

PORTVGALIAE
MONVMENTA NEOLATINA
VOL. XVII

MANUEL PIMENTA, S. J.

OPERA OMNIA
TOMO I

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Página deixada propositadamente em branco)

PORTVGALIAE
MONVMENTA NEOLATINA

Coordenação Científica

A P E N E L
Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos



A P E N E L

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos - APENEL

DIREÇÃO

Sebastião Tavares de Pinho, Arnaldo do Espírito Santo,
Virgínia Soares Pereira, António Manuel R. Rebelo,
João Nunes Torrão, Carlos Ascenso André,
Manuel José de Sousa Barbosa

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria João Padez de Castro

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

CONCEÇÃO GRÁFICA

António Barros

PRÉ-IMPRESSÃO

Mickael Silva

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

www.artipol.net

ISBN

978-989-26-1240-9

ISBN DIGITAL

978-989-26-1241-6

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1241-6>

DEPÓSITO LEGAL

292459/16

PORTVGALIAE MONVMENTA NEOLATINA

VOL. XVII

MANUEL PIMENTA, S. J.
OPERA OMNIA

TOMO I

ESTABELECIMENTO DO TEXTO LATINO

SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO
ANTÓNIO GUIMARÃES PINTO

INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO, NOTAS E COMENTÁRIOS

ANTÓNIO GUIMARÃES PINTO

EMMANVELIS
PIMENTA
SCALABITANI

Societatis IESV Præsbyteri,
Eborensis Academiae quondam
Præsfecti.

POEMATVM TOMVS I.

Da Livraria Publica do Col. da



L
Comp. de
2400

de Santarém

CONIMBRICÆ.

Cum facultate Inquisitorum, & Ordinarij.

Ex Officina Didaci Gomez de Loureyro Aca-
demie Typographi. Anno.M.DC.XXII.

Reprodução do frontispício da edição do *Tomo I dos Poemas* de Manuel Pimenta, publicados em Coimbra em 1622, tirada a partir do exemplar por sinal outrora pertencente à «Livraria Pública do Colégio da Companhia de Jesus de Santarém», terra natal do poeta.

INTRODUÇÃO

Pretendemos, com a Introdução que vai ler-se, fazer, por um lado, a apresentação geral da obra literária completa do jesuíta Padre Manuel Pimenta, e, por outro, um preâmbulo mais detalhado à obra pela qual ficou mais conhecido e que ocupa integralmente este volume: os *Poemata*, editados em Coimbra em 1622. No 2º tomo destes projetados *Opera Omnia* coligiremos, além das demais produções impressas, em número relativamente escasso, as inúmeras poesias esparzidas pelos códices manuscritos com que uma aturada pesquisa pelos arquivos e bibliotecas portuguesas nos pôs em contacto.

I – VIDA DE MANUEL PIMENTA, S. J.

Ao contrário de muitos dos seus confrades, aos quais o pendor proselitico da Companhia de Jesus obrigou, por vocação ou por imposição dos superiores, a uma existência buliçosa e atribulada em longínquas paragens, Manuel Pimenta oferece-nos o exemplo de uma vida externamente bonançosa e tranquila, transcorrida no recato sedentário de quem, como horizontes físicos, não teve outros que os do sólio pátrio, e como atividades profissionais e intelectuais consagrou todo o seu tempo de homem adulto aos mesteres de confessor, pregador e mestre das então chamadas “letras humanas”.

Este, a quem o Padre Francisco Rodrigues qualifica como, juntamente com Luís da Cruz, “na segunda metade do século XVI, o mais fecundo e limado poeta latino dos que saíram das escolas da Companhia”,¹ viu a luz na então vila de Santarém provavelmente na quarta década da centúria de Quinhentos. A indecisão quanto ao ano resulta da divergência que encontrámos nas fontes de informação consultadas. Com efeito, Barbosa Machado, no artigo que lhe dedica na *Biblioteca Lusitana*, afirma que o poeta faleceu em Évora, no 1º de

¹ Francisco Rodrigues, S. J., *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*, Porto, Apostolado da Imprensa, tomo 2, volume 2º, 1939, p. 63.

Outubro de 1603, com cinquenta e nove anos de idade, dado que remete o nascimento para o ano de 1544, ou de 1545 no caso de o aniversário natalício ocorrer depois do primeiro dia de Outubro. No entanto, nas primeiras linhas do seu artigo, o laborioso abade de Sever tinha consignado que o nosso Autor entrara no noviciado jesuítico de Évora em 30 de Abril de 1558, “quando contava dezasseis anos”: ou seja, dá-o agora como nascido em 1542. Recorrendo a uma fonte jesuíta, que presumimos mais bem informada, o Padre António Franco, na sua *Synopsis*,² referindo-se aos inicianos ilustres falecidos no dia 1º de Outubro, escreve: *Ibidem [Eborae] kalendis Octobris ad aeterna sese recepit tabernacula P. Emmanuel Pimenta, Scalabitanus, sexagenario maior, tria uota sollemniter professus. Aequauit sui temporis optimos poetas. Annis 14 egit Praefectum Studiorum Conimbricae, bis Eborae.* [“Também em Évora no 1º de Outubro ascendeu à mansão celestial o Padre Manuel Pimenta, de Santarém, com mais de sessenta anos, professo de três votos solenes. Igualou os melhores poetas da sua época. Durante catorze anos desempenhou o cargo de Prefeito dos Estudos em Coimbra e duas vezes em Évora.”]

Quanto aos pais, só Barbosa Machado os nomeia de modo explícito: António Dias Pimenta e Antónia Dias, sem aditar quaisquer adjetivos encomiásticos, como nele era da praxe quando se tratava de família com algum lustre social.³ No entanto, na brevíssima nótula biográfica que consta do anónimo prefácio ao leitor dos *Poemata*, podemos ler, na p. 5 (não numerada): *Scalabi namque in oppido [...] natus honesto loco.* [“nascido no seio de família distinta na vila de Santarém.”] Deixou o lar paterno na adolescência para ingressar no noviciado de Évora da Companhia de Jesus, dando-se de novo a circunstância da falta de acordo entre os autores que consultámos, porquanto, consoante já vimos, Barbosa Machado aponta para esse passo o dia 30 de Abril de 1558, ao passo que o jesuíta António Franco o adscribe a data dois anos e alguns meses posterior: “entrou no noviciado de Évora aos 17 de Agosto de 1560.”⁴

Tendo mostrado desde cedo uma excepcional capacidade para as línguas clássicas e grande dexteridade na composição de poemas em latim, foi escolhido pelos

² *Synopsis annalium Societatis Iesu in Lusitania ab anno 1540 usque ad annum 1725*, Vieniae, sumptibus Philippi, Martini et Ioannis Veith heredum, 1726, p. 182.

³ Cuidado que se exemplifica na notícia que na *Biblioteca* consagrou a Nicolau Pimenta, que, além de confrade, foi conterrâneo e coevo do nosso Autor: “nascido em Santarém em 6 de Dezembro de 1546, filho do Doutor António Pimenta, desembargador da Casa da Suplicação e vereador do Senado de Lisboa, e de Maria de Figueiredo.” Apesar da coincidência dos sobrenomes, sabemos porém que os pais de Nicolau Pimenta pertenciam à nobreza da vila alentejana de Moura, e o nascimento em Santarém se deveu à temporária residência paterna nesta localidade, resultante das mudanças de local de trabalho normais na carreira da magistratura.

⁴ António Franco, *Imagem da virtude em o noviciado da Companhia de Jesus no Real Colégio do Espírito Santo de Évora*, Lisboa, Oficina Real Deslandesiana, 1714, p. 876.

superiores para ensinar “letras humanas”, cargo que serviu durante seis ou sete anos de modo tão satisfatório e proficiente, que “o fizeram Prefeito dos nossos estudos de Coimbra, ocupação que também fez muitos anos na Universidade de Évora.”⁵ Em paralelo com a sua atividade acadêmica e de criador literário, foi indefesso e exemplar cumpridor dos seus deveres de religioso e deu mostras de grande virtude, entregando-se durante 16 anos aos ministérios da pregação e da confissão, no colégio eborense da Companhia. É de presumir que vez ou outra se tenha deslocado a alguma localidade do território continental lusitano, para participar em solenidades ou eventos organizados pela sua corporação religiosa ou nos quais ela teve papel de relevo, como nos parece ter sido o caso aquando da solene instalação dos jesuítas no Colégio e Residência de Faro, em Setembro de 1599.⁶ A esta existência, aparente e externamente tranquila e respeitada, pôs termo a morte em anos ainda válidos, no dia 1º de Outubro de 1603, consoante já atrás vimos.

II – OBRA

II. 1. Relação dos manuscritos que seguimos na nossa edição

Embora, conforme já no início se escreveu, este primeiro tomo dos *Opera Omnia* esteja dedicado exclusivamente à transcrição e tradução dos *Poemata*, publicados em Coimbra no ano de 1622, parece-nos de bom aviso elencar desde já a procedência de toda a produção manuscrita de Manuel Pimenta a que tivemos acesso e pretendemos publicar. Esse registo far-se-á agora de modo sumário, cabendo ao 2º tomo uma identificação mais minudenciosa das espécies coligidas. No que tange aos dois últimos códices que apontamos na rubrica relativa à Biblioteca eborense, deles nos ocuparemos mais à frente nesta Introdução, dada a sua relação direta com o texto impresso dos *Poemata*.

⁵ António Franco, o. c., *ibi*. Aquela disjuntiva vai por conta da informação, ligeiramente diferente e mais completa, que fornece, nas palavras proemiais dirigidas ao leitor, o anónimo editor dos *Poemata*, quando, na p. 5 vº (não numerada), diz: *uiam tamen ingressus amoeniorum, Graecis Latinisque litteris, quibus fuit insigniter eruditus, totum se penitus addixit: has septennio partim Conimbricae, partim Olisipone, illas Eborae annos aliquot magna cum laude*. [“todavia, enveredando por um caminho mais ameno, consagrou-se inteiramente às letras gregas e latinas, que dominou de forma excepcionalmente profunda, ensinando com grande louvor, estas últimas durante sete anos, parte em Coimbra e parte em Lisboa, e aquelas em Évora, por um período de alguns anos.”]

⁶ Veja-se *infra* a nossa anotação ao primeiro poema da p. [314].

ARQUIVOS NACIONAIS DA TORRE DO TOMBO, *Manuscrito 2009* da Livraria.
 BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Códice 993.
 BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, Códice 3308.
 BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA, Códices: *CVIII / 2-7; CXII / 1-3 d; CXIV / 1-39; CXIV / 1-20 d; CXIV / 1-21 d.*

II. 2. Obras de Manuel Pimenta impressas durante a vida do Autor

Embora Barbosa Machado perfunctória e barrocamente escreva que Pimenta “nunca consentiu que obra sua se fizesse pública por benefício da imprensa”, a verdade é que existe um punhado de composições suas impressas em seu tempo de vida,⁷ algumas é certo que a coberto do anonimato, mas outras assinadas com o seu nome, afora a confissão explícita, que faz ao arcebispo D. Teotónio de Bragança, de que deixa ao arbítrio deste a decisão de dar à luz da publicidade a série de composições que dedicou a S. Manços.⁸ Apresentamos em seguida a relação sumária dessas obras e lugares de publicação, protelando, tal como se disse em relação às obras manuscritas, para o segundo tomo destas projetadas “Obras completas” de Manuel Pimenta, um tratamento mais circunstanciado de três dos quatro discretos escrínios em que se embutiram algumas solitárias joias do vate escalabitano.

Manuel de Campos, *Relação do solene recebimento que se fez em Lisboa às santas relíquias que se levaram à igreja de S. Roque da Companhia de Jesu aos 25 de Janeiro de 1588*, Lisboa, António Ribeiro, 1588. Neste livro, o licenciado Manuel de Campos reuniu grande número de composições poéticas, em português, espanhol e latim. Grande parte dos poemas nesta língua foram escritos por jesuítas e publicam-se sem nome de autor. No entanto, o facto de vários deles figurarem nos *Poemata*⁹ e outro em um dos manuscritos eborenses, onde vem atribuído a Pimenta, levam-nos à sua identificação sem margem para dúvidas. É possível, e até pensamos que muito provável, que vários outros dos poemas latinos que figuram naquela coleção sejam igualmente da autoria do nosso poeta, mas no atual estado de conhecimentos não nos atrevemos a ir mais longe do que o dito.

André de Resende e Diogo Mendes de Vasconcelos, *De antiquitatibus Lusitaniae libri quattuor a L. Andrea Resendio inchoati, a Iacobo Mendez de Vasconcellos*

⁷ Lembramos que, como é normal e corrente neste tipo de investigações, existe a possibilidade, para não dizer grande probabilidade, de virem a encontrar-se novos poemas, quer manuscritos quer impressos, que venham a tornar mais nutrido o acervo de materiais que conseguimos identificar.

⁸ Veja-se o primeiro poema da p. [362].

⁹ Quando tal se verifica, fazemos a identificação e a colação com a 1ª edição impressa, como poderá ver-se nos respetivos lugares.

absoluti, Roma, Bernardus Basa, 1597. Trata-se da 2ª edição desta obra, sendo a 1ª de Évora, 1593, que não inclui a longa ode alcaica de Manuel Pimenta, em louvor de Miguel de Cabedo, primo e cunhado do coautor do conhecido livro póstumo resendiano.

Luís da Cruz SJ, *Interpretatio poetica latine in centum quinquaginta psalmos*, Madrid, Luis Sánchez, 1600. Dez dísticos elegíacos, de exaltação da obra do confrade em religião e émulo na inspiração poética latina.

Brás Viegas SJ, *Commentarii exegetici in Apocalypsim*, Évora, Manuel de Lira, 1601. Doze dísticos entre os *testimonia* preliminares de exaltação da obra e autor.

II. 3. Obras de Manuel Pimenta impressas postumamente no século XVII

Nesta rubrica incluem-se as duas obras às quais sobretudo deve o Padre Manuel Pimenta a fama, que alcançou entre os pósteros, de um dos mais insígnos poetas neolatinos da segunda metade do século XVI. Passamos a uma descrição rápida da que é de ambas cronologicamente a primeira, para nos ocuparmos em seguida com mais detença da parte externa da que integralmente transcrevemos e traduzimos no volume que o leitor tem entre mãos.

II. 3. A. Poemas publicados nas *Anacephalaeoses*

Em 1621 publica-se em Antuérpia uma obra tipograficamente primorosa, cujo dilatado título nos informa de forma razoável sobre autoria, patrono e conteúdos, razão que nos move a transcrevê-lo na sua integridade: *Anacephalaeoses, id est, Summa Capita actorum regum Lusitaniae, auctore P. Antonio Vasconcellio, Societatis Iesu sacerdote, theologo Olyssipponensi. Accesserunt epigrammata in singulos reges ab insigni poeta Emmanuele Pimenta, eiusdem Societatis, et illorum effigies ad uiuum expressae, cura et sumptibus Emmanuelis Sueyro, regiae catholicae Maiestatis aulici familiaris, equitis militiae Saluatoris nostri Iesu Christi, et Domini de Voorde. Antuerpiae, apud Petrum et Ioannem Belleros. Anno MDCXXI. Cum gratia et priuilegio.* [“Anacephalaeoses, ou seja, Epítome dos cometimentos dos reis de Portugal, de que é Autor o Padre António de Vasconcelos, sacerdote da Companhia de Jesus, teólogo, natural de Lisboa. Juntaram-se composições poéticas dedicadas a cada um dos reis pelo insigne poeta Manuel Pimenta, da mesma Companhia, e os retratos dos mesmos, reproduzidos ao vivo, graças à diligência e munificência de Emanuel Sueyro,¹⁰ fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem

¹⁰ Sobre esta curiosa personagem, cujo nome também aparece grafado sob a forma mais portuguesa de Manuel Soeiro, veja-se o que dizemos no nosso artigo “Um poema latino do P. Baltasar Teles, S. J. (1595-1675)”, *Ágora. Estudos Clássicos em debate* 17. 1 (2015), pp. 413-428.

do nosso Salvador Jesus Cristo e Senhor de Voorde. Antuérpia, nos prelos de Pedro e João Belleros. Ano de 1621”] Publicam-se neste livro 116 composições poéticas de Pimenta dedicadas, não apenas aos reis, mas a alguns membros da família real com especial relevo nos fastos da religião (a Rainha Santa Isabel, a Princesa Santa Joana e o Infante D. Fernando).

II. 3. B. Os *Poemata* de 1622. Descrição da obra

A obra de que passaremos a ocupar-nos e da qual damos hoje nova edição, acompanhada de tradução portuguesa, saiu pela primeira vez a lume, com formato *in octavo*, com a seguinte página de rosto: *Emmanuelis Pimenta, Scalabitani, Societatis Iesu Praesbyteri, Eborensis Academiae quondam Praefecti POEMATVM TOMVS I* [vinheta representando um sol raiado, com o monograma IHS no núcleo] *Conimbricae. Cum facultate Inquisitorum et Ordinarii. Ex officina Didaci Gomez de Loureiro, Academiae typographi. Anno MDCXXII*, ou seja, em português: “Tomo I das poesias de Manuel Pimenta, natural de Santarém, sacerdote da Companhia de Jesus, outrora Prefeito da Academia de Évora. Em Coimbra. Com autorização dos Inquisidores e do Ordinário. Saído dos prelos de Diogo Gomes de Loureiro, impressor da Universidade. No ano de 1622.” Seguem-se 16 páginas não numeradas, com peças liminares, e o texto poético propriamente dito, que ocupa 454 páginas numeradas. O livro não tem índices e conclui com duas páginas não numeradas, na primeira das quais se lê simplesmente o nome do impressor, e o ano e cidade da impressão, além da certificação de que se encontra munido com as licenças necessárias para correr mundo.

Relativamente aos textos liminares,¹¹ eles constam de: 1) duas introduções, anónimas, e que nós, à falta de melhor chamadoiro, atribuiremos ao Editor Final; b) Censura da Inquisição, da autoria do celeberrimo Padre Baltasar Álvares SJ, datada do 1º de Novembro de 1621; c) Autorização, do bispo Inquisidor Geral, o não menos conhecido D. Fernando Martins de Mascarenhas, com data de 7 de Novembro de 1621; d) Autorização do bispo-conde de Coimbra, D. Martim Afonso de Mexia, datada de 7 de Dezembro de 1621; e) Aprovação do Paço, 28 de Janeiro de 1621¹²; f) crítica dos padres jesuítas que examinaram o livro: o Doutor Sebastião

¹¹ Por razões de economia, destas peças liminares apenas se transcreveram os dois prefácios, de evidente interesse para o conhecimento da obra.

¹² O impresso não deixa dúvidas sobre o algarismo final, mas cuida que se trata de engano, e está ali 1621 por 1622, porquanto no texto pressupõe-se que o livro já foi aprovado pelos inquisidores e ordinário: *Excudi potest hic libellus spectatis facultatibus quae exhibentur Inquisitorum et Ordinarii*. [“Pode imprimir-se este livrinho, vistas as licenças que se mostram dos inquisidores e do ordinário.”] Dão visos de certo humor, talvez não intencional, os signatários desta licença (Gama, Moniz e Ferreira), ao apodarem de “livrinho” um ponderoso volume de quase quinhentas páginas.

do Couto, que assinou a sua em 12 de Novembro de 1621, e o também Doutor e também coautor do *Cursus Philosophicus Conimbricensis* Cosme de Magalhães, com texto assinado em 15 de Novembro de 1621; g) Licença do Padre Provincial da Companhia de Jesus, o Padre António Mascarenhas,¹³ e com data 23 de Novembro de 1620¹⁴; h) Autorização do Inquisidor Geral para que o livro possa circular, uma vez que o impresso está de acordo com o original, com data de 26 de Janeiro de 1622; i) Imposição do preço de venda ao público, a única parte do livro com texto em português. “Taxa: Taxam este livro composto pelo P. Manuel Pimenta, da Companhia de Jesu, a 100 réis em papel. Em Lisboa, a 15 de Março de 1622.”

O livro propriamente dito divide-se por doze partes, designadas por “livros”, como era normal na tradição latina, e que se distribuem pelas seguintes páginas: Livro 1º, de 1 a 26; Livro 2º, de 27 a 52; Livro 3º, de 53 a 118; Livro 4º, de 119 a 152; Livro 5º, de 153 a 187; Livro 6º, de 188 a 221; Livro 7º, de 222 a 261; Livro 8º, de 262 a 321; Livro 9º, de 322 a 355; Livro 10º, de 356 a 383; Livro 11º, de 384 a 432; Livro 12º, de 433 a 454. Como pode ver-se, a repartição das páginas por capítulo ou livro não é totalmente uniforme, notando-se uma certa desproporção em relação ao resto sobretudo nos livros 3º, 8º e 11º (para mais), e no livro final (para menos).

III. 1. Até que ponto é Manuel Pimenta autor dos *Poemata* publicados em 1622?

Tem toda a pertinência o tom dubitativo que impregna as palavras em epígrafe, como pela exposição que vai seguir-se o leitor concordará, embora desde já convenha esclarecer que com esta interrogação não pretendemos pôr em causa a paternidade “essencial” de Manuel Pimenta em relação ao legado poético recolhido neste livro, mas sobretudo chamar a atenção para o facto de este não ter sido gizado nem as suas peças recebido a última demão e aprovação do Autor. Mas entremos em matéria, começando precisamente pelos dois textos introdutórios, de autoria anónima e a que já fizemos referência.

Ora, no prefácio-dedicatória dirigido ao duque de Bragança D. Teodósio II, no empolado estilo que então começava a estar de moda, quem quer que o escreveu assume o papel de porta-voz do Colégio de Évora como ofertante deste tomo a tão preclaro destinatário, no qual, com hiperbólicas expressões e alusões o seu quê sibilinas, parece querer fazer encarnar o espírito da pátria lusitana, debilitado com o desastre de Alcácer-Quibir e a perda de rei próprio. Alude

¹³ Irmão do Inquisidor Geral.

¹⁴ Ano manifestamente errado, em vez de 1621. No texto, o Provincial refere-se explicitamente ao parecer favorável dos confrades que examinaram a obra: *graviusque ac doctorum uirorum eiusdem Societatis iudicio approbatus* [“aprovado pela crítica de varões sábios e respeitáveis da mesma Companhia.”]

aqui a poesias que Pimenta dedicara ao duque e a seus antepassados, os reis de Portugal, prometendo a edição de tais composições para o segundo volume, que deveria seguir-se a este, e que teria como dedicatário seu filho, o jovem D. João, que rondaria então os 18 anos e viria a cingir em 1640 a coroa da pátria, encetando a nova dinastia de Bragança.

É certo que este 2º tomo, aqui prometido, nunca saiu à luz da publicidade,¹⁵ mas vimos há pouco que, precisamente um ano antes da edição dos *Poemata*, o jesuíta António de Vasconcelos, graças ao mecenato de Manuel Soeiro, publicou, em 1621, em Antuérpia, as suas *Anacephalaeoses*, nas quais incluiu um amplo número de poemas do seu confrade Manuel Pimenta sobre os reis de Portugal, série temática esta que parece cumprir parte¹⁶ do plano traçado para o prometido 2º tomo dos *Poemata*, é verdade que com exclusão das composições laudatórias do duque D. Teodósio, que é de presumir se tenham perdido.

Que cumpre concluir da confrontação destes dados? Talvez não seja desmarcado arrojado supor: em primeiro lugar, que os dois prefácios já se encontravam escritos em data um pouco anterior à edição do livro do Padre Vasconcelos; e, em segundo lugar, que, por alguma razão que desconhecemos, a Companhia de Jesus desistiu da edição do 2º tomo dos *Poemata*, e, com consentimento dos superiores, o Padre Vasconcelos se apossou da coletânea de poemas históricos de Pimenta que se ajustavam aos seus desígnios editoriais, fez deles uma seleção e publicou-os como parte integrante das *Anacephalaeoses*.

Passando agora para a segunda introdução, dirigida “Ao leitor”, e na qual se oferecem algumas brevíssimas nótulas sobre a biografia e percurso académico do Autor, lemos no final as seguintes informações acerca da empresa editorial a que os jesuítas se lançaram para resgatar do esquecimento a obra poética do inspirado e recatado confrade:

Quo factum, ut ex illius innumeris prototypis uolumina duo, sacrae alterum, humanioris alterum cantilenae, non mediocri sane studio ac labore assiduo sint collecta. Secundum, mirum quidem artis opus, propediem dabimus; primum, ecce tibi, lector amice, fruendum damus.

[“Segue-se que, com desvelo e trabalho nada escassos, de um sem-número de originais dele, se coligiram dois tomos, um de composições sacras, e outro de temas mais seculares. O segundo, que é indubitavelmente uma obra de arte

¹⁵ No entanto, o jesuíta António Franco, *Imagem da virtude ...*, o. c., p. 876, afirma que o segundo tomo se imprimiu: “Depois de sua morte se imprimiram dous tomos dos seus poemas.” Sem pormos totalmente de parte a possibilidade de esse 2º volume ter sido impresso e, por um daqueles acasos inverosímeis em que a realidade abunda, dele não ter restado, ou não se ter achado até hoje, qualquer exemplar, pensamos que se trata aqui de confusão do cronista inaciano, que provavelmente associou na sua memória os poemas do livro do Padre Vasconcelos a um segundo tomo de obras de Pimenta.

¹⁶ No parágrafo seguinte entender-se-á por que dizemos “parte do plano”.

fora do comum, sairá a lume mui em breve; quanto ao primeiro, ei-lo aí que to oferecemos para que dele desfrutes, amigo leitor.”]

Vimos há pouco que para o segundo tomo reservavam os editores poemas associados com grandes personagens da história nacional, ao passo que nestas palavras “Ao leitor” a temática se torna mais abrangente, ao usar-se a expressão “temas mais seculares”, com a qual se englobariam, além de assuntos patrióticos, outros frutos de uma musa mais amena a que, por desfastio ou convite de amigos e superiores, por vezes se entregaria, consoante imediatamente antes o prologuista escrevera.

Ora, ao que supomos, este prologuista é também o responsável pelo plano e forma definitiva que a obra poética de Manuel Pimenta tomou ao ser impressa em 1622, saindo igualmente da sua barroca e maneirista pena, além de epígrafes e subtítulos de muitas composições, os seguintes textos introdutórios: a) Advertência anteposta ao Livro 6º (p. 180), na qual fala do mau estado dos manuscritos relativos a Cristo ressuscitado, alegrando-se por poder ressarcir essa falha com as demais partes que compõem todo o resto da obra; b) Advertência, na p. [209], em que se justifica pela inclusão da Assunção da Virgem na secção “Cristo Triunfante”; queixa-se de que também os textos manuscritos se encontravam em lastimoso estado de conservação, obrigando-o a um imenso trabalho de lima e apuramento; c) Advertência, na p. 214, sobre a série que então se inicia dedicada a Santa Maria Madalena; d) Advertência no limiar do Livro 7º (p. 222), em que, em tom jubiloso e com toda a possível pompa barroca, anuncia ao leitor que se encontra a meio do cortejo triunfal que constitui o livro que tem entre mãos; e) Descrição do milagre de Clavijo, como introdução à longa série dedicada a S. Tiago (p. 293).

Sabemos que, antes de chegar às mãos deste Editor Final, o espólio literário legado por Manuel Pimenta (não sabemos se de facto existente na posse do Autor aquando da sua morte, ou se total ou parcialmente disperso) passou por outras mãos e delas recebeu acepillamentos, limas, arranjos e cortes que hoje nos será impossível discriminar e esmerilhar. De facto, nos Arquivos da Companhia de Jesus, em Roma, existe uma carta do Padre Francisco Dias, escrita no final de Novembro de 1607 e endereçada ao seu confrade o Padre João Álvares, Assistente em Roma, queixando-se dos impedimentos que obstavam à sua tão desejada partida para as missões no Oriente, e que afinal se cifravam no seguinte:

Vai em quatro anos que me meteram nas mãos as poesias do Padre Manuel Pimenta pera delas tirar o que se houvesse de imprimir. Tenho limpos quatro tomos cada um do tamanho de um Virgílio, mas de tal maneira que cada um deles tem necessidade de muita lima. Acabada a teologia, pedi que, antes de entrar em ler, me dessem um ano pera de propósito me empregar neles e concluir com tudo. Não pareceu bem ao Padre Provincial, como nem este presente ano que é o segundo que, depois de acabada a teologia, leio a primeira de Évora. Pera que

me declare com V. R., digo que me não é possível, com cinco horas de classe cada dia, fazer cousa que boa seja, pois a obra pede, de si, um homem desocupado. Em especial o segundo tomo, que há de ser dos Reis de Portugal, ao qual hei de fazer seus elogios, porque sem eles se não poderá entender nada; e tendo tempo pera os fazer me parece será cousa que possa sair a público com honra assi da Companhia como também dos Reis deste Reino, dos quais tão poucas cousas se sabem nas nações estrangeiras, por não andarem postas em latim. Dilatar a cousa pera mais tarde, não sei quão seguro seja, porque enfim ela é alheia, e sempre se faz com menos curiosidade e aplicação que se fora própria.¹⁷

De acordo com a informação do douto historiador jesuíta do qual transcrevemos este excerto de carta, o Padre Francisco Dias embarcou a 20 de Março de 1611 para a Índia, onde morreu no ano seguinte, não tendo concluído, pelos múltiplos afazeres de que os superiores o não desoneraram, a tarefa de dar prontos para a imprensa os versos do poeta escalabitano. Já vimos como o Padre António de Vasconcelos tomou à sua conta embrechar no seu livro um número razoável de composições de Pimenta relativas aos monarcas portugueses, que inicialmente estavam destinadas a integrar o segundo tomo dos *Poemata*. Quanto ao primeiro tomo, não sabemos em que grau e medida o seu Editor Final se aproveitou do seu antecessor Francisco Dias.¹⁸ No entanto, o acaso permitiu que chegassem até nós e se conservem na Biblioteca Pública de Évora dois códices que, embora não representem o texto definitivo a partir do qual os impressores fizeram o seu trabalho, é com certeza a penúltima forma por que passou a imensa maioria dos textos que acabaram por se decantar no livro que saiu dos prelos de Gomes de Loureiro, em Coimbra, no ano de 1622. Já atrás lhes indicámos as cotas, sendo agora útil deles tratarmos *ex professo*, conquanto tencionemos também deles nos ocupar no segundo volume desta edição dos *Opera Omnia* de Manuel Pimenta, que será em grande parte ocupado com composições que o Editor Final achou por bem não publicar, por razões várias, que vêm indicadas em observações laterais, por vezes, mas outras não, exprimindo-se a sua desaprovação mediante expeditos traços verticais ou transversais sobre o texto.

Assim, o códice eborense *CXIV/1-20 d* consta de 569 páginas de texto, além da folha que contém a página de rosto e uma outra em que se inclui uma bela elegia, em 23 dísticos, dedicada *Ad Virginem augustissimam quam suorum operum*

¹⁷ *Apud* João Gomes Ferreira, *Os professores de Filosofia da Universidade de Évora*, Évora, Câmara Municipal, 1960, pp. 236-237.

¹⁸ Segundo o Padre João Gomes Ferreira, na obra e lugar citados na nota anterior, Francisco Dias era natural do concelho do Crato, onde nasceu em 1575, entrou na Companhia de Jesus em 1590, cursou filosofia e teologia em Évora, e aqui ensinou latim durante seis anos (1598-1602; 1606-1608), sendo, nos três últimos, mestre da 1ª classe. Dele existe uma composição poética descritiva em latim, nos fólhos 123-126 do códice *CVIII/2-8* da Biblioteca Pública de Évora.

patronum suscipit auctoris [“À santíssima Virgem, que o Autor toma como patrona das suas obras”], que não foi incluída no volume impresso. A página de rosto, escrita em letra de imprensa e iniciada com um **E** capitular e historiado, reza o seguinte: *Emmanuelis Pimentae Lusitani, Scalabitani, e Societate Iesu, Poematum libri quattuor*. [“Quatro livros dos poemas de Manuel Pimenta, português de Santarém, da Companhia de Jesus”] Em letra cursiva, e com visos de ter sido acrescentado mais tarde, pode ler-se no canto superior direito: *De Christo, Iobanne Baptista, Apostolis et Magdalena* [“Sobre Cristo, S. João Batista, os apóstolos e Madalena”] e, um pouco mais abaixo: *Quaterniones 13*. [“13 cadernos”] Em quase toda a sua extensão, o códice apresenta-se como um borrão que sofreu múltiplas intervenções, talvez de mais de uma só mão: está inçado de rasuras, acrescentos, alterações da ordem dos versos, emendas e anotações, que remetem por vezes para outras partes do códice ou para o manuscrito de que iremos agora ocupar-nos.

Ora, o códice eborense CXIV / 1-21 d, sem qualquer indicação de autoria, sem página de rosto e com letra que parece a mesma que predomina no códice de que acabámos de falar, começa imediatamente com texto poético, e tem, em letra diversa, no canto superior direito, a seguinte informação: *De doctoribus et martyribus quaterniones 9*. [“Nove cadernos sobre doutores e mártires”]. O último fólio numerado é o de número 117, começando a paginação, que é feita no *recto*, a partir do f. 7. Os fólhos 82 a 85 encontram-se em branco, dando-se também o caso de que o fólio que, na sequência, deveria ser o 93, não está numerado, sendo estes algarismos os que se exaram no fólio que imediatamente se segue. No final do códice, com letra igual à do título, lemos em português o seguinte: “Não se achou outra cousa de mártires que aqui se haja de ajuntar, tirando os fundadores das religiões.” Ora, esta informação não deixa de ser interessante e talvez a partir dela possamos concluir que o caderno no qual se deveriam conter as séries poéticas consagradas por Pimenta a S. Domingos, S. Francisco, S. Bruno, Santo Inácio, S. Teotónio, assim como aos membros ilustres das respectivas ordens, se transviou ou foi destruída durante a acidentada existência do espólio jesuítico após a brutal extinção pombalina. No que toca às peças que integram este códice, que se apresenta com as mesmas características de borrão do anterior, à semelhança do que sucedeu com este, foram em número significativo consideradas pelo Editor Final em condições impróprias para a impressão, que adotou critério diverso do nosso, que em grande parte as aproveitaremos para o 2º volume destes *Opera Omnia*.

POEMATA

CÓDICE CXIV / 1-20 d

Livro 1º: “Acerca do Nascimento de Cristo”: previsões dos profetas e das sibilas (pp. [1-26])

Liber primus: *De oraculis prophetarum ac Sibyllarum* [pp. 1-28]

Livro 2º: “Acerca dos santíssimos ascendentes e pais de Cristo”: S. Joaquim e Santa Ana; profecias da imaculada

Conceição; nascimento de Maria; títulos da Virgem ao nascer. Anunciação. Ao nome de Maria. Isabel e Zacarias. João pulando de alegria no ventre da mãe (pp. [27-52])

Liber secundus: De parentibus [pp. 29-60]

Liber tertius: De Annuntiatione

[pp. 61-87]

Livro 3º: “Acerca do nascimento de Cristo”: sobre o dia do nascimento; animais do presépio; pastores; José;

Maria; gruta; presentes, Reis Magos; fuga para o Egito; matança dos inocentes. Purificação da Virgem. Apresentação no Templo. Simeão e Ana. O Menino perdido. Nazaré. Elegias para o Natal (11) (pp. [53-118])

Liber quartus: De Natali Christi die

[pp. 89-137]

Liber quintus: Elegiarum [pp. 137-

-170]

Liber sextus: De festo Purificationis

[pp. 171-198]

Livro 4º: “Sobre o nascimento de Cristo”: poemas dedicados a quadros e imagens de Cristo e outras personagens, sobretudo a Virgem (pp. [119-152])

Livro 5º: “Sobre o sofrimento de Cristo na cruz”: no Cenáculo; no Horto; Cristo desprezado por Herodes, açoitado, coroado de espinhos; *Ecce homo*; Monte Calvário; na cruz; trevas e terremoto; golpe no santo lado; Virgem dolorosa; Nicodemos e José; decurião (pp. [153-187])

Liber septimus: De Passione Christi

Domini [pp. 203-257]

Livro 6º: “Sobre Cristo Triunfante”: Ressurreição; Ascensão; vinda do Espírito Santo; triunfal Assunção da Virgem; Maria Madalena (pp. [188-221])

Liber octauus: Regnavit a ligno

Deus. De aduentu Spiritus Sancti [pp. 259-288]

Liber nonus: In uarias Christi

Seruatoris

Livro 7º: “Acerca de Cristo Triunfante”: *et Virginis effigies* [291-333]
 Advertência; João Batista: nascimento, vida no deserto, morte. A partir da p. [232] e até o final deste livro Herodes, Herodíades e Salomé ocupam quase exclusivamente a atenção do poeta (pp. [222-261])

Liber decimus: *De b. Ioanne Baptista* (inclui a longa série dedicada a Herodes, esposa e Salomé) [pp. 341-387]

O cotejo que efetuámos entre o texto destes dois códices e o texto impresso em 1622 permite-nos afirmar que, na sua grande maioria, as composições que o Editor Final fez publicar nos *Poemata* encontram-se, de uma forma ou de outra, naqueles dois volumes manuscritos, e dizemos “de uma forma ou de outra” porque raríssimo será o poema que tenha sido transcrito sem algum tipo de alteração para o volume que hoje se reedita. As alterações podem ir da mera divergência de vocábulos isolados, até reduções e adaptações complexas e extremas, como o caso, que se dá por vezes, em que vários poemas se veem cerceados de inúmeros versos, para depois, com o que foi respigado de cada um, se fraguar uma nova composição. Trata-se, na verdade de um admirável e ingente processo de recomposição, adaptação e burilamento. É certo que nos falta o último elo da cadeia, ou seja, o texto manuscrito a partir do qual se procedeu à impressão, e com o qual é possível que encontrássemos a explicação para algumas das soluções por que optou o Editor Final (por exemplo, o recurso a versões manuscritas entretanto chegadas ao seu conhecimento). Como também já se disse, só não encontramos lições manuscritas anteriores para as séries impressas dedicadas aos fundadores das corporações religiosas e membros mais conspícuos das mesmas.

III. 2. Quadro comparativo: os *Poemata* impressos e os códices eborenses

No sentido de tornar mais visível e explícito tudo quanto se escreveu na rubrica anterior, penso que será útil apresentar em tábuas paralelas as divisões e conteúdos por que se repartem e de que constam, por um lado os *Poemata* impressos e, por outro, os códices em que eles têm origem *mediata*:

Livro 8º: “Sobre Cristo Triunfante”: aos 12 apóstolos; S. Pedro: em Roma, Simão Mago, Nero; S. Paulo (3); Santo André (1); S. João Evangelista (algumas odes e outras várias composições); S. Tiago (série muito extensa) (pp. [262-321])

Liber undecimus: *In apostolos omnes* (na verdade, só contém composições ligadas com S. Pedro) [pp. 389-412]

Liber duodecimus: *De diuo Ioanne Euangelista; De diuo Iacobo* [pp. 413-510]

Livro 9º: “Sobre os Apóstolos”: S. Filipe (4) S. Bartolomeu (3); S. Mateus;(3); também composições dedicadas a S. S. Matias (1); S. Tomé (1); S. Tiago Menor (2); S. Judas Tadeu (2); S. Simão (2); S. Barnabé (3); S. Lucas (3); S. Marcos (3) (pp. [322-355])

Livro 10º: “Sobre Cristo Triunfante”: sobre os mártires: Santo Estêvão (1); S. Vicente (9); S. Manço (6); S. Sebastião (4); S. Marcelo (1); S. Gens (1); Mártires Tebanos (2) (pp. [356-383])

Livro 11º: “Sobre Cristo Triunfante”: aos doutores da Igreja: S. Jerónimo (6); Santo Agostinho (2); Santo Ambrósio (5); S. Gregório Magno (1); S. Basílio (1); S. João Crisóstomo (1); S. Boaventura (1); São Tomás de Aquino (1). Aos confessores: S. Domingos (1); S. Vicente Ferrer (1); Santo Antonino (1); S. Pedro Mártir (1); S. Jacinto (8); S. Francisco de Assis (2); S. Bernardino de Siena (1); Santo António (10); S. Bruno, Ordem da Cartuxa e santos cartuxos (longa série); S. Teotónio (7); Santo Inácio de Loiola e a fundação da Companhia de Jesus (27); S. Francisco Xavier (3) (pp. [384-432])

Livro 12º: “Sobre Cristo Triunfante”: às Onze Mil Virgens, Santa Úrsula e algumas delas (longa série); Santa Margarida (2); Santa Cecília (1); Santa Doroteia (1); Santas Rufina e Secunda (2); Santa Marta (4); Santa Engrácia (1); Santa Inês (3); Santa Eufémia (2) (pp. [433-454]).

Liber XIII: De diuo Philippo (contém Bartolomeu, S. Mateus, S. Matias, S. Lucas e a Madalena) [pp. 511-569]

CÓDICE CXIV / 1-21 d

De doctoribus et martyribus

Apóstolos: S. Lucas, S. Pedro, S. João Evangelista

Doutores: S. Jerónimo, Santo Agostinho,

Mártires: Santo Estêvão, Mártires Tebanos, S. Sebastião, Santa Úrsula e companheiras, Santa Margarida, Santa Cecília, Santa Tecla, Santa Inês, Santa Doroteia, Santa Catarina, S. Lourenço, Santa Marta, Santos Justo e Pastor, S. Sesinando, Santa Engrácia, S. Panta-leão, S. Manços, S. Vicente

Diversos: Madalena, Relíquias de S. João Batista, Louvor da Sabedoria, Às crianças com quem Jesus comeu, Ao arcebispo de Évora D. Teotónio de Bragança

IV. 1. Brevíssimo apontamento sobre o estilo e temas dos *Poemata*

Como é manifesto, ao dar a lume em edição póstuma o melhor da poesia sacra do Padre Manuel Pimenta, a Companhia de Jesus visava não apenas homenagear um filho seu, além de sacerdote exemplar, ilustre pelos seus superiores dotes de poeta e latinista, mas igualmente dar cumprimento à vocação apologética e de apostolado que constitui o cerne e marca de origem desta corporação religiosa. Daí que seja legítimo conjeturarmos que os organizadores deste volume lhe tenham selecionado as peças e traçado o plano tendo em vista apresentar ao alargado público internacional, que era o destinatário dos livros em latim, uma espécie de glorificação ou cortejo triunfal da religião católica romana saída da Reforma Tridentina.

Por conseguinte, o espectro temático não nos oferecerá quaisquer surpresas e os núcleos em torno dos quais se desenvolvem as doze partes dos *Poemata* são os expectáveis para uma obra nas condições desta, e, em resumidas palavras, cifram-se: na promessa da vinda, vida e morte de Cristo; exaltação da Virgem Maria; elogio dos Apóstolos; glorificação dos santos, sobretudo dos mártires, doutores da Igreja e confesores. Dada a nacionalidade e circunstâncias pessoais do Autor (sacerdote português, jesuíta e residindo grande parte da vida em Évora), será também natural que a sua obra reflita os interesses e eventos mais diretamente relacionados com a Igreja, a Companhia de Jesus e Portugal, em geral, e o sul do país em particular, razões estas que explicam, por exemplo, as longas séries dedicadas: às inaugurações do colégio-residência jesuíta de Faro (Setembro de 1599) e da Cartuxa de Évora (Dezembro de 1598), à trasladação da relíquia de S. Manços (Abril de 1592), à canonização de S. Jacinto (Abril de 1594), a Santo António de Lisboa (10 poemas) e a Inácio de Loiola (27 composições).

O travo de diferença, ou tal ou qual novidade da obra de Pimenta, deverá pois buscar-se alhures, e, em nossa opinião, reside sobretudo em certos cacoetes e pendores pessoais detectáveis no “modo” como o poeta trata a consabida matéria sacra, e que permitem inseri-lo de pleno direito na corrente cultural barroca, ou talvez melhor, na vertente maneirista. É notória a deleitação pelo tétrico e pelo belo-horrível, que se repercute na frequente exposição poética minuciosa de torturas, esfacelamentos, mutilações, esventramentos, cremações, decapitações e todo o rol de degradações e macerações a que está exposta a carne mortal em mãos de torcionários e tiranos sanguinários. O poeta não oculta o aprazimento piedoso que sente por estes temas, ao dirigir-se aos santos mártires com as palavras seguintes:

In me uestra, precor, transcribite uulnera, diui:
 Vulnera delicias haec mihi uestra dabunt.
 [“Rogo-vos, ó santos, copiai em mim as vossas feridas:
 Estas feridas vossas ocasionar-me-ão prazer”]¹⁹

¹⁹ Poema inicial do Livro 10º, p. [356].

Esta atração, diríamos hoje mórbida, pela crueldade violenta e pintura detalhista de padecimentos excruciantes, que repassa sobretudo grande parte da secção reservada aos mártires, encontra o seu ápice na 2ª Ode dedicada à Legião Tebana, sobretudo na p. [382], trecho que com toda a justiça pode figurar entre os melhores exemplos do gosto maneirista pelo tétrico. Outra vertente próxima desta, e que, sem pretendermos afoitar-nos pelas resvaladiças e perigosas veredas do psicologismo, mesmo assim nos traz involuntariamente à lembrança a expressão “sado-masochismo”, é aquela que Pimenta cultivou na extensa e desproporcionada série (pp. [232-261]) que, embora motivada pela morte de João Batista, tem de facto como foco de atração a figura de Salomé. É indubitável que o venerando religioso sentiu um profundo fascínio por esta personagem, que em todo o seu demoníaco horror o atraía, da mesma forma que a cobra ao inerte passarinho. Não pode desmentir-se o deleite, quanto mais não seja literário, com que glosa a horripilante decapitação da moça hebraica pelo gelo quebradiço do córego que atravessava.

Do ponto de vista formal e da linguagem, pensamos que já não é tão procedente a inclusão de Manuel Pimenta dentro do barroquismo *lato sensu*, embora por vezes, felizmente raras, se entregue a jogos de palavras, repetições pueris e certas mostras de engenho culteranista que não se harmonizam muito com a límpida veia clássica,²⁰ de boa fonte virgiliana e ovidiana que, em nossa opinião, é a que nele predomina, e de que amiudados empréstimos das obras dos mestres, sagazmente engastados por todos os *Poemata*, são a comprovação cabal. Cingindo a sua mensagem poética quase exclusivamente²¹ dentro do espartilho do dístico elegíaco e da estrofe alcaica, com desembaraço e elegância insuflou alento clássico a muitos episódios da história evangélica e à biografia de um nutrido número de “heróis” da fé cristã, numa combinação feliz dos ensinamentos dos grandes mestres da literatura latina com as lições de caridade entre os homens e amor a Deus que a mensagem de Cristo encerra.

IV. 2. Breve exemplo do processo de produção artística de Pimenta

A título de mera exemplificação do processo de produção artística de Pimenta, convidamos o leitor a ler a seguinte passagem, que corresponde ao capítulo 34 do *De gloria martyrum libri duo*, de S. Gregório de Tours, uma das obras mais consultadas pelos hagiógrafos quinhentistas:

²⁰ Em alguns dos epigramas dedicados, no Livro 4º, a pinturas e imagens do Menino Jesus e da Virgem, podemos ver exemplificada esta tendência, que tende a avultar a forma em detrimento da ideia.

²¹ Esporadicamente usou o verso falécio.

35. *Bartholomaeum apostolum apud Asiam passum. Post multorum uero annorum spatia de passione eius, cum iterum Christianis persecutio aduenisset et uiderent gentiles omnem populum ad eius sepulcrum concurrere, eique deprecationes assidue et incensa deferre, inuidia illecti, abstulerunt corpus eius et ponentes in sarcophagum plumbeum, proiecerunt illud in mare, dicentes quia “non seduces amplius populum nostrum.” Sed prouidentia Dei cooperante per secretum operis eius sarcophagum plumbeum a loco illo aquis subuehentibus subleuatum, delatum est ad insulam uocabulo Liparis. Reuelatumque est Christianis ut eum collegerent, collectumque ac sepultum, aedificauerunt super eum templum magnum.*

[“35. O apóstolo Bartolomeu morreu na Ásia. E volvidos muitos anos sobre a sua morte, ao reiniciar-se a perseguição aos cristãos e vendo os pagãos que toda a população acudia ao seu túmulo, e incessantemente lhe fazia rogativas e oferecia incenso, movidos pelo ódio retiraram o seu corpo e, colocando-o num caixão de chumbo, lançaram-no ao mar, dizendo: ‘Não atrairás mais o nosso povo.’ Mas, graças à intervenção da Providência divina e por oculta obra Sua, as águas agitando-se levantaram daquele lugar o caixão de chumbo, que foi levado até uma ilha chamada Lípara. Por revelação foi ordenado aos cristãos que o recolhessem, e depois de o recolherem e enterrarem, sobre ele construíram um grande templo.”]²²

Se lermos agora a Ode alcaica, com 68 versos, consagrada “Às relíquias de S. Bartolomeu”, nas pp. [333]-[335], e efetuarmos o cotejo com esta sucinta informação do texto em prosa, verificamos que Pimenta, sem acrescentar qualquer dado novo à biografia do santo, derrama-se num texto muito mais extenso, em que a substância poemática procede quase exclusivamente dos lugares comuns e imagens que atulhavam os repositórios da poesia clássica greco-latina. Senão vejamos:

A informação inicial do texto em prosa, que em poucas palavras nos faz saber que os cristãos acudiam ao túmulo de Bartolomeu, lhe pediam milagres e como prova de gratidão queimavam incenso ao santo, dá na ode origem a quatro estrofes, de belo recorte clássico, em que o vocabulário e as imagens ecoam o Lácio pré-cristão: o “Tonante”, “Febo”, o “Elísio bosque”, o “triforme ventre da morte”.

Em seguida, S. Gregório de Tours diz em três linhas que os irados pagãos colocaram o corpo do santo num caixão de chumbo, o lançaram ao mar, no litoral da Ásia Menor, e, graças à determinação de Deus, foi arrancado das profundezas pelas águas, que o arrastaram na direção da ilha de Lípari. Com estes escassos elementos, Pimenta tece um amplo e vivo quadro marítimo (que vai do v. 17 ao 64), que lhe permite expor grande parte da fauna aquática, criaturas míticas e toponímia, de boa cepa épica, que era da praxe citar a pretexto de qualquer descrição das rotas marítimas que ligavam o Bósforo com a Sicília. Assim, não admira que demos de rosto com Neptuno, as cavernas de Éolo, as imensas baleias,

²² *Diui Gregorii archiepiscopi Turonensis, de gloria martyrum libri duo*, Colónia, apud Maternum Cholinum, 1583, p. 46.

Tritão, as sereias, o Bósforo, a Propôntide, Hele, Abidos, Minos e seu reino, o troar das forjas do Etna, Cila, “de ululantes monstros” rodeada, e a sanhuda Carídbis.

Como fim do périplo do plúmbeo caixão, a prosa do hagiógrafo referira que a santa relíquia fora acolhida e festejada pelos cristãos que habitavam a pequena ilha de Lípari. Previsivelmente, Pimenta não desaproveita o ensejo que lhe dá esta referência geográfica àquela região vulcânica, para fazer incidir a nossa atenção sobre as bigornas de Vulcano e dos Ciclopes, de tão nobres e antigos pergaminhos clássicos.

V. Fortuna da obra do Manuel Pimenta entre os estudiosos do Humanismo

No século XVII, e sobretudo entre os seus confrades, a obra impressa do nosso Autor gozou de certo prestígio, de que são prova as citações e aproveitamentos extensos, por vezes sem indicação da origem e configurando descarado plágio, que dela se fizeram em livros de índole diversa. Na primeira metade do século XVIII a boa opinião em que era tida pelos literatos pode aquilatar-se pela extensão do artigo que Barbosa Machado consagra a Pimenta e pelos juízos encomiásticos que acerca dele transcreve. Como seria de prever, com a campanha antijesuítica iniciada por Pombal e mais ou menos generalizada por toda a Europa católica a partir da segunda metade de Setecentos, sobre os *Poemata* caem cerradas trevas de olvido, quando não os apodos irresponsáveis dos asseclas do Marquês que se meteram a censores das letras e costumes dos religiosos banidos. A situação, pelo menos entre nós, só tendeu a piorar nos séculos XIX e XX, com o progressivo abandono dos estudos latinos, que veio a consumir-se quase totalmente nas derradeiras décadas da passada centúria. No entanto, em anos mais recentes e com a chegada do novo milénio, assistimos a um renascer, embora tímido, do interesse pela obra, quer impressa quer inédita, do nosso Autor. Temos conhecimento de pelo menos cinco académicos que, de uma forma ou de outra, publicaram trabalhos com referências e/ou traduções ao espólio poético do vate escalabitano. Deles passarei a ocupar-me, com a brevidade que este lugar requer.

Em 1992, em edição da Livraria Minerva, de Coimbra, Carlos Ascenso André publicou o texto da sua dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade daquela cidade, a que deu o título de *Mal de ausência: o canto do exílio na lírica do humanismo português*, e onde transcreve, traduz e comenta dez composições poéticas da autoria de Manuel Pimenta. Destas, cinco são de matéria sacra, procedendo quatro diretamente do códice eborense CXIV / 1-20 d, sendo outra transcrita da edição impressa nos *Poemata*, com indicação em nota das variantes em relação ao mesmo manuscrito: critério que sem qualquer justificação não adotou para três das outras composições, que também constam do volume publicado em 1622. Os outros restantes poemas de matéria profana,

procedem: em número de quatro das *Anacephaleoses*, encontrando-se o restante no códice eborense CVIII / 2-7.²³

O inglês John Martyn, com carreira académica transcorrida em terras australianas, publicou em 1998, na editora The Edwin Mellen Press, Lewiston-Nova Iorque, um grosso volume intitulado *André de Resende's Poemata Latina / Latin Poems*, no qual pretendia reunir grande parte da obra poética do conhecido humanista alentejano. A verdade é que com este livro o professor inglês demonstrou encontrar-se possesso de uma monomania que, embora não inédita nos anais da psiquiatria, todavia nós já julgávamos relegada para o limbo das curiosidades pitorescas da história literária, desde que, no distante século XVII, o minhoto Faria e Sousa fora enterrado em Madrid, levando consigo para a cova a desonesta pecha de desapropriar os autores das suas obras para atribuí-las ao seu idolatrado Camões. No presente quadro clínico, o alvo da obsessão é Resende, e as vítimas da expropriação uma mancheia de modestos religiosos jesuítas, que, pelas sombras de que voluntariamente se rodearam e os ventos da história que contra eles se assanharam, têm estado privados de guardiões que os defendam ou patronos que lhes reivindicuem os direitos acalcanhados. Uma das vítimas da espoliação deste flibusteiro anglo de nova espécie foi precisamente o Autor de que estamos a tratar.²⁴

De facto, sendo uma das fontes mais nutridas para a edição do Professor Martyn o manuscrito da Livraria dos ANTT n.º 2009, aí encontramos, entre os f. 77 r.º e 90 r.º uma longa série de composições explicitamente atribuídas ao nosso Autor: *Emanuelis Pimentae hinc*, [“a partir daqui de Manuel Pimenta”] continuando o códice com uma longa composição do Padre Álvaro Lobo. Vá-se lá saber por que artes, o Professor Martyn, dos poemas do nosso Autor, endossa expeditamente nove a André de Resende, com a agravante de que, destes, dois se incluem entre os impressos nos *Poemata*. Como atenuante deste grave delito, pode alegar-se a favor do réu que as versões dos textos latinos, indebitamente atribuídos a Resende e da autoria explícita de Pimenta, são em geral corretas e estão por vezes vazadas em elegante inglês.

À Professora de Coimbra Carlota Miranda Urbano devemos um artigo expressamente dedicado ao nosso poeta, no qual se faz a tradução e sagaz comentário ideológico-literário da composição da p. 432: “Manuel Pimenta SJ e

²³ Da interpretação que o Autor faz do conteúdo deste poema nos ocuparemos no 2.º tomo destes *Opera Omnia*, quando apresentarmos a nossa transcrição e tradução.

²⁴ Sobre as trampolinices do Professor Martyn, e é intencionalmente que usamos desse qualificativo forte, pois não fora a bacoca subserviência com que inicialmente esse Senhor foi acolhido entre nós, sempre prestos a receber de braços abertos qualquer *quidam* vindo de terras setentrionais, e não se teria gerado a confusão e perda de tempo que manejos destes sempre ocasionam: sobre as suas trampolinices, como dizíamos, recomendamos o bem fundamentado artigo do nosso distinto amigo Dr. Arlindo Correia “O Prof. John R. C. Martyn na Lusitânia”. Em <<http://arlindo-correia.com/020715.html>>.

o seu poema a S. Francisco Xavier”, *Boletim de Estudos Clássicos*, 38, Dezembro de 2002, Coimbra, pp. 121-128.

Em 2002 a editora Gallimard, de Paris, publicou uma *Anthologie de la poésie lyrique latine de la Renaissance*, da autoria do Professor Pierre Laurens, ilustre latinista e brilhante tradutor. Dos inúmeros autores europeus selecionados, o único português que mereceu a escolha do académico francês foi precisamente Manuel Pimenta, cujos textos (no original e em versão francesa) figuram nas pp. 250-259 deste espicilégio.

Finalmente, o Professor Sebastião Tavares de Pinho, no artigo “Bucolismo no Teatro Novilatino Português”,²⁵ traduziu excertos e fez a análise contextualizadora de dois poemas de Pimenta que se encontram manuscritos no Códice 3308 da Biblioteca Nacional de Portugal.

VI. Esta edição

Conforme já dissemos, pretendemos publicar os *Opera Omnia* do Padre Manuel Pimenta, sendo este volume o primeiro dos dois, deveras alentados, em que conjeturamos poder encerrar toda a produção poética que chegou ao nosso conhecimento deste hoje quase desconhecido vate. A realização desta ambiciosa empresa constitui o núcleo do projeto que apresentámos à Universidade Federal do Amazonas para que nos fosse concedida licença para pós-doutorado, patamar da carreira académica que concluímos em Março de 2016, tendo como entidade de acolhimento a Universidade de Aveiro e como Professor-supervisor o nosso estimado colega e amigo o Professor Doutor António Andrade. Em boa verdade, contávamos que a Universidade em que há já alguns anos exercemos a nossa atividade docente aceitasse de bom grado editar esta prova ponderosa da proficiência e continuado labor deste seu modesto membro. Infelizmente as entidades responsáveis pela parte editorial mostraram-se desinteressadas, e foi com sincera satisfação que aceitámos o convite do nosso antigo professor e cordialíssimo amigo o Professor Doutor Sebastião Tavares de Pinho para a publicação de mais este trabalho nosso na prestimosa coleção *Portugaliae Monumenta Neolatina*, da Imprensa da nossa *Alma Mater*, a Universidade de Coimbra.

Na edição do texto latino, observamos as regras que de ordinário têm sido seguidas nas obras publicadas na coleção que este volume integra. Quanto à tradução, procuramos, como sempre fazemos, adequar o mais possível o nosso registo em português às especificidades e particularismos do texto latino, num jogo de equivalências por vezes difícil e que em última instância caberá ao

²⁵ Que pode ler-se nas pp. 239-260 do volume coletivo *Teatro neolatino em Portugal no contexto da Europa: 450 anos de Diogo de Teive*, Coimbra, 2006.

leitor de gosto atilado julgar. Nas notas somos parcimoniosos e o mais possível substanciais, tendo em conta que o destinatário não estimará perder o seu tempo com truísmos balofos e informações consabidas e ociosas.

Além dos já referidos colegas e amigos Professores Tavares de Pinho e Andrade, uma muito especial palavra de gratidão fica aqui gostosamente consignada ao Dr. Arlindo Correia, que com incansável prontidão nos disponibilizou, por iniciativa própria ou a nosso pedido, inúmeras informações e espécies bibliográficas, a que as especiais condições de isolamento em que vivemos grandemente dificultam o acesso. Bem hajam!

Manaus, 17 de Março de 2016.

(Página deixada propositadamente em branco)

TEXTO E TRADUÇÃO

EMMANVELIS PIMENTA

Scalabitani, Societatis Iesu Praesbyteri,
Eborensis Academiae quondam Praefecti

POEMATVM TOMVS I

[3*]

*Excellentissimo principi Theodosio,
huius nominis secundo duci Brigantino,
postumam **Emmanuelis Pimenta** feturam,
Collegium Eborense Societatis Iesu
dat, donat et dedicat.*

Grandes iacturae mediocres uires non quaerunt, princeps excellentissime, et quae humanis maiora sunt detrimenta diuinis minora subsidia non suscipiunt. Plures anni sunt cum Eborense Collegium raptum sibi Emmanuelem suspirat et diuinum illud poetae ingenium desolatae Musarum palaestrare requirunt. Quis non doleat ire in Libitinam [v^o] humanum genus delicias? At qui suscitare posset unus eras, princeps excellentissime: ergo ad te abiuratae mortis rapinae quasi postliminio ueniunt. Fatalis aleae patronos Augustos, Domitianos Maecenatesque suos Musae adhuc spirantes delegerunt; Theodosium principem exspirantes amant. Viuae illae genium quaeritabant; mortuae istae augustius nomen implorant. Tuum hoc est ingenium, ac paene dicam, fatale elogium: emortuas spes alere collapsosque animare cineres. Testis Lusitania est, quae bibulas adhuc incendii fauillas lacrimis lauit et inter ambusta cadauera reliquias legit suas: una tamen respirat anima, id est, tua, neque enim ingentes illi spiritus uno haustu sopiri potuerunt, oberrant scilicet magni in corpore et te spirante exstingui nequeunt.

Cape igitur urnulas sepultae Musae, princeps excellentissime, et qua potes manu erige excitaque iacentem poetam. [4*] In te dum uixit toto aestuaiut Apolline, gemina scilicet cantilena integram periodum absoluit: altera, qua Superos, altera, qua te auosque tuos Lusitaniae reges augustos potissimum complexus est. Primum igitur opellam tibi destinauimus; secundum, filio principique excellentissimo Ioanni condiximus.

MANUEL PIMENTA

Natural de Santarém, Sacerdote da Companhia de Jesus,
outrora Prefeito da Academia de Évora.

POEMAS – TOMO I

[3*]

*Ao excelentíssimo príncipe D. Teodósio
segundo duque de Bragança desse nome,¹
o Colégio de Évora da Companhia de Jesus
dedica, oferece e consagra a espiritual prole póstuma de
Manuel Pimenta*

Grandes danos não demandam forças apoucadas, ó excelentíssimo príncipe, e os prejuízos que são mais que humanos não se arrostando senão com ajudas divinas. Passaram muitos anos desde que o Colégio de Évora suspira pelo Manuel, que lhe foi arrebatado, e que a inconsolável academia das musas sente saudades daquele estro divinal. Quem não lastima que tenha deixado esta vida [v^o] aquele ornamento do género humano? Só vós, porém, ó mais extraordinário dos próceres, poderíeis insuflar-lhe nova vida: razão pela qual a não aceita presa da morte até vós se dirige, como que gozando do foro de retornar à pátria. As musas que ainda gozavam da vida escolheram ao acaso como seus patronos os Augustos, os Domicianos e os Mecenas; amor votam ao príncipe Teodósio as que exalaram seu derradeiro sopro. Aquelas, vivas, iam empós de um génio tutelar; estas, mortas, imploram um nome mais alevantado. Vossa natureza e, quase diria, vosso inevitável merecimento cifram-se em aviventar amortecidas esperanças e animar derruídas cinzas. Disto é testemunha Portugal, que ainda lava com lágrimas as faúlhas ávidas do incêndio e junta os seus despojos por entre os abrasados cadáveres: todavia, há uma alma só que respira, e essa é a vossa, porquanto não foi possível que se extinguisse num único hausto aquele imenso alento, pois discorre por um corpo grande e é impossível que pereça enquanto vós respirardes.

Por consequência, ó mui excelente príncipe, tomai em vossas mãos a pequena urna da musa fenecida e com elas, já que o podeis, alevantai e despertai o poeta que jaz prostrado. [4*] Enquanto viveu, ele por vós se inflamou com toda a sua apolínea inspiração, pois encerrou o inteiro período² com duplo cantar: um, com o qual abarcou os seres celestiais, e o outro, com o qual se ocupou de vós e dos vossos augustos avós, os reis de Portugal. Por conseguinte, destas obrinhas

¹ 7^o duque de Bragança, viveu entre 1568 e 1630, e foi pai de D. João IV, a quem mais à frente nesta dedicatória se faz alusão.

² A palavra, grecismo usado sobretudo no âmbito da retórica, está claramente aqui usada em duplo sentido: a carreira literária e o curso da vida.

Gemino cardine totum hoc poeseos caelum uoluetur, quo et Societatis nostrae pondus semper stetit. Addatur haec immensae moli sarcinula neque humeros subtrahe, ingens Atlas, uel Herculem tuum prouoca: aequa ille ceruice mundum exspectat. Tam grata uice curret in aeuum Musa, quam caelo beas et ingenui genio iuuas.

Vale.

[vº]

Ad lectorem

Communes tibi, christiane lector, facimus delicias christianae Musae, quas neque inuidia neque auaritia tamdiu apud nos priuatas retinuit, sed ille nostro Emmanueli dum uixit ingenitus latendi amor, ac si in uita functo perseueret, nostram hactenus industriam mirifice retardauit. Verum ingenuas hominis latebras euicit tandem aliquando obstinata laboris nostri diligentia, euocatumque ex tenebris et lituris abstersum, quanto potuimus pumice expolitum ad communem ingeniorum uoluptatem publicamus.

Quam pius fuerit, quam argutus, quam uenustus, quam grauis, quam eruditus totum opus faciet coniecturam. Qui [*] Nazianzenum legit, qui Damasum nouit, qui Paulinum attigit, qui Prudentium euoluit, qui Sedulium delibauit, qui Boethium recognouit, qui Sidonium percurrit, qui Sannazarium lectitauit et sexcentos alios miratus est Apollines christianos, in uno credet Emmanuele omnes pariter reuixisse, quamuis in bicipiti numquam Parnasso somnariit. Quod, si pietas ac sinceritas christiana hactenus Aonio in fonte algere uisa est, igneo quidem Pimentae ingenio uelut Siculis recaluit officinis. Sane christiano ille fuit, at miro plenus entusiasmo, qui uitam perpetem sacris Musis est operatus.

a vós consagrámos a primeira; a segunda, prometemo-la ao vosso filho, o mui excelente príncipe D. João.³

Que este céu da poesia gire inteiramente em torno de um geminado eixo, no qual também o peso da nossa Companhia sempre se firmou. Adite-se esta bagatela à mole imensa e, ó imenso Atlas, não furteis vossos ombros à carga, ou chamai em ajuda o vosso Hércules: ele com tranquila cerviz espera a carga do mundo. Com tão venturoso fado viçará ao longo dos séculos a musa que imortalizais⁴ e que amparais com a vossa imensa proteção.

Ficai de saúde.

[vº]

Ao leitor

Compartilhamos contigo, leitor cristão, as doçuras da musa cristã, que não foi por inveja ou avareza que nós mantivemos ocultas durante tanto tempo, mas antes o grande amor de passar despercebido, entranhado no nosso Manuel enquanto viveu, como se ele se conservasse vivo, foi quem de espantoso modo até hoje atalhou aos nossos bons ofícios. Finalmente porém o porfiado desvelo do nosso empenho venceu a ingénita esquizer do homem e, fazendo-o surdir das trevas e alisando-lhe as rugas, o mais acepillado que nos foi possível à luz da publicidade o apresentamos para geral deleitação das inteligências.

A obra no seu todo dará a conhecer o quanto foi piedoso, o quão dotado de penetrante engenho, o quão elegante, o quão ponderado e sábio. Quem [5*] leu Nazianzeno, quem conheceu a obra de Dâmaso, quem intimou com a de Paulino, quem percorreu a de Prudêncio, quem degustou a de Sedúlio, quem folheou a de Boécio, quem percorreu a de Sidónio, quem teve trato estreito com a de Sannazaro e admirou a de inúmeros outros Apolos cristãos, capacitar-se-á de que em um único Manuel todos eles juntamente renasceram, ainda que nunca tivesse imaginado um Parnaso com dois cumes. Pelo que, se a piedade e singeleza cristãs até hoje pareceram ficar tolhidas de frio na fonte Aónia, decerto que com o abrasado estro de Pimenta esquentaram-se como nas forjas da Sicília. É que mostrou-se cheio de cristã e extraordinária inspiração quem como ele consagrou incessantemente a vida à poesia sagrada.

³ Este prometido segundo tomo, de cunho histórico-patriótico, acabou por não sair, conquanto no ano anterior à publicação dos *Poemata*, como se viu na Introdução, o Padre António de Vasconcelos tenha incluído um nutrido número de composições poéticas de Pimenta, acerca sobretudo dos reis de Portugal, na obra *Anacephaleoses*, editada em Antuérpia, graças à munificência do cristão-novo Manuel Soeiro.

⁴ Cf. Horácio, *Odes*. 4. 8. 29: *caelo Musa beat*.

Scalabi namque in oppido, totius fere Lusitaniae frequentissimo, natus honesto loco, egregiis est educatus disciplinis, datoque Societati nomine, quamquam philosophum [v^o] minime malum et theologum adeo excellentem egerit, ut condiscipulis et praeluceret et praesideret, uiam tamen ingressus amoeniorem, Graecis Latinisque litteris, quibus fuit insigniter eruditus, totum se penitus addixit, has septennio partim Conimbricae, partim Olisipone, illas Eborae annos aliquot magna cum laude professus. Nec solum iuuentutem suam Camenis aluit, sed et oblectauit senectutem et, Apollinis instar, ut in Musarum choro restim duceret, rude iam donatus litterario iterum tum Eborae, tum Conimbricae includitur ludo gymnasiarchus. Itaque numquam a meditando concinendisque eleganti carmine Seruatoris Christi, magnae Matris sanctissimorumque heroum ac heroinarum laudibus et triumphis, eorundem uerus imitator, abstinuit, etsi [6*] aliquando, uel animi gratia, uel amicorum suasu aut maiorum iussu, urbaniori Musae indulgeret.

Quo factum ut ex illius innumeris prototypis uolumina duo, sacrae alterum, humanioris alterum cantilenae, non mediocri sane studio ac labore assiduo sint collecta. Secundum, mirum quidem artis opus, propediem dabimus; primum ecce tibi, lector amice, fruendum damus.

Vale.

De facto, nascido no seio de família distinta na cidade de Santarém, uma das mais populosas de todo o Portugal, recebeu uma instrução primorosa e, depois de ingressar na Companhia de Jesus, embora [vº] se tenha revelado um filósofo nada ruim e um teólogo de primeira água, de tal modo que se avantajava e estava à testa dos discípulos, todavia, enveredando por um caminho mais ameno, consagrou-se inteiramente às letras gregas e latinas, que dominou de forma excepcionalmente profunda, ensinando com grande louvor, estas últimas durante sete anos, parte em Coimbra e parte em Lisboa, e aquelas em Évora, por um período de alguns anos. E não só se nutriu de poesia na mocidade, mas também a ela se consagrou na velhice, e para, à semelhança de Apolo, guiar a dança no coro das musas, “já depois de aposentado, de novo reata”, como reitor de estudos literários, a carreira literária, tanto em Évora como em Coimbra.⁵ E assim, como verdadeiro cultor destas artes, nunca deixou de meditar e celebrar com elegante poesia os louvores e triunfos de Cristo nosso Salvador, da sua grandiosa Mãe e dos santíssimos heróis e heroínas, conquanto [6*] vez ou outra, quer por desenfado, quer persuadido pelos amigos ou por ordem dos superiores, tenha cultivado um tipo de poesia mais amena.

Segue-se que, com desvelo e trabalho nada escassos, de um sem-número de originais dele, se coligiram dois tomos, um de composições sacras, e outro de temas mais seculares. O segundo, que é indubitavelmente uma obra de arte fora do comum, sairá a lume mui em breve; quanto ao primeiro, ei-lo aí que to oferecemos para que dele desfrutes, amigo leitor.

Fica de saúde.

⁵ Cf. Horácio, *Epístola* 1. 2-3: *Spectatum satis et donatum iam rude quaeris, / Maecenas, iterum antiquo me includere ludo?*

[1]

LIBER I**DE CHRISTO NATO*****ORACULA PROPHETARUM ET SIBYLLARUM****ORACVLVM ISAIAE**Egredietur uirga de radice Iesse et flos de radice eius.*

Isaiae 11.1

Virga Palaestinis surgens pulcherrima siluis
 Et florem et fructum nocte silente dabit.
 Aurea flos gratos ad sidera fundet odores,
 Pellet inexpletam fructus ab orbe famem.
 5 Nobilior numquam est decerptus ab arbore fructus
 Nec poterit uirga nobiliore dari.
 Virgo dabit florem tenerum; cruce pendulus alta
 Maturus roseo sanguine fructus erit.

[2]

*ORACVLVM IEREMIAE**Suscitabo Dauid germen iustum. Ierem 23.*

Regia Daudico de stipite germinat arbor,
 Illa nouos flores et noua poma gerit.
 Ne tenerum laedant timeo mala frigora florem,
 Cum riget hiberno frigida bruma gelu.
 5 Vere nouo florent uernantia germina, flores
 Terra parit, calidus cum prope Phoebus adest.
 Ver est purpureum; mutarunt sidera cursus:
 En bruma in media sol prope natus adest.

[1]

LIVRO PRIMEIRO

ACERCA DO NASCIMENTO DE CRISTO

PREVISÕES DOS PROFETAS E DAS SIBILAS

PROFECIA DE ISAÍAS

Sairá uma vara do tronco de Jessé e uma flor brotará da sua raiz.

Is 11. 1.

A mais formosa vara que cresce nos bosques palestinos
 Flor e fruto dará na noite silenciosa.
 A flor fará subir até aos doirados astros grato perfume,
 O fruto desterrará do mundo a insaciável fome.
 Nunca de árvore alguma se colheu tão nobre fruto
 Nem poderá ser dado por mais nobre vara.
 Uma virgem dará à luz uma tenra flor; suspenso no alto da cruz,
 O fruto há volver-se maduro com róseo sangue.

[2]

PROFECIA DE JEREMIAS⁶

E eu farei brotar de Davi um rebento justo. Jr 23. 5.

Do régio tronco de Davi surge uma árvore,
 Que gera novas flores e frutos novos.
 Receio que os ruins frios prejudiquem a tenra flor,
 Quando a gélida invernia se inteiriça com a fria neve.
 Com a nova primavera, florescem os viçosos rebentos, flores
 Dá a terra, ao aproximar-se o tépido Febo.
 A rubra primavera se apresenta;⁷ os astros mudaram o seu curso:
 Eis que no meio do inverno quase o sol nasceu.

⁶ Toda a sequência de poemas sobre a profecia de Jeremias, que vai até à p. [7], encontra-se no códice da BGUC 993, fólhos 438-440 vº, datados de 1579.

⁷ Cf. Virgílio, *Bucólicas*. 9. 40: *Hic uer purpureum*.

Et regnabit rex

Magnus ut aeternas in saecula flectat habenas
 Incipit a cunis aurea regna Puer:
 Bos tibi, rex, anima et tardus famulatur asellus;
 Aduolat ad nutus rustica xturma tuos.
 5 Aliger auratis suspensus ab aethere pennis
 Te canit, argutis et tua regna modis.
 Postmodo colla tibi subdent famulentia reges,
 Ducet ad hospitium quos noua flamma tuum.
 Postmodo ueridico tibi seruiet ore sacerdos,
 10 Accipiens tremula pondera grata manu.
 Femina conspicui tibi seruiet Anna pudoris.
 Laeta Pharetonii seruiet ora soli.
 Et polus et Ditis loca feta silentibus umbris,
 Ortus et occasus sub tua sceptrata cadent.
 [3] 15 Pulsus ob inuidiam regno, regnabis: et hostis
 Regales titulos, quos negat, ipse dabit.

Et sapiens erit

Quanta sub augusto Sapiencia pectore lucet!
 Illa noui partus dulce peregit opus.
 Oceanum augusta Sapiencia clausit in urna
 Quodque ingens caelum non capit, urna capit
 5 Luna parit Solem, sed Sol sine lumine lucet;
 Frigidus est ignis; copia diues eget;
 Regia maiestas seruit; praesepia surgunt
 Pro solio; comitum pro grege, uile pecus.
 Sub nece caelicolum requies operosa laborat
 10 Et tremit, attoniti qui tremor orbis erat.
 Nil ultra quo tendat habet Sapiencia, fecit
 Quando Deum mortis flebile ludibrium.

Et faciet iudicium

Iudicet ut mundum fixa est sententia caelo
 Lacrimulis madidus qui iacet ora puer.
 Illius ad nutum superas tuba ducet in auras
 Quos fera mors perimens in caua busta tulit.
 5 Tunc nubem radiis ardentem lucis et auri
 Rex premet. Ah quantum pallida regna trement!

E reinará um rei

Para por eternos séculos empunhar as rédeas
Desde o berço começa seu áureo reinado o Grão Menino:
O boi, ó rei, e o lento jumentinho te servem com seu bafo;
A turba dos campestres servidores a teu aceno célere acode.
No ar suspenso alado anjo de áureas plumas
Com seu canto te celebra, celebra teu reino com harmoniosos versos.
Em seguida, ante ti dobrarão servil cerviz os reis
A quem um novo astro há de guiar até teu paradeiro.
Em seguida, um sacerdote com língua verdadeira há de acatar-te
Como teu servo, recebendo com mão trémula teu amado peso.
E Ana, mulher de notória pureza, há de acatar-te como tua serva.
E como serva há de acatar-te a fértil terra egípciana.
E o céu e, nas silentes sombras, o farto reino de Plutão,
E o nascente e o ocaso, todos hão de acatar teu cetro.
[3] Por força do ódio expulso de teu reino, hás de reinar: e o próprio
Inimigo há de conceder-te os régios títulos, que te negava.

E será sábio

Como é grande a Sabedoria que brilha sob o augusto peito!
Ela levou a cabo a doce obra do recente parto.
Em vaso estreito a Sabedoria encerrou o oceano
E no vaso cabe tudo quanto de imenso nos céus não cabe.
A Lua dá à luz o Sol, mas o Sol resplandece sem luz;
Passa frio o fogo; o rico carece de fartura;
A majestade régia tem passadio de servo; em vez de régio sólio, se lhe
Oferece a manjedoura; em vez do séquito da corte, rústico rebanho.
O descanso dos celícolas lavora afadigado sob a morte
E treme quem era o terror do espantado mundo.
A Sabedoria não tem mais para onde avançar, ao imaginar
Deus como um lamentável brinquedo da morte.

E obrará segundo a equidade

No céu se determinou por sentença que o mundo julgue
Um menino que deitado jaz com o rosto coberto de lágrimas.
A seu aceno a trombeta chamará para os celsos páramos
Os que, com golpe fatal, a feroz morte arrastou para as ocas tumbas.
Então o Rei postar-se-á sobre uma nuvem que resplandece
Com raios de luz e oiro. Ah como há de tremer lívida a terra!

Cernere erit uariis signata uolumina factis.
 Quos dabit, heu!, iudex quis feret ore sonos!
 Aurea dextra pios rutilantibus inseret astris,
 10 Laeua reos fissa sub Styga mittet humo.
 Quam nunc mitis inest tenero clementia Regi,
 [4] Tam graue, flammanti tunc face, fulmen erit.
 Non tunc irati placabitur ira leonis,
 Qui modo, si facti paenitet, agnus adest.

Et iustitiam in terra

Quam prius a terris facinus mortale fugarat
 Iustitiam, factis in sua regna uocat.
 “Discite iustitiam!”, Pueri uox clamat ab antro;
 Vir quoque clamabit: “Discite iustitiam!”
 5 Iustitiam propter, Solymae sub moenibus altis,
 Victima, purpurea sub nece tinget humum.
 “Perdite me”, dicet sacra sacer agnus ab ara,
 “Ne mundus possit perdere iustitiam.
 Sospite iustitia, uel funera laetus obibo:
 10 Illa mihi uitam quam dedit, illa ferat.
 Huius in amplexu uixi uitamque relinquo;
 Huius eram uiuus; mortuus huius ero.”

In diebus illis saluabitur Iuda

Certa salus, Iudaea, tibi promittitur: ille
 Qui iacet in cunis causa salutis erit.
 Non tibi de loculis medicamina promet eburnis
 Inque Palaestinis balsama rara iugis.
 5 Vulnera non Indum super horrida fundet amomum:
 Humanum medica plus ualet arte malum.
 Ecce tibi geminos fundunt lacrimantia fontes
 Lumina: sed mundo fons satis unus erat.
 Tertius erumpet ferro patefactus et hasta.
 [5] 10 O quantum mundo sanguinis ille dabit!
 Tantum erit ut possis merito exclamare: “Saluti
 Nil Deus ulterius quod dare possit habet.”

Et Israel habitabit

En genus Isacidum positus agit otia curis,
 Aurea pax iussit ponere corde metus.

Aí ver-se-ão os escritos selados que contêm os diferentes atos e ações.
 Ai! Que juiz o que há de pronunciar tão tremendas palavras!
 Sua áurea destra encaminhará as almas pias para os rutilantes astros,
 A sestra enviará os culpados para os profundos abismos do Estige.
 Quão grande é agora a mansa compaixão que sente o Rei menino,
 [4] Tão terrível há de então mostrar-se o raio com abrasada chama.
 Então não há de amansar-se a ira do leão irado,
 Que, diante do arrependimento, há pouco se mostrava como cordeiro.

E justiça na terra

Aquela justiça que o primeiro pecado afugentara da terra,
 Com suas ações ele a chama para o seu reino.
 “Aprendeí a justiça!”, brada o Menino desde a gruta;
 Varão, há de bradar também: “Aprendeí a justiça!”
 Por amor da justiça, sob as altas muralhas de Jerusalém a vítima
 Sacrificial com seu sangue tingirá a terra ao padecer a morte.
 “Matai-me”, há de dizer o sagrado cordeiro do alto da ara sagrada,
 “Para que o mundo matar não possa a justiça.
 Uma vez salva a justiça, alegre até arrostarei a morte:
 Que leve a justiça a vida que ela mesma me deu.
 Vivi em estreito abraço com ela e deixo a vida;
 Vivo, pertencia-lhe; morto, seu serei.”

Naqueles dias será salvo Judá. Jr 23. 6.

Está-te prometida salvação certa, ó Judeia: aquele
 Que jaz no berço deitado a causa será de tua salvação.
 Não retirará mezinhas de dentro de estojos de marfim,
 Essências raras dos montes da Palestina.
 Sobre as medonhas feridas não derramará o amomo das Índias:
 O mal humano tem mais forças que a ciência médica.
 Eis que dois olhos chorosos para ti jorram dúplice fonte:
 Ainda que para o mundo uma só era de sobejo.
 Uma terceira se abrirá rasgada pelo ferro e lança.
 [5] Oh quão grande cópia de sangue ela dará ao mundo!
 Há de ser tanta que com razão poderás bradar:
 “Nada mais tem Deus que dar possa para salvar-me”.

E Israel habitará

Eis que a raça de Isaac, deixados os cuidados, vive tranquila,
 E a áurea paz banuiu dos corações o medo.

Pacis ad arbitrium totus componitur orbis
 Et uicina cubat tutior agna lupo.
 5 Haedus ouans pardusque una requiescit in umbra
 Nec prope pascentes trux leo tangit oues.
 Vrsus et imbelles ueniunt ad prata iuueni,
 More bouis stipulam ruminat ore leo.
 10 Quin puer immitis, depulsus ab ubere matris,
 Aspidis intrepidus mittit in antra manus;
 Tutus ab insidiis super alta foramina ludit,
 Trux ubi letifero regulus ore latet.
 Monstra quid est mirum placidis mitescere saeclis
 Et rabiem saeuas deposuisse feras!
 15 Quando Deus positus didicit mansuescere telis
 Et tener est agnus qui leo saeuus erat.

Et hoc est nomen quod uocabunt eum: Dominus, Iustus, Noster.

Gentibus a domitis traxere uocabula reges:
 Ille ferox uicta Perside nomen habet;
 Ille triumphatis deduxit nomen ab Indis;
 5 Hic Asiae uictas quod bene fregit opes;
 Victa dedit titulos aliis Europa superbos;
 [6] Africa bis nomen Marte subacta dedit.
 Nec face nec ferro nec forti milite pugnans,
 Nec celebrem exstincto ducis ab orbe notam.
 10 Gentis ut humanae sceptrum regale teneres,
 Quae uicit pietas per tua damna facit.
 Sola tibi titulos pietas facit; inde triumphas;
 De qua uicisti nobile nomen habes.
 Haec sola pari uictoria nomine signat:
 Vincere te titulo laurea digna tuo est.

Dominus

Qui Dominus rerum trifida face territat orbem,
 In stabulo serui pauperis instar habet.
 Vilibus in pannis Dominus deseruit et illum
 Nox uidet, insolito lumine picta sinus.

O mundo inteiro harmoniza-se sob os ditames da paz
 E mais segura se deita a cordeira ao lado do lobo.
 O cabrito e o leopardo ledos descansam à mesma sombra
 E por perto o feroz leão não toca nas ovelhas que estão pastando.
 O urso e os pacíficos almalhos ajuntam-se nos prados
 E, ao modo dos bois, o leão mastiga palha.
 E até a criança de tenra idade, que deixou há pouco o materno peito,
 Intrepidamente mete as suas mãos na cova das cobras;
 Sem perigo e a salvo, brinca junto a fundos fojos,
 Onde se ocultam serpes de peçonhenta língua.
 Espantosamente, os monstros se aquietaram durante séculos de paz
 E as cruéis feras de parte puseram sua ferócia!
 É que, depondo seus dardos, Deus aprendeu a amansar-se
 E torna-se dócil cordeiro quem era cruel leão.

E este é o nome que lhe chamarão: Senhor, Justo, Nosso.

Os reis tomaram títulos dos povos dominados:
 Um, feroz, toma seu nome da vencida Pérsia;
 Outro, tirou seu cognome dos subjugados Indianos;
 Este, acrescentou apelido por derrotar por completo os exércitos da Ásia;
 A vencida Europa soberbos chamadoiros deu a outros;
 [6] África, submetida pelas armas, por duas vezes títulos deu.
 Nem com o fogo nem com o ferro nem com valentes soldados
 Tu peijas, nem títulos de fama e glória tiras da terra em ruínas.
 Para empunhares o régio cetro da raça humana
 Luta por ti a compaixão, que venceu mediante perda tua.
 A compaixão é teu único título; dela triunfas;
 Retiras nobre apelido daquela que venceste.
 Esta vitória singular orna-te com um título parelho:
 Vencer-te a ti mesmo é láurea digna de teu nome.

Senhor

O Senhor das coisas que aterroriza o mundo com a tocha de três pontas,
 No estábulo é tão rico como um pobre escravo.
 O Senhor serve em humildes cueiros e vê-o a noite,
 Iluminada pela insólita luz do seio. É que, para como servidor

5 Nempe, ad seruitium per amica silentia noctis
Vt uigilet Dominus, nascitur ante diem.

Iustus

Qui grege de Stygio Pueri cunabula uidit,
Luciferum, subito sub Styga mersus, adit.
“Iustus”, ait, “uindex transformat et alterat orbem
Non face, non ferro: bellus at ore puer.
5 Turma super cunas pluma rutilante pendit,
Rustica pagani dona tulere chori.
Fax noua collucet, noctis fulsere tenebrae.
O quantum regnis nox nocet ista tuis!
Iustus adest uindex captiuumque asserit orbem,
10 Iure sibi raptas uendicat ultor oues.
[7] Illius, heu!, modici uicere tonitrua fletus,
Fulmina habent lacrimae, lumina fulmen habent.
Lusisti (satis est!) frondente sub arbore mundum,
Lucifer: infanti tu modo lusus eris.”

Noster

Noster erit gelido qui fornice nascitur infans,
Vbera qui sugit lactea: noster erit.
Noster erit quem nunc plumis chorus aliger aureis
Arguto celebrat pectine noster erit.
5 Noster erit cui dona ferunt regalia reges,
Dum noua conspiciunt sidera: noster erit.
Noster erit quando miracula fecerit olim;
Hunc quoque cum tulerit mors fera: noster erit.
Iure Pater Natum extinctum subduceret orbi,
10 Sed quia dat natum, sub nece noster erit.

ORACVLVM ISAIAE

Vocabitur nomen eius Admirabilis. Isaiae 9

Manter-se vigilante “através do amigo silêncio da noite”,⁸
O Senhor nasce antes do dia.

Justo

Alguma alma, de entre a infernal grei, viu o berço do Menino,
E, de súbito abismando-se nas profundas do Estige, dirige-se a Lúcifer.
“O justo justiceiro”, diz ele, “transforma e altera o mundo
Nem com o ferro nem com o fogo: mas é um menino de lindo semblante.
Sobre o berço ficou suspensa uma multidão de resplandcentes anjos
E grupos de aldeões ofereceram rústicos presentes.
Um novo astro brilha e as trevas da noite reluzem.
Ó quão funesta é esta noite para os reinos teus!
Chegou o justo justiceiro e traz a liberdade ao mundo aprisionado,
Com pleno direito vinga o roubo das ovelhas que lhe foram arrebatadas.
[7] Ai! Seu choro comedido venceu os trovões,
Suas lágrimas encerram raios, o raio encerram os olhos seus.
Zombaste (basta já!) do mundo debaixo de uma frondosa árvore,
Ó Lúcifer: agora serás tu objeto da zombaria de um recém-nascido.”

Nosso

Nosso será o menino que nasce no gélido portal,
Que suga os peitos túrgidos de leite: nosso será.
Nosso será aquele a quem agora com canto melodioso
Celebra o alado coro de plumas de oiro: nosso será.
Nosso será aquele a quem reis oferecem presentes régios,
Ao tempo em que os olhos põem em novos astros: nosso será.
Nosso será quando algum dia obrar milagres;
Também quando a medonha morte o levar: nosso será.
Com justiça o Pai ao mundo tiraria o Filho fenecido,
Mas porque dá o Filho recém-nascido, sob o jugo da morte nosso será.

PROFECIA DE ISAÍAS⁹

E o nome com que se apelide será Admirável. Is 5. 6.

⁸ Cf. Virgílio, *Eneida*. 2. 255: *A Tenedo tacitae per amica silentia lunae*.

⁹ A série de composições que glosam as profecias de Isaías e que vão daqui até à p. [10] encontram-se no códice 993 da BGUC, entre os fólhos 433 v^o-435, datados de 1579.

Tot titulos uirtutis habes, tot nomina, princeps,
 Mirus ab auspiciis ut uideare tuis.
 Mirus hic est ortus, mira incunabula mundo;
 Mirus homo es; mira simplicitate puer.
 5 Mira, parens Virgo; mira est caelestis origo;
 Mira senex patris nomina mirus habet.
 Gratia mira nitet roseis affusa labellis,
 Flammat et ingenuas purpura mira genas.
 [8] Mirus honore auri et felici munere regum
 10 Et pastorali mirus es obsequio.
 Mira super tremulum figes uestigia pontum.
 Mira dabis populis munera, mira feres.
 Mira dabis terris moriens spectacula: mortem
 Mors feret et uitam mortua uita dabit.
 15 Ipse dies noctem feret et, Phlegethontis ab umbris,
 Ante diem mirum nox dabit atra diem.

Consiliarius

Consilio moriturus adest celer angelus: ille
 Consilio reparat grandia damna suo.
 Debilis ut fieret diuina potentia, terris
 Vtile consilium (quis neget?) ipse dedit.
 5 Maiestas immensa breues ut sumeret artus,
 Consilium, gentes quod beat, ipse dedit.
 Quae ditat superos, ut copia diues egeret,
 Consilium, pauper quod tulit, ipse dedit.
 10 Delicias diuum torquent quod frigora brumae,
 Hoc quoque consilium, quod nocet, ipse dedit.
 Membra quod inficient rigidos infantia cultros
 Sanguine, consilium, quod ferit, ipse dedit.
 Vnum pro cunctis dabitur caput: utile mundo
 Ipse dedit, nocuum sed sibi consilium.

Tens tantos títulos de virtude, tantos nomes tens, ó príncipe,
 Para que pelas profecias se veja que és admirável.
 Para o mundo admirável é este nascimento, admirável este berço;
 És admirável homem; criança de admirável singeleza.
 Admirável, tua progenitora Virgem; admirável é tua origem celestial;
 Admirável título de pai tem o admirável ancião.
 Admirável graça se derrama por esses róseos, mimosos lábios,
 Admirável rubor inflama tua face delicada.

[8] Admirável és, honrado com o oiro e os ricos presentes dos reis,
 E admirável obsequiado pelos pastores.
 Sobre o trémulo mar hás de fixar tuas pegadas admiráveis.
 Admiráveis mercês e presentes hás de oferecer e levar aos povos.
 Ao morrer, darás à terra um espetáculo admirável: a morte levará
 A morte e uma vida morta oferecerá a vida.
 O próprio dia há de trazer a noite, e, das sombras do Flegetonte,
 Antes do dia, a negra noite há de oferecer um dia admirável.

Conselheiro

Eis presente com seu conselho¹⁰ o célere anjo que vai morrer: ele
 Com seu conselho repara os danos enormes.
 Para que o divino poder se tornasse fraco, à terra
 Deu ele um conselho útil (quem o recusaria?).
 Para que a majestade que não tem limites coubesse em breve corpo,
 Deu ele mesmo um conselho, que a ventura traz aos homens.
 Para que o rico ficasse privado de uma fartura que enrica os céus,
 Ele deu um conselho que o pobre recebeu.
 Que os frios do inverno atormentem os prazeres dos filhos do céu,
 Este conselho, que prejudica, ele também o deu.
 Que as duras espadas hão de tingir-se com o sangue dos recém-nascidos,
 Este conselho, que fere, ele o deu.
 Por todos será oferecida uma só cabeça: conselho
 Útil ao mundo, mas para si nocivo, ele o deu.

¹⁰ Como se sabe, o termo latino *consilium*, além da significação de “conselho”, com que sistematicamente o vertemos neste poema, comporta em português a tradução “deliberação, resolução”, vocábulos que pediriam como predicado o verbo “tomar”. Por respeito pela “letra” do poema em parte deixamos desvanecer-se algo do “espírito”, do qual, postas e ponderadas estas explicações, o leitor por si mesmo facilmente poderá disfrutar.

Deus

Quem sine matre Deum genuit Deus; aurea Virgo
 Quem sine patre hominem: quis neget esse Deum?
 [9] Quem natum “attoniti pecudum sensere timores”
 Rupe sub aëria: quis neget esse Deum?
 5 Qui trahit Eoos parua ad praesepia reges,
 Qui trahit et uiles: quis neget esse Deum?
 Qui Pelusiaci simulacra informia regni,
 Dum fugit, euertit: quis neget esse Deum?
 Qui tenet attonitos puer ad sacraria templi
 10 Ore sacerdotes: quis neget esse Deum?
 Saecula qui miserum felicia duxit in orbem
 Mortis ab auspiciis: quis neget esse Deum?
 Cuius et interitum tellus, mare, sidera, manes,
 Marmora senserunt: quis neget esse Deum?
 15 Ille Deus mundum lustrabit sanguine: solus
 (Quis neget?) ad culpas sat Deus esse potest.

Fortis

“Deposito thorace”, ciet Mauortia bella
 Fortis et in nuda miles inermis humo.
 Deposito clypeo et “longe fulgentibus armis”,
 Terret Auernales fletibus ille duces.
 5 Quid faciet matura uirum cum fecerit aetas?
 Terna uno morti uulnere regna dabit:
 Auferet imperium mundo; populabitur Orcum;
 Mors erit et praedae praeda cruenta suae.
 Sed mortem exspolians, mortem ditabit; opimis
 10 Numquam sic spoliis mors fera diues erit.

Pater futuri saeculi

[10] Saecla Palaestinos referant antiqua parentes:
 Hic genitor clarae posteritatis erit.

Deus

O Deus, a quem Deus gerou sem mãe; o homem, a quem
 A áurea Virgem gerou sem pai: quem negaria que é Deus?
 [9] Aquele a quem, recém-nascido, sob a alta gruta, *as alimárias*,
Tomadas de espanto e medo, reconheceram:¹¹ quem negaria que é Deus?
 Aquele que arrasta até ao presépio humilde os reis do oriente, aquele
 Que arrasta também a gente de baixa estirpe: quem negaria que é Deus?
 Aquele que, entregue à fuga, destrói os monstruosos ídolos
 Do reino egípciano: quem negaria que é Deus?
 Aquele que ainda menino com seu falar vara de pasmo
 Diante dos sacrários do templo os sacerdotes: quem negaria que é Deus?
 Aquele que trouxe ao mofino mundo eras de ventura
 Mediante recurso à morte: quem negaria que é Deus?
 Aquele cuja morte sentiram a terra, o mar, os astros, os infernos
 E as sepulturas: quem negaria que é Deus?
 Aquele Deus purificará o mundo com seu sangue: só
 Deus (quem o negaria?) pode bastar para remir as culpas.

Forte

Desprovido da couraça,¹² move forte márcias pelejas
 E, desarmado soldado, em terra erma combate.
 Desprovido de escudo e *apartado das lustrosas armas*,¹³
 Ele com o pranto o terror espalha entre os chefes do Averno.
 Que fará, quando a madura idade o tornar varão?
 Com uma só ferida três reinos dará à morte:
 Arrancará ao mundo o senhorio; assolará o Orco;
 Será morte e sanguinosa presa da sua presa.
 Mas saqueando a morte, a morte enricará; nunca a cruel
 Morte será tão rica com saque assim tão farto.

Pai do futuro século

Façam embora os antigos séculos menção de palestinos progenitores:
 [10] Este há de ser o pai de uma descendência ilustre.

¹¹ Cf. Claudiano, *Epigrama*. 48, vv. 14-15: *Tē conscia partus / Mater, et attoniti pecudum sensere timores*.

¹² Cf. Sidónio Apolinário, *Carm.* 2. 100-101: *rutilum cui Caesaris ostrum / deposito thorace datur*.

¹³ Cf. Ovídio, *Pont.* IV. 7. 31: *conspicius longe fulgentibus armis*.

Pignora lustrales gignet formosa per undas,
 Pignora fons niuibus candidiora dabit.
 5 Sublimesque animas stellanti imponet Olympo,
 Vita erit ad superos, mors uiolenta, globos.
 Mors alios uiduat natis per funera patres:
 Huius ab interitu stirps noua maior erit.
 Bis genitus, geminum faciet mortalibus ortum:
 10 Vnum terra; unum pulcher Olympus habet.
 Saecula dat caelo felicia, saecula terris:
 Vtraque dat natis continuanda Pater.

Princeps pacis

Europam atque Asiam Libyamque in foedera ducet,
 Iunget inabrupta mutua corda fide.
 Tercentum uinclis bellum nodabit aenis
 Ne turbet placidae nobile pacis opus.
 5 Hoc duce, pax Tyrio longe sublimis in ostro,
 Pacifica sumet regia sceptra manu.
 Illa reget dictis animos et legibus aures.
 Ducet ad obsequium Martia corda suum.
 “Vnde genus traxit”, dices, “generosa uirago?”
 10 Principis extrema de nece nata sui est.

ORACVLVM ISAIAE

*Nisi Dominus exercituum reliquisset nobis semen, quasi Sodoma
 fuisset, et quasi Gomorra similes essemus.*

Isaiae 1.

[11] Nobile ni regno semen superesset ab alto,
 Nostra Gomorraeos sequeretur auos.
 Semen humo sparsum est, latitat sub rupe, tepente
 Imbre madet pulchrae Virginis, imbre suo.
 5 Quas fundet casias, quas rupto cortice myrrhas,
 Cum rubra sacrificas imbuet unda manus!
 Producet roseos arma inter aenea flores,
 Cana sed in placida lilia pace dabit.
 Tam uarios flores leget hinc domus alta Tonantis
 10 Quam uario exstabit semine diues humus.
 Quin dum sacra seges spatiosum impleuerit orbem,
 Omnis ab hoc uno semine messis erit.

Mediante as águas purificadoras gerará formosos filhos
 E a fonte há de dar filhos mais alvos que a neve.
 Fará elevarem-se e esparzirá almas no estelífero céu
 E, violenta morte, vida será para as célicas esferas.
 A morte, pelo enterro dos filhos priva os outros pais de descendência:
 Graças à morte deste a nova linhagem será maior.
 Gerado duas vezes, tornará duplo o nascimento dos mortais:
 Pertence um à terra; ao belo Olimpo pertence o outro.
 Venturosos séculos oferece ao céu, à terra venturosos séculos oferece:
 Aos filhos concede o Pai que uns e outros continuem.

Príncipe da paz

Juntará em aliança África, Ásia e Europa,
 Os peitos liará com laços inquebrantáveis de amizade recíproca,
 À guerra há de atá-la com trezentas cadeias de duro ferro
 Para que não perturbe a nobre obra da aprazível paz.
 Sob o seu mando, a paz revestirá a púrpura
 E empunhará com mão pacífica o régio cetro.
 Ela regerá com seus ditames as almas, com suas leis os ouvidos.
 Dirigirá como lhe aprouver os espíritos aguerridos.
 “De que linhagem procede”, dirá alguém, “tão nobre e varonil mulher?”
 – Nasceu da morte do seu Príncipe.

PROFECIA DE ISAÍAS

*Se o Senhor dos exércitos nos não tivera conservado alguns na nossa
 linhagem, teríamos sido como Sodoma e ter-nos-íamos tornado tais como
 Gomorra. Is 1. 9.*

- [11] Se do alto reino não tivesse sobrevivendo uma nobre semente,
 O nosso povo seguiria seus ancestrais de Gomorra.
 A semente foi lançada na terra, oculta-se sob a rocha, impregna-se
 Com a morna linfa da formosa Virgem, com a sua linfa.
 Que olor de caneleiras ou de mirras maceradas há de derramar,
 Quando os rubros borbotões tingirem as mãos do executor do sacrifício!
 Por entre as férreas armas há de ele mostrar as flores da rosa,
 Mas dará alvos lírios na aprazível paz.
 A alta morada do Tonante daqui colherá flores tão variadas
 Quão variadas as sementes que a rica leiva há de brotar.
 E até, quando a santa sementeira encher o vasto mundo,
 A seara procederá inteira desta única semente.

*ORACVLVM DAVID**Speciosus forma prae filiis hominum. Psal 44*

“Aggredere o magnos – aderit iam tempus – honores”,
 Prospera felici corripe sceptrā manu.

Ora uerecunda profer formosa iuuenta
 Collaque, purpureis inuidiosa comis!

5 Orbis ad egregiae curret spectacular formae:
 Forma tibi fasces et tibi regna dabit.

Quos iuga terruerant adamantina, forma reducet.
 Quos fera terruerant fulmina, forma trahet.

10 Maturabit ouans tua iussa capessere mundus:
 “Pone minas”, dicet, “rex! Tua forma sat est!”

[12]

*ORACVLA SIBYLLARVM**ORACVLVM SIBYLLAE PERSICAE*

Parturiet Virgo; natus pulcherrimus orbem
 Ore trahet, cuius uector asellus erit.

Ille ope siderea medicabitur; ille salutem
 Sontibus, eximia non sine laude, dabit.

5 Sunt quibus immineant tam fausto tempore clades,
 At mihi ueridicae dicere uera sat est.

Matre Deus summus nascetur Virgine; solum
 Virgine par nasci est parturiente Deum.

SIBYLLA AD VIRGINEM

O utinam, Regina, tibi seruire liceret,
 Seruitia haec regnis plus mihi grata forent.

Laeta ministrarem circum uestigia; labris
 Blanda darem plantis oscula mille tuis.

5 Mens flagrat obsequiis; frustra est intenta uoluntas
 Membraque quod nequeunt cetera, lingua facit.

Tam noua quam partus tua sunt praeconia; fetus

PROFECIA DE DAVID

Vistoso em formosura sobre os filhos dos homens. Sl 45. 3.

Aproxima-te – oh o tempo está a chegar – das grandes honrarias,¹⁴
 Pega no propício cetro com venturosa mão.
 Dá a ver o rosto aformoseado por casta mocidade
 E o colo, que inveja sente das brilhantes comas!
 O mundo há correr para contemplar a visão de uma formosura sem par:
 A formosura dar-te-á o poder, dar-te-á os reinos.
 Aos que temiam os duros jugos,¹⁵ a formosura há de atraí-los.
 Aos que temiam os medonhos raios, a formosura há de arrastá-los.
 O mundo dar-se-á pressa em alegremente cumprir os teus mandados:
 “Não ameaces, ó rei!”, dirá, “Tua formosura é quanto basta!”

[12]

PROFECIAS DAS SIBILAS

PROFECIA DA SIBILA PERSA

Uma Virgem dará à luz; o formosíssimo filho com seu semblante
 O mundo arrastará; um asninho há de transportá-lo.
 Ele há de sarar com célicos poderes; ele saúde dará
 Aos culpados, não sem louvor inusitado.
 Desgraças aguardam os que dominarem em época tão venturosa,
 Mas a mim, que sou verdadeira, me basta com dizer a verdade.
 O supremo Deus há nascer de uma Virgem; é justo que Deus
 Seja o único a nascer, à luz dado por uma Virgem.

A SIBILA À VIRGEM

Oh, prouvera a Deus, ó Rainha, que eu pudesse ser tua escrava,
 Tal escravidão seria mais do meu agrado do que reinar.
 Feliz te serviria, de perto seguindo tuas pisadas; com meus lábios
 Daria mil amorosos beijos às plantas de teus pés.
 O espírito abrasa-se no desejo de servir; baldam-se os intentos
 Da vontade, e obra a língua o que não podem os restantes membros.
 Tão únicos como teu parto são teus louvores; abrir-se-á

¹⁴ Cf. Virgílio, *Buc.* 4. 48: *Aggredere o magnos – aderit iam tempus – honores.*

¹⁵ Cf. Propércio, *Elegia* 3. 11. 9: *Colcbis flagrantés adamantina sub iuga tauros.*

Flos cum flore tibi uirginitatis erit.
 Saecla pudicitiam de te, Virgo aurea, discent:
 10 Proque magisterio frons tua uisa satis.

SIBYLLA AD PERSIAM

Persia, quid lunam, quid lumina solis adoras?
 Persia luminibus plus mihi cara meis.
 Persia, quid sacros Vulcano impendis honores?
 Quis nisi mentis inops bruta elementa colit?
 [13] 5 Sole tuo Sol alter adest formosior: illum
 Pura mais luna (res noua!) Luna dabit.

ORACVLVM SIBYLLAE DELPHICAE

Non sero adueniet (felix quicumque recondite
 Sensibus) aeterni nobile Regis opus:
 Illius attonitum cumulabunt gaudia pectus,
 Gaudia quae uates non fugitiua canet.
 5 Hunc pariet Virgo tactus ignara uiriles,
 Vt noua nascenti par sit origo Deo.
 Naturae exsuperat nouus hic opera omnia partus:
 Scilicet, est Auctor qui potiora facit.

ORACVLVM AD VIRGINEM

Admiranda parens et Virgo integra, sacerdos
 Delphica seruitiis dedicor una tuis.
 Virgo, tibi aeternos quoscumque addicor in usus,
 Ius necis et uitae te penes omne meae.
 5 Felices oculi, felicia saecla uidebunt
 Quae te, quae Nati grandia facta tui.
 Felices ambo tam fausta prole parentes:
 Non habet in terris ille uel illa parem.
 Tale decus ueteres numquam acceperere parentes,
 10 Quale Parens de te laetus uterque ferent.
 [14]

SIBYLLA AD GRAECOS

Quid colis artificum, pubes Argiua, labores?
 Quid colis humana marmora ficta manu?

A flor do parto, pura ficando a flor da tua virgindade.
 Contigo, ó Virgem de oiro, aprenderão os séculos a pureza:
 Como ensinança é de sobejo o teu semblante.

A SIBILA À PÉRSIA

Porquê, ó Pérsia, a lua adoras, porquê adoras do sol os raios?
 Pérsia a quem mais quero que aos olhos meus.
 Pérsia, porquê prestas a Vulcano sagrado culto?
 Só alguém de siso isento adora bruta matéria.
 [13] Eis vem chegando um segundo Sol, mais belo que o teu sol:
 À luz vai dá-lo uma Lua (coisa nunca vista!) mais pura que a lua.

PROFECIA DA SIBILA DE DELFOS

Não tardará em chegar a nobre empresa do Rei eterno:
 Feliz quem quer que o sabe:
 A alegria colmará seu pasmado coração,
 A alegria não passageira que o profeta há de celebrar.
 Àquele, há de pari-lo uma Virgem que não teve trato com varão,
 Para que um insólito nascimento quadrasse com um Deus que nasce.
 Aqui, um parto insólito vai além de todas as obras da natureza:
 É que é seu Autor quem faz o melhor.

A SIBILA À VIRGEM

Ó admirável progenitora e Virgem pura, eu, sacerdotisa
 De Delfos, consagro-me unicamente ao teu serviço.
 Ó Virgem, para sempre me entrego a tudo que te seja de proveito,
 A ti, que tens na tua mão direito absoluto de vida e morte sobre mim.
 Ditosos os olhos, ditosos os tempos que te hão de ver,
 Que hão de ver os cometimentos extraordinários de teu Filho.
 Ditosos ambos os progenitores com prole tão afortunada:
 Nem ele nem ela na terra têm igual.
 Nunca coube aos antigos pais um lustre tal,
 Qual aquele que graças a ti alegremente há de esmaltar ambos os Pais.
 [14]

A SIBILA AOS GREGOS

Porquê, ó povo aqueu, adoras as obras dos artistas?
 Porquê adoras os mármores esculpidos com mão humana?

Ascia si rudibus potuit dare numina truncis,
 Si manus artificis Daedala numen habet:
 5 Quod, si materiae nequeunt dare numina fabri,
 Materiam uilem numen habere nega.
 Respice ad infantis certantia floribus ora:
 Purpureis dices Numen inesse genis.
 10 Virginis os, habitum maiestatemque tuere:
 Protinus hanc Matrem dixeris esse Dei.
 Si tibi saxa placent, cur non gemmantia Nati
 Lumina, dic, cur non gemmea Virgo placet?

ORACVLVM SIBYLLAE SAMIAE

Aurea lux aderit, mundo laetissima, noctis
 Quae tenebras claro splendida sole fuget,
 Isaciae soluet quae caeca aenigmata gentis
 Mystica quae rudibus carmina aperta dabit.
 5 Fas erit intactum uiuorum attingere regem,
 Quem dabit e sacro regia Virgo sinu.
 Annuit en caelum et radiantia sidera monstrant:
 Sidera de cunis qui rotat ecquis erit?

SIBYLLA AD VIRGINEM ET PVERVM

O si tam longos duret mihi uita per annos
 [15] Laetior ut uideam Virginis ora meae,
 Infantis cunas et eburnea colla genasque
 Ex oculis uitreas quas alit ignis aquas:
 5 Vt, cum perspicuis rorarint lumina guttis,
 Ore mihi gemmas de lacrimante legam!
 Hinc mihi delicias, hinc ornamenta parabo,
 Diues ut hinc etiam deliciosa ferar.
 Hae mihi sint gemmae, gemmant quae ex corde Tonantis,
 10 Quas sacra parturiunt lumina, sudat amor.

SIBYLLA AD PIETATEM SVORVM

Ad ueteres, pietas germana, reuertere mores:
 Est locus, est cultus, est pia cura tui.
 Vana superstitio penitus delebitur; arae
 Praecipites adytis monstra profana ruent.
 5 Impia sacrilegos non imbuet hostia cultros:

Se o escopro pôde conceder a divindade aos brutos troncos,
 Se poder divino possui a engenhosa mão do artista:
 Então, se os artífices não conseguem conceder divindade à matéria,
 Tu nega que a vil matéria tenha poderes divinos.
 Olha para o rosto, que rivaliza com as flores, do recém-nascido:
 Dirás que uma divindade está presente na purpúrea face.
 Contempla o semblante, o aspecto e a majestade da Virgem:
 Logo em seguida dirás que esta é a Mãe de Deus.
 Se te aprazem as pedras, porque não te aprazem os brilhantes
 Olhos do Filho, dize, nem te apraz a rutilante e preciosa Virgem?

ORÁCULO DA SIBILA DE SAMOS

Há de vir uma luz doirada, mui alegre para o mundo,
 Para, resplandecente, com o brilhante sol rechaçar as trevas da noute,
 E que solucionará os abstrusos enigmas da raça de Isaac
 E à gente inculta tornará claros os misteriosos cânticos.
 Será possível tocar no intocado Rei de tudo quanto vive,
 Que de seu sagrado ventre uma régia Virgem fará surgir à luz.
 Eis que o céu o aprova e os resplandecentes astros o mostram:
 Haverá alguém que a partir do berço os astros faça girar?

A SIBILA À VIRGEM E AO MENINO

Oh, se minha vida se prolongasse por tão largos anos
 [15] Que pudesse contemplar alegremente o semblante da minha Virgem,
 O berço do recém-nascido, seu ebúrneo colo, sua face,
 As lípidas águas que do amor o fogo faz surgir dos olhos:
 Para que, quando inundarem as vistas com translúcidas gotas,
 Eu do lacrimoso rosto para mim recolha pedras preciosas!
 Dali hei de conseguir ornamentos, dali primores,
 Por forma a também dali partir rica e luxuosa.
 Que me pertençam estas gemas, que brotam do coração do Tonante,
 Que os sagrados olhos porejam e o amor sua.

A SIBILA À RELIGIOSIDADE DOS SEUS

Regressa, ó genuína religiosidade, aos costumes antigos:
 Há um ensejo, há um culto, há um piedoso cuidado por ti.
 A vã superstição será destruída de raiz; nos santuários
 Hão de cair por terra as aras e as pagãs aberrações.
 Os ímpios sacrifícios não mais mancharão as sacrílegas facas:

Nobilior niueus qui litet Agnus erit.
 Ante suas aras humilem procumbere mundum
 Coget Virgo Parens quemque alit illa Puer.
 Vim sine ui faciet lacrimis rorantibus Infans,
 10 Casta uerecundis Virgo modesta genis.
 Iracunda tonent e caelo fulmina, mundus
 Stabit; eant lacrimae pulchra per ora, cadet.
 Non face, non ferro debelles pectora: blande
 Expugnare animos uel lacrima una potest.

[16]

SIBYLLAE CVMANAE ORACVLVM

Vera cano magni praenuntia Numinis; illa
 Vltima uenturi nuntia Regis erunt.
 Praeuia nascenti ueniet pax alma; sub illo,
 Otia terra ferax, otia mundus aget.
 5 Hunc etiam attonito melior uestiet ostro
 Et facies humilis principis huius erit.
 Mater erit Virgo similis quam pinget amictus:
 Illius ornatu frons sacra; gemma, pudor.

SIBYLLA AD PVERVM ET MATREM

Flos Puer, halantes inter pulcherrime flores,
 Quem dedit Isacio florea uirga solo.
 Pellicit o quantum mundum tua gratia! Mentem
 Quam tuus ad caeli sidera raptat odor!
 5 Puluere de uili sublimis in aethera raptor:
 Me facies Matris, me tua forma rapit.
 Omne ministerii genus exercebo, ministram
 Si tua permittat gratia, Matris honor.
 Matri oculos reddo, Pueri de pectore: utrique
 10 Cordis et affectus intima sense mei.
 Non mea, Matris ero Puerique infantis: et esse
 Cum mea sic renuo, tunc mea prorsus ero.

[17]

SIBYLLA AD ITALIAM

Italia imperiis, caelo duce, nata regendis,
 Quam Tyberis ripis, quam lauat amne Padus:

Será de mais nobre raça o alvo Cordeiro que se oferecerá em sacrifício.
 A Virgem Mãe e o Menino a quem ela alimenta
 Obrigarão a que humildemente se prostre o mundo ante seus altares.
 Sem usar de força a tanto forçarão o recém-nascido coberto de lágrimas
 E a recatada Virgem com seu casto semblante.
 Que reboem do céu caindo irados raios, o mundo manter-se-á firme;
 Que corram as lágrimas por formoso rosto, ele deixar-se-á abater.
 Que subjugues os corações não a ferro e fogo: às almas
 Pode vencê-las com brandura até uma simples lágrima.

[16]

PROFECIA DA SIBILA DE CUMAS

Canto os verdadeiros oráculos do grande Deus; eles
 Serão as últimas mensagens do Rei que está para vir.
 Antes de ele nascer virá a doce paz; em seu tempo,
 A fértil terra gozará de repouso, de repouso gozará o mundo.
 A ele há de vesti-lo uma carne melhor até que a espantosa púrpura
 E será humilde o rosto deste príncipe.
 A Mãe será uma Virgem a quem ornará um traje idêntico:
 A sagrada fronte será o seu atavio; suas joias, o pejo.

A SIBILA AO MENINO E À MÃE

Menino flor, a mais formosa entre as trescalantes flores,
 Que a florida vara produziu na terra de Isaac.
 Oh como a tua graça atrai o mundo! Como o teu perfume
 Levanta as almas até às estrelas do céu!
 Do baixo pó sinto-me arrebatada até às altas esferas:
 Arrebata-me o rosto da tua Mãe, a tua beleza me arrebata.
 Exercerei toda a sorte de mesteres servis, se uma serva
 Consentirem a tua graça e a honra da tua Mãe.
 À Mãe entrego meus olhos, dou ao Menino meu peito: a ambos
 O mais profundo sentir do meu afeto e coração.
 Pertencerei à Mãe e ao recém-nascido menino, e não a mim: e quando
 Assim renuncio a ser minha, então totalmente minha serei.

[17]

A SIBILA À ITÁLIA

Ó Itália, a quem lava o Tibre com suas ribas e o Pó com sua corrente,
 E que, guiada pelo céu, nasceste para senhorear impérios:

Colla humilis Puero submitte et colla Parenti,
 Imperio ualeas ut potiore frui.
 5 Tunc dabis imperiis iura alto e culmine, felix
 Iura Parens dederit si tibi, iura Puer.
 Vna per immensum Regina uocabere mundum,
 Inclita totius tunc caput orbis eris.
 Arma triumphandum pugnax moliris in orbem:
 10 Plus tibi pax Pueri quam tua bella feret.
 Partem orbis Mauors, non totum subdet, at omnem
 Ambo tibi quod non arma dedere dabunt.

ORACVLVM SIBYLLAE HELLESPONTIACAE

Vt uideo, decorant caelestia numina nympham
 Virgineo seruet quod speciosa decus.
 Munere digna suo uisa est et numine proles
 Splendescet, sacro quam dabit illa sinu.
 5 Mater erit subolis, quae pro genitore Tonantem,
 Non hominem, uilis de grege gentis habet.
 Pax erit; et quando regnandum acceperit orbem,
 Numinis haec placidi dux erit, illa comes.

SIBYLLA AD MATREM ET PVERVM

[18] Sunt inscripta animo Pueri mihi lumina belli,
 Est facies bellae Virginis, ora, genae.
 Nectare et ambrosia praecordia nostra liquescunt
 Cum subit haec animum, cum subit ille meum.
 5 Quod, si bella animum descripta oblectat imago,
 Bella Parens, quid ages, belle quid ore Puer?
 Exhalare animam possem dulcedine: uitam,
 Gaudia qui cumulat, seruat uterque meam.
 Non timeo hinc mortem nec tristia funera: mortem
 10 Quam mihi luminibus cognita uita feret?

SIBYLLA AD SVOS

Hellespontiaci colitis qui litoris oram,
 Copia deliciis queis dedit ampla frui:
 Non sine deliciis uiuendum consulo. Diuum
 Delicias monstro deliciasque Dei.
 5 Per bona delicias sparsit diuersa deum Rex,

Humildemente submete ao Menino tua cerviz, tua cerviz ao Pai submete,
 Para poderes desfrutar de um mais seguro poder.
 Então, desde a mais alta cimeira imporás a lei aos impérios, se propício
 O Pai te conceder o direito, se o Menino to conceder.
 Pelo mundo imenso serás apelidada única rainha,
 Serás então a insigne cabeça da terra inteira.
 Belicosa esforços fazes para triunfar sobre o mundo:
 Mais célebre te tornará a paz do Menino que as tuas guerras.
 Marte não subjugará por inteiro uma só parte do orbe, mas
 Ambos te darão inteiro o que não deram as armas.

ORÁCULO DA SIBILA DO HELESPONTO

Conforme vejo, a celestial divindade honra a ninfa
 Por forma a que formosamente conserve seu virginal primor.
 Pareceu digna da concedida mercê e resplandecerá com luz divina
 O filho que seu seio sagrado à luz dará.
 Mãe será de prole que tem por progenitor o Tonante,
 E não homem, nascido em grei de baixa linhagem.
 Haverá paz; e quando receber o mundo para nele reinar,
 Esta será a guia da pacífica divindade, aquela a companheira.

A SIBILA À MÃE E AO MENINO

Tenho gravados na alma os olhos do belo Menino,
 [18] Gravados tenho o semblante, o ar, o rosto da Virgem bela.
 Em ambrósia e néctar se derretem minhas entranhas
 Quando ela e quando ele se senhoreiam de minh'alma.
 Ora, se uma bela imagem debuxada encanta a alma,
 Que não farás, ó bela Mãe, que não farás, ó belo Filho, com vosso rosto?
 Com tão doce prazer minha alma poderia deixar-me: mas os dois
 Que ao ápice levam meu contentamento, são quem minha vida conserva.
 Não temo morte nem triste passamento que daqui provenham:
 Que morte me causará a vida ao entrar-me pelos olhos?

A SIBILA AOS SEUS

Ó vós que habitais a região do litoral do Helesponto,
 Aos quais a abundância concedeu fartura de prazeres:
 Não aconselho que se deve viver sem prazeres. Mostro os prazeres
 Celestiais e os prazeres de Deus eu mostro.
 O Rei dos deuses esparziu os prazeres por diversos bens,

Per bona diuisas strenua cura legit.
 In Puerum coeunt, coeunt in pectora Matris
 Deliciae dulces: largius inde fluunt.
 Omnibus hinc gemini prorumpunt nectare fontes;
 10 Quilibet exsultans quod uolet inde feret;
 Fontibus his nulla est mensura fluentibus: ille
 Mensuram tantum qui sibi ponet habet.

ORACVLVM SIBYLLAE PHRYGIAE

[19] Vidimus iratum genus in mortale Tonantem,
 Lucis egens sacrae quod suus error agit.
 Tot scelerum facies uitiant quot saecula. Prolem
 Virgineos faciet Numen adire sinus.
 5 Nuntius e caelo ueniet leuis; illum
 Audiet extemplo Virgo futura Parens.
 Eluet infectum per foeda piacula mundum
 Saeculaque in niueum turpia uertet ebur.

SIBYLLA AD VIRGINEM ET INFANTEM

Virgo futura meum succendit eburnea pectus,
 Addit ad has Infans gemmeus ore faces,
 Mens cupit Infanti Matrique impendere uitam,
 Pro quibus exiguum mors mihi múnus erit.
 5 Interea seruire mihi suprema uoluptas,
 Dum pro prole nefas proque Parente mori.
 Mille dari cupio mihi lumina, mille lacertos,
 Mille ministeriis pectora, mille manus.
 Nec si mille adsint satiabitur ista uoluntas:
 10 Omnia sunt uotis uota minora meis.

SIBYLLA AD PHRYGES

Quid colis Idaeos pubes Troiana leones,
 Quid colis Idaeis aspera monstra iugis?
 I, cole formosae mitissima numina Matris,
 I, cole uirginei pignora pulchra sinus.
 5 Matris ad adspectus mitescere disce uel Agni;

Com diligente cuidado os escolheu repartindo-os pelos bens.
 No Menino se ajuntam, ajuntam-se no peito da Mãe
 Os aprazíveis prazeres: daí mais copiosos se derramam.
 Daí, desfeitas em néctar, as geminadas fontes para todos manam;
 Daí, inundado de júbilo, tomará qualquer um o que lhe aprouver;
 Estas fontes correm incessantes sem medida: a única medida
 Que alguém tem, é a que a si mesmo impuser.

PROFECIA DA SIBILA DA FRÍGIA

Vimos o Tonante irado contra a raça dos homens,
 Por, desprovida do sagrado lume, perpetrar o seu erro.
 [19] São tantos os tempos quantas as corruptas cataduras que o crime
 Afivela.¹⁶ A divindade fará que um seio de Virgem gere um filho.
 Do céu ligeiro descerá alado mensageiro; em seguida
 Escutá-lo-á a Virgem que há de tornar-se Mãe.
 Mediante infamante sacrifício purificará o manchado mundo
 E converterá em níveo marfim séculos de ignomínia.

A SIBILA À VIRGEM E AO RECÉM-NASCIDO

A alvíssima Virgem que há de vir inflama o meu peito,
 O recém-nascido com as joias de seu rosto mais atea este fogo,
 O espírito almeja a vida consagrar ao recém-nascido e à Mãe,
 Em defesa dos quais a morte será para mim preço mui escasso.
 Entrementes, servi-los será para mim o maior dos deleites,
 Enquanto não me é concedido morrer pelo filho e pela Mãe dar a vida.
 Vivamente desejo que dados me sejam mil olhos, braços mil,
 Peitos mil e mil mãos para pô-los a seu serviço.
 Mas nem que mil tivesse saciaria essa minha vontade:
 Todos meus desejos são menores do que o que eu desejo.

A SIBILA AOS FRÍGIOS

Ó povo Troiano, porque adoras os leões do Ida,
 Porque nas cumeadas Ideias adoras os monstros cruéis?
 Vai, adora a mansíssima deidade nada da formosa Mãe,
 Vai, adora o belo fruto do virgíneo seio.
 Aprende a amansar-te diante da Mãe ou do Cordeiro;

¹⁶ Cf. Virgílio, *Geórgica* 1, 505-506: *tot bella per orbem: / tam multae scelerum facies.*

Duritiem, uerso pectore, pone tuam.
 Quid magis est Agno tenerum, quid mollius Agna?
 Molle cor ut lanas Agnus et Agna gerunt.
 [20] Hos cole: sidereae pietatis imagine, fies,
 10 De monstro, leni pectore, mitis homo.
 Te Phrygiae matris monstrum fecere leones:
 Rursus homo Magnae munere Matris eris.

ORACVLVM SIBYLLAE TIBVRTINAE

Monstrarem ut dulci praestantem carmine Nympham,
 Desuper affluit pectora nostra Deus:
 Quae Nazaraeis in finibus integra prolem
 Concipiet, sacro numine facta parens.
 5 Tectum carne Deum Bethlem famosa uidebit,
 Lacrimulas grauidis cum dabit ille genis.
 Felix quae talem lactauerit ubere prolem:
 Verum alet illa Hominem, uerum alet illa Deum.

SIBYLLA AD VIRGINEM ET PVERVM

O si uirgineum liceat mihi cernere florem
 Quem non uerna ferent tempora, fundet hiems!
 Altior imperiis regina uidebor et astris
 Ante pedes Pueri, Virginis ante pedes.
 5 Dulce ministerium famulans utrique subibo:
 Ore fruar Pueri, Virginis ore fruar.
 Virgo mihi caelum referet, mihi lacteus Infans:
 Delicias superum largius inde bibam.
 Dicere fas fuerit: "Sum felicissima, quando
 In terris caelo fas mihi posse frui."

[21]

SIBYLLA AD TIBVRTINOS

Tibur, purpurei quod gloria ueris honorat,

Deixa de parte a tua violência, mudando teu modo de sentir.
 Que há de mais terno que o Cordeiro ou de mais meigo que a Cordeira?
 Cordeiro e Cordeira têm um coração suave e macio como a lã.

- [20] Adora-os: diante da imagem de célica piedade, de monstro que eras,
 Tornar-te-ás em manso homem, de amável coração.
 Os leões da Frígia, tua mãe, fizeram de ti um monstro:
 Serás de novo homem por mercê da Grande Mãe.

PROFECIA DA SIBILA DE TÍBUR

Para que com suave carne eu apresentasse a excelente Ninfa,
 Deus lá das alturas inspirou o peito meu:
 Ela, lá nas extremas de Nazaré, há de conceber um filho,
 Virgem ficando e genitora se tornando de sacra divindade.
 A famosa Belém há de ver um Deus de carne revestido,
 Quando Suas faces se encherem de pequeninas lágrimas.
 Venturosa mulher a que a seus peitos amamentar um tal rebento:
 Ela há de aleitar um verdadeiro Homem, um Deus verdadeiro ela aleitará.

A SIBILA À VIRGEM E AO MENINO

Oh se eu enxergar pudesse a virginal flor
 Que não rebentará na primavera, mas se há de abrir em invernãl sazão!
 Diante dos pés do Menino, diante dos pés da Mãe,
 Visos darei de rainha, mais altanada que impérios e estrelas.
 Entregar-me-ei a doce escravidão servindo a ambos:
 Deliciar-me-ei com o rosto do Menino, com o rosto da Mãe deliciar-me-ei.
 A Virgem há de representar para mim o céu, o céu verei no alvo Menino:
 Deles libarei com mais fartura as celestiais delícias.
 Poderei proclamar: “Sou a mais venturosa das criaturas, pois
 Me foi concedido poder na terra gozar do céu.”

- [21]

A SIBILA AOS TIBURTINOS

Ó Tíbur,¹⁷ a que aformoseia a glória da purpúrea primavera,

¹⁷ Outro ilustre jesuíta, o Padre Francisco de Mendonça, empregou o seu estro barroco na celebração poética em latim da *Amoenissima Tiburtini nemoris consideratio* [“Mui aprazível contemplação dos jardins de Tívoli”], que o leitor interessado poderá ler por nós transcrita e traduzida nas pp. 110-115 do artigo “Poesia latina de dois jesuítas: Diogo de Sande e Francisco de Mendonça”, que se publicou entre as pp. 91 e 116 do volume *Humanismo, Diáspora e Ciência. Séculos XVI E XVII*, coordenação de António Andrade, João Torrão, Jorge Costa e Júlio Costa, Porto, CMP-BPP, UA-CLC, 2013.

Sperne tuum, maius iam tibi monstro decus.
 Tibur, quod circum formosa rosaria uernant,
 Sperne tuas, pulchras plus tibi monstro rosas.
 5 Tibur, quod circum gemmantia lilia cingunt,
 Sperne tua, alba magis lilia monstro tuis.
 Quos natura tibi diuisit Daedala flores,
 Hic tibi collecto fundit amica sinu.
 Si tibi pars ueris potuit placuisse: Puellus
 10 Totum ubi uer fudit, displicuisse potest?

ORACVLVM SIBYLLAE ERITHRAEAE

Cerno Dei summo uenientis ab aethere Prolem,
 Cum referent faustos ultima saecla dies.
 Illum Hebraea dabit Puerum Virgo: at Puer, eheu!,
 Et Virgo infami sub cruce damna ferent.

SIBYLLA ERITHRAEA AD PVERVM

Scinditur en nostrum studia in contraria pectus:
 Gaudia cum summo mista dolore fero!
 Dulce mihi spectare genas et eburnea colla:
 Triste mihi Pueri cernere lacrimulas.
 5 Dulce mihi in mediis lucem spectare tenebris:
 Triste mihi Puerum cernere dura pati.
 [22] Saeuit hiems, teneros frigus graue saeuit in artus:
 Inchoat a gemitu iam sua damna Puer.
 Quam timeo ne dura ortus primordia duris
 10 Funera principiis asperiora ferant!
 Haec ego non uideam prius inter mortua luctus!
 Si uideam, liceat cum moriente mori.

SIBYLLA AD INDIAM

India, diuini quae Numinis inscia, luci
 Solis et aurorae proxima, lucis eges!
 Numine pro sacro quid non ueneraris? Adoras
 Astra, homines, truncos, marmora, monstra, boues.
 5 Cultus adorantem tuus hic inhonorat et orbi
 Stultitiae monstrat grandia monstra tuae.
 Iam Pueri ante pedes humiles procurrite, gentes,
 Addite uirgineis tura Sabaea focus.

Despreza tuas graças: já outras te mostro bem maiores.
 Ó Tíbur, a que em torno esmaltam já em flor formosos rosais,
 Despreza tuas rosas: outras mais belas eu te mostro.
 Ó Tíbur, a que cingem e rodeiam lírios como brilhantes,
 Despreza teus lírios: outros mais alvos que os teus eu te mostro.
 As flores que por ti esparziu a engenhosa natura,
 Aqui em abreviado seio generosa tas oferece abertas.
 Se uma parte da primavera pôde agradar-te: pode desagradar-te
 O Menino no qual por inteiro se abriu e desatou a primavera?

PROFECIA DA SIBILA ERITREIA

Diviso o Filho de Deus que baixa da mais alta esfera,
 Quando os últimos tempos trouxerem os venturosos dias
 Àquele há de dá-lo à luz, Menino, uma Virgem hebreia: mas, oh dor!,
 Menino e Virgem vexame hão de sofrer sob infame cruz.

A SIBILA ERITREIA AO MENINO

Eis que contrários sentimentos dilaceram meu peito:
 Júbilo sinto de mistura com a maior das dores!
 É doce para mim contemplar o rosto e o ebúrneo colo do Menino:
 Mas entristece-me ver as suas pequeninas lágrimas.
 É doce para mim contemplar a luz no meio das trevas:
 Mas entristece-me ver que o Menino sofre duras provações.
 [22] Ensanha-se o inverno, e ensanha-se o desabrido frio contra os mimosos
 Membros: já desde o primeiro vagido começa o Menino seus sofrimentos.
 Quanto me temo de que os duros começos levem
 A um fim mais doloroso que o duro princípio!
 Que, morrendo primeiro, entre lutos tal morte eu não veja!
 Se a vir, concedido me seja morrer com o que morre.

A SIBILA À ÍNDIA

Ó Índia, que, sem conheceres a divindade, próxima da luz
 Do sol e da aurora, privada vives da luz!
 Porque não honras a sagrada divindade? Adoras
 Astros, homens, cepos, pedras, monstros, bois.
 Esta tua crença desonra quem a segue e ao mundo mostra
 As monstruosas aberrações da tua sandice.
 Acudi, prestes, ó povos, e prostrais-vos humildes ante os pés do Menino,
 Lançai nas puras piras arábicos incensos.

Eximios titulos uestigia sacra merentur:
 10 Scilicet, hinc miseris gentibus orta salus.

*ORACVLVM PRINCIPIBVS
 QVONDAM GRAECIAE ARGONAVTIS REDDITVM*

Iason, antequam ad quaerendum uellus aureum proficisceretur, Apollinem, cui nouum sacrarat templum, his uerbis consuluit: "Praedic nobis, Phoebe Apollo, cuiusnam haec erit aedes et ad quid futura sit in posterum?" Sic respondit: "Quae quidem ad honestatem et uirtutem uos incitant facite. Ego autem tres cupio: Deum regnantem apud superos, cuius Verbum, ab interitu alienum, [23] conceptum in simplice Virgine, qui, tamquam ignitus arcus procurrens mundi medium, omnes capiens adducet donum Patris. Huius erit haec aedes. Maria autem erit nomen eius."

IN ORACVLVM

Templum augustum ingens condit Pagasaeus Iason
 Aurea dum fuluae uellera quaerit ouis.
 "Cuius erit", poscit, "templum?" Respondet Apollo:
 "Quaerite quae stimulant ad decora ampla, uiri.
 5 Summa Trias collecta placet mihi nomen in unum,
 Quae regit imperiis infima, summa suis.
 Cuncta quod aeterna praecedat origine Verbum,
 Cuius ad exemplar fingitur orbis opus;
 Omnia quod sternit uictor, uelut igneus arcus:
 10 Cuncta Patri, uincet quae face, dona feret.
 Matrem huius Mariam uenientia saecula dicent.
 Illius hoc templum est." Haec ubi dicta, tacet.

*AD ARGONAVTAS
 DE CHRISTO AGNO*

Cur, lecti heroes, Magnetide quaeritis Argo
 Vellera, Phrixiae quae draco seruat ouis?
 Vellera quid petitis uillis fulgentibus? Agnus
 Plus fortunato uellere diues adest.
 5 Agnus adest, niueo qui uellere uestit Olympum
 Ditat et exuuiis omnia regna suis.
 [24] Non procul, heroes, uitreum transcurrere pontum.
 Corda amat et cordi proximus Agnus adest.

Os sagrados pés merecem honras incomuns:
É que deles procede para os pobres povos a salvação.

*PROFECIA OUTRORA FEITA
AOS PRINCIPAIS ARGONAUTAS DA GRÉCIA*

Jasão, antes de se abalançar à demanda do velo de oiro, consultou com as seguintes palavras Apolo, ao qual erigira um novo templo: “Ó Febo Apolo, profetiza-nos a quem há de vir a pertencer este templo e para que servirá nos tempos vindouros?” O deus respondeu assim: “Fazei aquilo a que vos incitarem a honestidade e a virtude. Ora, eu desejo três: um Deus que reina nos céus, cujo
[23] *Verbo é imortal,] concebido por uma modesta Virgem, o qual, como abrasado arco rodando pelo meio do mundo, a todos atraindo, há de trazer a dádiva do pai. Dele será este templo. O nome dela será Maria.”*

À PROFECIA

Jasão erige em Págasas imenso divino templo
Quando parte em demanda do áureo velo da doirada ovelha.
“De quem há de ser o templo?”, pergunta ele. Apolo responde:
“Esforçai-vos, ó varões, por aquilo que incita aos altos feitos.
Apraz-me a suprema Trindade reunida em um único nome,
Que com seu poder senhoreia as mais altas e as mais baixas cousas.
O Verbo que desde a eternidade precede tudo quanto existe
E que de modelo serve para a fábrica do mundo;
Que, vencedor, tudo derriba como arco de fogo:
Ao Pai levará todas as dádivas que há de ganhar pelo fogo.
Os séculos vindouros hão de chamar Maria à Sua Mãe.
D’ Ele é este templo.” Depois de isto dizer, calou-se.

*AOS ARGONAUTAS.
SOBRE O CORDEIRO CRISTO*

Ó fina flor dos heróis, porque na magnésia Argos demandais
O tosão do carneiro frígio, que um dragão guarda?
Porque ides empós do tosão de esplendente pelo? Eis aqui
Tendes um cordeiro opulento de mais rico velo.
Eis aqui um cordeiro, que orna o Olimpo com seu níveo velo
E toda a terra enrica com sua lã.
[24] Não longe de vós, ó heróis, cruzai as cristalinas ondas.
Eis aqui o Cordeiro: ele ama os corações e, ei-lo, muito perto do coração.

*IN ARGONAVTAS
DE VIRGINE AGNA*

Caerula qui proceres Magnetide finditis Argo,
 Puppe per undosum non opus ire salum.
 Aurea caeruleos ad uellera sistite cursus:
 Sistite difficiles per freta longa uias.
 5 Spondeat auratum Colchis licet aurea uellus,
 Hellespontiaci plus dabit Agna soli.
 Immortale aurum pueri lactentis, ut agni,
 Aurea uirgineo nomine seruat Ouis.
 Si sine morte datur mihi copia summa bonorum,
 10 Cur ego particulas non sine morte petam?

AD ARGONAVTAS

Quaeritis, heroes, Scythicum quid Phasida? Ponti
 Quid tumidas celeri puppe secatis aquas?
 Hic prope diues adest, pelago quem quaeritis, Agnus:
 Agnus habet nullum, quem dabit Agna, parem.
 5 Prodigia quin etiam diuina potentia mundo
 Nil dare plus poterat: nil dare maius habet.

AD CYZICONTINOS CIVES

Cyzicon incolitis priscis quicumque superbum
 Moenibus, Aemoniae nobile gentis opus.
 Moenia non miror nec propugnacula caelo
 Edita nec portus quos mare lambit aquis.
 5 Non Asiae gazas nec gemmea dona: uetusto
 [25] Pro foribus templi miror in aere notas.
 Illic certa salus mundo promittitur: ortus
 Seu nati adspicitur, seu parientis honor.
 Felices ciues, seu dona ingentia nostis,
 10 Seu sine notitia tanta uidere licet.
 Tantum conspicuo patet alti in limine templi,
 Quantum habet aetherae curia summa domus.

DE ARGONAVTIS

Allecta fama uelleris aurei
 Argiua pubes it, duce Pallade:

AOS ARGONAUTAS
SOBRE A CORDEIRA VIRGEM

Ó grão-senhores que na magnésia Argos o mar fendeis,
Mister não é entregar a quilha às undosas águas.
Um termo ponde à vossa marítima demanda do tosão de oiro:
Às vossas árduas rotas por distantes pélagos um termo ponde.
Mesmo que a áurea Cólquida vos garanta um velo de oiro,
Mais vos dará a Cordeira das terras do Helesponto.
A áurea Ovelha de virginal fama guarda junto de si
O imortal oiro do menino que, como cordeiro, nela se amamenta.
Se sem morrer se me concede a máxima abundância de bens,
Porque hei de ir empós de pedacinhos deles, arriscada à morte?

AOS ARGONAUTAS

Porque demandais, ó heróis, o cítio rio Fásis? Porque
Com veloz proa as águas rasgais do empolado mar?
Aqui perto tem morada o rico Cordeiro, que por mar demandais:
É um Cordeiro que não tem igual, este a quem à luz dará uma Cordeira.
E até o pródigo poder divino ao mundo.
Não poderia dar mais: nada maior possui para dar.

AOS HABITANTES DE CÍZICO

Vós que habitais Cízico, ufana de suas antigas
Muralhas e obra famosa da raça tessália.
Não me espanto com as muralhas nem com as torres que com o céu
Topetam nem com o porto que o mar lambe com suas águas.
Não me espantam tesoiros da Ásia nem dádivas em pedras preciosas:
[25] Espantam-me as inscrições em bronze antigo no exterior do templo.
Ali promete-se ao mundo salvação certa: divisa-se tanto do Filho
O nascimento, quanto a honra de quem o dá à luz.
Felizes habitantes, pois tanto conheceis mercês imensas,
Quanto, sem conhecimento, concedido vos é ver tão grandes coisas.
O que se mostra no limiar do nobre templo é tão visivelmente claro
Quanto o que se sabe na suprema assembleia da eternal mansão.

SOBRE OS ARGONAUTAS

Associada pela fama do velo de ouro,
A mocidade argiva abala, sob o mando de Palas:

Conscendit et sulcat profundi
Aequora Iasonia carina.

5 Diro procellae turbine concitae
 Inflant frementis caerulea Nerei.
 Minantur in caelum ruinas
 Aequorei sine more fluctus.

 Inter ruentes Cyaneas ratis
10 Multum laborat: mors grauis imminet.
 Vis fortis heroum procellas
 Per medias Acheronta fugit.

 Vincuntur undae. Mars fremit impotens,
 Immane, saeuum, triste remurmurans.
15 Heroas in caedes, in arma
 Fulmineo rapit ense uirtus.

 Sopore custos uelleris incliti
 Frenatur anguis. Vis quoque leniit
[26] Fumante spirantes fauilla
20 Aeripedes generosa tauros.

 Non corda terrent tanta pericula
 Humana, pugnae, funera, turbines,
 Dum pellis auratae bidentis
 Ante oculos pretiosa fulget.

25 Plus uincit auro caesaries suo
 Flauentis Agni; plus coma fulgurat;
 Plus frontis inflammant honores,
 Plus niueae recreant papillae.

 O quantus astris de radiantibus
30 Splendescit ardor! Dura per omnia
 Deducit heroas: relucet
 Spes animo potioris auri.

Embarca e sulca as águas do oceano
A bordo da jasónia nau.

A tempestade, agitando-se em medonhos cachões,
Empola os céculos domínios do bramante Nereu.
Descomedidas, as equóreas vagas ameaçam
Reduzir os céus a ruínas.

Muitos trabalhos passa a nau por entre as Ciâneas
De alvorotadas ribas: a triste morte espreita.
Dos heróis o forte arrojo esquiva-se do Aqueronte
Por entre a tempestade.

Vencidas são as ondas. Marte urra impotente,
Resmoneando medonha, cruel e tristemente.
O denodo, armado de violenta espada,
Lança os heróis na matança, lança-os na peleja.

A serpente, que guarda o célebre tosão,
Fica imobilizada por profundo sono. Deles também o nobre ímpeto
[26] Amansou os touros de brônzeas patas
Que assopravam incandescente fumo.¹⁸

Tão grandes perigos, lutas, mortes e voragens
Não estarrecem humanos corações,
Quando ante os olhos rebrilha a pele preciosa
De um borrego doirado.

Mais vence com seu ouro
A lã do flavo Cordeiro; mais sua pelagem resplandece;
Mais entusiasma os enfeites da frente,
Mais revigoram os níveos seios.

Oh como é grande o fogo que irradia
Dos astros resplandecentes! Os heróis conduz
Através de todas as dificuldades: na alma
Reluz a esperança de um ouro mais estimável.

¹⁸ Cf. 1) Virgílio, *Eneida* 3. 573: *Turbine fumantem piceo et candente fauilla*; e *Geórgica* 2. 140: *Haec loca non tauri spirantes naribus ignem*. 2) Ovídio: *Metamorfoses* 7. 104-106. *Ecce adamanteis Vulcanum naribus efflunt / Aeripedes tauri tactaeque uaporibus herbae / Ardent*.

35 Plus haec cupido mentibus aestuat,
Plus pectus istis flammat in ignibus,
Fumante plus ardet Veseuo,
Plus Siculis recalet caminis.

40 Plus uota possunt igne flagrantia
Dulcis Puelli quam necis impia
Tormenta: derident tyrannos,
Carnificum potiora turmis.

Esta cobiça mais inflama o ânimo,
Nessas chamas mais se abrasa o peito,
Que mais arde que o fumoso Vesúvio
E mais esquentas que as forjas de Vulcano.

Podem mais os ardentes e ígneos desejos
Do doce Menino do que as cruéis torturas
Da morte: dos tiranos zombam e são mais poderosos
Do que os esquadrões de algozes.

[27]

LIBER SECVNDVS**DE SANCTISSIMIS CHRISTI PARENTIBVS**

*AD IOACHIMVM ET ANNAM, STERILES;
SANCTISSIMAE VIRGINIS MARIAE PARENTES*

Anna parens, gaude! Felix Ioachim, triumphā!
 Grandia de geminis pignora Olympus habet.
 Differtur proles tibi, non Ioachime, negatur.
 Vtilis est fetus haec mora lenta tui.
 5 Natura excolitur maturaturque per annos,
 Possit ut uberius tam sacer esse sinus.
 Exspectes et sustineas, Ioachime, necesse est.
 Lucra ferent ista, damnaque nulla, morae.
 Spem mundi exspectas reparatricemque polorum,
 10 Quaeque alat infantem Virgo Parensque Deum.
 Ne tamen exspectes, Anna pariente, secundam:
 Non dabitur natae nata secunda tuae.
 Verbum ait, hanc fingens: "Sit prima, sit ultima: iustum est
 Exhauriri artes in Genetrice meas."

[28]

AD IOACHIMVM ET ANNAM

Clara pudicitiae duo lumina, regia coniux,
 Anna, parens, ingens et Ioachimus aus.
 Vt geminus turtur castum coluere cubile,
 Summa quibus niuei cura pudoris erat.
 5 Vt uernant duos inter duo lilia sentes,
 Talis in infandis floret utreque plagis.
 Corda, oculos, mentem sacrauit uterque pudori:
 Virginis in partus is modus aptus erat.
 Transgressura polum poterat tam candida nasci
 10 Virginitas solum matre pudicitia.

IN ANNAM ET IOACHIMVM

Anna sacris claret uirtutibus; aemulus illi
 Sidereum coniux seruat honore decus.

[27]

LIVRO SEGUNDO

ACERCA DOS SANTÍSSIMOS PAIS DE CRISTO

*A JOAQUIM E ANA, ESTÉREIS,
PAIS DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA*

Rejubila, Ana mãe! Ditoso Joaquim, exulta de alegria!
O Olimpo tem imenso afeto por vós os dois.
Adia-se a tua descendência, Joaquim, mas não se nega.
De proveito é esta lenta demora do teu rebento.
Com o correr dos anos, natura se aprimora e amadurece,
Para mais fecundo se tornar tão sagrado seio.
É mister, Joaquim, que esperes e sejas paciente.
Essas demoras redundarão em ganhos, e em nenhum dano.
À espera estás da esperança do mundo e restauradora dos céus,
Aquela Virgem que há de aleitar e ser Mãe de um Deus menino.
Depois de Ana dar à luz, não esperes por segunda:
Depois de nascida a tua filha, não haverá segunda.
O Verbo, ao criá-la, diz: “Que seja a primeira e a última seja:
É justo que esgote as minhas artes com a Minha procriadora.”

[28]

A JOAQUIM E ANA

Dois claros luzeiros de pureza, esposa de régia estirpe,
Ana – a progenitora –, e Joaquim, mui ilustre por seus avós.
Como um casal de rolas prepararam seu casto ninho,
Sendo seu cuidado supremo a pureza cor de neve.
Como entre as agrestes silvas viçam dois lírios,
Assim ambos florescem em terras abomináveis.
Ambos consagraram ao pudor corações, olhos e alma:
Era este o proceder ajustado para o nascimento de uma virgem.
Tão pura virgindade que há de ultrapassar os céus,
Nascer só poderia tendo por mãe a pureza.

A ANA E JOAQUIM

Ana resplandece com suas santas virtudes; seu émulo,
O marido, retém honrosamente seu luzente primor.

Certat in his pietas, concordia, certat honestas;
 Pura fides, mitis uita, pudicus amor.
 5 Virtute exsuperat Matrona heroidas omnes,
 Et sacer heroas uincit honore senex.
 Summa per hos uincit uirtus fastigia, et infit:
 “Proh quam dissimilis sum modo uisa mihi!
 Ante humilis, nunc magna feror: sed maxima dicar
 10 Ex his cum genetrix nata Tonantis erit.”

AD D. IOACHIMVM

Te licet attollant, Iochime, insignia regum
 Victrices palmas qui rapuere manu,
 [29] Plus tibi posteritas dedit imperiosa Tonantis,
 Qua pater es Mariae quaque Tonantis auus.
 5 Magna tibi est coniux, sed maior filia: summus
 Est tibi, bis gemina nobilitate, nepos.
 Quamuis attonito, fas est tibi dicere mundo:
 “Ipse mei uerus sum genitoris auus.”
 Hoc tibi uita dedit uirtutibus aurea; coniux
 10 Hoc tibi promeruit casta torique fides.
 Non erat in terris thalamus sacratior, unde
 Virgo dari posset progenitura Deum.

AD ANNAM

Anna sinu quantum fundes de diuite, quantum
 In gremio cernes ludere diua tuo!
 Vbere felici quantum lactabis! Et orbi
 Proh quas delicias caelicolisque dabis!
 5 Reginam imperiis, matrem mortalibus, astrum
 Dulce mari, terris gaudia, nomen auis.
 Prodigium mundo dabis admirabile, terris
 Mite patrocinium praesidiumque reis.
 Pacem homini, finem sceleri matremque Tonanti:
 10 Anna parens, felix quam tibi partus erit!
 Inter fecundas suprema uocabere matres:
 Filia, quae partu te tua uincat, erit.

AD D. ANNAM

Anna parens, quamuis sine prole peregeris annos,

Neles, primazia disputam a piedade, a harmonia e a honestidade;
 Disputam primazia a impoluta fidelidade, a mansidão e o amor casto.
 A Dona em virtude se avanta a todas as heroínas,
 E em honra vence o santo ancião os heróis.
 Graças a eles, a virtude supera os mais altos cimos, e diz:
 “Oh quão diferente a mim mesma me vejo desde há pouco!
 Dantes humilde, agora grande me mostro: mas serei chamada
 A maior quando a filha destes progenitora do Tonante se tornar.”

A S. JOAQUIM

Embora, ó Joaquim, te engalanem as insígnias dos reis
 Que com suas mãos conquistaram as palmas da vitória,
 [29] Mais honra te deu contares na descendência o grão Tonante,
 Graças à qual és pai de Maria e do Tonante avô.
 Tens uma grande esposa, mas mais ilustre filha: e coube-te,
 Por nobreza dobrada, o mais elevado dos netos.
 Fique embora o mundo estupefacto, dizer-lhe podes:
 “Eu sou deveras avô do meu progenitor.”
 Concedeu-te esta mercê uma vida ornada de preciosas virtudes;
 Granjeou-te esta mercê uma esposa casta e a fidelidade no matrimónio.
 Na terra não existia um mais santo leito nupcial, donde
 Nascer pudesse a Virgem que haveria de dar à luz Deus.

A SANTA ANA

Como é grande, ó Ana, o que farás sair de teu rico ventre!
 Como é grande o que verás brincar no teu colo, ó santa!
 Quão grande criatura aleitarás com venturoso peito! E, santo Deus!,
 Que prazer oferecerás ao mundo e à corte celestial!
 Rainha para os impérios, mãe para os mortais, suave estrela
 Para o mar, alegria para a terra, prestígio para os avoengos.
 Oferecerás ao mundo um espantoso prodígio, à terra
 Uma mansa protetora e aos culpados uma defensora.
 Paz para os homens, fim para os crimes e mãe para o Tonante:
 Ó Ana, sua mãe, quão feliz há de ser o teu parto!
 Serás chamada a primeira entre as mães fecundas:
 Em feliz parto, só há de vencer-te a tua filha.

A SANTA ANA

Mãe Ana, ainda que alguns anos tenhas vivido sem descendência,

[30] Parturies grauido pignora sacra sinu.
 Facta parens subito teneros mirabere partus,
 Mille dabis genetrix oscula, mille feres.
 50 Filia dum niueo pendebit eburnea collo,
 Cum dabit amplexus, sic licet, Anna, loqui:
 “Nolo ego diuitias nec picta monialia gemmis:
 Matronale placet nec mihi diues onus.
 Pro gemma et baca, gemma pretiosior omni
 10 Pendeat e collo gemmea nata meo.”

**DE IMMACVLATA CONCEPTIONE
 VIRGINIS MARIAE ORACVLA**

*Tota pulchra es, amica mea. Cant 4
 ORACVLVM I*

Conceptus sine labe fluet, sine labe iuuentus:
 Hic tenor aetatis quae superabit erit.
 Talis erit qualem potui mihi fingere: qualem
 Summa petit Nati gloria, Matris honor.
 5 Talis erit qualem Reginam affectat Olympus
 Et teneram matrem pignora laeta uolunt.
 Talis erit qualem produunt oracula, qualem
 Artificis potuit reddere amica manus.

[31]

*Ipsa conteret caput tuum. Gen. 3.
 ORACVLVM II*

Dicite: “Io paeon!” et “Io” bis dicite “paeon!”:
 Decidit ad teneros praeda petita pedes.
 Implicat ad plantas dum saeua uolumina serpens,
 Virgo premit tenero iam pede nixa caput.
 5 Tam noua si tantum possunt uestigia, quantum
 Tartara maiori robore Virgo premet?
 Desperanda, draco, tibi erit uictoria, quando
 De matris molli te ferit illa in sinu.

DE EODEM ORACVLO

Pluto, quid incassum fundis male sane labores?
 Damna parat rebus uirgo tenella tuis.
 Insidias quid inepte paras? Quid retia tendis

- [30] De teu pejado ventre hás de parir sagrada joia.
 Inesperadamente tornada mãe, hás espantar-te com teu tenro fruto,
 A quem, depois do parto, darás beijos mil, de quem mil receberás.
 Quando a alvíssima filha pender de teu níveo colo,
 Quando te abraçar, destarte, ó Ana, poderás dizer-lhe:
 “Riquezas não quero nem colares engranzados de pedras preciosas:
 Nem me aprazem os ricos e pesados atavios das senhoras.
 Em vez de gemas e pérolas, que do meu colo penda
 A minha filha diamantina, mais preciosa que todas as gemas.”

**PROFECIAS ACERCA DA IMACULADA CONCEÇÃO
 DA VIRGEM MARIA**

Toda tu és formosa, amiga minha. Cant 4. 7.

1ª PROFECIA

Concebido sem mancha, sem mancha a mocidade passará:
 Este será o teor da restante idade que lhe couber viver.
 Será tal qual me pude a mim mesmo modelar: qual exige
 A glória suprema do Filho e a honra da Mãe.
 Será tal qual a Rainha que o Céu ambiciona
 E qual a terna mãe que desejam filhos alegres.
 Será tal qual as profecias anunciam, qual
 Pôde moldá-la a mão amiga do Artífice.

[31]

Ela te pisará a cabeça. Gn 3. 15.

2ª PROFECIA

Bradai: “Bravo!” e segunda vez “Bravo!” bradai:
 A desejada presa caiu aos mimosos pés.
 Quando a cruel serpente se enrosca aos seus pés,
 A Virgem já lhe esmaga a cabeça, força fazendo com o mimoso pé.
 Se tanto pode um calcanhar tão jovem, quão grande
 Inferno não esmagará a Virgem em anos mais robustos?
 Ó serpe, perde a esperança na vitória (é mister!), visto como
 Ainda no brando seio da mãe ela já te fere.

SOBRE A MESMA PROFECIA

Porquê, insensato Plutão, em vão dependes teus esforços?
 Uma delicada virgem apronta a ruína de teus planos.
 Porquê sem tino máquinas ciladas? Porque armas traiçoeiras

Subdola? Virgo dolos non timet ista tuos.
 5 Torue draco, nescis diuina oracula? Dicunt:
 “Virgo caput, Pluton, coneret alma tuum.”
 Vix concepta potest quod Virgo infringere, Pluton,
 Hoc satis infirmum, quis neget, esse caput?

DE EODEM ORACVLO

Inchoat augustos ab origine Virgo triumphos.
 Illa triumphatrix, ut puto, semper erit.
 Aegida non sumet nec aenea tela, sed ingens
 Ludibrium tenerae Virginis, Orcus, eris.
 5 Materiam laudis magnis dabis, Orce, triumphis:
 Inclita uirtutis nomina Virgo feret.
 [32] Vincere despera: quae uix concepta triumphat,
 Spem tibi uincendi tam properata rapit.

Dominus possedit me in initio uiarum suarum. Prouerb 8

ORACVLVM III

Quam cito Virgo tibi placide blanditur Olympus,
 Quam cito sidereas dat tibi blandus opes!
 Quam cito uirginea remouens ab origine culpam,
 Addit muneribus grandia dona suis!
 5 Tam cito felices qui munere praeuenit ortus,
 Is tibi bis dici dona dedisse potest.

Arcam de lignis setim compingite. Exod

ORACVLVM IV

Materies aeterna suo stat diues in auro,
 Grandia quod sacri pignora amoris habet.
 Quod uirgam et flores, quod partem nobilis escae,
 Quod gerit aeternis marmora caesa notis.
 5 Scilicet: aeriae decus immortale cupressus
 Seruent, aeterno robore cedrus eat,
 Aeternum nequeat seruare intacta nitorem
 Quae fuerit clauso Numinis arca sinu?
 10 O pudor! O monstrum! Lignis sit agrestior ipsis
 Qui quod dat lignis, hoc tibi, Virgo, negat!

Redes? Essa Virgem não se arreceia de teus embustes.
 Medonha serpe, ignoras as claríssimas profecias? Dizem elas:
 “Uma santa Virgem, Plutão, esmagará a tua cabeça.”
 A cabeça que uma Virgem nascida há pouco pode despedaçar,
 Quem negaria, ó Plutão, que é uma cabeça muitíssimo fraca?

SOBRE A MESMA PROFECIA

Desde o nascimento dá começo a Virgem a seus altos triunfos.
 Triunfadora, cuido eu, sempre ela será.
 Não abraçará broquel nem arrojará bronzíneas lanças, mas, ó Orco,
 Medonho juguete serás da mimosa Virgem.
 Por teus grandes triunfos, serás para ela motivo de louvor, ó Orco:
 Nobres títulos de virtude a Virgem ganhará.
 [32] Tu, desespera de vencer: aquela que triunfa pouco depois de nascer,
 Mui asinha te está a roubar a esperança da vitória.

O Senhor me possuiu no princípio dos seus caminhos. Pr 8. 22.

3ª PROFECIA

Quão cedo, pacífica Virgem, o Olimpo te favorece,
 Quão cedo afável te cumula com celestiais riquezas!
 Quão cedo, desde a puríssima origem delindo a culpa,
 Ele acrescenta enormes mercês às suas dádivas!
 Quem tão cedo com presentes se antecipa a teu venturoso nascimento,
 Pode dizer-se que é alguém que te presenteou por duas vezes.

Fabricai uma arca de madeira de acácia. Êx 25. 10.

4ª PROFECIA

Em seu oiro se apoia para durar eterna a rica madeira
 Porque guarda o grandioso penhor do divino amor,
 Porque transporta a vara e as flores, e parte do célebre manjar,
 E as pedras gravadas com os dizeres eternos.
 Ou seja: que conservem os altaneiros ciprestes imortal glória,
 Que o cedro se eleve com pujança eterna,
 E que não possa conservar alvura eterna
 A arca que dentro de seu seio encerrou a divindade?
 Oh infâmia! Oh aberração! Que seja mais tosco que os próprios lenhos
 Quem, ó Virgem, te nega o que aos madeiros consente!

[33]

Porro arca ferebatur super aquas. Gen. 7

ORACVLVM V

Illa uelut nauis quae semina sustulit orbis,
 Diluuium tumidis cum iuga mersit aquis.
 Dum tumet unda potens, montes super innatat altos:
 Cetera depereunt fluctibus, illa manet.
 5 Vltima nec sentit mersi dispendia mundi:
 Tuta magis medias inter aberrat aquas.
 Agnosco illaesam mediis in fluctibus arcam:
 Hoc Maria in mundo nomen et omen habet.
 Perditus infecta uitietur origine mundus:
 10 Pura tamen primo crimine Virgo manet.
 Quae prima est merito genetrix augusta Tonantis,
 Nil mirum est prima si quoque labe uacet.

Aedificauit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam in mulierem.

Genes 2.

ORACVLVM VI

Quam male uiuentum genetrix insana uocaris,
 O Eua, in natos dura nouerca tuos!
 Pignora funestae gignis male credita morti.
 Pignora ab exsequiis mortua nata tuis.
 5 Funera, non nati, sentimus acerba, nepotes.
 Et quam das, natis mortua uita uenit.
 Et tamen, infami sine labe, ex osse mariti
 Nasceris, exitium nescit origo tuum.
 [34] Quae peperit mundo uitam, quae Virgo salutem,
 10 Scilicet, exortu deteriore uenit?
 Quin tua si culpam, si crimina nescit origo,
 Plus decet archetypum labe carere tuum.

Vna mulier Hebraea fecit confusionem in domo regis Nabuchodonosor.

Iudith 14

ORACVLVM VII

Taliter effatur Pluton maestissimus (umbrae
 Accipiunt maestros regis ab ore sonos):
 "Vincit ouis Tigrim, uincit noua dama leonem;
 Quam noua uincendi gloria! Quantus honor!
 5 Non sine terribili formidine uincimur omnes,

E a arca flutuava à superfície das águas. Gn 7. 18.

5ª PROFECIA

Ela é como a nau que a bordo levou as sementes do mundo
 Quando o dilúvio submergiu as cumeadas com túmidas águas.
 Enquanto as vagas potentes se levantam, voga sobre os altos montes:
 Tudo o mais perece com as ondas, ela permanece.
 E não sofre os mortais danos do inundado mundo:
 Mais segura ela navega então pelo meio das águas.
 Por entre as vagas diviso a ilesa arca: neste mundo
 Seu nome (e também agouro grato) é Maria.
 Que se corrompa o perdido mundo por mor da estragada origem:
 Sem embargo, a Virgem pura se mantém do original pecado.
 Aquela que com justiça é a augusta procriadora do Tonante,
 Não admira que também isenta esteja da nódoa primeira.

Da costela que retirara do homem, o Senhor Deus fez a mulher.

Gn 2. 22.

6ª PROFECIA

Quão impropriamente és chamada procriadora dos mortais,
 Ó desatinada Eva, dura madrasta para com teus filhos!
 Geras para a mofina morte a prole a ti mal confiada.
 A prole, morta nascida das tuas exéquias.
 Sentimos dolorosamente tua morte, nós, não teus filhos, mas netos.
 E vem morta a vida que morta dás aos filhos.
 E todavia nasceste sem nódoa de infâmia da costela de teu esposo,
 Tua origem isenta está de teu desdouro.
 [34] A Virgem que ao mundo deu a vida, que à luz deu a salvação,
 Porventura teve um nascimento mais ruim?
 E até, se a tua origem desconhece a culpa e o pecado desconhece,
 Mais se ajusta que o teu modelo esteja isento de mancha.

Uma única mulher dos hebreus envergonhou a casa do rei Nabucodonosor.

Jdt 14. 18

7ª PROFECIA

Assim mui pesaroso fala Plutão (acolhem as sombras
 As tristes palavras saídas da boca de seu rei):
 “A ovelha vence o tigre, a jovem corça vence o leão;
 Quão grande e nunca vista gloriosa vitória! Quão grande honra!
 Não sem terrível pavor todos fomos vencidos,

Confundunt Stygias Virginis ora domos.
 Ille ego consuetus non formidare Typhaeos,
 More leuis uirgae, Virginis ora tremo.
 Gignitur, et maculas ignorat originis; una
 10 Imperii frangit iura seuera mei.
 Quae non dum uiuit materno e pectore ducit
 Nos contra imbelles Virgo tenella manus.
 Dicemus, licet inuiti, Phlegetontis alumni:
 Vincimur absque anima, uincimur absque manu.”

[35]

DE ORTV VIRGINIS MATRIS

Ecce noua facio omnia. Apocal 21

More nouo nouitas noua nascitur, auspice caelo,
 Principium mirae quae nouitatis erit.
 More nouo superas prodit noua mater in auras,
 Prole noua totam quae renouabit humum.
 5 Lux noua succedet ueteri, lux clarior umbris:
 Priscaque sunt sacris sacra nouata nouis.
 Prodigiousa noua nouitas nouitate reperta est,
 Et noua uirgo manens, fit noua Virgo parens.
 Virginei partus nouitas miranda, sed ortae
 10 Mira magis nouitas tam noua prolis erit.
 Cuncta nihil miror fieri noua, summa Vetustas
 Quando tua, Virgo, de nouitate noua est.

DE EODEM

Nasceris et tecum, Virgo aurea, nascitur orbis,
 Et tua natales lux habet una duos.
 Te, decet ut mundo cuncta, apparente, nouentur:
 Adspicias oculis ut noua cuncta tuis.

IN ORTVM VIRGINIS AVGVSTISSIMAE

Nascitur exemplum, cui non exempla fuerunt,
 Aemulaque archetypi Virgo, magistra sui est.
 Crescere ad exemplum possent si numina, tantae
 Virginis exemplo uel meliora forent.

[36]

O semblante da Virgem o pânico espalha nas infernais moradas.
 Eu que estava acostumado a não temer Tifeu
 Tremo de medo, como ligeiro caniço, diante do rosto de uma Virgem.
 Foi gerada, e desconhece a mancha original; é a única
 Que quebranta as severas leis do meu senhorio.
 Ela, virgenzinha mimosa, ainda antes de viver, desde o peito da mãe
 Contra nós dirige suas mãos desarmadas.
 Nós, filhos do Flegetonte, embora contrariados, confessaremos:
 Não é sopro vivo nem mãos são quem nos vence.”

[35]

SOBRE O NASCIMENTO DA VIRGEM MÃE

Eis que faço novas todas as coisas. Apo. 21. 5.

Sob direção do céu, de modo novo nasce algo de novo
 Que princípio será de uma espantosa novidade.
 De modo novo, uma mãe nova dá à luz do mundo
 Uma prole nova que inteiramente restaurará a terra.
 À velha seguir-se-á uma nova luz, às sombras uma luz bem clara:
 E a antiga religião com a religião nova se renova.
 Com a nova novidade encontrou-se uma espantosa novidade,
 E uma donzela, ficando virgem, torna-se Virgem e mãe de nova espécie.
 Será espantosa novidade a do parto de uma virgem, mas mais
 Admirável será a nova novidade da prole que há de nascer.
 Não me espanto de que todas as coisas se façam de novo, visto como,
 Ó Virgem, a Velhice suprema nova se faz a partir da tua novidade.

SOBRE O MESMO

Nasces e contigo, divina Virgem, nasce o mundo,
 E teu nascimento tem duas origens.
 Como fica bem ao mundo, em tu surgindo, que tudo se renove:
 Para com teus olhos olhares novas todas as coisas.

AO NASCIMENTO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

Nasce como exemplo, aquela que não seguiu exemplo algum,
 E emulando seu modelo, a Virgem de si mesma é mestra.
 Se a divindade medrar pudesse seguindo exemplos, co exemplo
 De tão grande Virgem melhor até se tornaria.

[36]

IN VIRGINEM NASCENTEM

Nascere, Virgo ingens, de qua noua discit Olympus:
 Et proba plus probitas de probitate tua est.
 Virtutem uirtus de te, Virgo aurea, discit,
 Deque pudicitia, facta pudica, pudor.

IN VIRGINEM NASCENTEM

Nasceris in summos, Regina, Tonantis amores,
 Pectoris intacti, qui sacer hospes erit.
 Vt plus nemo dedit quam tu, Matrona, Tonanti
 Accipit a summo nemo Tonante magis.

*IN VARIOS NASCENTIS VIRGINIS TITVLOS**DEI GENETRIX*

Nascitur in titulos Virgo generosa superbos:
 Portentosa parens, nempe Tonantis, erit.
 Quos titulos nemo melius quam Virgo meretur,
 Non poterant melius quam tibi, Virgo, dari.

VIRGO VIRGINVM

Virginitas, uix nota solo, iam laeta triumphat:
 Militiae nata est Virgo magistra tuae.
 Te niuei coetus et eburnea pectora cingunt.
 Florea Tartareo cum grege bella geres.
 5 Pro thorace, niues, niuei pro casside flores.
 [37] Lilia pro iaculis, pro face candor erit.
 Priamides ferro, ferro uicisset Achilles:
 Flore ruent subito castra inimica tuo.
 Sat tener est hostis quem candida lilia frangunt,
 10 Est sat dura potens uincere flore manus.

MATER VIVENTIVM

Gen 3

Mater adest uitae; nascente, renascitur illa
 Vita, per audaces mortis adempta manus.
 Illius insueto cuncta instaurantur in ortu,

PARA A VIRGEM AO NASCER

Nasces, Virgem grandiosa, com quem o Olimpo aprende coisas novas:
 E é mais uma proba prova da probidade tua.
 Contigo a virtude aprende, ó Virgem santa,
 E o pudor aprende com a pudicícia, tornada pudica.

PARA A VIRGEM AO NASCER

Nasces, ó Rainha de peito imaculado, para o amor mais alto
 Do Tonante, que será teu sacro hóspede.
 Assim como, ó Senhora, ninguém deu mais do que tu ao Tonante,
 Assim ninguém mais recebeu do supremo Tonante.

A DIFERENTES TÍTULOS DA VIRGEM QUE NASCE

MÃE DE DEUS

A nobre Virgem nasce para títulos de grã glória:
 Será prodigiosa progenitora: mãe nada menos que do Tonante.
 Estes títulos ninguém mais do que a Virgem os merece,
 Não poderiam ser dados a ninguém melhor do que a ti, ó Virgem.

VIRGEM DAS VIRGENS

Ó virgindade, difícil de achar na terra, triunfa agora alegremente:
 Nasceu a Virgem para capitanear o teu exército.
 Rodeiam-te ebúrneos peitos e bandos cor de neve.
 Com flores pelejarás contra as tartáreas hostes.
 Em vez de couraça, neves, e alvas flores em vez de elmo.
 [37] Em vez de dardos, lírios, por iradas tochas haverá branca inocência.
 Heitor teria vencido com o ferro, com o ferro teria vencido Aquiles:
 Ante tuas flores se abaterá de súbito o arraial imigo.
 Assaz frágil é o inimigo a quem brancos lírios desbaratam,
 Assaz forte é a mão capaz de vencer com uma flor.

MÃE DE TODOS OS SERES HUMANOS

Gn 3. 20.

Eis aqui a mãe da vida; ao nascer, com ela renasce
 A vida, com mãos audazes arrancada da morte.
 Com o incomum nascimento dela tudo se renova,

Multorumque ortus unius ortus habet.
 5 Dicatur uitae genetrix paritura salutem:
 Dicatur, mortem quae parit, anne parens?

DE EODEM

Triste malum nobis primi peperere parentes,
 Exstincto generi qui peperere necem.
 Heu! Prius exstincta est fuerit quam nata propago:
 Non uiuit, mortis tam graue uulnus habet.
 5 Accipiant uitam, te, Virgo, auctore, nepotes,
 Qui non uiuentes sustinuere necem.
 Prima parens tribuat non uiuae funera proli:
 Da tu non natis, uiuere posse, tuis.

MATER PVLCHRAE DILECTIONIS

Eccles 24

Exhausere suas natura et gratia uires
 Appinxere genas cum, sacra Virgo, tuas.
 Sidera, sol, Phoebe tantum ut uidere decorem,
 Et decus et radios erubuere suos.
 5 “Tollite de caelo”, dixerunt, “lumina: flammas,
 [38] Sidera, sol, Phoebe Matris Amoris amanti.”

CIVITAS REFVGII

Num 35

Parturit Anna parens: manes gaudete sepulti;
 Terra fugax, gaude, parturit Anna parens.
 Parturit Anna parens reginam: exsultet Olympus;
 Gaudeat Oceanus: parturit Anna parens.
 5 Parturit Anna parens: hominum gaudete timores;
 Quo fugiant timidi, parturit Anna parens.
 Dira Parens caelo pariat si fulmina, Natam,
 Ad quam confugias, parturit Anna parens.
 Dicere fas superis Anna pariente: “Tonantem
 10 Effugisse queat quo reus, Anna parit.”

E no nascimento de uma só se encerra de muitos o nascimento.
 Que se chame mãe da vida a quem há de parir a salvação:
 Mas chamar-se progenitora a quem pare a morte?!

SOBRE O MESMO

Os primeiros pais conseguiram para nós um mofino mal,
 Conseguindo a morte para a aniquilada descendência.
 Ai! A prole extinguiu-se antes de nascer:
 Não vive, tão grande é o golpe que recebe da morte.
 Que recebam a vida, graças a ti, ó Virgem, os seus netos,
 Que, ainda não vivos, a morte padeceram.
 Que a primeira mãe cause a morte aos não vivos filhos:
 Aos que não são teus filhos, concede-lhes tu que viver possam.

MÃE DO BELO AMOR

Sir 24. 18.

Natura e graça exauriram seus recursos
 Quando, ó sagrada virgem, formaram tuas feições.
 Os astros, o sol e a lua, quando viram tamanha beleza,
 Envergonharam-se e coraram de seus primores e raios.
 “Sumi-vos do céu”, disseram, “ó luzeiros,
 [38] Os astros, o sol e a lua as chamam amam da Mãe do Amor.”

CIDADE DE REFÚGIO

Nm 35.

A mãe Ana deu à luz: alegrai-vos, ó antepassados que jazeis sepultos;
 Alegra-te, ó passageira terra, a mãe Ana deu à luz.
 A mãe Ana deu à luz uma rainha: que exulte o Olimpo;
 Que exulte o Oceano: a mãe Ana deu à luz.
 A mãe Ana deu à luz: alegrai-vos, apreensões dos homens;
 Um lugar para onde fugirem os que têm medo, a mãe Ana o deu à luz.
 Se o Pai lançar terríveis raios do céu, a mãe Ana deu à luz
 Uma Filha para te refugiares junto dela.
 Ao tempo em que Ana dá à luz, é lícito aos moradores do céu dizerem:
 «Para que o réu possa ter aonde fugir do Tonante, Ana está a dar à luz.»

ALTARE THYMIMATIS

Exod 30

Nascitur en Virgo, quae menti inspirat amorem
 Deque suis flammis flammea corda facit.
 Vt rogos inflammat cumulata altaria donis,
 Virginis accendunt sic data corda faces.
 5 Corda quot ignescunt accensa caloribus, ara
 Tot super accensa Virginis urit Amor.

SCALA IACOB

Gen 27

Ingredere o magnos regni stellantis honores
 Regina, empyreis addita scala plagis.
 Te duce, terra humilis summo imponetur Olympo
 Perque gradus caelum terra erit ima tuos.

NAVIS INSTITORIS DE LONGE PORTANS PANEM

Prou 31

[39]

Puppis in Oceanum uenit aurea; rector Olympus;
 Causa fames: merces quid nisi panis erit?

STELLA MATVTINA

Eccl 30

Dulce malum nautis pelago Sirenes in alto,
 Auribus insidias dulciter ore parant.
 Dira fremant uesto portenta immania ponto,
 Quassa parent nigro mergere rostra salo:
 5 Stet glacialis hiems, Aquilonibus asperet undas,
 Dira polus uentis, dira minentur aquae.
 Stat matutinum sidus super aequor et undas:
 Monstra fugat, uentos frenat et unda silet.
 Interitum Sirenes habent, dum dulcia cantant,
 10 Mox ubi uirgineum fulsit in orbe iubar.
 Dulciter aut pereo, uiuo uel dulciter: odi
 Dulciter obitum; dulcis mihi uita placet.

ALTAR DOS PERFUMES

Êx 30. 1.

Eis que nasce a Virgem, que ao espírito desperta amor
 E com suas chamas torna em chamas os corações.
 Como o fogo ritual devora coas chamas os altares cheios de dádivas,
 Assim o fogo ateia o consagrado coração da Virgem.
 Quanto se abrasam os corações inflamados pelo calor, tanto
 Queima o Amor sobre o inflamado altar da Virgem.

ESCADA DE JACÓ

Gn 28. 12.

Entra na posse das grandes honrarias do reino estelífero,
 Ó rainha, servindo-te da escada que ascende às regiões empíreas.
 Sob teu mando, a humilde terra há de sobrepor-se ao elevado Olimpo
 E através dos teus degraus a baixa terra tornar-se-á o céu.

NAVIO DE MERCADOR, QUE TRAZ DE LONGE O PÃO

Pr 31. 14

[39]

Foi lançada no mar uma nau de ouro; o seu piloto é o Olimpo;
 O motivo foi a fome: que mercadoria levará senão pão?

ESTRELA MATUTINA

Sir 50. 6.

Em alto mar são as sereias doce mel para os marinheiros
 Com a boca docemente ciladas urdindo para seus ouvidos.
 Que ululem no vasto oceano terríveis e medonhos monstros, que
 Se esforcem por submergir sob as negras águas as espedaçadas proas:
 Instale-se a gélida invernia, que com os aquilões encrespe as ondas,
 Que o céu com os ventos, que as águas façam terríveis ameaças.
 Sobre a água, sobre as ondas ergue-se a Estrela da Manhã:
 Afugenta os monstros, enfreia os ventos e silencia as vagas.
 As sereias perecem enquanto cantam doces toadas,
 Logo depois que o virgíneo astro brilha na celeste esfera.
 Ou morro docemente, ou docemente vivo; odeio
 Uma morte doce; mais me apraz uma doce vida.

PVLCHRA VT LVNA

Cant 6

Nasceris, obscuris ut candida luna tenebris:
 Miratur tenerum nox iubar; umbra fugit.
 Victa tuis cedit sic luna nitoribus, ignes
 Subiiciat plantis ut, sacra Virgo, tuis.

CASTRORVM ACIES ORDINATA

Cant 6

Millia castrorum praefert quae nascitur: una est,
 Innumerosque refert una puella globos.
 Tartara formidunt quam feta draconibus unam?
 In Styga quam multos frons gerit una metus?

[40]

SOLIVM GLORIAE DEI

Ierem 14

Ponitur in terris solium regale: Tonantem,
 Vt super assideat, nobile coget ebur.
 “Non simile huic opera, non par”, dum fingitur, Auctor:
 “Haec artis”, dixit, “sit mihi summa meae.”

IN ORTVM VIRGINIS AVGVSTISSIMAE

Lac niueum uincit, uincit candor pruinas
 Nata Palaestinis alba columba plagis.
 Non oleae ramos pacisque insignia mundo,
 Auctorem pacis proferet una sinu.

DE EODEM

Quos habeat famulos ueniens Regina requiris?
 Solis equos, Phoebem, astra, elementa, notos.
 Et genus humanum, diuumque examina, plus est:
 Subditus huic etiam Conditor orbis erit.

DE EODEM AD D. ANNAM PARIENTEM

Anna, paris mundo miracula: totus in orbe
 Perque tuos partus diues Olympus adest.

FORMOSA COMO A LUA

Cânt 6. 9.

Nasces, como a branca lua entre as cerradas trevas:
A noite pasma diante do meigo astro; a sombra põe-se em fuga.
Assim a lua se dá por vencida diante da tua alvura,
Para, ó Virgem sagrada, depor sob teus pés todo seu brilho.

EXÉRCITO BEM ORDENADO, POSTO EM CAMPO

Cânt 6. 9.

A que nasce excede mil exércitos: é uma só,
E essa única menina excede esquadrões sem conto.
Quem é a única a quem temem os infernos cheios de serpes?
Qual a Estige à qual um só rosto causa tanto receio?

[40]

SÓLIO DA GLÓRIA DE DEUS

Jr 14. 21

Na terra se levanta um sólio régio: o precioso marfim
Obrigará o Tonante a sobre ele assentar-se.
“Obra igual ou semelhante a esta não existe”, disse, em a moldando
O seu Autor: “Que ela seja a suma perfeição da Minha arte.”

AO NASCIMENTO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

Em brancura vence o níveo leite, as geadas vence
A branca pomba nascida na palestina terra.
Não virá com ramos de oliveira e símbolos de paz,
Mas só ela há de trazer ao mundo o Autor da paz.

SOBRE O MESMO

Queres saber que servos traz a Rainha que aí vem?
Os cavalos do sol, a lua, os astros, os elementos, os ventos.
E a raça humana, e a multidão dos seres celestiais, e o que é mais:
Também vassalo seu será o Criador do mundo.

SOBRE O MESMO. A SANTA ANA, DANDO À LUZ

Ana, dás à luz milagres: através do teu parto
O rico Olimpo está por inteiro na terra.

Sola potes tantum donare et prodere mundo,
 Quae subolem tantam parturiisse potes,
 5 Dices, sidereum cum uideris ore nepotem:
 “Quae mihi par, Natae quae pariendo meae?”

[41]

DE ANNUNTIATIONE ANGELICA*Missus est. Luc 1*

Magna mouens animo, magno demittit Olympo
 Aligerum, magnus qui regit astra Pater.
 Magnus et a magnis caelestibus aduolat ales
 Nuntiaque a magno magna Tonante refert.
 5 Virginis in magnae descendit ab aethere sedem
 Et stupet ad magnum Virginis ille decus.
 Exspectare aliquid fas est super omnia magnum,
 Tot magnae peragunt cum noua coepta manus.
 Prome sonos, ales, noua nuntia prome: “Quid urges?
 10 Aligeris Verbum si rapit ista Deum?”

Angelus Gabriel

Numinis imperiis humana negotia tractas,
 Aliger aera qui petis ima uia.
 Longum iter emensus nostrum procurris in orbem:
 Immensaeque sumus nos tibi causa uiae.
 5 Faris; ad affatus miracula mille sequuntur:
 Virgo parit, partus non sine flore sui.
 Te duce, captiui niueo redimuntur ab Agno;
 Sanguinis expensas, quas dabit ille, paras.
 Funestum imperium mors importuna tenebat:
 10 Imperio mors est, te duce, pulsa suo.
 Debemus, uerum est; donum immortale mereris:
 Pro meritis merces sed datur aequa tuis.
 [42] Non magis exoptes: sit pro mercede superba
 Mira quod augustae Virginis ora uides.

In ciuitatem Nazareth

Ante uno fuerant tantum mihi nomine flores,
 Floribus e geminis nunc mihi nomen erit.
 Flos est bella parens, flos est bellissimus Infans,

Só tu ao mundo podes dar e conceder tão grande mercê,
 Tu, que podes à luz ter dado tão grande rebento,
 Dirás, quando os olhos puseres em teu célico neto:
 “Quem em dar à luz foi minha igual, quem igual foi da minha filha?”

[41]

SOBRE A ANUNCIAÇÃO DO ANJO

Foi enviado. Lc 1. 26.

Altas coisas cogitando em seu esp'rito
 Do alto Olimpo fez baixar um anjo
 O alto Pai que senhoreia os astros.
 O altívolo anjo das alturas voa celestiais
 E transmite a alta mensagem do alto Tonante.
 Do empíreo baixa até à morada da altanada Virgem
 E vara-o o pasmo ante a beleza da Virgem.
 É justo que se espere algo que se alteie sobre todas as coisas
 Quando tantas mãos e tão altas executam nova e alta empresa.
 Fala, ó anjo, dá a conhecer a mensagem nova. “– Porque me apressas?
 Se é ela quem aos anjos arrebatou o Deus Verbo?”

O anjo Gabriel. [Lc 1. 26.]

De negócio humano te ocupas por ordem da divindade,
 Anjo que por caminho aéreo te diriges às mais baixas regiões.
 Avanças para a nossa terra percorrendo um longo trajeto:
 E nós somos para ti o motivo dessa imensa jornada.
 Falas; à tua fala seguem-se mil milagres:
 Uma Virgem dá à luz, conservando com o parto a sua flor.
 Sob o teu mando, os cativos são resgatados pelo alvo Cordeiro;
 Preparas o pagamento de sangue, que ele saldará.
 A cruel morte detinha um terrível senhorio:
 Sob o teu mando, a morte é banida do seu senhorio.
 Somos teus devedores, é verdade; mereces um galardão imortal:
 Mas dá-se um justo pagamento proporcionado aos teus merecimentos.

[42] Não desejes mais: toma como esplêndido pago

O contemplos o assombroso semblante da santa Virgem.

A uma cidade chamada Nazaré [Lc 1. 26.]

Dantes as flores do meu nome eram uma só,
 Agora o meu nome será o de flores gémeas.
 É flor a formosa mãe, flor é o formosíssimo Menino,

Bella animis genetrix, bellulus ore Puer.
 5 Cedite, Paestani, pulcherrima nomina, flores.
 Plus mihi de gemino flore decoris adest.

Ad uirginem desponsatam uiro

Desponsata Verbum uult Virgine nasci
 Ne Matrem foeda quis male labe notet.
 Tam bene consuluit niueae qui Matris honori
 Maternos titulos praetulit ille suis.

Cui nomen erat Ioseph

Virginis augustae thalamis dignate superbis,
 Daudidis antiquo stemmate, clare senex,
 Coniugis exsulta thalamis et dote triumphata:
 Tam caret haec simili quam caret illa pari.
 5 Si Natum adspicias dotesque in coniuge, dices:
 “Coniuge uel Nato par mihi nemo fuit.
 Inuidiam caelo facio; si posset, Olympus
 Mutasset nostra se suaque astra domo.
 Deque meo fiet, res mira, beatior. Aether
 10 Diuitiis discet ditior esse meis.”

De domo Daud

Occupat immensum ramis felicibus orbem
 [43] Regia Daudico stipite nata domus.
 Pro flore, heroas generoso e sanguine, reges
 Famososque gerit per arma duces.
 5 Hos super assurgit, sceptro inuidiosus auorum,
 Iosephus, titulis clarior ipse suis.
 Non populos regio imperio: rexisse Tonantem
 Et seruasse Deum gloria summa uiro est.

Et nomen Virginis Maria

Quod non Amphion, quod non Rhodopeius Orpheus
 Praestitit, audito nomine, Virgo, facis.
 Saxa nec Amphion, nec robora transtulit Orpheus,
 Nec tenuit lapsus praetereuntis aquae,
 5 Nominis ad sonum trahitur polus et uagus orbis

Formosa em alma a procriadora, formoso de semblante o Pequenino.
 Dai-vos por vencidas, flores de Pesto: as que a fama mais nomeia.
 Mais beleza me vem destas gémeas flores.

A uma virgem desposada com um varão. [Lc 1. 27.]

O Verbo quer nascer de uma Virgem desposada
 Para que ninguém censure à Sua Mãe a vergonhosa viltá.
 Quem tão bem como Ele cuidou da honra da Mãe
 Antepôs os títulos maternos aos Seus próprios.

Que se chamava José. [Lc. 1. 27.]

Ó tu que és digno do glorioso tálamo da Virgem augusta,
 Nobre ancião, da antiga linhagem de David
 Alegra-te com o nupcial leito da esposa e rejubila com teu dote:
 Tanto este não tem igual quanto par não há para ela.
 Se olhares para o Filho e para os dotes da esposa, dirás:
 “Não houve ninguém que me igualasse em esposa e Filho.
 Inveja faço ao céu; o Olimpo, se pudesse, teria trocado
 Os astros seus pela minha morada:
 Com património meu tornar-se-á mais venturoso: cousa espantosa!
 O empíreo aprenderá a ser mais rico com o meu tesouro.”

Da casa de David. [Lc 1. 27.]

Com vastos ramos o imenso orbe ocupa
 [43] A régia casa saída do tronco de David.
 Dá como flores heróis de nobre sangue, reis
 E famosos capitães a quem deu nome a guerra.
 Acima destes se ergue José, émulo do cetro dos avós,
 E ele mesmo mais ilustre que seus títulos.
 Não senhoreia com o mando os povos: ter senhoreado o Tonante
 E cuidado de Deus é deste varão a suprema glória.

E o nome da Virgem era Maria. [Lc 1. 27.]

O que nem Anfião nem o trácio Orfeu logram fazer,
 Ao escutar o nome, tu o fazes, ó Virgem.
 Ao escutar o nome, nem Anfião pedras mudou, nem lenhos Orfeu,
 Nem deteve a queda das águas correntes,
 Nem, ao som dos seus nomes, vêm arrastados o céu e a errante terra

Et quotquot nigra sub Styge monstra latent.
 Ne quid sit, Virgo, quod non traxisse feraris,
 Nominis ad sonitum uult Deus ipse trahi.

AD DVLCISSIMVM VIRGINIS MARIAE NOMEN

O dignum gemma Gangetide nomen et auro,
 Delicias Mariae quod mihi dulce sapis,
 Alitis Assyrii quod uincis odoribus ignes
 Quaeque metit siluam diuite diues Arabs.
 5 Balsama quod uincis felecia, uincis amomum,
 Quidquid et Elysium spirat odoris Ager.
 Quod sapis ambrosiam, blandi quod nectaris haustus,
 Delicias diuum quod sapis, atque facis.
 Maximus Oceanus fiat si felleus, omni
 10 pro felle, audito nomine, mella dabit.

[44]

DE EODEM

Si steterint contra, quae castra gigantibus horrent,
 In ferrum Stygio cum duce monstra ruant:
 Non alias acies nec propugnacula quaero
 Aenea. Virgineum sat mihi nomen erit.
 5 Gorgone plus saeua, plus fulmine territat Orcum;
 Armadas acies, castra inimica fugat.
 Nil magis est tenerum, pietas cum blanda reposit;
 Nil magis est durum cum ferus hostis adest.
 Virginis ingenium nomen sortitur; in hostem
 10 Dura fit: in natos Virgo, benigna parens.
 Quo tener affectus magis est, plus durat amantem:
 Duritiam tenera de pietate facit.

DE EODEM

Phalaecii: - - / - u u / - u / - u / - u

Nomen, quod trahit allicitque caelum,
 Nomen, quod trahit allicitque mundum
 Dura ui sine noxioque ferro.

E todos os monstros que se ocultam sob o negro Estige.
 Para que, ó Virgem, não exista cousa que se diga que não arrastaste,
 O próprio Deus quer ser arrastado ao som do teu nome.

AO DULCÍSSIMO NOME DA VIRGEM MARIA

Ó nome digno do ouro e das gemas do Ganges,
 Nome de Maria que docemente me deleitas,
 Que vences em perfume da ave assíria as brasas¹⁹
 Que colhe no bosque rico o rico arábio.
 Que vences os salutíferos bálsamos, o amomo vences
 E todos os bons cheiros que os Campos Elísios trescalam.
 Que sabes a ambrósia e o gosto tens do suave néctar,
 Que sabes às delícias dos divos – e as fazes.
 Se o imenso Oceano se converter em fel, ao escutar teu nome
 Por todo esse fel dará só mel.

[44]

ACERCA DO MESMO

Se por diante se erguerem contra nós arraiais eriçados de gigantes
 E, com o estígio chefe, os monstros se arrojarem armados contra nós:
 Outras tropas não procuro ou outras defensas de bronze revestidas.
 De sobejo me será o nome da Virgem.
 Mais que cruel Górgona, mais que o raio ele apavora o Orco;
 Em fuga põe armados esquadrões, imigas hostes.
 Nada há de mais meigo quando a branda piedade a roga,
 Nem cousa mais desabrida diante de um feroz contrário.
 À sua natureza cabe em sorte o nome de Virgem;²⁰ desabrida
 Se torna contra o inimigo, a Virgem, benfazeja mãe para os filhos.
 Quanto mais terno é o afeto, mais endurece quem ama:
 Sobre ternos afetos se funda a dura força.

SOBRE O MESMO

Falécios: -- / - u u / - u / - u / - u

Nome, que arrasta e atrai o céu,
 Nome, que arrasta e atrai o mundo
 Sem dura violência ou danoso ferro.

¹⁹ Cf. Ovídio, *Metamorfoses* 15. 392-393: *Vna est (...) ales: / Assyrii phoenica uocant.*

²⁰ Jogo de palavras entre *uirgo* e *uis* / *uir*.

5 Nomen, quod citharis sonant eburnis
 Pictis agmina sacra laeta pennis.
 Nomen manibus inferis tremendum,
 Quod pestes fugat alleuatque morbos,
 Sopit toxica saeua quod draconum.
 Nomen quod beat Astra, ditat orbem
 10 Donis, officiiis, honore, gazis,
 Scibi quod decet Indicis lapillis,
 [45] Quod Rubri Pelagi micante baca,
 Non in marmoribus, graui nec aere,
 Arcanis hominum sed in medullis.
 15 Nomen nectare dulcius liquenti,
 In terras retulit quod ex Olympo
 Pennies aliger aureis renidens,
 Sacri nominis ipse par minister.
 Suprema est Triadi sacrae uoluptas,
 20 Vitae uirgineum uidetque primum
 Inter caelicolas magisque amandum.
 Quam nomen Mariae, quid audit omnis
 Mundus dulcius? Aut quid audit aether?
 Vt nihil utilius recepit umquam
 25 Sacra Virgine terra nil Olympus.

Et ingressus angelus ad eam

Virginis augustae penetralia sacra minister
 Dum uidet, augustos procidit ante pedes.
 Quod facit hic unus, totus fecisset Olympus,
 Nec satis obsequiis totus Olympus erat.
 5 Qui tamen obsequiis uestigia pronus adorat,
 Ostendit quo sit Virgo colenda modo.

Gratia plena

A patre Oceano nascuntur flumina, Virgo:
 Larga fluit manibus gratia nata tuis.
 Plena per augustos prorumpunt flumina uultus
 Perque oculos undant flumina perque genas.
 [46] 5 In te diues opum Deus inclinauit Olympum,
 Esset ut ad natos copia larga tuos.

Nome que fazem ressoar em cítaras de marfim
 Os santos esquadrões aformoseados por coloridas plumas.
 Nome que medo incute aos manes infernais,
 Que afugenta pestes e alivia doenças,
 Que combate as cruéis peçonhas das serpentes.
 Nome que alegra os astros e enriquece o mundo
 Com mercês, favores, honra e tesoiros,
 Que deve gravar-se em pedrarias da Índia
 [45] E nas brilhantes joias do Mar Vermelho,
 Não em mármore nem no pesado chumbo,
 Mas nas imas entranhas dos homens.
 Nome, mais doce que o puro néctar,
 Que trouxe do Olimpo à terra
 Um anjo resplandecente de áureas plumas,
 Digno servidor de um nome tão santo.
 Deleitação suprema para a Santa Trindade
 Quando lê o áureo volume
 E vê que o nome da Virgem é o primeiro
 E o mais digno de ser amado entre quantos no céu habitam.
 Que escuta de mais doce o mundo inteiro
 Que o nome de Maria? Ou que de mais doce escuta o céu?
 É que nunca o Olimpo ou a terra
 Nada de mais útil receberam que a santa Virgem.

E entrando o anjo onde ela estava. [Lc 1. 28.]

Quando o alado mensageiro vê o sagrado recesso onde se encontra
 A augusta Virgem, prostra-se ante os augustos pés.
 O que aqui faz um só, tê-lo feito o inteiro Olimpo,
 E o Olimpo inteiro não seria obséquio bastante.
 Quem porém como prova de submissão de rojo adora os pés,
 Mostra de que modo se deve honrar a Virgem.

Cheia de graça. [Lc 1. 28.]

Os rios nascem do pai oceano, ó Virgem:
 Das tuas mãos, nasce e flui a flux a graça.
 Através de teu divino rosto rios cheios correm
 E jorram dos olhos e ondulam pelas faces.
 [46] O Deus das riquezas fez baixar até ti o Olimpo
 Para que gozassem de larga abundância os filhos teus.

Diues es, o genetrix: natum me gratia fecit;
 Dum tu diues eris, non ego pauper ero.

Turbata est

Dicitur adspectu Virgo turbata uirili,
 Tanta uerecunda cura pudoris erat.
 Aligeris assueta choris, dessueta uiriles
 Cernere conspectus, casta columba timet.
 5 Aliger est, Virgo! Mentita ueste ministrat:
 Non uenit ut fallat: quid noua damna times?
 Sed causam didici: succurris femina mundo;
 Femina non metuit prima, secunda times.

Cogitabat qualis esset ista salutatio

Qualia non uidit potiora negotia mundus,
 Aliger et Virgo sacra latenter agunt.
 Abdita saeclorum tractant mysteria: Virgo
 Differt assensus ingeniosa suos.
 5 Virgineo melius quo consulit illa pudori,
 Hoc melius Matri consulit ipse pudor.
 Fidite, mortales! Lapsus reparabitur orbis,
 Suspensum quando causa pudoris habet.

Ne timeas, Maria

Deligeris caelo: quid, candida Virgo, tremiscis?
 Dulcis, opes dulces quaerit amoris, Amor.
 Gratia degeneres nescit generosa timores,
 Numen substernit iam tibi: pone metus.
 [47] 5 Nil est quod timeas; tutam timor hic facit: illa est
 Quae timida haud timeat, sola pudicitia.

Inuenisti gratiam apud Deum

Excipis o quantum, Regina augusta! Refundes
 O quantum terris de locuplete sinu!
 Prodigae caelestes tibi gratia fundit amores,
 Prodigae delicias sidera amica suas.
 5 Instauratorem saeclis dabis. Impulit oris
 Gratia caelestes deseruisse choros.

És rica, ó genetriz: a graça me tornou filho;
Enquanto rica tu fores, pobre eu não serei.

Turbou-se. [Lc 1. 29.]

Diz-se que a Virgem se turbou devido à presença de um varão,
Tamanho era o cuidado com que zelava seu pudor.
Afeita aos alados coros, sem uso de olhos pôr em varão,
A casta pomba sente receio.
É um anjo, ó Virgem! Ante ti se presenta com fingidas roupagens:
Não veio para te enganar: porque temes novas ofensas?
Mas sei o motivo: mulher, vens socorrer o mundo;
Não sentiu temor a primeira; tu, que és a segunda, temes.

Discorria pensativa que saudação seria esta. [Lc 1. 29.]

Matérias tais quais mais importantes não viu o mundo
Em segredo as tratam o anjo e a sagrada Virgem.
Ocupam-se de mistérios aos séculos ocultos: a Virgem
Sagaz protela seu assentimento.
Quanto mais ela vela pelo virginal pudor,
Tanto mais o próprio pudor vela pela Mãe.
Tende confiança, ó mortais! A queda do mundo há de reparar-se,
Uma vez que o mérito desta causa depende do pudor.

Não temas, Maria. [Lc 1. 30.]

O céu te escolhe: porque temes, inocente Virgem?
O doce Amor vai empós das doces riquezas do amor.
A nobre graça não conhece os vis temores,
A divindade já a ti se submete: põe de parte o medo.
[47] Não há motivo para temeres; esse temor é a tua segurança:
Só o pudor faz que a tímida não tema.

Achaste graça diante de Deus. [Lc 1. 30.]

Oh quão grande é o que recebes, divina Rainha! Oh quão grande
O que de teu seio opulento derramarás sobre a terra!
A graça abundantemente te inunda com o amor celestial
E abundantemente os amigos astros sobre ti vertem seus tesoiros.
Oferecerás aos séculos um redentor. A graça do teu rosto
Impeliu-[o] a abandonar os coros celestiais.

Quae totum superis praedaris gratia Olympum,
Totum ut praederis, gratia praeda tua est.

Ecce concipies

Ter felix summum cui concepisse Tonantem
Fas fuit et summum cui genuisse Deum!
Quam noua conceptus forma est, quam nescia culpae,
Quam noua praegnantis gloria, quantus honor!
5 Cura parentis abest, non sunt fastidia; nullus
Est dolor haud gremium dulce fatigat onus.
Non sine deliciis labuntur ab aethere dulces
Deliciae: hoc hospes deliciosus agit.
Intrat, et ingressus uestigia nulla relinquit;
10 Exit, et egressus integra claustra beat.
Non est humanus, diuinus at hospes habendus
Qui uenit absque aditu, qui redit absque uia.

Et paries filium

Numinis aeterni tibi pignora credit Olympus:
Nemo erit officio par tibi, nemo toro.
[48] Fas erit amplecti, fas dulcia figere labris
Oscula, uirginei fas dare lactis opem.
5 Stringere fascioli fas membra tenerrima necnon
Numen ad arbitrium ducere, Virgo, tuum.
Aligeri infantem sub maiestate tremiscant:
Olli arridebis blandior, ille tibi.
Prole sacra exsulta, genetrix laetissima, quando
10 Iam tibi communis cum Patre natus erit.

Vocabis nomen eius Iesum

Parturies salua de uirginitate salutem,
Constet ut in salua Virgine nata salua.
Nomina testantur, de nomine facta salutis,
Quam grauis in Puero cura salutis erit.
5 Nomine tam sacro se toti oppignerat orbi
Et faciet certam sanguinis imbre fidem.

Dixit autem Maria ad angelum

Eia, age, responde! Reparandus spectat Olympus:

Tu que pela graça esbulhas inteiramente de divindades o Olimpo,
Para inteiramente o espoliares, tomas como presa tua a graça.

Eis conceberás. [Lc 1. 31.]

Três vezes venturosa aquela a quem foi concedido conceber
O supremo Tonante e gerar o supremo Deus!
Quão nova foi esta forma de conceber, quão isenta de culpa,
Quão grande e nova a glória desta gravidez, quão grande a sua honra!
Não existem os cuidados da gestação nem seus incômodos; não há dor
Alguma nem a doce carga ao ventre dá fadiga.
Não é sem deleite que do céu deslizam doces
Deleites: isto causa deleitoso hóspede.
Entra, e a entrada não deixa qualquer marca;
Sai, e a saída deixa inteira a fechadura.
Não é humano o hóspede, mas cumpre que se tome por divino
O que entra sem entrada e sai sem saída.

E parirás um filho. [Lc 1. 31.]

O Olimpo te confia o Filho do nume eterno:
Na função não terás igual nem no leito nupcial.
[48] Ser-te-á concedido abraçá-lo e com teus lábios imprimir-lhe
Doces beijos e poderás amamentá-lo com teu virgíneo leite.
Poderás cingir-lhe com faixas os mimosos membros e por tua mão
Guiar a teu talante uma divindade, ó Virgem.
Que, perto do que é imenso, os anjos tremam do recém nascido:
Mais meigamente para ele te rirás, e ele para ti.
Alegra-te com o sagrado rebento, ó mais feliz das mães, pois
Ao mesmo tempo para ti terás o Pai e o Filho.

E pôr-lhe-ás o nome de Jesus. [Lc 1. 31.]

Darás à luz a salvação mantendo pura a virgindade
Para que a salvação assente numa pura Virgem.
O nome, formado da palavra 'salvação', afiança
Quão grande no Menino virá a ser o cuidado com a salvação.
Com tão sagrado nome obrigara-se perante o mundo inteiro
E com o jorro do sangue cumprirá sua palavra.

E disse Maria ao anjo. [Lc 1. 34.]

Sus, responde! O Olimpo, que precisa restaurar-se, está na expectativa:

Feta atavis sperant Tartara, sperat humus.
 Blanda miser sperat solacia, lumina caecus,
 Captiuus pretium, uincla soluta reus.
 5 O quantum poteris uerbo fecisse uel uno!
 Pendet ab arbitrio uitaque morsque tuo.
 Est non uisa prius tam rara potentia: Verbo
 De Styge damnatos soluere posse reos.

Ecce ancilla Domini

[49] Nobile seruitium superis quae seruit, Olympi
 Imperio digna est sceptraque digna gerit.
 Induit aeternum mortali corpore Verbum,
 Est thronus aeterni Numinis ipse sinus.
 5 Non plus maiestas potis est creuisse, minores
 Seruitio titulos sed putat esse suos.
 Dum sibi forte datum minuit, duplicatur, et inde
 (Non aliter posset crescere) creuit honor.

Fiat mihi secundum uerbum tuum

Arsit ubi ad formae miracula Rector Olympi,
 Verbum ait: "Haec fiat si mihi forma, placet.
 Huic similis fiam, cum uerba simillima fient:
 Verbum, quo Verbum sim caro, 'Fiat' erit."
 5 Verbum ergo exspectat Verbum uerbumque uicissim
 Numinis et sacrae Virginis ore fluit.
 Prodigium simile est Virgo Numenque: loquuntur
 Vel pariter, sacro uel simul ore silent.

DE SALVTATIONE AD ELIZABETH

Luc 1

[50] 5 Virgo quid accelerat montesque perambulat altos
 Inque tuos properat, magna Isabella, lares?
 Non incerta putat responsa nec alitis Alti
 Nuntia: nutanti non labat illa fide.
 Praebeat exemplum sacelis ut Virgo futuris,
 Obsequiis famulas it subitura uices.
 Nutabunda forent fastigia tanta superbe,
 Ni starent humili tam bene fixa gradu.

Na expectativa está o Tártaro, cheio de avós teus, e está também a Terra.
 A pobre mofina espera refrigério, vista o cego,
 Resgate o cativo, e espera o condenado que lhe quebrem os grilhões.
 Oh quanto poderás fazer com uma só palavra!
 A vida e a morte dependem de teu alvedrio.
 Até hoje não se viu poder tão extraordinário: conseguir o Verbo
 Libertar da Estige os condenados.

Eis aqui a escrava do Senhor. [Lc 1. 38.]

Quem presta a Deus nobre serviço, é digna de senhorear
 O Olimpo e merecidamente empunha o cetro.
 [49] O Verbo eterno reveste-se de corpo mortal
 E o teu seio é o trono da eterna divindade.
 A Sua majestade não pode acrescentar-se, mas considera
 Menores Seus títulos de grandeza que a tua servidão.
 Duplica-se quando a Si mesmo em certa maneira se diminui, e assim
 (pois crescer não poderia de outro modo) cresceu a Sua honra.

Faça-se em mim segundo a tua palavra. [Lc 1. 38.]

Quando o Senhor do Olimpo se abrasou face às maravilhas da forma,
 O Verbo disse: “Se para mim se fizer esta forma, é do meu agrado.
 Far-me-ei a ela igual, quando se disserem palavras exatamente iguais:
 O Verbo, pelo qual me torne carne, será *Faça-se.*”
 Então o Verbo fica à espera do verbo e o verbo sai alternadamente
 Ora da boca da divindade, ora da da sagrada Virgem.
 Igualmente prodigiosos são a Virgem e a divindade: ora falam
 Juntamente, ora ao mesmo suas santas bocas se calam.

SOBRE A SAUDAÇÃO DE ISABEL

Lc 1.

Porque apressa o passo a Virgem e cruza os altos montes
 Na direção de teu lar, ó grande Isabel?
 Não tem incertezas sobre a resposta nem sobre a mensagem
 Do mensageiro do Alto: a sua confiança não vacila.
 [50] Para oferecer um exemplo aos tempos vindouros, a Virgem
 Vai, para submissamente se entregar à obediência.
 Tão elevadas grandezas fariam cambalear, de soberba,
 Se não se firmassem tão bem numa passada humilde.

DE FESTINATIONE MARIAE

Virgo ministeriis tendit properanter ut imis
 Seruiat agnatae feta puella suae.
 Numine feta, uolat; leuis est sub Numine cursus.
 Pondera seruitiis sunt prope nulla piis.
 5 Sedula seruitiis, Nati uolat aemula. Nato
 Nec poterat melius Virgo placere suo.

AD ZACHARIAM SACERDOTEM

Dum tua Numen adit penetralia, magne sacerdos,
 Dicere iam templum fit domum ista licet.
 Templum est: Numen adest; mactetur uictima diuis:
 Corde, senex, melior non erit ulla tuo.
 5 Si tibi suffitus placet addere, tura repone
 Ter sacra de lacrimis quae cecidere tuis.

AD IOANNEM IN VTERO EXSVLTANTEM

Saltibus eloquitur, dum non licet ore profari
 Infans, cui nomen “grata rara” dedit:
 “Lenta quid exspecto nascendi tempora? Princeps
 Ille uenit, metas quo duce tempus habet.
 5 Vincula quid captum, quid claustra obscura morantur?
 Est, mea qui possit soluere uincla, Puer.
 [51] Praecurram, accelerans totum in clamabo per orbem:
 ‘Crimina qui mundi diluit Agnus adest.’
 Aduenit en Verbum: Verbum uulgare necesse est;
 10 Non bene iam Verbo uox ueniente tacet.
 Si uis uocem adimat, pro uoce sonantior omni
 Qui latet in tenero pectore sanguis eat.”

DE EODEM

Artubus exiguis capitur uix aureus infans,
 Iam Maiestatis lumina sacra rapit.
 Peruenit ad Regem, non dum peruenit ad ortus;
 Non dum membra rapit, iam rapit arma puer.
 5 Nescit adhuc uagire, graui iamque intonat ore;
 Clausus adhuc terras non sapit, astra sapit.
 Ante aciem petiit quam lucem adspexerit, ante

SOBRE A PRESSA DE MARIA

A passos apressados põe-se a caminho a Virgem: para que
 A grávida donzela sirva em humilde mester a sua parente.
 Grávida da Divindade, ela voa; sob a Divindade, ligeira é a carreira.
 A piedosa servidão quase não sente fardos.
 Zelosa por servir, voa, émula do Filho,
 E a Virgem mais não podia aprazer ao seu Filho.

AO SACERDOTE ZACARIAS

Quando, ó nobre sacerdote, a divindade se aproxima de teu lar,
 Já é lícito dizer que essa casa em templo se transforma.
 É um templo: presente está um Deus; a Deus uma vítima se imola:
 Nenhuma melhor haverá que o teu coração, ó ancião.
 Se te praz fumigações fazer, o incenso oferece três vezes sagrado
 Que das tuas lágrimas surdiu.

A JOÃO PULANDO DE ALEGRIA NO VENTRE MATERNO

Fala pulando, enquanto falar por sua boca não pode
 O menino, que recebeu nome de “rara graça”:
 “Porque espero o demorado momento de nascer? Chega
 O celebrado Príncipe, sob cujo mando os tempos chegam a seu termo.
 Porquê cativo me retardam os grilhões e me detém este escuro cárcere?
 Está presente o Menino capaz de soltar os meus grilhões.
 [51] A toda a pressa, correrei e bradarei por todo o mundo:
Chegou o Cordeiro que limpa os pecados do mundo.
 Eis que chegou a Palavra: é preciso anunciar a Palavra;
 Quando a Palavra já está vindo, não fica bem que a Voz se cale.
 Se a força suprimir a voz, que em vez da voz vá o sangue
 Que pulsa em meu tenro peito.”

SOBRE O MESMO

Mal os pequenos membros do precioso menino tomam forma,
 Já ele arrebatava as sagradas luzes da Majestade.
 Chegou junto do seu Rei, e ainda não chegou ao parto;
 Ainda não tomou corpo, e já tomou armas o menino.
 Ainda não sabe vagir, e com sonora voz já fala;
 Fechado no ventre não conhece ainda a terra, e já reconhece os astros.
 Dirigiu-se para o combate antes de contemplar a luz,

Quam sua cognouit praemia uictor habet.
 Interrupta breuis compensat tempora uitae,
 10 Longius obsequiis ut breue tempus eat.

IOANNES IN VTERO AD INFANTEM IESVM

Pectus in hoc infans, Ganges uelut alter, inundant
 Deliciae, uultu dum furor ipse tuo.
 Cum subit illa tuae maestissima mortis imago,
 Tunc mihi (nec morior!) funera mille fero.
 5 Laetitia exsulta: geminos dant lumina fontes;
 Igne calent uenae, frigora pectus habet.
 Hos geminos soles mors inuida claudet? Et aurum
 Verticis et roseas has feret oris opes?
 [52] Hoc rapiet terris, quod terrae inclinat Olympum?
 10 Hoc rapiet, terram quod faciet esse polum?
 Viue, Puer. Pro te moriar, perque omnia dura
 Perque omnes mortes laetus ouansque ferar.
 Sat tibi pro mundo uel funera uelle subire,
 Sat mihi pro uita funera ferre tua.
 15 Si mihi des mortem, uitam dabis; ipse ferendo,
 Tot mihi das mertes, quot mihi, Christe, negas.

AD D. IOANNEM IN VTERO MATRIS

Sis, age! Fit forti caelum expugnabili: primus
 Frange, age, caelestes uim faciendo, fores!
 Lucifer es. Properat prorumpere clarus ab ortu
 Cynthus: i, solis Lucifer ante rotas.
 5 En bellator adest, qui mundum expugnat et Orcum:
 Ad fera bella graues, i, tuba, funde sonos!
 Praeco es: iustus adest terrarum in crimina iudex;
 Officiis praesta, iam praeuendo, uices.
 Et quia de summo Deus aduenit aethere, summum
 10 Accelera uolitans aliger ante Deum.

Vencedor ganha seus prêmios antes de os conhecer.
 Compensa o interrompido curso de uma vida breve, para que
 Um tempo breve mais dilatado se torne com esta mostra de submissão.

JOÃO NO VENTRE MATERNO, A JESUS MENINO

Quando, ó Menino ainda sem fala, desfruto da tua visão, o prazer
 Inunda meu peito como um segundo Ganges.
 Quando se me apresenta a tristíssima imagem da tua morte,
 Então padeço mortes mil, e não morro.
 Exulto de alegria: os olhos jorram duas fontes;
 As veias abrasam-se com o fogo, o frio senhoreia o peito.
 Cerrará a invejosa morte estes dois sóis? E arrebatará
 O oiro da cabeça e os róseos tesoiros do rosto?
 [52] Arrebatará ela a quem faz descer o Olimpo à terra?
 Arrebatará a quem faz que a terra se torne o céu?
 Vive, ó Menino. Morrerei por ti, e passarei por todos os tormentos
 E por todas as mortes alegre e jubiloso.
 A ti te basta queres por amor do mundo arrostar a morte,
 A mim me basta suportar a morte por amor da tua vida.
 Se me deres a morte, dar-me-ás a vida; sofrendo-as,
 Tantas são as mortes que me dás, quantas as que, ó Cristo, me negas.

A S. JOÃO NO VENTRE DA SUA MÃE

Avante, eia! Assim o céu torna-se talvez expugnável: sus,
 Quebra à força as portas celestiais: sê o primeiro!
 És a Estrela d'Alva. O claro Apolo apressa-se em romper do nascente:
 Vai, ó Estrela d'Alva, pôr-te por diante do carro do Sol.
 Eis que se apresenta um guerreiro, que acomete o mundo e o Orco:
 Com teus roucos sons convoca para a feroz guerra, ó tuba!
 És pregoeiro: chegou o justo juiz dos crimes da terra;
 Precedendo-o, começa já a cumprir os deveres do cargo.
 E porque Deus desceu do alto empíreo, como anjo dá-te pressa
 Em voar diante do alto Deus.

[53]

LIBER TERTIVS**DE CHRISTO NATO***DE NATALI CHRISTI DIE**Exiit edictum a Caesare Augusto. Luc 2*

Caesar Iulaeos inter celeberrime patres,
 Laomedontaeis nomine maior auis
 Quod Chalybum uinclis foribus quod claudis aennis
 Limina quae geminus Martia Ianus habet,
 5 Pace quod immensa trahis in noua foedera mundum:
 Non tibi, sed Regi pax famulata suo est.
 Non tibi fit census, tibi nec describitur orbis.
 Alterius census, cuius et orbis erit.
 Cui Capitolinis in sedibus extruis aras,
 10 Huic noua, descriptis gentibus, aera paras.
 Signa quod in terris, quod in aethere fausta refulgent,
 [54] Non tibi, sed Regi sunt data signa suo.
 Non tua, te propter sunt prospera saecula, Caesar:
 Prospera ab aduentu sunt ducis illa sui.
 15 Regi aduentanti properans applaudere mundus,
 Motibus insuetis omnia laeta facit.

Vt describeretur uniuersus orbis.

Imperium teneas, Caesar, licet orbis, Olympi
 Esse sub imperio quis tua regna neget?
 Non tibi tam census quam fit, Romane, Tonanti;
 Caesar, id exsequeris quod Deus ipse iubet.
 5 Quantus hic est Infans superas uenturas in auras,
 Pro famulo summus cui modo Caesar adest!

Haec descriptio primum facta est a praeside Syriae Cyrino.

Caesaris exactor Syrias, Cyrine, per oras,
 Plus quam scire potes, nobile munus habes.
 Nomina dum scribis regalia dumque tributum

[53]

LIVRO TERCEIRO

ACERCA DO NASCIMENTO DE CRISTO

SOBRE O DIA DE NASCIMENTO DE CRISTO

Saiu um edito emanado de César Augusto. Lc 2. 1.

Ó César, o mais celebrado de entre os que procedem de Julio,
 Tu que és maior em fama que teus avós Troianos
 Porque com cadeias de aceiro fechas as bronzíneas portas
 Do marcial templo que ao bifronte Jano pertence, e porque,
 Através da paz sem limites, levas o mundo a um novo entendimento:
 Não foi a ti, mas ao seu Rei que, como serva, se submeteu a paz. Não é
 Para ti que se faz o recenseamento, nem para ti se arrola o mundo.
 É um recenseamento de um outro, a quem há de pertencer o mundo.
 Aquele a quem aras levantas nos assentos capitolinos, é Aquele para
 Quem preparas, arrolados os povos, novos bronzíneos monumentos.
 Porque os faustos presságios que brilham na terra e ar

[54] Foram presságios que foram dados a favor do seu Rei, e não de ti.
 Os séculos de prosperidade não são teus ou obra tua, ó César:
 A prosperidade veio com a vinda do que do que deles é senhor.
 O mundo, dando-se pressa em aplaudir o Rei que chega,
 Com desacostumada agitação tudo torna alegre.

Para que fosse alistado todo o mundo. [Lc 1. 2.]

Embora detenhas, ó César, o império do mundo, quem negaria
 Que os teus domínios estão sob o império do Olimpo?
 Não é tanto pra ti como para o Tonante que o censo se faz, ó Romano;
 César: farás o que o próprio Deus te ordenar.
 Quão grande é este Menino que há de baixar às regiões da terra,
 Junto do qual o supremo César se postou há pouco como servidor!

Este primeiro alistamento foi feito por Cirino, governador da Síria. [Lc 2. 2.]

Ó Cirino, que em nome do César administras as regiões da Síria,
 Desempenhas um cargo mais nobre do que podes cuidar.
 Ao tempo que registas os régios nomes e enquanto tributos

Exigis a sacra Virgine, magna refers.
 5 Reddita reliquia sunt, crede, numismata diuum,
 Per sacras postquam praeteriere manus.
 Iosephi quod nomen habet, quod Virginis, albo
 Addita quanta tuo est gloria, quantus honor!
 I, dic Augusto, Cyrine: "Apporto duorum
 10 Quae superant census bina tributa tuos.
 Nomina bina fero quae, si cognoueris, ingens
 Vt tuus est mundus, sic polus esse potest."

[55]

Ascendit autem Ioseph cum Maria desponsata sibi uxore.

Quam bene conueniunt et in una sede morantur
 Virgo parens niueo pectore, uirgo senex!
 Talia connubia et tales celebrant hymenaeos
 Aligerum, similes uirginitate, chori.
 5 Connubio tali, niuei incrementa pudoris
 Alter ab alterius uirginitate capit.
 Prodigia hac crescunt de uirginitate: tribusque
 Vna est prodigiis prodigiosa domus.
 Coniugii seruatur honor cum flore pudoris;
 10 Virginitas feta est, nascitur inde Deus.
 Non maiora uolo miracula; nulla dabuntur
 Aequa tribus; Trias haec (ni foret una) foret.

Impleti sunt dies ut pareret.

Virginei partus feliciter hora propinquat,
 Clarior illustri non erit ulla face.
 Mitte, Oriens, gemmas; gemmis signabimus horam.
 Gemmea gemmata nota sit hora nota.
 5 Non plus ulla tulit nec plus hora ulla uidebit,
 Accepit tantum nulla nec ulla feret.
 Iam prope de caelo felicia sidera rorant,
 Nubibus e superis Iustus, ut imber, adest.
 Sese aperit tellus Seruatoremque profundit
 10 Cum, duce Iustitia, Pax opulenta uenit.

Arrecadas da sagrada Virgem, estás a consignar grandes riquezas.
 Os impostos (crê-me) tornam-se em relíquias, numerário da divindade,
 Depois que passaram por mãos sagradas.
 Por o nome ter de José e por ter o da Virgem, quão grande glória,
 Quanta honra se acrescentou ao teu livro de registos!
 Vai, ó Cirino, e dize a Augusto: “Trago-te dois tributos de duas pessoas
 Que estão acima dos teus recenseamentos.
 Trago dois nomes que, se os conheceres, o mundo teu
 Podem tornar em céu, tão vasto quanto ele é.”

[55]

E subiu José com a sua esposa Maria. [Lc 2. 4-5.]

Quão bem se ajustam e vivem em uma só morada
 A Virgem mãe de níveo peito e o virginal ancião!
 Os angélicos coros, iguais em virgindade,
 Tais esposais celebram, tais bodas festejam.
 Graças a um matrimónio assim, cada um de ambos
 Toma da virgindade do outro acréscimos para seu níveo pejo.
 Coisas prodigiosas resultam desta virgindade: e é uma só a casa
 Prodígiosa onde se dão três prodígios.
 Juntamente com a flor da pureza preserva-se a honra do matrimónio;
 A virgindade engravida, e dela nasce um Deus.
 Não desejo maiores milagres; não se darão nenhuns que se igualem
 A estes três; se já não houvesse uma, esta seria a Trindade.

Completaram-se os dias em que havia de parir. [Lc 2. 6.]

Aproxima-se a hora venturosa do parto da Virgem,
 E em claro resplendor não haverá hora alguma mais brilhante.
 Manda, ó Oriente²¹ os brilhantes; com brilhantes assinalaremos a hora.
 Que a brilhante hora marcada fique com brilhante marca.
 Nenhuma hora trouxe tanto, hora nenhuma tanto verá,
 Nenhuma recebeu tanto nem nenhuma tanto trará.
 Já os próprios astros do alto dos céus rorejam,
 Já, como chuva, das elevadas nuvens desce e se apresenta o Justo.
 A terra abre-se e faz surdir o Salvador
 Quando opulenta chega a Paz sob o mando da Justiça.

²¹ Jogo de palavras, baseado na ambiguidade da forma *Oriens*: por um lado, forma substantivada do participio de “orior” (o “oriente” como pátria das joias, também associáveis às lágrimas derramadas pelo recém-nascido), e por outra tomada em sentido propriamente participial: “tu, o que nascês”.

[56]

Dicere iure potest haec hora: "Beatior aetas
 Aurea momentis incipit ire meis.
 Felices fuerint aliae feliciter horae:
 Quae tulit Infantem, quid feret hora, Deum?"

Et peperit filium suum primogenitum.

Clausa uerecundos qualis rosa fundit odores,
 Gemmea formosos picta rubore sinus;
 Qualis odoratos gestat coma uirgea flores,
 Cum noua de grauido palmitum gemma tumet:
 5 Talis uirgineo, Virgo rosa gemmea, partu,
 Pignora, caelesti cum Patre, prima tulit.
 Talis adest partus qualis nouus arbore fructus,
 Tempore decoctum quem mora longa facit.
 Vnicus est Patri, Matri unicus, unica Patris,
 10 Vnica fit Matris cura, fit unus amor.
 Mater alit dulci, dulci Pater ubere. Matri
 Quae fluit et Patri lactea uena fluit.
 Vnicus est Infans. Post lactea munera Matris,
 Ingenium lactis quod bibit, unus habet.

Pannis eum inuoluit.

Fasciis religat pia membra tenerrima Mater,
 Sed magis affectu stringit amica suo.
 Fasciis quantum modicis inuoluitur! Intra,
 Pro!, bona tam modicum quanta uolumen habet!
 5 Fasciculum in modicum moles immens coacta est
 Ne grauet humanas sarcina uasta manus.
 Eia, age! Fasciculum cupidae furare Parenti!
 [57] Non grauat hoc sacrum, pondera tollit, onus.

Reclinauit eum in praesepio.

Virgo, locum Puero ne quaere per oppida: factas
 Diuite materia respuit ille domos.
 I, quaere Infanti lapidosa cubilia, uentis
 Peruia, frigoribus tristia, amica feris.
 5 Frigida sub saxo sunt tecta aptissima Nato,
 Dum iacit e tepido flammea tela sinu.
 Nascitur in poenas poenas qui diligit: ignes

- [56] Esta hora com razão pode dizer: “Uma idade
Mais feliz que a do ouro começa a correr com os meus segundos.
Venturosamente terão corrido as outras felizes horas:
Mas que trará a hora que trouxe o Menino Deus?”

E deu à luz a seu filho primogénito. [Lc 2. 7.]

Como fechada rosa que derrama discretos perfumes,
Brilantemente pintados seus formosos botões de rubor pudico;
Como o penacho da cana enfeitado de cheirosas flores
Quando do inchado botão novo gomo começa a brotar:
Assim a Virgem, brilhante rosa preciosa, por parto
Virginal juntamente com o Pai celeste à luz deu seu primeiro rebento.
O parto apresenta-se tal como na árvore um novo fruto
Ao qual uma dilatada demora vai amadurando com o tempo.
Único filho do Pai e filho único da Mãe, torna-se do Pai único cuidado,
Cuidado único da Mãe e único amor de ambos.
A Mãe amamenta com o doce seio, com o doce seio, o Pai:
O veio de leite que mana para a Mãe, mana também para o Pai.
O Menino é único. Depois da dádiva do leite da Mãe,
Tem unicamente a natureza do leite que bebe.

E envolveu-o em panos. [Lc 2. 7.]

- A dedicada Mãe envolve em faixas os mui mimosos membros,
Mas amorável mais os estreita com o seu afeto.
Com quão pequenas faixas é envolvido! Oh quão grandes bondades
Se encerram dentro de tão pequena banda!
Uma mole imensa foi cingida por uma pequena faixa
Para que um peso desmesurado não sobrecarregue mãos humanas.
Avante! Sus! Rouba a faixa à zelosa Mãe:
- [57] Este sagrado peso não sobrecarrega, mas acaba com as cargas.

E deitou-o numa manjedoura. [Lc 2. 7.]

Ó Virgem, não procures pela cidade um lugar para o Menino: ele
Despreza moradas feitas de ricos materiais.
Vai, procura para o recém-nascido um pedregoso tugúrio, aberto
Aos ventos, desagradável pelo frio e acolhedor para as feras.
Sob um penedo há uma fria gruta mui ajustada para o Filho,
Quando flamejantes dardos arrojados do tépido seio.
Nasce para o sofrimento quem o sofrimento ama: inclinado

10 Frigoraque ad poenas ingeniosus habet.
Tantum inclinavit qui se, cur, Virgo, reclinas?
An Puer inferior quam uenit esse potest?

VIRGO AD INFANTEM NATVM

Cara Parens Nati dum membra recentia cernit
Intremere et nudo nuda iacere solo,
Sic ait illacrimans: “O dura exordia uitae!
5 Tam cito te lacrimae, tam cito dura iuuant!
Nec mihi lectus adest nec uellera blanda nec ostrum
Nec maiestatem quae decet aula tuam.
Nostra, Puer, fieri si mollia uellera possent
Viscera, uisceribus mox tegerere meis.
10 Pauper opum tam sum, teneri quam diues amoris:
Cetera desint, diues abundat amor.
Ignea flamma deest qua frigida texta calescant,
Sed recalent magno pectoris igne mei.
Si tegmen spectes, uile est; si pectora Matris,
Sunt de uisceribus tegmina ducta meis.”

[58]

INFANS NATVS AD MATREM

Visa loqui ad Matrem sic muta infantia Verbi;
Lingua tacet, nullo murmure clamat amor:
“Nec me nec, Genetrix, te fletu interfice, sola
5 Exsilii releuas quae mala dura mei.
Quo sunt dura magis tenerae primordia uitae,
Hoc plus blanda hominis sors pereuntis erit.
Nescit amor patiens molimina tarda, ferendi
Prae desideriiis, aspera blanda facit.
10 Tam cito posse pati summa est mihi, crede, uoluptas:
quique adimit poenas, auxerit ille meas.
Ergo, mihi haec fuerint gratissima tegmina. Matris
Corda ego suscipio blanda, rependo meum.”

PVER IESVS NATVS AD PATREM

Sic Patrem affari uisus pulcherrimus Infans
Formosas primo dum rigat imbre genas:
“Accipe primitias Nati plorantis ab alto:

Ao sofrimento, não lhe faltam os frios e os fogos.
 Porque deitas e reclinas quem a si tanto se abaixou, ó Virgem?
 Acaso pode o Menino abaixar-se mais do que se abaixou?

A VIRGEM AO MENINO RECÉM-NASCIDO

A amorável mãe quando vê tremerem os membros do Filho
 Acabado de nascer e jazerem nus em desnudo chão,
 Chorosa destarte diz: “Ó duro princípio de vida!
 Tão cedo te aprazem as lágrimas, tão cedo as agruras te prazem!
 Não tenho cama nem moles peles nem púrpuras
 Nem a corte que está de acordo com a tua majestade.
 Ó meu Filho, se as minhas entranhas pudessem converter-se
 Em brandos velos, minhas entranhas imediatamente te cobririam.
 Sou tão pobre de riquezas quão rica de terno amor:
 Ainda que falte o resto, o rico Amor sobeja.
 Faltam aqui as chamas do fogo para aquecerem as frias roupas,
 Mas se aquecem com o grande fogo do meu peito.
 Se olhardes para as vestes, são mui pobres; se para o peito da Mãe,
 São vestes retiradas das minhas entranhas.”

[58]

O MENINO RECÉM-NASCIDO À MÃE

Pareceu que assim falava à Mãe a muda infância do Verbo;
 A língua emudece e brada o Amor, sem soltar sussurro:
 “Não te mates nem me mates com teu pranto, ó minha Mãe, único
 Refrigério que alivia os penosos males do meu desterro.
 Quanto mais penosos são os começos da tenra vida,
 Tanto mais suave será a sorte do homem que morre.
 O amor não sabe suportar vagarosos empenhos; por causa do desejo
 De padecer converte em prazeres as dificuldades.
 Convence-te de que considero como a suprema deleitação
 Poder tão cedo começar a sofrer:
 E quem me tira os padecimentos estará a aumentá-los.
 Portanto, essas pobres vestes foram-me muitíssimo agradáveis. Eu
 Aceito o meigo coração da Mãe, e pago-lhe com o meu.”

O MENINO JESUS RECÉM-NASCIDO AO PAI

Assim parece falar ao Pai o formosíssimo Menino
 Quando com o primeiro pranto molha as belas maçãs do rosto:
 “Aceita desde o céu as primícias do Filho que chora:

De lacrimis reddit quas tibi prima dies.
 5 Deme homini poenas, si uis mihi demere fletus.
 Hoc rogat hoc stabulum duraque fulcra tori.
 Durae hominis poenae, non me mea poena fatigat,
 Pro quo deliciae sunt mihi dura pati.
 Sum puer; ut patiar, robusta mole gigantem
 10 Me meus, inuicto pectore, fecit amor.”

IOSEPHVS AD INFANTEM

Soluitur in lacrimas oculis dum flentibus Infans,
 Sic ait, effuso non sine rore, senex:
 [59] “Nate Oriens, effunde nouas per lumina gemmas;
 Gemmarum ex oculis ros sacer instar habet.
 5 Funde Oriens gemmas, totus ditabitur orbis,
 De lacrimis diues si uelit esse tuis.
 Ora insperge senis canosque insperge seniles,
 Sparge senis cupidos rore cadente sinus.
 Has ego reliquias tenero de corde fluentes,
 10 Has ego delicias dulciter ore bibam.
 Praeferor imperiis, ipsis quoque praeferor astris,
 Nam de fonte bibo quo Deus ipse bibit.”

AD PVERI NATALEM

Vnus habet mirus miracula plurima partus,
 Exigit ut Nati gloria, Matris honor.
 Virgo parit, saluo sed uirginitatis Honoré:
 Cum careat damnis, comoda matris habet.
 5 Nascitur aeternus, finisque et originis expers,
 Cui modo principium est, in cruce finis erit.
 Aligeri, reges, pecudes pecudumque magistri
 Antra petunt: mirum quis neget obsequium?
 Solus cum toto Puer hic luctabitur orbe
 10 Et feriet molli pectora dura manu.
 Vulnereque affectus molli trahet, hasta coruscans,
 Lacrima, uagitus, pro face, blandus erit.

Feitas de lágrimas, quem tas dá é o meu primeiro dia.
 Acaba com o castigo do homem, se queres acabar com meu pranto.
 Isto pedem este estábulo e as duras tábuas do catre.
 Não me molestam as minhas penas, mas as duras penas do homem,
 Por amor do qual é para mim grato sofrer adversidades.
 Sou criança; para padecer, o meu amor de mim fez um gigante
 De robusto, imenso corpo, e de invencível peito.”

JOSÉ AO RECÉM-NASCIDO

Quando o Menino com chorosos olhos se desfaz em lágrimas,
 Assim diz o ancião não sem pranto derramar:
 [59] “Ó Filho que nasces, derrama novas gemas por teus olhos;
 O sagrado orvalho dos olhos o mesmo vale que gemas preciosas.
 Tu que nasces,²² lança gemas preciosas, o orbe inteiro rico se tornará,
 Se quiser ficar rico com as tuas lágrimas.
 Salpica o rosto deste idoso e suas propectas cãs,
 Esparze sobre o ansioso seio do ancião o orvalho que derramas.
 Eu hei de beber estas relíquias que manam de teu terno coração,
 Hei de beber estes doces tesoiros no teu rosto.
 Sou superior aos impérios, sou superior até aos próprios astros,
 Pois bebo da fonte na qual bebe o próprio Deus.”

AO NASCIMENTO DO MENINO

Um único espantoso parto em si encerra inúmeros milagres
 Conforme exigem a glória do Filho e a honra da Mãe.
 Uma virgem dá à luz, mas preservando-se da virgindade a honra:
 Livre dos incómodos da maternidade, goza de suas vantagens.
 O Eterno, isento de fim e de princípio, nasce,
 E, quem há pouco teve princípio, terá na cruz seu fim.
 Para a gruta se dirigem anjos, reis, rebanhos e pastores:
 Quem poderia negar-lhe pasmosa vassalagem?
 Este Menino pelejará sozinho com o mundo inteiro
 E com mimosa mão há de ferir os duros peitos.
 E com mimosa ferida concitará o amor, e, em vez de lança,
 Arrastará com brilhantes lágrimas, em vez de fogo, com ternos vagidos.

²² Recorre Pimenta aqui à mesma ambiguidade que atrás comentámos e que resulta do emprego da forma *Oriens*.

Obsequiis cedent, qui non cessere flagellis;
 15 Quos timor haud potuit flectere, flectet amor.

AD EVNDEM

[60] Vidit ut Infantem Clementia rupis in atro,
 Magnifico tales fudit ab ore sonos:
 “Diluuiio miscens Astraea immerserit orbem
 Cum caro flagitiis tabuit aegra suis.
 5 Finxerit immensum diuina potentia mundum,
 Finxerit Aeoliis regna tremenda notis.
 Legibus aethereos Sapientia rexerit axes,
 Certa per instabiles fixerit astra uices.
 Muneribus felix Bonitas cumulauerit orbem
 10 Muneraque undanti fuderit ampla sinu.
 Cuncta mihi cedant rerum miracula: plus est
 In stabulo nudum me posuisse Deum.”

DE EODEM

Expugnator adest caelesti e culmine mundi,
 Nullaque sanguinei fulmina Martis habet.
 Nulla per ardentis fumant incendia montes,
 Territat attonitos nec tuba rauca globos.
 5 Nec mura in faciem refugum sese erigit aequor
 Nec trepidum angustas inter it agmen aquas,
 Nec Mare Purpureum Pharias, luctantibus undis,
 Obruit insano cum Pharaone rotas.
 Nec super infandas quatiuntur fulmina gentes
 10 Nec uorat abreptos lurida flamma reos.
 Bella tibi est facies, niueus color, aurea ceruix:
 Expugnare orbem, nempe ea forma potest.

DE EODEM

[61] Numinis o fracti robusta infantia pugnis!
 O sacra plus fortis debilitate manus!
 Naturae o geminae ter felix copula! Numquam
 Visa nec extrema dissocianda nece!
 5 O lacrimae e gemino salientes lumine! Gemmae
 Quae plus igne calent, plus adamant rigent!
 Laetior haud umquam regnorum apparuit heres

Os que não cederam perante os açoites, cederão ante a humildade;
Aos que não pode dobrar o medo, dobrá-los-á o amor.

AO MESMO

Quando a Clemência viu no negrume da gruta o recém-nascido,
[60] Da sua nobre boca soltou estas palavras:
“Astreia com um dilúvio submergira a terra
Quando a estragada carne se corrompeu com suas infâmias.
O poder divino criara o imenso mundo,
Criara medonhos reinos para os ventos eólios.
A Sabedoria impusera leis aos polos do universo,
Através de alternâncias irregulares, fixara a regularidade dos astros.
A pródiga Bondade encheu de mercês o orbe
E do abundante seio fizera sair grandes presentes.
Que todos os assombros e milagres se deem por vencidos ante mim:
Mais é ter eu colocado num estábulo um Deus.”

SOBRE O MESMO

Eis aqui presente, descido do alto céu, o vencedor do mundo,
E que não usa de nenhuns coriscos do sanguinoso Marte.
Não ardem incêndios através de montes cobertos de fumaça
Nem as roucas trombetas aterrorizam as assombradas turbas.
Nem, recuando, as águas do mar se erguem como muralhas
Nem o assustado esquadrão avança entre o estreito caminho das águas,
Nem o Mar Vermelho, com as empoladas ondas, engole
Os egipcianos carros, de envolta com o insano faraó.
Nem os raios são arremessados sobre os povos infames
Nem as amarelas chamas devoram os culpados.
Formoso é teu semblante, nívea tua tez, doirado teu cabelo:
Esta beleza pode certamente vencer o mundo.

SOBRE O MESMO

Oh robusta infância da divindade quebrantada pelos combates!
Oh sagrada mão mais forte que a fraqueza!
[61] Oh união três vezes venturosa de duas naturezas! União nunca vista
E que a morte não deverá separar!
Oh lágrimas que jorrais de luzeiros gémeos! Gemas
Que aqueçam mais que o fogo e são mais duras que diamantes!
Nunca se viu mais desejado herdeiro de reinos

Quam cum sub gelido fornice natus homo est.
 Quas Puer in cunis, oculo rorante, profundit
 10 Laetitia lacrimas parturiente, dedit.
 Ingens laetitiae cumulus, sub pectore fontes
 Protulit, in liquidas lumina solui aquas.
 Rex homo factus habet tota quod mente petiuit:
 Inter delicias nunc agit ille suas.

DE EODEM

Si Matrem adspicias, Virgo est; si pignora, Numen;
 Infantem tenerum si tueare, gigas.
 Si pecus, attonitum tangit reuerentia; cunas
 Si Pueri, ante sacri procubuere chori.
 5 Si tecta, immensum spelunca receptat Olympum;
 Si pannos, superum quem tegit ala, tegunt.
 Qui tonat, illacrimat; praestat qui gaudia, plorat;
 Qui Verbum est, reticent; qui calet igne, tremitt.
 Dissimulata latet maiestas. Dicere fas est:
 “Qui bene dissimulat grandia, monstra facit!”

DE PVERO IESV NATO

Prouocat ad ueniam facilis clementia mundum,
 Dulce supercilium, gratia dulcis, amor.
 Maioris ueniae, blandam pro pignore formam
 [62] Dat Puer; indiciis proditur illa suis.
 5 Perque genas scintillat amor perque ora manusque
 Perque comas fului uerticis ignis abit.
 Liberiora ruent de corde incendia, ferro
 Cum totum expandet rupta fenestra latus.

DE VIRGINE ET PVERO IN PRAESEPIO

Rupe sub exesa diuina puerpera lactat
 De caelis tenero pignora lapsa sinu.
 Non huic pulchra domus testudine fulget eburna
 Nec tegit augustos purpura picta toros.
 5 Nec comitum tectis discursat idoneus ordo,
 Strata nec aulaeis nobilis horret humus.
 Nec Regina auro nec gemma ardente superbit:
 Nuda habet in gremio pignora clara suo.

Do que quando nasceu um homem debaixo de uma lapa gelada.
 As lágrimas que, no berço, dos húmidos olhos o Menino verteu,
 Foram dadas à luz pela alegria.
 O imenso excesso de alegria sob o peito
 Transbordou em fontes e desfez em corrente água os olhos.
 O Rei tornado homem possui o que pretendeu com todas as veras:
 Vive agora entre os seus amados tesoiros.

SOBRE O MESMO

Se olhares para a Mãe, é uma Virgem; se para o Filho, um Deus;
 Se observares o mimoso recém-nascido, é um gigante.
 Se para o gado, o respeito deixa-o assombrado; se para o berço
 Do Menino, os sagrados coros prostraram-se diante dele.
 Se para a morada, uma gruta acolhe o imenso Olimpo;
 Se para os cueiros, cobrem quem cobre com a asa o céu.
 Quem troveja, lacrimreja; quem dá as alegrias, chora;
 Quem é o Verbo, emudece; treme, quem se inflama em fogo.
 A majestade mantém-se oculta. É lícito dizer:
 “Quem dissimula bem as coisas grandiosas, opera assombros!”

SOBRE O MENINO JESUS RECÉM-NASCIDO

Exortam o mundo ao perdão a indulgente clemência,
 A doce catadura, a doce graça e o amor.
 Como penhor de maior perdão, oferece uma doce beleza
 [62] O Menino; dão-na a conhecer os seus sinais.
 E o amor brilha através das faces e o fogo derrama-se ao longo
 Do rosto e da mãos e comas da fulva cabeça.
 Mais livremente irromperão do coração as chamas
 Quando o ferro abrir em todo o peito uma rasgada janela.

SOBRE A VIRGEM E O MENINO NO PRESÉPIO

Sob a escavada lapa a divina parturiente
 Aleita no mimoso seio o Filho do céu descido.
 Não tem bela casa com resplandecentes tetos de marfim
 Nem lhe cobre o régio leito dossel de purpúrea tela.
 Nem o devido séquito de acompanhantes discorre pela morada
 Nem o piso se ouriça juncado de tapeçarias de afamado nome.
 Nem a Rainha se ensoberbece com oiro ou brilhantes joias:
 Em seu regaço sustém nu seu nobre Filho.

10 Dum gerit at Natum non ornamenta requires:
Ornata est Nato sat sacra Virgo suo.

DE LACRIMIS PVERI IESV

Inclite rex, cithara sceptroque insignis et armis,
Affectas patrias qui sitibundus aquas:
En gemini fontes per roscida lumina rorant.
Non similes Bethlem patria uidit aquas.
5 Non eat armatus: celera, rex ipse, liquorem
Collige, de roseis qui fluit imbre genis.
Mox ubi combiberint penitus praecordia, dices:
“In terris caelum largius ore bibi!”

DE EODEM

[63] Fallor, an accensas spirant praecordia flammis?
Fallor, an ardentes flamma ministrant aquas?
Purior electro fuluoque insignior auro,
Quid sibi uult roseis quae fluit unda genis?
5 Corpora ne rapidae soluant infantia flammae,
Pectoris ardentes temperat unda faces.

DE LACRIMIS MATRIS ET PVERI

Vndat amor Matris lacrimis manantibus; undant
Infantis grauidae, rore fluente genae..
Pro lacrimis lacrimas pietas lacrimosa reposcit,
Pro lacrimis lacrimae dantur utrinque piae.
5 Certatur lacrimis, certamen dulce, uicissim
Dum corda alterno flumine tacta dolent.
Dum sine uoce Parens, loquitur uocibus Infans:
Quaeque fluunt lacrimae pondera uocis habent.
Dulciter afficitur Matris ploratibus Infans,
10 Dulciter Infantis fletibus illa dolet.
Has ego delicias lacrimas reor; hos ego fletus
Proxima crediderim gaudia caelicolis.

DE EISDEM

Lumina ne Matris lacrimis laedantur orbortis,
Siste, Puer, grauidis orta fluenta genis.

Mas não lhe peças atavios enquanto o Menino ela transporta:
Ataviada de sobejo está a santa Virgem com seu Filho.

SOBRE AS LÁGRIMAS DO MENINO JESUS

Ó alto rei, insigne na cítara, no cetro e nas armas,
Que aspiras às almeçadas águas da pátria:
Eis que pelos húmidos luzeiros escorrem duas fontes.
A pátria Belém não viu águas iguais.
Não vá o exército: tu mesmo, ó rei, dá-te pressa e recolhe o líquido
Que jorra como chuva das róseas faces.
Quando em seguida no peito profundamente se embeber, dirás:
“Na terra a fundos tragos bebi o céu!”

SOBRE O MESMO

Engano-me, se o peito exala desatadas chamas?
[63] Engano-me, se a chama fornece ardentes águas?
Mais pura que o âmbar e mais brilhante que o fulvo oiro,
Que significa a onda que mana das róseas faces?
– Para evitar que as impetuosas chamas devorem o infantil corpo,
O jorro de água amorna as ardentes tochas do peito.

SOBRE AS LÁGRIMAS DA MÃE E DO MENINO

O amor da Mãe transborda em lágrimas que jorram; do Menino
As faces túmidas transbordam de orvalho que corre.
O lacrimoso afeto em troca de lágrimas reclama lágrimas,
Em troca de lágrimas afetuosas lágrimas se dão de parte a parte.
As lágrimas emulam-se (doce briga), enquanto os corações
Um do outro se condoem, desatando-se em alternado pranto.
Enquanto a Mãe fala sem voz, sem palavras o Menino fala:
E todas as lágrimas que jorram as vezes tomam da voz.
Docemente se sente o Menino comovido pelos prantos da Mãe,
Docemente ela se condói com os choros do Menino.
Imagino que estas lágrimas são um prazer; pendo a crer que estes
prantos são uma alegria muito do agrado dos seres celestiais.

SOBRE OS MESMOS

Para que os olhos da Mãe não sofram com as lágrimas derramadas,
Contém, ó Menino, as correntes que jorram das pejudas faces.

Ille mihi: “Ploro Genetrix ut roscida ploret:
 Lacrimulis lacrimas addat ut illa meis.
 5 Cum Genetrix lacrimat, cum mollia lumina rorant,
 Cor mihi uirgineis molle liquescit aquis.
 Non mihi deliciae similes nec balsama tam sunt
 Gratae, suo quam cum me lauit imbre Parens.”

[64]

IN SANCTISSIMVM IOSEPHVM

Primitias dulces sortite Infantis Iesu,
 Non sine deliciis, sed sine more, senex.
 Dum sacra nascentis spectas cunabula Regis,
 Gemmea dum spectas pignora laetus ades.
 5 Laetus ades; laetis Infans arrisit ocellis,
 Laetior adspectu scilicet ille tuo.
 Blanditusque tibi, dulci Genetrice relicta,
 In gremium laetus labitur ille tuum.
 Saepe supercilio tecum est motante locutus,
 10 Deque tuo uisus fingere uerba sinu.
 Cui pro puluino fuit olim pectus Iesu
 Augusta in Cena, dicere iure potes:
 “Vtere sorte tua: nostra est Sat dulcis. Amoris
 Sunt mihi primitiae: sunt tibi reliquiae.”

IN ANTRVM VBI PVER NATVS

Stat pecus attonitum, mutae siluere cauernae
 Dum Deus in feno paupere pauper adest.
 Virgo muta silet, muto cum coniuge; pastor
 Rustica dat Puero munera, lingua tacet.
 5 Dona ferens Puero regalia mutus adorat,
 Diues ab Eoo qui uenit orbe Magus.
 Descendit totum sacra ad cunabula caelum
 Et, tacita Infantis dum uidet ora, silet.
 Denique nascentis muta est infantia Verbi,
 Quod, mutum nascens, omnia muta facit.
 10 Amittunt omnes sacra ad praesepia linguas,
 Tot taciti causas antra stuporis habent.

[65]

Diz-me ele: “Choro para que, movida ao pranto, minha Mãe chore:
 Para que ela ajunte lágrimas às minhas lagriminhas.
 Quando minha Mãe lacrimeja, quando seus ternos olhos se humedecem
 Derrete meu terno coração em puras e virgíneas águas.
 Para mim não existe prazer igual nem há bálsamo que se compare
 Com o que sinto quando a minha Progenitora me lava com seu choro.”

[64]

AO SANTÍSSIMO JOSÉ

Ó ancião a quem, não sem prazer, mas sem escolha,
 Em sorte couberam as doces primícias do Menino Jesus.
 Enquanto contemplas o sagrado berço do Rei que nasceu,
 Enquanto contemplas o precioso filho, mostras-te alegre.
 Alegre te mostras; o Menino ri-se com alegres olhinhos,
 Pois mais se alegra ao olhar para ti.
 E afagando-te, deixando a meiga progenitora,
 Desliza alegremente para o teu peito.
 E, com rápidos movimentos dos sobrolhos, fala muitas vezes contigo,
 Parecendo, desde o teu colo, estar a imitar as palavras.
 Com justiça dizer podes àquele para quem um dia, na divina Ceia,
 O peito de Jesus serviu de travesseiro:
 “Goza da tua sorte: a minha é doce de sobejo. Tenho do Amor
 As primícias; tu ficas com os restos.”

À GRUTA ONDE O MENINO NASCEU

O gado permanece espedado de pasmo, as cavernas emudeceram
 Quando Deus se apresenta ao mundo pobre e em pobre manjedoura.
 A Virgem emudece, junto do mudo esposo; o pastor
 Que oferece ao Menino os rústicos presentes mantém-se em silêncio.
 Mudo adora o Menino, oferecendo-lhe régias dádivas,
 O rico Mago que veio do oriente.
 O céu inteiro desceu até junto do sagrado berço
 E emudece quando olha para a silenciosa boca do Menino.
 Finalmente, muda se mostra a infância²³ do Verbo que nasce,
 Que, nascendo mudo, tudo emudece.
 Diante do sagrado presépio todos perdem a língua,

[65] A gruta encerra a causa de tanto silencioso pasmo.

²³ Recorde-se que, em latim, o sentido próprio de *infantia* é “incapacidade de falar”, do qual se derivou depois a significação etária que é unívoca na correspondente portuguesa.

Ni stupor, amissa stupefactus uoce, taceret,
Dixisset: "Nomen tecta stuporis habent."

IN BOVEM ET ASINVM

Naribus Infantem pecudes mulcentibus afflant
Officiumque pium bos et asellus agunt.
Obsequiis pecudes natum nouere Tonantem,
Qua possunt pronae cui famulantur ope.
5 Si non cognoscit Puerum Iudaeus, asello
Est stolido, tardior ille boue.

DE EISDEM

Infantem tenerum flatu dum mulcet asellus,
Non sapit ingenio, sed sapit officio.
Infantem tenerum dum bos submissus adorat,
Non sapit ingenio, sed sapit obsequio.
5 Sidera si possent pecudes aeterna mererei,
Sideribus dignus bos et asellus erat.

IN BOVEM

Nunc tua, bos, ceruix posito requiescat aratro,
Ruraque findendi pingua cesset opus.
Qui satiet caelum Panis, qui compleat orbem,
Sat tener in pannis editus ecce iacet.

IN EVNDEM

[66] Ore Dei refoues dum membra tenerrima Nati,
Versus ad aethereos, bos, agem fare polos:
Dulce ministerium tenero dum praesto Tonanti,
Inuideo superos non tibi, Taure, globos.
5 Plus mihi terra placet quam regna nitentis Olympi.
Indiget obsequiis hic polus ipse meis."

IN ASINVM

Impia nascentem nescit Iudaea Tonantem
Et Puero cunas patria saeua negat.
Ante Dei cunas pronus procumbit asellus.
Credite: Iudaeo plus sapit ille suo.

Se o pasmo, perdendo assombrado a voz, não se calasse,
Teria dito: “Esta morada o nome tem de pasmo.”

AO BOI E AO BURRO

Pelas narinas, sopra meigamente o gado seu bafo sobre o Menino
E piedosa obra cumprem o asninho e o boi.
Os animais com a sua submissão reconhecem que o nascido é Deus,
A quem servem humildes ajudando-o como podem.
Se o judeu não reconhece o Menino, é mais insensato
Que o estólido burro, mais tardo de juízo que o boi.

SOBRE OS MESMOS

Quando o burrinho com o bafo acaricia o Menino,
Não está a obedecer à inteligência, mas à obrigação.
Quando o boi submissamente adora o mimoso recém-nascido,
Não está a obedecer à inteligência, mas a demonstrar submissão.
Se os animais pudessem merecer o estrelado e eterno céu,
O boi e o asno eram dignos dele.

AO BOI

Que descanse agora a tua cerviz, ó boi, de parte o arado deixando,
E que cesse a lida de rasgar as fecundas leivas.
O pão que sacia o céu e que enche as medidas da terra,
Ei-lo que, bem tenro, aqui jaz presto, envolto em panos.

AO MESMO

Enquanto esquentas coa boca os mimosos membros do Filho de Deus,
[66] Avante, ó boi, voltando-te para celeste empíreo, dize-lhe:
“Enquanto presto ao mimoso Tonante um doce serviço,
Não te invejo, ó Toiro, as celestiais esferas.
Mais me apraz a terra que os reinos do brilhante Olimpo.
Aqui o próprio céu precisão tem de meus serviços.”

AO ASNO

A ímpia Judeia não reconhece o Deus que nasce
E a cruel pátria ao Menino nega o berço.
O asninho prostra-se diante do berço de Deus.
Crede-me: é mais sábio aquele asno que o judeu seu dono.

IN BETHLEM

Gloria cunarum, Bethlem famosa, tuarum
 Urbibus antetulit teque tuos lares.
 Mons Solymus tantum certat tibi, prodigus Agnus
 Vitam ubi prodegit sustinuitque necem.
 5 Ille die in medio uidit tenebrescere noctem,
 Nocte sed in media fas tibi nosse diem.
 Ipsa uides uitam nasci de Virgine, uitam
 Ille uidet, uiua cum Genetrice, mori.
 Te super inspectas totum descendere caelum:
 10 Illum carnificum turba inimica premit.
 Das uitam mundo, uitam Mons sustulit, orbi
 De nece dum pretium donat habere suum.
 Dum nece Mons Agni claret, tu nobilis ortu.
 Laetitiae tu plus, ille doloris habet.

[67]

*DE ADORATIONE PASTORVM**Nolite timere: ecce enim euangelizo uobis gaudium magnum. Lc 2*

Ad stabulum celeres pecudum properate, magistri,
 Detineat celeres et mora nulla gradus.
 Facta parens Virgo spectacula dulcia praebet,
 Lacrimulis praebet grata theatra Puer.
 5 Prodigium est Genetrix, quae parturit integra uirgo.
 Prodigium est maius, qui colit antra Puer.
 Currite, pastores, Orientem inuisite Natum,
 Finitimus uestrae qui modo gemmat humo.
 Dat modo flens bacas, dabit ast in morte pyropos.
 10 Purpurea moriens cum nece tinctus erit.

DE EODEM

Lux noua monstrat iter. Pastores, currite in antrum:
 Diues diuitias queis beet intus habet.
 Ite, implete sinus et flammea pectora: diues,
 Tantum habet hoc quantum dextera nulla rapit.
 5 Est minus in caelo quam quod cunabula celant.
 Est plus in stabulo quam quod Olympus habet.

A BELÉM

Ó famosa Belém, a glória do teu berço
 Pôs-te a ti e às tuas casas à frente das cidades.
 Contigo só rivaliza o Monte Sólima, onde o pródigo Cordeiro
 Prodigamente ofereceu a vida e a morte afrontou.
 Aquele, a meio do dia viu fazerem-se as trevas da noite,
 Mas a ti a meio da noite é-te concedido contemplar a luz do dia.
 Tu vês a vida nascer de uma Virgem, aquele Monte
 Vê a vida morrer, tendo junto viva a sua geradora.
 Tu enxergas sobre ti descer o céu inteiro:
 Àquele, assoberba-o uma hostil multidão de algozes.
 Tu dás a vida ao mundo, o Monte arrancou-a, quando à terra ofereceu
 Que ela pague a sua dívida com a morte dele.
 Coa morte do Cordeiro fica o Monte nobre: tu, com o seu nascer.
 Cabe-te a ti mais alegria, mais dor a ele.

[67]

SOBRE A ADORAÇÃO DOS PASTORES

Não temais, porque eis aqui vos venho anunciar um grande gozo. Lc 2. 10.

Ó pastores, apressai-vos na direção do estábulo,
 Nenhuma demora retarde vossos prestos passos.
 Uma Virgem tornada mãe vos oferece doce visão,
 Um menino com suas lágrimas vos oferece deleitoso espetáculo.
 É algo de prodigioso a progenitora, que deu à luz mantendo-se virgem.
 Maior prodígio é o Menino, que se encontra na gruta.
 Correi, ó pastores, visitai o Filho que acaba de nascer,
 O qual, nos lindes da vossa terra, há pouco resplandece como jóia.
 Agora com seu choro dá perlas, mas na morte dará carbúnculos.
 Ao morrer tingido será por purpúrea morte.

SOBRE O MESMO

Uma luz nova mostra o caminho. Correi, ó pastores, para a gruta:
 Rica, dentro possui tesoiros que a tornam venturosa.
 Ide, enchei o peito e os abrasados corações: rica, tem somente
 Aquilo que destra alguma pode arrebatara.
 Existe menos no céu do que o que o berço encerra.
 Existe mais no estábulo do que o que o Olimpo possui.

*Hoc uobis signum: inuenietis infantem pannis inuolutum,
positum praesepio.*

Non sine prodigiis, Regem incunabula signant
Signaque mille Puer prodigosus habet.
[68] Non sine prodigio fit Verbum numinis Infans
Et tener infanti lac bibit ore Puer.
5 Non sine prodigio pannis compressa laborat
Moles, immenso nescia stare loco.
Non sine prodigio positum in praesepebus altis
Numen adest, frigus dum bouis ore fugat.
Te nisi signa mouent tam prodigiosa puelli,
Maius prodigium quam facit ille facis.

Transeamus usque ad Bethlem

Transite o nati famosa ad moenia Regis,
Cura quibus laeto pascere rure greges.
Transitus hic summi miracula monstrat amoris
Transitus hic, uili sub lare, monstrat opes.
5 Transitus hic mixtis monstrat noua gaudia poenis,
Transitus hic mediis, fert bona summa, malis.
Transite, ardentis frigere uidebitis ignes
Atque ardere nouas, queis Puer undat, aquas.
Transite, admoneo: reditus ueto; lumina bello
10 Felices tardat si Puer ore morae.

Et uenerunt festinantes

Aligerum quos laeta manus clamore fatigat,
Pastorum tardos non sinit esse pedes.
Festinare pedes certant: properantior antrum
Ingreditur, Studio praetereunte, fides.
5 Ipse amor, ut possent pecudum celerare magistri,
Remigia e pennis addidit apta suis.
Certatum est numquam tanto luctamine, cursu
[69] Numquam certandi tam bona causa fuit.
Infante inuento, pastores, dicite: "Numquam
10 Tam bona post cursum meta reperta uiae est."

*E este é o sinal: 'Achareis um menino envolto em panos, posto
Em uma manjedoura.'* [Lc 2. 12.]

Não sem prodígios, o berço assinala o Rei
E o prodigioso Menino apresenta mil sinais.
[68] Não sem prodígio se faz Infante²⁴ o Verbo da divindade
E o mimoso Menino leite bebe pela infante boca.
Não sem prodígio a massa de seu corpo, que espaço algum pode
Abarcar, está apertada e cingida por cueiros.
Não sem prodígio uma divindade se mostra numa funda manjedoura,
Enquanto o bafo de um boi em fuga põe o frio.
Se não te comovem os tão prodigiosos sinais do menino,
Tu mesmo estás a mostrar-te um prodígio maior do que ele.

Passemos até Belém. [Lc 2. 15.]

Passai, dirigi-vos até ao famoso baluarte do Rei nascido,
Ó vós cujo cuidado é pascer rebanhos no fértil campo.
Esta passagem mostra os milagres do maior dos amores,
Esta passagem mostra os tesoiros ocultos sob humilde lar.
Esta passagem mostra novas alegrias mescladas com penalidades,
Esta passagem traz os maiores bens por entre males.
Passai: vereis ardentes chamas passarem frio
E arderem as nunca vistas águas de que transborda o Menino.
Passai, aconselho-vos; proíbo-vos a volta; feliz tardança, se
O Menino no belo rosto retarda os luzeiros.

E foram com grande pressa. [Lc 2. 16.]

A alegre mão dos anjos com seu brado os pastores exorta
E não deixa que seus pés se atardem.
Os pés emulam-se na pressa: a fé, mais rápida que o desvelo,
Que leva de vencida, entra na gruta.
O próprio amor, para que os pegureiros pudessem dar-se pressa,
Com suas plumas aumentou-lhes a andadura.
Nunca houve disputa tão pelejada, nunca se deu
[69] Tão bom motivo para procurar vencer-se uma corrida.
Uma vez descoberto o menino, dissei, ó pastores: "Nunca
Depois de uma corrida se cruzou uma tão boa meta."

²⁴ Recorde-se o sentido original de *infans*: 'incapaz de falar, mudo', que depois se alargou para significar 'criança recém-nascida' Como é óbvio, em português será impossível transpor o jogo de palavras do original, de resto facilmente compreensível.

Et inuenerunt Mariam

Inuenta est oculis Virgo rorantibus, instar
 Aurorae, quando gemmea rore uenit.
 Pastorum obstupere animi et uox faucibus haesit:
 Tantum aperit numen frontis et oris honor.
 5 Illius ad uultus uisus tenebrescere Phoebus,
 Sidera, lunares cum duce noctis equi.
 Lumina gemmarum pallescere; perdere formam
 Aurum, ebur, argentum, purpura, ruris opes.
 Quilibet admirans sacrae miracula formae,
 10 Talia, sub tacito pectore, dicta dedit:
 “Aut haec est magni Genetrix augusta Tonantis
 Femina, uel Genetrix nulla Tonantis erit.”

Et Ioseph et Infantem

Lecte ministeriis caelestibus addite Matri
 Et comes Infanti: deliciose senex!
 Quam te, magne pater, uicina incendia torrent!
 Vreris ardenti saeptus utrimque face.
 5 Ardeat Assyrios Phoenix sacer inter odores:
 Magne senex, flamma sic potiore cales!
 Ardeat aethereo felix seraphinus in igne:
 Illius est potior non sacra flamma, tuis
 Aequaris superis superosque excedis amore,
 10 Prole, ministeriis, coniuge, deliciis.

[70]

Et Infantem

Perditus anne iacet paleas Puer inter et umbras,
 Quem laeta inuentum rustica turba rapit?
 In quo dissimiles uarie lusere colores,
 Lilia cum uiolis cumque rubore niues.
 5 Cumque auro argentum, gemmis cum grandibus aurum;
 Cum Tyrio niueum murice lusit ebur.
 Inspersisse reor Charites per membra lepores;
 Confusum florum uer super ora decus.
 Talis hic est Infans qualem noua Gratia pinxit:
 10 Virgo parens ditat, dextra opulenta beat.
 Quid sibi uult forma formaeque paratibus? Optat
 Et praeda et praedo pectoris esse tui.

E acharam Maria. [Lc 2. 16.]

Acharam a Virgem, de olhos húmidos marejados, como a aurora
 Quando chega com as joias do seu orvalho.
 Os pastores ficaram varados de pasmo e a voz embargou-se-lhes:
 A dignidade da fronte e rosto mostra quão grande é a sua divindade.
 Diante da sua presença, Febo cobre-se de sombras, e de sombras
 Se cobrem as estrelas e os cavalos lunares, juntamente com a sua ama.
 Empalidece o brilho das gemas; beleza perdem
 O oiro, o marfim, a prata, a púrpura e os tesoiros da terra.
 Quem quer que, cheio de assombro, olhou para os milagres
 Da divina beleza, tais palavras soltou dentro do pasmado peito:
 “Ou esta mulher é a divina Procriadora do grão Tonante,
 Ou o Tonante nunca terá Procriadora.”

E José e o Menino. [Lc 2. 16.]

Ó ancião, escolhido para serviços celestiais, colocado junto da Mãe
 E companheiro do Menino: ó aprazível ancião!
 Ó grão patriarca, como te abrasam os incêndios que ardem a teu lado!
 Queima-te o ardente fogo que te rodeia por ambas as partes.
 Que arda entre perfumes assírios a sagrada fénix:
 De igual modo te inflammas com mais perfeita chama, ó ilustre ancião!
 Que arda nos etéreos fogos o venturoso serafim:
 A sua sagrada chama melhor não é que as tuas,
 És igualado pelas celestiais, e te vantagens aos celestes seres pelo amor,
 Pela prole, pelos serviços que prestas, pela esposa e pelos prazeres.

[70]

E o Menino. [Lc 2. 16.]

Acaso jaz perdido entre palhas e sombras o Menino,
 Em quem a rústica tropa alegremente pega depois de achado?
 Nele graciosa e variadamente se combinaram cores diferentes,
 Os lírios com as violetas e as neves com o encarnado.
 E a prata com o oiro e o oiro com graúdas gemas;
 Gracioso se combinou o níveo marfim com o tírio carmim.
 Creio que as Graças encantos esparziram ao longo dos membros seus;
 É ornato de seu semblante uma desordenada primavera de flores.
 Este Menino é tal qual o pintou uma nova Graça:
 A Virgem sua Mãe o enrica, com sua opulenta destra o dota.
 Que pretende para si com a beleza e com os atavios da beleza? Deseja
 Não só ser presa tua, mas também salteador do peito teu.

Cognouerunt de Verbo

Rustica progenies, semper dilecta Tonanti,
 Cui comes est cana simplicitate pudor:
 Gaudia de caelo tu prima beatior audis.
 Prima homini in terris numina mixta uides.
 5 Thesauros abscondat amor licet abditus, Infans
 Mille aperit flores, frons tibi mille niues.
 Ora ebur et roseos referunt tibi candida flores,
 Labia purpureas deliciosa rosas.
 Deliciosas habet qui talia pabula, dulci
 10 Non procul a caeli nectare, pastor, abest.

*MVNVSCVLA PASTORVM**PASTOR HYLAS AD PVERVM*

[71]

Pulcher Hylas Pueroque puer dilectus Iesu,
 Cum sua dona daret, talia dicta dedit:
 “Cor mihi das, Infans: tibi do praecordia; dulces,
 Belle Puer, lacrimas das mihi: sume meas.
 5 Agnus es: en niuei trado tibi uelleris agnum.
 Lacteus es: niuei munera lactis habe.
 Proque oculis oculos, pro pectore pectora reddo,
 Pro manibusque manus, pro pedibusque pedes.
 Nudus es et pauper: fiam pro paupere pauper.
 10 Nasceris e pura Virgine: purus ero.
 Te mihi das totum: totum me in munus habeto.
 Plura cupis? Non sunt. Da mihi plura, dabo.”

IOLAS AD PVERVM

Vidit ubi Infantem sub fornice pastor Iolas
 Vbera lambentem lactea Matris, ait:
 “Ite, greges niuei; niuei gregis ite magistri:
 Hic maneo: ad caulas non licet ire meas.
 5 Me tenet adspectu et facie pulcherrimus Infans,
 Cuius labra rosae, lilia pectus habent.
 Vincula de lacrimis retinent mea pectora: blandae
 Quoque magis lacrimae, uincla dura magis.
 Rumpere uincla nefas: niuei gregis ite, magistri,
 10 Me sine, quem captum dulcia uincla tenent.

Conhecera a verdade. [Lc 2. 17.]

Ó gente do campo, sempre querida aos olhos do Tonante,
 Que acompanhar faz o pudor da venerável singeleza:
 És, mais venturosa, a primeira a escutar as alegrias que baixam do céu,
 És a primeira a ver na terra a divindade ao homem misturada.
 Ainda que o amor oculto seus tesoiros esconda, o Menino
 Dá-te a ver mil flores, mil neves te dá a ver o seu semblante.
 A alva face põe diante de ti o marfim e róseas flores,
 Os lábios preciosos oferecem-te rosas purpúreas.
 Quem possui tão preciosos pastos, ó pastor,
 Não está longe do doce néctar do céu.

OS PRESENTES DOS PASTORES

O PASTOR HILAS AO MENINO

[71]

O formoso Hilas, menino querido ao Menino Jesus,
 Ao dar os seus presentes, soltou estas palavras:
 “Dás-me o coração, Menino: dou-te as entranhas; belo
 Menino, dá-me doces lágrimas: toma as minhas.
 És cordeiro: eis que te trago um cordeiro de alvo pelo.
 És branco de leite: recebe um presente de níveo leite.
 Ofereço-te pelos teus olhos, meus olhos, pelo teu peito, o meu,
 E por tuas mãos, minhas mãos, pelos teus pés, os meus.
 Estás nu e és pobre: pelo pobre, far-me-ei pobre.
 Nasces de uma pura Virgem: puro eu serei.
 Dás-te todo a mim: a mim me toma todo como presente.
 Queres mais? Não há mais nada. Dá-me mais coisas, e dar-tas-ei.”

IOLAS AO MENINO

Quando o pastor Iolas viu debaixo da lapa o Menino
 Sugando os lácteos peitos da Mãe, disse:
 “Ide embora, níveos rebanhos; ide, pastores dos rebanhos níveos:
 Por aqui fico: não posso regressar aos meus currais.
 Retém-me com sua aparência e semblante o Menino,
 Que por lábios tem rosas, lírios por peito.
 Atam meu peito grilhões feitos de lágrimas: quanto mais suaves
 As lágrimas, tanto mais duros são os grilhões.
 Não é possível quebrar estes grilhões: ide embora, ó pastores,
 Sem mim, a quem mantêm cativo os suaves grilhões.

Hic obiisse placet. Mihi sit spelunca sepulcrum
 Atque hoc, in duro fornice, carmen erit:
 ‘Conditus hic uiuit pecudum seruator Iolas,
 Cui libuit, nata est hic ubi uita, mori.’ ”

[72]

DAMAETAS AD PVERVM

Laetus Damaetas uolucres de monte ferebat,
 Rostra rubent rubro murice, crura, pedes.
 Cum daret haec Puer. “Puer o bellissime”, dixit,
 5 Dono tibi insidiis munera capta meis.
 Pro perdice, Puer, puerum seruare memento,
 Ne tibi perdices qui fero, dispeream.
 Si placet hoc munus, superest mihi prompta uoluntas:
 Est mihi quae similes dextera captet aues.
 Non aliis, Infans, uolucrum tibi munera seruo:
 10 Perdices perdo, non tibi dando meas.”

MENALCAS AD PVERVM

‘Viuidus hiberna’, dixit, ‘de glande Menalcas’:
 “Accipe, pro grandi munere, corda, Puer,
 Factaque de tereti coclearia suscipe buxo,
 Vtile sorbendis pultibus istud opus.
 5 Accipe capreolos, captos sub rupe gemellos,
 Inque his ipse oculos do tibi, crede, meos.
 Plus dare debueram, rerum mihi copia desit:
 Plura, Puer, fuerint cum mihi, plura dabo.”

MOPSVS AD PVERVM

Mopsus, arundineo solitus mulcere capellas
 Carmine gramineos sic ait ante toros:
 “Accipe pelliculas, Infans, queis fiet amictus:
 Nam, nisi me fallit mens mea, pastor eris.
 5 Te melius nullus seruabit ouilia pastor,
 Te melius, nullus per iuga ducet oues.
 [73] Ipse sinu teneros gestabis dulciter agnos,
 Ipse humeris pecudum dulce subibis onus.

Apraz-me morrer aqui. Que esta caverna seja o meu sepulcro
 E na dura lapa será este o epitáfio:
Aqui escondido viveu o pegureiro Iolas
A quem aprouve morrer aqui, onde nasceu a vida.”

[72]

DAMETAS AO MENINO

Cheio de alegria Dametas trazia aves do monte,
 Rubros de vivo carmim os bicos, as patas, os pés,
 E ao oferecê-los ao Menino, disse: “Ó formosíssimo Menino,
 Dou-te presentes que tomei com minhas aboízes.
 Por esta perdiz, lembra-te, ó Menino, de proteger estoutro menino,
 Para que eu, que te trago perdizes, não pereça.
 Se te agrada este presente, a minha vontade está ao teu inteiro dispor
 Para com a minha destra para ti apanhar aves como estas.
 Ó Menino, para outros não reservo meus presentes de aves:
 Se a ti não dou as minhas perdizes, perco-as.”

MENALCAS AO MENINO

*Animado com a invernal colheita de bolota, Menalcas disse:*²⁵
 “Aceita, ó Menino, como presente imenso o meu coração,
 E recebe colheres feitas de torneado buxo,
 Objetos úteis para se comerem papas.
 Recebe estes cabritinhos, que ambos peguei sob a lapa,
 E crê que em te os dar estou a dar-te os olhos meus.
 Deveria dar-te mais coisas, mas são parques meus haveres:
 Se mais tiver, ó Menino, mais te darei.”

MOPSO AO MENINO

Mopso, afeito a acalmar as cabrinhas com pastoril canto
 De flauta acompanhado, assim fala postado diante da manjedoura:
 “Aceita, ó Menino, as mimosas peles com que se fará um manto:
 É que, se a minha alma não me engana, tu hás de ser pastor.
 Pastor algum guardará os currais melhor do que tu,
 Nenhum melhor do que tu conduzirá as ovelhas através das cumeeiras.
 [73] Tu mesmo hás de transportar ao colo com amor os tenros cordeiros,
 Tu mesmo carregarás sobre os ombros a doce carga das ovelhas.

²⁵ Cf. Virgílio, *Bucólica* 10. 20: *Viuidus biberna uenit de glande Menalcas.*

10 Pro grege sudabis, sed pro sudore, cruores
 Inficient uultus inficientque sinus.
 Pocula defuerint pecori cum uitrea, dulces
 Perque manus fundes flumina perque pedes.
 Pastoris noua forma Boni, noua forma Benigni,
 Est cui cara magis quam sua uita gregis.
 15 Vim feret a monstribus, quam non Puer ipse tulisset,
 Ni prius inferret uim uiolentus amor.”

ALEXIS AD PVERVM

“Belle Puer: maneo, certum est”, dicebat Alexis,
 “Paene catenatum me tua forma tenet.
 Laeta uelut uarios libant examina flores,
 Nectaris Hyblaei cum fabricantur opus:
 5 Quidquid adest pulchrum, bellum, admirabile carpsit
 Vt tua formaret corpora, dulcis amor.
 Aurum, ebur, argentum, gemmas amor ipse recoxit
 Igne suo, flores, lilia, cana, rosas.
 Vilescunt animo iam sidera, Cynthia, Titan:
 10 Hanc praeter frontem, frons mihi nulla placet.”

AMYNTAS AD PVERVM

Ante sacras cunas, laetus dicebat Amyntas,
 Cum daret Infanti, cum prece, ruris opes:
 “Accipe de tenero, tremebunda coagula, lacte.
 Plus tener es, fateor, quam mea dona, Puer.
 5 Accipe candentes niueo plus lacte columbas:
 Plus tibi candenti gratia fronte nitet.
 [74] Dulcem sume fauum, dulcis Puer, (haec tua dona),
 Dulcior ingenio non erit ille tuo.
 Accipe flos flores, qui flore nitentior omni,
 10 Nasceris hibernas frigidas inter aquas.
 Accipe quem reddo candentis uelleris agnum:
 Sed non uelleribus par erit ille tuis.
 Accipe quam reddo post rustica munera uitam:
 Vltima de donis sit mea uita meis.”

Reuersi sunt pastores

Videre ut pecudum sacrum praesepe magistri,

Suarás pelo teu rebanho, e, em paga desse suor, rios de sangue
 Hão de correr por teu rosto e inundarão teu peito.
 Quando à grei faltarem cristalinas águas, pelos pés
 E pelas doces mãos farás jorrarem rios.
 Nova espécie de bom pastor, espécie nova de pastor bondoso,
 Para quem é mais preciosa a vida do rebanho do que a sua.
 Sofrerá o ataque de monstros, que, ele, um Menino, suportado não teria
 Se primeiro um violento amor não o tivesse atacado a ele.”

ALÉXIS AO MENINO

“Ó belo Menino: deixo-me ficar, é certo,” dizia Aléxis,
 “A tua formosura retém-me quase encadeado.
 Tal como alegres enxames que libam variegadas flores
 Quando preparam o nectáreo produto do monte Hibla:
 Tudo que existe de belo, formoso e admirável o doce amor o colheu
 Para formar o teu corpo.
 O amor em pessoa com o seu fogo fundiu o oiro, o marfim, a prata,
 As gemas, as flores, os brancos lírios, as rosas.
 Já pra mim valor não têm as estrelas, a lua e o sol:
 Diante deste semblante já nenhum rosto me apraz.”

AMINTAS AO MENINO

Diante do sagrado berço, Amintas alegremente dizia,
 Ao oferecer ao Menino, junto com as rogativas, as riquezas do campo:
 “Aceita os moles requeijões feitos com leite coalhado.
 Ó Menino, mais mimoso és tu (bem o sei) que os meus presentes.
 Aceita estas pombas mais alvas que o níveo leite:
 [74] Mais resplandece a tua graça em teu alvo semblante.
 Toma este doce favo, ó doce Menino, (são estes teus presentes),
 Ele não será mais doce que tua índole.
 Aceita estas flores, ó flor que, mais luzida que todas as flores,
 Acabas de nascer entre as águas gélidas do inverno.
 Aceita este cordeiro de alvo velo que te entrego:
 Mas ele não se igualará ao teu velocino.
 Aceita esta vida, que, depois dos rústicos presentes, eu te entrego:
 Que dos meus presente o derradeiro seja a minha vida.”

Os pastores voltaram. [Lc 2. 20.]

Depois que os pegureiros viram o santo presépio,

Felici redeunt in sua regna pede.
 Quantum corda gerunt, quanta est opulentia mentis!
 Grandia, pro paruo munere, dona ferunt.
 5 Felices oculi, gelido sub fornice, natum
 Cernere per tenebras qui potuere Deum.
 Inscriptisse fidem pastorum in pectore credo
 Ora sacri Pueri, Virginis ora, Senis,
 Vt, dum corda graues lacerarent fessa labores,
 10 Inspicerent animis nomina scripta suis.
 Ite domum teneros qui gramine pascitis agnos:
 Quique greges niueos pascitis, ite domum.
 Haec inscripta licet uestris sint fibris,
 Plus Manet in Pueri pectore uestra fides.

[75]

DE ADORATIONE MAGORVM

Ecce Magi ab Oriente uenerunt. Math 2

Quis trahit Eoos sacra ad cunabula reges?
 Praeuia non soliti luminis astra monent.
 Maiestatem animi pietas substernet et ardens
 Thesauros aperit gratia, donat amor.
 5 Quanta fides lateat diuino in pectore regum,
 Lingua ubi conticuit, munera terna docent.

Vbi est qui natus est rex?

Sceptra manu tenera, Puer, o molire: laborum
 Primitias regni iam graue monstrat onus.
 Ne te paeniteat tam uastam attollere molem:
 Haec est tanta humeris sarcina digna tuis.
 5 Quo plus regnorum tanta sub mole laboras,
 Plus tibi mercedis, plus tibi laudis erit.
 Quod, si te faciet succumbere pondere moles,
 Hoc onus immensum tunc tibi tollet onus.

Herodes rex turbatus est

Ne, rex, saeui animis! Pueri quid nomina turbant?
 Quid stabulum metuis? Quid noua sceptra times?
 Qui caeleste dedit regnum mortale requiret?
 Aurea qui donat sidera, regna petet?

Regressam para a sua pátria com alegre passada.
 Que grande riqueza levam no coração, como suas almas rejubila!
 Em troca de modestos presentes, levam dádivas imensas.
 Venturosos olhos que, debaixo de uma lapa gelada, puderam
 Contemplar no meio das trevas o Deus recém-nascido.
 Creio que a fé gravou no peito dos pastores
 Os rostos do Menino, da Virgem e do venerando Ancião,
 Para que, quando as fatigosas lidas lhes atormentarem os acabrunhados
 Corações, ponham os olhos nos nomes escritos nas suas almas.
 Ide para casa, vós que na grama apascentais os tenros cordeiros:
 Vós que apascentais os rebanhos cor de neve, ide para casa.
 Ainda que este recinto fique gravado nas vossas entranhas,
 Mais dura a vossa fé no peito do menino.

[75]

SOBRE A ADORAÇÃO DOS MAGOS

Eis que vieram do Oriente uns Magos. Mt 2. 1.

Quem trouxe os orientais reis até ao sagrado berço?
 Estrela de luz inusitada como guia ensina-lhes o caminho.
 A piedade submeterá a soberbia e a ardente graça
 Oferece tesoiros, tesoiros dá o amor.
 O quão grande é a fé que se oculta no divino peito dos reis,
 O mostram as delicadas dádivas, ao tempo em que a língua emudeceu.

Onde está o rei que é nascido? [Mt 2. 2.]

Moves com a mimosa mão o cetro, ó Menino: o começo
 Dos trabalhos já dá a conhecer quão pesada carga é reinar.
 Não te arrependas de ter tomado uma mole tão imensa:
 Este fardo tão grande é digno dos ombros teus.
 Quanto mais te esforças sob a mole de tão numerosos reinos,
 Tanto maior recompensa, tanto maior louvor hás de receber.
 Por isso, se a carga te fizer sucumbir pelo seu grande peso,
 Esta carga imensa há de então acabar com a tua carga.

O rei Herodes se turbou. [Mt 2. 3.]

Não te enfureças, ó rei! Porque te perturba o nome do Menino?
 Porque te arreceias de um estábulo? Porque temes novos cetros?
 Quem deixou o reino celestial desejará um reino mortal?
 Quem deixa as doiradas estrelas, há de ir empós de reinos da terra?

5 Pone metus! Non te blandis uagitibus Infans
 Sollicitet; nullus qui tremit hostis erit.
 [76] Non opus est ferro, non bellatrice phalange:
 Quem fingis pectus molle tyrannus habet.
 Plus tibi te timeo quam uim, quam fulmina. Tantum
 10 Herodi Herodes par, reor, hostis erit.

Intrantes domum inuenerunt Puerum cum Maria, matre eius

 Nil minus ornatum est quam Natus et aurea Mater,
 Nil magis ornatum est, dum uidet antra Magus.
 Ornat ouans Mater tenerum inter brachia Natum,
 Exornat Matrem ceu rubra baca Puer.
 5 Elysium Matri flos est pulcherrimus Infans:
 Fit Nato Genetrix et rosa pulchra suo;
 Colla uelut gemmis materna ardentibus ambit
 Filius, haec Nato fit noua gemma suo.
 Virginitas Matris Nato decus additur; illi
 10 Maiestas Nati stemmata summa dedit.
 Praestitit hic dulci decoris genus omne Parenti,
 Haec decoris Nato dat genus omne suo.
 Ornamenta Magus non his maiora requirat:
 Solum oculos, queis sint ista uidentia, petat.

Et procidentes adorauerunt eum

 Dum Magus Infantis cunabula pronus adorat,
 Non sibi desipuit, sed sapit inde magis.
 Regia maiestas, ingens sapientia, gazae,
 Imperii solium grande, supremus honor:
 5 Ne possint solita subito cecidisse ruina,
 Ante decet Pueri procubuisse pedes.
 [77]

Obtulerunt ei munera

 Sidere monstratur sidus: lux luce refulget;
 Ante fidem, fidei signa dedere Magi.
 Tres tria dona ferunt et trinum Numen adorant.
 Tres titulos aurum myrrhaeque tusque notant.
 5 Pro linguis, regum regalia dona loquuntur
 Dicturaeque minus, si loquerentur, erant.
 Ditius hoc aurum numquam fuit: addidit illi

Põe de parte o medo! Que o recém-nascido não te inquiete
 Com seus doces vagidos; quem treme não será teu inimigo.
 [76] Não se fazem mister as espadas nem os esquadrões em pé de guerra:
 Aquele que imaginas como um tirano tem um coração brando.
 Temo-te mais a ti do que à violência e aos raios. Penso que Herodes
 Só terá em Herodes um inimigo do mesmo nível.

E entrando na casa, acharam o Menino com Maria, sua mãe. [Mt 2. 11.]

Não existe nada de mais desataviado que o Filho e sua áurea Mãe,
 Não há nada mais faustoso, quando o Mago vê a gruta.
 A exultante Mãe atavia entre os braços o mimoso Filho,
 O Menino ornamenta-a como uma rubra gema.
 O belíssimo Menino é para a Mãe uma flor do Paraíso:
 A procriadora torna-se para o Filho numa formosa rosa;
 O Filho como que rodeia com brilhantes joias o colo materno,
 Que em nova espécie se joias se converte para o seu Filho.
 A virgindade da Mãe novos primores ajunta ao Filho; e a ela
 A majestade do Filho deu-lhe o mais remontado título de nobreza.
 Ele ofereceu à doce Mãe toda a sorte de primores,
 Ela dá ao seu Filho toda a sorte de primores.
 Que o Mago não procure ornatos maiores que estes:
 Deseje apenas olhos com que ver possa estas maravilhas.

E prostrando-se o adoraram. [Mt 2. 11.]

Quando o Mago adora prostrado o berço do recém-nascido,
 Não perdeu o juízo, mas tornou-se a partir de então mais sábio.
 A majestade régia, o imenso saber, as riquezas,
 O grande sólio do poder, a honra mais elevada,
 Para que não possam cair subitamente arruinadas, como é costume,
 Convém que se prostrem diante dos pés do Menino.
 [77]

Lhe fizeram suas ofertas. [Mt 2. 11.]

A estrela é mostrada pela estrela: a luz resplandece com a luz;
 Os Magos, antes de terem fé, deram provas de fé.
 Os três trazem três presentes e adoram o Deus trino.
 O ouro, a mirra e o incenso exprimem três títulos.
 Os régios presentes falam em vez das línguas dos reis
 E estas se falassem haveriam de dizer menos.
 Nunca houve um ouro mais precioso do que este: aumenta seu valor

10 Dantis amor pretium, suscipientis honor.
 Vtiliter donant; Puero donante, reportant,
 Significant quantum regia dona, Magi.

Aurum

Si donum adspicitur, non est praegrande: uoluntas
 Si mea, muneribus par mihi nullus erit.
 Non tam materies grata est tibi fulua metalli,
 Significat pretio quam quod opima suo.
 5 Saecula quod condis felicibus aurea regnis.
 Fortunata iugum gens subitura tuum!
 Aurea saecula aliis, condis tibi ferrea: ferro
 Ferrea transiget lancea dulce latus.
 Ferrum etiam geminas palmas, uestigia ferrum
 10 Rumpet: mors durae ferrea sortis erit.
 Saucius es ferro; ferro mactaris: et orbi
 De ferro ueniunt aurea saecula tuo.

Tus

Dum dat tura Magus, donis haec insuper addit:
 "Tura sacerdotem te fore nostra docent.
 [78] Crux erit ara tibi; placabitur ira Tonantis
 Victima cum propria sub nece caesa cadet.
 5 Tunc te purpureo de sanguine uestiet ostrum.
 Cor dabit ardentis ad sacra tura faces.
 Fidite, mortales: ueniam feret iste Sacerdos.
 Tura litant: flectet uictima et ara Deum."

Et murrum

Myrrha quid haec signet nosti, Puer; aurea nouit
 Mater et attonito qui tacet ore senex.
 Noui ego: sed murrum, caelo monstrante, recepi:
 Ad desiderium sat facit illa tuum.
 5 Do tibi quod poscis: quod nollem offerre, futurae
 Indicium mortis quod tibi tristis erit.
 Quantum oculos hilarat facies pulcherrima, tantum
 Horrificat mortis tristis imago tuae.
 Qui te cumque manent tanto in discrimine casus,
 10 Et me, crede, manent: mors mea iuncta tuae est.

O amor de quem o dá, o de quem o recebe mais honra lhe confere.
É com vantagem que dão; quando o Menino der, os Magos
Obtêm tudo quanto significam seus régios presentes.

Ouro

Se se olha para o presente, não é demasiado valioso: se para
A minha vontade, ninguém me igualará em ofertas.
Não te é tão grata a loira matéria do metal
Quanto a riqueza do que ele significa.
Porque fundas séculos de ouro para venturosos reinos.
Afortunada raça a que há de sentir o teu jugo!
Fundas para outros séculos de ouro, para ti vida de ferro: férrea
Lança há de traspasar com o ferro tua doce ilharga.
O ferro também há de rasgar-te ambas as mãos, os pés
Há de rasgar-tos o ferro: de dura condição será tua férrea morte.
És ferido pelo ferro; pelo ferro és morto: e do teu ferro
Nascem para o mundo os séculos de ouro.

Incenso

O Mago, enquanto oferece incenso, aos presentes adita estas palavras:
“O meu incenso mostra que sacerdote hás de ser.
[78] A cruz será o teu altar; aplacar-se-á a ira do Tonante
Quando a vítima cair abatida aos golpes da sua própria morte.
Então a púrpura vestir-te-á de carminado sangue.
O coração dará ardentes chamas ao sagrado incenso.
Confiai, ó mortais: esse Sacerdote há de trazer o perdão.
O incenso aplaca Deus e no altar a vítima O dobra.”

E mirra

Sabes, ó Menino, o que simboliza esta mirra; sabem-no a áurea
Mãe e o Ancião que assombrado emudece.
Sei-o eu: mas recebi a mirra que céu me mostrou:
Ela sobejamente satisfaz o teu desejo.
Dou-te o que pedes: algo que não desejaria oferecer-te, algo
Que será para ti indício da triste morte que hás de ter.
Quanto a tua formosíssima face alegre os olhos, tanto
Os horroriza a triste imagem da tua morte.
E os que permanecem contigo em tão grande perigo de ruína,
Permanecem também, crê-me, comigo:

Accipe nunc myrrhas lacrimatas cortice: mortem
 Cerne tuam in nostro munere, cerne meam.

DE FUGA IN AEGYPTVM

AD PVERVM

[79] Belle magis Phoebo nitidisque micantior astris,
 Purpureas praefers qui Puer ore rosas:
 Quae tam dira feri, quae uis tam barbara monstri
 Compulit e patrio te procul ire solo?
 5 Vt te conspiciat, remoratur Cynthus axes;
 Vt te conspiciat, Cynthia frenat aequos.
 Indigna exsilio est facies tam bella nitorque
 Immanes potuit qui domuisse feras.
 Vt reor, Herodes, monstis immanior, esse
 10 exsillii poterit non nisi causa tui.

AD VIRGINEM HELIOPOLI IN VRBE EXSVLANTEM

Solis habet nomen quae te urbs, sacra Virgo, recepit,
 Clarior at multo sole erit illa tuo.
 De qua, Virgo Parens, uenientia saecula dicent:
 “Vrbs felix, cuius cui Deus ipse fuit;
 5 Felix, quae sacris sonuit uagitibus et quae
 Vidit reptantem sustinuitque Deum.
 Sunt ubi siderei uestigia prima Tonantis;
 Numinis hospitiis est ubi certa domus.
 Aequares Solymi rubefacta cacumina montis,
 10 Sanguine tinxisset si sacer Agnus humum.”

VIRGO AD EANDEM VRBEM

Vrbs mihi semper eris Solymis acceptior oris,
 Aurea quae clari nomina solis habes.
 In te nutriui tenerum, mea lumina, Natum:
 In te dum uixi, tuta hilarisque fui.

A minha morte ligada está à tua morte.
 Aceita agora esta mirra orvalhada de lágrimas na casca: divisa
 A tua morte no meu presente; divisa a minha também.

SOBRE A FUGA PARA O EGITO

*AO MENINO*²⁶

Ó Menino mais belo que Febo, mais brilhante que as luzentes estrelas,
 Ó tu cujas faces levam vantagem sobre as purpúreas rosas:
 Que violência tão terrível e tão bárbara, própria de monstro feroz,
 [79] Te obrigou a desterrar-te para longe do solo pátrio?
 Para te contemplar, Cíntio detém seu carro;
 Para te contemplar, Cíntia refreia os cavalos.
 Semblante tão formoso não merece o exílio, não o merece um encanto
 Que pôde domar medonhas feras.
 Penso que só Herodes, mais medonho que os monstros,
 Poderá a causa ser do teu desterro.

À VIRGEM, DESTERRADA NA CIDADE DE HELIÓPOLIS

Tem o nome de sol, ó santa Virgem, a cidade que te acolheu,
 Mas ela ficará muito mais clara que o sol com o teu sol.
 Sobre ela, ó Virgem Mãe, hão de dizer os vindouros tempos:
 “Venturosa cidade, que teve como cidadão ao próprio Deus;
 Feliz, a que escutou os sagrados vagidos e que viu
 Deus gatinhar e o trouxe sobre si.
 Onde se encontram as primeiras pegadas do célico Tonante;
 Onde se encontra a casa que deu hospitaleiro agasalho à divindade.
 Emularias os rubros visos do Monte Sólima,
 Se o Cordeiro santo tivesse tingido com sangue o teu solo.”

A VIRGEM À MESMA CIDADE

Ser-me-ás sempre mais grata do que a terra de Sólima,
 Tu ó cidade que tens o áureo nome do brilhante sol.
 Em ti amamentei o meu mimoso Filho, luz dos olhos meus:
 Enquanto vivi em ti, vivi segura e fui feliz.

²⁶ Este poema encontra-se transcrito e traduzido nas pp. 239-240 do já citado *Mal de Ausência*, de Carlos Ascenso André.

5 Vrbs eris una mihi Solymae mansuetior urbe:
Natum alis hospitiis, Nato alit illa cruces.

[80]

DE CAEDE SANCTORVM INNOCENTIVM

AD HERODEM

Dum iuuat Infantem crudeli perdere ferro,
Rex, magis immani tu nece dignus eras.
Dum teneros perdis Pueri pro caede puellus,
Duritiam prodis, saeue tyranne, tuam.
5 Vt dignum ualeas aliquando extinguere monstrum,
In tua, rex, ferrum uiscera conde tuum.

AD INNOCENTES

Qui spectat pugnas, dicet: "Genus acre leonum".
Qui corpus, dicet: "Mitior agnus obit."
Qui spectat palmas, heroas dicet; inermes
Qui uidet, haud credit parta tropaea, manus.
5 Fausta triumphalis spectat qui tempora mortis,
Primitias legis dixerit esse nouae.
Qui spectat Regis cunabula sacra, sodales
Verius Infantis dixerit esse Dei.

DE EISDEM

Fallor, an undanti penetralia caede rubescunt?
Stat sacra per medias hostia caesa uias.
In natis matrum praecordia sauciat hostis,
Vulnere trux uno uulnerat ira duos.
5 Non facit ad saeuos ceruix tam parua leones,
Vulnera quo capiat uix sua corpus habet.
[81] Miles in innocuos, funesta quid induis arma?
Indue: plus armis officiosus eris.
Dextera crudelis uenit officiosa peremptis,
10 Plus odio blanda quam pietate iuuat.
Tam male perdendo matrum bene pignora seruat:
Si bene seruasset, fecerat illa minus.

Serás para mim a única cidade mais tranquila que a cidade de Sólima:
A meu filho dás-lhe acolhida hospitaleira, e ela acolhe-o com cruces.

[80]

SOBRE A MATANÇA DOS INOCENTES

A HERODES

Ao tempo em que te apraz matar com cruel ferro o Recém-nascido,
Ó rei, mais merecedor eras tu de impiedosa morte.
Ao tempo em que, visando matar o Menino, matas mimosas crianças,
Mostras a tua desumanidade, ó monstruoso tirano.
Para que algum dia possas dar condigno fim à tua aberração,
Embebe, ó rei, nas tuas entranhas a tua espada.

AOS INOCENTES

Quem olha para as pelejas, dirá: “Raça bravia de leões”.
Quem olha ao corpo, dirá: “Morre alguém mais manso que o cordeiro.”
Quem olha para as palmas da vitória, dirá que são heróis; quem
Vê as desarmadas mãos, não acredita que tenham obtido os troféus.
Quem olha para os auspiciosos momentos da morte triunfal,
Dirá que se trata das primícias de uma nova religião.
Quem olha para o sagrado berço do Rei, dirá, com mais verdade,
Que se trata dos companheiros do Menino Deus.

SOBRE OS MESMOS

Eu me engano, ou o imo dos lares se inunda co rubor da sangueira?
Pelo meio das estradas empilham-se mortas as vítimas do sacrifício.
O inimigo, golpeando os filhos, rasga as entranhas das mães,
O cruel ódio fere de um só golpe duas criaturas.
Um corpo tão pequeno não basta para os ensanhados leões,
Pois tem escasso espaço por onde receber feridas.
[81] Ó soldado, porque pegas em armas de morte contra inocentes?
Pega embora: serás mais prestadio do que as próprias armas.
A destra cruel vem prestadia para os trucidados:
É de maior proveito armada de ódio que de branda compaixão.
Matando com tanta maldade, melhor preserva os filhos das mães,
Se os tivesse preservado, teria feito menos por eles.

**DE PRAESENTATIONE (VT VOCANT)
ET VIRGINIS PURIFICATIONE**

ORACVLVM MALACHIAE

Veniet ad templum suum Dominator. Cap. 3

Quem cupitis Dominator adest; dominantis honores
 Dissimulat: regni scepra superba latent.
 Agmina non comitum, procerum non regia parent
 Obsequia, elatis nec rota currit equis.
 5 Aulaea et gemmis stellata palatia; fastus
 Sunt procul et fasces, purpura regis, opes.
 Ista licet desint, non desunt signa, loquuntur
 Quae Dominum et faciem quae Dominantis habent.
 Visa Parens oculis coram se prodit et ore
 10 Monstratur uiso, digna Tonante parens.
 [82] Cum Puer adspicitur, facies bellissima dicit:
 “Sum digna imperiis forma beata meis.”

ORACVLVM AGGAEI

Implebo domum istam gloria. Cap. 2

Maiestate sacra delubra Parentis honorat,
 Non sine prodigiis natus in orbe Puer.
 Caelarint ataii gemma Gangetide templum:
 Ditius adspectu reddidit iste suo.
 5 Hactenus implerant nebulae fumosaque caelo
 Gloria, densa sacras texerat umbra domos.
 Delubrorum aditus praesentia Numinis implet
 Et beat adspectu iam noua templa Puer.
 Erigitur quantum supra mortalia caelum,
 10 Tantum huius crescet gloria summa domus.
 Non iam mortales inter numerabere moles:
 Caelum Infans aditu te facit iste suo.

Postquam impleuit sunt dies purgationis. Luc. 2

Saecula purificas, Virgo, non pectora: labes
 Quae tua deformet pectora, nulla fuit.
 Viuis ad exemplum saeculorum: exempta seuera

***SOBRE A APRESENTAÇÃO (ASSIM DESIGNADA)
E A PURIFICAÇÃO DA VIRGEM***

PROFECIA DE MALAQUIAS

O Dominador virá ao seu templo. [Ml 3. 1.]

O Dominador que desejais chegou; esconde as honras de soberano:
Os soberbos cetros de mando, ele os oculta.
Não está à vista o séquito de servidores nem o palaciano serviço
Dos grão-senhores, nem corre seu coche tirado por soberbos cavalos.
Longe estão daqui os régios paços, embutidos de joias; longe o fausto,
Longe os pendões e maçãs, as realengas púrpuras, as riquezas.
Embora tudo isto falte, não faltam sinais que significam
O Senhor e mostram o rosto do Dominador.
A Mãe coloca-se diante dos olhos para ser vista e, uma vez
Visto seu semblante, mostra-se digna progenitora do Tonante.
[82] Quando se contempla o Menino, o seu formosíssimo rosto diz:
“Minha beleza é bem-aventurada: mereço quanto senhoreio.”

PROFECIA DE AGEU

Encherei de glória esta casa. Ag 2. 8.

Com sua santa majestade o templo do Pai honra
O Menino que não sem prodígios na terra nasceu.
Os antepassados o templo ornaram com gemas do Ganges:
Mais rico ele o tornou com sua presença.
Até hoje névoas e uma fumacenta glória encheram o céu
E uma sombra espessa ocultara os santuários.
A presença da divindade enche a entrada do templo
E o Menino com sua aparição já santifica um novo santuário.
Quanto o céu se eleva por cima de tudo que é mortal,
Tanto com a suprema glória dele há de engrandecer-se esta casa.
Já não serás incluída entre os monumentos mortais:
Este Menino em céu te transforma com a sua entrada.

E cumprindo-se os dias da purificação. Lc 2. 22.

Purificas os séculos, ó Virgem, não o peito: nódoa
Que deformasse o peito teu, não existiu nenhuma.
Vives para exemplo dos séculos: isenta da severa

5 Lege puerperii, quod iubet illa, facis.
 Dumque offers Natum, Pietas mirata profatur,
 Adspiciens faciem, munera, corda, preces:
 “Officium disco Pietas pietatis: honores
 Numinis; officii Virgo magistra mei est.
 [83] Discere si possent Pietatem numina, solum
 10 Numinis exemplo Virgo magistra foret.”

Tulerunt illum in Hierusalem

Dum Virgo augustas Solymorum incedit ad aras,
 Offerat ut Patri pignora cara suo,
 Illam incedentem Virtus inspectat, et inquit:
 “Virgo magisteriis me beat ista suis.
 5 Quam grauis incessus! Maiestas quanta! Videtur
 Gratia uirgineos composuisse gradus.
 Illius in uultu uideor speciosior, ora
 Quam mea natiuus dum mihi pingit honor.
 Si sacra per nostras graderentur Numina terras,
 10 Non aliter possent figere, credo, gradus.
 Erudii mundum per saecula multa, sed aras
 Dum petit, incessu plus facit ista suo.”

Vt sisterent eum Domino

“Sistimur ante tuos, Pater augustissime, uultus.”
 (Sic ait ante aras uictima mira Puer:)
 “Differo, non redimo pretio, quam debeo mortem.
 Differo, quo possim post grauiora pati.
 5 Nondum membra, Pater, censentur idonea poenis,
 Tam tenera in magnam nec manus apta crucem.
 Sunt modicae uires, modicus cruor: augeat aetas,
 Ibimus in magnas, corpora magna, neces.
 Si modo contingat tenero te propter obire,
 10 Plus ego supplicii quam uolo parcus ero.
 Debita persoluam, Genitor, tibi prodigus: atrox
 [84] Exactor largi sanguinis hostis erit.”

DE EODEM

Virgo parens, offers sacris altaribus agnum.

Lei das dores do parto, o que a lei ordena, tu o cumpres.
 E quando apresentas o teu Filho, a Piedade, assombrada,
 Olhando-lhe para o rosto, dádivas, coração e preces, diz:
 “Eu, que sou a Piedade, aprendo os deveres da piedade: as honras
 Devidas à divindade; a Virgem me ensina os meus deveres.

[83] Se a divindade pudesse aprender a Piedade, só
 A Virgem a poderia ensinar com seu exemplo.”

Levaram-no a Jerusalém. [Lc 2. 22.]

Quando a Virgem se dirigiu para os augustos altares de Jerusalém
 Para oferecer ao Pai o seu querido rebento,
 A Virtude viu-a dirigir-se para o seu destino, e disse:
 “Esta Virgem feliz me torna com suas lições.
 Oh que senhoril andar! Quão grande majestade! Parece
 Que foi a graça quem regulou da Virgem os passos.
 Pareço mais donairoso no semblante dela do que quando
 A minha natural dignidade me pinta as feições minhas.
 Se a divindade caminhasse pela nossa terra
 Penso que não poderia seus passos dar de modo diverso.
 Durante muitos séculos ensinei o mundo, mas quando
 Se dirige para o altar, com suas passadas ela ensina mais.”

Para o apresentarem ao Senhor. [Lc 2. 22.]

“Apresentamo-nos, ó augustíssimo Pai, diante de Ti.”
 (Assim fala o Menino, admirável vítima, diante do altar:)
 “Protelo, não estou pagando a morte que devo.
 Protelo, até poder mais tarde suportar mais pesadas cargas.
 Meus membros, ó Pai, ainda não são tidos por aptos para as provações,
 Nem as tão mimosas mãos prontas para a grande cruz.
 Apoucadas são as forças, pouco o sangue: que a idade aumente,
 Com o corpo mais avultado, abalançar-me-ei a morte de mais vulto.
 Se agora me suceder em tenra idade por amor de Ti afrontar a morte,
 Serei mais escasso em sofrimentos do que é meu desejo.
 Hei de pagar-te generosamente a minha dívida, ó meu Progenitor:

[84] Terrível inimigo será o cobrador de abundante sangue.”

SOBRE O MESMO

Ó Virgem mãe, ofereces nos sagrados altares um cordeiro.

Victima non melius quam tua, Virgo, litat.
 Vt te conspiciat, tua dona ut cernat Olympus
 Labitur e superis, ad sacra templa, plagis.
 5 Tu trahis attonitum, trahit et tua uictima caelum,
 Dum uidet exsultans laetus Olympus ait:
 “Par meritis numquam munus manus obtulit aris:
 Victima nulla polo tam pretiosa fuit.
 Ante Deus pecudum capiebat uiscera et artus:
 10 Nunc de uisceribus pectora nata suis.”

Et darent hostiam, par turturum

Limina cum turtur defertur ad alta Tonantis,
 Hostia uirgineas quam decet ista manus!
 Quam noua uirginitas, quae parturit integra: turtur
 Tam noua uirgineae uictima matris erit.
 5 Respiciens Solymas, de caelo Numen, ad aras
 Donaue gestantem, talia dicta dabit:
 “Nulla mihi placuit quantum haec placet hostia; mater
 Grator ante aras non stetit ulla meas.
 Muneras suscipimus, non propter munera, nobis
 10 Sed propter teneras, quae placuere, manus.”

[85]

Aut duos pullos columbarum

Quam bene, Virgo, geris niueas ad templa columbas!
 Conuenit in mores alba columba tuos!
 Conuenit officio: ramo frondentis oliuae
 Diluuii horrendas quae uolat inter aquas.
 5 Pacem ipsam, non signa, geris, Virgo aurea, pacis:
 Pacis amans, gremio Pax sedet ipsa tuo.
 Pax erit empta tuis lacrimis, pax sanguine Nati:
 Quae pretio tanto est empta, perennis erit.

*Ecce homo erat in Ierusalem, cui nomen Simeon,
 et Spiritus Sanctus erat in eo*

Pectora diuitiis opulentia Numinis implet
 Sacra senis; fragrans Spiritus addit opes.

Vítima²⁷ alguma mais favoráveis auspícios obtém que a tua, ó Virgem.
 Para ver-te, para teus presentes ver, o Olimpo
 Deixa-se das etéreas regiões cair no sacro templo.
 Ao assombrado céu tu o arrastas e arrasta-o a vítima que ofereces,
 E, ao ver-vos, exultando de alegria assim fala o Olimpo:
 “Nunca aos altares mão alguma ofertou presente de igual valia:
 Vítima alguma foi para o céu de tanto preço.
 Dantes, Deus aceitava as vísceras e membros de reses:
 Agora recebe os corações nascidos das suas vísceras.”

E para oferecerem em sacrifício um par de rolas. [Lc 2. 24.]

Quando se oferecem as rolas no nobre templo do Tonante,
 Quão bem quadra este sacrifício às mãos da Virgem!
 Quão nova é a virgindade que se mantém ilesa dando à luz: tão
 Novo sacrifício será o de uma mãe virgem uma rola oferecendo.
 A divindade, desde o céu olhando para as aras de Sólima
 E para aquela que leva as oferendas, soltará tais palavras:
 “Sacrifício algum tanto me aprouve quanto me apraz este sacrifício;
 Mãe alguma se postou ante meus altares tanto do meu agrado
 Quanto foi esta. O presente aceito, e não por ele mesmo,
 Mas por amor das mimosas mãos, que tanto me agradaram.”

[85]

Ou dois pombinhos. [Lc 2. 24.]

Quão bela ficas, ó Virgem, ao leares para o templo as níveas pombas!
 Que bem quadra com teus costumes a alva pomba!
 Quadra por seu ofício: ela que voa entre as medonhas águas
 Do dilúvio levando o ramo da frondosa oliveira.
 Tu, áurea Virgem, não levas da paz o símbolo, mas levas a própria paz:
 Amante da paz, a própria Paz assento toma no peito teu.
 A paz será comprada por tuas lágrimas e pelo sangue de teu Filho:
 Eterna há de ser quem por tão alto preço é comprada.

*E havia então em Jerusalém um homem chamado Simeão;
 e o Espírito Santo estava nele. [Lc 2. 25.]*

A sagrada opulência da divindade enche de tesoiros o peito do ancião;
 O perfumado sopro do Espírito Santo acrescenta-lhe as riquezas.

²⁷ Entenda-se: “vítima sacrificial”.

Quanta sub arcano sint Numina pectore monstrat
 Os, oculi, facies, uox sacra, lingua, genae
 5 Et quas flammanti trahit alto a corde fauillae,
 Quas iacit, ardenti qui calet igne, Deus.
 Spiritus Infanti parat inter brachia nidos,
 Ad nidos Infans, quos parat Ille, uenit.

Et homo iste iustus

Quam noua iustitiae forma est, quam bella renidet!
 Quam placet, in niuei pectore uiua senis!
 Iustitiae comes omnis adest pulcherrima uirtus:
 Pax, Amor, ardenti pectore pura Fides;
 5 Religio et Pietas, diuina Modestia, Candor,
 [86] Quique senis casto gemmat in ore Pudor;
 Gratia uirtutes, ueluti noua gemma, coronat,
 Fusa senis niueo pectore, fusa genis.
 Iustitiae facies quam mira et blanda! Meretur
 10 Quae tenerum amplexus inter habere Deum.

Et timoratus

Nil magis est timidum, nil est audacis isto,
 Canities decorat quem ueneranda, uno.
 Quod timet, est audax; ipsum Plutona lacessit;
 Prouocat infernae castra inimica domus.
 5 Audet inoffensus tractare uiriliter angues:
 Tutus ab exitio toxica dira bibit.
 Horrida terribiles coeant in castra gigantes,
 Dux quibus est Mauors, non timet ille minas.
 Si ruat, inflexa ceruice repellet Olympum;
 10 Oceani intrepidus, sub pede, calcat aquas.
 Ignibus astrorum famulis uelut utitur; idem
 Cogit ad imperium muta elementa suum.
 Quod timor hic pepulit gelidos de corde timores,
 Dum timet, audaces reddidit ille metus.
 15 Quo magis iste timet, timor hoc audacius audit,
 Et quo plus audet, fortius ipse timet.

Exspectans consolationem Israel

Vitam exspectabas aliis, tibi reddita uita est:

Quão grande é a divina inspiração no imo peito mostram-no
 A catadura, os olhos, as faces, a voz sagrada, a língua, o gesto,
 E as brasas que faz sair do mais fundo do inflamado peito,
 Que ali lançou Deus, que arde com ardente fogo.
 O Espírito prepara para o Menino entre os braços um ninho,
 E o Menino vai para o ninho que Ele lhe prepara.

E este homem justo. [Lc 2. 25.]

Quão nova é a aparência da Justiça, quão bela resplandece!
 Como apraz, viçosa no peito do encanecido ancião!
 Eis aqui, acompanhando a justiça, todas as formosíssimas virtudes:
 A Paz, o Amor, a pura Fé em peito ardente;
 A Religiosidade e a Piedade, a divina Modéstia, a Inocência
 [86] E o Pudor, que brilha como gemas no casto semblante do ancião;
 A Graça, como joia de nova espécie, coroa as virtudes,
 Inundando o alvo peito do ancião, suas faces inundando.
 Quão maravilhoso e meigo o semblante da Justiça! Merece
 Estreitar entre os braços um mimoso Deus recém-nascido.

E timorato. [Lc 2. 25.]

Não há ninguém mais tímido nem ninguém de mais audácia que este
 Homem a quem dão belo lustre as respeitáveis cãs.
 Porque teme, torna-se audaz; ataca o próprio Plutão;
 Desafia os inimigos arraiais da infernal morada.
 Atreve-se a defrontar as serpes com viril constância:
 Bebe as terríveis peçonhas seguro da imunidade.
 Ainda que medonhos gigantes se ajuntem em pé de guerra,
 Tomando Marte como seu capitão, ele não teme as ameaças.
 Se o Olimpo desabar, ele dobrando a cerviz há de repeli-lo;
 Sob os seus pés intrepidamente calca as águas do oceano.
 Serve-se dos fogos das estrelas como de criados seus e igualmente
 Tem às suas ordens os mudos elementos.
 Por isso, este temor desterra do seu peito os glaciais medos
 E, quando teme, converte o medo em audácia.
 Quanto mais ele teme, tanto com mor atrevimento ele se atreve,
 E quanto mais se atreve, tanto seu temor se arma de mor força.

Esperava a consolação de Israel. [Lc 2. 25.]

Para outros esperavas a vida, e a ti se devolveu a vida:

Teque immortalem reddita uita facit.
 Adspiciunt dulcem felicia lumina uitam:
 Affari uitam fas tibi, dulcis olor.
 [87] 5 Quin etiam tremulis uitam complecteris ulnis
 Nec, nisi de uita, scit tua lingua loqui.
 Corde infixam manet tibi uita, infixam medullis:
 Cor sapit et uitam dulcis anhelat amor.
 Non habet accessus ad te mors efferat, textit
 10 Vndique quem uitae, tam bene, uita tuae.

Et uenit in spiritu in templum

Magne senex, summi laetaris imagine regni,
 Dum colis hic Solymae dulcia templa tuae.
 Inde petis summi delubra augusta Tonantis
 Et, tibi tendenti, pro duce Numen adest.
 5 Occupat ingressum Virgo cum prole tremenda
 Inque ulnas transfert pignora grata tuas.
 Quis tantum inueniat caelestis Numinis? Olli
 Dux nisi sit summi Numinis ipsa manus?

Et ipse accepit eum in ulnas suas

Brachia qui cani mirus senis occupat Infans,
 Hospes amans sacri pectoris ante fuit.
 Soluat ut hospitium generosi pectoris hospes,
 Occupat annosi brachia grata senis.
 5 Exsulta, o Simeon, pretio: iam dextra Tonantis
 Non melius pretium, quod tibi soluat, habet.
 Est tibi communis Pueri cum Patre uoluptas:
 Ipse manu gestas quem gerit ille sinu.

DE EODEM

Dulce onus augustas Genetrix dum sistit ad aras,
 Integra uirginitas quod pariendo dedit,
 [88] Sustulit amplectens senior reuerenter in ulnas,
 Admouet ad tepidos pondera grata sinus.
 5 Frigidaque Infantis recalescit ab igne senectus
 Nec senii tantum uis noua sentit onus.
 A sene cum Pueri fiunt commercia: caro
 Datque senex Pueri molle cor, ille seni.

E a vida que se te devolveu imortal te torna.
 Os venturosos olhos contemplam a doce vida:
 É-te permitido falar à vida, ó suave cisne.
 [87] E até estreitas a vida entre teus braços trémulos
 E a tua língua só sabe falar da vida.
 A vida fica-te gravada no coração, gravada te fica nas entranhas:
 O coração reconhece a vida e o meigo amor vivamente a deseja.
 A desalmada morte chegar não pode até ti, a quem
 Por toda a parte acompanhou a vida da tua vida.

E veio por espírito ao templo. [Lc 2. 27.]

Ó ilustre ancião, alegras-te com a visão do supremo reino,
 Quando aqui honras o amado templo da tua Sólida.
 Daí te diriges para o augusto santuário do supremo Tonante
 E, para lá te encaminhando, tens como guia a divindade.
 Ocupa a entrada a Virgem juntamente com seu rebento admirável
 E para teus braços passa o amado Filho.
 Quem encontraria tão imensa e celestial divindade,
 Se não tivesse como guia a própria mão da suma divindade?

E o tomou em seus braços. [Lc 2. 28.]

A assombrosa Criança que ocupa os braços do encanecido ancião,
 Foi antes um amante hóspede do santo peito.
 Para o hóspede pagar a hospedagem do generoso peito,
 Ocupa os comprazidos braços do anoso ancião.
 Alegra-te, ó Simeão, com a paga: já a destra do Tonante
 Não tem melhor forma de pagamento para pagar-te.
 O prazer que sentes é comum com o do Pai do Menino:
 Tu carregas nos braços a quem Ele carrega no seio.

SOBRE O MESMO

Quando a Genetriz apresenta diante do sagrado altar a doce carga,
 Que a pureza virginal à luz deu parindo,
 [88] O ancião levantou nos braços, reverentemente o abraçando,
 O grato peso que aproxima de seu cálido peito.
 E a fria velhice aquece com o fogo do Menino
 E o novo vigor não sente tanto o peso da muita idade.
 E faz-se a troca do idoso com o Menino: e o idoso
 Dá ao amado Menino seu terno coração, e este dá o seu ao idoso.

10 Blanda Dei pietas tenero blanditur in Agno,
 Gestit et humanos laeta tenere sinus.
 Complexuque senis blande circumdata, monstrat
 Quam sua in amplexus colla libenter eant.

Et ait

Accipis Infantis decus admirabile; mirae
 Respicias insuetum Matris in ore decus.
 Vtraque forma rapit furtim tua lumina, quamuis
 Dulciter haec rapiat, dulcius iste rapit.
 5 Inter utrumque, senex, non uis spectacula rerum
 Altera: fastidis cetera. Laetus ais:
 “Lubrica quid sequimur? Vanae quid imaginis umbris?
 Sola parens Nati est, Natus imago Patris.
 Haec ubi consexi, uideam ne cetera, dixi:
 10 ‘Sponte mea nolo uiuere, malo mori.’”

Nunc dimittis seruuum tuum, Domine

Est desiderii factum satis. Vltima restant:
 Christe, prius cupio quam moriari mori.
 Nosco meae gentis praecordia ferrea; nosco
 In tua sanguineas funera, Christe, manus.
 5 Ne uideam pressos immani uerbere sulcos,
 [89] Mille sacri fontes sanguinis, unde fluent;
 Ne sacra conspiciam rumpi uestigia ferro,
 Neue manus clauis, cuspide dulce latus,
 Tempora funestis squalentia uepribus; ora
 10 Felle madere, sacras imbre madere genas,
 Et lunam et maestum luctu pallescere solem,
 Dum pallore dolens pallet uterque tuo;
 Neue expirantem, transfixo pectore. Poenas
 In te quot cernam, tot tolerabo neces.
 15 Ne toties moriar, moriar semel. Ante peremptus
 Hoc uno fugiam funere mille neces.

Secundum uerbum tuum in pace

Pollicitis opulenta tuis mihi uita peracta est.
 Spes erat in cursu; nunc mihi finis adest.
 Vita quibus seruata fuit, promissa uidemus:

A meiga piedade de Deus ameiga-se no tenro Cordeiro
 E ardente, alegre e terna deseja os peitos dos homens.
 Meigamente cingida pelo abraço do ancião, dá a conhecer
 De quão bom grado vê seu peito abraçado.

E disse. [Lc 2. 28.]

Dás-te conta da espantosa beleza do recém-nascido; contemplas
 No semblante a inusitada beleza da assombrosa Mãe.
 Uma e outra formosura de sorrata te arrebatam os olhos, ainda que
 Docemente ela te arrebate, mais docemente ele te arrebatava.
 Posto entre ambos, ó ancião, não pretendes mais nenhum espetáculo
 Da natureza: os demais desprezas. Tomado de alegria, dizes:
 “Porque procuramos perigos? Que vãs imagens nas sombras buscamos?
 Esta é a única progenitora do Filho, e o Filho é a imagem do Pai.
 Quando estas coisas contemplei, para nada mais ver, eu disse.
De minha livre e espontânea vontade não quero viver; morrer prefiro.”

Agora é, Senhor, que despedes o teu servo em paz. [Lc 2. 29.]

Cumpriram-se assaz meus desejos. Resta o último:
 Ó Cristo, quero morrer antes da tua morte.
 Conheço as entranhas de ferro do meu povo; conheço
 As mãos assassinas que hão de matar-te, ó Cristo.
 Para não ver os vergões abertos por cruel tagante,
 [89] Donde hão de manar mil sagradas fontes de sangue;
 Para não ver serem rasgados os pés pelo ferro,
 As mãos pelos pregos, o doce lado pela lança
 E as maceradas fontes pelos espinhos; para não ver a boca
 Embeber-se em fel nem as sagradas faces inundarem-se de lágrimas,
 E a lua e o contristado sol empalidecerem de luto,
 Enquanto ambos, pálidos, ficarem condoendo-se com a tua palidez;
 Para não ver-te expirar com o peito trespassado. Quantos
 Sofrimentos vir em ti infligidos, outras tantas mortes hei de padecer.
 Para não morrer tantas vezes, que morra uma só. Partindo antes
 Desta vida, com uma só morte escaparei de mil execuções.

Em paz segundo a tua palavra. [Lc 2. 29.]

Plenamente de acordo com as tuas promessas cumpriu-se a minha vida.
 No curso dela, havia uma esperança; eis que chega meu fim.
 Vejo cumprirem-se as promessas. Minha vida conservou-se para elas:

Visa est laetitiae dulcis origo meae.
 5 Pauerat hos animos quondam fiducia: fructum
 Nunc oculis, animo, pectore, corde fero.
 Vita fuit felix felixque extrema senectus.
 Iam uitae infelix exitus esse nequit.
 Adspicio pacem pacemque amplexus adoro:
 10 Pace sub hac, tumulto molliter ossa cubent.

Quia uiderunt oculi mei salutare tuum

Seruatorem oculis adstantem cernimus, implet
 Lumina qui uultu, qui mea corda suo.
 Adspicio quem non prisci uidere parentes,
 Lumina regnantum, quas cupiere, genas.
 [90] 5 Omnia quem uotis affectant saecula, dulcis
 Est desiderii praeda petita mei.
 Me super aethereus polus influit; undique fusis
 Deliciis, dulces cor liquet inter opes.
 Delicias iam nemo meas miretur: in ulnas
 10 Nectaris Oceano si fluit aethra meas.

Quod parasti ante faciem omnium populorum

Ante hominum culpas et turpia monstra parauit
 Ille Pater Natum, quo perit omne nefas.
 Inchoat a lacrimis uitam, uitae ultima fletu,
 Flectat ut ad ueniam corda paterna, trahet.
 5 Victus amore, dabit patefacto e corde cruorem:
 Prouocet ut sontes uel pretium uel amor.
 Nunc latet in Puerio pretium: Puer orbe paratur
 Vt cruce coniuncto debita soluat amor.

Lumen ad reuelationem gentium

Condidit atra diem nox caligantibus umbris:
 Mens hominum clarae nescia lucis erat.
 Post caligantes saeculorum in nocte tenebras
 Nascitur aeternus, uirgine Matre, dies.
 5 Incipit in templo lumen clarescere, fausto
 Carmine quem cyncus, quem sacra monstrat Anus.
 Mille opibus, mille auxiliis miser indiget orbis:
 Ni, Puer, haec soluas nomina, nemo potest.

Está à vista a doce causa do meu contentamento.
 Algum dia senti medo da minha própria confiança: hoje
 Gozo do seu fruto com os olhos, a alma, o peito e o coração.
 Minha vida foi feliz e é feliz minha avançada velhice.
 Já não pode ser infeliz minha despedida da vida.
 Contemplo a paz e adoro-a ao mesmo tempo que a abraço:
 Que, sob esta paz, os meus ossos jazam tranquilos na tumba.

Porque os meus olhos viram a tua palavra. [Lc 2. 30.]

Contemplo o Salvador ante mim postado
 Que com sua presença enche meus olhos, enche meu coração.
 Os olhos ponho em quem não viram nossos antigos pais,
 No semblante que desejaram ver os olhos dos monarcas.
 [90] Aquele por quem todos os séculos vivamente anelam é a doce
 Presa procurada pelo meu desejo.
 O alto empíreo sobre mim influi; o coração
 Desfaz-se em doces tesoiros, por todo o corpo o prazer derramando.
 Que já ninguém se espante com o meu prazer:
 É que o éter jorra para os meus braços desde um oceano de néctar.

A qual preparaste diante de todos os povos. [Lc 2. 31.]

Diante das culpas e infames monstruosidades dos homens
 Aquele Pai preparou o Filho, com o qual toda a impiedade perece.
 Ele começa a vida com lágrimas, com lágrimas arrastará o derradeiro
 Momento de vida, para obrigar o coração paterno ao perdão.
 Vencido pelo amor, oferecerá seu sangue manando do aberto coração:
 Para que o preço ou o amor incitem e façam vir os pecadores.
 Agora o preço mantém-se oculto no Menino: a este o mundo o toma
 Para que o amor pague na cruz a sua dívida.

Luz para revelação dos gentios. [Lc 2. 32.]

Nas trevas sombras a atra noite criou o dia:
 O entendimento dos homens não conhecia a clara luz.
 Após as trevas sombras na noite dos séculos
 Nasce o eterno dia, tendo como Mãe uma virgem.
 Começa a luzir no templo o cisne que com feliz
 Profecia a santa Velha dá a conhecer.
 O mofino mundo precisa de ajudas mil, de auxílios mil:
 Se não solves estas dívidas, ninguém pode fazê-lo, ó Menino.

[91] 10 Fons, cibus, Agnus, Ouis, Iudex, reus, ara, sacerdos,
 Victima, Rex, Pastor, dux, uia, currus, eques,
 Instaurator eris saeculorum; denique mundo,
 Vt tua conspiciat lumina, lumen eris.

Et gloriam plebis tuae Israel

Isacidum gens dura, atavis, descendit Olympo
 Augeat ut titulos, gloria summa, tuos.
 In Pueri facie, faciem cognosce Tonantis,
 Quem modo in effigie fas tibi nosse sua.
 5 Infantis faciem, quam gratia blanda serenat,
 Respice, quam decorat gloria, uestit honor.
 Est tuus hic sanguis; uiuit tibi; consecrat aras:
 Et quae fit superis gloria, tota tua est.

IN CANTICVM SIMEONIS

Non placet argutos cynorum audire canores
 Ad uada Maeandri cum canit albus olor.
 En olor ad Solymas modulatus occinit aras
 Et tenet argutis numina sacra modis.
 5 Nosse cupis cantus miracula rara? Canentis
 Ducit in amplexus lingua canora Deum.

Et erat pater eius et mater mirantes, et benedixit illis Simeon.

Felices ambo, felici sorte parentes,
 Cernere nascentis fas quibus ora Dei.
 Fas quibus affari et "collo dare brachia circum",
 Et dare purpureis oscula mille genis,
 5 Arridere illi: lacrimas siccare fluentes,
 Aspera cum teneri corpora laesit hiems.
 [92] Virginis admiror primos Genetricis honores,
 Cui licet infantem parturisse Deum.
 Admiror regnum senis admirabile, paret
 10 Cui Deus et Genetrix imperiosa Dei.
 Quantum alitis mundo! Quantum seruatis! Olympus

Fonte, pasto, Cordeiro, Ovelha, Juiz, réu, altar, sacerdote,
 [91] Vítima, Rei, Pastor, guia, caminho, carro, cavaleiro,
 Serás o restaurador dos tempos; ao cabo,
 Serás luz para o mundo, para que contemple teus luzeiros.

E para glória do teu povo de Israel. [Lc 2. 32.]

Ó dura linhagem de Isaac, desceu do Olimpo, para aumentar
 Teus títulos de glória, quem é a suprema glória para seus avós.
 No rosto do Menino reconhece o rosto do Tonante,
 Que agora te é dado conhecer na sua imagem.
 Observa a face do Menino, à qual meiga graça asserena,
 À qual a glória embeleza e a honra atavia.
 Este sangue é teu; pulsa para ti; consagra os altares:
 É inteiramente tua aquela que é a glória dos céus.

AO CÂNTICO DE SIMEÃO

Não é agradável escutar os melodiosos cantos dos cisnes
 Quando o branco cirne canta junto às águas do Meandro.
 Eis que o cirne entoia suas mais afinadas harmonias junto aos altares
 De Sólima e com ritmos melódicos retém a santa divindade.
 Queres conhecer os assombrosos milagres do canto?
 A língua canora de quem canta leva Deus a abraçar.

E seu pai e sua mãe estavam admirados, e Simeão os abençoou.

[Lc 2. 33-34]

Felizes progenitores, felizes ambos por sua condição,
 Aos quais foi concedido contemplar o rosto de um Deus que nasce.
 Aos quais foi dado dirigir-lhe a palavra e *lançar os braços à volta*
*Do seu pescoço,*²⁸ e dar beijos mil nas rosadas faces,
 E rir para ele: e carinhosamente enxugar as lágrimas que rolavam,
 [92] Quando o desabrido inverno maltratou o corpo.
 Espanto-me com a singular honra da Virgem progenitora
 À qual foi concedido dar à luz um Menino Deus.
 Espanto-me com o poder espantoso do ancião, ao qual
 Obedecem Deus e a poderosa Genetriz de Deus.

²⁸ Cf. Virgílio, *Eneida* 6. 700: *Ter conatus ibi collo dare brachia circum.*

Crescere diuitias sentiet ipse suas.
 Quae premit imperio diuina potentia mundum
 Cernitur imperio prompta subesse senis.

Et erat Anna prophetissa, quae non discedebat de templo, ieiuniis etc.

O decus Isacidum, felicibus Anna hymenaeis!
 Inclita, post thalamos, laude pudicitiae!
 Flos aeui matrona tui, cui summa uoluptas
 Blanda uoluptatum monstra dedisse neci.
 5 Templam tibi hospitium, uita inter sidera; dulce
 In prece colloquium; pro pietate labor.
 Dura fames et dura sitis mollissima mensae
 Fercula, deliciae saepe fuere tuae.
 Quae tam diuinae praecedat imagine uitae,
 10 Vates, fatidica uel sine uoce, fuit.

Et loquebatur de illo omnibus, qui exspectabant redemptionem Israel

ANNA AD MOSIADAS

Mosiades, tenerae fugiant uelamina frontis
 Quae nisi delicias, nil nisi dulce sapit.
 [93] Em tibi formosi patuerunt lumina uultus:
 Maiestate patens nec tibi damna feret.
 5 Porridge colla Dei, dulcis sub imagine Nati:
 Tendit in amplexus en tibi colla Puer
 Blandiri ut posset dulci mortalibus ore,
 Mitis in infanti cernitur ore Deus.
 In Pueri facie, faciem cognosce Parentis:
 10 An tibi sunt oculis tegmina Mosiades?

ANNA AD ISACIDAS

Pone feros animos, feritas inimica Tonanti!
 Blanditias Pueri, gens fera, cerne Dei!
 Frangat inhumanos, diuina infantia, sensus,
 Blanda magis uiolis, plus tibi blanda rosas.
 5 Nil, quod in Infanti spectantia lumina laedat,
 Inuenies: summi summa decoris adest.
 Quidquid habent superi decoris, bellissima monstrat

Como alimentais o mundo! Como o conservais! O próprio Olimpo
Sentirá as suas riquezas crescerem.
Vê-se que o poderio divino que senhoreia o mundo
Se dispõe a sujeitar-se ao senhorio de um ancião.

*E havia uma profetisa chamada Ana, que não se apartava do templo,
em jejuns etc. [Lc 2. 36-37]*

Ó honra da raça de Isaac, ó Ana, de venturoso matrimónio!
Depois de casada, notável pela meritória castidade!
Ó lustre da tua época, ó grande dona, que tomaste por supremo prazer
Dar morte ao amavioso monstro dos prazeres.
O templo era a tua morada, entre divinais estrelas transcorria tua vida;
Tuas doces falas eram a oração; teu trabalho, os ofícios da piedade.
A dura fome e a dura sede foram amiúde as refinadas iguarias
Da tua mesa, os teus manjares requintados.
Quem tanto se avantajava como modelo de vida divina
Foi profetisa, mesmo sem voz vaticinadora.

E falava dele a todos os que esperavam a redenção de Israel. [Lc 2. 38.]

ANA AOS DESCENDENTES DE MOISÉS

Ó raça de Moisés, que se desviem os véus da mimosa fronte
[93] Que só trescala a delícias, só emana doçura.
Eis abertos para ti os olhos de um semblante formoso:
E, abertos embora, a sua majestade não te há de fazer mal.
Oferece tua cerviz a Deus, sob a imagem do meigo Filho:
Eis que o Menino te estende o pescoço para que o abrace.
Para poder com meigo semblante afagar os mortais
Deus mostra-se amável no rosto de um recém-nascido.
Na face do Menino reconhece tu a face do seu Pai:
Acaso tens olhos cobertos com véus, ó raça de Moisés?

ANA À RAÇA DE ISAAC

Põe de lado tua ferócia, ó fereza hostil ao Tonante!
Ó raça feroz, põe os olhos nos amavios do Filho de Deus!
Que a divina infância quebrante teu desumano sentir,
Ela que é para ti mais suave que as violetas, mais suave que as rosas.
No recém-nascido nada encontrarás que possa ferir os olhos que
O contemplam: o ápice da suprema beleza ali se mostra.

Infantis facies purpureaeque genae.
 Cernere si nequeunt Puerum tua lumina, caecus;
 10 Si cernis nec amas, durus es, Isacides!

ANNA AD ABRAMIDAS

Abramidae, teneris quantum hic molitur ab annis!
 Est Puer, et magno digna gigante facit.
 Infirma est aetas, infirma infantia: summum
 Robur ab infirma debilitate capit.
 5 Infanti tenero non posse potentia summa est.
 [94] Ille uel Hyrcanas pertrahit ore feras.
 Bella imbellis agit geminis bellissima flammis:
 Absque manu, ualida uim facit ille manu.
 Dum non posse Puer simulat, Puer omnia uincit:
 10 Si te non uincit, uerus es, Abramides?

AD SIMEONEM ET ANNAM PROPHETISSAM

Proditur arcanum Verbum Patris: indicat albus
 Canitie cycnus, uaticinatur anus.
 Vndique circumstant Solymorum examina, uero
 Dum canit ore senex, dum canit ore nurus.
 5 Vox tonat amborum caelata per atria templa:
 Materies Puer est et sacra Virgo parens.
 Felices ambo felici munere: numquam
 Tam noua materia est cognita, tamque uetus.
 Amborum numquam melius uel dulcius usa
 10 Lingua ministerio nobiliore fuit.
 At Puer, augusta uel maiestate uel ore
 Sidereum spirans, dicta utriusque probat.
 Anna senexque parens, ne praemia quaerite linguis:
 Praemia sunt oculis sat bona: lingua, tace.

AD SIMEONEM

Aduentus felix augusta ad limina uitae,
 Vita per aduentum quando reperta tibi est!

Tudo quanto de belo existe nos céus revela-o o formosíssimo
 Rosto do Menino, suas purpúreas faces o revelam.
 Se teus olhos enxergar não podem o Menino, és cego;
 E se enxergas, e não amas, és dura, ó raça de Isaac!

ANA AOS DESCENDENTES DE ABRAÃO

Ó raça de Abraão, que grandes coisas aqui fazem anos mimosos!
 É um Menino, e pratica feitos dignos de um grande gigante.
 A idade é frágil, frágil é a infância: da sua fragilidade
 Tira ele insuperáveis forças.

- [94] O não poder é para o mimoso Menino o seu poderio supremo.
 Ele com seu semblante arrasta até as feras da Hircânia.
 Desarmado, com as luzentes chamadas de seus olhos arma belíssimas
 Guerras: sem usar da força, com mão forte força.
 O Menino, quando simula não poder, tudo vence:
 Se te não vence, és verdadeira, ó raça de Abraão?

A SIMEÃO E À PROFETISA ANA

É dado à luz o secreto Verbo do Pai: aponta-o o branco
 Cisne com suas cãs; profetiza-o a anciã.
 Por toda a parte circulam bandos de habitantes de Jerusalém, enquanto
 Com voz verdadeira o ancião entoava seu canto, seu canto entoava a anciã²⁹.
 A voz de ambos ecoa pelo cinzelado átrio do templo:
 O assunto é o Menino e a santa Virgem progenitora.
 Felizes ambos com o feliz presente: nunca
 Se conheceu assunto tão novo, nem tão antigo.
 Nunca a língua de ambos se empregou melhor ou mais docemente
 Em serviço mais nobre.
 Mas o Menino, de si exalando um ar celeste, tanto com sua augusta
 Majestade como com seu semblante, aprova as palavras de ambos.
 Ana e patriarca provento, não busqueis prémios para vossas línguas.
 Vossos olhos têm prémios bons de sobejo: emudece, ó língua.

A SIMEÃO

Feliz vinda à sagrada morada da vida,

²⁹ No original *nurus* 'mulher jovem', exatamente o contrário do que era Ana, a quem tudo indica que a alusão é feita. Possível troca por *anus* 'velha', provavelmente por razões de métrica.

Pectoris adspiciunt pia lumina Numinis ignes:
 Corporis adspiciunt lumina membra Dei.
 5 Lingua etiam felix felici munere: prodit
 Quando sub humana mole latere Deum.
 [95] Iure, senex, poscis membrorum ut sacra quiescant
 Officia: his nequeunt iam potiora dari.

Remansit Puer Iesus in Hierusalem. Luc. 2

AD IOSEPHVM PLORANTEM AMISSVM PVERVM

Nil nisi flere iuuat spoliatum lumine: sacro
 Vnde amor aeternas suscitatur imbre faces.
 Lumen abest; quo triste mihi per funus adempto,
 Debueram poenis non superesse meis.
 5 Quam male seruauit dulcem, quo prius, Iesum!
 Cum quo rapta queror lumina, corda, animam!
 Excors spiro, miser, uideo sine luce; supersum
 Absque anima; tumulus sum necis ipse meae.
 Addita uita mihi, uita est superaddita morti:
 10 In me mors didicit non potuisse mori.
 Te mihi redde, Puer; non es crudelis, Iesu:
 Agnus es et tenerae uiscera Matris habes.
 Hostibus ora tuis, qui das spectanda, negabis
 Officio et Studio, durior, ora patri?
 15 Respice canitiem miseri senis; adspice pectus
 Exhaustum in lacrimas et sine luce genas.
 Aut te redde mihi, uel luctu interfice: palma est
 Prae desiderii posse perire tuis.

AD EVNDEM

Quid fles, maeste senex? Cur te tormenta fatigant
 Aspera? Cur tantum corque animusque dolent?
 [96] Angeris et laxas in fletum effundis habenas:
 Liqueris, ut tenerae sole tepente niues.
 5 Vulnus alis tantum quantum nec prodiga luctus
 Mens capita ut fando promere lingua potest.
 Damna boni amissi si fles prope mortuus: illud
 Quantum erit amisso quo sine morte peris?
 Nunquid in hoc noras monumentum et pignus amoris,
 10 Quo tua sic dempto saucia corda dolent?

Visto que através da vinda a vida encontre!
 Os piedosos olhos do peito contemplam os fogos da divindade:
 Os olhos do corpo contemplam os membros de Deus.
 Língua também feliz com o feliz presente: visto que
 [95] Revela que Deus se oculta sob uma forma humana.
 Com razão, ó ancião, pedes o repouso para os santos
 Mesteres de teu corpo: já não se lhe podem dar melhores.

Ficou o Menino Jesus em Jerusalém. Lc 2. 43.

A JOSÉ QUE CHORAVA PELO MENINO PERDIDO

Só o chorar ajuda quem foi esbulhado da luz:
 Razão pela qual o amor com sagrado pranto ateia eternas chamas.
 A luz perdeu-se; depois de a mim arrebatada por triste caso funesto,
 Eu não deveria sobreviver às minhas dores.
 Como cuidei mal do doce Jesus, de quem me vejo privado!
 Suspiro por meus olhos, coração e alma, com ele de mim arrebatados!
 Mofino, respiro descorçoado, vejo sem luz; sobrevivo
 Sem alma; eu mesmo sou tumba da minha morte.
 A vida que me foi acrescentada, foi vida sobreacrescentada à morte:
 Em mim a morte aprendeu que não pode morrer.
 Ó Menino, devolve-te a mim; não és cruel, ó Jesus:
 És cordeiro e tens as entranhas da terna Mãe.
 Teu rosto, que dás a ver a teus inimigos, negá-lo-ás,
 Mais duro te mostrando, a quem é teu pai pelo amor e encargos?
 Põe os olhos nas cãs do pobre ancião; olha para o peito
 Que se exaure em lágrimas e para as faces sem luz.
 Ou volta para junto de mim, ou mata-me de desgosto: é vitória
 Morrer poder por mor das saudades de ti.

AO MESMO

Porque choras, triste velho? Porque te atormentam
 [96] Cruéis cuidados? Porque o coração e a alma tanto te afligem?
 Estás angustiado e dás rédea solta ao pranto:
 Em lágrimas te desfazes, como com o cálido sol as moles neves.
 A ferida cresce mais do que o generoso espírito comporta
 Ou do que a língua pode exprimir falando.
 Se choras quase morto o prejuízo de um bem perdido: quão precioso
 Será aquilo por causa do qual pereces sem morte?
 Acaso reconhecias uma prenda e testemunho de amor nisso,

Si lacrimosus amor lacrimis metitur amorem,
 Fenore cum magno damna rependet amor.
 Lumina tam duros plorando experta Dolores,
 Adspicient lacrimis quod meruere suis.
 15 Tertia lux oculis reddet quem lumina plorant;
 Quo sine non poterat tam pius esse dolor.
 Editus ad lacrimas, lacrimis qui pascitur, ille
 Talibus a lacrimis non procul Agnus adest.

Venit Nazareth, et erat subditus illis

AD D. IOSEPHVM

ODE

Tutela quondam prouida Virginis,
 Tutela summi regia principis,
 Iosephe, quem diuum supremum
 Prona solo Pietas adorat:

5 Cycnaea uati da, peto, guttura,
 Vt, quale cycnus, cantet in exitu,
 [97] Tropaea uictricesque palmas,
 Nobile connubium, triumphos.

10 Quis, diue, diuum se tibi comparet?
 Virtute, palmis, connubio sacro;
 Candore morum, bis niuali,
 Officio, titulo parentis?

15 Cui sacra nomen nobile gratia,
 Tegmen camelus cui dedit horridum,
 Cui fercla siluestres locustae,
 Mella cauae, sed amara, quercus;

20 Qui uincit ortu clarus et exitu,
 Honore, factis, munere, dotibus
 Quoscumque magnorum uirorum
 Eximiae peperere matres:

Tantum beato pollice gentibus
 Ostendit Agnum praetereuntibus,

Cujo afastamento assim te aflige o ferido coração?
 Se o lacrimoso amor mede o amor pelas lágrimas,
 O amor com grandes juro pagaré os danos causados.
 Os olhos que chorando sofreram tão duras dores
 Verão o que com as suas lágrimas mereceram.
 Uma terceira luz dará aos olhos aquele por quem os olhos choram:
 Sem o qual não poderia existir uma dor tão piedosa.
 Dado à luz para as lágrimas, aquele Cordeiro, que de lágrimas
 Se apascenta, não se encontra longe de tais lágrimas.

Veio a Nazaré, e estava à obediência dele. [Lc 2. 51.]

A S. JOSÉ

ODE

Outrora atento guardião da Virgem,
 Régio guardião do príncipe supremo,
 Ó José, a quem como supremo santo
 No chão rojada a Piedade adora:

Concede, rogo-te, ao vate uma gorja de cisne,
 [97] Para cantar, como no cisne em seu decesso,
 Os troféus e vencedoras palmas,
 O nobre matrimónio e os triunfos.

Qual dos santos, ó santo, contigo se compara?
 Em virtude, em vitórias, em santo casamento,
 Em pureza de costumes, dobradamente alvo,
 E em função e título de pai?

Aquele a quem a sagrada graça deu o nome,
 A quem deu veste a áspera pele de camelo,
 A quem serviram de manjar os gafanhotos do mato
 E o mel, bem que amargo, do oco carvalho;

Que se avantajava, por berço e morte,
 Por honra, feitos, funções e dotes
 A todos os que ilustres mães
 Geraram de pais ilustres:

Com venturoso indicador mostra

Informe terrarum cruore
Puniceo scelus expiantem.

25 Vix audet undis tingere uitreis
Christi rotantem sidera uerticem:
Se uilis indignum fatetur,
Qui ligulam crepidae resoluat.

30 Praelate summis caelicolis senex,
Custos Iesu proximus assides,
Primusque nascentem intueris
Et lacrimas Pueri et Parentis.

[98] Tu blandiendo suscipis; is tibi
Adblandienti diuidit oscula
35 Deque ore flagrantis latentes
Ore faces bibis et fauillas.

Suspendis Agnum siderei Patris
Ceruice blanda: cum Puerio puer
Effectus, ignesci poloque
40 Inuidiam facis intuenti.

Iucunda misces gaudia gaudiis:
Miscent fluentes lumina lacrimas.
Dum ridet, arrides: uicissim
Corda sacros iaculantur ignis.

45 Tam dite uena quis potuit frui?
Tamque affluenter, maxime caelitum?
Profundit in sacras medullas
Plena tibi tua mens Olympum.

50 Sequuntur Agnum per iuga uirgines
Gemmata caeli; te sequitur tener
Tuisque uotis obsecundat
Et niueus tibi paret Agnus.

Mirante caelo non solitum decus,
Pennata supra duceres agmina.
55 Senex triumphali coruscans
Virginei titulo pudoris.

Às gentes que passam um tão grande Cordeiro,
Que expia com seu purpúreo sangue
O medonho crime da terra.

Mal se atreve a, com cristalinas águas,
Molhar a cabeça de Cristo, que os astros move:
Confessa humildemente que indigno é
De desatar-lhe a correia da sandália.

Ó velho preferido aos mais insignes moradores dos céus,
Estás colocado como guardião ao lado de Jesus,
E o primeiro és a olhar para ele quando nasce,
Para as lágrimas do recém-nascido e da mãe.

[98] Tu, acariciando-o, o acolhes como pai; ele reparte
Os beijos contigo, que com carícias buscas conquistá-lo;
E do rosto do que se abrasa bebes
As chamas e brasas que no rosto se escondem.

Carregas o Cordeiro do Pai celestial
nos brandos ombros: tornado menino
Com o Menino, abrasas-te e causas inveja
Ao céu que para ti olha.

Misturas aos contentamentos alegres contentamentos:
Os olhos misturam as lágrimas que correm.
Quando ri, tu sorris-te: os corações
Lançam um sobre o outro sagradas chamas.

Quem pôde disfrutar de tão rico veio?
E de modo tão copioso, ó maior dos moradores do céu?
A tua alma transbordante derrama o Olimpo
Sobre as tuas sagradas entranhas.

As virgens seguem o Cordeiro através das luzentes
Alturas do céu; a ti segue-te o tenro
– E acata teus desejos
E obedece-te – Cordeiro cor de neve.

Com o céu pasmado ante a não costumada beleza
És levado por cima dos esquadrões alados.
Ancião que resplandeces com o título triunfal

Sit Sponsa summo proxima Numini,
 Sponsus propinquum proximus occupas.
 Bissena supremi senatus
 Lumina sidereiue Regis

60

[99]

Tibi micanti cedere gestiunt
 De sede, Christus quos comites sibi
 Delegit ad magnos labores:
 Sint famuli, pater es Tonantis.

IN NATALITIIS ELEGIAE

[ELEGIA I]

Mittitur ad Mariam miro leuis aliger ore:
 Nuntiat hic; promptam praestitit illa fidem.
 Pectus in augustum magnum Patris incrementum
 Labitur. O quantum dat Deus, orbis habet!
 5 Maiestate tumet gremium inuiolabile: tantum
 Fert uterus, quantum nec polus ipse capit.
 Exhilarant matrem fetus miracula: nouit
 Dum sine patre hominem, dum sine matre Deum.
 Inque unum gemini sociantur pectus amores
 10 Et patris et matris concipit una faces.
 Diuitias superum celat sinus; inuidet aether.
 Transtulit in terras aethera uirginitas.
 Aduenere sacri felicia tempora partus
 Plenaque laetitiae pectora Matris eunt.
 15 Protulit ora deus miroque apparuit ortu.
 Inuidiam Phoebos nox tenebrosa mouet.
 Nox dedit augusti miracula dulcia partus;
 Nulla magis mundo prodigiosa fuit.
 Stella parit Solem; de fonte refunditur ingens
 20 Oceanus; caelum fictilis urna tegit.
 [100] Fons sitit; aligerum cibus esurit; ipsa uoluptas,
 Heu!, dolet; illacrimant gaudia; sordet honor.
 Inchoat et uitam uita aurea; sacraque uitis
 Efficitur fructus palmitis ipsa sui.
 25 Integra uirginitas fecundi nescia partus,
 Miratur gremio numina fusa suo.
 Sponte sua cecidit maturus ab arbore fructus.
 Nulla puerperium damna pudoris habet,

Do virginal pudor.
 Ainda que tua Esposa se encontre próxima da suma divindade,
 Tu, seu esposo, ocupas um lugar nas proximidades.
 Os doze luzeiros da mais alta assembleia
 E do Rei das estrelas.

[99]

Vivamente desejam ceder-te o lugar, a ti tão brilhante,
 Eles a quem Cristo escolheu como companheiros
 Para grandes trabalhos:
 Que sejam teus servos; tu és pai do Tonante.

ELEGIAS PARA O NATAL

[1ª ELEGIA]

É enviado a Maria um ligeiro anjo de formoso rosto:
 Transmite-lhe a mensagem; ela de imediato crédito lhe deu.
 Desliza e introduz-se no santo ventre a prole grandiosa do Pai.
 Oh como é grande o que Deus dá e o mundo recebe!
 O inviolado ventre incha com a divina majestade: o útero
 Transporta em si tanto quanto nem o próprio céu comporta.
 Os milagres da gravidez alegram a Mãe: quando conheceu
 Um homem sem pai e um Deus sem mãe.
 E em um único peito se ajuntam dois amores
 E uma só acolhe as chamas do pai e da mãe.
 O seio esconde as riquezas do céu; o empíreo sente inveja.
 A virgindade transferiu o empíreo para a terra.
 Chegou o venturoso momento do santo parto
 E o peito da Mãe transborda de alegria.
 Deus mostrou o rosto e revelou-se através de espantoso nascimento.
 A tenebrosa noute inspira inveja a Febo.
 A noute ofereceu o doce milagre do celeste parto;
 O mundo não teve nenhuma outra mais prodigiosa.
 Uma estrela deu à luz o Sol; o imenso oceano

[100] Derrama-se de novo da fonte; uma talha de barro cobre o céu.

A fonte tem sede; o alimento dos anjos sente fome; o próprio prazer,
 Ai! sente dor; as alegrias choram; a honra ensujenta-se.
 E a doirada vida começa a vida; e a vide sagrada
 Volve-se em fruto do seu próprio sarmento.
 A pura virgindade que ignora a fecunda gravidez
 Assombra-se perante a divindade que cresce dentro de seu ventre.
 O fruto maduro por sua livre vontade caiu da árvore.

30 Tabe carens gremium non est uiolabile, solum
 Claustra pudicitiae soluere culpa potest.
 Virginis et Matris genetrix sortitur honores:
 Nulla tulit similes, nulla feret.
 In Matrem aethereos transfundit gratia fontes:
 Praemia fert castus nobiliora pudor.
 35 Exterius pia Virgo rosas et lilia uincit;
 Intus Olympiacos mens speciosa choros.
 Interius mentem Nati praesentia mulcet.
 Exterius pascit lumina frontis honor.
 Virginis et Nati teneri miscentur amores:
 40 Alter in alterius pectore regna tenet.
 A Puero in Matrem noua flamma exsuscat ignes:
 Igne redardescit Matris ab ore Puer.
 Alter in alterius defigit lumina uultus,
 Lumina sed tacitae munera uocis habent.
 45 Vbera purpureis immulget eburnea labris
 Agnae Parens; niueae lac bibit Agnus ouis.
 Dulciter affectus feriunt noua foedera; mirum est:
 [101] Foedere composito, fortius arma mouent.
 Fortius haud umquam pugnas iniere Gigantes,
 50 Quam tener hic Agnus, quam tenera Agna facit.
 Et Nati et Matris numquam pia bella quiescent.
 Qui fuerit belli finis, amoris erit.

ELEGIA II

Inter opes inopes et proelia dulcis amoris,
 Sic ait alma Parens, imbre rigante genas:
 “Infans, Matris amor, genetricis, Nate, uoluptas,
 Nostra grauis quantum gaudia fellis habent!
 5 Dum quid habes cultus et quid mereare recordor,
 Cogor inassueto paene dolore mori.
 Cuncta mihi desunt: gemino mihi fonte redundant
 Vbertim lacrimae, queis tibi cuncta paro.
 O utinam possent lacrimis mollescere nostris,
 10 Quae tibi suppono: mollia saxa forent.
 Tam cito ferre placet poenarum incommoda! Crescant
 Pectora, iam firmo pectore, dura feres.
 Cresce, Puer, crescant sacro cum sanguine uenae,
 Largius ut quondam caede rubente fluant.
 15 Vberius pretium, mundo lugente, profundent,

O parto não causa quaisquer quebras à pureza.
 O ventre isento de corrupção não pode ser profanado,
 Só a culpa pode quebrar as barreiras do pudor.
 À genetriz cabem as honras de Virgem e de Mãe:
 Mulher alguma as teve iguais, nenhuma as terá.
 A graça transfunde para a Mãe as celestiais fontes:
 O casto pudor leva os mais nobres prémios.
 A piedosa Virgem no seu exterior vence as rosas e os lírios;
 No seu interior, a sua formosa alma supera os coros do Olimpo.
 Interiormente, a presença do Filho afaga a sua alma.
 No seu exterior a dignidade da frente dá pasto aos olhos.
 Misturam-se os amores da Virgem com os do mimoso Menino:
 Um senhoreia o peito do outro.
 Nova chama do Menino ateia fogos na Mãe:
 O semblante da Mãe inflama novo fogo no Menino.
 Um fixa o olhar no rosto do outro,
 Mas os olhos têm ofício de voz silenciosa.
 A Mãe Cordeira oferece aos purpúreos lábios o leite
 Dos ebúrneos seios; o Cordeiro bebe o leite da ovelha cor de neve.
 [101] Os doces sentimentos concluem novas alianças; é assombroso:
 Concluída a aliança, mais fortemente recomeçam a guerra.
 Jamais os Titãs empreenderam mais fortes pelejas.
 Tão meigo como o Cordeiro se mostra, tão meiga se mostra a Cordeira.
 E nunca hão de aquietar-se as amorosas guerras da Mãe e do Filho.
 O fim da guerra significará o fim do amor.

2ª ELEGIA

Entre os pobres tesoiros e os combates do doce amor,
 Assim fala a aleitadora progenitora, regando de pranto sua face:
 “Menino, amor da Mãe, meu Filho, prazer da progenitora,
 Quanto de amargo fel tem o meu prazer!
 Quando lembro o que vales e o que mereces,
 Tomada por uma dor intolerável quase morro.
 Tudo me falta: de duas fontes que tenho saem a borbotões
 Copiosas lágrimas, com as quais tudo para ti procuro obter.
 Oh oxalá com as minhas lágrimas pudesse amolentar-se
 O que coloco debaixo de ti: as pedras tornar-se-iam fofas.
 Tão cedo te apraz a incomodidade dos padecimentos! Deixa medrar
 Teu peito, e então com ele robusto suportarás as provações.
 Cresce, Menino, cresçam com o sagrado sangue as tuas veias, para que
 Um dia mais abundantes jorrem com o vermelho golpe mortal.

Quale Pater poscit, crimina quale petunt.
 Tam graue tormentum si fert infantia, quondam
 Quam graue supplicium, quam graue funus erit?
 Si tunc dura graui rumpentur marmora luctu,
 [102] 20 Qualia tunc Matris corda dolentis erunt?
 Vt fugiam poenas non tristia funera posco,
 Vitam oro: mortis sim comes ipsa tuae.
 Ne tua me perimat saeua inter funera luctus,
 Haec mora supllicii quam mihi dulcis erit.”

ELEGIA III

Filius at Matri sic responderet amanti,
 Ni superum diues copia muta foret:
 “Pone modum lacrimis, Mater dulcissima; Mater,
 Additur ad poenas haec tua poena meas.
 5 Quod me pauperies, quod me mala frigora torquent,
 Quod stabulum domum est, quod mihi fulcra solum,
 Haec tolerare leue est: animum maiora fatigant.
 Interius grauior causa doloris adest.
 Quidquid erit scelerum, quidquid fuit orbis ab ortu:
 10 Impositum est humeris pondus id omne meis.
 Haec mea monstra grauant praecordia, more leonum
 Pectora dilacerant, dilacerata uorant:
 Caede rubescentes pendent de uulnere rictus,
 Nec datur a saeuis morsibus ulla quies.
 15 Indignata fremunt, poscunt cum sanguine poenas,
 Soluere quae uolui debita, monstra petunt.
 Donec erit sanguis numquam satiata quiescent,
 Hunc sitiunt: caedis prodigus ipse dabo.
 Praeueniunt mortem tormenta doloribus.
 [103] 20 Vltima, uix nato, funeris hora mihi.
 Sunt mihi deliciae praesepia dura, uidenti
 Fulcra cruentatae sanguinolenta crucis.
 Nunc mihi fausta canunt superi; tunc carmina ciues
 Opprobriis, moto uertice, foeda canent.
 25 Nunc mihi lac niueum niueo dant fonte papillae:
 At mihi tunc tristis pocula fellis erunt.
 Mitia nunc tepido mulcent animalia statu:
 Tunc mea qui laceret pectora miles erit.
 Ecce uides radiis piceam splendescere noctem:
 30 Caecae instar noctis tunc erit atra dies.

Mais copiosas ante o mundo choroso se derramarão, o preço pagando
Que o Pai requer e que os pecados exigem.

Se um recém-nascido suporta tão penoso tormento, quão

Penoso há de um dia ser o seu suplício, quão penosa a sua morte?

[102] Se então as duras pedras se hão de quebrar com pena,

Como se sentirá então o coração da aflita Mãe?

Para fugir do sofrimento não peço a triste morte,

Rogo a vida: que eu mesma seja companheira da tua morte.

Para que a dor me não mate no meio da tua cruel morte

Terei por mui doce esta tardança do suplício.”

3ª ELEGIA

E o Filho assim responderia à amante Mãe

Se muda não fosse a rica cópia dos céus:

“Põe termo a tuas lágrimas, ó dulcíssima Mãe; ó Mãe,

Essa dor tua é mais uma que se acrescenta às minhas.

O facto de a indigência e o agressivo frio me atormentarem,

O facto de ter como casa um estábulo e como leito o chão,

São cousas que de leve eu suporto; mores são as que inquietam a alma.

Dentro de mim presente está mais sério motivo de dor.

Tudo o que for pecado, tudo o que o foi desde o princípio do mundo,

É carga que integralmente se impôs sobre meus ombros.

Essas desgraças oprimem minhas entranhas e, como leões,

Despedaçam e comem meu peito:

As bocas rábidas da carnificina aferram-se às feridas,

E não se dá qualquer trégua às cruéis dentadas.

Os monstros bramam, exigem a punição juntamente com o sangue,

Reclamam a dívida que eu quis pagar.

Nunca aquietarão saciados até que jorre sangue,

Do qual são sequiosos: liberal com minha morte, sangue lhes darei.

[103] As torturas ultrapassam em sofrimento a morte.

Apenas nascido, a derradeira hora de vida já me ameaça.

O duro presépio é um prazer para mim,

Que vejo o leito sanguinolento da manchada cruz.

Agora os anjos cantam-me cânticos propícios; então meus concidadãos

Entoarão, movendo a cabeça, cantos ignominiosos, plenos de ultrajes.

Agora os seios da fonte nívea níveo leite me oferecem:

Mas então terei por bebida o amargoso fel.

Agora os animais me aflagam com mornos prantos:

Então há de haver um soldado para trespassar-me o peito.

Eis que agora vês a noite de breu resplandecer com raios:

Te fruor hic; gremio tibi sarcina blanda quiesco:
 Mortuus, in gremio quam graue pondus ero?
 Mortua non moriens, uiuens non uiua, uidebis
 Exhalantem animam, quam procul ore leges.
 35 Quin etiam exanimis patiar noua uulnera: mortis
 Tunc simulacrum ingens, tunc morientis eris.
 Deploranda manent tibi plurima: supprime fletus.
 Fatalis lacrimas, cum feret hora, dabis.
 Diuide suppliciis lacrimas: mihi dura supersunt
 40 Vincla, faces, sudor, uulnera, dura manus,
 Atria pontificum, praetoria regia, clamor,
 Praepositusque latro, dura columna, rubi,
 Aspera crux humeris imposta trementibus, hast
 Ferrea perque manus spicula perque pedes.
 45 Cara Parens, lacrimas in tot tormenta reserua:
 His tibi seruatus uix satis humor erit."

[104]

Egredimini, filiae Sion. Cant. 3

ELEGIA IV

Ite Sionaeae sacro de uertice nymphae;
 Isacii priscum sanguinis ite genus.
 Ite, genus sacrum: sensus transcendite metas
 Et graue terrenae ponite molis onus.
 5 Purius adspiciant terso pia lumina uisu,
 Alta super uelox sidera uisus eat.
 Adspicite exesa Regem sub rupe latentem,
 Quem modo uirginea carne coronat amor.
 Immortale aurum licet hunc et gemma coronent,
 10 Corporis exuuias ut noua sarta gerit.
 Ite, genus sacrum, praesepia uisite Regis;
 Fornice suspensae uisite tecta domus.
 Adspicite Oceanum modica mansuescere concha:
 In picea clarum cernite nocte diem.
 15 Cernite: in exiguo magnus leo nascitur agno,
 Magnus, in infantis corpore, mole gigas.
 Immortalis, habet corpus mortale; doloris
 Nescia Virgo Patrem parturit alma suum.
 Copia pauperiem, non posse potentia discit;
 20 Fulminat, et nullum dextera fulmen habet.
 Decidit augusto maiestas culmine: lapsum
 Maiestas mundum dum cadit ipsa leuat.

Então, em vez da cega noite, haverá um dia negro.
 Aqui desfruto da tua presença; como suave fardo repouso em teu colo:
 Depois de morto, quão pesada carga serei em teu regaço?
 Morta sem morrer, vivendo sem estar viva, verás
 Exalar-se a alma, que recolherás longe do rosto.
 E até inanimado padecerei novas feridas: então serás
 Uma notável imagem da morte, uma imagem de quem está a morrer.
 Resta-te ainda muito que chorar: põe termo ao pranto.
 Quando chegar a hora marcada pela sorte, derramarás tuas lágrimas.
 Reparte as lágrimas pelos suplícios: ainda tenho de sobejo à minha
 Espera duros grillhões, tochas, suor, feridas, mãos violentas,
 O pátio dos pontífices, o palácio do pretor, os urros da multidão,
 E o ladrão que a mim foi preferido, a dura coluna, os espinhos,
 A pesada cruz colocada sobre os meus ombros que tremem, a lança
 De ferro e os pregos trespassando mãos e trespassando pés.
 Mãe querida, guarda tuas lágrimas para tais e tantos padecimentos:
 [104] Para esses a ti reservados, dificilmente haverá lágrimas que bastem.”

Saí, filhas de Sião. Ct 3. 11.

4ª ELEGIA

Saí do sagrado monte, ó ninfas de Sião, e ide;
 Ide, antiga raça do sangue de Isaac.
 Ide, raça sagrada: ultrapassai os limites dos sentidos
 E ponde de parte a pesada carga da massa terrena.
 Que os piedosos olhos mais claro contemplem com límpida visão,
 Que a visão vá veloz por cima dos altos astros.
 Olhai o Rei que se esconde sob a escavada lapa,
 Ao qual o amor há pouco cingiu de carne virginal.
 Ainda que imortal oiro e gemas o cingissem,
 Como grinalda de nova espécie leva o despojo do corpo.
 Ide, raça sagrada, visitai o presépio do Rei;
 Visitai a gruta abobadada que foi sua morada.
 Vede o Oceano amansar-se dentro de uma diminuta concha:
 Contemplai o dia resplandecer numa noite de breu.
 Vede: um grande leão nasce num pequeno cordeiro
 E no corpo de um recém-nascido um gigante de corpo imenso.
 Imortal, tem corpo mortal; sem sentir dor,
 Uma Virgem deu à luz o seu próprio Pai, a quem amamenta.
 A riqueza aprende a indigência e a potência a não poder;
 Fulmina, e não empunha na destra raio algum.
 A divina majestade cai das mais altas cumeadas: e quando ela cai

Nascitur Aeternus de tempore, lubrica mundi
 Qui facit ad nutus currere saecla suos.
 [105] 25 En sine principio primordial sumit origo:
 Matre minor suboles nascitur aequa Patri.
 Se pia maiestas Puero metitur et aequat:
 Nec tamen aequando redditur illa minor.
 30 Adspicite innocuas incendia lambere fronds
 Integraque in madido uellera sicca solo.
 Virga renascentes miratur ab aethere flores,
 Cui non terra, sacrum sed dedit aethra decus.
 Legiferum fiscella uehit per flumina Mosen
 Et tener undantes fluctuat inter aquas.
 35 Fluctuat inter aquas, instant fera tempora, quando
 Ipse sua merget corpora pressa nece.
 Ipsa Parens Nati uersabitur uda cruore:
 Quique leuet mersos, de nece, nullus erit.
 Vtile naufragium caelo, simul utile mundo:
 40 Auxilium Domino mersa carina tulit.

ELEGIA V

Ite, Sionaeae sacro de uertice nymphae:
 Ite, Sionaeae gloria summa domus.
 Inter mansuetas miracula cernite cunas
 Quae facit exortus Virgine matre Puer.
 5 Pastor et esca iacet stabulo; pueriliter Agnus
 Ad noua balando pabula ducit oues.
 Ne desint fontes ouibus sitientibus, ultro
 Parturiunt fontes lumina bina duos.
 [106] Allicit attonitum felix infantia mundum,
 10 Allicit et captum, dulcis ut esca, trahit.
 Mollia diuini per membra loquuntur amores:
 Ora aperit tot amor, membra quot ante Puer.
 Alloquium caeleste fluit per membra: recessus
 Pectoris occultos uox sine uoce ferit.
 15 Hamum habet et dulces uox numquam audita sapes:
 Dulciter hi mulcent pectus; at ille trahit.
 Luditur utiliter sic gens humana per artem:
 Dum sic decipitur, sic cupit illa capi.
 Pectora lacrimulis franguntur aenea: dulces
 20 Crimina panniculi prodigiosa tegunt.
 Vox fugat infernos Agni lacrimosa leones:

Levanta o prostrado mundo.
 Nasce do tempo o Eterno, que com seu aceno correr faz
 [105] Os fugidios séculos do mundo.
 Eis que a origem sem princípio assume um começo:
 A prole nasce menor que a Mãe e igual ao Pai.
 A piedosa majestade divina reparte-se pelo Menino e a ele se iguala:
 Mas igualando-o ela não se torna menor.
 Olhai as chamas lamberem as frondes sem queimarem
 E as peles inteiramente enxutas no molhado chão.
 Causa pasmo a vara que torna a florescer do ar,
 À qual beleza deu, não a terra, mas o sagrado empíreo.
 Um cestinho leva pelo rio o legislador Moisés
 E a tenra criança flutua por entre as undosas águas.
 Flutua entre as águas, feroz perseguição o ameaça, quando mergulhar
 O corpo cingido pela sua morte.
 A própria mãe ficará molhada com o sangue do filho.
 Não haverá ninguém para levantar da morte os que estão imersos.
 Naufrágio útil para o céu, e ao mesmo tempo útil para o mundo:
 O submerso barco trouxe ajuda ao Senhor.

5ª ELEGIA

Saí do sagrado monte, ó ninfas de Sião, e ide:
 Ide, suprema glória da casa de Sião.
 Dentro do pacífico berço contemplai o milagre
 Que é um Menino nascido de uma mãe Virgem.
 O pastor e o pasto encontram-se no estábulo; de modo infantil,
 O Cordeiro conduz, balindo, as ovelhas para novos pascigos.
 Para que não falem fontes às ovelhas sequiosas,
 [106] O dois olhos fazem espontaneamente jorrar duas fontes.
 A alegre infância atrai o assombrado mundo,
 Atrai e, depois de o conquistar, arrasta-o para o doce pasto.
 O amor divino exprime-se através dos mimosos membros:
 Tantas vezes mostra o amor o rosto, quantas o Menino os membros.
 Através dos membros se articula uma fala: uma voz
 Sem voz que toca os mais íntimos recessos da alma.
 A voz nunca ouvida tem um anzol e suaves sabores:
 Estes suavemente acariciam o peito; aquele o arrasta.
 Mediante este artifício a humana raça é assim utilmente enganada:
 Ao ser assim iludida, assim ela deseja que a levem.
 Lagriminhas que quebrantam peitos de aço: suaves
 Paninhos que encobrem assombrosos pecados.

Ignea uagitus territat ora canum.
 Fasciolae soluunt duris uestigia nodis
 Vt superas possint ire, redire uias
 25 Astra rotant nutus, pugnant, ut fulmen, ocelli:
 Felix adspectu quem ferit ille suo!
 Dulce manet stabulum sacri penetrale Tonantis:
 Explicat aethereas stramine, mensa dapes.

ELEGIA VI

Quanta sub angusta mysteria rupe latebant!
 Plus caelo et terra qui latet intus habet.
 Inchoat a cunis magnarum exordia rerum:
 Fundamenta manu non quatienda iacit.
 [107] 5 Instauranda nouum reparantur saecula in aurum:
 Aurea progenies, hoc duce, surgit humo.
 Iam parat absumptas mors effera reddere praedas:
 Iam fera promittunt Tartara uicta suas.
 Iam Puer exuuias auida de fauce recepit,
 10 Quas portentifico sorbuit ore draco.
 Iam septemgemi turbant trepida ostia Nili
 Et Pelusiaca iam simulacra phari.
 Talia de cunis infantia mollibus audes
 Addere blanditiis imperiosa tuis!
 15 Quid facies, cum longa uirum firmauerit aetas,
 Prodigia in cunis quae numerosa facis?
 Cernere erit claudos cursu "praeuertere uentos"
 Oraque non solitos fundere muta sonos.
 Tabida defugient ueteris contagia morbi,
 20 Pallida lucentem noctis ut umbra diem.
 Firma super tremulum figes uestigia pontum;
 Murmura frenabis uoce fluentis aquae.
 Surgere mors gelidis mirabitur atra sepulcris,
 Funeris annosas corpora passa moras..
 25 Inclita se quantis attollet gloria rebus!
 Iustitiae quantus tunc erit orbis honor!
 Non tibi subiiciet regum fastigia Mauors:
 Viribus armorum plus tua forma potest.

A voz lacrimosa do Cordeiro põe em fuga os leões infernais:
 O seu vagido aterroriza as ígneas cataduras dos cães.
 As faixas das pernas desatam os pés dos apertados empeços
 Para que possam caminhar para o céu e retomar o bom caminho.
 Seus acenos fazem os astros girar, seus olhinhos atacam como o raio:
 Venturoso aquele a quem ele fere com a sua vista!
 O estábulo mostra-se como doce santuário do sagrado Tonante:
 As celestiais iguarias apresentam-se numa mesa, que é de palha.

6ª ELEGIA

Quão grandes mistérios se ocultam sob tão estreita lapa!
 Quem aqui se esconde tem mais do que o céu e a terra.
 Começa de um berço o princípio de tudo que é grande:
 [107] Lança os alicerces com mão imperturbável.
 Os séculos devem trocar-se em novo ouro:
 Sob o mando d'Este, levanta-se da terra uma linhagem de ouro.
 Já a cruel morte se prepara para devolver as presas que devorou:
 Já vencido o feroz Tártaro promete as suas.
 Já o Menino tomou da voraz fauce os despojos
 Que a serpe tragou com monstruosa boca.
 Já se agitam inquietas as sete bocas do rio Nilo
 E já também as estátuas do farol de Pelúcio.
 Tais são os poderes de infância que, desde o berço,
 Ousas acrescentar às tuas doces carícias!
 Quando a crescida idade alentar o varão, que farás,
 Tu que no berço fazes tão incontáveis maravilhas?
 Ver-se-ão os coxos *excederem os ventos na corrida*³⁰
 E as bocas mudas, contra o que costumavam, soltarem palavras.
 Pôr-se-ão em fuga os corruptos contágios de moléstias antigas,
 Como a pálida sombra da noite ao luzir o dia.
 Pisarás firme teus pés sobre as trémulas águas do mar;
 Com a voz, deterás os murmúrios da água corrente.
 Ver-se-á com pasmo a negra morte levantar-se dos gélidos sepulcros
 E os corpos que padecem as longas tardanças da tumba.
 Com quão grandes feitos a glória ilustre se há de exaltar!
 Quão grande honra do mundo será então a justiça!
 Não será Marte quem porá à tua disposição as altas posições dos reis:
 A tua formosura pode mais que a força das armas.

³⁰ Cf. Virgílio, *Eneida* 7. 807: *cursuque pedum praeuertere uentos*.

Dulce decus belli, placidi noua gloria Martis:
 30 Frangere magnanimos frontis honore duces!
 Iura dabis Legemque feres; mutabitur orbis.
 [108] Mira prius facies; in cruces mira feres.
 Interea gemini stillent sine murmure fontis;
 Fontibus his lacrimas addat amica Parens.
 35 Astra petunt lacrimae: grata est mixtura Tonanti:
 Et geminant pretium dulce fluentis aquae.

ELEGIA VII

Ite citae, nymphae, dulces haurite liquors
 Et puram Gemini sumite fontis aquam.
 Vt Puer ad fontes sitientem impellat amorem,
 Totus in irriguas lumina soluit aquas.
 5 Praetulit exoriens insignia dulcia mundo,
 Illa quibus dulcis conciliator amor.
 Ergo, genus sacrum, sacris prouoluere cunis.
 Expellent tristem flumina blanda sitim.
 Nil est quod timeas, nil est terroris in illo:
 10 Delicias praefert pectore, fronte, genis.
 Dissimulat regni fastigia, monstrat amorem
 Quo te deliciis in sua regna trahat.
 Si te turpe nefas, scelerum si terret imago,
 Si cor sollicitant facta nefanda tuum:
 15 Nescit in admissas irasci infantia culpas,
 Dulciter ignoscit blandus amore Puer.
 Nil est quod metuas uiolenti fulminis ignes.
 Non iacit imbellis fulmina dura manus.
 Fulmina nec molli iaculabitur ignea dextra:
 [109] 20 Subripuit Puero fulmina blandus amor.
 Nec metuas densas, populo stipante, cateruas:
 Est comes, annoso cum sene, Virgo Parens.
 Moenia ne timeas aut propugnacula: natum
 Regem dura silex et sine poste tegit.
 25 Diluuii metuis si forte tumescere fluctus,
 De niueis tantum profluit unda genis.
 Martia castra times uiolentaque principis arma?
 Ad cunas tantum bos et asellus adest.

Doce lustre do belo,³¹ nova glória do pacífico Marte:
 Vencer nobres capitães com um belo semblante!
 Darás leis e promulgarás a Lei; o mundo mudar-se-á.

- [108] Primeiro, farás coisas espantosas; espantosas coisas suportarás na cruz.
 Entretanto, que as gémeas fontes pinguem sem murmúrio;
 Que a Mãe amiga acrescente lágrimas a estas fontes.
 As lágrimas dirigem-se aos astros: é uma mistura grata ao Tonante:
 E dobram o doce preço da água que corre.

7ª ELEGIA

Ide, depressa, ó ninfas, bebei as doces linfas
 E tomai a pura água da dupla fonte.
 O Menino, para impelir para as fontes o sequioso amor,
 Desfez inteiramente os olhos em refrescantes águas.
 Ao nascer mostrou ao mundo suas doces insígnias,
 Aquelas com as quais se atrai o doce amor.
 Por isso, ó raça sagrada, prostra-te diante do sagrado berço.
 Os meigos cursos de água matarão a triste sede.
 Nele não há nada que te cause temor, nada de assustador:
 No seu peito, fronte e rosto oferece-nos motivos de prazer.
 Oculta as grandezas do seu poder, e mostra o amor
 Com que te arrasta por entre prazeres para os seus reinos.
 Se a infame impiedade, se a imagem dos pecados te metem medo,
 Se abomináveis atos atormentam o teu coração:
 O recém-nascido não sabe irar-se contra os erros perpetrados,
 O meigo Menino docemente perdoa com o amor.
 Não há razão para te arrecares dos fogos do violento raio.
 A desarmada mão não arremessa os duros raios.
 Com a mimosa destra não lançará raios de fogo:

- [109] O mimoso amor furtou os raios ao Menino.
 E não temas que densas multidões de povo o rodeiem:
 Acompanham-no a Virgem sua Mãe, com um ancião de muitos anos.
 Não temas baluartes nem fortalezas: ao Rei que nasceu
 Cobre-o a dura pedra, e sem ombreiras.
 Se porventura tens medo de que inflem as vagas de uma inundaçãõ,
 As ondas só jorram de uma face cor de neve.
 Temes os exércitos e as violentas armas dos príncipes?
 Junto ao berço encontram-se apenas um boi e um burrinho.

³¹ No texto latino *belli*, com intencional e intraduzível ambiguidade: “guerra” e “belo”.

Si Pueri metuis clamosa tonitrua uocis:
 30 Aut tacet, aut tantum uox lacrimosa sonat.
 Forte odium turbat prohibetque accedere? Tantum
 Pro te qui patitur, non Puer odit, amat.
 Ne neget hic ueniam submissa potentia monstrat:
 Quod dabit, ostendit prodigiosus amor.
 35 Largior in poenas, in munera frena relaxat:
 Esse negatur amor qui sua dona negat.

ELEGIA VIII

Ite, Sionaeae ueniam deprecate nymphae.
 Sollicita ueniam poscite mente: dabit.
 Nil magis hoc Puero fuerit placabile: quando
 Praeuenit immanes supplice uoce reos.
 5 Occupat ad ueniam, sequitur post terga fugaces,
 Vt placare sibi numina laesa uelint.
 Indulgere putat compendia magna: triumphat
 [110] Laetior errantem quando reducit ouem.
 Assiduis infans precibus solet addere fletus,
 10 Molliat ut lacrimis saxea corda suis.
 Immemor irarum, pietatis idoneus auctor:
 Nescia crudelis uiscera fellis habet.
 Debita flagitiis in se crudelia transfert
 Supplicia: ut parcat, propria membra ferit.
 15 Haec tenera Infantis, clamens et amabilis aetas,
 Principium ueniae debuit esse reis.
 Vt, quos turpe nefas, quos crimina foeda morantur,
 Spes ueniae facilis, gratia blanda trahat.
 Quid non dulce mihi felix infantia profert?
 20 Quos mihi caelestes non parat illa fauos?
 Fellea quae fuerant, Patris praecordia fecit
 Dulcia, conspectus fecit amica suo.
 Ingenio Pueri dulci dulcescit Olympus:
 Melleus est aether, felleus ante fuit.
 25 Melleus est Infans, rorant dulcedine uultus,
 Melle genae, ceruix lactea melle madet.
 Melle madent oculi, roseis affusa labellis,
 Mella fluunt, mellis nectare dulce latus.
 Melle madent Pueri praecordia, melle papillae,
 30 Mellea de dulci gutture uena fluit.
 Quid nisi dulce polus, Puero duce, funderet? Vndans

Se te arreceias dos trovões estrondosos da voz do Menino:
 Ele está calado, ou só deixa ouvir lacrimosos queixumes.
 Acaso o ódio te perturba e não te permite que a ele te chegues? Quem
 Por ti tanto padece, é Menino que não odeia, mas só ama.
 Para não negar o perdão, mostra aqui submisso o seu poderio:
 Seu prodigioso amor dá a conhecer o que oferecerá.
 Mais pródigo para as penas, nos presentes afrouxa as rédeas:
 Ninguém diz que é amor o que nega as suas dádivas.

8ª ELEGIA

Ide, ninfas de Sião, pedi perdão.
 Com alma inquieta rogai perdão: dar-vo-lo-á.
 Não existe ninguém mais benevolente do que este Menino: quando
 Com voz suplicante se posta diante de desumanos réus.
 Vai empós dos que fogem e deles se apossa para perdoar-lhes,
 Por forma a que queiram tornar propícia a divindade ofendida.
 Considera como grande ganho ser indulgente: mais alegremente triunfa
 [110] Quando traz para o aprisco a ovelha tresmalhada.
 O recém-nascido às incessantes preces costuma acrescentar o pranto
 Para com suas lágrimas amolentar corações de pedra.
 Sem memória para a ira, é o justo autor da piedade:
 As suas entranhas ignoram o cruel fel.
 Os cruéis suplícios, devidos pelas infâmias, para si os transfere:
 Para a eles poupar os homens, fere os seus próprios membros.
 Esta mimosa, clemente e amável idade do Menino
 Deve ser para os culpados o princípio do perdão.
 Tal como a estes as infames torpezas e medonhos crimes os retardam,
 Assim a esperança de um fácil perdão e a amaviosa graça os arrastem.
 Que é que o venturoso recém-nascido não me converte em doçura?
 Que favos celestiais ele não me oferece?
 As entranhas do Pai, que tinham sido de fel,
 Doces as tornou e amigas só com o seu olhar.
 O Olimpo tornou-se doce com o doce carácter do Menino:
 O empíreo, que antes foi de fel, de mel se torna.
 O Menino é todo mel, de seu semblante poreja doçura,
 As faces e o pescoço cor de leite regurgitam de mel.
 De mel regurgitam os olhos, derramando-se pelos róseos beicinhos,
 O mel jorra, é doce a ilharga com o néctar de mel.
 De mel regurgitam as entranhas do menino, de mel o peito,
 Da doce garganta jorra um veio de mel.
 Sob o mando do Menino, quê, senão doçura, poderia o céu derramar?

Melle sinus Matris, quid nisi dulce daret?
 Queritis in terris quid iam, mea lumina? Tantum
 Aut caelum aut stabulum cernere dulce reor.

[111]

ELEGIA IX

Lucis inaccessae subter tentoria Numen
 Conditur: oblectu luminis ora tegit.
 Ignea maiestas excludit lumina: uisus
 Ora Dei frustra conspicienda petit.
 5 Muneribus Numen notum fuit: ullius aequor
 Diues erat largo munere, diues humus.
 Senserat officiis tellus opulenta Parentem,
 Quem quod non posset cernere tristis erat.
 Durum erat adspectus Domino seruire neganti.
 10 Numinis obsequium triste latentis erat.
 Strauerat informis mundum pauor: omnia terror
 Soluerat; horridior funere terror erat.
 In Styga tergemino maiestas ignea telo
 Merserat audentes poscere summa choros.
 15 Iuit in obscuras, tonitru reboante, cauernas
 Territa gens; quassus fulmine mundus erat.
 Quin timor exclusit dulcem dominantis amorem,
 Duxit ad infandos territa corda deos.
 Nescit amare timor; sua funera maluit orbis
 20 Quam tolerare grauis tristia damna metus.
 Quem face perdiderat, ponto quem uindice mundum,
 Dulcis ad obsequium ducit amore Pater.
 Sunt noua cum mundo caeli commercia: reddit
 Sculpta suis populis pollice iura suo.
 25 Quid Pelusiacis referam miracula regnis
 [112] Edita? Quid duri saxea corda ducis?
 Dum sequitur densis fugientia terga manipulis,
 Dum parat ad caedes barbara turba manus?
 Extemplo stetit unda fluens: maria alta recuruo
 30 In faciem gemini gurgite montis eunt.
 Desuper incubuit Phariis grauis unda quadrigis.
 Esseda purpureis regia mergit aquis.
 Aemula quid memorem pluuiis conuiuia nimbis?
 Quaeque prius fuso fercula rore cadunt?
 35 Esca refert simplex discrimina cuncta saporum.
 Soluitur in laticum pocula dura silex.

O seio da Mãe, transbordando de mel, que poderia dar senão doçura?
 Porque ainda procurais na terra, ó olhos meus?
 Acho que tamanha doçura a contemplam ou o céu ou o estábulo.

[111]

9ª ELEGIA

A divindade oculta-se sob uma tenda inacessível à luz:
 Para ocultar-se, cobriu o luminoso rosto.
 A ígnea majestade divina repele as luzes:
 Em vão a vista pede para ver o rosto de Deus.
 A divindade foi conhecida pelas dádivas: rico era o mar
 Graças às suas generosas dádivas, rica era a terra.
 O opulento solo pelos Seus favores reconheceu o Pai,
 E estava triste por não poder contemplá-Lo.
 Era duro servir a um Senhor que negava dar-se a ver.
 Era triste a submissão a uma divindade oculta.
 Um pavor desmesurado prostrava o mundo: o terror tudo
 Destruíra; o terror era mais temível que a morte.
 A arrebatada majestade divina com tríplice dardo no Estige
 Mergulhara os coros que se atreveram a exigir os mais altos cimos.
 Com o retumbar dos trovões, os homens aterrados refugiaram-se
 Em escuras cavernas; o mundo era abalado pelos raios.
 E até o medo suprimiu o doce amor por quem tudo manda,
 Levando os assustados corações a adorarem abomináveis deuses.
 O medo não sabe amar; o mundo preferiu a sua perdição
 A suportar os tristes danos de um temor profundo.
 Ao mundo, ao qual arruinara pelo fogo e por um dilúvio justiceiro,
 O doce Pai através do amor o leva à obediência.
 O céu estabelece novo trato com o mundo: ao seu povo
 Dá leis, que grava com seu dedo.
 Para quê contar as maravilhas que obrou no reino do Egito?

[112] Para quê falar do coração de pedra do duro rei,

Quando com numerosos esquadrões persegue os fugitivos,
 Quando com a bárbara turba se aparelha para a matança?
 Imediatamente as buliçosas ondas se detêm: o fundo mar
 Se ergue como formando curva garganta entre dois montes.
 As pesadas vagas se abateram sobre as egíptanas quadrigas,
 O coche do rei abisma-se nas rubras águas.
 Para quê lembrar os banquetes que imitam as pluviosas nuvens?
 E os manjares que caem, derramando-se primeiro como orvalho?
 Um único manjar apresenta todas as variedades de sabores.
 A pedra dura desfaz-se em água para beber.

Qui male turbabant dulces, tua lumina natos,
 Nec mora telluris praeda uorantis eunt.
 Vox Phaethontaeas tenet imperiosa quadrigas:
 40 Territat hostiles uis lapidosa globos.
 Per decus eximium et magni splendoris honorem
 Isacidae Syrias incoluere domos.
 Lac ubi per pingues et mella fluentia glebas,
 Vernat humus Baccho, Pallade uernat humus.
 45 Muneribus cepere hominum mansuescere corda;
 Dulcis amor Patris mollia corda facit.
 Sacra per humanas arsere incendia mentes,
 Flammauere auidis pectora dura rogis,
 Incaluere animi flamma rapiente medullas:
 50 Non ita Sicaniis aestuat Aetna iugis.
 Ardens creuit amor, creuit fiducia: Numen
 Optauere oculis dulce uidere suis.
 [113] Quod nequit, audet amor: nullis frenatur habenis;
 Nil duce iudicio, nil ratione facit.
 55 Ardua temptat ouans; nescit diffidere; Mauors,
 Fax, fera mors ceptum non remorantur iter.
 Fit nisi compos amor uoti, male perdet amantem.
 Inconcessa auida praeripit astra uia.
 Legifer ardet amans faciem spectare Tonantis,
 60 Quique gigantaeo funere clarus ouat.
 Non tulit has poenas blandi indulgentia Patris:
 Qua se monstraret, reperit arte uiam.
 Naturam aligerum, nequeat quod sumpta uideri,
 Respuit: humanum uel graue sumit onus.
 65 Ergo, satis fecit cupido Deus aequus amori,
 Dum se conspicuum, quod cupit ille, dedit.
 Prouiditque oculis, nostro prouidit honori:
 Plurima sic unum debita munus habet.
 Proditur utiliter praesentia Numinis orbi.
 70 Augusto felix redditur ore solum.
 Ipse amor in terras totum inclinauit Olympum:
 Decidit, aethereo quidquid in orbe fuit.
 Tantum opibus locuples, quantum Deus orbis abundat:
 Iste Dei opes possidet, ille suas.

Os que inquietavam teus amados filhos (meninas dos teus olhos)
 Sem tardança são presa da terra que os devora.³²
 Uma voz dominadora detém a quadriga de Faetonte:
 Um pedregoso ataque espanta os exércitos inimigos.
 Com singular lustre e cumulada de brilhantes honras
 A raça de Isaac estabeleceu seu lar em terras sírias.
 Onde o leite e o mel corriam por férteis glebas,
 A terra reverdece com Baco, com Minerva reverdece a terra.
 Os corações dos homens começam a amansar-se com as mercês;
 O doce amor do Pai abranda os corações.
 Os fogos sagrados inflamaram a alma dos homens,
 Os duros peitos abrasaram-se com as vorazes piras,
 As almas esquentaram-se ao atear-se as chamas nas entranhas:
 Não arde tanto o Etna nas cumeeiras da Sicília.
 Ateado, o amor cresceu; cresceu a confiança:
 Com seus próprios olhos desejaram ver a doce divindade.

[113] O amor ousa o que não pode: nenhuma rédeas o refreiam;
 Nada faz sob o mando da razão ou do juízo.
 Alegre, afoita-se a árduas empresas; não sabe desconfiar; Marte,
 O fogo, a feroz morte não o retardam no seu caminho.
 Se o amor não satisfaz o desejo, levará o mofino amante à perdição.
 Arrebata o astro defeso por vias expeditas.
 O amante dador da lei abraça-se por contemplar a face do Tonante,
 Tal e como aquele que nobremente exulta com a morte do gigante.
 A bondade do meigo Pai não suporta que sofram esta dor:
 Descobre o modo através do qual se haveria de mostrar.
 Rejeita a natureza dos anjos, porque, se a tomasse, não poderia
 Ser visto: assumiu a pesada carga da humana natura.
 Portanto, Deus com justiça satisfaz ao desejoso amor
 Ao dar-se a ver, tal como este deseja.
 E teve em consideração os nossos olhos e atendeu à nossa honra:
 E assim um único presente salda inúmeras dívidas.
 Com proveito a divindade se mostra em pessoa ao mundo.
 A terra torna-se feliz com o divino semblante.
 O próprio amor fez baixar o Olimpo inteiro à terra:
 Tudo o que existiu no empíreo, de lá caiu.
 O mundo abunda de tantas riquezas quanto Deus:
 Mas ele possui as riquezas de Deus, e este as Suas.

³² Cf. *Nm 16*.

ELEGIA X

“Ponite uictori de maiestate trophaeum:
 Vicimus, assumpsit corpora”, dixit amor.
 [114] “Nascitur occultae ‘per amica silentia noctis’:
 Regali e solio uenit in ima Deus.
 5 Vilibus occulitur Verbi omnipotentia pannis:
 Nectare pro dulci munera lactis habet.
 Frigida saeuit hiems et membra tenerrima laedit,
 Olli dura silex est domus, auctor ego.
 Quanta beant superos plorare coegimus ora
 10 Et tremere assuetas fortia ad acta manus.
 Iracunda Deo subduximus arma Tonanti
 Quasque aliis poenas destinat, ipse subit.
 Quem circum stabant superi sacra agmina regni,
 In cunis mutum cingit utrimque pecus.
 15 Tantorum si causam operum fortasse requiris,
 Sola est causa ingens uis mea, solus amor.
 Me quicumque meis attollis in astra triumphis,
 Cognita cui regni grandia iura mei,
 Mitte alios titulos: dic me uicisse Tonantem.
 20 Hic titulus palmae nobilioris erit.
 Numina si uinco, cur non mortalia uinco
 Pectora? Si cedunt summa, quid ima tument?
 Fortiter in summis adamanta refregimus astris:
 Durat adhuc solidum, uile tenaxque lutum.
 25 Aeternus mortalis adest; mea uincla sensit:
 Vincula mortalis, reiicit, manus.
 Exarmata iacet maiestas summa nitensque
 Regia sub uili purpura ueste latet.
 Quique supercilio facilis mouet omnia, mitis
 [115] 30 Subdidit imperiis regia colla meis.
 Vtque polo quondam duri infremuere gigantes
 Et iuga Threiciis imposuere iugis,
 Ficta luto pubes contra mea numina pugnat,
 Dira gigantea concutit arma manu.
 35 Imperiis cessit si summa potentia nostris,
 Cur homo iam uictas non dabit ipse manus?
 Vile ministerium non auersatur Olympus,

10ª ELEGIA

“Dai o troféu ao vencedor da Majestade Divina:
Venci, tomei o corpo”, disse o amor.

- [114] “*Através do amigo silêncio da escura noite*,³³ Deus
Nasce. Do régio sólio desceu ao mais baixo.
Em humildes panos se esconde a onipotência do Verbo:
Em vez do doce néctar tem presentes de leite.
O frio inverno se ensanha contra os mimosos membros e os fere.
Tem como lar a dura pedra, e a causa sou eu.
Obrigámos a chorar o rosto que felizes torna os bem-aventurados
E a tremer a mão afeita a fortes feitos.
Ao trovejante Deus tirámos as armas da ira
E Ele mesmo sofre as penas que a outros destina.
Àquele a quem circundavam os sagrados esquadrões do reino
Das alturas, cingem no berço por ambos os lados mudas reses.
Se acaso procuras saber a causa de tão grandes obras,
A única causa é a minha imensa força, a causa única é o amor.
Quem quer que seja que pelos meus triunfos mui alto me encareces
E que a par estás dos grandes foros do meu poder,
Põe de parte outros títulos de glória: dize só que eu venci o Tonante.
Este título será de mais nobre merecimento.
Se venço os poderes divinos, porque não venço os mortais
Peitos? Se o mais alto se abate, porque o mais baixo se infla?
Valorosamente nos mais altos astros diamantes quebrei:
O barro ainda se conserva firme, vil e tenaz.
Eis que o eterno se apresenta sob forma mortal; sentiu meus grilhões:
As mortais mãos rejeitam esses grilhões.
A suprema majestade jaz desarmada e sob vestidura
De baixo preço esconde-se a resplandecente púrpura real.
E quem cum mover de olhos tudo facilmente põe em movimento,
- [115] Mansamente submete a régia cerviz às minhas ordens.
E tal como antanho os bravios gigantes bramiram no céu
E acumularam montanhas sobre as montanhas da Trácia,
Contra meu poder divino combate um povo moldado em barro,
Com mão de gigante vibra terríveis armas.
Se o poder supremo cedeu às minhas ordens,
Por que motivo o homem não entregará as suas mãos já vencidas?
O Olimpo não desdenha de um mister baixo,

³³ Reminiscência virgiliana, que já atrás identificámos em poema da p. [6] dos *Poemata*.

Vile ministerium uilis abhorret humus.
 Vicimus; inuicto de Numine parta tropaea
 40 Stant super aethereas imperiosa plagas.
 Olli cedit humus, cui summa potentia cessit,
 Detque mihi uictas, ut dedit illa, manus.
 Antra super stabunt parti monumenta triumph
 Grandibus in curuo fornice caesa notis.
 45 'Haec duo fixit amor diuerso ex hoste tropaea;
 Haec homine e uicto retulit; illa Deo'"

ELEGIA XI

Carpite felices felicia gaudia sensus,
 Thesaurum exposuit Gratia larga suum.
 Hactenus auditus Felix fuit; hactenus aures
 Audierant sacros quos dabat aethra sonos.
 5 Paene pares reliqui stolidis animantibus, aethram
 Nescierant: at nunc aethera nosse ualent.
 Iam quae tangat habet tactus: plus mollia plumis
 [116] Pectora, plus teneris mollia membra rosis.
 Libat in hoc Puero gustus nascente sapes,
 10 Flammeus ardenti quos parat igne focus.
 Lumina conspiciunt, pascunt pia lumina florem,
 Regia formosum quem modo Virgo parit.
 Flos nouus aethereos de pectore spirat amores:
 Carpat odoratus gaudia, spirat odor.
 15 Diripite, o sensus: praeda est communis amoris,
 Conuenit in tantas tanta rapina manus.
 Ianua tota patens foribus caret; apta rapinis
 Est domus; imbelles sunt duo: uirgo, senex.
 Qui rapit hanc praedam, caelum rapit, auctaque raptu
 20 Iam nihil ad praedam dextra, quod addat, habet.
 Ostia caelesti tot sunt adaperta rapinae,
 Funerea leto quot patuere uiae.
 Auribus auditur quem non audire potestas,
 Olfacit olfactus quem fuit ante nefas.
 25 Esca fit humano Deus intractabilis ori.
 Tangitur intactus, mitior agnus oue.
 In linguam uenit, effari quem copia nescia,
 Inque oculos is quem cernere nemo potest.
 Diripite hanc praedam, uestra est; abducite sensus:
 30 Qui caret hac sensus, sensum habuisse neget.

A baixa terra aborrece um mister baixo.
 Venci; os troféus alcançados sobre uma invencível divindade
 Erguem-se dominadores sobre as regiões etéreas.
 Que a terra se dê por vencida diante de quem o poder supremo se deu
 Por vencido e que ofereça vencidas as mãos, como este as ofereceu.
 Sobre a gruta erguer-se-ão os monumentos do triunfo obtido,
 Gravados na funda lapa com grandiosas inscrições.
*O amor fixou estes dois troféus obtidos de diferente inimigo;
 A este tomou-o do homem vencido; àquele, de Deus."*

11ª ELEGIA

Gozai dos felizes júbilos, ó felizes sentidos,
 A Graça liberalmente pôs diante de nós o seu tesouro.
 Até agora alegrou-se a audição; até agora os ouvidos
 Escutado tinham os santos sons que o céu nos dava.
 Quase iguais os demais aos brutos animais, o céu
 Não tinham conhecido: mas agora podem conhecer o céu.
 Já o tato tem o que tocar: um peito mais macio do que penas,
 [116] Membros mais macios do que rosas.
 O gosto neste Menino que acaba de nascer prova sabores
 Que flamejante braseiro prepara com ardente chama.
 A vista contempla, a comovida vista repasta-se na flor
 Formosa que há pouco deu à luz a régia Virgem.
 A flor desabrochada rescende de seu peito célicos amores:
 O perfume trescala, que o olfato aspire deleites.
 Saqueai, ó sentidos: a presa do amor é para todos;
 Um despojo tão grande está à disposição de todas as mãos.
 A porta está totalmente escancarada; a casa está aberta
 Para o saque; tem dois moradores inofensivos: um velho e uma moça.
 Quem arrebatou esta presa, arrebatou o céu, e a destra
 Enriquecida pela pilhagem já nada tem a acrescentar à presa.
 Tantas portas se acham francas para a rapina celestial
 Quantos os funéreos caminhos que se abrem para a morte.
 Os ouvidos ouvem a quem antes não podiam ouvir,
 O olfato cheira a quem antes lhe estava defeso fazê-lo,
 Um Deus intratável torna-se alimento para a boca humana.
 O intocado deixa-se tocar, cordeiro mais manso que as ovelhas.
 Vem à fala, quem não conhece ensejo de falar,
 E pôs-se diante dos olhos aquele a quem ninguém pode contemplar.
 Saqueai esta presa, é vossa; arrebatou-a, ó sentidos:
 O sentido que desta se abstém, nega ter tido senso.

ELEGIA XII

Est desiderii factum satis: ipsa uoluntas
 Perfruitur uotis iam satiata suis.
 [117] Pignora laetitiae lacrimae sunt pectoris: illae
 Quo magis erumpunt, hoc magis ardet amor.
 5 Ardet amor duras uitae percurrere poenas
 Monstraque purpurea perdere saeua nece.
 Quo magis accedit fortis bellator ad arma,
 Pectora, laetitiae plus uenientis, habent.
 Hinc chorus aligerum, quod dulcia gaudia norit,
 10 Laetitiae signis, gaudia flentis obit.
 Laetior hinc toto circumsonat aethere pacem
 Et uocat ad plausus rustica corda suos:
 "Regia maiestas", dicit, "mitescit in usus.
 Abdita sub uili purpura ueste latet.
 15 Sidereos orbis qui pollice finxit et astra,
 Editus ab stella parturiente, iacet.
 Corpora qui nescit, species quem nulla figurat,
 Membra, figurati corporis instar, habet.
 Vertitur in pretium pretii largitor opimi,
 20 Dux libertatis, uincla seruus habet.
 Maiestate caret maiestas summa; salusque
 Aegra iacet; bonitas crescit ad ima malis.
 Libertas famulatur ouans et summa potestas
 Facta sub infirma debilitate dolet.
 25 Mutauere uices ima et suprema potestas:
 Infima summus apex, uile suprema lutum.
 Pauperiem patiuntur opes, fit diues egestas;
 Gaudia delicias dedicere suas.
 Libertate caret libertas; uincla resoluit
 [118] 30 Qui mortis, uinctus uincla dura gerit.
 Induitur poenis, poenas ut demere possit
 Poenaque iam poenas demit amica suas.
 Qui prius incautos deceperat arte parentes,
 Callidus occulta fallitur arte draco.
 35 Territat Infantis Ditem uagitus auarum:
 Tartara lacrimulis iam minus igne calent."

12ª ELEGIA

Os desejos satisfizeram-se: a própria vontade
 Já saciada está do que almejava.

[117] As lágrimas são prova da alegria do peito: quanto mais

Elas jorram, mais vivo arde o amor.

O amor vivamente deseja padecer as duras tribulações da vida
 E com sanguinha morte matar medonho monstro.

Quanto mais o forte guerreiro da peleja se aproxima,
 Tanto mais seu peito se enche de alegria.

Depois o coro dos anjos, porque conhece a doce alegria,
 Alegra-se com mostras de um contentamento choroso.

Depois, mais alegre, faz que a paz retumbe por todo o céu
 E chama o coração das gentes do campo para aplaudir consigo:
 “A régia majestade”, diz, “amansa-se para o trato.

Sob veste humilde oculta-se a púrpura.

Quem com seu dedo criou os astros e siderais esferas
 Jaz deitado, à luz dado por uma estrela.

Quem não conhece corpo e a quem nenhuma imagem representa,
 Membros possui, à semelhança de um corpo formado.

Converte-se num preço o pródigo dador de tudo que é de preço,
 O guia e chefe da liberdade, como escravo tem grilhões.

A suprema majestade está privada de majestade; e a saúde e salvação
 Jaz enferma; a bondade cresce com os males até ao fim.

A liberdade exulta servindo e o poder supremo
 Sofre sob fraca e frágil forma.

O mais baixo e o supremo poder trocaram de posição:

O mais raso com o cimo mais alto e o vil barro com a celeste altura.

A riqueza suporta a pobreza, a fartura torna-se indigência;

A alegria desaprendeu os seus encantos.

A liberdade está privada de liberdade; soltou os grilhões

[118] Da morte quem agrilhoadado desta carrega os duros grilhões.

Assumi as penas para poder libertar das penas

E esta pena amiga já liberta das suas penas.

Aquela serpe que com manha iludira nossos primeiros pais,

É ora enganada por oculta astúcia.

Os vagidos do Menino aterrorizam o avarento Plutão:

Já o inferno se inflama menos com o fogo do que com as lagriminhas.”

[119]

LIBER QVARTVS**DE CHRISTO NATO*****IN VARIAS CHRISTI ET VIRGINIS TABELLAS****IN EFFIGIEM VIRGINIS MATRIS
PVERVM IESVM VLNIS GESTANTIS*

Bella puerperio regina puerpera: bellum
 Natum habet in gremio bella Puella suo.
 Bella magis Phoebo, plus bella nitentibus astris;
 Bella magis gemmis; plus rosa bella rosis.
 5 Ostro bella magis; plus rosa bella rosis.
 Plus bella electro; plus quoque bella niue.
 Bella magis cedro, uiridi plus bella cupresso
 Et Libano et platanis; Iride bella magis.
 Plus bella argento, simul et Gangetide baca.
 10 Plus bella aethereis, igne flagrante, choris.
 [120] Bella magis, niueis cum Filius insidet ulnis,
 Plus bellam bellus qui nitet ore facit.
 Exempla affectat bellae bellissima formae
 Si polus et mundus, spectet utrumque uidet.

IN EANDEM EFFIGIEM

Sol, decus astrorum, flammarum absconde nitores,
 Iam tua qui uincat lumina adest.
 Purpureas, Aurora, genas et plena rosarum
 Ora, sub Eois abdita conde uadis.
 5 Prodit bella Parens, prodit bellissimus Infans
 Qui tenet adspectu sidera rapta suo.
 Alter in alterius spectatur imagine; Natum
 Illa refert; Matris Filius instar habet.
 Illa minus Nato, sed plus dedit ille Parenti:
 10 A Nato Genetrix omnia diues habet.
 Illa animos raptat; raptat bellissimus Infans.
 Blanditiis certant ille uel illa suis.
 Ille hominum pulchra sub imagine raptat amores:

[119]

LIVRO QUARTO**SOBRE O NASCIMENTO DE CRISTO*****SOBRE VÁRIOS QUADROS DE CRISTO E DA VIRGEM****A UM RETRATO DA VIRGEM MÃE
SEGURANDO NOS BRAÇOS O MENINO JESUS*

Bela com o parto a puérpera rainha: ao belo
 Filho tem em seu colo a Moça bela.
 Mais bela que Febo, mais bela que os astros resplandecentes;
 Mais bela que as gemas; rosa mais bela que as rosas.
 Mais bela que a púrpura; mais bela que as alvas pombas.
 Mais bela que o âmbar e também mais bela que a neve.
 Mais bela que o cedro, mais bela que o verde cipreste
 E que o incenso e os plátanos; mais bela que o arco-íris.
 Mais bela que a prata e que as gangéticas pérolas.
 Mais bela que, entre os esplendentes fogos, os coros celestiais.

[120] Mais bela quando o Filho se recosta nos níveos braços,
 Mais bela a torna o belo cujo rosto resplandece.
 Se o céu e a terra procuram os mais belos modelos de beleza,
 Que olhem para ambos, e os vê.

AO MESMO RETRATO

Ó sol, honra dos astros, oculta o resplendor das tuas chamas,
 Já chegou o Febo que leva de vencida a tua luz.
 Ó aurora, esconde sob os mares orientais tuas faces rubras,
 Teu semblante cheio de rosas.
 Mostrou-se a bela Mãe, deu-se a ver o belíssimo Menino
 Que com seu olhar detém os arrebatados astros.
 Os retratados olham um para o outro; ela transporta
 O Filho; o Filho vale o mesmo que a Mãe.
 Ela tem menos que o Filho, mas ele deu mais à Progenitora:
 A rica Genetriz tudo recebeu do Filho.
 Ela arrebatava a alma; o belíssimo Menino a alma arrebatava.
 Um ao outro se emulam em mútuas carícias.
 Ele com seu belo parecer arrebatava o amor dos homens:

15 Illa etiam pulchrae frontis honore rapit.
 Certant blanditiis Nati et Genetricis amores:
 Vincit duritia qui minus inter amat.

IN EANDEM

[121] 5 Seu Matrem adspicio, seu pignora cara, decore
 Corda oculosque meos raptat uterque suo.
 Delicias Genetrix dulci pro rore profundit,
 Delicias fundit melleus imbre Puer.
 Delicias inter duplex me flamma perurit:
 Ore faces Genetrix suscitatur, ore Puer.
 Nil magis optarim quam sic producere uitam,
 Quam beat hic forma, quam beat illa sua.

AD EANDEM

Blanda Prens Puero tenere blanditur Iesu:
 Blanditias Matri non minus iste facit.
 Ambo alternanti flammant pia pectora uisu:
 Gaudia per dulces dantque feruntque uices.
 5 Matrem inflammando, materna incendia mulcet
 Visa graues lacrimis sumere flamma faces.
 Sidereis Matrem, pro cuspide, figit ocellis:
 Pro clipeo, Genetrix dulce cor alma parat.
 Pascitur et pascit: lactat lactanda uirago:
 10 Alter ab alterius nectare, nectar habet.

AD EANDEM

Tantum habet in gremio Virgo augustissima, quantum
 Non tellus, solido non capit orbe polus.
 Tantum uirginitas ad eburnea brachia traxit;
 Virginitas tantum sustinuisse potest.
 5 Diuide diuitias, Virgo aurea, diuide gazas:
 Thesaurus grauidi diuide, Virgo, sinus.
 Non tibi decrescet, misero quod sparseris orbi;
 Tam mirae seruas condicionis opes.

Ela também o conquista com o lustre de uma bela fronte.
Os amores do Filho e da Genetriz emulam-se em carícias:
Vence em dureza o que reciprocamente menos ama.

AO MESMO

Quer olhe para a Mãe, quer para o querido rebento, ambos
Arrebatam minha alma e olhos com sua beleza.
A Genetriz com o doce pranto derrama tesoiros,
O Menino de mel co³⁴m seu choro tesoiros derrama.
[121] Uma dobrada chama me abraça entre estes tesoiros:
A Mãe o fogo atea com seu rosto, com seu rosto o atea o Menino.
Não desejaria mais do que assim prolongar a vida,
Que ele feliz torna com sua beleza, e ela com a sua torna feliz.

AO MESMO

A meiga Mãe ternamente ameiga o Menino Jesus:
Ele não faz menos meiguices à Mãe.
Ambos com mútuos olhares inflamam os amorosos peitos:
E através de doces trocas dão e recebem alegria.
Inflamando a Mãe, os incêndios maternos acaricia.
A chama parece vivamente se atear com as lágrimas recíprocas.
Como se fossem dardos, com os celestes olhinhos fere a Mãe:
Como se fosse broquel, a aleitadora Genetriz apronta o doce coração.
Alimenta e é alimentada: a varonil moça aleita sendo aleitada:
Um recebe do néctar do outro o seu néctar.

AO MESMO

A santíssima Virgem no colo tem algo de tão grande
Quanto não abarca a terra nem o céu em toda a sua esfera.
A algo de tão grande a virgindade puxou para seus ebúrneos braços;
Só a virgindade pode segurar algo de tão grande.
Reparte as riquezas, áurea Virgem, reparte os bens:
Reparte, ó Virgem, os tesouros do pesado seio.
Não te fará minguar o que espalhares pelo mofino mundo;
Preservas as riquezas de uma condição fora do comum.

³⁴ Esta composição encontra-se também no fólio 199, recto e verso, do códice eborense CVIII / 2-7, intitulado *Tomus primus orationum et aliorum quae acta sunt publice in hac Academia Eborensi ab anno 1571.*

Vincit egestatem tua copia; prona uoluntas
 10 Plus dare uult, hominum quam pia uota petunt.
 [122] Ergo homini uitam, caelo decus, aurea mundo
 Saecla dabis. Superest quid tibi deinde? Deus.

AD EANDEM EFFIGIEM CVM LACRIMIS

Dum Puero arridet Genetrix, Puer ipse Parenti:
 Gaudia terra ferax, gaudia Olympus habet.
 Dum Puer illacrimat Genetricis lumina rorant,
 Et madidae fundunt flumina plura genae.
 5 Ora per Infantis maestaeque per ora Parentis,
 Decidit in tepidos gemmea gutta sinus.
 His lacrimis mersatur amor; concentus Olympum
 Plorantum e querulo murmure dulcis adit.
 Patris et heroum dulcis canor occupat aures.
 10 Tum Genitor: "Pono fulmina; dona paro.
 Vt mihi blanditur Suboles, ego blandior illi:
 Quae mihi de lacrimis nablia blanda facit.
 Cresce, Puer: quondam ligno citharoedus ab alto
 Ad me, dulce canens, omnia rapta trahes."

PVER IESVS IN MATRIS SINU LACTATVS

Insideo in gremio Genetricis et ubera lambo:
 Mitiget irate lactis ut unda faces.
 Lac nisi uirgineum me molliat, ignea mundum
 In cineres soluet pectoris ira mei.
 5 Virgineo in gremio, post dulcia pocula lactis,
 Ignea dedidici fulmina: laesus amo.
 Matris ad ingenium, tenerum mutatus in Agnum,
 Is modo sum, uindex qui leo nuper eram.
 [123] Vagitum dedimus durae post proelia pugnae:
 10 Plus mihi uagitus quam mihi pugna dedit.

DE EODEM

Virginis in gremio quid agam fortasse requiris?
 Esse uolo dextrae praeda opulenta tuae.
 Fac uim, me rapies, nec enim pia Virgo resistet:
 Pugna, expugnari se cupit illa, tua.
 5 Mox bona mutemus, dono immortalia; dona

A tua abundância vence a pobreza; a vontade bem inclinada
 Quer dar mais do que pedem os piedosos desejos dos homens.
 [122] Portanto, ao homem darás vida; ao céu lustre; ao mundo séculos
 De oiro. Que te sobra depois? – Deus

AO MESMO RETRATO COM LÁGRIMAS

Quando a Mãe se ri para o Menino, e o Menino para a Progenitora:
 Alegra-se a fértil terra e o Olimpo se alegra.
 Quando o Menino chora os olhos da Mãe humedecem-se,
 E as molhadas faces derramam mais rios.
 Pelo rosto do Menino e pelo rosto da triste Mãe
 Rolam diamantinas gotas para o morno peito.
 O amor banha-se nestas lágrimas; do queixoso murmúrio
 Dos que choram suave harmonia sobe até o Olimpo.
 A suave melodia senhoreia-se dos ouvidos do Pai e dos santos heróis.
 Diz então o Progenitor: “De parte ponho os raios; preparo as mercês.
 Quando a minha Prole me acaricia, eu acaricio a ela,
 Que transforma suas lágrimas em doce cítara.
 Cresce, ó Menino: um dia do alto do lenho hás de cantar como
 Suave citaredo e, arrebatando todas as coisas, até Mim as arrastarás.

O MENINO JESUS AMAMENTANDO-SE NO SEIO DA MÃE

Estou ao colo de minha Mãe e sugo seus seios:
 Para que o jorro do irado leite mitigue o meu fogo.
 Se o leite de virgem não me amansar, a ígnea ira
 De meu peito reduzirá a cinzas o mundo.
 No colo da Virgem, depois de bebido o doce leite,
 Esqueci os raios de fogo: amo, mesmo ultrajado.
 Diante da índole materna, mudei-me em manso Cordeiro,
 E sou agora só este, eu que há pouco era leão vingativo.
 [123] Soltei um vagido depois do conflito do duro combate:
 Mais consegui com o vagido do que com o combate.

SOBRE O MESMO

Talvez queiras saber que faço no colo da Virgem.
 Quero ser a rica presa da tua destra.
 Esforça-te, me arrebatará, pois a piedosa Virgem não se oporá:
 Ela deseja ser vencida pelo teu assalto.
 Troquemos em seguida de bens, eu dou-os imortais; dá tu

Mortale hoc; dono magna: minora dabis.
 Redde hominem, tibi reddo Deum; mea cuncta tuasque
 Do tibi delicias: tu mihi redde meas.

DE EODEM

Fulmina deposui maiestatemque seueri
 Iudicis et blanda sum modo fronte Puer.
 Dulce mihi ingenium: Tum blanda infantia dulcem
 Me facit infantem: cur, homo uane, fugis?
 5 Nostra quiescenti tibi sint praecordia nidus
 Et tua sint cordis corda cubile mei.
 Blandior ecce tibi; Puero blandire uicissim:
 Hic tener affectus dignus amore tuo est.
 Sum gemma: adde sinum; niuea de Matre decorus
 10 Sum flos: uirginea me modo carpe manu.
 Sum tener Agnus ego: nostro te uellere uesti;
 Carne famem nostra pelle, cruore sitim.
 Vtere me: multos tibi seruio totus in usus;
 Ipse tui cordis mi satis usus erit.

[124]

DE EODEM

Flos ego sum florum; decorat me gratia floris
 Et de me flores quo decorentur habent.
 Me genuit Genitor pulchrum pulcherrimus; addit,
 Virgineo Genetrix non sine flore, decus.
 5 Particulas decoris sparsas per pulchra laborat
 Quaerere cur uanus sollicitusque labor?
 In me quaere decus summum simul: absque labore
 Inuenies quantum Gratia summa tulit.

DE EODEM

Fulmina deposui; pueri Puer induo uultus.
 Lilia frons praefert fronsque benigna rosas.
 Labra rubent ostro; fuluo coma fulgurat auro.
 Astra oculi superant; gemmea dona genae.
 5 Quid uenisse times? Blanditur forma decore,
 Et latus, et fuluis gratia fusa comis.
 Immemor irate persisto fulminis Infans:
 Ad sacra submittens oscula, reddo genas.

Esse teu, mortal; dou-os grandes: tu dar-me-ás menores.
 Entrega-me um homem, entregar-te-ei Deus; dou-te tudo que tenho
 Dou-te os teus prazeres: tu dá-me a mim os meus.

SOBRE O MESMO

Pus de lado os raios e a majestade de severo
 Juiz e sou desde há pouco um Menino de mimoso semblante.
 Tenho índole meiga. Ora, a mimosa infância de mim faz meiga
 Criança: por que motivo foges, ó homem fútil?
 Que as minhas entranhas sejam ninho onde descanses
 E que o teu coração seja cama do meu coração.
 Eis-me a afagar-te; afaga tu por tua vez o Menino:
 Este terno afeto é merecedor do teu amor.
 Sou uma joia: oferece o seio; sou a gentil flor
 Da nívea Mãe: colhe-me agora com mão virgínea.
 Eu sou o meigo Cordeiro: veste-te com a minha lã;
 Mata a tua fome com a minha carne, com meu sangue a tua sede.
 Serve-te de mim: todo eu te sirvo para inúmeros usos;
 Para mim bastar-me-á o uso e o fruto do teu coração.

[124]

SOBRE O MESMO

Eu sou a flor das flores; da flor a graça me engalana
 E as flores de mim tiram com que engalanar-se.
 Belo me gerou o mais belo dos progenitores; formosura
 Me acrescentou a Progenitora, não desprovida de virginal flor.
 Por quê um vão e ansioso empenho se empenha em procurar
 Pedacinhos de formosura através do belo?
 Procura em mim ao mesmo tempo a suprema formosura: sem esforço
 Acharás quanto de grande a Graça suprema consigo traz.

SOBRE O MESMO

Pus de lado os raios; Menino, tomo o rosto de um menino.
 A fronte desata-se em lírios e benévola abre-se em rosas.
 Os lábios carminam-se de púrpura; as madeixas cintilam de loiro ouro.
 Os olhos avantajam-se aos astros; as maçãs do rosto, a ricas gemas.
 Porque receias ter vindo? Encantam a beleza da forma,
 E o corpo, e a graça que se derrama pelas loiras madeixas.
 Mantenho-me como Criança, deslembado do sanhudo raio:
 Ofereço as faces, entregando-as aos santos beijos.

IN EFFIGIEM PVERI IESV PASSIONIS ARGVMENTA GESTANTIS

Bella mihi est facies, frons est bellissima: summi
 Archetypum facies bella decoris habet.
 Hanc faciem, hanc frontem pro te mihi perdere certum est,
 Vtque uelim, dulcis perdere cogit amor.
 [125] 5 Aspera quam poenis mors sit subeunda cruentis
 Instrumenta docent mortis acerba meae.
 Hactenus occultae poenae sub corde latebant:
 Nunc patet exitii tristis imago mei.
 Vota per immanes clarescunt ultima poenas;
 10 Accrescent poenae per mea uota meae.

IN EFFIGIEM PVERI IESV IN CRVCE POSITI

Quid facis in duro, Puer o mitissime, ligno?
 Non facit ad cunas aspera sponda tuas.
 Sic ego. De ligno mihi talia reddidit Infans:
 “Exspectare crucis funera, longa mora est.
 5 Praecurro mortem, ligno porrectus in isto:
 Praelibo mortis tristia damna meae.”

DE EODEM

Aethera disrumpto, descendo promptus in orbem:
 Lectaque de mundo crux mihi sola placet.
 Vtque meos homini monstrem dilectus amores,
 Non mors una mihi, mors numerosa placet.
 5 Virgineo e gremio fugiens, cruce uoluo; acerba
 In cruce, non uno funere, disco mori.”

DE EODEM

Haec requies mea. Psal 131

Non mihi dant cunae, non brachia blanda quietem:
 Crux mihi sola meae causa quietis adest.
 Editus in poenas, poenis delector acerbis.
 [126] Lux mihi dat poenas prima, suprema dabit.
 5 Dulce mihi est poenas inter requiescere: poenis
 Sint male uincta suis, libera corda meis.
 Haec mihi summa quies, si det mea poena quietem
 Queis graue uix requiem crimen habere sinit.

A UM RETRATO DO MENINO JESUS, TRAZENDO CONSIGO OS SÍMBOLOS DA PAIXÃO

A minha face é belíssima, belíssima minha fronte:

A minha face apresenta o modelo da suprema formosura.

Estou decidido a, por amor de ti, perder esta face, esta fronte perder,

E, para querê-lo, o doce amor obriga-me a perdê-las.

[125] Quão lancinantes tormentos devo sofrer na cruel morte

Dão-no a ver os instrumentos cruéis da morte minha.

Até hoje as torturas ocultas se mantinham no fundo do coração:

Está agora à vista a triste imagem da minha Paixão.

Os últimos desejos nobilitam-se com padecimentos desumanos;

Os meus padecimentos aumentarão com os meus desejos.

A UM RETRATO DO MENINO JESUS POSTO NA CRUZ

Que fazes no duro lenho, ó mansíssimo Menino?

O duro esquiço não se coaduna com o teu berço.

Assim falei. O Menino do alto da cruz assim me retrucou:

“Tarda muito ter de esperar pela morte da cruz.

Antecipo-me à morte, estendido nessa cruz:

Provo antecipadamente os tristes horrores da minha morte.”

SOBRE O MESMO

Rasgo os ares, célere desço à terra:

Do mundo, só me apraz a cruz que escolhi.

E, para mostrar o meu amor aos homens,

Apraz-me não uma única morte, mas uma morte numerosa.

Fugindo do colo da Virgem, revolvo-me na cruz; na lancinante

Cruz, aprendo a morrer não uma única morte.”

SOBRE O MESMO

Este é o meu repouso. Sl 132. 14.

Repouso não me dão o berço nem os meigos braços:

Eis aqui a cruz, causa única do meu repouso.

Nascido no meio da dor, deleito-me com dores lancinantes.

[126] A primeira luz dá-me dores, dar-mas-á a derradeira.

Para mim é doce descansar em meio às dores: que fiquem

Livres com minhas dores os corações mofinamente presos com as suas.

O meu supremo repouso é com minha dor dar repouso

Àqueles aos quais um grande pecado a duras penas deixa ter repouso.

DE EODEM

Supposita est nostro quamuis crux aspera tergo,
 Stratus delicias hic ego carpo meas.
 Crux mihi dat uitam; funus mihi reddet acerbum
 De ligno quisquis tollere nisus erit.
 5 Orbem instauramus pereuntem ex arbore: ligno
 Aptius officio nil ualet esse meo.
 In cruce mactabor: uiuo cruce. Tollar ab ara
 Cum cruce placatus sit Pater ille mea.

DE EODEM

Spes mea ab uberibus Matris meae. Psal 21

Quod cruce sustineo modicum puto prodigus: ardet
 Pectoris exigui grandia flamma pati.
 Vita ingrata foret, quamuis foret aspera, mortis
 Crux nisi supremæ spes mihi certa foret.
 5 In cruce lacrimulæ sint pignora certa cruoris:
 In cruce diluuium mors uiolenta dabit.

*IN EFFIGIE BAPTISTAE**PVERVM IESVM IN CRUCE INTVENTIS*

Vestitur poenis uates asperrimus, olli
 Poena grauis potus poenaque dura cibus:
 [127] In cruce pro cunis tenerum dum spectat Iesum,
 Erebit poenas protinus ante suas.
 5 Obstupuit; tandem, post longa silentia, dixit,
 Infantis teneri dum cadit ante crucem:
 “In cruce pro cunis qui talia sustinet Agnus,
 Tollere de mundo crimina iure potest.”

*IN TABELLAM, IN QVA ERAT EFFIGIES PVERI IESV,
 VIRGINIS AVGVSTISSIMAE, SANCTISSIMI IOSEPH
 ET PVERI BAPTISTAE*

Pax est; bella mouent affectibus ignea; certant
 Infants Gemini, regia Virgo, Senex.
 Dulce genus pugnae: pugnant sine sanguine; plagas
 Absque manu faciunt, absque dolore ferunt.
 5 Proque arcu pia corda gerunt; pro cuspide acuta

ACERCA DO MESMO

Embora deitado esteja sobre a dura cruz,
 Aqui assim postado desfruto o meu prazer.
 A cruz dá-me vida: dar-me-á acerba morte
 Quem quer que se proponha do lenho arrancar-me.
 A partir da árvore renovo o mundo que perecia: para meu intento
 Não existe nada mais ajustado que o lenho.
 Serei imolado na cruz: vivo na cruz. Serei tirado da ara
 Quando meu grande Pai aplacado ficar com a minha cruz.

SOBRE O MESMO

A minha esperança desde os peitos de minha Mãe. Sl 22. 10.

Pródigo, me parece pouco o que suporto na cruz:
 A chama de meu pequeno peito arde por sofrer enormes dores.
 A vida seria desagradável, ainda que fosse penosa, se minha certa
 Esperança não fosse a cruz da mais terrível morte.
 Sejam estas lagrimzinhas penhor certo do sangue que na cruz há de
 Correr: na cruz a violenta morte há de dar dele um dilúvio.

*A UM RETRATO DO BATISTA
 OLHANDO PARA O MENINO JESUS NA CRUZ*

O mais rigoroso dos profetas toma o vestir como punição, grande
 Castigo para ele é a bebida e duro castigo o comer:
 [127] Quando contempla o mimoso Jesus em vez do berço posto na cruz,
 Logo sentiu pejo de seus padecimentos.
 Ficou transido de pasmo; após longo silêncio, disse enfim,
 Ao cair de joelhos diante da cruz do mimoso Menino:
 “O Cordeiro que em vez do berço na cruz suporta tais tormentos
 Com direito pode do mundo tirar os pecados.”

*A UM QUADRO NO QUAL SE ENCONTRAVA O RETRATO
 DO MENINO JESUS, DA SANTÍSSIMA VIRGEM, DO SANTÍSSIMO JOSÉ
 E DO BATISTA CRIANÇA*

Reina a paz; os afetos provocam abrasadas guerras; entre si contendem
 Os meninos parelhos, a régia Virgem e o Ancião.
 Doce casta de luta: lutam sem sangue; sem mãos
 Dão pancadas e sem dor as recebem.
 Em vez de arco usam piedosos corações; em vez de afiada lança

Lilia uirginei blanda pudoris habent.
 Bella Puer, Puer ille Deus, grauiora capessit
 Et patet in uulnus totus et arma mouet.
 Bella mouet pectus, flauens coma, lactea ceruix:
 10 Labra, genae, facies, lumina, bella mouent.
 Denique lacrimulae gemino quae lumine gemmant,
 Vulnera non solitis dant generosa modis.
 Mollius hac pugna nihil est, nil forties illa:
 Vulnus ubi intacto corda Tonantis habent.

[128]

IN EANDEM EFFIGIEM

Plena est insidiis, plena est pictura rapinis
 Perque oculos animis insidiatur amor.
 Virgo, Senex geminusque puer rapiuntque feruntque.
 Felices oculi qui potuere capi!
 5 Non aurum rapitur, non gemmea dona: rapinae
 Prima oculi fuerint praeda, secunda cor est.

IN EANDEM

Mira per augustas loquitur pictura figuras:
 Quae fecere olim Numina muta docet.
 Exanimis animat mentes sine munere uitae;
 Mobile nil retinens, intima corda mouet.
 5 Igne carent formae, faciuntque ignescere mentes:
 Luminibus praestant lumina, luce carent.
 Ille senex quantum mutus docet? Aurea Virgo
 Et mundum et superos, ore silente, docet.
 Et Puer hic digito quantum monet indice! Et ille,
 10 Quantum, cordato dum tacet ore, sapit!
 Ergo, cole effigies diuum, queis uiua colore
 Membra dedit pictor, uita tacendo loqui.

AD EANDEM

Non alia nostrum pingatur imagine pectus
 Quam quae nunc oculos pascit amica meos.
 Olli pro tabulis praecordia porrigo: fuluum
 Non aurum aut gemmas aut adamant paro.
 5 Non ego ad assuetas uertam mea lumina formas,
 Mors quibus immites iniicit atra manus.

Portam os mimosos lírios do virginal pudor.
 O Menino, aquele Deus Menino empreende guerras de mais peso
 E está inteiramente exposto às lutas e pega em armas.
 Trava combate o peito, as loiras comas e o pescoço cor de leite:
 Os lábios, as faces, o semblante e olhos travam batalha.
 Ao cabo, as lagriminhas que como gemas jorram dos gêmeos olhos,
 Abrem feridas excelentes de não costumado modo.
 Não há peleja mais suave do que esta, nem mais forte do que aquela:
 Onde os corações recebem feridas de um intocado Tonante.

[128]

AO MESMO RETRATO

O quadro está cheio de armadilhas e pilhagens
 E o amor arma ciladas às almas através dos olhos.
 Uma Donzela, um Velho e dois meninos arrebatam e levam.
 Venturosos olhos que puderam ser tomados!
 Não se rouba ouro nem joias de preço: os olhos
 Foram a primeira presa da pilhagem, a segunda é o coração.

AO MESMO

O admirável quadro fala através de imagens santas:
 Ensina mudamente o que antanho fez a divindade.
 Dá vida a mortos entendimentos privados do dom da vida;
 Sem conter coisa que se mexa, emociona os corações.
 As figuras estão desprovidas de fogo, mas abrasam os espíritos:
 Dão luz aos olhos, embora de luz careçam.
 Quão grandes coisas ensina calado aquele ancião? A Virgem santa
 Silenciosa ensina o mundo e os céus.
 E quanto não ensina com o dedo índice este Menino! E aquele outro,
 Que grandes coisas não sabe, enquanto sagazmente se cala!
 Por isso, venera os retratos das santas Pessoas, às quais com cor vivaz
 O pintor deu corpos, e a vida calando deu fala.

AO MESMO

Não se pinte o nosso peito com outra imagem
 Que aquela que gratamente agora meus olhos recreia.
 A ela, em vez de telas, ofereço minhas entranhas: e não lhe adquiero
 Louro ouro nem gemas nem diamantes.
 Não volverei meus olhos para as costumadas formas,
 Sobre as quais a negra morte lança suas mãos cruéis.

[129] Declinare nefas oculos ab imagine, uisu
 Quae mouet affectus uisa sacratque meos.
 Cetera dum specto, facio dispēdia: caelo
 10 In spatio possum si breuiore frui.

IN EANDEM

Pasco oculos; pasco ingenium; pia pectora pasco
 Cum uisa est oculis mira tabella meis.
 Terrarum et mundi segura obliuia potō,
 Qualia Lethaeis esse feruntur aquis.
 5 Virginis ora, Senis geminique infantis, in alto
 Pectore felici pollice pingit amor.
 Tunc mens ambrosia, tunc nectare pectus inundat:
 Quaeque madent lacrimis lumina nectar habent.
 Tolle, Pater, mensas qui das conuiuia diuis:
 10 Haec mihi pro caelo picta tabella placet.

IN EANDEM

Pictura aeterni demissa e sede Tonantis,
 Intima quae soluis corda, soluta rapis:
 Quae noua Smyrna tuas tollat, quae Mantua laudes?
 Dircaeus uitreas quis prope cygnus aquas?
 5 Dum senis adspicio cygnaea beatior ora,
 Et consanguineum uirgineum decus,
 Laeta mihi subito facies aperitur Olympi
 Et uenit ante oculos gloria summa meos.
 Deficit ingenium subito; mens fessa fatiscit
 10 Meque amor in laudes fertque refertque tuas.
 Cum te non uideo, fugiunt oculique animique;
 [130] Cum uideo uires, lingua manusque fugit.

IN EANDEM

Quattuor in formas ingens se gratia fundit:
 Phoenice Assyrio, credite, rara magis.
 Aurea caesaries puerorum et Virginis ora,
 Maiestas cani tam reuerenda senis:

[129] Não é possível desviar os olhos da imagem, que vista
 Pela vista desperta e sacro torna meu amor.
 Enquanto olho para o resto, estou a praticar um desperdício:
 Num espaço mais breve desfrutar posso do céu.

AO MESMO

Recreio meus olhos, recreio a inteligência, recreio minha alma piedosa
 Quando meus olhos se poisam em admirável tela.
 Bebo um tranquilo esquecimento do mundo e da terra,
 Como aquele que se diz oferecem as águas do Letes.
 Os rostos da Virgem, do Ancião e dos dois meninos, o amor
 Os pinta com inspirada mão no mais fundo do peito.
 O espírito ora inunda de ambrósia, ora de néctar o peito:
 E têm néctar os olhos que as lágrimas marejam.
 Leva as iguarias, ó Pai, que ofereces banquetes aos santos:
 Prefiro em vez do céu este painel pintado.

AO MESMO

Ó pintura descida da morada do eterno Tonante,
 Que libertas o mais fundo da alma, e depois de livre a arrebatas:
 Que nova Esmirna, que Mântua nova pode cantar teus louvores?
 Que cisne tebano³⁵ junto das cristalinas águas?
 Quando cheio de alegria olho para a encanecida cabeça do ancião
 E para a formosura virginal de quem é do mesmo sangue,
 Abre-se-me de súbito a alegre beleza do Olimpo
 E a suprema glória se descobre ante meus olhos.
 De súbito meu espírito desfalece; o entendimento, transido de alegria,
 Sucumbe; e o amor canta e recanta os teus louvores.
 Quando não te vejo, meus olhos e espírito fogem;
 [130] Quando te vejo, fogem-me as forças, a língua e as mãos.

AO MESMO

Uma imensa graça reparte-se por quatro formas:
 Mais rara, estai certos, que a fénix da Assíria.
 As áureas cabeleiras dos meninos e o rosto da Virgem,
 A mui veneranda majestade do ancião cheio de cãs;

³⁵ Esmirna, Mântua e cisne tebano: clássicas alusões a Homero, Virgílio e Píndaro.

Candor et ardentis sacra purpura fusa per artus,
 Quod per colla nitens lactea lucet ebur;
 Pulchrior humana facies et spiritus ardens,
 Qui leuat attollens ima, suprema premit;
 Lumina quae frangunt adamantina pectora: noctem
 10 Quae radiis clarant et sine sole diem;
 Nectar et ambrosiam spirantia dulciter ora
 Omniaque aetherea dona opulenta domus:
 Mutauere meos tacita dulcedine sensus
 Postquam oculos rapuit uisa tabella meos.
 15 Currite, mortales! Rara est medicina breuisque
 Quae leuat adspectu tabida corda suo.

AD EANDEM

Virginis effigies et terris maior imago
 Infantis gemini; dulcis imago Senis:
 Quam rapis una oculos oculosque arcana sequuntur
 Viscera! Quam multis me ferit unus amor!
 5 Vulnera non timeo: committo pectus amori;
 Blandus amor duras non habet ille manus;
 Vulneribus blanditur amor, dum uulnera figit,
 Nec tam blanda manus uulnera dura facit.

[131]

IN EANDEM

Ars, elementa, polus, diuum fingendo figuras,
 Certatim uires hic posuere suas.
 Quidquid habet summum tellus et quidquid Olympus
 Seruat Apellaeo uiua colore manus.
 5 Immortale decus spectat natura doletque
 Ingenii tantum non opus esse sui.

DE EADEM AD VIRGINEM

Laetitiae geminae causa est tibi, Virgo, uel Infans
 Quem geris, aut infans quem tua dextra fouet.
 Iste quod instaurat facie pulcherrimus orbem;
 Iste quod exemplo saecula prisca nouat;
 5 Iste quod efficiet miracula mirus: at ille
 Quod sine prodigiis prodigiosus erit;
 Iste quod est Agnus natura mitis, at Agni

A alvura e a sagrada púrpura espalhada pelos luzentes membros,
 O marfim que reluz brilhando pelos pescoços cor de leite;
 Face de beleza mais que humana, e um halo e ar ardente que levanta
 E ergue o que está em baixo e faz baixar o que está mais alto;
 Olhos que quebram peitos de diamante:
 Que iluminam com seus raios a noite e o dia sem sol;
 Bocas que docemente exalam néctar e ambrósia
 E todas as opulentas mercês da morada celestial:
 Com silenciosa doçura mudaram o meu sentir
 Depois que a vista do quadro arrebatou os meus olhos.
 Acorrei, ó mortais! É raro e breve o remédio
 Que com a sua só vista cura os corações corruptos.

AO MESMO

Retrato da Virgem e, maior que a terra, imagem
 De dois meninos; doce imagem do Ancião:
 Como juntamente arrebatais os olhos e o mais íntimo do peito que vai
 Empós dos olhos! Com quão numerosos me fere um único amor!
 As feridas não temo: exponho o peito ao amor;
 Aquele meigo amor não tem mãos violentas;
 O amor acarícia com feridas, ao tempo que inflige as feridas,
 E uma mão tão mimosa não faz feridas violentas.

[131]

AO MESMO

A arte, os elementos e o céu à compita empregaram
 Aqui as forças suas representando celestiais figuras.
 Tudo que de mais elevado tem a terra e de mais elevado o Olimpo
 Com pincel de Apeles o retém esperta mão.
 Natura contempla a imortal beleza e tem pena
 De que coisa tão grande não seja obra do seu talento.

ACERCA DO MESMO, À VIRGEM

Causa de dobrada alegria para ti são, ó Virgem, quer o Menino
 Que tens no colo, quer o Menino que tua destra acarícia.
 Aquele, porque de belíssima e porque recomeça o mundo;
 Aquele, porque com o exemplo renova os velhos séculos;
 Aquele, porque fará espantosos milagres, mas este
 Porque, sem obrar prodígios, será prodigioso.
 Aquele, porque é o Cordeiro manso por natureza, mas este

Ille quod ostendit praescius ora tui.
 Ambo se norunt pueri genetricis ab aluo:
 Nouerunt nati Virginis ambo manus.

DE EADEM AD SANCTISSIMVM IOSEPH

Pingit olorinis, senior, quem crinibus aetas,
 Dium amor et superi gloria prima chori:
 Siue tibi coniux, gemini seu forma puelli
 Spectatur, rapiunt illa uel illa senem.
 5 Inter aquas, qualis gemini tibi copia fontis!
 Tergeminas qualis gratia monstrat opes!
 Quod tibi sol geminus fundit iubar! Aurea flammis
 Quas tibi formoso sidere luna dabit!
 [132] Quantum gemmarum totum mare! Flumina quantum
 10 Plura uoluptatum cordis in ima ferem!
 Nulli plus licuit tibi quam, clarissime diuum:
 Hoc gemini infantes, hoc sacra Virgo docet.
 Delicias aliis dederit: blanditur amore
 Plus tibi qui teneras dat modo primitias.

IN TABELLAM PVERI IESV CVM IOANNE BAPTISTA

Qui mihi prae cunctis mortalibus unus adhaesit
 Infans, ille latus stat prope iure meum.
 Felix dextra fuit, gratus labor illius artis,
 Tam prope delicias quae facit esse meas.
 5 Ille mihi caelum referebat et agmina diuum:
 Totius in terris aetheris instar erat.
 Vultus ab alterutro si quando abscesserat alter,
 Alter in alterius, credite, corde fuit.
 Corpore diuiso uisa est mens unica, nostra
 10 Plus anima uixit quam Puer ipse sua.
 Ne procul a nobis esset post funus acerbum,
 Purpurea meruit non procul esse nece.

DE EODEM BAPTISTA

Qui consanguineo mea pectora iunxit Iesu,
 Agnouit latebras pectoris ille mei.
 Illius alloquio gelida sub rupe fruebar,
 Iordanis liquida qua fluit amnis aqua.

Porque com visão profética aponta o semblante o do teu Cordeiro.
Ambos os meninos se conhecem desde o ventre das mães:
Ambos, depois de nascidos, conhecem as mãos da Virgem.

SOBRE O MESMO AO SANTÍSSIMO JOSÉ

Tu, a quem a crescida idade pinta com encanecidas madeixas,
Amor dos santos e principal glória do coro celestial:
Ou se olhe para a tua esposa ou para a beleza dos dois meninos,
Quer aquela quer esta arrebatam o ancião.
Entre as águas, que abundância tens de dobrada fonte!
Que tríplice riqueza mostra a graça!
Que resplendor para ti espalha o dobrado sol! Que chamas
Te dará a áurea lua com formoso brilho!
[132] Quantas gemas tem o mar inteiro! Quão numerosos
Rios de deleitação correrão no fundo do coração!
A ninguém mais que a ti foi consentido, ó mais ilustre dos santos:
Isto mostram-no os meninos, isto mostra-o santa Virgem.
A outros terá dado prazer: mas a ti mais com o amor
Te acarinha aquele que agora te dá as primícias da ternura.

A UM QUADRO DO MENINO JESUS COM JOÃO BATISTA

Aquele que menino entre todos os mortais o único foi que
A mim se ligou, é justo que esteja a meu lado.
Feliz foi a mão, e grato trabalho o daquela arte
Que coloca tão perto de mim o objeto do meu prazer.
Ele me fazia ver o céu e os esquadrões dos seres celestiais:
Na terra representava inteiramente o céu.
Se quando um dos dois se afastava da presença do outro,
Acreditai que um estava presente no coração do outro.
Quando o corpo estava separado, o espírito parecia um só: viveu
Mais na minha alma do que o próprio Menino na sua.
Para não ficar longe de mim depois da cruel morte,
Com a sua sangrenta morte coube-lhe não ficar longe.

SOBRE O MESMO BATISTA

Quem juntou meu peito ao do meu parente Jesus,
Conheceu os segredos do meu peito.
Desfrutava da sua conversação sob o teto da gelada caverna,
Junto da qual o rio Jordão com suas águas corre.

[133] 5 Illius adspectu spectantia lumina pau,
 Ardua qui uultu territat astra suo.
 Pressimus ambo toros, ad mensam sedimus ambo:
 Tam prope iunctus eram quam prope charta refert.
 Defuit hoc unum picturae dulce: quod ipse
 10 Illius hospes eram pectoris, ille mei.

IN EFFIGIEM PVERI IESV ET BAPTISTAE EPVLANTIVM

Propter conuiuam socium laetatur Iesus,
 Propter conuiuam rustica mensa placet.
 Propter conuiuam socius laetatur Iesum,
 Propter conuiuam plus data mensa iuuat.
 5 Plus tamen alterutrum praesentia pascit; amoris
 In mensa ex oculis dulcius esca sapit.

DE EADEM MENSA

Cum socio peragit conuiuia dulcis Iesus:
 Mensa inspectores pascit amica suos.
 Tam non uisa prius miracula patrat uterque
 Quam fert mensa suas prodigiosa dapes.
 5 Qui uolet esse satur conuiuia spectet: abibit
 Et sine pane fames et sine fonte sitis.

DE EADEM ET BAPTISTA LAC BIBENTE

Praecursor tenero tener hoc dicebat Iesu,
 Hic ubi tam teneros mensa habet una duos:
 [134] "Hoc me dulcis amor fecit dulcescere; labris
 Hac, ubi contigeris, dulcius ipse bibam.
 5 Hoc, ubi purpureis libaueris ipse labellis,
 Lac mihi deliciae, lac mihi nectar erit."
 Alternant potus: dulcescunt pocula, cordis
 Plus bibit alterni pocula dulcis amor.

*IN TABELLAM IN QVA PVERI IESVS ET BAPTISTA
 INVICEM AMPLEXANTVR*

Monstrat hic amplexus generosi foedus amoris:
 Saecula non similem, non habuere parem.

[133] Recreei meus olhos poisando-os naquele
 Que com sua vista de medo vara os altos astros.
 Íntimos convivemos na mesma casa, sentamo-nos à mesma mesa:
 Tão junto me encontrava dele quão perto a gravura o mostra.
 Só uma coisa faltou ao quadro, e bem doce: que eu era
 O hóspede do peito dele, e ele do meu.

A UM RETRATO DO MENINO JESUS E DO BATISTA COMENDO

Por causa do companheiro seu conviva Jesus alegre-se,
 A rústica mesa lhe apraz por causa do conviva.
 O companheiro alegre-se por ter como conviva Jesus,
 Mais grato é participar da refeição por causa do conviva.
 Todavia o estarem um junto do outro mais recreia a ambos; na mesa
 Do amor a comida dos olhos é a mais gostosa.

SOBRE A MESMA MESA

O doce Jesus toma a refeição com o companheiro:
 A mesa amiga alimenta os que nela põem os olhos.
 Ambos não são tão rápidos a fazer milagres
 Quanto a prodigiosa mesa a trazer as suas iguarias.
 Quem quiser ficar saciado ponha os olhos no banquete: ir-se-á
 Embora a fome sem pão, e a sede sem bebida.

SOBRE A MESMA MESA E O BATISTA A BEBER LEITE

O mimoso precursor isto dizia ao mimoso Jesus,
 Aqui onde numa única mesa se sentam os tão mimosos dois:
 [134] “Deste modo o doce amor me fez ficar doce; onde
 Por aqui tocares com os lábios, mais docemente beberei.
 Onde, com purpúreos lábios este leite sorveres,
 Transformá-lo-ás para mim em prazer e néctar.”
 Trocam as bebidas: doces ficam os copos, mais
 Doce bebe o amor as bebidas dos corações de ambos.

*A UM QUADRO NO QUAL OS MENINOS JESUS E BATISTA
 SE ABRAÇAM UM AO OUTRO*

Este abraço mostra a união de um generoso amor:
 Igual ou semelhante não o tiveram os séculos.

Quid faciant animi monstrant sacra brachia: nexus
 Qui rumpi nequeant, nectit uterque puer.
 5 Est infirma manus, sunt brachia blanda duorum,
 Quae plus Centimano colla gigante ligant.
 Culmen uterque puer diuini monstrat amoris:
 Tam duo se pure, tam uiolenter amant.
 Alter ob alterius fidum morietur amorem:
 10 Hanc sibi promittunt brachia nexa fidem.

IN EFFIGIEM VIRGINIS MATRIS
 ET PVERI EX SERICO CONCINNATAM

Virginis ingenium facies bombycina monstrat,
 Ingenium Pueri serica forma docet.
 Bombyce in molli praecordia blanda relucent
 [135] Quae Puer hic blandus, quae pia Mater habet.
 5 Fidite! Concedent ueniam Genetrixque Puerque:
 Ore Puer blando spondet et ore Parens.
 Bombyce e molli faciem qui finxit utramque:
 "Vtraque sunt", dixit, "mollia corda: ueni!"

IN EFFIGIEM VIRGINIS ET PVERI EX AVRO

Matris et Infantis facies internitet auro,
 Nobilis arificis quam bene dextra facit.
 Non potuit facies, auro nisi, tanta parari:
 Aureus est Infans, aurea Virgo Parens.
 5 Aureus est Infans ditat qui sidera, Mater
 Aurea diuitiis quae beat astra suis.
 De uultu agnosco faciles ad munera dextras:
 Bella Parens spondet plurima, plura Puer.
 Vtiliter certant mortalibus ambo, sed Infans
 10 Vincet purpureo cum dabit imbre necem.

IN EFFIGIEM VIRGINIS
 ET PVERI IN GREMIO DORMIENTIS

Est sopor Infantis teneri mirabilis: intra
 Pectora diuinae mira Parentis agit.
 Fulminat horrendum flauens coma; fulminat oris
 Gratia; purpureo fulminat igne color.
 5 Fulminis instar habent in corda Parentis ocelli,

O que fazem as almas mostram-no os sagrados braços:
 ambos Os meninos atam laços impossíveis de quebrar-se.
 Fracas são as mãos, débeis são os braços deles os dois,
 Mas prendem mais os pescoços que o gigante Centímano.
 Ambos os meninos mostram o ápice do divino amor:
 Tão puro e tão violento é o amor com que se amam.
 Cada um dos dois morrerá por leal amor ao outro:
 Esta promessa confirmam apertando-se nos braços.

A UM RETRATO DA VIRGEM MARIA
E DO MENINO FEITO DE SEDA

A face sérica mostra a índole da Virgem,
 A beleza da seda dá a conhecer a índole do Menino.
 Na suave seda vislumbram-se as meigas entranhas
 [135] Que têm este meigo Menino e esta compassiva Mãe.
 Confiai! A Progenitora e o Filho concederão perdão: de meigo
 Semblante o promete o Filho, com semblante meigo também a Mãe.
 Quem representou em macia seda as faces de ambos
 Disse: “Ambos os corações são moles e suaves: vem!”

A UM RETRATO DA VIRGEM E DO MENINO FEITO DE OURO

Por entre o ouro resplandece a face da Mãe e a do Menino,
 Que gravou com primor a nobre destra de um artista.
 Não pôde conseguir-se tão extraordinária face senão com ouro:
 Áureo é o Menino e áurea a Virgem Mãe.
 Áureo é o Menino que os astros enriquece, áurea
 A Mãe que com seus tesoiros enrica as estrelas.
 Pelo rosto conheço que as destras estão prontas a dar:
 A formosa Mãe muitas mercês, mais o Filho.
 Ambos se emulam, com proveito para os mortais, mas o Menino
 Vencerá, quando com purpúrea chuva oferecer sua morte.

A UM RETRATO DA VIRGEM
E DO MENINO DORMINDO NO SEU REGAÇO

É admirável o sono profundo do mimoso Menino: encontra-se
 No colo assombroso da divina Mãe.
 Suas flavas comas espantosamente relampejam; relampeja
 A graça de seu rosto; relampeja com purpúreo fogo sua tez.
 No coração da Mãe os olhinhos valem relâmpagos,

Et quae plus Tyrio murice labra rubent,
 Et decor et facies et eburnea colla nitorque
 Solicitant Matris pectora mille modis.
 [136] Prodigiosa parens, portenta ingentia cernis
 10 Quae Puer in gremio prodigiosus agit.
 Prodigiosum est dulces in bella lacessere somnos
 Et dare sopitas uulnera mille manus.

IN EANDEM EFFIGIEM

Dum Puer hic, Virgo, blanda inter brachia dormit,
 Igneus in somno non tibo dormit amor.
 Est uigil iste sopor: uigilans tibi dormit in uulnis,
 Suscitet excubias ut sopor ipse tuas.
 5 Argumenta tibi quam flammea praebet amoris!
 Dormit, et effectus euigilantis habet.
 Infantis percurre oculis sacra membra genasque
 Ora, manus, frontem, lumina, labra, comas.
 10 Videris ut mirans tot in uno flore colores
 Quot uer purpureum, uerna quot aura creat,
 Quotque nitent mire gemma in Gangetide, quotque
 Alba refert rubro baca reperta salo,
 Elysiae referunt quot prima rosaria siluae,
 Quot sacer artificii pollice pingit amor,
 15 Tunc experta animis miranda incendia, dices:
 Excubat in flammis quam sopor iste meas!

IN EANDEM

In Pueri somno tam, Virgo, immota quiescis
 Ac ueluti Pueri capta sopore fores.
 Accipio agnoscoque sacri miracula somni,
 Vna quies animos mulcet amica duos.
 [137] 5 Virginis hinc captos non est abducere sensus:
 Sic tenet adstrictum dulce cor alta quies.
 Respice, Virgo, rosas et lilia sparsa uel aurum,
 Sidereos circum respice, Virgo, choros.

E os lábios, que brilham rubros mais que a tíria púrpura,
E a graça e a face e o ebúrneo pescoço e a alvura
Atraem o coração da Mãe por modos mil.

- [136] Prodigiosa Progenitora, vês os imensos portentos
Que o menino realiza prodigiosamente em teu regaço.
É um prodígio que um doce sono provoque a guerra
E que mãos em repouso inflijam mil feridas.

*AO MESMO RETRATO*³⁶

Enquanto este Menino, ó Virgem, dorme entre os mimosos braços,
No seu sono o ígneo amor para ti não dorme.
Esse sono profundo é vigília: em tais braços dorme desperto,
Para que o próprio sono acorde a tua vigilância.
Quão brilhantes argumentos te oferece de amor!
Dorme, e os efeitos tem de quem está desperto.
Observa com teus olhos os sagrados membros do menino, as maçãs
do rosto, o semblante, as mãos, a fronte, os olhos, os lábios e cabelos.
Quando vires, com assombro, numa única flor tantas cores
Quantas cria a purpúrea primavera, quantas nascer faz de maio a brisa,
E quantas espantosamente brilham nas gemas gangéticas,
E quantas apresenta a alva perla que se encontra no Mar Vermelho,
E quantas apresentam os roseirais sem par do bosque Elísio,
E quantas pinta o sagrado amor com artístico dedo,
Então, sentindo na alma espantoso incêndio, hás de dizer:
Como esse sono profundo se mantém vigilante sobre minhas chamas!

AO MESMO

- No sono do Menino tão imóvel, ó Virgem, te aquietas
Como se estivesses tomada pelo pesado sono dele.
Sei e conheço os milagres do santo sono,
Um único descanso embala amavelmente as duas almas.
- [137] Não está em poder da Virgem desviar dali os sentidos:
Assim um profundo descanso mantém docemente preso o coração.
Olha em torno, ó Virgem, as rosas e os esparzidos lírios ou o ouro,
Olha em teu redor os celestes coros, ó Virgem.

³⁶ Este poema, o seguinte e o da p. [138], que começa “Enquanto contemplas o doce sono...”, foram transcritos e traduzidos para francês por Pierre Laurens, nas pp. 254-256 da sua utilíssima e inspirada *Anthologie de la poésie lyrique de la Renaissance*, já citada na Introdução.

10 “Nec uolo ne motos possum hinc auertere sensus,
 Pulchrior Infantis uim mihi forma facit.
 Vilescunt animo terrestria; ditia caeli
 Nec plus quam teneo iam mihi regna dabunt.”

IN EANDEM

Maiestas se quanta aperit tibi pectore in uno!
 Plus quam habeat caelum, regia Virgo, uides.
 Inspicias quantum puerili in pectore, monstras
 Dum tam immota sacro lumine, Virgo, manes.
 5 Quae rapit attonitum mira dulcedine caelum,
 Abripuit sensus cognita forma tuos.
 Si minus in somnos Pueri suspensa fuisses,
 In Puero adspiceres Numinis esse minus.

IN EANDEM

In Puero de te quantum, Regina, tueris!
 Qui Patris est splendor Natus, imago tua est.
 Aurea caesaries de te flauescit in aurum
 Membraque uirgineus per sacra ludit honor.
 5 Quae nitet in facie de te mixtura colorum est,
 Quos rosa, quos flores quosque pyropus habet.
 Purpura fusa genis roseisque inspersa labellis,
 De te Puniceo murice picta rubet.
 [138] Virgo fidem mirare tuam, mirare pudorem,
 10 De te tam pulchrum quae retulere Deum.

IN EANDEM

Euigilas super Infantem, pia Mater, et Infans
 Dormit et excubias pro Genetrice facit.
 Respicias in uultus qui saecula fronte serenant.
 Ora uides, summo iura data polo.
 5 Quot portentifico miracula cernis in Agno
 Perque oculos, sacras perque patrandam manus!
 Dulce latus spectas pretium quod nobile fundet,
 Quod redimit mundum, quod lauit omne nefas.
 Auferet exuuias Puer e Phlegetonte receptas:
 10 Illius exuuiis diues Olympus erit.

“–Nem quero nem posso desviar dali os agitados sentidos,
Sobre mim fortemente age a graça assaz formosa do Menino.
No espírito valor perdem as mundanidades; e os ricos
Reinos do céu não me darão mais do que já tenho.”

AO MESMO

Quão grande majestade se te abre em um único peito!
Régia Virgem, vês mais do que encerra o céu.
O quanto enxergas no peito do menino, tu o mostras,
Ó Virgem, ao ficares tão imobilizada pela luz sagrada.
A beleza que com admirável doçura arrebatou o céu varado de pasmo,
Arrebatou em êxtase os teus sentidos.
Se tivesses ficado menos suspensa no sono do Menino,
No Menino enxergarias menos de divindade.

AO MESMO

Quanto, ó Rainha, é o que de ti descobres no Menino!
O Filho, que é o esplendor do Pai, é a tua imagem.
A áurea cabeleira de ti toma o fulvo do oiro
E tua virginal graça derrama-se por seus sagrados membros.
De ti procede a fusão de cores com que resplandece seu rosto,
Que são as que vemos na rosa, nas flores e na liga de cobre e oiro.
É tua a púrpura, tingida de vivo carmim, que se derrama pelas faces,
E pelos breves e róseos beiços se esparze.
[138] Ó Virgem, admira a tua fé, teu pejo admira,
Que te concederam um tão formoso Deus.

AO MESMO

Mãe extremosa, manténs-te em vela olhando pelo Menino,
E ele dorme e sentinela faz a quem o deu à luz.
Tens teus olhos fitos no rosto que com seu olhar os séculos asserena.
Contemplas a boca que as leis há de impor aos altíssimos céus.
Quantos milagres divisas no portentoso Cordeiro,
Que seus olhos e suas mãos sagradas a cabo hão de levar!
Observas o doce flanco que derramará o doce preço
Que o mundo redime, que lava todos os pecados.
O Menino há de arrebatou os despojos recuperados do Flegetonte:
Com os seus despojos o Olimpo rico se tornará.

Quae Puer hic peraget, tacita quae mente uolutas,
Omnia de gremio credimus orta tuo.

IN EANDEM

Dum Pueri spectas dulces, Regina, sopores,
Quam tibi de Pueri blanda quiete quies!
Dulce latus spectas, sacra lumina, uerticis aurum
Oraque cum geminis deliciosa genis.
5 Respicias in geminas et singula membra sagittas:
Est pharetra, est totus dulcis arundo Puer.
Quis Pueri clausas saeuire putaret ocellos?
Hinc maiora Parens uulnera mentis habet.
Dulciter Infantis feriendo sanat ocellus:
10 Ni feriat blandus durus ocellus erit.

[139]

IN EANDEM

Numquam blanda magis uidi certamina belli,
Excubiae quod agunt, quod sopor altus agit.
Lumina sunt arcus, plenae sunt corda pharetrae;
Pro iaculis radios clausus ocellos habet.
5 Bella quid efficiunt? Per bella nouantur amores.
Quis modus in dulci Marte? Carere modo.
Bella Parens Natusque ineunt: quae meta duello?
Mutuae in alterutrum, quae pietatis erit.

IN EANDEM

Quid facit iste? Ferit pia corda Parentis ocellis.
Quid Genetrix? Pueri corda tenella ferit.
Blanda gerunt oculi certamina; blanda lacesunt
Bella oculis ambo dulcibus, absque manu.
5 Luminibus clausis qui sic iaculatur aberrat?
Numquam tam certus spicula misit Amor.

IN EANDEM

Plena uoluptate peragit Puer otia: dulcis
Dulcia deliciis otia Mater agit.
Quam tenere afficitur, teneri ad spectacula somni!
Quam tener in molli pectore sensus inest!

Tudo quanto este Menino a cabo há de levar e tu em silêncio meditas,
Tudo estamos em crer que surge de teu seio.

AO MESMO

Enquanto contemplas o doce sono do Menino, ó Rainha,
Como é grande o descanso que sentes com o seu doce descanso!
O doce flanco contemplas, os sagrados olhos, as áureas comas
E o aprazível rosto com suas duas maçãs.
Os olhos fixas nas duas frechas e em cada membro:
O Menino é todo ele uma aljava e uma doce seta.
Quem pensaria que os fechados olhinhos do Menino irados se volvem?
Daqui recebe a Progenitora as maiores feridas da sua alma.
Os olhinhos do Menino saram ferindo com doçura:
Para não ferir, os meigos olhinhos duros hão de tornar-se.

[139]

AO MESMO

Nunca vi brigas de mais meiga guerra
Do que a que faz a sentinela ou a que faz o profundo sono.
Os arcos são os olhos e o coração uma cheia aljava;
As cerradas vistas em vez de dardos vibram seus raios.
Porque fazem guerra? Através da guerra os amores se renovam.
Qual a regra na doce guerra? Carecer de regra.
A Mãe e o Filho travam guerra: qual o limite para a peleja?
O limite que existir para o afeto que sentem um pelo outro.

AO MESMO

Que faz ele? Fere com seus olhinhos as amorosas entranhas da Mãe.
E a Progenitora, que faz? Fere o mimoso coração do Menino.
Os olhos travam meiga peleja; ambos, com o doce olhar
E sem as mãos, meigas guerras atijam.
Erra o alvo quem assim arremessa com os olhos fechados?
Nunca o Amor lançou um dardo tão certo.

AO MESMO

O Menino passa ócios cheios de prazer: a doce
Mãe passa os doces ócios na deleitação.
Que ternos afetos a tomam ante o espetáculo do terno sono!
Que sentimento terno assenta em seu meigo peito!

5 Alliget Infantis quamuis placidissima sensus,
 Virgo, quies, sensus plus ligat ille tuos.
 Vna quies ambos, unus sopor irrigat ambos:
 Discrimenque ingens inter utrumque manet.
 Plus agit hic Infans, qui plus dormire uidetur:
 10 Dormit. Et ipsa minus sic agit alma Parens.

[140]

IN EANDEM

Somnum alium cernit Genetrix sub imagine somni,
 Dum Pueri claudit lumina fessa sopor.
 Hunc facit alta quies; illum crux aspera: dulcis
 Somnus hic ambobus: durior alter erit.
 5 Gaudia Matris habet sopor hic et gaudia Nati:
 Ille necem Pueri, funera Matris habet.
 Heu! Tibi quam timeo, Virgo, incrementa soporis,
 Quae te funesta plus nece dura manent!
 Vt uiuam adspicias est uiua Infantis imago:
 10 Effigies Nati sic morientis erit

IN EANDEM

Pro mundo, in Natum Genetrix intenta, precatur:
 Pro natis, Nato supplicat illa suo.
 Dum rogat, Infantis uisa est ignescere somno,
 Plus facit ardentem, qui tener, esse precem.
 5 Tunc ait ipse Puer: "Genetrix, manuescimus; iras
 Deposuisse graues me docet iste sopor.
 Iratum expugnat, Genetrix, tua gratia; uiso
 Quis tam mansueto pectore durus erit?"

IN EANDEM

Plectere constitui sontes; pro sontibus oras,
 O Genetrix: manibus fulmina lapsa cadunt.
 Dissimulare docet me crimina somnus, et absque
 Fulminibus dulci uicta sopore manus.
 5 Est opus ut dulci mitescam munere: miti
 Ingenio, uidear Natus ut esse tuus.
 [141] Tam tenerae fetum quis me putet esse columbae,
 Virgo, columbinum si mihi pectus abest?

Embora, ó Virgem, o mui tranquilo descanso imobilize os sentidos
 Do Menino, ele mais prende os teus sentidos.
 Um só descanso, um único sono profundo se espalha por vós ambos:
 E uma imensa diferença se mantém entre os dois.
 Mais faz este Menino que mais parece dormir:
 Está a dormir. E assim a própria Mãe aleitadora menos tem que fazer.

[140]

AO MESMO

A Mãe divisa outro sono por baixo da imagem do sono,
 Quando pesada sonolência fecha os cansados olhos do Menino.
 A este sono, grande tranquilidade o causa; ao outro, a cruel cruz: a um
 E outro, suave é este sono: mais penoso será o outro.
 Esta pesada sonolência contém o prazer da Mãe e o prazer do Filho:
 Aquela outra contém a violenta morte do Filho e o decesso da Mãe.
 Ai! Como receio, ó Virgem, o fruto que terás desse sono
 E que te está reservado, mais cruel que a violenta e triste morte!
 Para que a vejas viva, viva está a imagem do Menino:
 Assim há de ser o retrato de teu Filho agonizante.

AO MESMO

A Mãe, com os olhos postos no Filho, roga pelo mundo:
 Suplicante, ela pede a seu Filho pelos filhos.
 Enquanto roga, parece inflamar-se com o sono do Menino,
 Que, amoroso, faz que as preces se tornem mais ardentes.
 Diz então o próprio Menino: “Ó minha Mãe, amansei; este torpor
 Me ensina a deixar de lado a violenta ira.
 A tua graça, minha Mãe, vence qualquer indignação; depois de ver
 Tão manso peito, quem poderá ser severo?”

AO MESMO

Determinei punir os culpados; pelos culpados rogas,
 Ó minha Mãe: os raios caem-me das mãos.
 O sono ensina-me a não prestar atenção aos pecados, e minha mão
 Sem raios é docemente vencida pelo pesado sono.
 Para me amansar é mister um doce presente: uma índole
 Meiga, para que se veja que sou teu Filho.

[141] Quem consideraria que eu sou prole de uma tão meiga pomba,
 Ó Virgem, se mostro um peito longe de columbino?

IN EANDEM

Infans laesus erat: ueteri mansuescit ab ira,
 Vtque hic mansuescat, cogit amica Parens.
 Excubiae Genetricis agunt mansuescere: mitem
 Significat blando blanda sopore quies.
 5 Non alio in gremio laesus mitesceret Infans:
 Non alia iratum quae domuisset erat.

IN EANDEM

In mea lucra Puer placidis dormitat ocellis;
 In quaestus Genetrix sat uigil alma meos.
 Excubiae et somnus dant pignora certa salutis
 Quam dabit ipse Puer, quam dabit ipse Parens.
 5 Vt mea dissimulet tener Infans criminal, dormit;
 Pro uenia Genetrix excubat ecce mea.

*IN TABELLAM IN QVA ERAT DEPICTVS
 PVER IESVS*

Belle Puer, forma totum praedabere mundum:
 Praedata est sensus haec tua forma meos.
 Labra rosas referunt, frons lilia, lumina gemmas,
 Caesaries aurum, lactea colla niues.
 5 Indum pectus ebur, Tyrio quod tingitur ostro;
 Mora supercilium, mellea lingua fauos.
 Os, oculi, facies teneros iaculantur amores.
 [142] Nil nisi delicias, nil nisi dulce sapis.
 Quem scelerum facies, quem dira piacula terrent,
 10 Quem sua mens foedis terret imaginibus,
 Acceleret, poscat: ueniam propter haberit.
 Nil negat inuitans ad sua dona Puer.
 Nil est quod timeat; Pueri indulgentia uincit
 Foeda grauis quidquid facta timoris habent.
 15 Dura quibus quondam feriebat corda nocentum
 Spicula, corripuit gratia, adussit amor.
 Non tam blanda graues infantia parturit iras:
 Parturiat quamuis, postmodo mitis erit.
 Tem tenera infestos si dextera fulminet ignes,
 20 Cum feriet, blandi uulnus amoris erit.

AO MESMO

O Menino tinha sido ofendido: amansa da ira antiga,
 E para que ele amanse, amorosamente o obriga a Mãe.
 A vigília da Mãe fá-lo amansar: o suave descanso
 Meigo o mostra em suave torpor.
 O Menino ofendido não amansaria em outro regaço:
 Não havia outra capaz de domar sua ira.

AO MESMO

Para meu ganho o Menino mantém fechados, dormindo, os pacíficos
 Olhinhos: para meu proveito bem desperta está a aleitadora Mãe.
 O sono e a vigilância oferecem garantias certas da salvação
 Que o próprio Menino há de dar, que há de dar a sua própria Mãe.
 O Menino, para não prestar atenção aos meus pecados, dorme;
 Em prol do meu perdão, eis a Mãe posta de vigia.

*A UM QUADRO NO QUAL SE ENCONTRAVA PINTADO
 O MENINO JESUS*

Ó formoso Menino, com tua beleza roubarás o mundo inteiro:
 Esta tua beleza roubou-me os meus sentidos.
 Os lábios rosas imitam, a fronte lírios, os olhos pedras preciosas,
 As comas oiro, o lácteo colo as neves.
 Imita o peito o marfim indiano, tingido pela tíria púrpura;
 Os cílios são amoras e favos a melosa língua.
 Semblante, olhos e face dardejam mimoso amor.
 [142] Só exalas prazeres, teu sabor é só doçura.
 Que se dê pressa e peça aquele a quem amedrontam os terríveis
 Sacrifícios e o rosto dos pecados, aquele a quem seu esprito amedronta
 Com medonhas visões: mui prestes terá o perdão.
 Nada recusa o Menino que está oferecendo os seus presentes.
 Não há motivo para temores; a bondade do Menino vence
 Todo o sério motivo de receio por ações infames.
 Os duros dardos com que um dia feria os corações dos culpados,
 A graça os arrancou, queimou-os o amor.
 A terna infância não concebe tão sanhudas iras:
 Conceba-as embora, logo de seguida há de tornar-se mansa.
 Se com a tão mimosa destra vibrar perigosos raios,
 Quando ferir, a ferida há de ser de terno amor.

IN EAMDEM PVERI FORMAM

Bella supercilio mouet ignea; pugnat ocellis
 Qui Puer in nudo corpore corda ferit.
 Exarmatus habet quos non armatus haberet;
 Plus ferit in uulnus quo magis ipse patet.
 5 Ferrum mitte Infans e aenea castra relinque:
 Plus face, plus castris frons tua nuda facit.

IN EANDEM

Flos de flore Puer, reddit quem gemmea florem
 Gratia, quem fructus spes, decus, ortus, odor:
 Rore pio uernas oculorum, ignescis ab imbre
 Et tener affectus te legit atque fouet.
 [143] 5 Quale nitent flores et pulchra rosaria, Campos
 Quale per Elysios lilia, tale nites.
 Te fruimur tenere, tenere te porrigis idem:
 Quoque magis tener es, plus uiolenter agis.
 Expugnanda armis sunt corpora fortibus; isto
 10 Corda expugnari non nisi flore placet.

IN EFFIGIEM PVERI IESV PASTORIS

O pastor, teneros tenere quam diligis agnos,
 Tam tener in duris quos modo quaeris agris!
 Ah! Tibi ne noceat timeo flamma ignea solis.
 Ah! Te ne duro frigore laedat hiems.
 5 Sanguinolenta tibi timeo quam monstra ferarum!
 Quam timeo immanes in tua damna lupos!
 Te tibi plus timeo, pecudes dum per iuga quaeris:
 Te tibi plus timeo dum uiolenter amas.

RESPONSIO TENERI PASTORIS

Finieram. Tenero respondit murmure Pastor
 Deuius errantem quem facit error ouis:
 "Non mihi me timeas, qui pastor ouilia seruo,
 Est cui certa salus pro grege posse mori.
 5 Non fugio mortem; letum mihi dulce lacesso;
 Pro grege mors grauior non subiisse necem.

À MESMA FORMOSURA DO MENINO

Ardentes guerras faz com as sobrancelhas; os corações
 Fere o Menino que, de corpo nu, com seus olhos peleja.
 Desarmado domina aqueles que armado não dominaria;
 Quanto mais exposto se mostra aos golpes, tanto mais fere.
 Ó Menino, guarda o ferro e abandona os brônzeos arraiais:
 Tua frente desnuda mais obra que o fogo, mais que os arraiais.

À MESMA

Ó Menino, flor de uma flor, a quem a esplendente graça volve em flor
 E em fruto tornam a esperança, a beleza, o nascimento e o odor:
 Viças com o piedoso orvalho dos olhos, diante dos prantos te abrasas
 E a ternura de ti se apossa e te acalenta.

[143] Como brilham as flores e os belos roseirais, como através
 Dos Elísios Campos os lírios, assim tu brilhas.
 Meigamente de ti disfrutamos, tal como a nós te ofereces meigamente:
 E quanto mais meigo tu és, com tanto maior violência tu ages.
 Com fortes armas cumpre que se vençam os corpos; mas apraz-te
 Que os corações vencidos sejam só por essa flor.

AO RETRATO DO MENINO JESUS PASTOR

Ó Pastor, como meigamente amas os meigos cordeiros,
 Que tão meigamente nos duros campos há pouco procuravas!
 Ah! Tenho receio de que façam mal os ardentes raios do sol.
 Ah! E de que a invernia te ataque com o desabrido frio.
 Como me preocupo contigo por mor dos ataques sangrentos das feras!
 Como me arreceio de que os medonhos lobos te façam mal!
 Mais me preocupo contigo quando buscas o gado pelas cumeeiras:
 Mais me preocupo contigo quando impetuosamente amas.

RESPOSTA DO MEIGO PASTOR

Acabara eu de falar. Com doce murmúrio respondeu o Pastor
 A quem a tresmalhada ovelha faz andar errante:
 “Não te preocupes comigo, que como Pastor guardo o aprisco,
 E para quem é salvação certa poder morrer pela sua grei.
 Não fujo da morte; para mim procuro um doce fim;
 Mais triste é que a morte não se ter exposto a morrer pelo rebanho.

Quod uincam quaero grauius mihi funere; non est
Omnia qui nescit uincere, uerus amor.”

[144]

*IN TABELLAM IN QVA PVER IESVS
CARDVELEM VINCVLIS LIGATVM PRAEFEREBAT*

“Me, Puer, assuetam liquidas uolitare per auras,
Quid teneram dura compede prendis auem?
Nunc aliae insudant nidis et in arbore sidunt,
Ingeminant dulces et sine fine sonos.
5 Sola ego purpureis teneor religata catenis
Nec libertatis condicione fruor.”
Ingratis tandem, uolucris, iam parce querelis.
Qua frueris, nullae sorte fruuntur aues.
Non ita currebas, librata per aerea pennis,
10 Quam modo cum religant lanæa uincla pedes.
Te Puer auratis manibus dum prendit Iesus,
Non poteris caelo liberiore frui.

*IN TABELLAM IN QVA PVER IESVS CRUCEM, IN MODVM CITHARAE
CLAVIS ET CHORDIS APTATAM PVLSABAT,
CVM ELOQVIO:*

Cantabiles mihi erant iustificationes tuae. Psal. 118.

Qui tener arguta citharam modo pollice pulsat
Multum equidem forma, plus tamen ore placet.
Vox non una sonat, sed habent sua murmura clauī.
[145] Reddit et insuetos dura corona sonos.
5 Pro! Quam uocalis crux est et cetera cantus
Instrumenta, Puer quae facit esse sui!
Musica crux: Pueri resonantia fletibus ora
Et clauī et chordae pondera uocis habent.
Dum Puer illacrimat, capiuntur Numina: flerent
10 Si fas caelicolis collacrimare foret.
Audierit quamuis caelestia nabilia, numquam
Audiit assimiles his Pater ipse modos.
Deficit ipse sui captus dulcedine cantus
Atque ut deficiant cetera uoce facit.
15 Cum canet extremum, cygnorum more, canendo
Vocis ad extremae murmura, cuncta trahet.

Procuo o que para mim seja mais difícil vencer do que a morte;
Vero amor não é o que não sabe tudo vencer.”

[144]

*A UM RETÁBULO NO QUAL O MENINO JESUS MOSTRAVA
UM PINTASSILGO PRESO COM UMA CADEIA*

“A mim, delicada ave costumada a voejar pelos límpidos ares,
Porque me prendes tu, ó Menino, com cruel grilhão?
Agora as outras suam sobre os ninhos e nas árvores se empoleiram,
Repetem sem cessar doces toadas.
Só a mim se mantém presa com purpúreas peias
E só eu não gozo da condição de livre.”
Deixa-te já, ó pássaro, de ingratos queixumes.
Ave alguma goza da sorte de que gozas.
Assim não discorrias, sustendo-te nas asas através do ar,
Como agora, quando prisões de lã atam teus pés.
Enquanto o Menino Jesus te prende com douradas mãos
Gozar não poderias de um mais livre céu.

*A UM RETÁBULO NO QUAL O MENINO JESUS DEDILHAVA UMA CRUZ,
PREPARADA COM UMA CÍTARA COM CRAVELHAS E CORDAS,
COM A INSCRIÇÃO:*

As tuas justificações eram dignas de ser cantadas por mim. Sl 119. 54.

Aquele que com melodiosa mão ora ternamente pulsa a cítara
Muito agrada decerto pela beleza, todavia mais pelo seu rosto.
Não solta uma única palavra, mas os cravos têm seus murmúrios.

[145] A cruel coroa também oferece seus insólitos sons.

Oh! Como é sonora a cruz e os demais instrumentos
De canto que o Menino faz serem seus!
Cruz musical: o rosto ressoa com o choro do Menino
E os cravos e cordas têm valor de voz.
Quando o Menino lacrimeja a divindade sofre: choraria
Se aos seres celestiais permitido fosse verter lágrimas.
Embora tivesse escutado as celestiais cítaras, nunca
O próprio Pai escudou ritmos semelhantes àqueles.
Ele mesmo desfalece arrebatado pela doçura do canto
E com a voz faz que tudo o mais desfaleça.
Quando, ao modo dos cisnes, cantar no fim,
Tudo arrastará com os murmúrios da derradeira voz.

IN EFFIGIEM AVGVSTISSIMAE VIRGINIS

Ora quid inspectas roseos superantia flores?
 Sparsaque uirgineis lactea colla comis?
 Si rapit attonitum facies depicta nitorque,
 Quod latet eximium, quid decus intus aget?
 5 Qui potuit Natus Matrem sibi fingere, formae
 Prodigium fecit Matris ut ora forent.

IN EANDEM

Virginis o ingens augustaque Matris imago,
 Quam polus attollit pronus, adorat humus:
 Tu mihi uitali spirante Fauonius aura,
 Tu desiderii flamma relicta meis.
 [146] 5 Dum labat et turbat dubius, sacra anchora, mundus,
 Aequareas inter, stella salutis, aquas.
 Si graue sic picta solaris imagine pectus,
 Delicias, Virgo, quas mihi uisa dabis?
 Matris ut absentis solacia mundus haberet,
 10 Facta est artifici Matris imago manu.
 Sic oculos, sic illa manus, sic ora ferebat:
 Sed minor archetypo facta figura suo est.
 Si qualis, si quanta solet se prodere caelo
 Visibus humanis se daret alma Parens,
 15 Mortales uisus hebetarent lumina, uisus
 Caligante oculo, cerneret iste minus.
 Pulchra minus uoluit diuum Regina uideri
 Quo staret natis conspicienda suis.

IN EANDEM

Totus in effigie sacra monstratur Olympus,
 Dulcius hac non est quidquid Olympus habet.
 Quanta supercilii clementia! Quanta benigni
 Oris! Et in dulci pectore quantus amor!
 5 Aurea forma sacros mortalibus afflat amores:
 Delicias spirat deliciosa Parens.
 Nil nisi maternum praefert sacra Matris imago
 Et matronales nil nisi mella genae.
 Consultum est mundo, Genetrix cui reddita Virgo est,
 10 Mitiget ut natis Numina laesa suis,

A UM RETRATO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

Porque olhas o semblante que se avanta às róseas flores?
 E o lácteo colo coberto por virgíneas comas?
 Se a face e alvura pintadas te arrebatam de assombro,
 Que farão os singulares primores que se mantêm ocultos?
 O Filho que pôde modelar a sua própria Mãe fez que o rosto
 Da Mãe fosse um prodígio de beleza.

AO MESMO

Ó admirável e santa imagem da Virgem Mãe
 Que o céu exalta prostrado e a terra adora:
 Tu és para mim doce brisa que me assopra vida,
 Tu és chama deixada ao meu desejo.

[146] Santa âncora, quando o incerto mundo vacila e se perturba,
 Estrela de salvação por entre as águas marinhas.
 Se tua pintada imagem assim consola o triste peito,
 Que grão prazer me darás deveras vista, ó Virgem?
 Para que o mundo tivesse a consolação da Mãe ausente,
 A mão do artista fez a imagem da Mãe.
 Eram esses olhos, essas mãos, esse rosto que ela apresentava,
 Mas a imagem representa-a menor do que o original.
 Se a aleitadora Mãe ao olhar humano se mostrasse
 Tal como e quão grande costuma apresentar-se no céu,
 A vista dos homens ficaria embotada,
 E, com os olhos enfraquecidos, enxergaria menos.
 A bela Rainha dos santos quis aparecer menos
 Para se apresentar visível diante dos seus filhos.

AO MESMO

No sagrado retrato mostra-se o Olimpo inteiro,
 Tudo quanto o Olimpo encerra mais doce não é do que ele.
 Quão grande compaixão do seu olhar! Quão grande a do compassivo
 Rosto! E no doce peito, quanto amor!
 A áurea beleza inspira sagrado amor aos mortais:
 A amorável Mãe de si emana prazer.
 A sagrada imagem da Mãe transmite só maternais sentimentos
 E só mel as senhoris maçãs do rosto seu.
 Teve-se por bem dar ao mundo uma Virgem Procriadora
 Para que abrandasse a divindade ofendida pelos Seus filhos,

Vt qui suppliciiis, qui maiestate Tonantis
Terretur, Matris possit adire sinus.

[147]

AD EANDEM

Bella magis facies non est quae monstrat Olympum,
Delicias diuum quae mihi sola refert.
Omne decus uincis maiori, Virgo, decore:
Non sunt ante oculos lilia pulchra tuos.
5 Sis tam bella licet, caeli Regina, reorum
Ad ueniam blandae plus Pietatis habes.
Virginis ignorat Pietatem et uiscera, quisquis
Desperat ueniam te sibi Matre dari.
10 Sis tam pulchra licet, sis tam formosa, uideri
Pulchrior augusta de pietate cupis.

AD EANDEM

In te purpurei sese transcribere ueris
Gloria conspicitur florea, Virgo Parens.
Fronte super niuea, per eburnea colla genasque,
Vernat honos florum, gemmea prata, rosae.
5 Daedala sic pingit, sic te natura colorat,
Ingenii ut summas prodiga monstret opes.
Ostendunt teneri florum miracula uultus
Deliciasque animus quas sacer intus habet.
Aspera promerui, spero sed mollia: Matris
10 Non inter uepres, floreus haeret amor.

*IN EFFIGIEM VIRGINIS EVCHARISTIAM
A IOANNE EVANGELISTA CAPIENTIS*

Quem mihi das pepereris, Virgo sine labe, sub antro
Quosque intrat nouit pectoris ille sinus.
[148] Qui modo triticei celatur imagine panis,
Cum pepereris in stabulo corpore nudus erat.
5 His epulis exsul patriae solabor amores.
His praesens Nato, sim licet exsul, ero.

Para que, quem terror sente dos suplícios e da majestade do Tonante,
Possa acudir ao seio da Mãe.

[147]

AO MESMO

Não existe face mais bela, que é a única que me dá a ver o Olimpo
E que me mostra os prazeres dos santos.

Com maior encanto vences todos os encantos, ó Virgem:

Diante dos teus olhos os lírios não são belos.

Embora tão bela sejas, ó Rainha do céu, é mor tua meiga
Compaixão para perdoar aos culpados.

Ignora a Compaixão e entranhas da Virgem todo aquele
Que desespera de que tu como Mãe lhe concedas perdão.

Embora sejas tão bela, embora tão formosa sejas, parece
Que mais bela queres ser por causa da tua sobrenatural compaixão.

AO MESMO

Vê-se, ó Virgem Mãe, que em ti se copia

O florido esplendor da purpúrea primavera.

Sobre a fronte de neve e pelas maçãs do rosto e colo, puro marfim,
Viçam belas flores, luzentes prados e rosas.

A artista natureza te pinta e te colora de modo tal

Que liberalmente mostra os imensos tesoiros do seu talento.

O terno semblante mostra as maravilhas e tesoiros de flores

Que a santa alma encerra em seu íntimo.

Mereço castigos duros, mas espero suaves graças: o amor

Da Mãe cresce entre flores, não entre espinhos.

*A UM RETRATO DA VIRGEM TOMANDO A EUCARISTIA
DE JOÃO EVANGELISTA*

Este que me dás dei-o à luz, Virgem sem mancha, numa gruta:

Bem conhece ele os recessos do peito em que entra.

[148] Este que agora se oculta sob a aparência de pão de trigo

Quando o pari no estábulo tinha corpo nu.

Desterrada, consolar-me-ei da saudade da pátria com este banquete.

Com ele, embora esteja desterrada, estarei na presença do meu Filho.

*IN EFFIGIEM AVGVSTISSIMAE VIRGINIS,
IN SOLIO CVM PVERO SEDENTIS,
ANGELIS INTERIM SOLIVM OBSIDENTIBVS*

Quid facit hic residens Regina? Quid aureus Infans?
In solio Genetrix, Matris at ille sinu?
Grata mora est mundo Pueri Matrisque sedentis;
Ad ueniam exspectat mitis uterque reum.
5 Quam celer ad ueniam qui se prius obuius offert,
Qui non accedit tam male tardus erit.

AD ANGELOS QVI SVNT IN BASI

Instrumenta soni geritis qui blanda canori,
Parcite uocales sollicitare lyras.
Organaque aligeri percurrere parcite: cantus
Qui placeat Puero dulcior alter erit.
5 Ora rei resonant lacrimaeque grauesque dolores:
Dulcior hic Puero iam sonus esse solet.

AD EOSDEM ANGELOS

[149]

Ecquid inauratis superiorum exercitus alis
Aduenit? Et nostro cernitur orbe polus?
An ruit obsequiis Reginae intentus Olympus?
An trahit ad nutus aethera Virgo suos?
5 An, magis allecti bellae ad miracula formae
Aligeri, superas deseruere domos?
Quando reuertentur delapsa examina caelo?
Et celeri repetent astra relicta fuga?
Infantis belli bellaeque Parentis imago
10 Non sinit attonitos bella redire choros.
Vt satis augusto satientur lumina uisu,
Exigit aeternas bella figura moras.

AD EOSDEM

Perdidit alarum superiorum exercitus usum
Quem uidet ante sacros gemmea Virgo pedes.
Munere funguntur spectandi lumina tantum
Officiisque carent cetera membra suis.
5 Tenditis in caelum cur non pernicibus alis

*A UM RETRATO DA SANTÍSSIMA VIRGEM,
SENTADA NO SÓLIO COM O MENINO,
COM ANJOS POSTADOS EM TORNO DO SÓLIO*

Que faz aqui assentada a Rainha? Que faz o áureo Menino?
A Procriadora no sólio, e ele no seio da Mãe?
Grata é para o mundo a demora do Menino e da sentada Mãe;
Ambos estão mansamente à espera do pecador para o perdão.
Quão célere tem o perdão quem primeiro para ele se adianta,
Tão tarde o terá quem dele não se aproxima.

AOS ANJOS QUE ESTÃO NA BASE

Abstende-vos dos sonoros instrumentos que trazeis,
Não pulseis as melodiosas liras.
Deixai de tocar os órgãos, ó anjos: outra mais doce será
A música que agrada ao Menino.
Lágrimas e pungentes dores entoam os rostos dos culpados:
Este som já costuma ser de mais agrado para o Menino.

AOS MESMOS ANJOS

[149] Acaso o exército celestial de doiradas asas
Até nós desceu? E na nossa terra se divisa o céu?
Ou o Olimpo caiu, empenhado no serviço da Rainha?
Ou a Virgem, com um aceno da sua vontade arrastou o empíreo?
Ou, mais atraídos pelas maravilhas da insigne formosura,
Os anjos abandonaram suas célicas moradas?
Quando hão de voltar os esquadrões do céu tombados?
E retornarão para junto dos astros que abandonaram com veloz fuga?
A imagem do belo Menino e da bela Progenitora
Não deixa que regressem os coros pasmados ante a beleza.
Para os olhos ficarem assaz saciados com a santa visão,
As belas figuras reclamam uma eterna tardança.

AOS MESMOS

Perdeu o uso das asas o exército das célicas criaturas
Que a preciosa Virgem vê ante seus sagrados pés.
Limitam-se à só função de contemplar seus olhos
E os demais membros privados estão de seus ofícios.
Porque não voais para o céu com vossas ligeiras asas,

Aligeri? Tanta quae tenere morae?
 “Perdidimus celeres”, referunt, “non lumina, pennas:
 Virginis hoc facies prodigiosa facit.
 Quam celeres fecit ueniendo forma uolatus,
 Ad reditum lentos tam facit illa gradus.”

IN EFFIGIEM SALVATORIS

Si non, Christe, fores toto notissimus orbe,
 De specie posses cognitus esse tua.
 [150] O quantum spondet pulchrae mihi gratia frontis,
 Insidet in roseis quae generosa genis!
 5 Tantum, Christe, dabis quantum promittit imago:
 Prodigia frons parcas non habet ista manus:
 Regia respondent pulchrae si munera formae,
 Auctor eris munus, muneris ipse tui.
 Sanguinis effundes post mortem flumina, uitam
 Vt pateat donis non satis esse tuis.

IN EFFIGIEM SALVATORIS FLAGELLATI ET SPINIS CORONATI

Squallentem barbam et concretos sanguine crines
 Cerne. Super laceras spininea sarta comas.
 Cerne: tot erumpunt per hiantia uulnera fontes,
 Influxit plagas quot mihi dura manus.
 5 Ne remoue maesta uersos ab imagine uultus.
 Te propter, talem me tibi pinxit amor.
 Prodigus effundo tibi dulci e corde cruorem:
 Tu saltem lacrimas pro nece redde tuas.

*IN INGENIOSAM TABELLAM, IN QVA MIRO ARTIFICIO CHRISTI FLAGELLATI
 EFFIGIES, D. IOANNIS BAPTISTAE ET D. FRANCISCI
 DIVERSO ADSPECTV REDDEBATVR*

Respice inassuetae spectacula rara tabellae:
 Quam uariat facies picta figura suas!
 [151] Nunc monstrat Christum, qualem Romanus ab alto
 Ostendit populis, gens male fida, tuis.
 5 Purpura tegmen habet: distillant sanguine crines
 Et niger in toto corpora liuor inest.
 Nunc Franciscus inops pallentia digerit ora
 Et mutat Tyrias uilis amictus opes.

Ó alígeros? Que demoras tão grandes vos retêm?
 “Perdemos”, dizem, “não os olhos, mas as velozes penas:
 Isto obra o prodigioso rosto da Virgem.
 Quão rápido sua beleza fez nosso voo na vinda,
 Tão lento passo faz ela o nosso na volta.”

A UM RETRATO DO SALVADOR

Se, ó Cristo, não fosses tão conhecido no mundo inteiro,
 Poderias ser reconhecido pela tua formosura.
 [150] Oh quanto me promete a graça da bela fronte,
 Que nobremente assenta sobre róseas faces!
 Darás tanto, ó Cristo, quanto a imagem promete:
 Essa fronte pródiga não é dona de mãos escassas.
 Se as régias dádivas correspondem à singular beleza,
 A dádiva serás tu mesmo, autor da dádiva.
 Após a morte derramarás rios de sangue, para que fique manifesto
 Que no dares presentes não te basta a vida.

A UM RETRATO DO SALVADOR FLAGELADO E COROADO DE ESPINHOS

Vê a barba desalinhada e as madeixas com crostas de sangue.
 Sobre a lacerada cabeça uma coroa de espinhos.
 Vê: pelas abertas feridas irrompem tantas fontes
 Quantos os golpes que me infligiu a dura mão.
 Não apartes da triste imagem o olhar em mim posto.
 Por tua causa, o amor pintou-me para ti deste modo.
 Para ti derramo prodigamente o sangue que corre do doce coração:
 Tu oferece, pelo menos, as tuas lágrimas pela minha morte.

*A UM RETÁBULO ENGENHOSO, NO QUAL COM ADMIRÁVEL ARTIFÍCIO
 SE MOSTRAVA O RETRATO DE CRISTO FLAGELADO, DE S. JOÃO BATISTA
 E DE S. FRANCISCO COM DIFERENTES APARÊNCIAS*

Olha o espetáculo raro de um retábulo fora do comum:
 Como varia a figura pintada os seus diferentes rostos!
 [151] Ora mostra a Cristo, tal como o Romano do alto
 O apresenta ao teu povo, ó gente desleal.
 Cobre-o a cor púrpura: seus cabelos escorrem sangue
 E por todo o corpo se alastra uma negra lividez.
 Ora o indigente Francisco a ver dá seu pálido semblante
 E troca a vil veste por tírios tesoiros.

10 Monstrat Praecursor tenerum non molliter Agnum,
 Crimina qui fuso foeda cruore luet.
 Non minus est pictis manus ingeniosa figuris
 Quam pia, tam uarium dum bene fingit opus.
 De tabula in pectus referat mens lumina; culpīs
 Quam male foedus eras, tam bene pulcher eris.

IN EFFIGIEM CHRISTI CRVCI

AFFIXI EX EBORE

Effigies membris quae sacra effulget eburnis,
 Effigies oculis plus mihi cara meis:
 Pectoris ore niues et eburna insignia monstrat,
 Quae gerit, horrenti quod cruce pendet, onus.
 5 Dum Patrem exorat pro se laedentibus, Indum
 Vincere se monstrat candidus Agnus ebur.
 Sontibus ignoscit Pater exoratus, et inquit:
 “Candorem in Nati pectore nosco meum.”

IN EANDEM EFFIGIEM

Te, Christe, effigies ostendit eburnea uiuum:
 Quidquid in humano est corpore monstrat ebur.
 [152] Articulos, uenas, neruos, discrimina, nexus:
 Ora inter duras monstrat eburna neces.
 5 Quam natura parens decepta in imagine mira est!
 Artis opus mirae credidit esse suum.
 Vocem exspectauit morientis. “Candida”, dixit,
 “Ingenium prodent (uox sonet) ore meum.”
 Ars utinam extremi uocem expressisset amoris,
 10 Vidisset miserum qualia monstra solum!
 Illius extrema, quae uoce arsere fauillae,
 Si mutare hostes sic potuere suos,
 Quid facerent geminae cumulata incendia formae!
 Naturae est mirum, plus foret artis opus.

IN EFFIGIEM CHRISTI CRUCIFIXI

EX ALABASTRO

Vt uideo maesta cessere alabastra figurae,
 Artificis fingit dum pius ora labor:
 Cum tua non maesta mollescant corda figura,
 Mollior apparet quam tua corda lapis.

O Precursor mostra não com molície o terno Cordeiro
 Que com o sangue derramado há de lavar os imundos pecados.
 Pintando estas figuras revelou-se não menos engenhosa a mão
 Do que piedosa, ao representar tão bem tão variados feitos.
 Que o espírito transporte a luz do retábulo para o peito;
 Quão medonho tu eras com as culpas, tão deveras belo te tornarás.

*A UMA IMAGEM DE CRISTO CRUCIFICADO
 FEITA DE MARFIM*

A sagrada imagem que resplandece com seus membros de marfim,
 Imagem que mais estimo que os meus olhos:
 Nas bocas do peito mostra neves e ebúrneas marcas,
 Que carrega a carga que pende da horrenda cruz.
 Enquanto roga ao Pai por aqueles que o ultrajam, o alvo
 Cordeiro mostra que a palma leva ao índico marfim.
 O Pai rogado os culpados perdoa, e diz:
 “No peito do Filho reconheço minha alvura.”

À MESMA IMAGEM

A imagem de marfim vivo te mostra, ó Cristo:
 O marfim a ver dá tudo que há no corpo humano.
 [152] As articulações, as veias, os músculos, o que junta e separa:
 O ebúrneo semblante no meio da cruel morte.
 Como se iludiu a mãe natureza com a assombrosa imagem!
 Acreditou que foi sua a obra de uma arte admirável.
 Ficou à espera da voz do moribundo. “O alvo rosto»
 Disse, “revelará o meu talento: a voz que se faça ouvir.”
 Oxalá a arte tivesse figurado a voz derradeira do amor,
 Como fez com os horrores que a mofina terra vira!
 As brasas que arderam nas suas últimas palavras,
 Se assim puderam mudar os seus inimigos,
 Que fariam os incêndios multiplicados desta beleza gémea?
 Admirável é a obra da natura, mais o seria a da arte.

*A UMA IMAGEM DE CRISTO CRUCIFICADO
 FEITA DE ALABASTRO*

Quando vejo o alabastro dar-se por vencido diante da triste
 Imagem, quando o piedoso trabalho figura o rosto do seu autor:
 Visto como teu coração não se amolenta com a triste imagem,
 É manifesto que a pedra é mais mole que o teu coração.

[153]

LIBER QVINTVS**DE CHRISTO PASSO***LACRIMAE PRO CHRISTO PATIENTE*

Tristior Oceani refugus sol mergitur undis.
 Musa, leues calami sint tibi: pone chelym.
 Pone chelym, refugus ponit tibi lumina Titan
 Et reuocat maestum, nocte premente, diem.
 5 Perde chelym lacrimis; perdunt elementa tenorem;
 Saxa dolent; trepidant astra; fatiscit humus.
 Perde chelym ploratibus: interruptaque luctu
 Carmina, dissociet tibi rauca modos.
 Perde chelym lamento: et carmine singultanti,
 10 Caelum horret; pereunt gaudia; laeta gemunt.
 Nox uenit atra; dies fugit horrida; pallida sordent
 Sidera; foeda uolant nubila; templa tremunt
 [154] Aurea; rupta cadunt sacraria; funera surgunt
 Ossea; aperta patent clausa sepulcra; grauis
 15 Vita perit; mors saeua rapit; lux perdita turbat;
 Sordet honor; merent Numina; Christus obit.
 Lugubris aeternos lacrimis trahe, Musa, dolores;
 Tristia flebilibus concute plectra modis.
 Funde mihi planctus maestissima, funde liquores,
 20 Funde per attonitas flumina larga genas.
 Vna sit ingenii miseri mihi dira uoluptas:
 Soluar ut in luctus, te recinente, meos,
 Vt plorem et maestas faciam plorare papyros.
 Singultu in misero, dum trahor ipsa sile.
 25 Sensibus adspiret diuumque hominumque uoluptas.
 Eia, age, Christe, grauem da mihi flere necem.
 Sit mihi musa Parens, Nato uicina perempto:
 Quae mare, quae fuis flumina uincit aquis.
 Quique cadaueribus maestorumque ossibus albet
 30 Mons, Heliconiaci uerticis instar erit.
 Dulce latus, fluit unde cruor, qui perluit orbem,
 Sit pro Pegaseo fonte uolantis equi.

[153]

LIVRO QUINTO

SOBRE O SOFRIMENTO DE CRISTO NA PAIXÃO

LÁGRIMAS POR CRISTO PADECENDO

O fugitivo sol submerge-se mais triste nas ondas do oceano.
 Musa, tua pena é ligeira: põe de parte a lira.
 Põe de parte a lira, o fugitivo Titã tira-te a luz
 E, com o baixar da noute, afasta o triste dia.
 Com as lágrimas, quebra a lira; os elementos perdem seu ritmo;
 As pedras choram; os astros tremem; a terra fende-se.
 Com os prantos, quebra a lira: e que o luto interrompa os cânticos
 E a rouca flauta falhe suas harmonias.
 Com os gemidos, quebra a lira: e com os soluçados cânticos,
 O céu arrepia-se; as alegrias perecem; o contentamento geme.
 Chega a negra noute; horrorizado o dia foge; os pálidos astros
 Velam sua luz; as nuvens voam com feia catadura; tremem os templos
 [154] Sagrados; os santuários caem despedaçados; os ossos dos mortos
 Levantam-se das covas, que se escancaram; a triste vida
 Perece; a ensanhada morte arrebatada; turbação causa a luz que foge;
 A honra se ensujenta; a divindade cobre-se de méritos; Cristo morre.
 Com as lágrimas atraí, ó tristonha Musa, dores sem fim;
 Com plangentes ritmos pulsa o triste plectro.
 Transida de tristeza, derrama prantos, derrama lágrimas a froixo,
 Faze que corram rios abundosos por meu rosto atónito.
 Que me reste à alma um único terrível prazer:
 O de desfazer-me no meu próprio pranto, servindo-me tu de eco,
 O chorar, e fazer chorar de tristeza o papel.
 Tu fica calada enquanto mofino sou tomado de soluços.
 Que o prazer se comunique aos sentidos dos homens e dos santos.
 Eia, sus, ó Cristo, concede-me que chore a triste morte.
 Que seja minha musa a Mãe, postada ao lado do Filho crucificado:
 Ela que em águas derramadas vence o mar, vence os rios.
 E o monte que alveja com os cadáveres e os ossos dos infelizes,
 O mesmo valerá que o cimo do Hélicon.
 O doce lado, donde corre o sangue que alimpa o mundo,
 Faça as vezes da pegásea fonte do corcel alado.

Hinc mea corda sacros sumant sitientia rores,
Inde mihi sacris ora rigentur aquis.

IN CENACVLVM

In te, sacra domus, saeculorum in fine peracta est
Regia cena homini, regia cena Deo.
[155] Dat pretium cenae caelum, dat prodiga tellus:
Nil caelum maius, nil dare terra potest.
5 Fit conuiuia cibus; dapibus datur integer Agnus,
Ipseque post epulas integer Agnus adest.
Dulcis odor mirae sacra inter limina cenae
Spirat adhuc: dulcis corpora pascit odor.
Par domus es caelo: nam quae conuiuia caelum
10 Caelicolis aperit, reddis operata tuis.

Et egressus ibat secundum consuetudinem in Montem Oliuarum.

Luc. 22

Ad prata uerno flore recentia
Pastor trementi cum grege prodiit,
Nocturna dum terris reducit
Luna graues rediens sopores.
5 Norat cruentas carnificum manus,
Norat tremendae supplicium crucis;
Norat triumphalis tropaei
Morte sibi decus occupandum.
Mox sponte mortem fertur in obuiam,
10 Torrente sacra corda cupidine.
Quo meta plus uitae propinquat,
Igne magis recalent medullae.
Miscetur alto pectore proelium
Insigne, rarum, nobile, regium;
15 Caelo redardescit uidente,
Sanguinea noua forma pugnae.
[156] Inire pugnas spiritus incitat;
Paterna poscit gloria; prouocat
Vis mentis humanique casus
20 Aligerumque graues ruinae.

Daqui retire meu sedento coração águas sagradas,
Com as sagradas águas vindas dali seja meu rosto banhado.

AO CENÁCULO

Dentro de ti, morada sagrada, se realizou no fim dos séculos
Uma ceia régia para o homem, régia para Deus.

[155] Valor dá à ceia o céu, valor lhe dá liberalmente a terra:

Nada maior pode dar-lhe o céu, nada maior pode dar-lhe a terra.
O conviva torna-se alimento; o Cordeiro inteiro é dado em repasto,
E o mesmo Cordeiro ei-lo que se mantém inteiro depois do repasto.
Dentro da sagrada casa da milagrosa ceia
Ainda exala o doce perfume: o doce perfume os corpos alimenta.
És uma casa ao céu parelha: é que, os banquetes que o céu
Abertamente oferece aos seus habitantes, tu coberta os dás aos teus.

E tendo saído foi dali, como costumava, para o Monte das Oliveiras

Luc. 22. 39.

O pastor dirigiu-se com o trémulo rebanho
Para os prados ornados de flores primaveris,
Ao tempo que na terra a noturna lua,
Retornando, consigo traz o pesado sono.

Sabia das ensanguentadas mãos dos algozes,
Sabia do suplício da tremenda cruz;
Sabia que pela morte deve alcançar
A glória do troféu triunfal.

Em breve, de livre vontade, será levado ao encontro da morte
Pelo vivo desejo que lhe abrasa o santo coração.
Quanto mais se aproxima do termo da vida,
Mais esquentam com o fogo as entranhas.

Uno fundo do peito trava-se peleja
Extraordinária, rara, nobre e realenga;
Ao ver o céu, atea-se
Nova forma de sangrento combate.

[156]

O espírito incita a avançar para a contenda;
A glória do Pai o reclama; exorta-o
A força da mente, a queda humana
E a triste ruína dos anjos.

Natura contra perstat et abnuit
 Adire crudae triste genus necis,
 Vi, felle, loris, uepre, clauis
 Et grauibus tremefacta poenis.

25 Inter duelli proelia maximi,
 Vicit timores uis generosior.
 Tormenta contemnit; dolores
 Obsequio rapit imperantis.

AD CHRISTVM IN HORTO

Christe, amor, extremas quidquid patiere per horas,
 In nemore umbroso mens tua maesta subit;
 Quidquid habent clauis, cuspis, crux, uerbera, sentes
 Hortus in irriguae gramine pingit aquae.
 5 Vt redimas mundum, semel est satis esse peremptum:
 Dulcis amor, geminas quid moriendo neces?
 Ille: "Semel pro te non sat procumbere", dicit.
 "Te propter geminas dulce subire neces.
 Inter odoratos patiar prius omnia flores
 10 Vt doceam pro te quam mihi dulce mori."

[157]

AD CHRISTVM TIMENTEM

Fundamenta timent queis totus nititur orbis:
 Quid facient timidi mollia corda uiri?
 Vtiliter mundo trepidant fundamina mundi:
 Hic timor audaces efficit metus.
 5 Fundamenta tremunt dum sic nutantia, firmant
 Quae super incumbunt, ne labefacta ruant.
 Credere quis posset trepida formidine mundum
 Tam trepidos stabilem reddere posse metus?

AD EVNDEM

Obiicitur trepidanti animo mors aspera, clauis,
 Vepribus, opprobriis, cuspide, felle, cruce.
 Mors animum terret crudelis imagine poenae:
 Ante necem durae fert mala dura necis.
 5 Causa animum mortis plusquam mors saeua fatigat.
 Accelerant poenas crimina uisa suas.

A natureza opõe-se e recusa-se
 A afrontar uma lastimosa espécie de cruel morte,
 E assusta-se com a violência, o fel, as tagantadas,
 os espinhos, os cravos e as terríveis dores.

No meio dos conflitos do maior dos combates,
 Uma força mais generosa de vencida levou os receios.
 Desprezou as torturas; das dores se apossou
 Em obediência a Quem tudo manda.

A CRISTO NO JARDIM

Ó Cristo, ó amor, tudo o que hás de sofrer nas derradeiras horas,
 O teu contristado espírito o suporta no sombrio bosque;
 Tudo que encerram os cravos, a lança, a cruz, os chicotes e os espinhos
 O jardim o pinta na grama que as águas regam.
 Para redimires o mundo, morrer uma vez já é assaz:
 Ó doce amor, porque duplicas na morte teu duro passamento?
 Responde ele: “Não me basta sucumbir por ti uma só vez.
 É doce por amor de ti afrontar uma dobrada morte.
 Tudo padecerei primeiro entre as cheirosas flores
 Para mostrar o quão doce é para mim morrer por ti.”

[157]

A CRISTO QUANDO SENTIU MEDO

Temor sentem os fundamentos em que inteiramente se apoia o mundo:
 Que há de passar-se com o brando coração de um varão com medo?
 Com vantagem para o mundo trepidam os alicerces da terra:
 Este temor faz que o medo se torne audaz.
 Quando assim tremem os vacilantes fundamentos, firmeza ganham
 As coisas que se encontram por cima, para não se [desmoronarem].
 Quem poderia acreditar que com o trémulo receio o medo
 Trémulo pode tornar o mundo estável?

AO MESMO

Oferece-se à vista da receosa alma a morte crua, com os cravos,
 Os espinhos, os ultrajes, a lança, o fel e a cruz.
 A morte aterroriza o espírito com a imagem do cruel sofrimento:
 Antes do suplício, apresenta os males do terrível suplício.
 A causa da morte mais atribula o espírito do que a própria morte cruel.
 Os pecados que vê apressam o seu padecer.

Supplicii sum causa tui, mihi dulcis Iesu:
Seu uideas poenas, seu patiare meas.

AD EVNDEM

Non uideo armatas in te fremere arma cateruas.
Hostis abest saeuus: iam tibi, Christe, times?
Castra supercilio qui ducis aenea, ductor
Nobilis heroum, funeris ora tremis?
5 Aethereas diuorum acies regis horrida contra
Tartara; Tartareos mergis in ima duces;
Illorum indomitos uicit patientia reges;
Restinxere auidos corpora nuda rogos.
[158] Subdita uiderunt uestigia lambere tigres
10 Strataque pacatis horrida monstra iubis
Spernere ludus opes fuit, ardua ferre uoluptas,
Dulceque delicias spernere, dulce mori.
Carnificum fregere minas, fregere tyrannos;
Probra tulere, faces, uerbera, uincla, cruces.
15 Prodigium est trepidum per te uicisse timores.
Non sine consilio, dux animose, times.
Amisere metum, te formidante, timores:
Humanus didicit non trepidare metus.
Vi, face, ferro alii fera pectora fortiter arment,
20 Corda armare metu, laurea sola tua est.

DE EODEM

Horrida poenarum quem tantum exterret imago,
Quem turbant mortis damna probrosa suae,
Hic non tam poenas metuit nec funera, quantum
Optat ut ingeminet mors repetita neces.
5 Verbera, crux, uepres, fel, cuspis, arundo, columnae
Monstrabunt poenas quam cupit ille suas.
Ultima suscipiet laetus cum uulnera mortis,
Saepius ostendet se uoluisse mori.

AD CHRISTVM ORANTEM

Quem, Pater, eructas fecundo e pectore Natum
Terret inassuetae tristis imago necis.
Ipse modus poenae poena est immanior omni:

Sou a causa do teu suplício, ó meu doce Jesus:
Quer vejas, quer sofras as penas por mim devidas.

AO MESMO

Não vejo magotes armados gritando às armas contra ti.
O cruel inimigo está longe: já o temes, ó Cristo?
Ó nobre chefe dos heróis, que diriges com teu cenho
Os bronzíneos esquadrões, tremes diante do rosto da morte?
As celestiais fileiras comandas dos santos contra o medonho
Tártaro; nas profundas precipitas os tartáreos chefes;
A paciência daqueles venceu indomáveis reis;
Seus corpos nus saciaram ávidas piras.

[158] Viram os tigres submissamente lambar os pés
E, com pacífica juba, os medonhos monstros deitarem-se por terra.
Prazer foi para eles desprezar riquezas, foi deleite suportar provações,
E agrado dar de mão aos gozos, e morrer foi também coisa doce.
Quebrantaram as ameaças dos algozes, quebrantaram os tiranos;
Suportaram ultrajes, fogos, chicotes, grillhões, cruces.
É um prodígio que por ti, temeroso, tenham eles vencido o temor.
Não é sem propósito, ó destemido chefe, que sentes temor.
O temor perdeu o medo, ao ver-te com receio:
O medo humano aprendeu a não temer.
Armam outros fortemente seus peitos com a força, o fogo e o ferro,
Glória exclusivamente tua é armar o coração com o medo.

ACERCA DO MESMO

Aquele a quem tanto atemoriza a medonha imagem das dores,
Aquele a quem perturbam os ultrajantes danos da sua morte,
Não tanto sentiu medo das dores nem do passamento, quanto
Deseja que a morte repetida lhe redobre a agonia.
As tagantadas, a cruz, os espinhos, o fel, a lança, a cana, as colunas
Hão de dar mostras de quanto ele deseja as suas dores.
Quando afrontar alegremente as últimas feridas da morte
Há de mostrar que quis morrer muitas mais vezes.

A CRISTO REZANDO

Ó Pai, ao Filho que exalas de teu fecundo peito
Atemoriza-o a triste imagem de uma morte inusual.
O próprio modo do castigo é mais horrível do que qualquer castigo:

[159] Mille alias ueniens mors habet una neces.
 5 Spongia, fel, clauis, uepres, probra, cuspis, arundo,
 Purpura, crux, plagae, lora, suprema sitis.
 Haec periment corpus longas diuisa per horas,
 Quae collecta modo plus perimunt animam.
 Scilicet, o Genitor, Natum haec tormenta lacessunt.
 10 A Nato transfer pocula dira tuo.
 Si nequit hoc fieri, non auersabor: acerbet
 Mors uiuax poenas poenaque uiua neces.
 Hoc uno felix inter tormenta uidebor
 Si nequeam poenas enumerare meas.

DE EODEM

Transferri exposcit Natus sua funera; transfert
 Non tamen a Nato funera dura Pater.
 Qui sinit in poenis Natum procumbere, Natus
 Clarior ut surgat de nece uictor agit.
 5 Est magis insignis laurus post proelia, clarant
 Plusque triumphales clara tropaea manus.
 Vt plus inueniat quod dulci in prole coronet,
 Ipse Pater Natum uult grauiora pati.

IN PATREM, CVM FILIUM TRADERET

Muneribus certas ingrates uincere: dantem
 Certabunt homines uincere duritie.
 Pignora uulnificis quid cara leonibus offers?
 Fiet inhumanis Filius esca feris?
 160] 5 Viscera tradentur ferro rumpenda? Icebunt
 Munera per Solymas tam pretiosa uias?
 Foeda lupi rubra tingent uestigia caede?
 Et pretium mundi sub pede sanguis erit?
 At Genitor contra: "Lacerent mea uiscera ferro,
 10 subiiciant pedibus, dum tamen accipiant."

FILIUS AD PATREM, CVM TRADERETVR

Ferrum, magne Pater, ferrum mihi dura minantur
 Agmina: sanguineas quam bene nosco manus!
 Lignum horrendum, immane, ingens duramque columnam,
 Deque mea cerno caede rubere uias.

[159] Uma só morte que vem encerra em si mil mortes.

A esponja, o fel, os cravos, os espinhos, os ultrajes, a lança, a cana,
 A púrpura, a cruz, os golpes, as chibatadas, a insuportável sede.
 Repartindo-se por longas horas, tudo isto aniquilará o corpo
 E, ao ser evocado agora pela alma, mais a aniquila.
 É que, ó meu Pai, estes tormentos importunam o teu Filho.
 Aparta do teu Filho este terrível cálice.
 Se isto não pode fazer-se, não sentirei desagrado: que a pungente
 Morte mais amargue as dores e a viva dor as agonias.
 No meio das torturas só se me verá feliz
 Se me impossível for contar as minhas dores.

ACERCA DO MESMO

O Filho pede que sua morte seja apartada; todavia o Pai
 Do Filho não aparta a dura morte.
 Pai que deixa seu Filho sucumbir nas dores, faz que o Filho
 Se levante mais luzente como vencedor da morte.
 Depois do combate mais resplandecem os louros e mais
 Abrilham os mãos do triunfador os nobres troféus.
 Para encontrar na doce prole mais motivos para o prémio,
 O próprio Pai quer que o Filho padeça mais pesadas dores.

AO PAI, AO ENTREGAR O FILHO

Empenhas-te em vencer com presentes os ingratos: os homens
 Hão de empenhar-se em vencer em dureza de alma quem os dá.
 Porque ofereces o querido teu rebento aos sanhudos leões?
 Volver-se-á o Filho em alimento para as desumanas feras?
 [160] As tuas entranhas serão entregues ao ferro para que as rasgue? Presente
 Tão precioso há de jazer no chão ao longo dos caminhos de Jerusalém?
 Mancharão os lobos suas medonhas garras com o rubro assassínio?
 E o preço do mundo há de ser seu sangue calcado aos pés?
 Mas o Pai retruca: “Que me rasguem as entranhas com o ferro,
 Que me acalcanhem com seus pés, contanto que me aceitem.”

O FILHO AO PAI, AO SER ENTREGUE

Ameaçam-me com o ferro, ó grande Pai, com o ferro me ameaçam
 Os cruéis esquadrões: quão bem conheço as sanguinárias mãos!
 E vejo rúbidos se tornarem o lenho temível, medonho, monstruoso,
 E a cruel coluna, e os caminhos da minha morte violenta.

5 Sed mihi tot poenas, poenarum quanta cupido est,
 O utinam Isacidum gens inimica paret!
 Plus uolo quam cupiunt; plusquam potuere; nec illi
 Maximus in poenas nec satis orbis erit.
 Durius illa animum poenarum extrema fatigat,
 10 Finiri poenas funere posse meas.

DE SVDORE CHRISTI SANGVINEO

Pectoris arcani monstrant tormenta liquores.
 Pro uitreo, roseus profluit imbre cruor.
 Coxit amor flammis sudorem in pectore, et inquit:
 “Non opus est ferro: membra cruentat amor.”

[161]

DE EODEM

Candida membra rubent generoso sanguine: manat
 Sanguine caesaries, frons, coma, barba, genae.
 Perque latus roseus, per eburnea colla, per artus
 It cruor; in uiridem decidit imber humum.
 5 Dumque aperit uiuos, manante in corpore, fontes
 Mille, sacrae caedis prodigus Agnus, ait:
 “Per mea membra fluant, laceros mea dona per artus:
 Parcior est cuius scit dare sola manus.
 Prodigus ille animae, sit prodigus ille cruoris,
 10 Qui dando potuit tot reperire uias.”

DE EODEM

Agnus ouans ferro Solymas mactandus ad aras,
 Qua sacer inspersis ossibus albet ager,
 Impatiens, morti dulci praeludi amore,
 Pro sudore rubens perluit ora cruor.
 5 Mors et uita uno coeunt in pectore; durat
 In longa, ut posit uiuere uita, nece.
 Vita graui morti uiuaces commodat usus,
 Mors queat ut uiuo saepe in amore mori.

DE EODEM

Sanguine frons rorar, uultus et eburnea ceruix,
 Rubraque per sacro decidit unda sinus.

Mas oxalá a linhagem de Isaac, que me odeia, contra mim aparelhe
 Tantas dores e torturas quanto destas é grande meu desejo!
 Mais desejo do que eles querem; mais do que conseguiram; para o meu
 desejo de dores não será bastante o maior dos mundos.
 Poderem minhas dores ser delimitadas pela morte
 Mais me atormenta o espírito que a pior das dores.

SOBRE O SANGUE QUE CRISTO SUOU

Os líquidos mostram os tormentos do secreto peito.
 Em vez de translúcida água corre róseo sangue.
 O amor com suas chamas no feito fundiu o suor, e disse:
 “Não se faz mister o ferro: o amor com sangue cobre os membros.”

[161]

ACERCA DO MESMO

Os alvos membros se enrubescem com o nobre sangue: jorra
 Sangue dos cabelos, da fronte, das comas, da barba, das faces.
 E o róseo sangue corre pela ilharga, pelo ebúrneo pescoço,
 Pelos membros; cai como chuva sobre a verde terra.
 E enquanto abre mil vivas fontes, que jorram de seu corpo,
 Diz o Cordeiro pródigo de seu santo sacrifício: “Que meus presentes
 Manem ao longo de meus membros, ao longo de meu corpo lacerado:
 Mais escassa é a mão de quem se limita a dá-la.
 Seja pródigo da alma, pródigo seja do sangue
 Aquele que pôde encontrar tantos modos de dar.”

ACERCA DO MESMO

O exultante Cordeiro, que deve ser imolado nas aras de Jerusalém
 Lá por onde o campo santo alveja com os esparzidos ossos,
 Impaciente exercita-se para a morte transido de terno amor,
 E em vez de suor banha seu rosto com vermelho sangue.
 A morte e a vida juntam-se no peito; a vida
 Conserva-se em longa agonia, para que ele possa manter-se vivo.
 A vida empresta à cruel morte usos vitais,
 Para que à morte possível seja com vivo amor morrer muitas vezes.

ACERCA DO MESMO

A fronte escorre em sangue e uma onda rubra espalha-se pelo rosto,
 Pelo ebúrneo pescoço e pelo sagrado peito.

Hinc madet et sacro tepefactus sanguine campus,
 Statque super uirides ignea gutta comas:
 5 Vt rutilat supra uirides rubra gemma smaragdos
 Alteraque alterius sumit ab igne decus.
 [162] I, rape diuitias, qui damna expertus in horto es,
 Hic tibi plus rapuit quam prior hortus habet.

IN SIMONEM DORMIENTEM

Carceris obscuri, Simon, sic itur ad umbras?
 Sic ruis in certam promptus amansque necem?
 Qui promisisti mortem impendisse Magistro,
 Num fera mors oculis hic tibi somnus erat?

IN IVDAM PRODITOREM

Proditor infelix diuini sanguinis, idem
 Sanguinis atque animae proditor ante tuae:
 Perniciosa tibi peragis commercia; mortem
 Pro uitae pretio tu tibi, crude, paras.
 5 Proditor, agnoscis si quem male uendis, et audes,
 Quam facis impietas non habet ista parem.
 Si non agnoscis, melius sensere Tonantem
 Bruta, homines, pecudes, Tartara, marmor, aquae.
 Ergo, aliis uendens demis tibi, perfide; uita,
 10 Tam male qui potuit uendere, iure caret.

IN EVNDEM

Proditor, augustae dulci quid pignore pacis
 In certam uitam prodis inique necem?
 Proditor, heu! Vitam simulata per oscula tradis:
 Bis malus es, facinus dissimulando tuum.
 5 Fons tibi fit uitae letalis: dulcis Olympus
 Vnde fit, inde, miser, triste fel ore trahis.
 [163] Perfide, terribiles tua pax armatur in enses:
 Oscula das Agno sanguinolenta, lupus.
 Quo magis ad uitam properas, plus uita recedit,
 10 Et procul attactu distat abitque tuo.

Daqui escorre e molha o campo, amornando-o com o sangue santo,
 E sobre a verde grama engastam-se gotas de fogo:
 Tal como resplandece o rubro rubi sobre as verdes esmeraldas
 E a beleza de umas se apaga diante do fogo do outro.

[162] Vai e pega nas riquezas, tu que num jardim sofreste perdas;
 Este jardim tem mais do que o que o primeiro te arrebatou.

A SIMÃO ADORMECIDO

É assim, ó Simão, que se vai para o sombrio cárcere?
 Destarte te abalanças para a morte certa, ó intrépido amator?³⁷
 A teus olhos, que prometeste ao Mestre entregar-te à morte,
 Porventura a feroz morte era este sono?

CONTRA O TRAIADOR JUDAS

Mofino traidor do sangue divino, e antes
 Traidor por igual de teu sangue e alma:
 Concluis trato que te é funesto; cruel contra ti mesmo,
 A morte compras pelo preço da vida.
 Traidor, se sabes quem é aquele a quem vilmente vendes,
 E mesmo assim te atreves, a impiedade que cometes não tem igual.
 Se não sabes, melhor reconheceram o Tonante
 As brutas alimárias, os homens, o gado, o inferno, as pedras e águas.
 Assim, vendendo a outros, suprimes-te a ti mesmo, ó pérfido;
 Com razão fica de vida privado quem foi capaz de tão vilmente vender.

CONTRA O MESMO

Traidor, porque mediante um meigo sinal de santa paz
 Entregas aleivosamente a Vida a uma morte certa?
 Traidor, ai! horror! Com fingido beijo entregas a Vida:
 És duplamente ruim, ao dissimular teu crime.
 Letal se volve para ti da vida a fonte: donde o Olimpo
 Sorve doçura, dali, ó mofino, tiras com tua boca triste fel.
 [163] Pérfido, a tua paz arma-se com terríveis espadas:
 Como lobo, são de sangue os beijos que dás ao Cordeiro.
 Quanto mais te aproximas da Vida, mais a vida se afasta,
 E se aparta e desvia para longe do teu contacto.

³⁷ Cf. Lc 22. 33.: *eu estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como a morrer.*

Lancea, crux, clauī de corpore tacta sacrantur:
Tu peior tactu, peior et ore tuo es.

IN CHRISTI COMPREHENSORES

Insultare Agno uideo genus acre leonum
Et fera Punicea tingere rostra nece.
Colla manusque ambae duras subiere catenas:
Nodauere sacrum ferrea uincla latus.
5 Nec bonitas nec forma manus nec sacra coercent
Maiestas: pius est qui sine more ferit.
Nobile, sacrilegi, pretium male perditis: omnis
Spes uobis, miseri, quo pereunte, perit.
Quanta datur crudae uobis modo praeda cateruae!
10 Si doceat Pietas tam pretiosa frui!
O male felices, ignotae in munere praedae!
O bene, si tantum cognita praeda foret!

AD CHRISTI FACIEM VELATAM

Vindice iustitia, faciem tibi tegmen obumbrat,
Christe, luant poenas quo fera corda suas.
Impia gens, saeuo sibi longe immanior hoste,
[164] Pro!, sibi diuinas quam male celat opes!
5 Quod tegit augustos turpi uelamine uultus,
Indignam adspectu se probat esse tuo.
Sacra repercussos hebetat reuerentia uisus:
Ferre nequit tantum noxque nefasque diem.
Neue remolescant blandi dulcedine uultus
10 Pectora, sacrilegi Numinis ora tegunt.
Praeueniunt adspectu poenas supremae mortis et Orci:
Priuari adspectu maxima poena tuo est.

AD CHRISTVM SPRETVM AB HERODE

Christe, nouas uideo poenis succedere poenas:
Regia ad Herodis limina restat ire.
Regis ad imperium, sapientia summa Tonantis
Luderis, albenti despicerisque toga.
5 Candor es aeternae, rerum pulcherrime, lucis:
Conuenit ingenio candida palla tuo.
Albam qui praestat, si mens non laeua fuisset,

A lança, a cruz e os cravos santos se tornam tocados pelo Seu corpo:
Tu pior te tornas por o tocares e beijares.

CONTRA OS QUE PRENDERAM CRISTO

Vejo uma cruel raça de leões lançar-se sobre o Cordeiro
E tingir seus feros focinhos com a escarlata cor do assassínio.
O pescoço e as mãos ambas suportaram duros grillhões:
Férreas cadeias lhe envolveram as ilhargas.
Nem a bondade, nem a beleza, nem a santa majestade
Retêm as mãos: é zeloso quem fere sem contemplanções.
Desperdiçais, ó sacrílegos, uma nobre recompensa: toda
A esperança se vos desvanece, mofinos, com a morte deste.
Quão grande presa se vos oferece agora, ó chusma cruel!
Se a Piedade ensinasse a desfrutar de tão preciosa presa!
Ó como sois desafortunados, numa tarefa de que ignorais a presa!
Ó como seríeis afortunados, se ao menos conhecêsseis quem é a presa!

AO ROSTO DE CRISTO COBERTO POR UM A VENDA

À sombra da justiça, uma venda cobre-te o rosto,
Ó Cristo, mediante quem os feros corações suas penas pagam.
Gente ímpia, contra si mesma muito mais desumana que cruel inimigo,
[164] Ai! quão mal guarda para si mesma os divinos tesouros!
Por tapar com infame venda o augusto semblante
Prova que é indigna de ver-te.
O respeito pelo que é sagrado embota a vista:
A noite e a abominação não conseguem suportar uma luz tão forte.
Para que os corações não se amoleçam com a doçura do manso rosto,
Os sacrílegos tapam o semblante da divindade.
Antecipam os castigos do Orco e da suprema morte:
O maior dos castigos é ficar privado de te ver.

A CRISTO DESPREZADO POR HERODES

Ó Cristo, vejo aos sofrimentos seguirem-se novos sofrimentos:
Falta o caminho até aos régios paços de Herodes.
Sujeito ao arbítrio daquele rei, tu, sabedoria suprema do Tonante,
És escarnecido e ridicularizado com uma toga branca.
És a alvura da luz eterna, ó coisa mais bela de quantas existem:
À tua índole bem quadra o alvo manto.
Quem oferece uma veste branca, se a intenção não fora perversa,

Seruierat sacris ueste ministeriis.
 Quod te non dederit, non est clementia, leto:
 10 Rex ferox est; clemens ut uideatur agit.
 Prodigium est magnum (quid, rex, miracula poscis?)
 Herodem Insontis parcere posse neci.

AD CHRISTVM VAPVLANTEM

Lora sonant; loris lacerantur membra; recedit
 Ille color niueus; purpura blanda subit.
 [165] Quam furor hostis erat durus, tam dura fuere
 Verbera, carnificum quam male dura manus.
 5 Omnibus es blandus tantum tibi durus, Iesu:
 Cum tot pertuleris uerbera. plura cupis.
 Verbera per dura haec teneri monstrantur amores.
 Quam bene per plagas mollia corda lego!
 Plus mihi confusae declarauere liturae
 10 Quam potuit uiuo promere lingua sono.

AD CHRISTVM POST VERBERA

Aspera uerbera uirgineum perararunt corpus,
 Plurimus in lacero corpore sulcus iit.
 Manarunt rupti uenis stillantibus artus,
 Deformata oris forma dolentis adest.
 5 Qualis eram talem adspicio te, dulcis Iesu:
 Corporis haec facies, mentis imago meae est.
 Poenarum o speculum quas crimina foeda merentur!
 Christe, ora ex umbris sint mea ficta tuis.
 Crux tam pulchra nitet, clauis, sacra sarta, columnae
 10 Loraque purpurea quod rubuere nece.
 Imbuat hanc animam deformiaque ora coloret
 Purpureus, uenis qui fluit imbri, cruor.
 Si tam pulchra nitent tam foedae opprobria mortis,
 Opprobrium mortis sim precor ipse tuae.

[166]

AD CHRISTVM VESTES RESVMNTEM POST VERBERA

Laetitia est suprema mihi spectare cruores:
 Gaudia, Christe, sacra cur mihi ueste tegis?
 Talem te monstra, qualem uel gloria uestit
 Vel qualem lacerum te mihi nudat amor.

Teria com ela prestado um serviço à religião.
 Não foi compaixão o não ter-te entregue à morte:
 É um rei feroz; procede de modo a parecer compassivo.
 É prodígio grande (porque pedes milagres, ó rei?)
 Que Herodes possa perdoar da morte um Inocente.

A CRISTO AÇOITADO

Os azorragues soam; a seus golpes se rasgam os membros; o níveo
 Da tez desaparece; reveste-o o macio carmesim.
 [165] Quão dura era do imigo a sanha, tão duros foram os açoites,
 Tão cruelmente duras as mãos dos algozes.
 Com todos és brando, e só contigo duro, ó Jesus:
 Depois de suportares tantas chibatadas, ainda queres mais.
 Através destas duras chibatadas o terno amor se dá a conhecer:
 Como vejo bem através das chagas o meigo coração!
 Mais coisas me revelam estes informes borrões
 Do que poderia confessar a língua com vivos sons.

A CRISTO DEPOIS DOS AÇOITES

Os cruéis tagantes sulcaram o corpo virginal,
 No lacerado corpo muitos rasgões se abriram.
 Os membros quebrantados sangue destilaram pelas gotejantes veias,
 À vista se mostra a beleza desfigurada do rosto que causa dó.
 Tal como eu era é como ora te vejo, doce Jesus:
 Esta aparência que agora tem teu corpo é a imagem do meu espírito.
 Oh espelho dos castigos que meus torpes pecados merecem!
 Ó Cristo, que meu rosto seja moldado à tua imagem.
 Tão bela resplandece a cruz, os cravos, a sagrada coroa, as colunas
 E os açoites porque rubros ficaram com a purpúrea morte.
 Que o purpúreo sangue, que como chuva jorra das veias, embeba
 Esta alma e cor dê a este rosto disforme.
 Se com tamanha beleza resplandecem opróbrios de morte tão infame,
 Rogo-te me concedas ser opróbrio da tua morte.
 [166]

A CRISTO, VOLTANDO A VESTIR-SE DEPOIS DE AÇOITADO

É para mim o maior dos prazeres ver o sangue a correr:
 Porquê com as sagradas roupas me escondes, ó Cristo, a minha alegria?
 Mostra-te tal como ou a glória te veste
 Ou tal como, lacerado, o amor para mim te desnuda.

5 Aut doleam quantum facies maestissima poscit,
 Aut laeter quantum gloria summa iubet.
 Ordo sit hic: luctu perimat me tristis imago,
 Tum beet adspectus forma beata tui.

DE SPINEA CORONA ET PVRPVRA

Purpura derisu, cruciant noua sarta dolore:
 Ambo grauant poenas, plus fera sarta, tuas.
 Purpura uana tegit; melhor superinduit imis
 Eruta de uenis, per noua sarta, tuis.
 5 Qua rubus ingreditur, manat cruor undique riuus;
 Qua cruor it, duris est uia facta rubis..
 Tot saliunt fontes, quot acumina tempora rumpunt:
 Vita, salus, pretium, lux, decor unde fluit.
 Heu! Minus in uenis sacri reor esse cruoris
 10 Quam quod laeta sinu terra beata bibit.
 Prodigus es nimium. Generoso parce cruori,
 Sanguine tingenda est crux, iuga, saxa, uiae.
 Post lateris uulnus, latebras rimatus et undas:
 “Exhaustus”, dices, “est cruor? Vnda fluat.”

[167]

ECCE HOMO

Gens humana, Erebi faucibus eruta
 Duris suppliciis, ecce Homo, respice,
 Qui fuso pretio sanguinis eruit,
 Vitae prodigus unicae.

5 Admiranda nouis forma coloribus,
 Cui non assimilis ponitur; adspice
 Caelatam effigiem sculptaque pectora
 Dura carnificum manu.

Huius pingue sacra pectus imagine.
 10 Idcirco ante oculos figitur omnium:
 Hinc, auctore Deo, moribus addere
 Fas est eximium decus.

Picturae eximiae nullus abest color:
 Expressa est colaphis purpura grandibus,

Que ou me condoa tanto quanto exige a tristíssima tua aparência:
 Ou me regozije tanto quanto o ordena a suprema glória.
 Que o plano seja este: que a triste imagem me faça morrer de pena,
 E então me torne feliz a bem-aventurada beleza da tua aparência.

SOBRE A COROA DE ESPINHOS E A PÚRPURA

Com a troça a púrpura atormenta e com a dor a coroa de espinhos:
 Ambas, mas mais a feroz coroa, aumentam teu sofrer.
 A vã púrpura te cobre; melhor sobreveste a arrancada
 Do fundo das tuas veias pela coroa de nova espécie.
 Por onde entram os espinhos, jorram rios de sangue;
 Por onde o sangue corre, caminho se abre para os agudos espinhos.
 São tantas as fontes a manar quantas as puas que lhe rasgam as fontes:
 Onde jorra a vida, a salvação, o preço, a luz e a graça.
 Ai! penso que é menos o sagrado sangue que nas veias se encerra
 Que o que a venturosa terra em seu seio alegre recolhe.
 És sobejamente pródigo. Poupa o generoso sangue,
 De sangue deverão tingir-se a cruz, os montes, as pedras, os caminhos.
 Depois da lançada do lado, perscrutando a ferida e a água:
 “Acabou-se o sangue?”, dirás, “Que a água corra.”

[167]

EIS O HOMEM

Ó raça humana, arrancada das fauces do Érebo
 Mediante cruéis suplícios, olha bem: eis aqui o Homem
 Que, pródigo da vida que é uma só, te arrancou
 Pelo preço do sangue derramado.

A espantosa beleza troca-se em outra forma,
 De cores nunca vistas, sem igual;
 Olha para a cinzelada efígie e para o peito
 Esculpido pela dura mão dos algozes.

Pinta teu peito com a sagrada imagem dele.
 Por isso se posta fixo diante dos olhos de todos:
 Tomando-o como modelo, com a ajuda de Deus, é possível
 Acrescentar extraordinário lustre aos nossos costumes.

À extraordinária pintura não falta cor alguma:
 Com fortes punhadas se fez jorrar a púrpura,

15 Venis, heu!, nimum manat hiantibus
Agni purpureus color.

Nigror praeualidis ductus ab ictibus
Dulci membra notat non sine gratia;
Candor per faciem, qui superat niues,
20 Sputis illitus albicat.

Permissis dapibus dum pius abstinet,
Pallens ora color dulciter inficit;
Quam pulchre referent caeruleum sacrae
Longis excubiis genae!

25 Quas umbras uideo? Qui nitor emicat?
Deformata notis, gens, age, criminum,
[168] Deformem repara mentis imaginem
Agni mitis imagine.

Hanc qui non speciem respicit, occidit.
30 Serpentis species dicitur aenei
Sanauisse graues, de trabe pendula,
Plagas respicientium:

Qui non effigiem uiderit aeneam,
Exhalans animam deperiit miser,
35 Qui non hanc faciem perfidus adspicit,
Culpatus miser interit.

ECCE HOMO

Mortales, teneri gens pia pectoris,
Maestit perpetuas fundite lacrimas:
Luctus effigies tam miserabilis
Pocit, squallida sanguine.

5 Gratus soluat amor uiscera, lugubres
Conuersa in lacrimas; quam uiolentia
Duro carnificum uerbere discidit,
Patri forma simillima est.

Deformem faciem cui tumor efficit,
10 Liuor, sputa, rubi, funereus color,

Das abertas veias, ai!, corre aos borbotões
A purpúrea cor do Cordeiro.

O negrume resultante das fortíssimas pancadas
Marca não sem mimosa graça os membros;
A brancura que no rosto alveja, e supera as neves,
Foi aplicada pelos escarros.

Enquanto piamente se abstém das iguarias que lhe concedem,
Uma cor lívida docemente lhe tinge o semblante;
Como é formoso o azul que na longa vigília
Se dá a ver nas sagradas faces!

Que sombras vejo? Que alvura resplandece?
Ó raça desfigurada pelas marcas dos pecados: sus,
[168] Restaura a disforme imagem da tua alma
Com a imagem do manso Cordeiro.

Morre quem não põe os olhos nesta imagem.
Diz-se que a imagem da serpente de bronze,
Pendente de uma trave, curou as graves feridas
Dos que para ela olhavam:

O que não vir a imagem de bronze,
Mofinamente se perde ao exalar o último suspiro,
E o pérfido que não põe os olhos nesta face,
Mofinamente perece culpado.

EIS O HOMEM

Ó mortais, piedoso povo de terno coração,
Derramai contristados incessantes lágrimas:
Assim o pede o tão lastimoso retrato da dor,
Ensujentado pelo sangue.

Que o grato amor derreta as entranhas, convertidas
Em funéreo pranto; a imagem, que a violência
Dos algozes com duro tagante estraçalhou,
É totalmente igual à do Pai.

O rosto, que os inchaços desfiguraram,
A palidez, os escarros, os espinhos, a lividez da morte,

Deformis macies, perpetuus labor,
Lux est aurea caelitum.

Ex hoc aligerum ducitur omnium
Immortale decus; lilia, succina,
15 Aurum, gemma, rosae nobilius trahunt
Ex hoc archetypo decus.

[169]

Nostris criminibus debita sustinet,
Ad quae dulcis amor dulciter impulit:
Eius nulla tenet quem miseratio
20 Vincit saxa rigentia.

ECCE HOMO

Pulchrior adspicior quo plus deormor; amorem
Plus tibi maesta meum (cerne) figura probat.
Cerne graues uultus, mox et tormenta uidebis
Aspera quae culpae promeruere tuae.
5 Non me tam uiles deformauere lacerti,
Crimina quam uitae dedecorosa tuae.
In me dulcis amor (transfert amor omnia dulcis)
Transtulit en, uultus in mea membra, tuos.
O utinam possem plus sustinuisse dolorum:
10 Fors lacera gratus plus tibi fronte forem.

IN PILATVM CHRISTVM DAMNANTEM

Crimina Puniceo qui sanguine diluit orbis,
Criminis admissi cui facis esse reum:
“Vipereo generi et grauiter spirantibus hydris”
Tristem obitum, Praeses, credere, crede nefas.
5 Si dare crimen erat claudis uestigia, caecis
Lumina, pauperibus pabula: crimen habet.
Vertere si uitreos generosa in uina liquores,
Perdere si tristem daemona: crimen habet.
Talia si damnas, poteris damnare Tonantem:
[170] 10 Talia si reprobas crimina, foeda probas.
Talia si damnas, Praeses Romane, supremum
Occidisse Deum (dic, age!) quale nefas?

A magreza disforme e os incessantes trabalhos,
É a doirada luz das criaturas celestiais.

Dele procede a imortal glória
De todos os anjos; os lírios, o rico alambre,
O oiro, as gemas e as rosas é deste modelo
Que extraem seu mais nobre lustre.

[169]

Sofre o que é devido pelos nossos pecados,
Ato a que docemente o impeliu o doce amor:
Quem por ele não sente compaixão alguma
Vence as duras pedras.

EIS O HOMEM

Quanto mais fico desfigurado mais belo pareço; minha
Triste aparência mais te prova (olha pra mim) o meu amor.
Olha para o meu aspeto lamentável e logo verás as torturas
Atrozes que as tuas culpas mereceram.
Quem me desfigurou não foram tanto uns braços vis,
Quanto os ignominiosos pecados da tua vida.
Eis que o doce amor me transformou (o doce amor tudo transforma)
Na tua aparência, passando-a para os meus membros.
Oxalá eu pudesse ter suportado mais dores:
Talvez de mim mais gostes com a fronte lacerada.

CONTRA PILATOS CONDENANDO CRISTO

Aquele que com rubro sangue lava os pecados do mundo,
Aquele em relação a quem procedes como se fosse culpado de crime:
Crê, ó governador, que é impiedade dar crédito à raça de víboras
*E às hidras que com violentos silvos*³⁸ pedem sua morte cruel.
Se era crime dar pés aos coxos, vista aos cegos,
De comer aos pobres: então é culpado de crime.
Se é crime transformar cristalina água em generoso vinho
E destruir o cruel demónio: então é culpado de crime.
Se tais coisas condenas, poderás condenar o Tonante:
[170] Se desaprovas crimes como esses, aprovas a infâmia.
Se condenas tais coisas, ó governador romano, que espécie de injustiça
(Vamos, responde!) é ter matado o supremo Deus?

³⁸ Cf. Virgílio, *Eneida* 7. 753: *Vipereo generi et grauiter spirantibus hydrys.*

AD CHRISTVM CRVCEM BAIVLANTEM

Pondere succumbis, scelerum qui pondera tollis:
 Atque ut succumbas tam graue cogit onus.
 Mole tibi dempta, moriar; moriare necesse est,
 Si tam uasta humeris pondera mole feras.
 5 Vt puto; succumbes uasto sub pondere; uitam
 Vt mihi des, mortis pondera redde tuae.

IN CALVARIAE MONTEM

Mons sacer, inclinant sua fastigia siluis
 Appeninus ouans et Niue canus Athos.
 Caucasus Arctoo de cardine pronus adorat,
 Et Capitolini culmina sacra iugi.
 5 Vidisti geminos moriendo occumbere soles:
 Occidit hic moriens; illius iste nece.
 In te expirauit mea uita exstincta, Parensque
 Visa est in uiuo corpore passa necem.
 Teque colorarunt tremefactum et dura gementem
 10 Sparsa per aeternas flumina rubra comas.
 Quin etiam, admirans per te manare rubores,
 Sanguineum optasti semper habere decus.
 [171] Cum laceros artus patefactaque corda uideres,
 Aere manus ruptas, dic mihi: qualis eras?
 15 Intonuere tuae gemitumque dedere cauernae;
 Funera concussis prosiluere iugis.
 Lingua, tace. Quantum doleant uel saxea Montis
 Viscera, funeribus marmora scissa notant.

DE CHRISTO, CVM CRVCI SVFFIGERETVR

Plurima sustinui tormenta; in robore fixus,
 Plura feram: clauos, uulnera, probra, necem.
 Pectoris arcani melius monstrantur amores
 Cum uia de Toto corpore rupta fuit.
 5 Vulnera permitto fieri mihi plura: per illa
 Vt pateat totus qui latet intus amor.

AD VVLNERA CHRISTI PASSI

Vulnera quot cerno, tot sunt spiracula cordis,

A CRISTO CARREGANDO A CRUZ

Sucumbes sob o peso, tu que tiras o peso dos pecados:
 E tão grande carga obriga a que sucumbas.
 Morrerei, caso se te tire a carga; é forçoso que morras,
 Se transportares aos ombros uma carga tamanha.
 Penso que sucumbirás sob tamanho peso; para me dares
 Vida, entrega-me o peso da tua morte.

AO MONTE CALVÁRIO

Ó monte sagrado, diante do qual inclinam seus cumes
 O Apenino, exultante com os seus bosques, e o Atos alvo com a neve.
 Desde o extremo Norte, de rojo te adora o Cáucaso,
 E te adoram os sagradas alturas da colina do Capitólio.
 Viste dois sóis sucumbirem mortos: um apaga-se
 Morrendo; o outro se apaga com a morte violenta do primeiro.
 Em ti expirou extinguindo-se a minha vida, e a tua Mãe
 Pareceu padecer a morte dentro de um corpo vivo.
 E, enquanto tremias e gemias, cruéis rios te pintaram,
 Rubramente se espalhando por tuas imortais comas.
 E até, assombrado por em ti jorrarem carmins,
 Quiseste possuir sempre essa sanguinha glória.
 [171] Ao veres os membros lacerados, o coração à mostra
 E as mãos trespassadas pelo ferro, dize-me: que sentias?
 As tuas grutas retumbaram e soltaram gemidos:
 Dos abalados visos saltou a morte.
 Cala-te, língua. O quanto se condoem até as pétreas entranhas
 Do Monte, dão-no a conhecer os mármore rachados pela morte.

SOBRE CRISTO, AO ESTAR PENDURADO DA CRUZ

Suportei inúmeros tormentos; cravado na cruz,
 Mais padecerei: pregos, feridas, baldões, a violenta morte.
 Melhor se dão a conhecer os ocultos amores do peito
 Quando se rasgaram caminhos pelo corpo inteiro.
 Consinto que se me façam mais feridas: para que através delas
 Fique inteiramente à vista o amor que dentro se esconde.

ÀS FERIDAS DE CRISTO PADECENTE

Quantas as feridas que vejo, tantas são as aberturas do coração,

Per quae respirat qui latet intus amor.
 Vulnera qui fundit per tot patefacta cruorem,
 Vitae etiam extremae, non puto, parcus erit.
 5 Diluuium quamuis effuderit ille cruoris,
 Diluuium maior nobile uincit amor.
 Prodigus est uitae repetit qui uulnera. Vitam
 I, pete suppliciter: protinus ille dabit.
 Qui pro te fundit crudeli uulnere uitam,
 10 De uita certum te facit ille tua.

[172]

DE CHRISTO IN CRUCE VIVENTE

Viuus adhuc lentae delector imagine mortis,
 Supplicio uiuus perfruor ipse meo.
 Saucius abrumpor duro, uelut hostia, ferro:
 Sustinet exuias crux, uelut ara, meas.
 5 Vdaque purpureo rorant data membra cruori,
 Impedit adspectus unda cruenta meos.
 Inter inassuetas sic sunt discrimina poenas,
 Quaelibet ut diram portet acerba necem.
 Non cupio uitam, sed longa in morte morari,
 10 Sustineat plures ut mea uita neces.
 Vitam homini mereor necibus tot algus, ut illa
 Sit tam cara homini quam mihi cara fuit.
 Si non tot necibus redimatur mundus, acerbe
 Ipse meus de me iure queratur amor.

DE EODEM

Sustineo monumenta crucis uictricia: palmis
 Brachia suspensum me crucis alta tenent.
 Sustineo praedulce mihi sine pondere pondus,
 Quod graue de nostro pectore tollit onus.
 5 Vi sine, carnificum patior tormenta: flagellor,
 Nec scapulas quatiunt plumbea lora meas.
 Soluor in undantes, rosea sine caede, cruores:
 Fellea non hausto pocula felle, bibo.
 Accipio, infesta sine cuspidis, cuspidis ictus.
 10 Sertaque nec laedunt, sentio fixa rubis.
 In me iura nouant et uita et flebile letum.
 Vita caret uita, mors rediuiua nece.

[173]

Pelas quais respira o amor que dentro se esconde.
 Quem derrama o sangue por tantas feridas que à vista estão,
 Cuido que não será escasso em dar a vida.
 Embora ele tenha derramado um dilúvio de sangue,
 Um maior amor leva de vencida o glorioso dilúvio.
 É pródigo da vida quem vai atrás das feridas. Vai,
 Pede e suplica a vida: ele logo a dará.
 Quem com cruéis feridas por amor de ti dá a vida,
 Garantia certa te dá sobre a tua vida.

[172]

SOBRE CRISTO VIVO NA CRUZ

Ainda vivo, deleito-me com a imagem de minha morte lenta,
 Desfruto vivo do meu próprio suplício.
 Como rês de sacrifício, sou ferido e rasgado pelo duro ferro:
 A cruz sustém, como um altar, os despojos de meu corpo.
 Os molhados membros porejam purpúreo sangue,
 Os sangrentos cachões não deixam ver minhas feições.
 Entre as desacostumadas e acerbas penas há tal diferença
 Que qualquer uma delas traz consigo terrível morte.
 Não desejo que a vida se demore, mas atardar-me em dilatada morte,
 Por forma a que a minha vida padeça mais mortes.
 Mediante tantas mortes ganho para os homens a vida, para que esta
 Lhes seja tão cara quanto foi cara para mim.
 Se o mundo não se redime mediante tantas mortes, que o meu
 Amor com razão de mim doloridamente se queixe.

SOBRE O MESMO

Suporto as insígnias vitoriosas da cruz: pelas palmas,
 Os braços me seguram suspenso no alto da cruz.
 Suporto um dulcíssimo peso para mim sem peso,
 Que de meu peito tira uma carga grande.
 Sem ser forçado, padeço as torturas dos algozes: sou açoitado,
 E os tagantes ouriçados de chumbo não me fazem estremecer o dorso.
 Desfaço-me, sem purpúreo assassínio, em sangue que cachoa:
 Sem tragar o fel, bebo féleas beberagens.
 Aceito o golpe da lança, sem hostilizar a lança.
 A coroa não me fere, sinto-a fixar-se com os espinhos.
 Em mim alteram suas leis a vida e a chorosa morte.

[173] A vida tem falta de vida, de renascida morte a morte.

DE EODEM

Quod uiuo in poenis, te propter uiuo: peremptum
 Dulce est supplicium non potuisse mori.
 Haec tibi paupertas, qua nudus pendeo summi
 Aetheris, aeternas prodiga spondet opes.
 5 Spinea gemmantes promittuntserta coronas;
 Pocula caelestes roscida felle, dapes.
 Vulnera tot nostra lacerata in carne patescunt
 Vt pateant aditus in mea corda tibi.
 Brachia in amplexus tendo tibi regia; collum,
 10 Oscula dum cupio dulcia, flecto meum.
 Fixa quod iniectis haerent uestigia clauis,
 Exspecto ut uenias: non tibi durus ero.
 Fixa manus ferro, clausum tibi pandit Olympum:
 Eripiens dulces, Tartara claudit, auos.
 15 Quaelibet e poenis mors est mihi uiuida, uiuus
 Quas patior, uiuas uulta mea uita neces.
 Dum tibi tam multos uiuus suspendor in usus,
 Non timeo pro te multiplicare neces.

DE EODEM

Quas subii possent me uiuum extinguere poenae;
 Sanguineus sudor, quo rubet omne solum;
 Vincula, nodosae quae me tenuere catenae;
 Quae mihi pontificum damna tulere domus;
 5 Praesidis Ausonii praetoria dira; trucesque
 Carnificum, tergum quae petiere, manus;
 [174] Iudicis inusti sententia dura scelusque;
 Lataque per Solymas crux onerosa uias:
 Postquam sustinui tormenta extrema, reseruor
 10 Vt possim mortis damna uidere meae.

DE EODEM

Pro sudore grauis mors est fudisse cruorem,
 Quo ueluti roseo murice rorat humus.
 Mors est, supremae tolerasse opprobria noctis
 Carnificumque graues sustinuisse manus.
 5 Mors est, tam durae religatum ad saxa columnae,
 Verbera tam duris dura tulisse modis.

SOBRE O MESMO

As penas que vivo padeço, vivo as padeço por amor de ti:
 É doce, concluído o suplício, não ter podido morrer.
 Esta pobreza, com que desnudo pendo de aqui bem alto,
 Pródiga te garante os eternos tesoiros.
 A grinalda de espinhos promete coroas luzentes de joias;
 Celestiais manjares o copo cheio de fel.
 Tão numerosas feridas se abrem na minha carne
 Para mostrar-te por onde entrares no meu coração.
 Meus régios braços estendo para abraçar-te; dobro
 Meu pescoço, ao desejar docemente beijar.
 Porque meus pés estão presos com pregos,
 Fico à espera que venhas: não me mostrarei agastado contigo.
 A mão, presa com o ferro, abre-te o fechado Olimpo:
 Fecha os infernos, de lá tirando os amados antepassados.
 Pelos padecimentos, para mim é cheia de vida qualquer morte,
 A minha vida quer que sejam vivas mortes as que vivo padeço.
 Enquanto me mantenho suspenso para tão grande proveito teu,
 Não receio para teu bem minhas mortes multiplicar.

SOBRE O MESMO

Poderiam extinguir-me a vida as penas que padeci;
 O suor de sangue, com que totalmente molhei o chão;
 Os grilhões, com que as cadeias nodosas me prenderam;
 As ruindades, que me infligiram na casa dos pontífices;
 O terrível tribunal do governador romano; e as ferozes mãos
 Dos verdugos, que me açoitaram as costas;
 [174] E a injusta e criminosa sentença do iníquo juiz;
 E a pesada cruz carregada ao longo das ruas de Jerusalém:
 Depois de suportar os derradeiros tormentos, vivo me mantenho
 Para poder ver a devastação e perdas da minha perda.

SOBRE O MESMO

Penosa morte é ter vertido sangue em vez de suor,
 Com que a terra manchada fica como por rósea púrpura.
 É morte, ter suportado os opróbrios da noite derradeira
 E padecido as mãos violentas dos verdugos.
 É morte, atado à pedra de uma tão dura coluna,
 Ter sofrido os duros açoites de tão duros modos.

Mors est, Herodis praetoria uisere. Mors est,
 Imposito niueos tegmine ferre sinus.
 Mors est, Romani sententia praesidis in me,
 10 Vastaque sanguineae pondera ferre crucis.
 Mors est, tam duro confixum in robore ferro,
 Duritiem et gentis probra tulisse meae.
 Cum tot uiuenti sint funera, plura reposco.
 Si sitio, sitio funera, funus amo,
 15 Nec tam dura sitis satiare incendia possunt
 Quot poterit uiuas mors mihi ferre neces.
 Rumpere durities humani pectoris, optat
 Qui tot amor pro te funera, quantus erit?

AD CHRISTVM CAPVT INCLINANTEM

Dum caput inclinas, titulos fugisse uideris
 Quos dura imposuit gens inimica manu.
 [175] Vincula nec refugis nec pondera dura catenae;
 Admittis duras mitis in ora manus.
 5 Nec tibi uitantur durissima uerbera; uelet
 Te sinis ut lacero purpura rupta sinu.
 In latus augustum feriens admittitur hasta;
 Clauus it in palmas ferreus inque pedes.
 Fel tibi porrigitur, tu fellea pocula gustas.
 10 Stant super augustas spinea texta comas.
 Et probra pontificum et populi conuicia sumis
 Nec refugis mortis damna probrosa tuae.
 Solum sic titulum Romani praesidis horres,
 Deiicis in longas et caput omne fugas.
 15 “Nec titulos fugio nec regia nomina”, dicis,
 “Debita sunt titulis nomina plura meis.
 Conueniant quamuis mihi clara insignia regum,
 Sumere per tales non licet illa manus.”

AD CHRISTVM IN CRUCE MORTVVM

Candor es aeterni natiuaque Patris imago,
 Virginitas mundo te pariendo dedit.
 Pacatumque regis patriis uirtutibus orbem:
 Sanguine soluuntur crimine saecla tuo.
 Dura quid exanimos crux funere sustinet artus?
 Quid tantum caecae lumina noctis habent?

É morte, ser presente ao tribunal de Herodes. É morte,
 Obrigarem-me a envergar uma branca toga.
 É morte, por sentença do governador romano contra mim,
 Carregar o enorme peso de uma cruz coberta de sangue.
 É morte, pregado com ferro em tão duro madeiro,
 Ter sofrido a crueldade e os insultos do meu povo.
 Ainda que sejam muitas mortes para um vivo, mais eu peço.
 Se sinto sede, sede sinto de morrer, amo a morte,
 E não podem saciar tão cruéis abrasamentos de sede
 Todas as vivas mortes que a morte me puder oferecer.
 O amor que deseja quebrar a dureza do humano peito,
 E por ti tão numerosas mortes deseja, quão grande será?

A CRISTO PENDENDO A CABEÇA

Ao inclinares a cabeça, parece que repeles o letreiro
 Que com cruel mão sobre ti colocou o povo a ti hostil.
 [175] Não repeles os grilhões nem o duro peso das cadeias;
 Consentiste, manso, sobre teu rosto as cruéis mãos.
 Não te esquivas aos crudelíssimos açoites; deixas
 Que rasgada púrpura te cubra com esfarrapada túnica.
 Deixas que uma lança fira o santo lado
 E pregos de ferro penetrem em tuas mãos e pés.
 É-te dado fel, e tu tomas a félea beberagem.
 Sobre tuas divinas comas assenta um coroa de espinhos.
 E recebes os ultrajes dos pontífices e os insultos do povo
 E não foges às ultrajantes maldades da tua morte.
 Apenas te arreceias do letreiro do governador romano,
 Assim deixando pender inteiramente a cabeça, como em fuga.
 “Não fujo do letreiro nem dos títulos régios”, dizes,
 “Mais títulos estão faltando ao meu letreiro.
 Embora se me devam as nobres insígnias dos reis,
 Não fica bem tomá-las de mãos como essas.”

A CRISTO MORTO NA CRUZ

És o brilho e a natural imagem do eterno Pai,
 A virgindade parindo te deu ao mundo.
 Com as virtudes paternas senhoreias um mundo pacificado:
 Com o teu sangue fica expiado o pecado dos séculos.
 Porque é que a dura cruz sustém os membros prostrados pela morte?
 Porque têm os olhos tanto da cega noite?

Sacra quid horrescunt squalentia sentibus ora?
 Lurida quid facies sanguine facta suo est?
 [176] Quae genus humanum meruit tormenta, nocentum
 10 Quaeque hominum culpa promerere, luis.
 Dulces deliciae propriae tibi, sed mihi poenae;
 Quae tua sunt tibi habe: quae mea redde mihi.

DE TERRAE MOTV ET TENEBRIS PRO CHRISTO EXPIRANTE

Quam sit mitis amor qui ligno expirat in alto
 Extremo pietas funere blanda docet.
 Huius in occasu terrarum pondera nutant
 Signaque tristiae dant elementa suae.
 5 Ipse etiam faciem ferrugine uelat Olympus,
 Tristior atratos sol agit ater equos.
 Si caelum, ut iussum est pallescere, perdere sontes
 Iussissent summi Numina magna Patris:
 10 Nec mora tergeminas iaculatum in noxia flammis
 Pectora, fulminea perderet illa face.
 Si terram, ut iussa est nutare, exstinguere sontes
 Ignea iussisset uindicis ira Dei:
 Sacrilegos subito patefacta hausisset hiatu,
 Vlti sui poenas Principis, ulta necem.
 15 Qui ferruginea caelum uelauerat umbra,
 Quassarat terrae qui graue pondus, ait:
 “Vita habeat finem mea, non clementia; fusus
 Tam placide, uitam det cruor iste reis.
 Sacrilegos terrere placet, non perdere. Mortem
 20 Hanc Agni, haud duri uindicis, esse decet.”

[177]

DE CHRISTO IN CRUCE PENDENTE

Qualiter Eois peragit sua funera flammis,
 Vna decem postquam saecula uixit auis,
 Taliter ardentes inter flagrantior ignes,
 Agnus sublimi de cruce funus agit.
 5 Quem bene condiderat, reparat felicius orbem
 Prodigus, effuso sanguine, dulcis amor.
 Subruit imperium saeuae miserabile mortis,
 Ipsa triumphali uita perempta nece.
 Terminus est mortis Christi mors unica: uitae
 10 Principium laetae mors generosa dedit.

Porquê o sagrado rosto causa horror coberto de espinhos?
 Porque é que a face ficou inundada com o seu sangue?
 [176] Os duros castigos que o género humano mereceu e que mereceram
 Os crimes dos homens culpados, tu os pagas.
 Os doces prazeres te pertencem, mas a mim os castigos;
 Fica com o que é teu: dá-me o que é meu.

SOBRE O TERREMOTO E AS TREVAS QUANDO CRISTO EXPIROU

Quão manso seja o amor que expira no alto do lenho
 A meiga piedade o dá conhecer no acabar da vida.
 No seu ocaso abalam-se os pesos da terra
 E os elementos dão mostras da sua tristeza.
 Até o próprio Olimpo vela a sua face com as trevas
 E o negro sol conduz mais triste seus cavalos cobertos de luto.
 Se, como foi ordenado ao céu empalidecer, a vontade grande
 Do Pai supremo lhe tivesse ordenado que destruísse os culpados:
 Ele, lançando as tríplices chamas daquele fulmíneo fogo
 Contra os peitos ruins, sem demora os destruiria.
 Se, como foi ordenado à terra que tremesse, a ira ígnea de Deus
 Justiceiro lhe tivesse ordenado que extinguisse os culpados:
 Ela, abrindo-se de súbito, os teria engolido por um abismo,
 Vingando os sofrimentos e a violenta morte de seu Príncipe.
 Quem encobriria o céu com pardacenta sombra,
 Quem fizera tremer a pesada massa da terra, diz:
 “Acabe-se a minha vida, não a minha clemência; derramado
 Tão de boa mente, que esse sangue dê vida aos culpados.
 Aproz-me assustar os sacrílegos, não destruí-los; convém
 Que esta morte seja a do Cordeiro, e não a de um duro vingador.”

[177]

SOBRE CRISTO PENDURADO NA CRUZ

Assim como fenece morrendo nas suas orientais chamas
 Depois de onze séculos ter vivido a ave fénix,
 Assim, entre os ardentes fogos mais luzente,
 No alto da cruz a sua morte padece o Cordeiro.
 Ao mundo que perfeito criara, mais venturosamente
 Pródigo o renova, derramando seu sangue, o doce amor.
 Miseramente cai por terra o cruel senhorio da morte,
 Concluindo-se a vida com morte triunfal.
 A morte sem igual de Cristo é o fim da morte: morte
 Generosa, princípio deu à alegre vida.

Ipsa super mundum clementia soluit Olympum:
 Ille suas felix, si bene norit opes.
 Diluuio roseae mersantur crimina caedis:
 Diluit infandam sanguinis unda necem.
 15 Transiliit positas Pietas largissima metas
 Cum dedit in sacra uiscera tincta nece.
 Rara salutifero stillantur balsama ligno.
 Scinditur hoc ferro: plus tamen egit amor.
 Dulce coloratus de nubibus emicat arcus,
 20 Conciliat terris dulciter ille polos.
 Nobile diluuium generosi sanguinis obstat
 Ne pereant alio saecula diluuio.

DE EODEM

Quid sacer Agnus agit? Teneros tener ambit amores.
 Rupta manus quid agit? Prodigia fundit opes.
 [178] Quid faciunt gemitus, quid longa silentia? Clamant,
 Dulciter: "O hominum gens, ut amaris, ama!"
 5 Clausa quid informi clauduntur lumina nocte?
 Dissimulant culpas, ne uereare, tuas.
 Arduus in ligno, quid agit? De morte triumphat.
 Et cruor et lateris quid facit unda? Lauat.
 Vulnera quid peragunt tot hiantia? Vulnera sanant.
 10 Quid nudi faciunt pectora nuda? Tegunt.
 Ipse quid expositus dependet in aere? Mundo
 Fit praeda: et rapiens omnia praedo trahit.
 Quid facit in poenis? Poenas sitit; ampla cruoris
 Flumina cum dederit, quas sitit addit aquas.
 15 Cor sitit ille, tuos qui sese expendit in usus
 Prodigus: an partem pectoris ipse negas?

DE EODEM

Mira super miro uideo miracula ligno;
 Puniceus maculat dum cruor, alba facit.
 Laedere consuerunt, mire modo uulnera sanant.
 Mors uitam extinctis, morte perempta, refert.

A Compaixão em pessoa solta sobre o mundo o Olimpo:
 Venturoso aquele se bem reconhecer o seu tesouro.
 Os pecados ficam afogados pelo dilúvio da rubra morte:
 As ondas de sangue diluem o infame assassínio.
 A pródiga Piedade ultrapassa os limites impostos
 Ao oferecer as entranhas manchadas na sagrada morte.
 Bálsamos preciosos manam do lenho salutar.
 Cortaram-no com este ferro: o amor porém fez mais.
 Das nuvens sai brilhando um doce arco,
 Que amorosamente une o céu com a terra.
 O nobre dilúvio do generoso sangue impede
 Que os tempos futuros pereçam com outro dilúvio.

SOBRE O MESMO

Que faz o sagrado Cordeiro? Ternamente abraça os ternos amores.
 Que faz a mão dilacerada? Prodigamente oferece riquezas.
 [178] Que fazem os gemidos e os longos silêncios? Bradam,
 Docemente: “Ó raça humana, como és amada, ama!”
 Porque se fecham os olhos, fechados por horrível noite?
 Fingem não ver as tuas culpas, para que não sintas medo.
 Que faz, levantado na cruz? Triunfa sobre a morte.
 E que faz o sangue correndo e o que sai do lado? Lava.
 Que fazem tantas feridas abertas? Saram feridas.
 Que faz o peito nu do que está nu? Cobre.
 Porque é que ele está exposto pendendo no ar? Tornou-se
 Em presa para o mundo: mas, como ladrão, tudo arrebatava para si.
 Que faz no seu sofrer? Sente sede de sofrer; como deus
 Imensos rios de sangue, acrescenta a água de que sente sede.
 Sente sede do teu coração aquele que prodigamente se gastou
 Para proveito teu: porventura lhe negas parte do teu peito?

*SOBRE O MESMO*³⁹

Sobre o admirável lenho admiro admiráveis milagres;
 O carminado sangue ao manchá-lo, cria alvura.
 As feridas era de uso mal fazerem: admiravelmente, agora curam;
 Acabando de consumir-se, a morte aos mortos a vida traz.

³⁹ Este poema mereceu ser selecionado e traduzido pelo Professor Pierre Laurens, nas pp. 256-259 da sua já citada e prestimosa *Anthologie da la poésie lyrique de la Renaissance*.

5 Fellea delicias dant pocula; florea clauī
 Munera; puniceas spinea sēta rosas.
 Deficiens Titan melius clarescit, et ortum
 Sumit ab occasu lux rediuiua suo.

10 Ditem Erebum nudat nudus Praedator; Olympum
 Ditat ouans, spoliis corporis ipse caret.
 Dat libertatem libertas perditā; honorem
 Dedecus, et titulos probra, tropaea cruces.

[179] Fixa manus clauis caelum ui pandit; adhaerens
 15 Pes ligno, celeres cogit inire uias.
 Perdidit in ligno reus omnia mundus: in illo
 Instaurata, nouo pondere, iustus habet.

AD EVNDEM

Poenarum exemplum crudele et flebile pendet:
 Non tua te talem, sed mea culpa facit.
 Felle satur duro expiras in robore; melli,
 Hei mihi!, pro lecto crux tibi dura subest.

5 Insonuere cauae gemitumque dedere cauernae
 Ruptaque per montes grandia saxa dolent.
 Isacidum sceleri lucem negat occiduus sol,
 Sacrilegis medio nox uenit atra die.

Senserunt elementa necem, sensere Dolores:
 10 Illacrimant solis uel fera monstra iugis.
 Solum hominem propter pateris graue funus, Iesu!
 Qui tua non sentit funera solus homo est.

AD EVNDEM

Mortem infelicem et crudelia uulnera passus,
 Pro mundo roseo sanguine, Christe, litas.
 Vita tibi aufertur, sed non Clementia: uitae,
 Christe, tibi finis, non Pietatis adest.

5 Seruat inoffensos Clementia blanda ministros
 Qui dura exitii causa fuere tui.
 Praelata est uitae Clementia blanda peremptae,
 Vt doceas Regni mitia iura tui.

[180] Plus posse ostendi Clementia blanda: Potestas
 10 Dissimulat uires ingeniosa suas.

O beber fel dá prazer; os pregos, floridas prendas oferecem;
E as grinaldas de espinhos, rubras rosas.

O sol ausentando-se mais resplandece, e a renascida
Luz tem o seu berço no ocaso.

O desnudado Ladrão desnuda o rico Érebo; exultante,
Enrica o Olimpo, ele que privado está dos despojos do corpo.
Quem perdeu a liberdade, a dá; o desdouro
Dá honra, os baldões títulos de glória e a cruz troféus.

[179] A mão violentamente presa com os cravos mostra o céu; o pé
Pregado ao lenho, obriga a pôr-se rapidamente a caminho.
O mundo culpado no lenho tudo perdeu: nele o justo
Tudo tem, depois que um novo peso tudo restaurou.

AO MESMO

Pende da cruz um cruel e lastimoso exemplo de castigos:
Quem te pôs nesse estado foram minhas culpas, não as tuas.
Expiras no duro madeiro saciado de fel; em vez de macio
Leito por baixo de ti, ai de mim!, tens uma dura cruz.
As ocas cavernas soltaram e deixaram ouvir gemidos
E ao longo dos montes as imensas fragas quebram-se de compaixão.
O sol sumindo-se sua luz nega ao crime da raça de Isaac,
E a meio do dia uma noite negra desce sobre os sacrílegos.
Os elementos sentiram a morte, sentiram os sofrimentos:
No solo e nas serras até os ferozes monstros soltam lágrimas.
Só por amor do homem padeces tua cruel morte, ó Jesus!
O homem que é o único que não sente a tua morte.

AO MESMO

Padecendo uma cruel morte e terríveis feridas,
Derramas teu róseo sangue pelo mundo te imolando, ó Cristo.
Arrancam-te a vida, mas não a Clemência: eis aqui
O termo da tua vida, ó Cristo, mas não da tua Piedade.
A mansa Clemência conserva impunidos os agentes
Que a cruel causa foram da tua morte.
A mansa Clemência levou a dianteira à tua morte,
Para ensinares as pacíficas leis do teu Reino.
[180] A mansa Clemência mostra que pode mais: o Poder
Habilmente disfarça as suas forças.

AD EVNDEM

Dum uideo duro suspensum in robore corpus,
 Vulnera, fel, uepres, uerbera, uicla, latus:
 Cur non perpetuos liquefactus soluor in imbres?
 Nec geminate fiunt flumina larga genae?
 5 O utinam saxum fieret mihi cor; nece sacra
 Mollius, aequaret marmora duritie.
 Dura, Triumphator, qui uincis marmora: uis plus
 Vincere? Cor fuso sanguine frange meum.

AD EVNDEM

Aeterni Patris imperiis, diuine sacerdos,
 Qui pia, sublimi de cruce, sacra facis:
 Vnus pro toto moriens cadis hostia mundo,
 Dum tua diuinus uiscera torret amor.
 5 Maxime Rex, fuluo cui non coma fulgurat Auro,
 Sed circum horrenti cuspide cincta riget:
 Regna recognoscunt tua te superata duello,
 Tartara te, liquidum te mare, terra, polus.
 Maxime bellorum ductor, quem uulnerat ingens
 10 Hasta: humeris pondus non leue, Christe, tuis.
 Occidit, occidit dum te mors saeua, parauit
 Et tibi quod funus triste, perempta tulit.
 Seruatoris habes titulos per funus; eosdem
 Seruatus titulos effice ut experiar.

[181]

DE CHRISTO IN CRUCE SITIENTE

Mille neces tolerat moriendo et mille Dolores
 Agnus, in informi dum cruce pendet onus.
 Spicula nec queritur teneras intrantia palmas,
 Spicula nec teneros quae tenuere pedes.
 5 Nec queritur largo manantia membra cruore
 Nec queritur duris tempora laesa rubis.
 Nec queritur factos perarato in corpore sulcos
 Nec roseo uastum quod natat imbre solum.
 Nec probra pontificum nec uerba indigna loquentum
 10 Quae iacit infandis lingua profana modis.
 Nec queritur mortis tot in uno funere formas.
 Sola querellarum causa suprema sitis.

AO MESMO

Ao ver o corpo pendente no duro madeiro,
 As feridas, o fel, os espinhos, os açoites, os grillhões e o lado:
 Por que razão não me desfaço em incessante pranto?
 E não se volvem as maçãs do meu rosto em dois largos rios?
 Prouvera a Deus meu coração se convertesse em pedra; amolecido
 Pela sagrada morte, igualaria os mármore em dureza.
 Ó Triunfador, que vences os duros mármore: queres vencer mais?
 Meu coração quebranta com o sangue que derramaste.

AO MESMO

Ó divino sacerdote, que por ordem do eterno Pai
 Do alto da cruz ofereces um piedoso sacrifício:
 Morres, imolado como única vítima sacrificial pelo mundo inteiro,
 Enquanto o divino amor abrasa as tuas entranhas.
 Ó maior dos reis, cujas comas não resplandecem com o fulvo oiro,
 Mas se eriçam cingidas por horríveis puas:
 Em peleja vencidos, teu poder reconhecem
 O Tártaro, o transparente mar, a terra e o céu.
 Supremo condutor dos exércitos, a quem fere uma enorme
 Lança: carregas nos teus ombros uma carga nada leve, ó Cristo.
 Ao tempo em que a cruel morte te abateu, o que o triste passamento
 Para ti aparelhou, ela consumando-se o levou.
 Pela morte adquires o título de Salvador; faze que,
 Salvando-me, eu conheça por experiência esse título.

[181]

SOBRE CRISTO SENTINDO SEDE NA CRUZ

Ao morrer suporta mil mortes e mil dores
 O Cordeiro, ao tempo que da horrível cruz o peso pende.
 E não se queixa dos pregos que lhe entram pelas mãos
 Nem dos pregos que lhe prendem os mimosos pés.
 E não se queixa dos membros que jorram copioso sangue
 Nem se queixa das têmperas feridas por agudos espinhos.
 E não se queixa dos lanhos abertos no corpo estraçalhado
 Nem de inundar o dilatado chão com rubro sangue.
 E não se queixa dos insultos dos pontífices nem das palavras indignas
 Que profere a língua profana dos que falam de modo infame.
 E não se queixa da morte que tantas formas toma em uma só morte.
 A única causa das suas queixas é uma sede imensa.

Qui sitiens moritur, moriens satiabitur: undans
 Ipse tibi satiet si cruor imbre sitim.
 15 Prodigiosa sitis, sitiendo exundat, et omnes
 Quo magis inde bibunt, fit minor una sitis.

DE MILITE LATVS CHRISTI APERIENTE

Bis mihi diuini patuerunt corda Tonantis:
 Bis mihi diuini cordis aperta uia est.
 Hasta mihi patefecit iter semel: abditus imo
 Pectore per uulnus reserauit Amor.

IN EVNDEM

Impie, quid mactas dilecta in prole Parentem,
 Quae comes in Nati pectore dulcis adest?
 [182] Laedere delicias Nati diuumque hominumque,
 Laedere delicias ausus es ipse tuas?
 5 Quam sit uirgineum cor blandum et dulce! Priusquam
 Durius id ferias, respice, blandus eris.

AD VIRGINEM MARIAM CRVCI ADSTANTEM

Triste sonat Mariae nomen mare. Regia Virgo,
 Conuenit aequoreae quam tibi nomen aquae!
 Dum subit infandum letum trabe Natus in alta,
 Quid nisi caeruleum tunc mare pectus erat?
 5 Pectus in afflictum duri coiere dolores,
 In mare ceu uastum flumina cuncta fluunt.
 Es tot passa neces quot acerbo funere poenas
 Filius et duras quot tulit ille neces.
 In poenas dilate fuit tibi uita superstes,
 10 Cui superat uitae nil, nisi posse mori.
 Cycne, quid huic gladium, quid uulnera dura minaris?
 Iam leuis est gladius, cui mare nomen adest.

AD EANDEM

Poena grauis Nato geminatur imagine poenae
 Quam, Genetrix, Nato pro patiente subis.
 Tristes ades; uitreos manant tua lumina fontes;
 Parturiunt grauidae flumina larga genae.

Quem morre sentindo sede, saciar-se-á em morrendo: se, golfando
 Em borbotões, seu próprio sangue te saciar a sede.
 Prodigiosa sede, que está sedenta jorrando copiosa e, quanto mais
 Dali todos bebem, menor do mesmo passo se torna a sede.

SOBRE O SOLDADO QUE ABRIU O LADO DE CRISTO

Por duas vezes tive à vista o coração do divino Tonante:
 Por duas vezes se me abriu o caminho do coração divino.
 A lança mostrou-me o caminho uma vez: o Amor oculto
 No mais fundo do peito tornou-se mais acessível através da ferida.

CONTRA O MESMO

Ó ímpio, porque no seu amado Filho matas a Mãe, que presente
 Está como doce companheira no peito do seu Rebento?
 [182] Ousas fazer mal a quem é o tesoiro do Filho, dos santos
 E dos homens, a quem é o teu próprio tesoiro?
 Quão meigo e doce é o coração da Virgem! Atenta,
 Meigo te tornarás antes de mais cruelmente o ferires.

A VIRGEM MARIA POSTADA JUNTO DA CRUZ

O nome de Maria quer dizer o mar amargo. Ó régia Virgem,
 Quão bem te quadra o nome da água marinha!
 Enquanto o teu Filho no elevado madeiro sofre uma morte infame,
 Que era teu peito então senão o cerúleo mar?
 As cruéis dores ajuntaram-se no atribulado peito,
 Tal como todos os rios correm para o vasto mar.
 Sofreste tantas mortes quantas penas com pungente passamento
 Sofreu teu Filho e quantas cruéis mortes ele suportou.
 A vida que te restava foi prolongada para mais penar,
 A ti, para quem nada é superior à vida, senão poder morrer.
 Ó Cicno, porque ameaças este coa espada, porquê com cruéis feridas?
 É coisa de somenos a espada para quem tem presente o mar.

À MESMA

Pesada dor se dobra para o Filho com a imagem da dor
 Que, ó Mãe, tu sofres pelo Filho que padece.
 A tudo assistes triste: teus olhos jorram translúcidas fontes;
 As pejudas faces parem caudalosos rios.

5 Fellea defuerint sitiēti pocula Nato:
 Fellea de lacrimis iam bibit ille tuis.
 [183] Torqueat afflictum quamuis praesentia Natum,
 Huc ades: adspectum deperit ille tuum.
 Si dolor accrescit, crescent solacia: solum est
 10 Solamen gemina sub cruce posse mori.

DE EADEM

Stat Genetrix uicina cruci praemortua: uitam
 Tantum habet ut poenas pascat alatque suas.
 Tormenta et poenae coeunt in corda Parentis
 Quae Natus, toto corpore caesus, habet.
 5 Cor lacerant clauī, cor spinea sēta coronant;
 Verbera fert, tolerat funera, fella madet.
 Vulnera uulneribus superaddita: corpora Nati
 Dilacerant, plagas corda Parentis habent.
 Lugubre diluuium fluit ipso e corpore Nati:
 10 Diluuiō Matris corque animusque tumet.

AD EANDEM

Sparsa per exanimum cerno quot uulnera corpus,
 Illa simul, Genetrix, cor petiere tuum.
 Vulnera cor locerant, clauī, fera cuspis; acerbat
 Triste fel, adstringunt uincula, sēta premunt.
 5 Virginis in Nato uideo pia corda; Parentis
 Molle cor est Natis tristis imago sui.
 Mortuus est Natus; Virgo est seruata dolori:
 Illam mors uiuax mortua uita trahit.
 Mors fera, iunge duos: Natum uel redde Parenti,
 10 Vel Mater, Nati funere, funus agat..
 [184] Virginis et Nati geminata cadauera uiuunt:
 Et Nati et Matris mortua uita perit.
 Pessima sors leti; uitae sors pessima, quando
 Nil uita aut leto durius esse potest.

EADEM AD FILIUM

Christe, amor et Matris prima et suprema uoluptas,
 Sponse animi o mentis luxque bonumque meae!
 Lumen et afflictāe solamen dulce Parentis!

Tinha o sedento Filho esgotado a taça do fel:

Bebe ele agora o fel das tuas lágrimas.

[183] Ainda que a tua presença atormente teu atribulado Filho,

Daqui te aproximas: ele ama de morte a tua imagem.

Se a dor aumenta, aumentam as consolações: o refrigério único

É poder morrer debaixo de uma dobrada cruz.

SOBRE A MESMA

Está postada já morta a Mãe junto da cruz: vida

Tem apenas para alimentar e dar alento às suas dores.

Juntam-se no coração da Progenitora as torturas e dores

Que sente o Filho, retalhado em todo o corpo.

Rasgam-lhe o coração os pregos, coroa-lhe o coração a grinalda

De espinhos; suporta os açoites, padece a agonia, traga o fel.

Sobre as feridas acrescentam-se novas feridas: dilaceram

O corpo do Filho, de chagas se cobre o coração da Mãe.

Um triste dilúvio jorra do corpo do Filho:

Com o dilúvio incham a alma e o coração da Mãe.

À MESMA

Vejo que pelo corpo inanimado se espalham feridas sem conto,

E que ao mesmo tempo, ó Mãe, elas se dirigiram para o teu coração.

As feridas, os pregos e a cruel lança rasgam o coração; azeda-o

O amargo fel, apertam-no as cadeias, a coroa o oprime.

No Filho diviso o piedoso coração da Virgem; o terno

Coração da Mãe é a triste imagem do seu Filho.

O Filho morreu; a Virgem manteve-se viva para a dor:

Prolongam-lhe a existência uma morte vivaz e uma vida morta.

Ó morte cruel, junta os dois: ou devolve o Filho à Mãe,

Ou que a Mãe morra com a morte do Filho.

[184] Vivem juntos os cadáveres da Virgem e do Filho:

E fenece na morte a vida do Filho e da Mãe.

A pior das sortes é a morte; é a vida a pior das sortes: quando

Nada pode existir de mais doloroso do que a vida ou do que a morte.

A MESMA AO FILHO

Ó Cristo, amor, e primeiro e supremo prazer da tua Mãe,

Ó esposo da minha alma, luz e bem de meu espírito!

Doce socorro e refrigério da atribulada Mãe!

O spes, o uitae uita perempta meae!
 5 Lumina, queis lacrimas hostili in morte profundis,
 Matris ad exanimae funera uerte tuae.
 Corde gero quot habes lacerato in corpore plagas:
 Nate, tuam cogor uiua subire necem.
 Latronem adsciscis: fidam tibi, Nate, relinquis
 10 Et sponsam et Matrem participemque necis.
 Ipsa dedi uitam quondam tibi; funera posco:
 Pro uita, tribui quam tibi, posco mori.
 Nate, tuae poenae simulacrum ut flebile praesto,
 Sim precor expirans mortis imago tuae.

CHRISTVS AD MATREM, CVM E CRUCE DEPONERETVR

Depositos specta, Genetrix lacrimabilis, artus:
 Tam tibi cor lacerum est quam mea membra mihi.
 Oscula des membris, Genetrix, si maesta cruentis
 [185] Labra, parens, roseo sanguine picta ferēs.
 5 Sanguine picta, Parens, mille oscula fige perempto:
 Delicias summas sic mihi picta dabis.
 Oscula erunt bis grata mihi: uel sanguine nostro
 Picta, uel a labris oscula fixa tuis.

DE EODEM

In cruce crudelis fixit mea membra satellites;
 De cruce me dulces deposuere manus.
 Durius ascendo; descendo mollius, inter
 Balsama, sunt lacrimae quae super ora fluunt.
 5 Vnguento atque aloe lacerum ne spargite corpus:
 Gratius est grauidis lacrima fusa genis.

AD NICODEMVV ET IOSEPHVV

Quam bene nobilitas lacrimosa in morte laborat!
 Quam pia dat lacrimas! Quam pia perdit opes!
 Nobilitant lacrimae pretiosa unguenta: supremum
 Illa oculo pretium de lacrimante ferunt.
 5 Taliter expensae supremi in funere Regis,
 Non amittuntur, nobilitantur opes.
 Ambo laboratis summosque refertis honores:
 Fert pietas summum per pia facta decus.

Ó esperança, ó vida fenecida da vida minha!
 Põe sobre a agonia da tua prostrada Mãe os olhos
 Com que lágrimas derramas em tua dura morte.
 Levo no meu coração todas as feridas que tens no lacerado corpo:
 Meu Filho, sou obrigada a sofrer viva a tua morte.
 Chamas para ti o ladrão: e abandonas, ó Filho, a tua fiel
 Esposa e Mãe e companheira da tua morte.
 Um dia eu mesma te dei vida; peço agora a morte:
 Em troca da vida que te concedi, peço agora morrer.
 Meu Filho, assim como ofereço uma plangente imitação das tuas dores,
 Assim permite-me que ao expirar eu seja uma imagem da tua morte.

CRISTO À MÃE, AO BAIXAREM-NO DA CRUZ

Põe os olhos, minha lacrimosa Mãe, no corpo que da cruz baixou:
 Tens tão lacerado teu coração quão lacerado tenho meu corpo.
 Beija tristemente meu corpo ensanguentado, ó Mãe,
 [185] Se suportares tingir teus lábios, ó Mãe, com meu rubro sangue.
 Manchada com o sangue, ó Mãe, dá mil beijos ao morto:
 Assim manchada, conceder-me-ás os mais elevados prazeres.
 Ser-me-ão beijos duplamente agradáveis: quer por estarem pintados
 Com o meu sangue, quer por serem impressos pelos lábios teus.

SOBRE O MESMO

Um cruel verdugo pregou meu corpo na cruz;
 Doces mãos me baixaram da cruz.
 Com crueldade sou erguido; desço mais suavemente, entre
 Bálsamos, que são as lágrimas que por meu rosto correm.
 Não derrameis sobre meu corpo lacerado unguento e aloés:
 São de maior agrado as lágrimas que jorram das pejudas faces.

A NICODEMOS E JOSÉ

Quão bem trabalha a nobreza na lastimável morte!
 Quão compassivas lágrimas ela verte! Quão piedosa gasta seus bens!
 As lágrimas nobilitam os preciosos unguentos: o valor mais alto
 Lhes advém dos olhos de quem chora.
 Desta maneira não se perdem, mas nobilitam-se as riquezas
 Que se gastam na morte do Rei supremo.
 Ambos trabalhais e ganhais as mais elevadas honrarias:
 Através de ações piedosas a piedade ganha a mais elevada glória.

10 Aeternum cupitis si nobilitare labores,
 Sit pius adiuncta nobilitate labor.

[186]

NOBILIS DECVRIO AD CHRISTI VVLNERA

Non ego delicias, non regna nec aethera posco:
 Vulneribus cupio ditior esse tuis.
 De tot uulneribus quot hiantia pectora rumpunt,
 Et caput augustum, pectora, terga, latus,
 5 Reddere mille potes mihi uulnera, Christe: manebunt
 Millia multa, sacrum quae male corpus arant.
 Militis intactum non est bene corpus, ab hoste
 Multa ducis quando uulnera pectus habet.
 Si bene quid de te merui, fuit aut tibi quidquam
 10 Dulce meum: meritis uulnera redde meis.
 Vtere iustitia: uel ulnera redde marenti,
 Vel mea uulneribus uulnera iunge tuis.

AD SANCTISSIMAM CRVCEM

Imago summi, cruz sacra, Principis,
 Gemmae tot ornant quam bene lucidae,
 Quot te triumphali cruore,
 Sanguineae tetigere guttae.
 5 Tot picta claris crux adamantibus,
 Praefixa clauis quot radiantibus;
 Es lectus aeterni Tonantis,
 Quo moriens placid quiescit.
 Contemplor arcam te quoque foederis:
 10 Non extimesco diluuium uetus,
 [187] Regente ligno te refusi
 Nobile diluuium cruoris.

Numen fatentur, praescia iam tuum
 Non usitatis marmora motibus,
 15 Montesque discissaeque rupes,
 Et geminus tremefactus orbis.

Manes adorant: monstra triformia
 Non sponte reddunt dum sacra pignora.

Se desejais eternamente nobilitar o trabalho,
 Que o piedoso trabalho se ajunte com a nobreza.

[186]

O NOBRE DECURIÃO ÀS FERIDAS DE CRISTO

Não peço deleites nem poder nem o céu:
 Vivamente desejo enriquecer-me com as tuas feridas.
 De tantas feridas quantas se abrem rasgando teu peito,
 E a divina cabeça, e as ilhargas e o lado,
 Podes dar-me mil feridas, ó Cristo: muitos milhares
 Ainda te ficarão, que cruelmente sulcam teu sagrado corpo.
 Não está certo que o corpo de um soldado esteja ileso, quando
 O capitão tem no peito muitos ferimentos feitos pelo inimigo.
 Se em relação a ti me portei bem ou se algo meu foi
 Do teu agrado: paga-me com feridas os meus merecimentos.
 Usa de justiça: ou dá feridas a quem merece
 Ou junta as minhas feridas às tuas.

À SANTÍSSIMA CRUZ

Ó cruz sagrada, imagem do Príncipe supremo,
 Que ornas tantas reluzentes gemas
 Quantas as gotas de sangue
 Que te tocaram com triunfal licor.

Cruz pintada com tão brilhantes diamantes
 Quantos os resplandecentes pregos em ti cravados;
 És leito do eterno Tonante,
 Em que placidamente descansa ao morrer.

Para ti olho também como arca da aliança:
 Não me arreceio do antigo dilúvio,
 [187] Senhoreando tu no lenho o dilúvio
 Sagrado do sangue derramado.

Já, com movimentos inusitados,
 Confessam a tua divindade os proféticos mármore,
 E os montes e as fragas quebradas,
 E Ásia e Europa tremendo.

E as almas dos mortos prestam adoração: no tempo em que,
 mau grado seu, os trifomes monstros devolvem os santos reféns.

20 Moles sepulcrales tremiscunt
 Et leuibus uiduantur umbris.

Numen fatentur, qui rapida manu
Arcana tundunt pectora milites;
 Natique maerentesque matres,
 Heu!, uiduos repetunt penates.

Abalam-se as sepulturas
E esvaziam-se das ligeiras sombras.

Batendo repetidas vezes no peito, os soldados
Impressionados reconhecem a presença da divindade;
E os filhos e as contristadas mães
Ai! com coração viúvo regressam aos lares.

[188]

LIBER SEXTVS**DE CHRISTO TRIVMPHATORE***PARAENESIS*

Acerbe hic expostulo cum uirginibus chartulis, quarum ludibria hoc uel maxime loci indignor. Scio fecundum poetae ingenium multo plura Christo rediuuio peperisse pignora, sede a solutis foliis ita dissipata inuenio, ita deprauata litteris, ita mutilata lituris ut, multo licet pumice pumicauerim, e pumice exprimere de uero temptarim. In graui iactura quae Triumphatoris gloriam deterere uisa, plures tituli pompam locupletabunt: Matris lemniscatae; Magdalis fercula; Baptistae praeconia; apostolorum tubae; martyrum spolia; confessorum sarcinae; uirginum palmae. Has Christi Triumphatoris manubias quis neget? Plaudite.

[189]

CHRISTO REDIVIVO VOTVM TRIVMPHALE

Ergo, serenato ridentia lumina caelo,
 Christe, refer: toto corpore risus eat.
 Ante sepulcrales liuentia uulnera moles
 Tristiaque informi de nece signa cadant.
 5 Surgat adorato melior de funere uita
 Membraque de leto sint rediuuata suo.
 Gemmae purpureae subnectant stigmata flores
 Viuaque surgentis uulnera gemma notet.
 Dextera pinget rubros, uirides trahe laeua lapillos,
 10 Sucina, quae rapiant pectora, pectus habe.
 Vtraque formosus substernat planta smaragdus,
 Gemmae de roseo uulnere baca fluat.
 Sudet opes ceruix, sudent opobalsama crines,
 Lactea frons nectar, mel latus, ora niues.
 15 Spirent labra rosas, aurum coma, sidera uultus,
 Candida caelestes lumina delicias.
 Sedula uictori nectant elementa triumphum;
 Pompa triumphales mystica promat opes.
 Phoebus anhelantes roseo temone iugales
 20 Flectat, eant uolucres per caua colla iubae.

[188]

LIVRO SEXTO**SOBRE CRISTO TRIUNFANTE***ADVERTÊNCIA*

Aqui acerbamente me queixo ao virgem papel, cujos caprichos recuso como indignos sobretudo deste lugar. Sei que o engenho fértil do poeta deu à luz muitos mais partos dedicados a Cristo ressuscitado, mas os manuscritos que os continham acham-se em folhas de tal maneira dispersas, com letras tão desfiguradas e tão mutiladas pelas rasuras que, embora muito eu tenha polido com a pedra pomes, na verdade tentei espremer a pedra pomes. Na grave perda que parecia diminuir a glória do Triunfador, inúmeros títulos hão de ornamentar o desfile triunfal: da Mãe ornada de fitas; as iguarias de Magdala; os louvores do Batista; as trombetas dos apóstolos; os despojos dos mártires; as bagagens dos confessores; as palmas das virgens. Quem nega estas presas de Cristo Triunfante? Aplaudi.

[189]

VOTO TRIUNFAL A CRISTO RESSUSCITADO

Portanto, ó Cristo, de novo traz ao céu asserenado os ridentes luzeiros,
 Que o riso se derrame pelo corpo inteiro.
 Que desapareçam diante das pedras do túmulo as lívidas feridas
 E as cruéis marcas de uma morte violenta.
 Que a vida ressurja melhor do desejado decesso
 E os membros saiam redivivos da sua morte.
 Que flores purpúreas por baixo cinjam os brilhantes estigmas
 E que as pedras preciosas assinalem as vivas feridas do que ressuscita.
 Com a destra pinta rubras pedrarias, com a sestra toma-as de cor verde,
 Reveste o peito com âmbar, que arrebatava os peitos.
 Que ambos os pés prodigalizem formosas esmeraldas,
 E da ferida escarlata manem preciosas pérolas.
 Que o pescoço sue tesoiros, suem bálsamos as comas,
 E néctar a láctea fronte, mel a ilharga, neve as faces.
 Exalem rosas os lábios, oiro os cabelos, astros o rosto,
 Celestiais deleites os brilhantes olhos.
 Que os elementos solícitamente participem do triunfo do vencedor;
 Que o cortejo místico ostente riquezas triunfais.
 Que Febo dirija as ofegantes parelhas com róseo temão,
 Que se derramem as esvoaçantes crinas ao longo dos longos pescoços.

Candida luteolas componat Cynthia bigas,
 Appingat famulas stella refusa rotas.
 Ignea flammantes lambant incendia currus
 Molliaque infigant oscula mille faces.
 25 Candida quo liquidi texant uelamina tractus,
 [190] Aera pacifico turbine turbo rotet.
 Vnda leui motu crispata uolumina fingat,
 Nerea squamoso cum grege uoluat aquis.
 Motant aerei dum summa cacumina montes,
 30 Mole grauis, uasto murmure, plaudat humus,
 Grandia fatales monstra indignata catenas
 Fusa triumphantis sub pede triste fremant.
 Mille sonent arcus captiuaque tela sub umbris:
 Millia bellantum corpora, mille neces.
 35 Tristia Taenarias carpant incendia ripas:
 Mirentur uiduos lurida regna lacus.
 Regia uictrices signent uexilla phalanges.
 Nobilis exsultet cum duce praeda suo.
 Aurea siderei fundant examina tractus
 40 Pictaque puniceo murice penna uolet.
 Picta croco plumas et uersicoloribus alis
 Applaudat Regi turba beata suo.
 Mille uias et mille trahat per nubila gyros;
 Mille sonent plausu carmina, mille chori.
 45 Aurea cordatos modulentur nablia cantus
 Et lyra uocales stringat eburna fides.
 Rumpant felices felicia sidera uoces:
 Templa triumphali carmine pulsa sonent.
 Victor io! Bellator io! Rex Christe, triumphal!
 50 Orbis, ama! Caelum, perstrepe! Auerne, time!
 Victor io! Rex sanguineis inuicte tropaeis,
 Aurea siderea corripe scepra manu.
 [191] Victor io! Rex, Tartarei tu scepra tyranni
 Deiicis; Inferni tu rapis arma ducis.
 55 Victor io! Stygii spoliium praedonis in auras
 Extrahis, informem sub Styga monstra premis.
 Victor io! Spoliis superos, qui ditat opimis
 Vivat io! Superum Rex bene uiuat! Io!

Que a alva Cíntia apronte as amarelas bigas,
 E a fundida estrela lhe pinte as servis rodas.
 Que abrasados incêndios lambam os coches em chamas
 E as tochas de fogo lhes imprimam mil ternos beijos.
 Para que os transparentes espaços teçam as brancas vestes,
 [190] Que os turbilhões façam girar o ar com pacífico turbilhão.
 Que com brandos movimentos o mar esculpa seus encrespados rolos,
 E se revolva nas águas em companhia da escamosa grei.
 Enquanto os aéreos montes agitam seus mais altos cimos,
 Que a massa pesada da terra aplauda com imenso murmúrio,
 Que os medonhos monstros, revoltando-se contra as fatais cadeias,
 Tristemente ululem abatidos sob o pé do triunfador.
 Ressoem mil arcos e dardos tomados no reino das sombras ao inimigo:
 Mil corpos de combatentes, mil mortes.
 Que cruéis incêndios se abatam sobre as ribas dos infernos:
 Que os sombrios reinos com pasmo olhem para os ermos lagos.
 Que os régios pendões deem a conhecer as falanges vencedoras.
 Que a nobre presa exulte de alegria juntamente com o seu chefe.
 Que os espaços sidéreos derramem áureos enxames
 E voem as penas pintadas com o purpúreo múrice.
 E que a bem-aventurada multidão, coberta com plumas amarelas
 E com asas de variegadas cores, seu Rei aplauda.
 Que através das nuvens percorra mil caminhos, mil voltas dê;
 Que ecoem cânticos mil de aplauso, coros mil.
 Que áureas cítaras acompanhem sábios cantares
 E a ebúrnea lira de leve fira as harmoniosas cordas.
 Que vozes de alegria rompam por entre os alegres astros:
 Retumbem os templos ecoando o hino do triunfo.
 Cristo vencedor, hurra! Cristo guerreiro, hurra! Cristo Rei, triunfa!
 Ó mundo, ama! Ó céu, estrondeia! Ó Averno, teme!
 Ó Vencedor, hurra! Ó Rei não vencido pelos sanguinolentos troféus,
 Empunha com áurea mão o rutilante cetro.
 [191] Ó vencedor, hurra! Tu, ó Rei, abates o cetro do tirano do Tártaro:
 Tu arrancas as armas do senhor dos Infernos.
 Ó vencedor, hurra! Tu trazes para a luz os saques do estígio ladrão,
 Manténs os monstros sob a horrenda Estige.
 Hurra para o vencedor! Que com fartos despojos os santos enriquece!
 Viva! Que viva e prospere o Rei dos bem-aventurados! Hurra!

*DE SACROSANCTA CHRISTI RESVRRECTIONE.
REGNAVIT A LIGNO DEVS*

Funere regna cadunt, surgunt modo funere Regna:
 Principis imperium nobile funus habet.
 Crux micat, aeterni solium sublime Tonantis:
 Arduus imperio de cruce Christus ouat.
 5 In cruce sublimem miles Romanus adorat
 Regiaque ex patrio stemmate scepra canit.
 In cruce pendenti uelamina scissa ministrant
 Atque adytis repetunt Numina nota suis.
 Ligno exspirantem, ligno quoque pendulus alto,
 10 Ad noua sollicita iam prece regna latro.
 Dum perit in ligno, Phoebes Phoebique labors
 Principis exsequiis iusta dedere sui.
 Regnatorem Erebi uastatoremque profundi
 Edidicit fractis eruta praeda seris.
 15 Corpora de tumulis Regem reuocata salutant
 Raptaque subsultant grandia saxa iugis.
 Discite quid possit diuina potentia: uertit
 Supplicia in titulos, Rex rediuiue, tuos.

[192]

DE CHRISTO SUSCITATO

“Vincla catenati dissoluite ferrea sontes”:
 Ferrea qui soluit uincla uictor ouat.
 “Ceruices miserae, captiui, exsoluite moli”,
 Pressa iubet Victor soluere colla iugo.
 5 Contra Assertorem libertatisque Parentem
 Pectore seruili qui male seruit agit.
 Quam male seruus erit qui uult seruire libenter!
 Vincula qui rupit, quam bene liber erit!

DE EODEM VICTORE

In bellum ex tumulo, Victor Rex, surgis; in hostes
 Quae salit ex oculis uiuida flamma ruit.
 Aegida non uideo nec acutae cuspidis hastam,
 Martia nec saeuo fulmina tense manus.
 5 Flammeus es Victor facibusque armaris et igne,
 Plusque potes quando plus patienter agis.

*SOBRE A SANTÍSSIMA RESSURREIÇÃO DE CRISTO.
CRISTO REINOU A PARTIR DO LENHO*

Com a morte caem os reinos, levantam-se com a morte os Reinos:
A morte do príncipe obtém um nobre poder.
Resplandece a cruz, elevado sólio do eterno Tonante:
Cristo do alto da cruz exulta com o poder.
O soldado romano adora quem está levantado na cruz
E exalça o cetro régio pela sua paterna linhagem.
Ao que pende na cruz servem-no rasgadas vestes
E nos seus santuários tornam a pedir a divindade que conheciam.
Ao que expira no lenho, um ladrão, também pendurado no alto
De um lenho, já com seu rogo pede um lugar no novo reino.
Enquanto no lenho agoniza, os eclipses de Febe e Febo
As exéquias celebraram do seu Príncipe.
A presa posta a descoberto, depois de quebrados os ferrolhos,
Deu a conhecer o amo e assolador do profundo Érebo.
Os corpos levantados dos túmulos saúdam o Rei
E, arrebatadas de alegria, nas cumeeiras saltam as enormes fragas.
Vede o que pode o poder divino: ele converte,
Ó Rei redivivo, teus suplícios em títulos de glória.

[192]

SOBRE CRISTO RESSUSCITADO

“Quebrai os férreos grilhões, ó encadeados culpados”:
Grita exultante o Vencedor que quebra os férreos grilhões.
“Libertai, ó cativos, as cervizes do fardo mofino”:
Manda o Vencedor aos pescoços oprimidos que sacudam o jugo.
Age contra o Defensor e Progenitor da liberdade
Aquele que com peito servil serve mal.
Como será ruim escravo o que de bom grado quer servir!
Quem quebra os grilhões, como será livre deveras!

SOBRE O MESMO VENCEDOR

Do túmulo, ó Rei vencedor, levantas-te para a guerra; abate-se
Sobre os inimigos a vívida chama que salta de teus olhos.
Não vejo o broquel nem a lança de aguda ponta,
Nem a mão vibra a cruel espada em som de guerra.
És flamejante Vencedor e armado estás com tochas e fogos,
E mais podes quando ages revestido de mor paciência.

Victori respersus adhuc testatur honores,
 Vulnere qui rutilat, fusus ab hoste, cruor.

DE EODEM

O quantum Victor facit hic dulcescere poenas!
 Quo duce, nex blanda est, mors sine morte uenit.
 Martyribus poena est crudos cessare tyrannos:
 Suppliciis poenas est et caruisse suis.
 5 Immanes Victor patitur saeuire Neronas,
 Delicias monstret quo magis ille suas.
 [193] Atria delicias habeant caelestia: poenas
 Inter, delicias tu mihi, Christe, tuas.

DE EODEM

Sanguine pacta fides uinctos e carcere soluit,
 Soluit et arenti corda sepulta lacu.
 Non facit hoc solii regnique immense cupido,
 Sed facit in populous prodiga extra suos.
 5 Qui sint quos redimit caelique in scepra reponit,
 Signat adhuc saeuae plaga cruenta necis.
 Quanta tibi in captum, Christe, indulgentia regnum!
 E caeso pretium pectore testis erit.

DE ADMIRABILI ASCENSIONE

AD CHRISTVM CAELOS ASCENDENTEM

Christe, triumphali dum tendis in aethera pompa,
 Quam laetor lenta dum petis astra mora!
 Hac nisi laetitia cumulares corda, dolores
 Quis posset, celeres quis tolerare fugas?
 5 Siste gradum. Occultas fugiens genus omne bonorum.
 Siste gradum! Tardae dant bona cuncta uiae.
 Discessum adspectu dulcis mora temperat; ardent
 Plus desiderii lumina fixa tuis.
 Gaudia mille traho dum te contemplor euntem,
 10 Dum rapit ex oculis te fuga, mille rapit.
 Astra petis; maneo in terris; abeuntis imago
 Illa, meos luctus temperat, illa facit.

Ainda húmido, mostra honrar o Vencedor o sangue
Que, pelo imigo derramado, na ferida resplandece.

SOBRE O MESMO

Oh como este Vencedor doces torna os sofrimentos!
Tendo-o por chefe, o passamento é suave e a morte chega sem morte.
Para os mártires é causa de sofrimento deixar de haver cruéis tiranos:
É causa de sofrimento privado ficar dos seus tormentos.
O Vencedor suporta que os monstruosos Neros pratiquem crueldades,
Para ele melhor dar a conhecer os seus prazeres.
[193] Que prazeres haja na celestial mansão: no meio de teus sofrimentos,
Tu és o meu prazer, ó Cristo.

SOBRE O MESMO

A palavra que se ratificou com sangue solta do cárcere os presos,
E solta os corações sepultados no lago ardente.
Não é o desejo do sólio e do poder quem faz isto,
Mas o faz a destra pródiga com os do seu povo.
Quem sejam aqueles aos quais redime e repõe na posse do céu,
Ainda os assinala a sangrenta ferida da cruel morte.
Como é grande, ó Cristo, a tua compaixão pelo reino que alcançaste!
Disso será testemunha o preço do peito fendido.

SOBRE A ADMIRÁVEL ASCENSÃO

A CRISTO SUBINDO AOS CÉUS

Ó Cristo, enquanto te diriges para o empíreo em cortejo triunfal,
Como me alegro, enquanto ascendes aos astros com morosa lentidão!
Se não enchesses os corações com esta alegria, quem poderia
Suportar a dor e a tua súbita partida?
Detém teu passo! Fugindo, escondes toda a sorte de bens. Detém
Teu passo! Os remanchados caminhos oferecem a totalidade dos bens.
Uma doce tardança mitiga com a visão a dor da partida; os olhos
Fixos mais cintilam com as saudades de ti.
Mil contentamentos me possuem ao contemplar a tua ida,
Mil alegrias sinto enquanto de meus olhos és arrebatado.
Diriges-te para os astros; permaneço na terra; essa imagem
De quem parte, meu sofrer mitiga, mas causa meu sofrer.

[194]

AD EVNDEM

Os humerosque homini similis, tibi debita regni
 Ingredere aetherei culmina, dulcis Amor.
 Dulcis Amor, dulci qui corde mereris amores,
 Alta triumphales duc super astra rotas.
 5 Deposuit te dulcis amor de sede Tonantis:
 Depositum reduci tollit in astra uia.
 Altior ut summo uictor ueherere triumpho,
 Delabi faciles iussit ad ima gradus.
 Mira peregit amor commercial: iunxit in unum
 10 Verum hominem, uerum mente animoque Deum.
 Vt Deus incoleres et homo regna infima fecit:
 Vt Deus adscendas atque homo summa facit.
 Maiestas sic summa potest adscendere; summus
 Quique Deus nescit crescere, crescit homo.

DE LAPIDE CHRISTI ADSCENDENTIS VESTIGIIS SIGNATO

Christus ouans laeta dum tendit in aethera pompa,
 Sculpsit in opposite marmore signa pedum.
 Pressa sacrum seruat uestigia dulcia marmor.
 Talia dum quisquis pronus adorat, ait:
 5 “Deliciae fugere hominum, fugere uoluptas,
 Dulcis Amor, mentis gaudia, diuitiae.
 Quid facis in terris, miserum cor? Christus in astra
 Te rapit et monstrat qua gradiare uiam.
 [195]

*DE SACROSANCTO SPIRITU**ILLIVS ADVENTV TREMEFACTOS MANES,
 MALO SIBI OMINE PRAELVSISSE*

Iure pallentes tremuere manes,
 More monstrorum fera mugientum,
 Spiritus summis ubi principalis
 Venit ab astris.
 5 Sceptra Plutoni rapit imperanti,
 Demit augustos titulos et aras,
 Monstrat humani cupidum cruoris
 Esse tyrannum,

AO MESMO

Semelhante em rosto e espáduas a um homem, ó doce Amor,
 Diriges-te para as alturas do etéreo reino que te são devidas.
 Ó doce Amor, que com doce coração mereces ser amado,
 Conduz por cima dos altos astros teu carro triunfal.
 O doce amor te afastou da morada do Tonante:
 Afastado, ele te ergue pelo caminho que reconduz aos astros.
 Para, mais alto vencedor, seres transportado no maior dos triunfos,
 Ordenou que com passo presto te deixasses abater até o mais baixo.
 O amor levou a cabo extraordinárias empresas: em um único
 Verdadeiro homem ajuntou, em alma e espírito, o Deus verdadeiro.
 Para que, como Deus e homem, os habitasses, criou os ínfimos reinos:
 Cria as supremas alturas para, como Deus e homem, a elas ascenderes.
 Destarte pode subir a suprema majestade; e quem como Deus
 Crescer não pode, cresce como homem.

SOBRE A PEDRA MARCADA COM AS PEGADAS DE CRISTO QUANDO SUBIU AOS CÉUS

Quando Cristo exultante com ledó cortejo para o céu se dirige,
 Deixou na rocha esculpida a marca dos pés.
 A sagrada rocha conserva gravadas as doces pegadas:
 Quando prostrado alguém as adora, tais palavras profere:
 “Os prazeres e a deleitação dos homens fugiram,
 O doce amor e a alegria e riquezas da alma.
 Que fazes na terra, ó coração mofino? Cristo arrebatava-te
 Para os astros e mostra-te o caminho por onde avançares.”

[195]

SOBRE O ESPÍRITO SANTO*COM A SUA VINDA OS INFERNOS TREMERAM,
 POIS NEGRO AGOIRO LHES FORA PROFETIZADO*

Com razão as criaturas infernais pálidas tremeram,
 Ululando ao modo de ferozes monstros,
 Quando das astrais alturas desceu
 O primeiro dos Espíritos.

Arrebata a Plutão, ali reinante, o cetro,
 Tira-lhe os régios títulos e altares,
 Mostra que ele é um tirano ávido
 Do sangue humano,

10 Quem queat nullus satiare sanguis:
Maximum quamuis bibat ore Gangem,
Luridam quamuis bibat Amphitritem
 Caede cruentam.

15 Igneis nectit religatque nodis,
Damnat aeternum Stygiis caminis,
Flamma ubi semper sine luce nigro
 Sulphure fumat.

20 Spiritus contra fremuere reges,
Spiritus contra fremuere gentes,
Fregit incassum Paracletus hostem
 Arma frementem.

[196] Arma respersit nece uirginali
Virgo non mollis: necis incruentae
Reperit palmas; domuit feroces
 Aagna leones.

25 Strauit imbellis puer insolentes
Principes, dura sine ui nec armis.
Audet in densas, properante cursu,
 Tendere flammās.

30 Virgo quod fecit, puer et tenellus,
Vir facit tactus potiore flamma,
Quem ferum sacro Paracletus igni
 Armat in hostem.

35 Spiritu summi duce Patris, ignes
Corda dum norunt, pariterque Nati,
Et Patri et Nato cupiunt receptam
 Reddere uitam.

40 Hoc amor poscit Patris atque Nati,
Ardor hoc ingens animi uirililis,
Prodigus pensat nece qui cruorem,
 Funere uitam.

Ao qual nenhum sangue pode saciar:
Mesmo que engula o imenso Ganges,
Mesmo que trague os vastos mares
Ensanguentados por matança vasta.

Prende-o e ata-o com nós de fogo,
Para sempre o condena aos estígio fornos,
Onde uma chama sem luz eternamente
Fumaça solta de negro enxofre.

Contra o Espírito gritaram os reis,
Contra o Espírito gritaram os povos,
O Paraclito venceu o inimigo que de balde
Contra ele pediu armas.

As armas salpicou com virginal morte
Uma virgem não débil: da incruenta morte
[196] Alcançou as palmas; a cordeira domou
Ferozes leões.

Uma criança desarmada abateu soberbos
Príncipes, sem crua violência ou armas.
Com rápida carreira, ousa encaminhar-se
Para espessas chamas.

O que fizeram a virgem e o mimoso menino,
Fá-lo um varão tocado de chama mais poderosa,
Ao qual o Paraclito arma de sagrado fogo
Contra o feroz inimigo.

Tendo como guia o Espírito do Pai supremo, os corações,
Ao tempo que reconhecem os fogos d'Este, e também do Filho,
Vivamente desejam restituir ao Pai e ao Filho
A vida que deles receberam.

Isto pede o amor do Pai e do Filho,
Isto o imenso entusiasmo de um ânimo varonil,
Que generoso paga com a morte o sangue
E com o sacrifício da vida própria a vida recebida.

DE EODEM

*Artifici igne, rude hominum genus ad summa
omnia conformatum*

Paret e summis nouus ardor astris.
Esse quid magnum noua signa monstrant:
Aura crebrescit referuntque blandi
Murmura uenti,

[197]

5 Aethra uel terras ruit in iacentes,
Terra uel summum petit alta caelum.
Prorsus aquari reor ima summis
Foedere dulci.

10 Fingit heroum genus absque dextra
Lingua monstrosis radiata flammis,
Quale non fuluo generauit aetas
Nobilis auro.

Vincit Eoos nitor uniones,
Vincit ardentes nitor et pyropos:
15 Lilium candens minus enitescit
Et minus aurum.

Dum uidet Phoebus decus, erubescit:
Ecquid astrorum peragent nitores?
Ipsa nocturnos uaga condit ignes
20 Luna minores.

Qualiter flagrat cherubinus ardens,
Taliter flagrat noua turma: turmas
Aequat alatas, quibus astra supra
Vita perennat.

25 Mole mortali penitus relictā,
Monte sublimi petit alta; caelum
Quin supra raptum cupide elaborat
Ducere mundum.

30 Tanta non lenti mora finxit aeui
Monstra, nec rarum decus aemulantes

SOBRE O MESMO

*Por obra do fogo, o rude género humano ficou apto
para todas as coisas mais elevadas*

Do mais alto dos céus se dá a ver um novo brilho.
Novos sinais mostram que passou a existir algo de grande:
As auras aumentam de intensidade e os brandos ventos
Arrastam murmúrios,

[197]

E tanto o éter se abate sobre a baixa terra,
Como a terra se alteia para alcançar o mais alto do céu.
Creio que por amigável acordo totalmente se igualam
O mais baixo com o mais alto.

Uma língua que de si despede chamas de maravilha,
Molda, sem a destra usar, uma raça de heróis,
Raça melhor que aquela que fraguou
A idade famosa pelo loiro oiro.

Se avanta em brilho às perlas orientais,
Em brilho se avanta aos incendidos rubis:
O resplandecente lírio menos fulgura,
Menos fulgura o oiro.

Febo quando vê seu lustre, enrubesce:
Acaso conseguirão algo os esplendores dos astros?
A própria errante lua apresenta à noite
Menos fortes fogos.

Tal como se abrasa o ardente querubim,
Assim se abrasa o novo esquadrão: iguala-se aos
Alados esquadrões, para os quais sobre os astros
A vida decorre sem cessar.

De todo deixada a carga mortal,
Procura alcançar o cume do mais alto monte, e até,
De cima do céu conquistado, avidamente se empenha
Em conduzir o mundo.

Tão grandes maravilhas não são lenta obra
De alongada idade, nem as destros dos anjos

[198] Alitum dextrae meliusue quidquid
Sidera celant.

35 Quos rudes cepit sacra Flamma, doctos
Reddit extemplo: uitreos refingit,
Reddit et duros, adamantis instar
Ignea moles.

40 Cepit imbelles: subito leones
Reddit audaces ad acuta bella.
Frigidos cepit, subito euaporant
Pectore flammas.

Artifex Ignis sacer hoc peregit;
Quamque sit uelox didicere ciues
Igne flagranti superum beata
Sede reposti.

DE EODEM

Lingua quem signat rutilante flamma,
Aura cui magno comes est tumultu
Spiritus, coeptis sacer obsecundat
Grandibus Auctor.

5 Vnde coniurant Solyma nefasti,
Cum sacerdotum grege perfidorum,
Caede regali scelus abluentem
Perdere ferro.

10 Figitur ligno super Agnus alto,
Hinc et hinc pendent gemini latrones,
Spina pendentis caput ambit Agni,
Sanguine rorat.

[199] Solque nigranti tegit ater umbra
Aureos uultus, et amica Phoebe
15 Crimen auersis fugiunt quadrigis
Grande reorum.

Agnus exspirat; subit Agnus Orcum:
Terret immanes Acherontis umbras.

Igualam esta rara glória nem algo de melhor
[198] Ocultam os astros.

Aqueles aos quais a sagrada Chama tomou ignorantes, logo
Sábios os tornou: refê-los como vidro,
E tornou-os duros, como ígnea massa
De diamante.

Tomou-os ineptos para a guerra: transformou-os de súbito
Em leões cheios de coragem para violentas pelejas.
Tomou-os frios, e de súbito vaporam chamas
Dos peitos.

O sagrado artesão do Fogo isto realizou;
E quanto é rápido aprenderam-no os cidadãos
Afastados da bem-aventurada mansão dos santos
Pelo abrasado fogo.

SOBRE O MESMO

Aquele a quem a língua assinala com rutilante chama,
Aquele ao qual o sopro do Espírito acompanha com grande
Ruído é aquele a quem o sagrado Criador ajuda em seus
Grandiosos desígnios.

Por isso em Jerusalém os amaldiçoados se conluíam
Com a turba dos aleivosos sacerdotes
Para, através de régio assassínio, destruir pelo ferro
Aquele que tira os pecados.

O Cordeiro é pregado no alto da cruz,
Ao seu lado de um lado e outro pendem dois ladrões,
Espinhos rodeiam a cabeça, coberta de sangue,
Do Cordeiro que da cruz pende.

E o negro sol cobre com atras sombras
[199] O resplandecente rosto, e ele e a amiga Febe
Fogem com suas quadrigas para longe dos que perpetraram
O medonho crime.

O Cordeiro expira; o Cordeiro arrosta o Orco:
O terror espalha entre as monstruosas sombras do Aqueronte.

- 20 Surgit ex ima rediuius ora:
Scandit Olympum.
- Spiritus caelo uolitans ab alto
Gloriam caesi manifestat Agni,
Sponte regali docet expiase
Sanguine mundum.
- 25 Edocet uictos spoliase manes,
Morte suscepta superasse mortem,
Pro probris claras retulisse palmas,
Pro nece uitam.
- 30 Cuncta terrarum subito nouantur.
Incipit rerum nouus ordo: mundus
Cultor est Agni, prece quem profusa
Pronus adorat.
- 35 Hinc magistratus, populus, sacerdos,
Dulce qui supra posuere lignum
Corpus, immanis male uulnerandum
Cuspidis hasta,
- 40 Caede candentis renouantur Agni.
Crimen agnoscunt graue quod patrarunt
Quodque ferali petiere dextra
Numen adorant.
- [200] Agnum in excelsa cruce quae peremit
Vrbs atrox, illi pia ponit aras,
Flore quas uestit, pariter Sabaeo
Ture uaporat.
- 45 Fudit augustum fera gens cruorem,
Cuius est magno pretio redempta:
Carpit insuetos scelere ex nefando
Gratia fructus.
- 50 Posse uix mundus fieri putasset
Ista, ni ueri Paracletus auctor
Esset et sacris prius imbuisset
Pectora linguis.

Levanta-se ressuscitado das profundezas:
Sobe ao Olimpo.

O Espírito que esvoaça desde o alto céu
Dá a conhecer a glória do Cordeiro imolado,
Ensina que de livre vontade com seu sangue
Real expiou o mundo.

Mostra que saqueou os vencidos infernos,
E venceu a morte com a morte que arrostou,
E obteve vitórias em troca dos ultrajes
E a vida em troca da morte.

De súbito tudo na terra se renova.
Começa uma nova ordem das coisas: o mundo
Segue o Cordeiro, a quem prostrado adora
Com incessante prece.

A partir de então, os funcionários, o povo, os sacerdotes
Que sobre o lenho puseram o doce
Corpo, para que ferido fosse pela cruel
E ruim lança,

Outros se tornam graças ao sacrifício do ardente Cordeiro.
Reconhecem o grave delito que perpetraram
E adoram como divindade aquele contra quem se arrojaram
Com destra infernal.

[200]

A cidade dura que fez morrer no alto da cruz o Cordeiro,
Piedosamente aras lhe levanta,
Que de flores reveste e fumiga
Com arábico incenso.

O feroz povo derramou o santo sangue
Por cujo alto preço redimida foi:
De um crime inominável colheu a Graça
Frutos nunca vistos.

Difícilmente o mundo teria cuidado ser isto
Possível, se o Paraclito não fosse o autor
Da verdade e não tivesse primeiro enchido os peitos
Com as santas línguas.

*AD SACROSANCTVM SPIRITVM**Votum pro reparando orbe*

Perdidit formam speciemque mundus,
 Culpa deformem maculosa finxit:
 Plumbeumque fecit luteumque pulso
 Longius auro.

5 Vise deformes, Paraclete, terras;
 Quas reformasti renoua potenter
 Igne caelesti, repetentque priscum
 Protinus aurum.

10 Nostra, sopitis mala saecla flammis,
 Vt redardescant meliora, sacro
 Igne concepto, reparentque uires
 [201] Aucta priores:

15 Nectat aeternis pia corda nodis,
 Addat ardentes animis amores
 Caritas dulcis, merito piorum
 Mater amorum

20 Cesset armorum furor inquietus,
 Qui ferox armis inimicat orbem,
 Pacis et semper cupienda terris
 Foedera turbat.

 Foeda quae gaxis inhiat cupido,
 Instar Harpyiae scelerata raptrix,
 Claudit aeterno male quae receptas
 Carcere gazas,

25 Pulsa discedat procul hinc: acutum
 Sentiat ferrum meritasque poenas
 Ac uelut monstrum furiale nostrum
 Deserat orbem.

30 Quae fides mentes super astra raptat,
 Copia pectus potiore ditans,
 Cogat ingentes rutilantis auri
 Spernere aceruos.

AO ESPÍRITO SANTO
Voto pela restauração do mundo

O mundo perdeu sua beleza e formosura,
A aviltada culpa o desfigurou: em chumbo
O modelou e suja lama, bem para longe
Desterrando o oiro.

Os olhos põe, ó Paracleto, na disforme terra;
Tu que a restauraste, poderosamente a renova
Com o celeste fogo, e de imediato há de reaver
O antigo oiro.

Para que, apagadas as chamas dos tempos ruins,
Os nossos, depois de ateado o sagrado fogo,
De novo se inflamem melhores, e pujantes recuperem
[201] O vigor de antanho:

Que a piedosa caridade ate os corações com nós eternos,
Docemente inculque ardente amor às almas,
Ela que é justamente a mãe
Do compassivo amor.

Que se acabe a sanha inquieta dos exércitos,
Que com as armas ferozmente põe o mundo em pé de guerra
E na terra perturba os tratados de paz
Sempre tão apetecidos.

A feia cobiça, que vivamente deseja as riquezas,
Abominável arrebatadora, tal qual as harpias,
Que fecha em eterna prisão os tesoiros
Mal adquiridos,

Que se aparte expulsa para longe daqui: sinta
O agudo ferro e os merecidos castigos
E como horrível monstro abandone
O nosso mundo.

Que a fé, que arrebatata as almas acima dos astros,
Enriquecendo os peitos com um tesoiro melhor,
Os obrigue a desprezarem os imensos montões
De rutilante oiro.

35 Terra sit caeli radiantis instar,
 Pax ubi ciues, odiis fugatis,
 Nectit aeternum, simul et perennes
 Addit amores.

[202] 40 Corda nil quaerant nisi Numen ardens,
 Illius flammis sitienter optent,
 Illius sacros sitiendo anhelent
 Semper ad ignes.

DE SACROSANCTO SPIRITU

*Nouam ab eo Legem promulgatam, ueteri longe
 feliciorem et suauiozem*

5 Inter obscuras data lex tenebras,
 Inter horrendos data lex fragores
 Terret auditus nimioque turbat
 Corda pauore.

5 Mons sacer fumat rutilantque nubes
 Inter obscuros penitus nigrores;
 Agmen ad Martem stimulat sonoro
 Bucina cantu.

10 Fumus obscures, fragor atque clangor,
 Inter horrendas uaga lux tenebras,
 Pectoris signat tacito latentes
 Corde timores.

15 Lex uetus mundo peperit tremores;
 Terruit gentes animosque flammis;
 Pondus imponit graue, ferre pressus
 Quod nequit orbis.

20 Detulit dulces noua Lex amores,
 Dulce blanditur, iuga blanda reddit
 Quin et arcanas recreat latent
 Igne medullas.

[203]

Ponderi pondus graue demit, absque
 Mole fert moles; leuis inter ignes

Que a terra seja como o céu resplandecente,
 Onde, postos em fuga os conflitos,
 A paz une para sempre os cidadãos e ao mesmo tempo
 Traz consigo um perpétuo amor.

Que os corações apenas procurem a ardente divindade,
 Desejem sequiosamente as Suas chamas,
 [202] Sempre aspirem com viva ânsia
 Seus fogos sagrados.

SOBRE O ESPÍRITO SANTO
Promulgada por ele a nova Lei,
de longe muito mais venturosa e suave que a antiga

A lei dada entre escuras trevas,
 A lei dada entre assustadores fragores
 Aterroriza os ouvidos e inquieta
 Os corações com o medo.

O monte santo lança fumo e as nuvens despedem chamas
 Por entre negrumes de total escuridão;
 A trombeta com sonoro toque
 Incita à guerra os esquadrões.

A escura fumaça, o estrondo e o clangor,
 A luz errante por entre assustadoras trevas,
 Simbolizam os temores que se escondem
 No mais íntimo do peito.

A lei velha deu ao mundo medos;
 Aterrorizou os povos e as almas com chamas;
 Impôs uma pesada carga, que o mundo, por ela esmagado,
 Não pode carregar.

A Lei nova trouxe consigo o doce amor,
 Docemente agrada e torna brando o jugo
 E até com oculto fogo reconforta
 O mais fundo do peito.

[203] À carga diminui pesada carga, carrega sem fardo
 O fardo; ligeira brinca entre os ardentes

Ludit ardentem; requiescit inter
Fessa labores.

25 Vt nouae Legis reperitur auctor
Spiritus mitis et benignus,
Lex habet quidquid noua lenitatis
Flamma ministrat.

30 Ille ceu totum regit aequus orbem,
Maior in reges uelut imperator,
Maior antiquas uiget inter omnes
Lex noua leges.

DE SACROSANCTO SPIRITU

Eo magistro, summam rerum humanarum despicientiam edoceri et saeua tyrannorum tormenta, prae illius dulcedine, ridenda.

Mira diuinus docet hic Magister,
Lingua quem monstrat, rutilante flamma,
Aura quem monstrat, prope non ferendae
Aequa procellae;

5 Quem Pater spirat pariterque Natus,
Quem triumphata Styge, morte uicta,
Caede quem natus reserans Olympum
Misit ab astris.

[204] 10 Edocet saeuas superare tygres,
Asperos crudae catulos leaenae;
Edocet diros superare laeta
Fronte tyrannos;

15 Ire per saeuas, sine clade, flammam,
Quando Vulcanus fuit in caminis,
Cumque turbati tumuere fluctus
Ire per undas;

20 Sponte crudeli dare colla ferro,
Pro sacra diuum pietate et aris,
Quin et aeternos emere inuidenda
Morte triumphos,

Fogos; se cansada, repouso entre
Os trabalhos.

Como o autor da nova lei se mostra
Um espírito manso, compassivo e benigno,
Oferece com a sua chama tudo quanto de doçura
Tem a nova Lei.

Assim como aquele imperador que governa com equidade
O mundo inteiro e é maior em relação aos reis,
Assim mais força tem entre todas as leis antigas
A Lei nova.

SOBRE O ESPÍRITO SANTO

Ele como mestre ensinou o total desprezo pelas coisas humanas, e que, por amor da sua doçura, se deveriam considerar como algo de risível as cruéis torturas dos tiranos.

Ensina coisas admiráveis este Mestre divino
A quem, com rutilante chama, a língua mostra,
A quem dá a conhecer a aura fagueira, próxima
Da intolerável procela;

Que é sopro do Pai, e por igual do Filho,
Que, depois do triunfo sobre o Estige e vencida a morte
Com seu sacrifício, o Filho, abrindo o acesso ao Olimpo,
Enviou dos astros.

Ensina a vencer os cruéis tigres
[204] E os ferozes cachorros da leoa sanguinária;
Ensina a vencer com rosto sereno
Os terríveis tiranos;

A avançar, sem danos, pelas cruéis chamas,
Quando nas fornalhas Vulcano se ensanha,
E a, quando as vagas cachoam inquietas,
Pelas águas avançar;

A de livre vontade o colo oferecer ao cruel ferro,
Por amor do sagrado amor e altares da divindade,
E até a comprar com uma invejável morte
Eternos triunfos,

Quodque blanditur, specieque fallit,
 Dulce quod paret iugulare ferro:
 More conantis patris Abrahami
 Perdere natum;

25 Quasque mortals sitienter ardent,
 Ne solo uili penitus putrescent,
 Pauperum dextra posuisse supra
 Sidera gazas.

30 Prorsus humanum nihil appetendum;
 Sole sub nostro nihil esse magnum:
 Grande uel summum nihil aestimandum,
 Praeter Olympum.

35 Haec docet nemo nisi Doctor ardens
 Spiritus sacra face; nemo suadet,
 Is nisi ardenti prius ex Olympo
 Imbuat igni.

[205]

Erudi, Doctor, rude pectus, ingens!
 Corda formosis recrea fauillis!
 Da sequi sacros monitus, uolantis
 40 Alitis instar!

DE SACROSANCTO SPIRITV

Inchoat a flammis diuina exordia mundus.
 Quam noua flamma uenit, tam nouus orbis erit.
 Fit noua terrarum facies, noua forma relucet;
 Deponunt senium cuncta nouata suum.
 5 Plumbea quae fuerant, fuluum uertuntur in aurum;
 Splendida de saxo gemma repente nitet.
 Visitur in terris gens aurea, clarior illa
 Quam tulit heroum tempore diues humus.
 Alter ab integro saeclorum nascitur ordo.
 10 Monstra quis effinxit tam noua? Flamma facit.

DE FLAMMA DIVINI ET HVMANI AMORIS

Miscet amor pugnas; dulci rapit arma duello:
 Pugnat in affectus fax inimical suos.

E a cercear com o ferro tudo que afaga,
E com a aparência engana, e doce semelha:
Ao modo do patriarca Abraão, ao preparar-se
Para matar o filho;

A, através da mão dos pobres, colocar sobre os astros
As riquezas que avidamente os mortais desejam,
Para que sobre a baixa terra elas
Totalmente não apodreçam.

Nada do que é humano merece desejar-se;
Nada é grande do que vive sob o nosso sol:
Como grandioso ou superior nada cumpre estimar-se,
A não ser o Olimpo.

Ninguém isto ensina, a não ser o ardente Mestre
Com o sagrado fogo do Espírito; ninguém o persuade,
Se ele primeiro desde o Olimpo o não inculca
Com ardente chama.

[205] Ensina o peito ignorante, ó grão mestre:
Reanima os corações com tuas formosas centelhas:
Faze que sigamos as sagradas ensinanças, como
Alados anjos.

SOBRE O ESPÍRITO SANTO

O mundo tem seu divino começo nas chamas.
Tão nova será a terra, quão nova a chama que desceu.
A terra toma um novo rosto, uma forma nova resplandece;
Tudo o que foi renovado põe de lado a sua velhice.
O que fora de chumbo em loiro oiro se converte;
De súbito, de uma pedra sai brilhando resplandecente joia.
Vê-se na terra um povo áureo, mais nobre que aquela
Que pisou a abastada terra no tempo dos heróis.
Nasce de novo uma nova ordem dos tempos.
Quem forma deu a tão novas maravilhas? A Chama o faz.

SOBRE A CHAMA DO DIVINO E HUMANO AMOR

O amor trama combates; toma armas em doces brigas:
Peleja como fogo hostil contra o que ama.

Vincat ut infames, caelo uolat ignis, amores:
 Ignibus, infamis igne repugnant amor.
 5 Vincitur et uincit flammis amor; ignea cedit
 Vis minor: ardent fax face uicta cadit.
 Aptuis aetherea flamma expugnantur amores;
 Vincitur inuictus, ui nisi amoris, amor.

[206]

DE EODEM

Cedite, mortales, pugnax ruit ignis ab alto:
 Armatur sacris Martia lingua rogis.
 Est noua bellorum facies; noua bella parantur:
 Ipse suos armat Spiritus igne globos.
 5 Nemo triumphabit de pugnatore Tonante:
 Proelia, caelesti pro duce, lingua tonat.
 Pro duce, lingua uenit; pro milite, lingua lacessit:
 Absque manu (mirum!) lingua tropaea rapit.

IN SACROSANCTAM COLVMBAM

Vt blandi superent agni sine uiribus orbem,
 Non sine prodigio blanda Columba facit.
 Robora quae inspirat mitis sine felle Columba
 In palmae titulos mitior agnus habet.
 5 Vincitur insueta sic mansuetudine mundus:
 Marte repugnasset uis nisi blanda foret.

IN SACROSANCTAM AVRAM SPIRANTEM

Crebrescunt aerae; Zephyris date uela secundis,
 Linteaque in portus aetheris aura feret.
 Quae uenit ex alto, data carbasa ducet in altum;
 Quo magis aduersa est aura, secunda magis.
 5 Ne timeas pondus, spira uiolentior: orbes
 Vt super aethereos mox graue tollat onus.
 [207] Rumpe moras: tende ad fastigia; caeli
 Culmina cui dantur, quid remoratur humus?

IN SACROSANCTAM LINGVAM

Quam bene caelestem notat ignea lingua Magistrum,
 Ignibus alloquitur quam bene dulcis Amor!

Para vencer amores infames, do céu desce o fogo:
 O amor infame rechaça os fogos com o fogo.
 Com as chamas é vencido, com elas vence, o amor; dá-se por vencido
 O fogo menos intenso: a tocha cai derrotada por outra tocha ardente.
 Com célicas chamas mais de molde os amores se vencem;
 O invencido amor não se vence senão pela força do amor.

[206]

SOBRE O MESMO

Dai-vos por vencidos, ó mortais, do alto se precipita um aguerrido
 Fogo: a belicosa língua armada está com sagradas flamas.
 É novo o semblante da guerra; novas guerras se aprestam:
 O próprio Espírito arma com fogo os seus esquadrões.
 Ninguém há de triunfar sobre o combatente Tonante:
 Em vez do chefe celeste, nos combates ouve-se retumbar a língua.
 A língua veio em vez do chefe; em vez dos soldados, ataca a língua:
 Sem mão (cousa de espanto!) a língua arrebatava os troféus.

À SANTÍSSIMA POMBA

Para que os mansos cordeiros sem violência vençam o mundo,
 Não sem prodígios seu empenho põe a mansa Pomba.
 As forças que comunica a suave Pomba sem fel
 Tem-nas o mais suave cordeiro como títulos de vitória.
 O mundo é assim vencido pela desacostumada mansidão;
 Se a força não fosse mansa, teria sido repelida por Marte.

À SANTA VIRAÇÃO QUE SOPRA

Amiúdam-se os ventos; dai à vela com brisas de feição;
 E o vento levará a nau ao porto do empíreo.
 O vento que vem enviado do alto guiará as velas para o alto;
 Quanto mais contrário é o vento, mais favorável se torna.
 Para não sentires medo do peso, mais forte sopra: para que
 A pesada carga logo se levante por cima dos etéreos orbes.
 [207] Deixa-te de tardanças: dirige-te para os cimos do céu; por quê
 Atrasa a terra a quem oferecidos são os píncaros do céu?

À SANTÍSSIMA LÍNGUA

Quão bem comenta a ígnea língua o celestial Mestre,
 Quão bem com chamas fala o doce Amor!

Discere uis puros purae pietatis amores?
 Erudiat pectus flammea lingua tuum.
 5 Illa breui summos mortalibus addit :
 Pandit inexhaustos Numinis illa sinus.
 Vis nosse accensa sit quanta potentia Linguae?
 De terra caelum Lingua repente facit.

IN SACRVM CONCLAVE

Vrbis fama tuae, Solymae conclauē Sionis,
 Spiritus aethereo quod sacer igne beat.
 Sensisti superas spirare potentius auras,
 In te diuinas igne rubere faces.
 5 Te super effusa est largi indulgentia caeli,
 In te larga Dei prodiga uisa manus.
 Numquam tam dulces hauserunt corda sapes,
 Pectora delicias numquam habuere pares.
 Feta domus caelo, felici ex ubere posco
 10 Tantum reliquias: his ego diues ero.
 Has ego non auro concludam: in corde reponam.
 Plus auro et gemma iam tibi corda placent.

[208]

DE EODEM

Impleuit totam domum

Totum homini illabi produnt noua signa Tonantem:
 Impletur lapso tota Tonante domus.
 Grandia dona fluunt Dominum comitata ruentem:
 Dona fuunt Domino nulla minora suo.
 5 An maiora cupis? Totus conturbet Olympus,
 Nil iam quod donet totus Olympus habet.
 Stultitia est hominem maius sibi poscere: Numen
 Cui non est ingens, ille pusillus homo est.

Aprender queres o puro amor da piedade pura?
 Que a chamejante língua teu peito ensine:
 Ela mui presto aos mortais oferece as mais altas honras:
 Ela revela o inexaurível coração da divindade.
 Pretendes conhecer como é grande o poder da abrasada Língua?
 A Língua num ápice transforma a terra em céu.

À SAGRADA SALA

Glória da tua cidade, ó sala da solímica Sião,
 Que o Espírito santo enriquece com o etéreo fogo.
 Sentiste soprar mais poderosamente o vento dos céus
 E sobre ti rubras arderem as chamas divinas.
 Sobre ti abundosa se derramou a bondade do céu,
 Contigo a mão abundosa de Deus mostrou-se pródiga.
 Nunca as entranhas provaram tão doces manjares,
 Nunca os peitos sentiram gozos parelhos.
 Ó casa atulhada de céu, de teu farto seio só
 Te peço os restos: com eles serei rico.
 Não os encerrarei em oiro: guardá-los-ei dentro do coração.
 Já os corações mais te aprazem que o oiro e as joias.

[208]

SOBRE O MESMO

E encheu inteiramente a casa

Novos sinais mostram ao homem que o Tonante baixa inteiramente
 das alturas: a casa enche-se por inteiro com o Tonante que baixara.
 Grandes dons caem a froixo acompanhando o Senhor, que vem do alto:
 Dos dons que caem nenhum é menor que o seu Senhor.
 Acaso os queres maiores? Por mais que o inteiro Olimpo se perturbe,
 O Olimpo inteiro já não tem nada para dar.
 É tolice que o homem para si peça um dom maior: é homem muito
 Somenos o que tem para si que a divindade não é imensa.

*DE TRIVMPHALI VIRGINIS MATRIS IN CAELVM ASSVMPTIONE**PARAENESIS*

Nullo discrimine Triumphatori Christo Triumphatricem Mariam annexui, decoram et sequacem tantae gloriae appendiculum. Amicantur belle duo haec lumina, ut iam utrique detrahat qui alterum cum altero non participauerit. Ac ne detrimenta quidem solitaria habent: ecce enim hic ut illic chartulae originales nocuere, quarum [209] liturae, post multam spongiam, uix pauca reddidere. Mentior nisi haec copula Emmanueli grata; cogitet qui primum epigramma legit, sic enim habet:

DE VIRGINE CAELVM ASSVMPTA

Virgo Parens ueri est uerissima solis imago,
 Virgo Parens Nati est gloria uiua sui.
 Virgo refert Natum caelestis imagine uitae:
 Aemulaa surgentis de nece, Virgo redit.
 5 Natus it in caelum: Genetrix quoque tendit in astra;
 Summa tenet Natus: proxima Virgo tenet

AD EANDEM MORIENTEM

Mira tibi uita est uitaeque insignis origo,
 Et decus insuetae nobile mortis erit.
 Et mundum et mortem uicisti et Tartara; restat
 Vincere caelestes, ultima palma, choros.

AD EANDEM

Igniferis uates dum tendit in alta quadrigis,
 Discipulo uestis pignus amoris erat.
 Non amor in caelum permittit abire Parentem
 Quin det pignoribus pignora magna suis.
 5 Discessura Parens uelamina sacra reliquit,
 Ergo patent natis dulcia corda suis.

SOBRE A TRIUNFAL ASSUNÇÃO AO CÉU DA VIRGEM MÃE*ADVERTÊNCIA*

Sem nenhum intervalo⁴⁰ fiz que a Cristo Triunfante se ajuntasse a Triunfante Maria, formoso apêndice e seguidor de tão grande glória. Belamente procedem como amigos estes dois luzeiros, para que, quem não tiver quinhado de um juntamente com o outro, fale agora mal de ambos. E os danos nem sequer são isolados, pois atingiram aqui e ali os manuscritos originais, de que as rasuras, [209] depois de muita lima, só em pequena parte se restauraram. Estou a mentir, se este ajuntamento não for do agrado de Manuel; nisso cuide quem lê o primeiro epigrama, pois consta do seguinte:

SOBRE A VIRGEM SUBIDA AO CÉU

A Virgem Mãe é a mais verdadeira imagem do verdadeiro sol,
 A Virgem Mãe é a viva glória do seu Filho.
 A Virgem apresenta o Filho como imagem da vida celestial:
 Emulando a morte do que ressuscita, a Virgem volta atrás.
 O Filho sobe ao céu: a sua Procriadora também se dirige para os astros;
 O Filho habita os cimos: os cimos habita a Mãe.

À MESMA MORRENDO

A tua vida é admirável e extraordinária a origem dela,
 E será famosa a glória da morte fora do comum.
 Venceste o mundo, a morte e o inferno; falta, como última vitória,
 Vences os coros celestiais.

À MESMA

Quando o profeta para as alturas se dirige em quadriga de fogo,
 Ao discípulo deixou as roupas como prova de amor.⁴¹
 O amor não permite que a Mãe se afaste para o céu
 Sem que ofereça grandes penhores de amor aos seus filhos.
 Prestes a partir, a Mãe deixou as sagradas vestes,
 Pois à mostra está para os seus filhos o doce coração.

[210]

⁴⁰ De facto, no texto impresso esta secção vem imediatamente a seguir à anterior, separada apenas por pequena tarja.

⁴¹ Vd. 2 Rs 2. 13.

DE EADEM ASSVMPTA

Astra super Regina feror rediuua triumphis:
 Fallitur e tumulo qui petit ossa meo.
 Ardua cum magno teneo fastigia Nato:
 Sub pedibus uideo currere saecla meis.
 5 Me tamen inueniet qui me bene quaerit in orbe:
 Natorum in casto corde superstes erro.

DE EADEM

Aemula sideribus, radiantia sidera uincis;
 Aemula castrorum, castra inimica fugas.
 Lucifer, audacter qui Natum in bella lacescit,
 Territa dat sacro terga supercilio.
 5 Tam bene quae pugnat, rediuua ex morte triumphet,
 Et premat hanc, plantis ut premat astra suis.

DE EADEM

Quid genus ingratas iteras mortale querelas?
 Hic Manet, aethereis reddita Virgo plagis.
 Vtilis haec natis praesens absentia; raptae
 Sollicitae natis cura Parentis erit.
 5 Vtilis haec natis absens praesentia, raptae
 Cuius apud natos corda Parentis erunt.

AD EANDEM

Te duce, compositis mitescunt saecula bellis,
 Fractaque truncato colla dracone iacent.
 I, pete sollemni stellantia limina pompa:
 Martis opus cessat, te sacra palma uocat.
 [211] 5 Te uocat ad dextram Natus; Pater ipse coronam
 Iam parat; ardentis Spiritus addet opes.
 Virgineum tibi, Virgo, decus, cum matris Honore
 Qui dedit, is caeli quid nisi summa dabit?

SOBRE A MESMA ASSUMPTA

Ressuscitada sou levada como Rainha em triunfo sobre os astros:
 Engana-se quem procura ossos no meu túmulo.
 Habito os altos cumes juntamente com o meu grande Filho:
 Vejo passarem os séculos debaixo de meus pés.
 Todavia, há de encontrar-me quem na terra bem me procurar:
 Estarei presente no coração puro dos meus filhos.

SOBRE A MESMA

Émula dos astros, vences os astros resplandecentes;
 Émula dos exércitos, pões em debandada os exércitos inimigos.
 Lúcifer, que atrevido incita à guerra teu Filho,
 Em fuga aterrado se põe ante teu sagrado cenho.
 Que aquela que tão bem peleja, ressuscitada triunfe sobre a morte,
 E a calque a seus pés, para com eles os astros calcar.

*SOBRE A MESMA*⁴²

Porquê, raça mortal, repetes tuas queixas desagradecidas?
 Aqui se mantém, a Virgem regressada às regiões etéreas.
 Esta presente ausência é útil para os seus filhos; a Mãe
 Aos céus arrebatada cuidará solícita dos seus filhos.
 Esta ausente presença é útil para os filhos daquela Mãe
 Aos céus arrebatada cujo coração estará junto dos filhos.

À MESMA

Tendo-te como guia, apaziguando-se as guerras, os tempos se amansam
 E a morta serpe jaz por terra com a cerviz quebrada.
 Vai, com solene cortejo faz rumo para as estreladas moradas:
 Cessa a atividade bélica, a sagrada palma por ti chama.
 [211] Para o seu lado te chama o Filho; o próprio Pai a coroa
 Já te prepara; o Espírito oferecerá os ardentes tesoiros.
 Aquele que, ó Virgem, te concedeu a virginal beleza e também
 A dignidade de mãe, que há de conceder-te senão o mais alto do céu?

⁴² Na p. 236 do livro *Mal de Ausência*, Carlos Ascenso André apresenta a transcrição e tradução deste texto.

AD EANDEM ADSCENDENTEM

Virgo, triumphali petis aurea sidera cursu
 Et desolatam rapta relinquis humum.
 Quid facient agni dulci sine Matre? Quis illos
 Proteget, infesto dum fremit ore leo?
 5 Te sine mors, uita est, tecum mors, uita. Manere
 Est opus, aut natos, Virgo, perire tuos.

AD EANDEM

I, decus, i, nostrum, Virgo, super aether: poscit
 Patris amor, Nati gloria, Matris honor.
 Nec tibi natorum uenient obliuia, Mater,
 Quos tener in molli pectore fixit amor.
 5 Si fors displiceant tibi nostra piacula, grata
 Pignora erunt Nati parta cruore tui.

AD EANDEM

Virgo Parens, summum traxisti aethere Regem:
 Aurea te superum Rex super astra trahit.
 Felix seu traheris, seu dum trahis ipsa Tonantem:
 Vtraque sors meritis debita, Virgo, tuis.
 [212]

AD EANDEM

Excipis hospitio, Virgo fecunda, Tonantem:
 Excipit hospitio te Deus ipse suo.
 Pectore Virgo Deum: solio Deus excipit aureo.
 Nec dare tu melius nec Deus ipse potest.

DE VIRGINE IN CAELO DEPRECATRICE

Adstat ouans Nato Genetrix super aethera, caris
 Prospiciat natis ut studiosa suis.
 Ignibus armatos solet exarmare furores,
 Filius in sontes cum fera tela parat.

*À MESMA AO ASCENDER AOS CÉUS*⁴³

Ó Virgem, com triunfal carreira te diriges para os áureos astros
 E partindo deixas desamparada a terra.
 Que farão os cordeiros sem a mansa Mãe? Quem há de protegê-los,
 Quando com boca feroz urra o leão?
 A morte sem ti é vida, a morte contigo, vida. É mister
 Que fiques, ó Virgem, ou os teus filhos morrem.

À MESMA

Vai, ó Virgem, vai, ó nosso lustre, para sobre os astros: pedem-no
 O amor do Pai, a glória do Filho, a honra da Mãe.
 E não hão de olvidar-te, ó Mãe, os filhos
 Que o terno amor prendeu em mimoso peito.
 Se porventura os nossos sacrifícios te desprouwerem, gratos
 Te serão os penhores alcançados pelo sangue do teu Filho.

À MESMA

Ó Virgem Mãe, do empíreo trouxeste o rei supremo:
 Para sobre os áureos astros o Rei das alturas te exalça.
 Venturosa quer sendo trazida, quer tu mesma trazendo o Tonante:
 Uma sorte e outra são devidas, ó Virgem, a teus merecimentos.

[212]

À MESMA

Acolhes como hóspede, ó Virgem fecunda, o Tonante:
 O próprio Deus te acolhe como seu hóspede.
 A Virgem acolhe a Deus no peito: Deus a acolhe em seu áureo sólio.
 Nem tu nem o próprio Deus podem oferecer melhor hospedagem.

ACERCA DA VIRGEM ROGANDO NO CÉU

A Mãe encontra-se exultante de alegria junto do Filho nos altos céus,
 De maneira a com desvelo poder olhar pelos seus amados filhos.
 Costuma desarmar as sanhas armadas de fogo do Filho,
 Quando ele apresta terríveis dardos contra os pecadores.

⁴³ Na p. 236 do livro citado na nota anterior, podemos ler a transcrição e tradução deste poema.

5 Prisca ministeria et sacra incunabula profert
 Quaeque tulit, duram dum stetit ante crucem.
 Se super affectat natis impendere. Fare:
 Quis sub tam dulci Matre perire potest?

DE EADEM

Iudicis aeterni Genetrix conscendit in aulam,
 Mitiget ut natis iudicis ora suis.
 Gaudet honore Parens, sed plus quod leniet iras:
 Tam bene uult natis quam sibi blanda Parens.

AD EANDEM

Regnantem superis te, Virgo, Europa salutat,
 Teque Asiae et Libyae regna opulenta colunt.
 Te Stygii manes, te pronus adorat Olympus:
 Sol tibi dat uestes, sub pede luna iacet.
 [213] 5 Corda supercilio, Genetrix, turbata serenas
 Et facis adspectu regna beata tuo.
 Natum exarmando, melioribus induis armis:
 Fortius en Agnus quam leo bella mouet.
 Gratia, diuitiae, tua summa potentia: magnis
 10 Te titulis natos utilitate beant.
 Affectu Matris uincis dona ipsa: priusquam
 Munera des, natis das tua corda tuis.

DE BEATA VIRGINE IN CAELO REGNANTE

Quae rapit attonitum forma immortale Olympum,
 Tam terram adspectu quam beat astra suo.
 Tam rapit humanos humano ex pectore sensus,
 Dulce sit ut, leto deproperante, mori.
 5 Maiestatis inest tantum sub fronte serena,
 Tanta supercilio gloria, tantus honor!
 Sic sibi conciliat mundum Regina; nitores
 Tam dulce irradiant, tam graue pondus habent!
 Regina astrorum est, terrarumque una, tremendum
 10 Cui caput inclinant Tartara, terra, polus.
 Si forma imperio digna est et culmine regni,
 Haec forma imperio regia digna suo est.

Alega seus antigos serviços e o sagrado berço
 E o que padeceu quando postada se manteve diante da cruel cruz.
 Aspira a debruçar-se sobre os seus filhos. Dize:
 Quem pode morrer sob a proteção de tão doce Mãe?

SOBRE A MESMA

A Mãe sobe para a corte do eterno Juiz
 Para abrandar o rigor do Juiz em relação aos seus filhos.
 A Mãe alegra-se com as honrarias, mas mais por Ele mitigar a sanha:
 A meiga Mãe quer tanto bem para os seus filhos quanto para si mesma.

À MESMA

A ti que reinas sobre os céus, ó Virgem, a Europa te saúda,
 E culto te prestam os reinos ricos de Ásia e África.
 A teus pés prostrados, adoram-te os espíritos do Estige e o Olimpo:
 O sol te veste e debaixo de teus pés a luz jaz.
 [213] Com teu olhar, ó Genetrix, asserenas os corações inquietos
 E com tua presença tornas bem-aventuradas as nações.
 Desarmando teu Filho, fazes que ele empregue armas melhores:
 Eis que o Cordeiro na guerra se mostra mais valente que o leão.
 A graça, os bens, o poder supremo: com grandes títulos de glória
 Te condecoram, aos filhos teus dotam-nos de proveito.
 Com o afeto de Mãe vences as próprias mercês: antes de lhes dares
 Os teus presentes, a teus filhos lhes ofereces o teu coração.

SOBRE A SANTA VIRGEM REINANDO NO CÉU

Aquela que imortal pela sua beleza arrebatou o pasmado Olimpo,
 Com seu parecer enche de alegria tanto a terra quanto os astros.
 Arrebatou tanto desde o fundo do humano peito os sentidos humanos
 Que, dando-nos pressa para a morte, o morrer se torna doce.
 Tão grande é a majestade que assenta sob a serena frente,
 Tamanha a glória de sua catadura, tamanho o lustre!
 De tal sorte a Rainha a si atrai o mundo; tão docemente
 Seu brilho resplandece, tão imperioso ele se mostra!
 É Rainha dos astros, e juntamente da terra, à qual inclinam
 A cabeça, tremendo, o Tártaro, a terra e o céu.
 Se a beleza é digna do imperial senhorio e do ápice do régio poder,
 Esta beleza régia é digna do seu imperial senhorio.

DE EADEM

Post sedem augustam et solium sublime Tonantis,
 Prima triumphantis gloria Matris erit.
 Sed procul a solio distabit Virginis aureo
 Quisquis ab augusta Virgine primus erit.

[214]

*DE SANCTISSIMA MARIA MAGDALENA**PARAENESIS*

It nobilis Triumphatori Christo praeda Magdalis. Nulla ille ditior, nulla (ut sic dicam) superbior. Piaculum sit haerentem pedibus amouere. Peccauit illa. Emendauit. Parentauit. Vapulauit. Obiit. In ciuitate. In conuiuio. In cruce. In Massilia. In solitudine. Lusit in singular poeta. Vna hac lacinia totius libri sexti uestis pulcherrime absoluetur.

DE MAGDALENA PECCATRICE AD CHRISTVM

Ac si nulla forent, sic uixi, Numina; monstra
 Omnia sub nostro sunt stabulata sinu.
 Quotque Mali species, tot sunt mihi criminal: cedant
 Omnia criminibus saecula prisca meis.
 5 Arma ferox in te uiolentaque tela parau:
 Diuitias, formam, lumina, corda, comas.
 In te alios etiam furiis accensa coegi
 Impia sacrilega sumere tela manu.
 Non satis in poenas Styx et tormenta gigantum,
 10 Non satis in poenas Tartara saeua meas.
 Oceano maiora fero maioraque mundo
 Pondera, quae uasta pectora mole gemunt.
 [215] Ante pedes procumbit onus uiresque laborant:
 Dulcis anhelantem dextera, Christe, leuet.
 15 Si leuet ante pedes, dulcis modo dextera, iacentem,
 Ante tuam stabit, pondere fixa, crucem.

DE EADEM

Qualiter eructant Aethnaea cacumina flammas,
 Taliter ardentem sum iaculata faces.

SOBRE A MESMA

Depois do lugar supremo e do alevantado sólio do Tonante,
 A primeira glória caberá à Mãe triunfante.
 Mas ficará afastado longe do áureo sólio da Virgem
 Quem quer que venha a ser o primeiro depois da santíssima Virgem.

[214]

SOBRE A SANTÍSSIMA MARIA MADALENA

ADVERTÊNCIA

O Triunfador Cristo tem uma bela presa em Magdala. Não teve alguma mais rica nem (para assim me exprimir) mais soberba. Que tenha como expiação arredar-se dos pés a que se agarra. Ela pecou. Emendou-se. Fez penitência. Humilhou-se. Morreu. Na cidade. Na refeição em comum. Na cruz. Em Marselha. No ermo. Em cada um destes pontos tocou o poeta. Com este só debrum se concluirá inteiramente com a máxima formosura o vestido do livro sexto.

SOBRE A PECADORA MADALENA DIANTE DE CRISTO

Eu vivi como se a divindade não existisse; sob meu peito
 Abrigou-se toda a sorte de monstruosidades.
 Tudo que tem aparência de mal faz parte dos crimes que pratiquei;
 Perante meus crimes, deem-se por vencidos todos os séculos antigos.
 Contra ti preparei, feroz, violentos dardos e armas:
 Riquezas, formosura, olhares, coração, belos cabelos.
 Contra ti, abrasada em fúria, forcei outros
 A, com mão sacrílega, tomarem ímpias armas.
 Para castigar-me não bastam o Estige e os tormentos dos Gigantes,
 Não bastam para castigar-me os cruéis infernos.
 Carrego um peso maior que o oceano e maior que o mundo,
 Que o peito lastima com imenso lamento.

[215] A minha carga prostra-se a teus pés e empenho as minhas forças:
 Que a doce destra, ó Cristo, do chão me levante, arquejante.
 Se a doce destra de diante dos pés levantar depois a que jaz prostrada,
 Postar-se-á diante da tua cruz, no chão fixa pelo peso.

SOBRE A MESMA

Assim como chamas vomitam os cimos do Etna,
 Assim arremessei ardentes tochas de fogo.

In me coniurant elementa minacia; caelum,
 Sidera, sol, Stygio Tartara nigra sinu.
 5 Suscitat arduentes quotiens tua dextera flammās,
 Deterret grauibus me grauis ira minis.
 Tuta satis sceleris nulla est; tutius ille
 Ad te confugit, qui tua tela timet.
 Ad tua confugio supplex uestigia: parce,
 10 Viscera qui dulcis blanda parentis habes.
 Si libet ulcisci, uindex ulciscere; numquam
 Funera per dulces dantur acerba manus.

DE EADEM

Adspiciens caderem scelerum praeterita mole,
 Ni tua tam pietas prodiga, Christe, foret.
 Tu ueniae causas in te, mitissime, sumis:
 Reperit has ardens et generosus amor.
 5 Si libet irasci: merui graue fulmen et ignes,
 Mitte coruscanti tela trifulca manu.
 Vre, seca, macta duroque interfice ferro:
 Tam pulchrum uita plus ego funus amo.

[216]

DE MAGDALENA AD CHRISTI PEDES

ELEGIA

Christe, amor et pietas, imis mihi fixe medullis,
 Promere delicias hic tibi gestit onyx.
 His tibi puniceam cupio super ungeret frontem:
 Quae mihi supplicii sint monumenta tui.
 5 Sume, precor, lacrimas gemino de lumine: rores
 Hos tibi de molli pectore fundit amor.
 Pro dolor! In uanos uanum diuisit amores
 Pectus amor: caesum uulnera quanta tulit!
 Hei mihi! Quot laesi formae splendore! Rapinas
 10 Quot feci, Stygii facta rapina ducis!
 Frena cupidinibus rexit male sana cupido,
 Arbitrium mentis quam penes omne meae.
 Vana animo uana ingenio sectabar; et aureae
 Cura mihi formae, cura decoris erat.
 15 Si quis odoratos, nardo spirante, capillos
 Extulit, exilii laeta decore comae.

Contra mim minazes se mancomunam os elementos; o céu,
 Os astros, o sol e o negro inferno no seio da Estige.
 Quantas vezes a tua destra levanta ardentes chamas,
 Tantas a terrível ira me afasta com terríveis ameaças.
 Para o pecado não existe fuga assaz segura; mais segura
 Fuga é a do que foge para junto de ti por temer os teus dardos.
 Suplicante, busco refúgio diante dos teus pés: perdoa-me,
 Tu que possuis o coração brando da tua Mãe.
 Se te apraz castigar-me, vingá-te castigando-me; nunca
 Com brandas mãos se inflige cruel morte.

SOBRE A MESMA

Eu sucumbiria com o peso dos passados pecados,
 Se a tua tão pródiga piedade, ó Cristo, para mim não olhasse.
 Tu, mansíssimo, guardas dentro de ti as causas do perdão:
 Encontra-as o ardente e generoso amor.
 É lícito que te encolerizes: mereci o terrível raio e o fogo,
 Com mão coruscante contra mim arremessa dardos de três pontas.
 Abrasa, corta, pune e mata com o duro ferro:
 Eu amo mais que a vida uma morte tão bela.

[216]

SOBRE A MADALENA AOS PÉS DE CRISTO

ELEGIA

Ó Cristo, amor e piedade, entranhado no mais fundo de mim,
 Este vaso de perfumes arde em ânsias de derramar mimos.
 Com eles desejo ungir tua enrubescida fronte:
 Que sejam para mim recordatórios do teu suplício.
 Aceita, rogo-te, as lágrimas que correm de ambos os olhos:
 É orvalho que do amolentado peito o amor faz surdir.
 Ah dor! O amor repartiu o vão peito por vãos amores:
 Ferido, quão grandes feridas suportou!
 Ai de mim! A quantos feri com o brilho da minha formosura!
 Quantas presas fiz, tornada eu mesma presa do senhor do Estige!
 Um insensato desejo nas mãos teve os freios dos desejos
 E senhoreou absoluto o meu entendimento.
 Com a inteligência e com a vontade ia após de coisas vãs; meu só
 Cuidado era minha beleza, era meu ornato.
 Se, trescalando eu a nardo, alguém me louvava os cheirosos
 Cabelos, exultava de alegria pela beleza de minhas comas.

Si quis depictae laudauit lumina formae,
 Exilii, formae lumine laeta meae.
 Nunc oblita mihi iam cetera, dulcis Iesu,
 20 Principium et nostri finis amoris eris.
 Praeterit aetatis breue uer florentis et aeu;
 Optima dum fugio, “deteriora sequor”.
 Semina quae sparsi ridentia, carpo dolorem:
 Nec desiderii par uenit ille meis.
 25 O utinam in maestos maestissima soluerer imbres:
 [217] Femina laetitia par mihi nulla foret.
 Cetera, te praeter, fastidio, dulcis Iesu:
 Corde tuo hospitium nunc mihi dulce paro.
 Inde mihi promam nardi spirantis odores
 30 Effundamque super balsama rara comas.

DE EADEM

Dum ueneranda super uestigia fundit odores
 Et lauat irriguo Magdalis imbre pedes,
 “His lacrimis uitam damus et miserescimus ultro”,
 Christus, olorinae carmine uocis, ait:
 5 “Crimina quod damnas uincisque animosa pudorem
 Et cadis ante meos, mitis ut agna, pedes,
 Parcimus et scelerum commissa remittimus ultro,
 Et tibi in aethereos ius damus omne polos.
 Crimina caelestes patefacta merentur amores:
 10 Clausa aperit merito Numen, aperta tegit.”

AD EANDEM

Dum te, diua, tui noua fax exurit amoris,
 Quam fuit obsequiis officiosus amoe!
 Sacra ferunt teneri Domini ad conuiuia fletus
 Quos tener e gemino fonte ministrat amor.
 5 Lumina, quae ualidis sparsere incendia flammis,
 Fletibus exstinguunt quas retulere faces.
 Mira facis, mulier! Lacrimis exstinguis Auernum;
 Igne mades; caeca es lumine; rore cales.

Se alguém me gabava os olhos belamente pintados,
 Exultava de alegria pela beleza de meus olhos.
 Agora, já de tudo o mais esquecida, ó doce Jesus,
 Serás o princípio e o fim do meu amor.

Breve passa a primavera da idade e sazão florente;
 Ao fugir do melhor, *vou empós do pior*.⁴⁴
 As sementes que rindo espalhei, colho-as em dor:
 E esta não vem igual aos meus desejos.

Oh oxalá, ralada de tristeza, eu me desfizesse em triste pranto:

[217] Não haveria mulher alguma que me igualasse em alegria.

Tudo o que não sejas tu me causa enfado, doce Jesus:
 Agora para mim preparo doce hospedagem em teu coração.
 Dele para mim hei de tirar o perfume do trescalante nardo
 E hei de espalhar meus cabelos sobre essas raras essências.

SOBRE A MESMA

Enquanto derrama as essências sobre os adorados pés
 E os lava Magdala com o derramado pranto,
 “Por estas lágrimas lhe dou a vida e além disso me compadeço”,
 Diz Cristo, soltando suas palavras com voz de cisne:
 “Porque condenas tuas faltas e valente vences a vergonha,
 E, como mansa cordeira, te prostras a meus pés,
 Eu te perdoos os pecados e absolvo de todo o mal que fizeste,
 E te concedo todo o direito ao céu empíreo.
 Os crimes confessados merecem o amor celestial: é justo
 Que a divindade abra o que estava fechado e acolha o que se abre.”

À MESMA

Quando a nova chama do teu amor te abrasou, ó santa,
 Como foi cortês o amor com seus serviços!
 Conduzem até aos sagrados banquetes do terno Amo as lágrimas
 Que de dupla fonte oferece o terno amor.
 Os olhos, que com fortes chamas incêndios espalharam,
 Com o pranto extinguem os fogos que atearam.
 Obras maravilhas, ó mulher! Com lágrimas extingues o Averno;
 De fogo cheia, estás molhada; com olhos, estás cega; coberta de água,

⁴⁴ Cf. Ovídio, *Metamorfoses* 7. 20: *Video meliora proboque, deteriora sequor.*

10 Placat amoris amor uiolenta incendia: nempe
 Antidotum est turpis castus amoris amor.

[218]

DE MAGDALENA IVXTA CRUCEM

Excubat ante crucem morientis diua Tonantis:
 Maestaque dum spectat funera funus erat.
 Desuper erumpens per hiantia uulnera sanguis
 Labitur et pectus purpurat atque sinus.
 5 Inde manus atque ora fluens noua purpura tingit.
 Inque genas rosei sanguinis unda fluit.
 Alba colorantur uelamina caede recenti:
 Fit similis Domini Magdalis imbre sui.
 Tunc sic alloquitur morientem: "O sola uolupas!
 10 O Amor! O uitae uita suprema meae!
 Diluerint lacrimae rosei nisi signa cruoris,
 Hae mihi sint roseae semper in ore notae.
 Si nihil est quod ames in me, dum crimina damnas,
 In me particulas respice, Christe, tuas."

AD EANDEM

Quae perstas inter Domini fortissima poenas,
 Femineo robur corde uirile geris.
 Femineum natura dedit tibi pectus et ora,
 Ignea sed pietas uincere posse uiros.

AD EANDEM

Vnguenti multum dederunt alabastra; liquoris
 Plus fudere oculi, Magdali sacra, tui.
 Vnguenti cum fudit onyx redolentis odores,
 Ostendit largas dextera diues opes.
 5 Ipse sui, lacrimas dum rosida lumina fundunt,
 Prodigus ostendit quam sit amoris amor.
 [219] Effecere duos lacrimantia lumina fontes,
 Fusa solo, Domini dum lauis imbre pedes;
 De cruce pendentis Domini, dum funera ploras,
 10 Oceanum geminum lumina flentis agunt.
 Scilicet Oceanum geminum meruere cruores
 Diluuii, rubra qui nece, more fluunt.

Estás quente. Que o amor aplaque os violentos incêndios do amor:
É que o amor puro é o antídoto do amor infame.

[218]

SOBRE A MADALENA JUNTO DA CRUZ

A santa vela diante da cruz do agonizante Tonante:
E era a morte enquanto espera a triste morte.
O sangue cai de cima jorrando através das abertas feridas
E enrubesce seu colo e peito.
Dali de novo manando, com sua púrpura mancha as mãos e a face.
Os borbotões do róseo sangue escorrem sobre as maçãs do rosto.
As alvas vestes coram-se co sangue do assassínio acabado de cometer:
Com o sangue do seu Senhor, Madalena torna-se a ele semelhante.
Então assim fala ao agonizante: "Ó único prazer!
Ó Amor! Ó suprema vida da minha vida!
Se as lágrimas não apagarem as manchas do róseo sangue,
Que sempre no meu rosto se vejam estas marcas róseas.
Se, ao condenares meus pecados, em mim nada existe que mereça
Teu amor, vê em mim, ó Cristo, essas pequenas partes de ti mesmo.

À MESMA

Tu que firme e intrépida te manténs diante dos sofrimentos do Senhor,
Mostras viril denodo em teu coração feminil.
A natureza deu-te peito e rosto de mulher,
Mas tua arrebatada compaixão vencer pode varões.

À MESMA

Os vasos de alabastro deram muito unguento; mais
Líquido derramaram os teus olhos, santa Madalena.
Quando o vaso de ónix deixou sair o perfume do cheiroso unguento,
A rica destra mostrou opulentas riquezas.
O próprio amor, enquanto os marejados olhos lágrimas derramam,
Mostra o quão pródigo é do seu amor.

[219] Os lacrimosos olhos tornaram-se em duas fontes,

Enquanto, no chão prostrada, lavas com teu pranto os pés do Senhor;
Enquanto lastimas a morte do Senhor, que pende da cruz,
Dos teus olhos, chorando, surdem dois oceanos.
É que dois oceanos merece o sangue
Que dessa rubra morte corre como um dilúvio.

AD EANDEM

Dic: ubi fel, gustans renuit quod dulcis Iesu,
 Ad sacra, ter felix, quod uenit ora Dei?
 Magdalis: "Hoc nimio patiendi ardore recepi;
 Cor pro uase dedi; mellea felle fui."

DE MAGDALENA IN MASSILIAE SOLITVDINE

'In caelum scopuli' praeruptaque saxa 'minantur',
 Hic spelunca cauo stat latebrosa sinu.
 Intus aquae dulces uiuoque cubilia saxo.
 5 Has coluit quondam Magdalis exsul opes.
 Veste carens omnis passis uestita capillis.
 Hic gelidas uicit pectoris igne niues.
 Fregit Auernalis 'luctantia colla' draconis
 Milleque fumanti sub Styge monstra dedit.
 10 Quam bene deliciis mutat caelestibus escas!
 Quam bene caelesti nectare mutat aquas!
 Condit ouans longos, Cereris sine munere, soles,
 Arida nec liquidis ora leuantur aquis.
 [220] Dum sacer Isacidum famulantia uiderit Astra,
 15 Aligerum famulas, plus uidet ista, manus.
 Aligerum super astra choris defertur, et audit
 Carmina mortali non referenda sono.
 Dulcis in antra suum rorantia ducit Iesum
 Et fruitur Domini dulciter ore sui.
 20 Et Deus et superi dulci famulantur amori:
 Delicias caelo Magdalis una facit.

AD EANDEM

Sola sub exesis uiuis, Matrona, cauernis;
 Pocula fons uitreus porrigit; herba dapes.
 Antra domu, uestes coma, dura cubilia rupes;
 5 Talia tunc tacita fas tibi uoce loqui:
 "Cetera contemno mortalia, cetera nolo:
 Dum mihi sit Sponso fas modo posse frui.

À MESMA

Dize: Onde está o fel que o doce Jesus depois de provado recusou,
 E que, três vezes feliz, tocou na sagrada boca de Deus?
 Madalena: “Tomada de sobeja ânsia de sofrer, eu o tomei;
 Troquei por aquele cálice meu coração; de mel me tornei com o fel.”

SOBRE A MADALENA NO ERMO DE MARSELHA

Abruptas fragas e penedias *erguem-se para o céu*,⁴⁵
 Em suas ocas entranhas aqui se mostra sombria gruta.
 Dentro tem doces águas e um leito na viva rocha.
 A desterrada Madalena habitou um dia esta opulência.
 De roupas privada, teve como única veste os soltos cabelos.
 Aqui venceu as gélidas neves com o fogo do seu peito.
 Quebrou o *pescoço revel*⁴⁶ da serpe do Averno
 E ao pé do fumegante Estige fez mil maravilhas.
 Como troca bem os alimentos pelos celestiais deleites!
 Como troca bem a água pelo néctar celestial!
 Alegre passa longos dias sem os dons de Ceres
 E a ressequida boca não se refrigera com a cristalina água.
 [220] Enquanto o santo profeta dos judeus viu os astros servirem,
 Essa vê mais: vê as mãos dos anjos servirem-na como escravas.
 É levada por sobre os astros pelos coros dos anjos, e ouve
 Cânticos que sons mortais não sabem reproduzir.
 Amorosamente conduz até à húmida caverna o seu Jesus
 E amorosamente goza da presença do seu Senhor.
 E Deus e os seres celestiais servem o doce amor:
 Uma única Madalena delicia o céu.

À MESMA

Vives só, ó Dona, tendo por teto uma gruta em ruínas;
 Transparente fonte dá-te de beber; a erva, de comer.
 Teu lar é uma caverna, tuas roupas o cabelo, teu duro leito a pedra;
 Podes então com silente voz tais coisas dizer:
 “Todas as demais coisas mortais desprezo nem as quero:
 Contanto me seja dado poder gozar do meu Esposo.

⁴⁵ Cf. Virgílio, *Eneida* 1. 162-163: *uastae rupes geminique minantur/ In caelum scopuli*.

⁴⁶ Cf. Ovídio, *Epístolas* 4. 79: *siue ferocis equi luctantia colla recuruas*.

Illius in uultu contemplor ut omnia: uultus
Sic mihi, cum sperno cetera, solus adest.”

AD EANDEM

Dum chorus aligerum sublimem ad sidera tollit,
Aure bibis dulces deliciosa modos.
Saepius hoc iterat superum manus aurea, diuum
Concentu possis quo propiore frui.
5 Praeludit certis Sponsus tibi, diua, triumphis,
Laetaque de lacrimis fit tibi palma tuis.

DE MAGDALENA MORTI VICINA

Pingit olorinis senium mihi tempora canis
Nec tamen in nostro corde senescit amor.
[221] Tempora labuntur; senio lacerantur amictus:
Integer in dulci mente perennat amor.
5 Est ubi thesaurus, spectant mea lumina caelum.
O mihi quam uilis pressa uidetur humus!
Sola super uiles restant uestigia terras:
Deripit aethereus lumina fessa polus.
Si sint in terris, fateor, mea lumina flectent,
10 Queis sine nec fuerint sidera pulchra pedes.

DE OBITU EIVSDEM SINE MARTYRIO

Vulnera cum dulces prompte patiantur amores,
Vulnere cur nullo Magdalis icta cadit?
Nil nisi uulnus erat Solymarum in rupe Magister:
In cruce sublimis, nil nisi uulnus erat.
5 Caesa manus, caesum numeroso uulnere corpus::
Vulnera uulneribus iuncta tulere necem.
Fronte super lacera rorabant sanguine uepres;
Ferrea purpureum ruperat hasta latus.
Ante crucem stabat Matriona: hinc mille ferebat
10 Ferebat. De tanto uulnere, uulnus erat.
Non opus est ferro tam caeso in pectore: nullum
Si ruat inueniet iam noua plaga locum.

Na imagem dele como que contemplo tudo quanto existe: de tal modo,
Quando tudo o mais desprezo, só tenho em mim presente o seu vulto.»

À MESMA

Enquanto o coro dos alados anjos te vai erguendo até aos astros,
Escutas com deliciado ouvido doces harmonias.
A doirada mão dos seres celestiais mais amiúde tas repete, para
De mais perto poderes gozar das divinas melodias.
O Esposo com sinceros cantos triunfais preludia a tua chegada,
E com as tuas lágrimas se faz a tua leda palma.

SOBRE MADALENA PERTO DE MORRER

A velhice pinta-me as têmporas com as brancas cãs
E mesmo assim no meu coração o amor não envelhece.
[221] O tempo passa; com a velhice faz-se pedaços a roupa,
Mas o amor mantém-se docemente inteiro no espírito.
Os meus olhos estão fitos no céu, onde se encontra o meu tesoiro.
Oh! Quão vil me parece a baixa terra!
Sobre o vil solo só os pés permanecem:
O etéreo céu arrebatava-me os cansados olhos.
Se os meus olhos (confesso) estiverem na terra, dirigir-se-ão
Para os pés, sem os quais os astros não teriam sido formosos.

SOBRE A MORTE DA MESMA SEM MARTÍRIO

Sendo certo que o doce amor de bom grado sofre feridas,
Por que motivo a Madalena não cai abatida por alguma ferida?
Nada mais que ferida era o Mestre na gruta de Jerusalém:
No alto da cruz, nada mais era que ferida.
As mãos golpeadas, o corpo golpeado com inúmeras feridas:
As feridas unidas a feridas suportaram a morte.
Sobre a lacerada fronte a coroa de espinhos estava coberta de sangue;
A lança de ferro rasgara a purpúrea ilharga.
A Dona mantinha-se em pé diante da cruz: daqui recebia feridas
Mil. Era uma ferida feita de tantas feridas.
Num peito tão golpeado não se faz mister o ferro: se acutilar,
O novo golpe já não há de encontrar lugar.

[222]

LIBER SEPTIMVS**DE CHRISTO TRIVMPHATORE***PARAENESIS*

Teneo te in media triumphi pompa, lector. Sex in libellis insignem Triumphatoris curram dedi; totidem quod reliquum est pompae exornabo. Primores tituli imperatoris ambitione dati spoliis opimis praefixi. Manubiae sunt quae sequuntur, aeque insigniendae elogio. Praeit bellatorum turmas antesignanus Baptista. Vulgus applaudentium pone sequetur. O verae gloriae choragium! Vale.

IN ORTVM SANCTISSIMI IOANNIS BAPTISTAE

[223] Praecurrit rosea lampade Phosphorus
 Ortus purpurei solis, ab integro
 Qui Matris gremio nascitur, igneo
 Vultu sole nitentior.

5 Quem sacrae Pietas matris ab ubere
 Finxit deliciis siderea manus,
 Virtutumque chorus dum similem tulit,
 Pulchris lusit amoribus

10 Natus de sterilis matris inutili
 Ad fetus senio, de simili patre.
 Naturae solitum praeterit ordinem,
 Mira clarus origine.

15 Maior gente hominum; par superum choris;
 In terris agerent quam sacra Numina
 Vitam, solus aget per nemus auium,
 Iordanis prope flumina.

20 Imbellis pueri dextera fulminate,
 Vires tam tenera expert Typhoeas:
 De cunis ualidam uim facit aetheri,
 Cunctos uim faciant monet.

[222]

LIVRO SÉTIMO

ACERCA DE CRISTO TRIUNFANTE

ADVERTÊNCIA

Tenho-te, ó leitor, no meio do cortejo triunfal. Eis que em seis livrinhos dei um extraordinário carro ao Triunfador; o que resta do cortejo será ornamentado com outros tantos. Atei aos fartos despojos o primeiro dos títulos de glória dado à ambição dos generais. O que se segue são presas, que merecem notabilizar-se com justo encómio. Vai na vanguarda dos esquadrões de combatentes o porta-estandarte Batista. Seguir-se-á atrás a chusma dos que aplaudem. Oh figurantes da glória verdadeira! Ficai bem.

AO NASCIMENTO DO SANTÍSSIMO JOÃO BATISTA

A estrela da manhã com rósea tocha precede
 O nascimento do purpúreo Sol, que nasce do virginal
 [223] Seio da Mãe, de semblante mais brilhante
 Que o ígneo sol.

A este desde o peito da santa mãe
 A Piedade o modelou para deleitação da sidérea mão,
 E enquanto o coro das virtudes exaltou um par seu,
 Com os belos amores brincou

O nascido da velhice, incapaz para a procriação,
 De uma mãe estéril, e de um pai nas mesmas condições.
 De largo passando pela costumada ordem da natura,
 Notável foi pelo seu incomum nascimento.

Maior que a raça dos homens; igual aos coros celestiais;
 A vida que na terra viveria a sacrossanta divindade,
 Há de vivê-la solitário ao longo dos bosques das aves,
 Perto do rio Jordão.

A destra da pacífica criança relampeja,
 Tão mimosa ensaiando de Tifeu as forças:
 Desde o berço viva força empenha para o céu ganhar,
 A todos admoesta a que força empenhem.

Ex poena genitor promerita tacet,
 Celat feta parens abdita pignora:
 Quanto Vox oritur tanta silentio,
 Verbi praeuia maximi!

25 Qualem quanta tubam dat taciturnitas!
 Quae clangore suo saecula territet!
 Quanto quantus adest praeco silentio
 Caeli proditor abditi!

[224]

AD DESERTVM: VT CREDITVM SIBI PVERVM SERVET

O tractus nemorum fronde comantium,
 O ripae uitreo flumine roscidae,
 Comissae teneri corporis hospitem
 Seruate incolumem precor.

5 Aetatis tenerae sit licet hic puer,
 Voluit mente sacra non puerilia.
 Aeui transiliens tempora lubrici,
 Monstris prodigiosior.

10 Saeta terribili, qui liceat horreat
 Agrestique cibo per iuga cognitas
 Monstris per latebras: mollior est niue,
 Agno mente tenerrimo.

15 Nudum paene latus frigoribus patet,
 Nudo frigus iners uertice sustinet,
 Nuda stratus humo, sub Ioue frigido,
 Noctes exigit humidas.

20 Plantas nulla ligant uincula nec tegunt,
 Quas uepres lacerant uel rubus asperat.
 Fuscat frontis ebur sol face flammea,
 Fuscat bruma rigoribus.

Oppostae Zephyris aerae Aquiloniae,
 Horrentes hiemes, aspera tempora:
 Tam molli puero parcite; frigora
 Igni dura remittite.

O pai, por merecido castigo, perde a voz,
 A grávida mãe não fala do filho de que ninguém sabe:
 Com quão grande silêncio nasce uma tão grande Voz,
 Precursora do maior dos verbos!

Que grande mudez dá à luz uma trombeta de tal som!
 Que com seu clangor de medo enche os séculos!
 Com quão grande silêncio se apresenta um tamanho arauto,
 Anunciador de um escondido céu!

[224]

AO DESERTO: PARA QUE CONSERVE O MENINO A SI CONFIADO

Ó território de florestas com cabeleiras de farta folhagem,
 Ó margens banhadas por cristalino rio,
 Rogo-vos que são e salvo conserveis
 O hóspede de mimoso corpo a vós confiado.

Embora este menino seja de tenra idade,
 Com divino espírito desejou cousas nada pueris.
 Transpondo de um salto a sazão da perigosa idade,
 É mais extraordinário que os prodígios.

Ele, embora devido às medonhas guedelhas
 E ao grosseiro alimento, cause susto ao longo das cumeadas
 E dos ermos frequentados pelos monstros, é mais mole
 Que a neve e tem a índole de mansíssimo cordeiro.

Oferece seu tronco quase nu às intempéries,
 Com a cabeça nua suporta impertérrito as friagens,
 Deitado na nua terra, passa as húmidas noites
 Sob um céu gelado.

Calçado algum lhe reveste ou protege os pés,
 Que as silvas ferem e as sarças arranham.
 O sol com chamejante tocha tisma o marfim da frente,
 Tisma-o a invernia com seus rigores.

Brisas do norte que aos zéfiros fazeis frente,
 Tiritantes invernos, desabridos tempos:
 Poupei uma criança tão mimosa; com fogo
 Repeli o cruel frio.

25 Tellus corporibus dura iacentibus,
 [225] Ne sis tam tenero saxea corpori,
 Molles sterne toros gramine rustico,
 Fessus dormiat ut puer.

*D. IOANNIS BAPTISTAE IN DESERTO IORDANIS FLUVIUS
 BENE OMINATVR*

Infantem tenerum dum uidet hospitem,
 Rupis sub gelido fornice concauae,
 Noctis per tenebras, per solidos dies
 Votis astra lacessere,

5 Iordanis uiridi glaucus arundine
 Tollit de liquido tempora gurgite,
 Inter praecipitis murmura fluminis
 Dulci gutture murmurat:

10 “Infantis facies me rapit ignea
 Immortale nitens, non hominum modo:
 Naturae nec opus nec fragilis manus
 Tam praestans ego dixerim.

15 Intermixta niui purpura candidae
 Vincit purpureis lilia cum rosis;
 Aurum caesaries ducta per anulos,
 Natura duce, tortiles.

20 Ardentes oculi signa micantia,
 Ostrum labra, Tyros prisca quod apparat;
 Ceruix uincit ebur lactea candidum,
 [226] Oris gratia Cynthium.

Lucent signa minus Phydicae manus;
 Vibrant ora minus pulchra Cupidines;
 Collatus puero Lucifer igneus,
 Deformis rosea est face.

25 Infans, tam tenerum quid latus asperant
 Saetae terribiles? Zona quid horrida?

Ó terra cruel para os corpos que em ti se deitam,
 [225] Para não seres tão dura com o corpo mimoso,
 Estende fofo colchão na campestre grama
 Para que nele durma o fatigado menino.

*O RIO JORDÃO FAZ NO DESERTO BONS VATICÍNIOS
 SOBRE S. JOÃO BATISTA*

Ao ver seu hóspede o mimoso menino,
 Sob a gelada gruta de uma escavada fraga,
 Ao longo das trevas da noite, ao longo de dias inteiros
 Os céus atroar com suas súplicas,

O glauco Jordão com verdes caniços
 Ergue de entre o líquido leito a fronte
 E por entre os murmúrios da corrente que se precipita,
 Com doce garganta murmura:

“A resplandecente face do menino me arrebatava
 Brilhando como a da divindade, e não ao modo dos homens:
 Tão extraordinária, eu a diria não obra da natura
 Nem de frágil mão.

A púrpura à alva neve misturada
 Vence os lírios ajuntados com as purpúreas rosas;
 Avantaja-se a oiro a cabeleira, modelada em retorcidos
 Anéis, por mão da natureza.

Os ardentes olhos mais brilham que os brilhantes astros,
 Os lábios mais que a púrpura que a antiga Tiro prepara;
 O pescoço cor de leite vence o alvo marfim,
 A graça do semblante vence Apolo.

[226] Têm menos lustre as estátuas da mão de Fídias;
 Os Amores resplandecem com rostos menos formosos;
 A ígnea Estrela d’Alva, ao menino comparada,
 Feia se mostra em seu róseo fogo.

Criança, por que é que medonhas cerdas ferem
 Teu mimoso corpo? Porque te cinge áspero cinto?

Siluestres epulae melle quid osculum
Laedunt dulce saporibus?

30 Turgent rore pio quid tibi lumina?
Blandas lacrimulae cur uiolant genas?
Heu! Quam nostra tuis flumina lacrimis
Cogis crescere largius!

35 Num consanguineae Pignora Virginis
Cor desiderii deperit intimis?
Venit dulcis amor per sacra lumina,
Imbres elicit igneos?

40 Taetri flagitii uel tibi conscius,
Exstringis grauibus supliciiis scelus?
Non sunt quae simili supplicio luas
Culpa criminal noxiae.

Instar prodigii uita per auias
Siluarum latebras, per iuga montium,
Exemit utiis te populantibus,
Infans mitis et innocens.

45 Si desiderium te tenet hospitis
Quem Virgo peperit, quem dape lactea,
Quem dulci gremio sedula nutriit,
[227] Dulcis cui dedit ubera,

50 Quem demonstro, puer: respice fornicem
Musco peruiridi, nectare roscido,
Tofis et tenui pumice pendulum,
Nostris non procul a uadis.

55 Ambos excipiet non sine gloria,
Ambos sub modico fornice. Qualia
Pleno concipies gaudia pectore,
Alternata uice gestiens!

60 Summo fonte sitis tunc satiabitur:
Vastum labra bibent Oceanum sacra.
Cernes sub modica deliciis domo,
Diues quis polus affluit.

Por quê os alimentos silvestres com seus gostos agridem
A boca que o mel adoçou?

Porque te incham os olhos com compassivo pranto?
Por que motivo as lágrimas te ofendem as mimosas faces?
Ai! Como obrigas com teu pranto a crescer não pouco
O caudal das minhas águas!

Acaso teu coração perece com profunda saudade
Do Filho da Virgem tua parente?
O doce amor chegou através dos sagrados olhos
E provoca lágrimas de fogo?

Ou sentindo-te culpado de odiosa infâmia,
Com terríveis torturas estás a expiar a tua culpa?
Não és culpado de pecados que devam
Punidos ser com tão grande suplício.

Uma vida como prodigiosa, por entre os inacessíveis
Recessos das brenhas e pelos visos dos montes,
Manteve-te apartado dos destruidores vícios,
Ó mansa e inocente criança.

Se te domina a saudade do hóspede
A quem a Virgem deu à luz, a quem com lácteo manjar
Solícita alimentou ao doce seio,
[227] A quem doce deu os peitos,

A quem, ó meu menino, eu mostro: olha para a lapa
Tapetada de verde musgo, humedecida de néctar,
Revestida de tufo e frágil pedra pomes,
Não longe do leito de minhas águas.

Há de acolhê-los a ambos não sem glória,
A ambos sob modesta lapa. Que grande
Prazer sentirás encher-te o peito,
Alternadamente com ele te alegrando!

Então a sede saciar-se-á na fonte suprema:
Os santos lábios hão de beber o vasto oceano.
Verás sob uma singela morada os prazeres
De que farto abunda o abastado céu.

Caelum quis modicam confluere in domum
 Totum posse putet? Quis, posita Deum
 Maiestas, breui posse sub angulo
 Augusti tuguri capi?"

DE D. IOANNE BAPTISTA

*Nullis minis, nullis blanditiis tam arduam uitae ac uictus rationem
 potuisse umquam more arundinis agitari.*

Deserta solus qui colit aspera
 Et saxa monstris nota ferocibus;
 Cui mella duris lecta truncis
 Pro dape, cui rigidae locustae,
 [228] 5 Iucunda fontes pocula uitrei;
 Et dura sternunt antra cubilia,
 Suspense tofis, quae recenti
 Rore madent, uiridique musco;

10 Cui fluxa collum caesaries tegit,
 Informe corpus tegmina uestiunt;
 Direpta turgenti camelo,
 Zona sacrum latus hirta cingit,

15 Non est arundo: credite Numini.
 Non est arundo, quae cito flectitur,
 Quem uota magnorum parentum
 Progenerant sacra, non uoluptas.

20 Est cedrus ingens, latius explicat
 Frondem comantem densaque brachia:
 Dulcem sub umbram se receptant
 Rex, proceres facilesque turbae.

25 Columna totum est plusquam adamantina
 Quae fulsit orbem, ne male concidat:
 Quem Atlante non flectet remisso,
 Impositi graue pondus orbis.

Rhomphaea summi Numinis ignea,
 Quae corda sacro uulnere diffindit;

Quem cuidaria que em morada singela ajuntar
 Pudesse o inteiro céu? E que Deus, de parte
 Pondo Sua majestade, pudesse acolher-se
 No breve recanto de uma estreita choça?”

SOBRE S. JOÃO BATISTA.

*Nenhumas ameaças ou amavios puderam fazer que uma conduta e regime
 de vida tão rigorosos jamais se agitassem ao modo de um caniço.*

Quem solitário habita os sáfaros desertos
 E os fraguedos conhecidos pelas ferozes alimárias;
 Que tem como pitança o mel colhido
 Nos duros troncos e os rijos gafanhotos,

[228] E como bebida grata as cristalinas fontes;
 E para quem estendem duros leitões as cavernas,
 Revestidas de tufo (molhados
 De recente orvalho) e de verde musgo;

A quem cobre uma cabeleira que cai sobre o pescoço
 E toscos andrajos vestem o corpo;
 Este, a quem cinge o sagrado tronco grosseiro cinto
 Feito da pele de inchado camelo,

Não é caniço: acreditai na palavra de Deus.
 Não é caniço que mui prestes se agita,
 Aquele a quem geram os sagrados desejos
 Dos grandes progenitores, não a deleitação.

É um cedro imenso, que abre a extensa fronde
 E os galhos de densa folhagem:
 Sob a sua doce sombra se acolhem
 O rei, os grão-senhores e as volúveis multidões.

É coluna mais que adamantina
 Que sustém o mundo inteiro, para que não desabe:
 A ele não dobrará, como frouxo Atlante,
 A pesada carga do mundo às suas costas.

Do supremo Deus lança de fogo
 Que fende os corações com santa ferida;

Virtutis exemplar decorum;
Virginei titulus pudoris.

30 Spiret secundis aura fauoribus
Certetque summis tollere honoribus:
Frustra laborabunt ministri
[229] Qui Solyma ueniunt ab urbe.

Sic blandientum mollia reppulit,
Incus ut ictus percutientium,
35 Cum robur immanis Cyclopis
Aera cauis ferit officinis.

Victusne cedit rebus in arduis
Quem non secundis mollia casibus
Flexere? Dura et blanda uirtus
40 Aequa subit simili tenore.

Non est arundo, palma sed ardua
Vento furenti nescia cedere,
Nec ui procellarum nec ullis
Turbinibus tremefacta nutat.

45 Affixa radix sede in Olympica
Irridet iras Aeolii Noti,
Vanosque Neptuni tumors
Ludificat, licet astra pulset

Cum matre turpi filia turpior,
50 Frementis instar saeuat Africi,
Immanis Herodes adulter
Sacrilegas acuat secures:

Turpis puellae, matris adulterae,
Regis minacis despiciet minas.
55 Cum rege matrem filiamque
Arguet, exitio imminenti.

Insueta ne miracula quaerite:
Stagnare rupes, hiscere flumina,
[230] Titana sisti, stare lunam
60 Et resono quater aere muros.

Formoso modelo de virtude;
Honra do virginal pudor.

Sobre o vento dos propícios favores
E se empenhe em elevá-lo com as mais altas honrarias:
Debalde se esforçarão os agentes
[229] Que vêm da cidade de Jerusalém.

Rechaçou as blandícias dos lisonjeadores
Assim como a bigorna faz ressaltar os golpes do martelo,
Quando a força do monstruoso Ciclope
O ar faz retumbar nas profundas forjas.

Dar-se por vencido nas empresas difíceis
Aquele a quem, em situações favoráveis, as blandícias
Não dobraram? A justa virtude afronta com rosto igual
As dificuldades e os ensejos favoráveis.

Ele não é um caniço, mas uma alevantada palmeira
Que não sabe dobrar-se aos furiosos ventos,
Nem tremendo se abala com a violência das procelas
Nem com quaisquer redemoinhos.

A raiz, presa em solo olímpico,
Zomba da sanha do eólio Noto:
E ri-se das cóleras vãs de Neptuno,
Ainda que, juntamente com a infame mãe,

Os astros toque a filha mais infame,
E se enraiveça como o ululante Áfrico,
E o adúltero e monstruoso Herodes
Afie o sacrílego cutelo:

Da infame moça, da mãe adúltera
E do rei ameaçador há de desprezar as ameaças.
De par que ao rei, acusará a mãe e a filha,
Tendo a morte diante dos olhos.

Não procureis desacostumados milagres:
Submergir montanhas, fender rios,
[230] Imobilizar um Titã, parar a lua
E abalar muralhas com o retumbante bronze das trompas.

Transcendit omnes promeritis uiros
 Mensura uitae non superabilis,
 Supraque mortales triumphat:
 Sede minor supera est beatis.

AD D. IOANNEM PVERVM IN SOLITVDINE

Incola siluarum tener et sine uiribus infans,
 Quid colis hirsutis cognita lustra feris?
 Quid facis? Aut montes quis te deduxit in altos?
 Quis per inacessas duxit in antra uias?
 5 Quis modus hic uitae per inhospita saxa fatigat?
 Est rigor incultis durior iste iugis.
 Quae tibi sunt epulae? Vel quo uelaris amictu?
 Fare, age, quo ponas corpora fessa toro.
 Sunt tibi deliciae? Sunt fessi aetate parentes?
 10 Est tibi quae famulas turba ministret opes?
 Sunt tibi blanditiae et carae indulgentia matris?
 Oscula maternus num tibi figit amor?
 Fare, age, cur rigidis uelantur corpora saetis
 Zonaque uirgineum cur permit hirta latus?
 15 Quae tibi tam tenero uitae sunt crimina? Pectus
 Quaenam sollicitant noxia facta tuum,
 Sponte tua ut subeas tormenta horrenda, uel ipsis
 Pro scelere admissis non subeunda reis?
 [231] Nullum crimen habes nec te facta impia torquent:
 20 Non cadit in mores squalida culpa tuos.
 Aspera sed tenerum dum te tormenta fatigant,
 Mollia per teneras sunt mihi facta manus.

IN D. IOANNEM

Es puer et solas hilarat tua gratia siluas;
 Es uir et es populis deliciosus amor.
 Viuus, inassuetam demonstras pollice uitam;
 Mortuus, extinctis nuntia fausta refers.
 5 Tristiam in risu, mutas in gaudia luctus;
 Bella geris, pulchra tempora pacis eunt.

Excede em méritos todos os varões
 A medida de uma vida que não pode superar-se,
 E acima dos mortais celebra seu triunfo:
 Na morada celestial têm-no menor os bem-aventurados.

*A S. JOÃO MENINO NO DESERTO*⁴⁷

Menino mimoso e sem forças, nas brenhas morando,
 Porque vives em florestas percorridas por hirsutas feras?
 Que fazes? Ou quem te conduziu para os altos montes?
 Quem através de caminhos intransitáveis te conduziu até às cavernas?
 Que modo de vida te cansa aqui ao longo de inóspitas penedias?
 Essa austeridade é mais dura que as incultas cumeeiras.
 Que alimentos são os teus? Ou com que manto te cobres?
 Anda, diz-me em que leito repousas teu cansado corpo.
 Tens entes queridos? Tens progenitores de idade provecta?
 Tens uma multidão que tenhas posta ao serviço da tua riqueza?
 Tens os afagos e a complacência de uma mãe extremosa?
 O amor materno em ti imprime seus beijos?
 Anda, diz-me por que é que teu corpo se cobre com ásperas cerdas
 E por que é que grosseiro cinto oprime tua virginal ilhargá?
 Que culpas tem a tua vida, que és tão moço? Que ações
 Criminosas inquietam teu coração,
 Para que livremente suportes horríveis sofrimentos, que até mesmo
 Os próprios culpados não merecem padecer pelos delitos perpetrados?
 [231] Não tens crime algum nem te atormenta o remorso de ímpios feitos.
 A suja culpa não tisma o teu proceder.
 Mas, quando às tuas mimosas carnes cruéis padecimentos atormentam,
 Diante de tuas mimosas mãos para mim se tornam suaves.

A S. JOÃO

És criança, e com tua graça alegras os solitários bosques;
 És varão, e és o alvo do entranhado amor do povo.
 Vivo, com o dedo apontas um inusitado teor de vida;
 Morto, levavas aos defuntos faustas novas.
 Trocas a tristeza em riso e o luto em alegrias;
 Guerras moves, e chegam os tempos da formosa paz.

⁴⁷ Nas pp. 233-234 do seu já citado livro *Mal de Ausência*, Carlos Ascenso André transcreveu e traduziu esta composição.

Vmbrarum in tenebris praeluces Lucifer, ortum
 Solem fax, multo quam uenit ante, uides.
 Ante uides uitam quam uiuere coeperis; orbi
 10 Vix natus, caelo natus et aptus ades.
 Plurima diuinas ornant miracula cunas:
 Te pater et mater prodigiosa parit.
 Mirum opus artificis te dextera fingit Iesu:
 Fingitur e dextra non minus ille tua.
 15 Cui tot sunt tituli, tot sunt miracula, fas est
 Dicere diuinas succubuisse faces.

DE EODEM

Ecce Agnus Dei. Ioan. 1.

Quantus adest testis, quantum manus indice monstrat!
 Quam stabilem faciunt aspera texta fidem!
 [232] Quo magis appares saetis horrentibus asper,
 Plus Agni apparet gratia blanda tui.
 5 Aspera non laedent tenerum quem porrigis Agnum.
 Delicias duri pectoris Agnum amat.

DE MORTE SANCTISSIMI IOANNIS ET HERODE TYRANNO

En duo pugnaces ineunt certamina: multum
 Dissimiles armis dissimilesque fide.
 Pro uirtute alius; pro crimine militat alter:
 Vincitur hic, uicti uiribus ille ruit.
 5 Hic quatit obstantem clamosa uoce tyrannum;
 Voce repercussus saeua tyrannus agit.
 Durior Herodes adamante rigescit ad ictus:
 Durat in Herodem uis uiolenta magis.
 Praelatus cunctis mortalibus occidit; ense
 10 Altius insurgens uox iugulata sonat.
 Exstinctae uocis plus sacra silentia clamant:
 Vt puto, clamaret uox ea uiua minus.
 Vox quae sola fuit, cum te, rex saeue, notaret,
 Per tua multiplicat, uulnera missa, sonos.

IN DIEM NATALEM HERODIS

Nascitur Herodes: pallescere debuit orbis
 Solis et atratas ducere luna rotas.

Nas trevas das sombras, és a Estrela d'Alva que traz à frente a luz,
 Tocha que vês o sol nascido muito antes que ele chegue.
 Vês a vida antes de começares a viver; mal nascido para o mundo,
 E eis que te mostras nascido e apto para o céu.
 Inúmeros milagres exornam teu divino berço:
 Teu pai e mãe geraram-te de modo fora do comum.
 Como obra milagrosa modela-te a destra do artífice Jesus:
 Não menos tu o modelas com a tua destra.
 É lícito dizer que as divinas chamas se deixam abater
 Diante de quem possui tantos títulos de glória e obra tantas maravilhas.

SOBRE O MESMO

Eis aqui o Cordeiro de Deus. Jo 1. 29.

Que grande testemunha se apresenta, quão grande quem a mão aponta!
 Como firmemente persuadem as grosseiras vestes!
 [232] Quanto maior rudeza aparentas por mor das ouriçadas cerdas,
 Mais se manifesta a meiga graça do teu Cordeiro.
 As rudezas não hão de incomodar o manso Cordeiro que apresentas.
 O Cordeiro ama os prazeres de um peito duro.

SOBRE A MORTE DO SANTÍSSIMO JOÃO E O TIRANO HERODES

Eis que dois lutadores se encaminham para o combate: assaz
 Diferentes em armas e em fé também diferentes.
 Um luta em defesa da virtude; o outro a favor do crime:
 Este é vencido, aquele soçobra por força da violência do vencido.
 Este com retumbante voz abala o tirano que se lhe põe por diante;
 O tirano age percutido por uma voz cruel.
 Mais duro que o diamante, Herodes mais duros se torna cos golpes:
 O ímpeto violento mais duro se volve contra Herodes.
 Perece o melhor de todos os mortais; a voz cerceada
 Pela espada ressoa elevando-se mais alto.
 Mais brada o silêncio santo da voz que se extinguiu:
 Cuido eu, que esta voz menos bradaria viva.
 A voz, como a única foi a criticar-te, ó rei cruel,
 Seus brados multiplica saindo pelas feridas que abriste.

AO DIA DE ANIVERSÁRIO DE HERODES

Nasce Herodes: deveria ter perdido a cor o disco do sol,
 E a lua coberto de negro luto as rodas de seu carro.

- [233] Debuit Oceanus positas transcurrere metas
 Et super iniecto rura tenere salo.
 5 Monstrosos partos natura profundere, formis
 Pectora terrerent quae stupefacta suis.
 Sanguine debuerant fluuii mutare liquores,
 Debuit e puris fontibus ire cruor.
 10 Fingere terribiles flammaram incendia formas
 Et cadere irato sidera lapsa polo.
 Debuerant Stygii tumulis exsurgere manes
 Perque urbes medias ire, redire ferae.
 Ignea debuerat ruptis fornacibus Aetna
 Eructare graues sidera ad alta globos.
 15 Parcere prodigiis uoluit natura polusque
 Iustaque parcendi causa reperta fuit:
 Dum caput apponit, dum membra madentia tabo,
 Omnia natalem monstra tulere diem.

IN EVNDEM

- Nascitur Herodes. Tumulis exsurgite, manes:
 Fundite tabificis larga fluenta genis.
 Non satis est uiuos laxare in flumina fletus,
 Adiiciant lacrimas ossa sepulta suas.
 5 Manibus Herodis gaudet lux prima reuulsis.
 Nempe, haec letalis, credite, origo fuit.

IN EVNDEM

- Odi ego funestos natales sanguine; cenam
 Odi egoo quae fusi sanguinis imbre madet.
 Lux festa est, faciem referunt conuiuia mortis:
 [234] Festae epulae, maesti funeris instar habent.
 5 Haec procerum primis, haec mensa paratur amicis;
 Iste magistratus addecet aptus honor.
 Has dare delicias Herodes nouit et escas:
 Has habet Herodis quisquis amicus erit.
 Conuenit Herodi celebrare cruoribus ortus.
 10 Non erit Herodis quae sine caede dies.
 Pernicies mundo cum tanta enascitur, undent
 Lux nece, conuiuiae caede, cruore dapes.

[233] O oceano deveria ter transposto os impostos limites
 E senhoreado os campos com as invasoras ondas,
 E a natureza dado à luz numerosos monstros, para com suas formas
 Inspirar horror aos peitos assombrados.
 Os rios deveriam ter trocado em sangue suas águas,
 E das puras fontes rubro deveria ter jorrado.
 Medonhos incêndios deveriam ter tomado assustadoras formas
 E do irado céu caído astros.
 Dos túmulos do Estige deveriam ter surdido infernais espíritos
 E as feras passarem e repassarem pelo meio das cidades.
 O chamejante Etna de suas rasgadas entranhas deveria
 Ter vomitado pesados pedregulhos na direção dos altos astros.
 A natureza e o céu quiseram abster-se de prodígios
 E para tal se encontrou uma causa justa:
 Quando serviu a cabeça e os membros molhados com o sangue, todas
 As monstruosas aberrações celebraram o dia natalício de Herodes.

AO MESMO

Nasce Herodes. Surdi dos túmulos, espíritos dos mortos:
 Derramai copioso pranto pelas apodrentadas faces.
 Não basta que os vivos deixem correr em rios suas lágrimas,
 Que os sepultados ossos lhes ajuntem o seu choro.
 A luz primeira de Herodes deleita-se coas almas apartadas das tumbas.
 É que (crede no que vos digo) este nascimento foi letal.

AO MESMO

Eu odeio aniversários enlutados pelo sangue; eu odeio
 A ceia em que tudo se conspurca com o sangue derramado.
 O dia é de festa, o banquete apresenta um ar de morte:
 [234] O festivo festim aparenta tristes exéquias.
 Esta é a mesa aparelhada para os primeiros cidadãos e para os amigos;
 Essas as devidas honrarias que convêm aos altos funcionários.
 Herodes conhece os prazeres e os manjares:
 Tê-los-á quem quer que dele se tornar amigo.
 Fica-lhe bem celebrar com derramamento de sangue seu nascimento.
 Não será dia de Herodes o que não tiver um assassinio.
 Quando nasce tão grande flagelo para o mundo, que se inundem o dia
 Com a morte, os convivas com o assassinio e as iguarias com o sangue.

IN CENAM HERODIS

Iure tua obscuras, princeps, fit cena per umbras,
 Natalisque tuus lumine iure caret.
 Occubuit Titan miseroque refugit ab orbe
 Adspiceret cenae ne fera monstra tuae.
 5 Quique Thyestae fugit conuiuia mensae,
 Non minus immanes nunc fugit ille dapes.
 Mundo infelices certent si uincere noctes
 Luce tua peior, nox, puto, nulla fuit.

IN CONVIVIUM HERODIS

Aduocat Herodes saeua ad palatial primos
 Imperii procures: credite, monstra parat.
 Aduocat eximium matura aetate santum,
 Murice quem Tyrio regius ambit honor;
 [235] 5 Iura magistratus qui dant regalia: regni
 Quos super incumbit grande potentis onus.
 Quid facis, Herodes? Quae te dementia cepit?
 Flagitiis proceres cogis adesse tuis?
 Quot sunt conuiuiae caelata per atria, testes,
 10 Herodes, sceleris tot facis esse tui.
 Si facis ut saeuae pateant monstra impia dextrae,
 Qui sua diuulgat crimina notus erat.
 Nil mirum, Herodes, facies; immania cum sint,
 Es bonus, Herodes, ni grauiora facis.

DE EODEM

Omnia certatim properant elementa sapes
 Herodi, mira quos parat arte manus.
 Tellus quadrupedes, uolucres agitabilis aer,
 Vnda tulit pisces, flamma ministra focum.
 5 It genus omne ferae, uolucrum genus omne uolantum,
 Interdicta suis sumina, perna, lepus,
 Ceruus, dama, bouis tenere sub lacte sagina,
 Hircus et immundae filia parua suis.
 Solea cum scombris, acipensis, sargus, echini,
 10 Rhombus, murenar, concha Lucrina, lupi,
 Turdus, anas, perdix, turtur, ficedula, pauus
 Et quae deliciis nomina Phasis habet.

À CEIA DE HERODES

Com razão a tua ceia, ó príncipe, se celebra por entre escuras sombras,
E teu aniversário carece de luz também com razão.
O sol pôs-se e fugiu do triste mundo
Para não ver as cruéis monstruosidades da tua ceia,
E quem se negou a iluminar a mesa de Tiestes,
Agora foge de iguarias não menos monstruosas.
Se as noites infelizes disputarem entre si a vitória,
Creio que no mundo, ó noite, não houve alguma pior do que tu.

AO BANQUETE DE HERODES

Herodes convida para o sanguinário paço
Os grão-senhores do reino: crede, aparelha algo de monstruoso.
Convida a corporação, ilustre pela avançada idade,
À qual a dignidade régia reveste da tória púrpura;
[235] Os altos funcionários que administram a lei: sobre os quais
Recai a grande carga do poderoso reino.
Que fazes, Herodes? Que vesânia se apossou de ti?
Obrigas os primeiros cidadãos a assistirem às tuas infâmias?
Quantos são, ó Herodes, os convivas presentes em teus ornados salões,
Tantos são os que tomas como testemunhas de teu crime.
Se te empenhas em pôr a nu as ímpias aberrações de tua crua destra,
Conhecido era quem agora divulga seus próprios crimes.
Nada farás de extraordinário, ó Herodes; em se tratando de aberrações,
És bom, ó Herodes, se não fazes coisas piores.

SOBRE O MESMO

Todos os elementos à compita se apressam em dar
A Herodes seus sabores, que a mão prepara com admirável arte.
A terra dá as reses, o ligeiro ar as aves,
O mar os peixes e dá o fogo a chama serviçal. Serve-se
Toda a sorte de animais selvagens, toda a sorte de voadoras aves,
As defesas tetas de porca, pernil, lebre,
Veado, vitela, bandulho de bezerro em molho de leite,
Bode e as crias da imunda bécora.
Linguado juntamente com cavalas, solho, sargo, santolas,
Rodovalho, moreias, ostras do lago Lucrino, lobo-marinho,
Tordo, pato, perdiz, rola, papa-figos, pavão
E a ave que pelo seu refinado sabor tem o nome de faisão.

Splendida purpureo lucent crystalla Falerno.
 Vina cadus fundit de meliore nota.
 15 Fercula regificas onerant regalia mensas
 Datque laboratas cena superba dapes.
 [236] Plus placet humani capitis caro lurida regi,
 Plus placet humanus fusus in ora cruor.
 Huic regi nihil est hominis: sub fronte teguntur
 20 Ingenium, mores, gustus et ora ferae.

DE EODEM CONVIVIO

Fercula regificis fumarant plurima mensis,
 Cum caput in disco nympha cruenta tulit.
 Fercula priuatis fument communia mensis,
 Vulgaris regi non satis esca sapit.
 5 Postulat humano rorantia colla cruore
 Membraque non solita pro dape tincta nece.
 Nil actum Herodi procuratumque fuisset
 Ni ferus humanum cerneret ante caput.
 Mandē ferox artus humanaque membra tyranne:
 10 Fercula Tartareus decoquet ista calor.

DE EODEM

Terra tibi dederat , dederat mare, diues et era
 Delicias: addit carceris umbra suas.
 Aera, tellurem, deuicit et aequora carcer
 Dum tulit ad stomachum fercula facta tuum.
 5 Ista leonina est, et non humana, uoluptas
 Cum saturant diram membra cruenta famem.

Os resplandecentes cristais brilham com o purpúreo falerno.
 A talha verte vinhos das melhores safras.⁴⁸
 Régias iguarias cobrem mesas dignas de reis
 E a soberba ceia oferece manjares requintados.

[236] Mais agrada ao rei a carne lívida de uma cabeça humana,
 Mais lhe agrada o sangue humano espalhado sobre um rosto.
 Este rei nada tem de homem: sob a fronte abrigam-se
 Índole, costumes e rosto de besta-fera.

SOBRE O MESMO BANQUETE

Inúmeras iguarias tinham exalado fumo nas sumptuosas mesas,
 Quando a sanguinária ninfa trouxe na bandeja uma cabeça.
 Que nas mesas particulares fumeguem iguarias comezinhas,
 Um manjar corrente não basta para o paladar do rei.
 Exige pescoços ensopados em fresco sangue humano
 E, como iguaria fora do comum, membros tingidos em sangue.
 Nada teria sido feito ou expiado por Herodes,
 Se não tivesse primeiro olhado irado para uma cabeça humana.
 Devora, feroz tirano, o corpo e humanos membros:
 Um dia o fogo do Tártaro há de cozinhar-te como manjar.

SOBRE O MESMO

A terra, o mar e o rico ar te tinham dado
 Seus prazeres: a sombra do cárcere contribui com os seus.
 O cárcere vence o ar, a terra e o salso argento
 Ao levar manjares feitos para o teu estômago.
 É prazer de leão, e não de homem,
 Saciar cruel fome com membros pingando sangue.

⁴⁸ A riqueza e exótico variegado dos acepipes aqui servidos traz-nos à memória a parte gastronómica do *Genethliacon Principis Lusitani, ut in Gallia celebratum est a uiro clarissimo D. Petro Mascaregna, regio legato, mense Decembri MDXXXII*, escrito por André de Resende, e publicado em Bolonha em Janeiro de 1533, para descrever em verso as fastosas festividades que o embaixador português promoveu em Bruxelas, na presença do imperador Carlos V e algumas de suas irmãs, com o objeto de celebrar o nascimento de um filho varão e jurado herdeiro do rei D. João, rebento aliás de curta vida, que virá a falecer em Abril de 1537. Desta longa e rebuscada composição poética, fizemos a tradução, que pode ler-se entre as pp. 137 e 189 do livro, de autoria coletiva, intitulado *Algumas Obras de André de Resende*, volume 2º, Lisboa, Edições Távola Redonda.

DE EODEM

Fercula detestor, detestor pocula, mensas
 Quae sibi tam crudas sustinuere dapes.
 Exsecror hospitium, conuiuas exsecror, ense
 Qui cenam hospitibus sanguinolentus agit.
 [237] 5 Improbe rex, diros conuiuia uertis in enses
 Deque epulis mors est flebilis orta tuis.
 Natalem rex esse tuum nisi perfide nossem,
 De dapibus possem nosse, cruenta, tuis.

DE EODEM

Quis paret haec auctor positis conuiuia mensis,
 Edocet humana cena cruenta nece.
 Qui sint conuiuiae monstrant conuiuia, fusus
 In quibus huamnis mittitur ense cruor.
 5 Quae sit saltatrix daemonstrant praemia patris,
 Dum latus ad numerum tam sine fronte mouet.
 Quae peperit monstrum leuibus tam mobile plantis,
 Consilio pellex se probat esse suo.

DE EODEM

Fercula regalis censentur idonea cenae,
 Lurida montanis si datur esca feris.
 Non poterant melius conuiuia lauta parari,
 Essent conuiuia si Diomedis equi.
 5 Humanos artus et membra fluentia tabo
 Apponis. Siculum, quaeso, Cyclopa uoca!

IN CONVIVAS HERODIS

Hinc procul a saeuis, conuiuiae, abscedite mensis,
 Cena Thyestean porrigit ista dapes.
 Regia puniceo fumant carchesia tabo,
 Pro dapibus caesum ponitur ense caput.
 [238] 5 Turpia conuiuas culpant conuiuia: mensae
 Saeuitiam Regis, damna pudoris habent.
 Regia luxuriae probrosa infame theatrum est.
 Altera saltatrix, altera causa parens:
 Tertia de solio Herodes famosus adulter.

SOBRE O MESMO

Abomino os manjares, abomino as bebidas e as mesas
 Que sobre si suportaram tão cruéis comidas.
 Execro a hospitalidade, execro os convivas, a espada
 Que coberta de sangue serve a ceia aos convidados.
 [237] Ó rei perverso, convertes em carnificina os banquetes
 E fazes nascer a triste morte de teus festins.
 Se, ó rei pérfido, não soubesse que é o teu aniversário,
 Poderia sabê-lo, ó sanguinário, pelos teus manjares.

SOBRE O MESMO

Quem seja a pessoa que apresta este banquete, de mesas já servidas,
 Mostra-o a ceia ensanguentada com violenta morte humana.
 Quem sejam os convivas, mostra-o banquete, no qual
 Se serve sangue humano derramado pela espada.
 Quem seja a dançarina, mostram-no os prémios do pai,
 Ao mover o corpo tão sem pejo ao compasso da música.
 A que à luz deu o monstro que se move com tão ligeiros pés,
 Com seu conselho prova ser a concubina.

SOBRE O MESMO

Consideram-se iguarias dignas de ceia régia
 As lívidas carnes fornecidas pelas montarazes alimárias.
 Não poderia melhor preparar-se um lauto banquete
 Se os convivas fossem os cavalos de Diomedes.
 Serves à mesa corpos e membros humanos jorrando sangue.
 Chama também (eu te peço) o siciliano Ciclope!

AOS CONVIDADOS DE HERODES

Apartai-vos para longe destas sanguinárias mesas,
 Ó convidados, essa ceia oferece as iguarias de Tiestes.
 As régias taças fumegam com o purpúreo sangue,
 Em vez de manjares serve-se uma cabeça decepada pela espada.
 [238] Banquetes infames incriminam os convivas: nas mesas
 Se servem a crueldade do rei e atentados contra o pudor.
 A vergonhosa corte é um infame teatro da luxúria.
 Uma causa é a dançarina, é a outra a mãe:
 A terceira, desde o trono, Herodes o adúltero de má reputação.

10 Aula, dapes, comites, rex graue crimen habent.
Ergo, tam turpis qui uult conuiuia uacari,
Herodis melius de grege porcus erit.

IN EOSDEM

Suma magistratus regni fastigia; fortes
Martia qui geritis fortiter arma duces;
Magna potentatus regnorum insignia; longi
Pectora consiliis temporis, apta moris,
Quos uocat Herodes lauta ad conuiuia, cuius
Inter conuiuas filia pulchra salit:
Exspectate dapes infectas sanguine; uatis
Exspectate madens caede recente caput.
Exspectate nefas immane et fercula regis,
10 Quae uincant monstris horrida monstra suis.
Si modus est caedis, si funeris atque cruoris,
Degener Herodes a feritate sua est.

IN EOSDEM

Discite, conuiuiae, festum ad letale uocati,
Fercula quid regis sanguinolenta uelint.
Quos uocat, infames princeps facit impius; ingens
Ad iussa Herodis tendere crimen habet.
5 Nata facit turpes, dum mobilis implicat orbis,
[239] Dum mouet in numerum desidiosa pedes.
Rex uos carnifices iubet esse et adultera: nullus
Dum uetat infanda frangere colla manu.
Dum caput apponit, tepido quod sanguine fumat,
10 Improbis immanes uos facit esse feras.

IN HERODEM

Visa est imperio regnare libido superbo
Claraque ad arbitrium sceptrum tenere suum.
Nec pudet incestos foede celebrare hymenaeos
Nec sacra fraterni rumpere uincla tori.
5 Nec pudet herois ceruici inferre secures
Et spectasse notis ora cruenta suis.
Quid mirum est hominem iugulasse ferociter, audet
Irrisisse procax qui sine fronte Deum?

A corte, os manjares, companheiros e rei são culpados de grave crime.
Logo, quem é tão infame, que quer passar seu tempo como conviva,
Será de toda a justiça um porco da vara de Herodes.

AOS MESMOS

Ó magistrados, que sois supremos esteios do reino; ó fortes
Capitães, que fortemente empunhais as armas de Marte;
Ó grandes figuras do poder da pátria; ó peitos
Habilitados para os conselhos, pela muita idade e longa prática,
A quem para lauto banquete convida Herodes,
Cuja bela filha dança no meio dos convidados:
Esperai manjares adubados com sangue; esperai
A cabeça do profeta molhada pela recente degola.
Esperai o medonho sacrilégio e iguarias de rei, capazes de,
Nas suas monstruosidades, vencerem estarecedoras monstruosidades.
Se Herodes é o limite para o assassínio, morte e sangueira,
Agora está a ir para além das medidas da sua ferocidade.

AOS MESMOS

Aprendei, ó convivas, convidados para uma festa letal,
O que pretendem os sanguinolentos manjares do rei.
Infames torna aqueles a quem chama um príncipe ímpio; constitui
Imenso crime obedecer às ordens de Herodes.
Torna-os ignóbeis a filha, quando se move traçando círculos,
[239] Quando ao som da música remexe dengosa os pés.
O rei e a adúltera mandam-vos ser algozes: nenhum
Se opõe a que o pescoço se corte com abominável mão.
Quando é servida a cabeça, que fumeja com o sangue quente,
O homem ruim faz que sejais monstruosas feras.

A HERODES

Viu-se a sensualidade reinar com soberbo senhorio
E empunhar o cetro a seu capricho.
E não se peja de horrivelmente celebrar incestuoso matrimónio
Nem de violar os sagrados vínculos do casamento de um irmão.
E não se peja de golpear com o cutelo a cerviz de um herói
E de ter olhado para o rosto coberto de sangue pelo seu crime.
Que tem de espantoso que ferozmente decapitasse um homem, quem
Insolente se atreve a com descarado zombar de Deus?

IN EVNDEM

Sis, quale, Herodes, portentum, immania monstrant
 Crimina; facta manus, uita nefanda probant.
 Hi tibi sunt thalami quos omnia iura refutant;
 Sunt fetus quales non habuere ferae.
 5 Illum exstinxisti, posset quem uincere nemo
 Moribus, exemplo, uirginitate, fide.
 Vnus es, exemplo possit quem uincere nemo
 Luxuriae flammis, improbitate, dolis.
 Esse magisterium potis est tua uita nefandis,
 10 Esse libidinibus forma libido potest.
 [240] Si male uiuendi coniuncta exempla petantur
 In quo sint, princeps, omnia, solus eris.
 Per multos dispersa, tenes collecta; repente,
 Te duce, ad exitium quisque uenire potest.
 15 Te quoque si possent scelerum documenta docere,
 De factis posses discere monstra tuis.

IN EVNDEM

Sparsa pererrato qui monstra exterruit orbe
 Alcides, traheret dum mora longa manus,
 Si saeuum Herodem, si facta immania nosset,
 Verteret a reliquis robora dura feris,
 5 Diceret, attollens clauae graue pondus: "In uno
 Omnia (si macto) monstra trucido uiro."

IN HERODIS IVSIVRANDVM

Perfida ne uioles, rex, iuramenta, trucidas,
 Additur incestis haec noua culpa tuis.
 Ius male iurando, uiolas hominumque Deumque:
 Tam male seruando, ius procus omne negas.
 5 Si matri et natae tanta est permissa potestas,
 Vtraque poscendo, quid nisi monstra petet?
 Caelitis haud mirum est utramque reposcere caedem:
 Est mirum arbitrio sic dare iura tuo.
 Vtraque se peteret coleres ut eburna deorum
 10 Signa, uel artificii saxa animata manus;
 Si iugulare boues, niueos si posceret agnos,
 [241] Si dare sacrilegis tura Sabaea focus:

AO MESMO

Que tipo de aberração tu sejas, ó Herodes, mostram-no teus crimes monstruosos;
Provam-nos o que a mão fez e a vida nefanda.

O teu casamento é de natureza tal que todas as leis o rechaçam;
Tens prole qual não a tiveram as feras.

Mataste alguém a quem ninguém poderia vencer
Em costumes, exemplo, virgindade e fé.

És tu alguém único, a quem ninguém poderia vencer
Em fogo de luxúria, em perversidade, em enganos.

É possível que a tua vida seja um magistério para os infames,
A tua sensualidade pode ser um modelo para as deleitações da carne.

[240] Se se procurarem exemplos de mau viver

Em que todos se encontrem reunidos, tu serás único, ó príncipe.
Ajuntas em ti o que está espalhado por muitos; contigo por guia,
Quem quer que seja num ápice pode chegar à ruína.
Se também os exemplos dos crimes pudessem ensinar-te,
Poderias aprender monstruosidades com os feitos que praticaste.

AO MESMO

Alcides, que terror incutiu aos monstros espalhados pelo
Mundo que percorreu, até uma longa pausa lhe encolher as mãos,
Se conhecesse o cruel Herodes e soubesse de suas monstruosidades,
Desviaria das restantes feras suas forças robustas,
E diria, ao erguer o grande peso da clava: “Num único
Varão (se o mato) esmago os monstros todos.”

AO JURAMENTO DE HERODES

Para não violares o perverso juramento, ó rei, trucidadas,
Adita-se esta nova culpa ao teu incesto.

Jurando indebitamente, transgredes o direito dos homens e de Deus:
Como requestador, respeitando tão mal o jurado, negas todas as leis.

Se é concedido tão grande poder à mãe e à filha,

Posta cada uma delas a pedir, que há de exigir senão monstruosidades?

Não espanta que ambas reclamem a morte do santo:

Espanta dar assim força de lei ao teu arbítrio.

Se ambas te pedissem que adorasses as imagens de marfim dos deuses,

Ou as massas de pedra afeiçoadas pela mão do artista;

Se te exigissem que mandasse degolar bois ou alvos cordeiros,

[241] Ou oferecer arábios incensos às sacrílegas piras:

Iam puto, rex, totum faceres tam uxorius. Esset
 Haec tibi religio priscaque iura patrum.
 15 Coniugis absequeris uotis nataeque tuisque:
 Grande nefas ficta religione tegis.
 Agnoscent tua facta, aeuo monstrante, nepotes:
 Qualia sunt, cunctis cognita semper erunt.
 Semper adulter eris; coniux incesta; puellae
 20 Frons minor. Haec iuras: quis tua iura neget?

DE EODEM IVREIVRANDO

Periurum miror non inter pocula regem:
 His maiora solet fingere monstra merum.
 Additur errori nouus error monstraque monstris:
 Imperium peragit quid male lingua dedit.
 5 Impie rex, ficto praetexis nomine culpam:
 Crimina dum celas, tunc manifesta facis.
 Vt placeas natae, placeas ut, saeue, parenti,
 Turpe scelus, certum est, plus placuisse tibi.
 Vt fera bigeminas satiaret dextra leaenas,
 10 Integer ille agnus sic feriendus erat.
 Virginitas iugulanda fuit sic sacra bipenni,
 Vt geminas aleres caede fluente lupas.

DE EODEM

Quid scelere manus agni nece caelitis audes?
 Cum male iuraris, rex fere, peius agis.
 Filia si peteret carissima lumina matris,
 Fare, age, saltanti lumina cara dares?
 [242] 5 Posceret augustum solium si nata, dedisses?
 Desereret solii culmina summa tui?
 Si te complexu uellet diuellere matris,
 Non puto, iurasses ter licet, abriperet.
 Vota excusasses natae poscentis: abisset
 10 Saltatrix donis laeta repulsa tuis.
 Nunc sacra, Herodes, cum colla poposcerit, audes
 Tam male iurata tingere caede manus.
 Es malus interpret diuini iuris, inique;
 Vt sis, Herodes, nata parensque facit.

Penso que logo tudo isso farias para agradar à esposa, ó rei. Seria
 Para ti matéria de escrúpulo e lei antiga dos antepassados.
 Submetes-te aos desejos da tua esposa e filha:
 Ocultas um imenso sacrilégio sob a capa do escrúpulo religioso.
 Com o passar do tempo, teus netos hão de conhecer teus feitos:
 Por todos sempre serão conhecidos, tais quais eles são.
 Serás sempre adúltero; a tua esposa incestuosa; desavergonhada,
 A moça. Juras isso: quem negaria as tuas juras?

SOBRE O MESMO JURAMENTO

Não me espanto do rei perjurar no meio da bebedice:
 O vinho costuma levar a monstrosidades maiores do que esta.
 Ao erro ajunta-se um novo erro e uma monstrosidade a outras:
 Cumpre a ordem que a língua indevidamente deu.
 Ó ímpio rei, ocultas sob fingido nome a tua culpa:
 Ao esconderes teu crime, estás a torná-lo manifesto.
 Para agradares à tua filha, para agradares, ó cruel, à mãe dela,
 Um crime abjeto cometeste, que, é indubitável, mais te agradou a ti.
 Para que a feroz destra saciasse as duas leas,
 Aquele cordeiro virgem assim deveria ser sacrificado.
 Assim com a sagrada faca de dois gumes foi jugulada a impoluta carne,
 Para com o sangue que dela jorra alimentares as duas lobas.

SOBRE O MESMO

Porque ousas manchar as mãos com o sangue do celestial cordeiro?
 Tendo jurado de modo indevido, ó feroz rei, ainda procedes pior.
 Se a filha te pedisse os amadíssimos olhos da mãe,
 Responde-me, tu concederias à dançarina os amadíssimos olhos?
 [242] Se a tua filha te pedisse o soberano trono, tê-lo-ias dado?
 Deixarias as supremas alturas do teu sólio?
 Se pretendesse arrancar-te dos braços da sua mãe,
 Ainda que tivesses jurado três vezes, não penso que te a arrebataria.
 Ter-te-ias esquivado ao pedido da filha: depois de dançar,
 Ter-se-ia ido embora, afastando-se satisfeita com os teus presentes.
 Agora, ó Herodes, ao exigir-te a santa cabeça, ousas
 Manchar as mãos com uma morte tão indevidamente prometida.
 És ruim intérprete da lei divina, ó injusto Herodes;
 Para que o sejas, empenham-se a filha e a sua mãe.

DE EODEM

Culminis augusti fastigia summa reposcunt
 Maturos animos consiliique moras.
 Dum leuiter iuras, cito perficis: utraque res est
 Indigna imperio, digna furore tuo.
 5 Purpura te regem, te sceptrum, palatia, fasces
 Efficiunt; leuitas pectoris esse negat.
 Mature adiura; maturius effice, princeps,
 Indignus sceptris ne uideare tuis.
 Consilia Herodes si non Ioannis obaudit,
 Quid do consilium? Nec capit ille suum.

IN HERODEM CAPVT PVELLAE CONCEDENTEM

Quid facis, Herodes, capitis male prodige? Mundus
 Cui caput inclinat, quod nigra regna tremunt?
 [243] Das caput, aligerum decorant quod nomina, adorant
 Gemmea siderei quod super astra chori.
 5 Das caput, aeterno cuius sacra dextera Verbum
 Aequeuuum Patri Numine tinxit aquis.
 Das caput, aethereus reserat cui limen Olympus,
 Quo super e caelo sacra Columba uolat.,
 Das caput, aethereas referunt cui uerba per auras:
 10 "Filius hic meus est, hic mihi summus Amor."
 Prodige rex multum: plus, luxuriose, dedisti.
 Das caput ut capitis sit tibi iure nihil.

DE EODEM

Quid iubet Herodes? Quid possit adultera coniux?
 Nympha quid exercet luxuriosa pedes?
 Grandia parturiunt grande et memorabile monstrum
 Monstra: pater crudus, filia, moecha parens.
 5 Consilium famosa suis dat adultera; poscit
 Nata placens choreis, obsequiturque pater.
 Funditur innocuus festa inter pocula sanguis;
 Plus metuo crudas quam rabida ora dapes.
 Viua fames Libycos cogit saeuire leones:
 10 Tu satur exerces, rex male crude, neces.

SOBRE O MESMO

As alturas supremas do augusto topo requerem
 Madureza de ânimo e deliberação repousada.
 Quando juras com ligeireza, executas rápido: ambas as ações
 São indignas de quem manda, dignas da tua louca sanha.
 Fazem de ti rei a púrpura, o cetro, os paços e símbolos régios;
 A ligeireza de teu ânimo nega que o sejas.
 Promete com ponderação; mais ponderadamente executa, ó príncipe,
 Para que não pareças indigno do teu cetro.
 Se Herodes não escuta os conselhos de João,
 Para que dou conselhos? Ele nem consigo mesmo o tomou.

A HERODES, AO CONCEDER À MOÇA A CABEÇA

Que fazes, Herodes, perversamente pródigo de uma cabeça a que
 O mundo abaixa a cabeça e de que tremem os negros reinos?
 [243] Dás uma cabeça que os nomes dos anjos enfeitam, que acima
 Dos astros resplandecentes os coros estelares adoram.
 Dás uma cabeça cuja santa destra derramou água sobre o Verbo
 Coeterno em divindade com o Pai.
 Dás uma cabeça à qual o etéreo Olimpo abre a porta,
 Sobre a qual descida do céu voeja a sagrada Pomba.
 Dás uma cabeça à qual, através das etéreas auras, se dizem as palavras:
 “Este é o meu Filho, este é aquele a quem mais amo.”
 Ó rei pródigo, deste muito: mas mais deste tomado pela luxúria.
 Dás a cabeça para com razão não teres cabeça nenhuma.

SOBRE O MESMO

Que ordena Herodes? De que é capaz a adúltera esposa?
 Por que agita os pés a sensual ninfa?
 O que é grande, à luz dá coisas grandes e monstruosidades pare
 A afamada monstruosidade: o pai é cruel, devassas mãe e filha.
 Dá um conselho a adúltera, da qual os seus murmuram; pede
 A filha, que as danças ama, e o pai obedece.
 Entre as festivas taças derrama-se sangue inocente;
 Mais temo os cruéis repastos que os rostos sanhudos.
 A viva fome é que obriga os leões da Líbia a volverem-se cruéis:
 Tu entregas-te à matança já saciado, ó perverso e cruel rei.

DE EODEM

Quod caput abscissum gemmante reponitur auro,
 Culpa grauis, rex, est, sed speciosus honor.
 Viliter occisum pretiosa in lance reponis:
 Quod fieri debet non facis, atque facis.
 5 Grande ministerium, non tu, lanx aurea praestat:
 [244] Nouit reliquias lanx pretiosa suas.

DE EODEM

Quod caput impositum uenit in conuiuia disco
 Saeuitia, ut possit se satiare, facit.
 Sanguine rorantes fera bellua postulat escas,
 Has parat Herodis non nisi saeua manus.
 5 Rex fere, sacrileges animo transgressu Nerones,
 Ferula das saeuae tam pretiosa ferae?
 Ebrius es, nec enim faceres hoc sobrius umquam;
 Vinum alios, multo te cruor imbre grauat.
 Aequaret tua mensa dapes prandentis Olympi,
 10 Sobrius appositis si fruerere cibus.

IN HERODIADEM PVELLAM SALTATRICEM

Implicat assiliens dum nympa uolubilis orbes,
 Attonitus pater est attonitusque comes.
 Plus incompositos quo deformatur in actus,
 Hoc formosa magis creditor esse patri.
 5 Respondet generi saltatrix nata, parenti
 Quae magis infami foeda per acta placet.
 Nil ab adulterio poterat, nisi turpe, creari.
 Quo magis Herodes natam uidet absque pudore,
 Plus natam attonitus credidit esse suam.
 10 In qua si minimi uidisset signa pudoris,
 Diceret: "Huius ego non pater: alter erit."
 [245]

DE EADEM

Saltat et insultat casto male casta pudori;
 Turpius insiliit, cum petit ausa caput.
 Quo magis abiecto saltat uesana pudore,

SOBRE O MESMO

Que se substitua por resplandecente oiro uma cabeça arrancada,
 É culpa grave, ó rei, mas uma formosa prova de estima.
 Colocas numa rica bandeja a cabeça vilmente decepada:
 O que deve fazer-se não fazes, e fazes.
 Grande serviço executa, não tu, mas a bandeja de oiro:
 [244] A rica bandeja conhece as suas relíquias.

SOBRE O MESMO

A crueldade faz uma cabeça vir colocada sobre um prato
 Para um banquete a fim de poder saciar-se.
 A desalmada besta-fera exige manjares a pingarem sangue,
 Prepara-os a crudelíssima mão de Herodes.
 Ó feroz rei, que te vantagens em ruindade aos sacrílegos Neros,
 Tão preciosas iguarias ofereces a uma sanguinária fera?
 Estás embriagado, pois sóbrio jamais farias isto; a outros o vinho,
 A ti o sangue copiosamente derramado te deixa entontecido.
 A tua mesa igualaria os manjares do almoço do Olimpo,
 Se sóbrio saboreasses os alimentos postos à mesa.

A HERODÍADE MOÇA DANÇARINA

Enquanto pulando a ágil ninfa vai descrevendo círculos,
 O pai fica pasmado e pasmada a companhia.
 Quanto mais se avilta em atitudes descompostas,
 Tanto mais formosa parece aos olhos do pai.
 Não degenera da linhagem a filha dançarina, que
 Mais agrada à mãe infame pelos seus torpes feitos.
 O adultério de si não poderia dar senão infâmias:
 O fruto do adultério será forçosamente infame.
 Quanto mais Herodes crê a filha sem pudor,
 Mais pasmado se convenceu de que é sua filha.
 Se nela tivesse divisado o mais pequeno sinal de pejo,
 Diria: “Desta não sou o pai: sê-lo-á o outro.”
 [245]

SOBRE A MESMA

Dança e pouco casta acalcanha a seus pés o casto pudor;
 Mais torpemente pula, quando atrevida pede a cabeça.
 Quanto mais delirante dança, de parte posto o pejo,

Saltibus attonito plus placet illa patri.
 5 Si non saltaret tam turpiter ante parentem,
 Vix natam Herodes crederet esse suam.
 Quae se sic uersat sine fronte, infamis adulter,
 Non est alterius, nata puella tua est.

DE EADEM SALTATRICE

Frons sine fronte aperit delicta incesta parentum:
 Frons ab adulterio quod sit oborta probat.
 Lubrica quod saltat, numeros et brachia ducit,
 Mobile tam celeri quod mouet arte latus
 5 Disciplina fuit qua turpis adultera natam
 Erudiit: matrem nata inhonesta refert.
 Quicumque at discum confert cum fronte puellae:
 "Prostituit frontem quam bene discus!", ait.

DE EADEM

Monstrifera tantum descendit origine monstrum:
 Monstriferos partus non nisi monstra ferunt.
 Tisiphone saeuas immulsit in ora papillas
 Infantemque graui fouit amica sinu.
 5 Tempora qui cingunt densi ramosa Cerastae
 Afflarunt animas cordis in ima suas.
 Pectore sub saeuo posuere cubilia manes:
 Quisque suas artes addidit atque dolos.
 [246] Hinc noua progenita est saeclorum iniuria: solu
 10 Herodi potuit sic placuisse patri.

DE EADEM

Feminum serpens pectus subit excitus Orco
 Inque puellares labitur orbe sinus.
 Nec mora femineos pestis sublapsa per artus,
 Occupat os, humeros, brachia, terga, latus.
 5 Inde hominum succensi animi rapuere furores,
 Dum salit artificii regia nympha gradu.
 Blanda bibunt proceres aconita et dulce uenenum,
 Qui super ostrinos discubuere toros.
 Turpiter ex hominum facie, uelut altera Circe,
 10 Saltatrix saeuas efficit arte feras.

Mais com seu dançar apraz ao assombrado pai.
 Se não dançasse tão sem vergonha ante o progenitor,
 A duras penas Herodes acreditaria que ela era sua filha.
 Quem com tanto descaro assim se meneia, ó vil barregão,
 Não é filha do outro, mas é prole tua.

SOBRE A MESMA DANÇARINA

Um rosto descarado revela o incestuoso delito de seus pais:
 Que nasceu do adultério o rosto o prova.
 O dançar lasciva e marcar os ritmos movendo os braços,
 O mexer com tão acelerada arte o flexível corpo
 Foram saberes com que a infame adúltera ensinou
 A filha: a filha desonesta imita a mãe.
 Mas quem quer que compara o prato com o rosto da moça,
 Diz: “Como o prato manchou tanto o rosto!”

SOBRE A MESMA

Tão grande monstro procede de monstruosa origem:
 Monstros só dão à luz crias monstruosas.
 Tisífone a cruel na boca dela recém-nascida espremeu seus peitos
 E carinhosamente a acalentou no adusto seio.
 Os Cerastas, que cingem a cabeça com bastos chifres,
 Assopraram a sua alma para o fundo do coração.
 Sob o cruel peito fizeram os infernais espíritos sua morada:
 Cada um acrescentou suas artimanhas e embustes.
 [246] Daquí procedeu o novo ultraje dos séculos: só assim
 Pôde ter agradado a seu pai Herodes.

SOBRE A MESMA

Uma serpente saída do Orco insinuou-se em peito feminil
 E desliza da terra para o seio de tenra moça.
 E, sem tardança, a peste que se introduzira pelos femíneos membros,
 Senhoraia cabeça, ombros, braços, costas, ilhargas.
 Daí nasceu a loucura que arrebatava o ânimo abrasado dos homens,
 Quando com artísticas passadas a régia ninfa dança.
 Suaves acónitos e doce peçonha bebem os grão-senhores,
 Que para comer se recostaram em leitos de púrpura.
 De modo torpe, qual segunda Circe, a dançarina com sua arte
 Transforma seres com rosto de homens em cruéis alimárias.

Artubus humanis ergo fera monstra cibantur
 Humanusque auído sumitur ore cruor.

DE EADEM PVELLA

Cum uideo Scyllam latrantem et saeua frementem,
 Scyllaeos cursu praepete uito canes.
 Bellerophontaeis trano super aethera pennis
 Cum uisa est monstris iuncta Chymaera tribus.
 5 Cogit ut effugiam facies monstrosa Charybdis.
 Quis non, inspiciens tam fera monstra, fugit?
 Effera plus monstris, plus insidiosa uideris,
 Humana in facie quae mihi saeua nocet.
 Quo monstrosa minus facies incesta, timenda
 10 Est magis insidiis illecebrosa suis.
 [247] Teque magis uito quam monstrum immane; cauere
 De disco didici qui tua monstra tuo.

DE EADEM CAPVT POSTVLANTE

De te uirginitas queritur maestissima, princeps,
 Florem exstinxisti quod uiolenta suum.
 Florea uirginitas fuerat: quae flore perennat,
 In te, dum florem sic metis ense, perit.

DE EADEM CAPVT IOANNIS AFFERENTE

Principis apportat saeua ad conuiuia uatis
 Exuuias, saeui filia saeua patris.
 Saeua Thyesteae uincuntur fercula mensae.
 Sol, fuge! Sacrilegas nox tegat atra dapes.
 5 Horruit horrendum facinus polus; horruit orbis;
 Herodi numquam gratior esca fuit.
 Vescitur Herodes et uescitur impia coniux;
 Filia praelibat sanguinolenta dapes.
 Atque ait Herodes, dum gestat filia discum:
 10 “Ecquis te natam non putet esse meam?”
 De te quod genita est saltatrix, talia patrat;
 Tu, quod es Herodes, talia facta probas.

Assim os ferozes monstros se alimentam de membros humanos
E o sangue humano é tragado por suas ávidas goelas.

SOBRE A MESMA MOÇA

Quando vejo Cila a latir e ululando cruéis ameaças,
Com alada carreira fujo dos cachorros cileus.
Com as penas de Belerofonte me transporto sobre o ar
Quando aparece a Quimera formada de três monstros.
O rosto monstruoso de Caríbdis obriga-me a fugir.
Quem não foge ao pôr os olhos em tão ferozes monstros?
Mais desalmada, mais aleivosa que os monstros tu pareces
Que com rosto humano tão cruel me fazes mal.
Quanto menos monstruoso seu rosto incestuoso, tanto mais
Deve temer-se a sedutora com seus ardis.

[247] E mais de ti fujo que dos desumanos monstros, eu que do teu prato
Aprendi a tomar cautela com tuas monstruosidades.

SOBRE A MESMA PEDINDO A CABEÇA

Cheia de tristeza de ti se queixa a virgindade, ó princesa,
Porque violentamente morte deste à sua flor.
Florinda tinha sido a virgindade: a que dura muito em flor,
Perece em ti quando com a espada a flor assim cerceias.

SOBRE A MESMA APRESENTANDO A CABEÇA

Ao cruel banquete do príncipe traz os despojos do profeta
A filha cruel de um pai cruel.
Vencem-se as cruéis iguarias da mesa de Tiestes.
Ó sol, retira-te! Que a negra noute cubra os sacrílegos manjares.
O céu olhou horrorizado para o horrendo atentado; horrorizada
Olhou a terra; nunca comida alguma foi mais do gosto de Herodes.
Herodes regala-se, e regala-se a ímpia esposa;
A filha prova o sanguinário manjar.
E diz Herodes, enquanto a filha transporta a bandeja:
“Há alguém que pense que não és minha filha?”
A dançarina, porque por ti foi gerada, tais coisas perpetra;
Tu, porque és Herodes, tais feitos aprovas.

DE EADEM

Praemia saltanti cui dantur colla caputque
 Sanguine pollutos quam mouet illa pedes!
 Consuluit caedem quae uatis adultera, ferro
 Herodis saeui, saeuus ore ferit.
 [248] 5 Praeconem ueniae qui sacro interficit ense
 Indignum uenia noxia culpa facit.
 Cui caput appositum est sacra a ceruice reuulsum,
 Plus facit exsequias quam capit ore cibos.
 Quae petit exstingui tam rari exempla pudoris,
 10 Prodidit illa suam nympha pudicitiam.
 Quae gerit in disco fumantia colla cruore,
 Crimina declarat quam pretiosa facit.

DE EADEM

Gestat inhumane caput a ceruice reuulsum
 Quae bibit humanam nympha cruenta necem.
 Vina licet sitiant conuiuiae et pocula poscant,
 Crudior humanam plus sitit ista necem.
 5 Ore ferae sitiunt, oculis bibit ista cruorem,
 Expleat ut geminis corda ferina modis.
 In disco uatis uirtutem agnosco uirilem;
 In disco saeuae facta cruenta ferae.
 Efferus Herodes, monstroque immanior omni,
 10 Et monstrosa parens, quid nisi monstra dabunt?
 Dum natura feram properat, fera femina nata est:
 Dixerit humanam se genuisse feram.

DE EADEM

Quae gerit in disco pretiosi tempora uatis,
 Viliter occidit quem ferus ense pater,
 Dum caput in disco sublime attollit, honorat;
 Non uult obsequium dum dare saeua, dedit.
 5 Nequitiam prauo matris cum lacte bibisti,
 [249] Quae bene quod fieret, tam male praua facis,
 Quae pietatis opus tanta impietate ministras,
 Impia, dic, peragens crimina, quid facies?

SOBRE A MESMA

Como move os pés, manchados com o sangue,
 Aquela a quem como prémio de dança são dados o pescoço e cabeça!
 A adúltera que deliberou a morte do profeta, feriu
 Com o ferro do cruel Herodes, mais cruelmente feriu com sua boca.
 [248] Àquele que com maldita espada mata o pregoeiro do perdão
 A criminosa culpa torna-o indigno de perdão.
 Aquele a quem foi apresentada a cabeça decepada do santo pescoço
 Mais faz as exéquias do que toma com a boca os alimentos.
 Aquela ninfa que pede que se destrua um exemplo tão raro de pudor,
 Oferece ela mesma a sua pudicícia.
 A que transporta numa bandeja a cabeça fumegante de sangue,
 Está a proclamar quão valiosos são os crimes que comete.

SOBRE A MESMA

Transporta desumanamente a cabeça decepada do pescoço
 A ninfa que sanguinária bebe sangue humano.
 Embora os convivas desejem beber vinho e peçam taças,
 Ela, mais cruel, sente sede de sangue humano.
 As feras sentem sede na boca, ela bebe sangue com os olhos,
 Para saciar de dois modos o ferino coração.
 No prato diviso o viril denodo do profeta,
 E no prato diviso a sanguinária façanha da cruel fera.
 O asselvajado Herodes, mais desumano que todos os monstros,
 E a monstruosa mãe, que hão de procriar senão monstros?
 Quando a natureza apressa a fera, a fera nasceu mulher:
 Terá dito que deu à luz uma fera humana.

SOBRE A MESMA

A que leva num prato valioso a cabeça do profeta,
 Que o feroz pai vilmente matou com a espada,
 Ao levantar ao alto a cabeça no prato, está a honrá-lo;
 Não querendo a cruel mostrar-lhe respeito, está a mostrá-lo.
 Com o leite depravado da tua mãe bebeste a ruindade,
 [249] Tu que tão vilmente depravas o que bem foi feito.,
 Tu que com tamanha impiedade executas uma obra piedosa,
 Que farás, dize, ao lebares a cabo impiedosos crimes?

IN HERODIADEM MATREM ET FILIAM

Impensis famae mercaris, adultera, uatis
 Funera: dum perit hic, plus tibi fama perit.
 Multiplicas testes generoso e sanguine diui,
 Dum caput abscindit sanguinolenta manus.
 5 Tot numeras testes contra tua crimina, guttas
 Quot sacra purpurea colla dedere necis.
 Saecula tam puro credent uentura cruori,
 Vera attestatur tam sine labe cruor.
 Quae gerit in disco caesi spolia inclita diui,
 10 Circumfert culpa signa cruenta suae.
 De palma certent genetrix et filia; mater
 Dum dat consilium, dum fera nata petit.
 Arbiter Herodes sedeat saeuissimus; ambas
 Forsitan aequales de nece iustus aget.

IN HERODEM, HERODIADEM, MATREM ET FILIAM

In Vocem armantur sacram tria monstra: cruentus
 Herodes; similis filia; saeua parens.
 Criminaque ut celent, Vox intercluditur; aufert
 [250] Ceruice e sacra dextera saeua caput.
 5 Quid facis, Herodes? Quid, turpis adultera? Mactas,
 Nympha, quid alterni mobilitate pedis?
 Additis ad caesam, uim magnam et robora, Vocem:
 Vox nequit occidi nec iugulata tacet.
 Aetheraque et uastum clamoribus implet Olympum:
 10 Perdita adulterium Vox magis ista sonat.
 Sanguinis effusi Vox est aeterna: Tonantem
 In necis auctores prodigiosa rapit.
 Plus sonat in disco saltatrix, moecha, tyrannum.
 Audiatur Herodes cum male, dissimulat.

IN EOSDEM

Agnosco in uultu genetricem, agnosco parentem;
 Haec facies natae turpis utrumque refert.
 In disco agnosco tres uno in crimine causas;
 Tam crudum ad facinus non fuit una satis.
 5 Dum tres conueniunt crudo in certamine, palmae
 Vnus materiam nobilioris habet.

ÀS HERODÍADES, MÃE E FILHA

A preço da fama compras, ó adúltera, a morte
 Do profeta: quando ele perece, mais perece a tua fama.
 Multiplicas os testemunhos do santo nobre sangue,
 Quando a mão sangrenta decepa a cabeça.
 Contas tantas testemunhas contra teus crimes, quantas
 Gotas de purpúreo sangue o santo pescoço jorrou.
 Os séculos vindouros hão de acreditar em tão puro sangue,
 Um sangue tão sem mancha testifica a verdade.
 A que transporta no prato os nobres despojos do santo assassinado,
 Exibe em torno as sangrentas mostras do seu delito.
 Que mãe e filha disputem a vitória; enquanto
 A progenitora dá o conselho, a feroz filha pede.
 Que o crudelíssimo Herodes tome assento como juiz; porventura
 Com justiça a ambas há de julgar como igualmente culpadas no crime.

A HERODES E ÀS HERODÍADES, MÃE E FILHA

Três monstros se armam contra a Voz sagrada: o sanguinário
 Herodes; a parelha filha; a cruel mãe.
 E para esconderem seu crime, a Voz é calada; arranca
 [250] Cruel destra a cabeça do santo pescoço.
 Que fazes, Herodes? Que fazes, infame adúltero? Porque
 Matas, ó ninfa, com alternados movimentos dos pés?
 À Voz abatida, ajuntas grande violência e dureza:
 A Voz não pode ser morta e cerceada não se cala.
 Com brados enche os ares e os vasto Olimpo:
 Essa Voz suprimida mais dá a conhecer o adultério.
 É eterna a voz do sangue derramado: prodigiosamente
 Arrebata o Tonante contra os autores da morte.
 Mais ficam conhecidos no prato a dançarina, a adúltera e o tirano.
 Herodes, como ouve mal, não presta atenção.

AOS MESMOS

No rosto reconheço a mãe, reconheço o pai;
 Esta face da infame filha reproduz ambos.
 No prato em um só crime reconheço três causas;
 Para um tão cruel atentado não bastou uma só causa.
 Quando os três se juntam em tão cruel emulação, é um só
 O que possui a matéria da mais nobre palma.

Vnus habet palmam, sed tres uicisse uidentur:
Qui minus apparet uincere, uictor abit.

IN OBITVM D. IOANNIS

Ioanni extincto crudeli a principe dulcis
Ex oculis fuso rore parentat Amor:
[251] “Adueneror cineres dulci plus nectare dulces:
Exuuias posito pronus adoro genu.
5 Sint tibi pro inferiis mea pectora sintque medullae;
Quidquid in hoc spirat corde, sit omne tuum.
O si pro cunctis possem sollemnia solus,
Quae tibi debentur soluere: quantus ero!
Igneus affecto pro te fudisse cruorem.
10 Dum nequeo, lacrimas ossa sepulta bibant.
Alta sepulcrales non tollo ad sidera moles,
Grandia nec tumuli marmora caelo notis.
Sat tibi corda hominum pro diuite mausolaeo:
Pro titulo, linguae totius orbis erunt.”

IN OBITVM SANCTISSIMI BAPTISTAE

ELEGIA

Agmina suspensis librata per aera pennis,
Iordanis uitreo qua fluit amne pater,
Dulciter argutos solita intermittere cantus,
Terribiles uates cum daret ore sonos;
5 Non opus est tacitis pressisse silentia linguis,
Non opus est linguae conticuisse mora:
Occidit horrenda qui Voce cieret Olympum;
Terribilis ferro dextera clausit iter.
Nunc implere decet resonis loca sola querelis:
10 Voce parentandum est, Vox sacra quando tacet.
Gloria Iordanis fluuiorum prima, dolendum est!
Occubuit ripae gloria prima tuae.
[252] Ad geminos maerens geminos super adiice fontes!
Largius humectent flumina plura genas!
15 Vt modicum plores, si damna aequentur obortis
Fletibus, Oceanus nec satis omnis erit.
Quem Verbum antetulit cunctis mortalibus, heros
Punicea truncus caede cruentat humum.

É um só o que tem a palma, mas três parecem ter vencido:
Aquele que menos dá visos de vencer, é o que sai vitorioso.

À MORTE DE S. JOÃO

A João, morto pelo cruel príncipe, o doce Amor,
Derramando dos olhos profuso pranto, assim o honra:
[251] “Reverencio as cinzas mais doces que o doce néctar:
Posto de joelhos, adoro prostrado estes despojos.
Recebe como oferenda a teus manes meu peito e minhas entranhas;
Que teu seja quanto neste coração palpita.
Oh, se eu pudesse sozinho cumprir todas as cerimónias fúnebres
Que te são devidas: como seria grande!
Abrasado, anelo derramar por ti meu sangue:
Enquanto não posso, que os ossos sepultados bebam minhas lágrimas.
Não levanto funéreos monumentos que toquem com os altos astros
Nem grandiosos mármoreos tumulares com inscrições gravadas a cinzel.
Em vez de faustoso mausoléu, bastam-te os corações dos homens:
Por inscrição tumular, terás as línguas do mundo inteiro.”

À MORTE DO SANTÍSSIMO BATISTA

ELEGIA

Ó esquadrões de plumas revestidos que sulcais os ares
Na região por onde corre com transparente leito o rio Jordão,
Acostumados a interromper os doces e melodiosos cantos
Quando soltava terríveis brados a boca do profeta;
Mister não é impordes silêncio às línguas emudecidas,
Mister não é que retardeis com o silêncio vossos cantos:
Aquele, que com sua terrível Voz era capaz de abalar o Olimpo,
Morreu: atalhou seu curso com duro ferro medonha destra.
Agora fica bem encher de sonorosos queixumes estes lugares ermos:
Com vozes cumpre honrar o morto, visto que a sagrada Voz emudeceu.
Ó Jordão, mais glorioso dos rios: é hora de chorar!
Sucumbiu a glória principal de tuas margens.
[252] Chorando, às gémeas fontes acrescenta fontes gémeas,
Que mais rios com prantos lavem suas faces.
Ainda que chores pouco, se os danos se igualarem às derramadas
Lágrimas, nem todo o Oceano será suficiente.
Aquele que antepôs o Verbo a todos os mortais, é decepado
Herói que empoça agora a terra com seu purpúreo sangue.

Discipuli tumulant truncata cadauera; patri
 20 Nympha caput rorans sanguine saeua refert.
 Lumina conuiuiae spectata in caede cruentant,
 Ollis frons hilaris, corda sed ima dolent.
 Laetatur genitor; laetatur adultera coniux:
 Laetitia certat uincere uterque sua.
 25 Plus capiti insultat regina immanis, et illud
 Non timet horrendi fulmini ante iubar.
 Forte etiam in sacros, maius temeraria uultus
 Ausa nefas manibus uulnera prima nouat.
 Qualiter immanes Massyla per arua leones
 30 Sanguinea tingunt rostra cruenta nece.
 Denique pallentes caput accepere tenebrae,
 Ne uox incestos clamet ubique toros.
 Numina uindictam, trifidos remorantur et ignes;
 Nullus adest ultor: crimina sola patent.
 35 Magna tuis, flumen, facta est iniuria ripis,
 Carnifices sacrum cum rapuere caput.
 Mors tua, Iordanis, caedes fuit aspera diui:
 Illius exitio deest tibi quantus honos!
 Cuius ad eloquium solitae concurrere gentes,
 [253] 40 Te prope gramineis decubuere toris.
 Ille tua populos uitrea tingebat in unda,
 Ille manu dulces saepe legebat aquas.
 Ille animos dictis suspensaue corda tenebat,
 Ille oculis blandas sollicitabat aquas.
 45 Altius exemplo dicta infigebat in alto
 Pectore, uocales cum daret ore modos.
 Vipereos partus clangore exterruit, iras
 Intentans laesi Numinis atque faces.
 Arboribus cecinit diras instare secures,
 50 Brachia quae laetis fetibus orba gerunt.
 Tunc picturae uocem pressere uolucres,
 Arboreas subter conticuere comas,
 Vt Vox sacra cauās populorum intraret in aures
 Deque feris dociles fingeret ore uiros.
 55 Illius adspectu uisi se attollere montes
 Laetaeque de tumidis surgere saxa iugis.
 Visa etiam querulis resonare in montibus Echo
 Dum trahit attonitos dulcis in astra greges.
 Iordanis, plora: periit tua gloria. Quondam
 60 Non eris, incolumi caelite, qualis eras.

Os discípulos sepultam o mutilado cadáver; ao pai
Apresenta a cruel ninfa a cabeça pingando sangue.
Os convivas embebem de sangue os olhos com o espetáculo do crime,
Mostrando rosto prazenteiro, mas condoendo-se no fundo do coração.
O progenitor rejubila; rejubila a adúltera sua esposa:
Cada um deles procura vencer o outro em alegria.
A monstruosa rainha mais insolente se mostra contra a cabeça,
E diante daquele resplendor não se arreceia do horrível raio.
Talvez até, com sacrílega temeridade se atreveu contra o sagrado rosto,
Tornando a abrir com as mãos as primeiras feridas.
Tal como os ferozes leões pelos líbicos sertões
Tingem os focinhos com o sangue da matança.
As sombrias trevas acolheram por fim a cabeça
Para que a voz não brade por toda a parte contra o incestuoso leito.
A divindade retém o castigo e os fogos de três pontas;
Não se apresenta vingador algum: só o crime está à vista.
Fez-se grande agravo às tuas margens, ó rio,
Quando os verdugos arrancaram a santa cabeça.
O cruel assassinio do santo foi a tua morte, ó Jordão:
Quão grande glória te falta com a perda dele!
À sua voz costumavam acudir as multidões,
[253] Que perto de ti se estendiam na grama.
Ele mergulhava o povo em tuas águas transparentes,
Ele amiúde com a mão juntava as doces águas.
Ele com suas palavras mantinha suspensos as almas e corações,
Ele com seus olhos agitava as dóceis águas.
Com seu exemplo mais fundo gravava no peito o que dizia,
Ainda que com a boca desse suaves ensinamentos.
Espantou com seus brados os partos da serpente, ameaçando
Com a ira e chamas da divindade ofendida.
Profetizou que já se erguiam os terríveis machados sobre as árvores
Que apresentam ramos privados de frutos abundantes.
Então as aves multicores suspenderam a voz
E calaram-se debaixo das arbóreas comas,
Para que a sagrada Voz penetrasse nos ligeiros ouvidos do povo
E pela boca transformasse feras em obedientes homens.
Viu-se os montes erguerem-se na sua presença
E alegres as pedras levantarem-se dos elevados cumes.
Também se viu o eco ressoar nas montanhas sonoras
Quando amorosamente arrastava as assombradas multidões para o céu.
Chora, Jordão: a tua glória morreu. Como já um dia foste,
Quando o santo estava vivo e são, não o serás mais.

Nec Solymae populos, uicina nec oppida tinges,
 Impia nec pura membra lauabis aqua.
 Nec uitreas fiet procerum concursus ad undas,
 Hospite nec populo nobilis hospes eris.
 65 Te super haud ultra reserabitur aula Tonantis,
 Regia nec motis stabit aperta seris.
 [254] Nec Patris aethereis Vox uera remugiet auris
 Nec ueniet sacro missa Columba sinu.
 Nec caput augustum nec eburnea colla nec artus
 70 Virgineos Sponsi tanget amica manus.
 Colliget ille leues nec tempestate locustas
 Nec bibet e pressis rustica mella fauis.
 Antra recursastis quae Vocis imagine, quando
 Dicitur in morem personuisse tubae,
 75 Non responsa cauae reddetis trunca cauernae:
 Occidit horrendos qui dabat ore sonos.
 Quae tetigit pedibus gemmantia prata, colores
 Ponite, pubentes ponite ueris opes.
 Per flores stillent, per lilia summa liquores,
 80 Guttaque rorantes degrauet uda comas.
 Occidit, et ferro sparsi tellure cruores
 Incestos thalamus iuraque laesa sonant.
 Fluminea uirides plantae quae surgitis umbra,
 Quarum per tremulas lubrica ludit aquas,
 85 Quarum frondenti sub tegmine fugerat ignes,
 Latraret steriles cum canis ardor agros:
 Perdite formosas ripae frondentis alumnas,
 Non ille umbrosi tegminis hospes erit.
 Occidit, in maesta iugulatus carceris umbra.
 90 Ingenuas umbrat mortis imago genas.
 Praebuerant uiuo quae dura cubilia saxo,
 Roscida natiuis fletibus antra fleant.
 Iam non hospes erit nec inhospita lustra reuiset,
 [255] Nec breuis in duro pumice somnus erit.
 95 Occidit, aeterno clauduntur lumina somno.
 Aspera prima quies: ultima dulcis erit.
 Iordanis, plora! Raris tibi flumina guttis
 Haec sibi perpetuo murmure rauca sonent;
 Iordanis quondam fluuius, nunc fluminis umbra:
 100 Has tantum in lacrimas utile flumen habet.

- E não batizarás o povo de Jerusalém nem o das cidades vizinhas
 Nem limparás com tua pura linfa os corpos impuros.
 E não acudirão às tuas águas transparentes os grão-senhores
 Nem serás nobre anfitrião do povo teu hóspede.
 E não se abrirão mais sobre ti as portas da corte do Tonante
 Nem o seu paço se manterá com as fechaduras abertas.
- [254] Nem retumbará com etéreos oiros a vera Voz do Pai
 Nem baixará a Pomba enviada do divino seio.
 Nem a amiga mão do Esposo tocará a santa cabeça,
 O alvo pescoço e o virginal corpo.
 Nem ele apanhará em meio à intempérie saltadores gafanhotos
 Nem sorverá dos espremidos favos o mel silvestre.
 Grutas que retumbastes com o eco da voz, pois se diz
 Que ressoaram ao modo de uma trombeta,
 Não devolvereis as truncadas respostas de tuas ocas cavidades:
 Morreu aquele que pela boca soltava palavras que arrepiavam.
 Ó luzentes prados que com seus pés tocou, ponde de parte
 As cores, ponde de parte os juvenis esplendores da primavera.
 Que escorram prantos pelas flores e pelas corolas dos lírios,
 E que as folhagens se dobrem ao peso das perladas gotas.
 Morreu, e o sangue que o ferro sobre a terra esparziu
 Dá a conhecer a incestuosa união e o ultraje à lei.
 Ó verdes plantas que cresceis na sombra vizinha do rio,
 Por cujas trémulas gotas esta, fugitiva, brinca,
 De cuja frondente cobertura o calor fugira, quando
 A violência da canícula se assanhava contra os agostados campos:
 Perdei as formosas frequentadoras da viçosa riba,
 Pois ele não mais se acolherá sob esta fresca sombra.
 Morreu, degolado na tristonha sombra do cárcere.
 O espectro da morte ensombra seu nobre semblante.
 As grutas, que na viva pedra lhe tinham oferecido duro leito,
 Chorem, ressumando de si natural pranto.
 Já não se acolherá aqui nem verá de novo as inóspitas brenhas,
- [255] Nem mais na dura fraga será seu breve sono.
 Morreu, o eterno sono seus olhos cerra para sempre.
 Seu primeiro descanso foi trabalhoso: doce será o derradeiro.
 Chora, ó Jordão! Que esta corrente para ti de água escassa
 Roucamente ressoe para si com incessante murmúrio;
 Jordão outrora um rio, hoje a sombra de um rio:
 Rio que serventia apenas tem para estas lágrimas.

*DE INFELICI GENERE MORTIS FILIAE HERODIADIS
SALTATRICIS*

Bruma rigens frenauit aquas, fit peruius amnis:
 Ingreditur fallax filia Regis iter.
Quod pro ponte gelu fuerat, tabescit: hiatu
 Suspendit tremulum furca gelata caput.
5 Abripuit flumen truncata cadauera; restant
 Marmoreum supra colla resecta gelu.
Lubrica saltatrix inter conuiuia, riui
 Lubrica pro tumulo stagna liquentis habet.

DE EADEM RE

Lubrica per glaciem, subter labentibus undis,
 Herodis saeui filia tendit iter.
Frangitur extemplo glacies; diuisa, recidit
 Triste caput: corpus mobilis unda tulit.
5 Risit terra uago tumulatam flumine, et infit:
 “Est aptum liquidis tam lene pondus aquis.”

*SOBRE A MOFINA ESPÉCIE DE MORTE DA DANÇARINA
FILHA DE HERODÍADE*⁴⁹

O enregelado inverno enfreou as águas, tornando vadeável o rio:
 Prossegue seu caminho a pérfida filha do rei.
 O gelo que servira de ponte derrete-se: no buraco que se abre,
 Uma forca de gelo enforca a cabeça que estremece.
 A corrente arrebatou o corpo degolado; a cabeça
 Permanece cerceada sobre o marmóreo gelo.
 A dançarina que se esgueirava por entre as mesas dos festins, tem
 Como sepultura as águas que se esgueiram do córrego que se funde.

SOBRE O MESMO ASSUNTO

Deslizando pelo gelo, com as águas correndo por baixo,
 A filha do cruel Herodes prossegue seu caminho.
 Quebra-se de súbito o gelo; despedaçando-se, cerceia
 A sinistra cabeça: as rápidas águas arrastam o corpo.
 Riu-se a terra da sepultada pelo veloz rio, e disse:
 “Uma carga tão ligeira é apropriada para as águas correntes.”

[256]

⁴⁹ Parece que a primeira inspiração para esta versão horripilante da morte de Salomé (que Pimenta designa por Herodíade filha ou filha de Herodíade) foi bebida pelo poeta no final do capítulo 125 da *Legenda Aurea*, de Iacobus de Voragine: *Quidam enim dicunt quod Herodias in exilium damnata non est nec ibi defuncta, sed cum caput Iohannis in manibus teneret et eidem gaudens plurimum insultaret, diuino nutu caput ipsum in ejus insufflauit et illa protinus exspirauit. Hoc quidem uulgariter dicitur, sed quia superius dictum est, quod in exilio cum Herode miserabiliter consumpta fuerit, sancti tradunt chronicis et sic tenendum uidetur. Filia uero eius, cum super glaciem deambulet, sub ea glacies resolutur et ipsa in aquis continuo praefocatur.* [“Ora, há quem diga que Herodíade nem foi condenada ao desterro nem aí morreu, mas que, ao segurar nas mãos a cabeça de João e, tomada de alegria, cobri-la de insultos, por ordem divina a própria cabeça sobre ela assoprou e ela imediatamente caiu morta. Esta é a versão que comumente corre, mas porque mais atrás se disse que morreu mofinamente no exílio na companhia de Herodes, e isto é o que nas crônicas contam os santos, parece que nos devemos ater a esta versão. Quanto à sua filha, quando passeava por cima de gelo, este quebrou-se e ela imediatamente se afogou nas águas.”] *Legenda Aurea*, edição Th. Graesse, 1850, Lipsiae, Impensis Librariae Arnoldianae, p. 573.

Parece-nos também muito provável a sugestão do Professor Pierre Laurens, no artigo mais à frente citado, segundo a qual, para o desenvolvimento do tratamento literário do tema, Pimenta teria tido presente parte do texto do capítulo 20 do livro 1º da *História Eclesiástica* do grego Nicéforo Calisto, traduzido para latim no século XVI e com múltiplas edições. Consultamos a seguinte: *Nicephori Callisti Xanthopuli, Scriptoris uere catholici, ecclesiasticae historiae libri decem et octo (...) opera uero ac studio doctis. uiri Joannis Langi, consiliarii regii, e Graeco in latinum sermonem translati*, Basileia, per Ioannem Operinum et Heruagium, 1560, na qual o texto aludido se encontra na p. 69.

DE EADEM RE

Fluminei riguer, gelu coeunte, liquores,
 Quos subter magna mole feruntur aquae.
 Nympha super faciem ponit uestigia; cessit
 Fracta, puellares nec tulit illa gradus,
 5 Ac, ueluti ferro, glacies caput abscidit, undis
 Flumineus uersat corpora rapta liquor.
 Aemula criminibus respondet poena; choreas
 Corpus agit: reddunt colla resecta caput.

DE EADEM RE

Nata quid Herodis peragit sub flumine? Saltat,
 Mobilibus mire rapta mouetur aquis.
 Non citharae sonitus saltanti deficit; olli
 Namque susurranti murmurat unda sono.
 5 Ante homines belle saltauerat, ante parentem:
 Squamigero saltat nunc ea rapta gregi.
 Si foret infernos inter saltatio manes,
 Saltatrix stupidis manibus illa foret.

DE EADEM RE

Aemula matris erat turpissima filia; patris
 Aemula; luxuries fecit utrique parem.
 [257] Flumina dixerunt: "Monstris ne polluat orbem,
 Hanc superiniecta mole tegamus aquae."
 5 Fluminis obrigit facies stupefacta, liquescit
 Sub glacie trepidae mobilis humor aquae.
 Nympha premit glaciem; gressu suspensa geluque
 Frangit onus, resecant frustra gelata caput.

SOBRE O MESMO ASSUNTO

Ao coalharem em gelo, tornaram-se sólidas do rio as águas,
 Que por baixo a corrente transporta em grandes massas.
 A ninfa caminha sobre a gelada superfície, que, quebrando-se,
 Cedeu, e não suportou da moça os passos,
 E o gelo decepa como ferro a cabeça, e a corrente do rio
 Revolve em suas ondas o arrebatado corpo.
 Que o castigo iguale e corresponda aos crimes; o corpo
 Dança: o pescoço cerceado oferece a cabeça.

SOBRE O MESMO ASSUNTO

Que faz a filha de Herodes debaixo das águas do rio? – Dança,
 Mexendo-se de modo espantoso ao ser arrebatada pelas velozes águas.
 Não falta à dançarina o acompanhamento da cítara; pois para ela
 As ondas murmuram com sussurrante som.
 Tinha formosamente dançado diante dos homens e do pai:
 Agora, levada à força pelas águas, dança para a grei dos peixes.
 Se nos infernos se praticasse a dança,
 Ela dançaria para as assombradas infernais criaturas.⁵⁰

SOBRE O MESMO ASSUNTO

A infamíssima filha era rival da mãe; rival
 Do pai; a sensualidade a ambas igualou.
 [257] Disseram os rios: “Para que não manche o mundo com suas aberrações,
 Cubramos esta moça lançando sobre ela massas de água.”
 A superfície do rio congelou assombrada, sob o gelo
 A água funde-se em rápida corrente.
 A ninfa pisa o gelo; detém a marcha e o seu peso
 Quebrou o gelo, cujos pedaços lhe decepam a cabeça.

⁵⁰ Este poema, os três anteriores e o da p. [258], intitulado, *A Herodiade, sobre o suplício da filha*, foram transcritos e excelentemente traduzidos para francês pelo Professor Pierre Laurens, nas pp. 250-254 da sua *Anthologie de la poésie lyrique latine de la Renaissance*, já atrás citada. Ao tema literário da morte de Salomé, com especial incidência sobre esta série de poemas de Manuel Pimenta, consagrara o Autor o erudito estudo intitulado “La dernière danse de Salomé”, *Les décadents à l'école des Alexandrins. Colloque international*, dir. Perrine Galand-Hallyn, Valenciennes, “Les Valenciennes”, 1996, p. 257-269. Cumpre-nos aqui consignar uma sincera palavra de agradecimento pela pronta e amável disponibilidade com que o ilustre Mestre fez chegar às nossas mãos um exemplar do seu brilhante e inspirador ensaio.

10 Corpora raptat aquae celer impetus; ora parentis
 Flebilis incestae trunca tulere manus,
 Atque ait: “Abripuit fluuius te, nata. Remansit
 Cur caput in summo flumine?” Erat uacuum...

DE EADEM RE

Quam noua materies iusto est inuenta dolori!
 Caerula carnificis flumina munus agunt.
 Pro rigido uincti praefocant fune liquors:
 Haerent colla, latus mobile flumen agit.
 5 Turpia deformant miserum suspendia corpus,
 Assiliunt agiles per freta caeca pedes.
 Docta mouere latus, quondam male luserat: amnis
 Nunc bene mobilibus pendula ludit aquis.

DE EADEM RE

Vidit in attonitum cecidisse cadauera flumen,
 Atque ait, undiuagos qui regit amne gregis:
 “Parcite squamosi tetigisse cadauera pisces:
 [258] Esca uenenatos occulit ista cibos.
 5 Herodem immitem et duram sapit escam parentem,
 Auctorem insuauis reddit utrumque sapor.
 Miscet Auernales a saltatrice sapes,
 Addit et infames foeda libido suos.
 Impia sacrilegum nouere haec fercula ferrum.
 10 Heu! Fugite hamatae tristia damna manus.
 Mortem infelicem gerit esca uorantibus, hausit
 Scilicet ex disco funera dira suo.”

IN HERODIADEM DE SVPLICIO FILIAE

Marmoream glaciem dum regia nympa pererrat,
 Decidit, abrupto sub uada caeca gelu.
 Abripuere undae submersa cadauera; restant
 Caesa super glaciem tempora; mater adest.
 5 Collige reliquias, crudelis adultera, natae:
 Collige supplicii frustra cruenta tui.
 Vindicat incestos thalamos celer impetus undae,
 Punit adulterium quod riget amne gelu.

O ímpeto veloz da água arrebatou o corpo; as mãos
Da chorosa mãe incestuosa pegaram na cabeça cerceada,
E disse: “O rio arrebatou-te, minha filha. Porque
Ficou a cabeça no cimo do rio?” Estava vazia...

SOBRE O MESMO ASSUNTO

Que nova matéria se encontrou para uma justa dor!
Os cêrulos rios desempenham o ofício de carrascos.
As águas congeladas estrangulam, as vezes tomando da vigorosa corda:
O pescoço fica preso, e a rápida corrente arrasta o corpo.
A infame força afeia os mofinos corpos,
Pelas cegas ondas pulam os ágeis pés.
Hábil em mexer o corpo, outrora ruimmente se divertira: agora
Diverte-se bem suspensa nas velozes águas da corrente.

SOBRE O MESMO ASSUNTO

Viu cair no pasmado rio o cadáver, e assim disse
Aquele que na corrente senhoreia a grei que nas águas vagueia:
“Escamosos peixes, abstevedes-vos de tocar no cadáver:
[258] Esse engodo oculta empeçonhado alimento.
O engodo tem gosto ao cruel Herodes e à feroz progenitora,
O desagradável gosto reproduz ambos os autores de sua vida.
A dançarina de si solta o travo do Averno,
E a torpe sensualidade ajunta seus infames sabores.
Estes ímpios manjares conheceram o sacrílego ferro.
Ai! Fugi dos sinistros despojos da ganchuda mão.
O engodo leva mofina morte aos que o devoram, pois
Do seu prato tomou e comeu terrível morte.”

A HERODÍADES, SOBRE O SUPLÍCIO DA FILHA

Quando a régia ninfa caminha através do marmóreo gelo,
Morre, ao quebrar-se o gelo, sob as cegas águas.
A corrente arrebatou o cadáver submerso; a cabeça
Decepada permanece sobre o gelo; a mãe está presente.
Recolhe, ó adúltera, o que resta de tua cruel filha:
Recolhe os sangrentos pedaços do teu suplício.
O veloz ímpeto da corrente pune o casamento incestuoso,
O gelo que solidifica o rio castiga o adultério.

10 Turpia cum geminum tulerint incendia pectus,
Tanta decet rigido flamma perire gelu.

AD EANDEM DE EODEM

Hos luctus peperere tibi tua gaudia, mater:
Hoc tibi delicia fel peperere tuae.
[259] Quam tibi grata fuit facies lasciuia puellae,
Tam tibi nunc uultu displicet illa suo.
5 Quam placuit molli mollis saltatio, tantum
Exsoluit durus dura tributa dolor.
Adspectu interimit genetricem filiaee; uultu
Effecta est matri dira Medusa suae.

DE EODEM

Marmora constiterant glacie bacchante, rigebat
Summa superficies, fluminis ima fluunt.
Nympha supergreditur: glacies resoluta dehiscit;
Colla rapit; corpus mobile lapsus aquae.
5 Perdita diuulsae genetrix flet funera natae,
Atque ait: "O uitae uita perempta meaea,
Rupisti teneros niueo pede, nata, liquores:
Debueras flammis plus timuisse tuis."

IN HERODIADEM DE TVMVLO FILIAE

Ante oculos matris iugulatur filia; ferro
Non opus est: glacies turpia colla secat.
Corpora flumineis subito tumulantur in undis;
Lugubre concreto stat super amne caput.
5 Accipit hoc genetrix bustumque immane reperta,
Condidit infami sic lacrimata sinu:
"Haec mihi de nata pars est gratissima: quale,
[260] Heu! mihi promeruit iam caput ante, caput!
Hoc caput in nostros, glacie resecante, Dolores
Condo ego: squamosae cetera gentis erant."

AD EANDEM DE EODEM

Femina, quid ploras? Quid lamentaris acerbe?
Sauciat arcanus quid fera corda dolor?

Uma vez que torpes incêndios arrebataram os dois peitos,
É justo que tamanha chama pereça por obra de rígido gelo.

À MESMA, SOBRE O MESMO

Os teus contentamentos te prepararam este luto, ó mãe:
Aparelharam-te este fel os teus deleites.
[259] Quão grato te foi o lascivo rosto da moça,
Tanto agora ela te despraz com seu parecer.
Tanto agradou a sensual dança à mulher sensual,
Quanto a dura dor paga duro tributo.
A filha com seu semblante mata a mãe; com seu semblante
Converteu-se em terrível Medusa para a sua mãe.

SOBRE O MESMO

As águas coalharam-se ao espalhar-se o gelo, o cimo
Do rio duro se torna, mas no fundo a água corre.
A ninfa sobre ele caminha: o gelo quebrando-se abre fendas;
Leva a cabeça; a corrente da água arrebatou o solto corpo.
A desvairada mãe chora a morte da decepada filha,
E diz: “Ó vida da minha vida destruída,
Com pé de neve quebraste os finos gelos:
Deverias ter tido mais receio do teu fogo.”

A HERODÍADE, ACERCA DO TÚMULO DA FILHA

A filha é decepada diante dos olhos da mãe; de ferro
Não se precisa: o gelo cerceia a infame cabeça.
As águas do rio num ápice dão sepultura ao corpo;
A sinistra cabeça fica sobre o congelado rio.
A mãe toma-a para si, e, encontrando monstruoso túmulo,
Oculta-a no infame seio e, coberta de lágrimas, assim fala:
“Esta é a parte que mais amo de minha filha: ai de mim!”
[260] A cabeça! Cabeça no estado da cabeça que já antes me prometeu!
Esta cabeça que o gelo cerceou eu a guardo
Para a minha dor: o resto pertence à escamosa estirpe.”

À MESMA SOBRE O MESMO

Mulher, porque choras? Porque penosamente te lastimas?
Que secreta dor te dilacera ferozmente o coração?

Vis dare conueniens capiti funesta sepulcrum?
 In matronales, nec mora, conde sinus.
 5 Incestos nidos repetat caput: inde profectum est.
 Manibus incestis conuenit iste sinus.

AD EANDEM DE EODEM

Quid quereris mulier toties incesta? Supremi
 Vindicat incestus Numinis ira tuos.
 Non tua supplicium simplex delicta merentur:
 5 Poena uenit meritis multiplicata tuis.
 Nouit deliciis multare piacula Numen:
 Saepe uenit caris sontibus ultor amor.
 Dura secat glacies, tumulant rapiuntque liquores:
 Ista fit ante oculos carnificina tuos.
 10 Exstrue marmoribus ne busta rigentia:
 Flumine sub molli, mollia membra cubant.

AD EANDEM DE EODEM

[261]

Conde sepulcrales ne turpis adultera moles,
 Conditae sint natae sub quibus ossa tuae.
 5 Nescia stare loco, tumulata liquentibus undis,
 Tot quot habent pisces flumina, busta subit.
 Vinceris et numero et magno superaris amore.
 Pisces dant natae iusta sepulcra tuae.
 Officio uincunt te monstra natantia; pisces
 Viscera dant natae, tu, fera damna, tuae.

AD EANDEM DE EODEM

Fluminei gelido glaciunt Aquilone liquores
 5 Et glacies solidum lubrica sternit iter.
 Nympha super glaciem graditur cita, fracta repente
 Est glacies: resecat colla gelata silex.
 Accipit infelix genetrix miserabile funus,
 Edidit et madidis talia dicta genis:
 10 "Diuidit exsequias facies diuisa sub undis.
 Piscibus est potior pars tumulanda feris.
 Debuerat cessisse mihi pars maxima: cessit
 Pars minor. Heu! Capitis bis minor una fui."

Queres lutuosa oferecer adequada sepultura à cabeça?
Sem tardança sepulta-a em teu senhoril seio.
Que a cabeça demande incestuoso ninho: daí ela saiu.
Este seio vem de molde para incestuosos mortos.

À *MESMA SOBRE O MESMO*

Porque tanto te queixas, mulher incestuosa? A ira
Da divindade castiga teu incesto.
Os teus crimes não merecem só uma punição:
O castigo vem proporcionado ao que mereces.
A divindade sabe punir as impiedades com o que foi prazer: amiúde
Vem por vingança o amor que temos pelos culpados nossos queridos.
O duro gelo degola e as águas correntes arrebatam e sepultam:
Esta açougada se deu diante dos teus olhos.
Não levantes em mármore rígida sepultura:
Que os moles membros de tua filha jazam
Sob as moles águas do rio.

À *MESMA SOBRE O MESMO*

[261]

Não edifiques, ó infame adúltera, um grande sepulcro
Para dentro dele se colocarem os ossos da tua filha.
Incapaz de se manter num só lugar, sepultando-se nas correntes águas
Toma como túmulos tantos peixes quantos os rios em si encerram.
És vencida pelo número e superada no grande amor.
Os peixes dão a merecida sepultura à tua filha.
As nadadoras alimárias vencem-te no cumprimento do dever; os peixes
Oferecem as entranhas à tua filha, tu, cruéis danos.

À *MESMA SOBRE O MESMO*

A fluvial corrente congela com o gélido Aquilão
E o escorregadio gelo oferece um sólido caminho.
A ninfa avança rápida sobre o gelo, que de repente
Se quebra: o machado de gelo cerceia-lhe o pescoço.
A contristada mãe assiste à miserável morte
E, com as faces cobertas de pranto, pronuncia estas palavras:
“A cabeça separada repartiu o funeral com as fundas águas.
A parte principal deve sepultar-se nos carniceros peixes.
Deveria ter-me sido entregue a sua melhor parte: a menor se me
Entregou. Ai de mim! Sendo uma só, perdi duas vezes a cabeça.”⁵¹

⁵¹ No latim, o Autor faz um intraduzível jogo de palavras com a expressão *capitis minor*, que pode referir-se a pessoas privadas de direitos civis, normalmente escravos, mas que também se poderá tomar em sentido literal. A nossa tradução deste passo é obviamente libérrima.

[262]

LIBER OCTAVVS**DE CHRISTO TRIVMPATORE****AD DVODECIM CHRISTI APOSTOLOS***In omnem terram exiuit sonus eorum. Psal. 18*

Romanum imperium cum mundo in blanda lacessunt

Fortia¹ bis seni, uoce tonante², duces.Ollis pro clipeo et gladio, pro casside uox est³,Pro face, pro ferro, uox animosa sat est⁴.5 Voce cadunt populi regnantes uoce tyranni⁵:Imperia, horribili territa uoce⁶, cadunt.

Vltima Bactra cadunt; uicto cadit India Gange

Et quae sub roseo uespere regna iacent.

O quantum uicto uictoria profuit orbi!

10 Vincit ouans uictus qui male uictor erat.

Victores in Marte cadunt, a morte⁷ triumphant[263] In⁸ uariis mortem sustinuere⁹ locis.

Caede sua Christus Solymas sacrauerit arces;

Caedibus his totus nunc¹⁰ sacer orbis erit.*AD D. PETRVM PISCANTEM*

Dum trahit aequoreas Petrus alta ad litora praedas,

Christe, tuae captus, fit sacra praeda, manus.

Ars immota manet piscantis: in aequore pisces

Captat et in mediis retia tendit aquis.

5 Non trahit ad mortem, ser uitae ad munera praedas:

Ars noua quo posit uiuere praeda facit.

Tamque infelices qui non capiuntur ab illo

Quam sunt felices qui potuere capi.

¹ Fortia Campos 1588] Proelia Coimbra 1622 // ² tonante Campos 1588] sonante Coimbra 1622 // ³ clipeo et gladio, pro casside uox est, Campos 1588] uasto clipei septemplicis orbe Coimbra 1622 // ⁴ sat est Campos 1588] sonat Coimbra 1622 // ⁵ regnantes uoce tyranni Campos 1588] regnatoresque, tyranni Coimbra 1622 // ⁶ territa uoce Campos 1588] uoce petita Coimbra 1622 // ⁷ a morte Campos 1588] sed morte Coimbra 1622 // ⁸ In Campos 1588] Qui Coimbra 1622 // ⁹ mortem sustinuere Campos 1588] mundi procubuere Coimbra 1622 // ¹⁰ nunc Campos 1588] iam Coimbra 1622

[262]

LIVRO OITAVO**SOBRE CRISTO TRIUNFANTE*****AOS DOZE APÓSTOLOS DE CRISTO***⁵²*O seu som se estendeu por toda a terra. Sl 18. 5.*

Os doze chefes, fazendo ressoar suas vozes, procuram incitar
 A doces guerras o império romano e o vasto mundo.
 Em vez de broquel de sete coiros e ampla roda,
 Em vez de tochas e duro ferro, fazem soar uma voz destemida.
 Ao som da voz caem os povos, os governantes e os tiranos:
 Os impérios, atacados pela terrível voz, caem.
 Cai Bactro, nos confins do mundo; e, vencido o Ganges, cai a Índia
 E os reinos que jazem debaixo do rosado ocidente.
 Oh quão proveitosa foi esta vitória para o mundo vencido!
 Triunfante vence vencido quem indevidamente era vencedor.
 Os vencedores vencem na guerra, mas triunfam com a morte
 [263] Os que sucumbiram em diversos lugares do mundo.
 Com a sua morte Cristo santificara as muralhas de Jerusalém;
 Com estas mortes já santo se tornará o mundo inteiro.

A S. PEDRO, PESCANDO

Enquanto Pedro arrasta para as altas margens a aquática presa,
 Tu o apresas, ó Cristo, e tornas presa santa da tua mão.
 Mantém-se inalterável a arte de quem pesca: captura peixes
 No mar e lança as redes no meio das águas.
 Não arrasta para a morte as suas presas, mas para as dádivas da vida:
 Usa de uma arte nova para poder fazer viver as presas.
 E tão infelizes são os que ele não apresa
 Quanto são afortunados os que puderam ser pescados.

⁵² Este poema teve uma primeira edição impressa no f. 144 vº da *Relação*, de Manuel de Campos, publicada em 1588.

10 Ars noua piscendi est: piscator idoneus, ambit
 Quo sua lucra minusm plus sua lucra facit.

DE EODEM PISCATORE

Par tibi piscando fuerit, Petre, nemo repertus:
Oppida cui praedae, regna superba, duces.
Vtilius nullus nodosa in retia praedas
Egerit: est praedis uita reperta tuis.
5 Tantum praedarum concludent retia, quantum
 Numquam alius: sollers retia tende senex!
Europam capies, Asiam Libyamque: superstes
Et tibi, pro praeda diuitem mundus erit.

[264]

DE EODEM

Praeda mihi e toto circumfluit eruta mundo,
Incidit in casses terra fretumque meos.
Tensa Palaestinas capiunt mea retia gentes,
Sollicito Phrygios Cappadocumque sinus.
5 Hesperiam piscor Magnus piscator, et Indus
 Et Libys in laquos subliere meos.
Cum mihi de toto ueniant spolia ardua mundo,
Exsuperat praedas unica Roma meas.

IN D. PETRVM SVPER VNDAS GRADIENTEM

Ocius accelerans ut posit adire Magistrum,
Deseruit puppim Petrus: adiuit aquas.
Non est passus Amor tarda sub puppe morari:
Per medium fertur laetus ouansque salum.
5 Intactas gestit liquidum mare lambere plantas
 Nec super aequoreas pes sacer humet aquas.
Mollior unda pedes expresssit ut obuia, factas
Optauit subito dura tenere notas.
“Obsequio laetor”, dixit mare, “laetius essem,
10 Ad sacra si possem signa iacere pedum.”

DE EODEM

Vt desiderii Petrus sacer expleat ignes,
Ocius ut possit Numinis ore frui,

Trata-se de uma nova arte de pescar: o pescador capaz, quanto menos
Vai empós de seus lucros, tanto maiores lucros obtém.

SOBRE O MESMO PESCADOR

Não se tinha encontrado, ó Pedro, ninguém que em pescar te igualasse,
Tu que apresas cidades, soberbos reinos, chefes.
Ninguém fez com as nodosas redes mais úteis pescarias:
Com as tuas presas de novo foi achada a vida.
As redes encher-se-ão com tantas presas quantas nenhum
Outro alguma vez pescou: lança as redes, ó destro ancião!
Tomarás a Europa, a Ásia e a África: e como rica presa
Terás para ti todo o mundo que resta.

[264]

SOBRE O MESMO

Estou rodeado por presas tiradas do mundo inteiro,
Sobre as minhas redes se precipita o mar e a terra.
As minhas estendidas redes nas suas malhas colhem o palestino povo,
Procuro atrair os corações frígios e dos capadócijs.
Grão-pescador, pesco a Hespéria, e o índio
E o líbio saltaram para os meus laços.
Ao virem para mim os suados despojos do inteiro mundo,
Só Roma a palma leva às minhas presas.

A S. PEDRO, CAMINHANDO SOBRE AS ONDAS

Pressa se dando para mais prestes poder juntar-se
Ao Mestre, Pedro deixa a barca e avança pelas águas.
O Amor não suporta demorar-se dentro da tarda barca:
Alegre e ufano se transporta pelo meio do mar.
O transparente mar anseia lamber seus intocados pés:
E sobre as marinhas águas os santos pés secos ficam.
Quando os pés lhe molda a onda mais mansa saindo ao seu encontro,
De súbito desejou dura volver-se e guardar as marcas feitas.
“Alegro-me com esta submissão”, diz o mar, “e mais alegre ficaria
Se pudesse ficar estendido diante das sagradas pegadas.”

SOBRE O MESMO

O santo Pedro, para satisfazer o fogo da saudade
E para mais prestes poder gozar da presença da divindade,

Audit, et insuetis uestigia figit in undis
 Inuenitque nouas per freta flamma uias.
 [265] 5 Inuia non homini est Christi uia. Quaere. Vel ignis
 Absque uia incertam uel dabit unda uiam.

DE EODEM

Expleat ut dulces animi feruentis amores,
 Sicco per medias it pede Petrus aquas.
 Fit solidum pelages qua fert uestigia: durat
 Non solidas stagni mobilis unda uias.
 5 Illa ministeriis gemit felicibus, illa
 Vix capit ardores prodigiosa suos.
 "Hactenus unda uagos", dixit, "sum passa liquores:
 Nunc flammis, sacro sub pede dura, fero."

AD D. PETRVM, ECCLESIAE FVNDAMENTVM

Durior aeterno quod, Petre, adamante rigescis,
 Te super imperii culmina pono mei.
 Coniurata ruent elementa reuellere molem,
 Mors fera tartareos coget in arma duces.
 5 Quo magis urgebunt, stabis constantior unus,
 De damnis capies grandia lucra tuis.
 Inter inassuetas stabis sine clade ruinas,
 Cum labefacta ruent cetera, firmus eris.
 Naturam instabilem nostri est firmasse fauoris,
 10 Culmina cum somno firma Tonante geris.
 Stat gemino in saxo moles operosa; laboret
 Cum domus haec, superos aequa ruina trahet.
 [266]

AD D. PETRVM, DE EIVS PRIMATV

E toto legeris, Petre augustissime, mundo,
 Primo ut contingat sors tibi, primus apex.
 Arbiter imperiis praeponeris omnibus: omnes
 Inter pastores, tu grege primus eris.
 5 Vt sis imperiis primas, caput orbis et Urbis
 Promeruit, tanto nomine, prima fides.

Atreve-se, e de forma inusitada fixa as pegadas nas águas
 E através do mar o fogo encontra caminhos nunca vistos.
 [265] O caminho de Cristo não é inacessível ao homem. Busca-o.
 Fora das trilhadas vias, quer fogo quer água oferecerão vacilante via.

SOBRE O MESMO

Para satisfazer o doce amor de sua alma apaixonada,
 Pedro caminha com os pés secos pelo meio das águas.
 Sólido se volve o pego por onde pisa: as inquietas vagas
 Duras tornam as não sólidas veredas desse mar.
 Exultam as ondas com o venturoso serviço que lhe prestam e,
 Ó grão prodígio, a duras penas contêm os ardores de Pedro.
 “Até hoje”, dizem, “sobre nós suportamos as inconstantes águas:
 Agora, tornadas duras sob os santos pés, chamamos transportamos.”

A S. PEDRO, FUNDAMENTO DA IGREJA

Porque, ó Pedro, te tornas mais rijo que o eterno diamante,
 Coloco-te no mais alto do meu império.
 Os elementos, hão de atirar-se, conluiados para destruir o edifício,
 A feroz morte obrigará à guerra os senhores dos infernos.
 Quanto mais perseguirem, tanto mais firmemente frente farás sozinho,
 Tirando imensos proveitos de teus danos.
 Sem perda, firme ficarás por entre ruínas nunca vistas,
 Quando tudo mais desabar destruído, permanecerás inabalável.
 É do meu interesse dar firmeza à instável natureza,
 Quando, no sono do Tonante, tens a teu cargo os firmes cimos.
 Sobre as duas pedras em pé se mantém o trabalhoso edifício;
 Se esta morada perigar, uma igual ruína consigo arrastará os celícolas.
 [266]

A S. PEDRO, SOBRE A SUA PRIMAZIA

De entre o mundo inteiro, santíssimo Pedro, escolhido serás
 Para que te caiba o primeiro lugar, o mais grado posto.
 Serás posto como árbitro à frente de todos os poderes: entre
 Todos os pastores, tu no rebanho serás o primeiro.
 O seres o primeiro na fé granjeou-te seres, com tão grande prestígio,
 O primaz entre os poderosos e cabeça da Urbe e do orbe.

AD D. PETRVM, DE CLAVIBVS

Contigit officium tibi nobile, Petre: recludis
 Aethera, caelestes obdis et ipse fores.
 Est tua sors ingens reserare et claudere caelum,
 Nec potuit melius quam tibi, diue, dari.
 5 Fas dixisse tibi succedunt Numina, quando
 Vel sunt clausa tua uel patuere manu.

AD ROMAM, DE CLAVIBVS PETRI

Roma Petrusque sacer coeunt in foedera: numquam
 Tam bene felices regna dedere manus.
 Roma potens orbem, Petri manus aurea clauem
 Praestat: ab alterutro uim sibi sumit honor.
 5 Aequa manent superis dominae fastigia Romae,
 Libera dant superi iam sua iura solo.
 De supero maiora nequit dare Petrus Olympo,
 [267] De mundo maius nec dare Roma suo.
 Arma tibi mundum Mauortia, Roma, recludunt:
 10 Quam tibi dat Petrus, clauis amica, polos.
 Clauis sacra polos dederat tibi, Petre; superbum
 Terrarum imperium Martia Roma dedit.
 Ergo, terrarum dominae succedit Olympus:
 Terrarum dominam diues Olympus habet.
 15 Diuisum imperium fuerat. Iam, Roma, superbi!
 Imperium in superos iam tua iura ferunt.

AD HOMINES, DE CLAVIBVS PETRI

Nobile, mortales, properate ad limen Olympi,
 In terries clauis, qua reseratur, adest.
 Non est difficilis reserat qui clauibus astra:
 Pendet ab arbitrio clauis amica tuo.
 5 Non metuenda trahunt flammatas Numina claus:
 Numina quin ueniunt obsequiosa Petro.
 Scilicet, ut fidens tendat mortalis in astra,
 Mortali pateant astra reclusa manu.

DE ROMA ET CLAVIBVS PETRI

Praesulis augusti sacra ad uestigia, pronum

A S. PEDRO, SOBRE AS CHAVES

Coube-te, ó Pedro, nobre ofício: és tu quem abre
 Os céus e a ti cabe fechar as suas portas.
 Tua sorte extraordinária é abrir e fechar o céu,
 E tal cargo não podia dar-se melhor do que a ti, ó santo.
 É lícito dizer-se que a divindade vem depois de ti, uma vez que
 Com a tua mão ou se abre ou se fecha a sua morada.

A ROMA, SOBRE AS CHAVES DE PEDRO

Roma e o santo Pedro fazem um pacto: nunca
 Os poderes deram as mãos com tão boa fortuna.
 Dá a poderosa Roma o mundo, a áurea mão de Pedro dá
 A chave: do trato cada um tira honra igual.
 O alto prestígio da senhoril Roma mantém-se igual ao do céu,
 O céu já livremente concede à terra os seus foros.
 Do que pertence ao alto Olimpo Pedro já não pode conceder mais,
 [267] Nem Roma do que é seu dar ainda mais.
 O bélico poder te oferece abertas do mundo as portas, ó Roma:
 Que, amiga chave, Pedro a ti te oferece, juntamente com o céu.
 A sagrada chave te oferecera o céu, ó Pedro; a marcial
 Roma te ofereceu o altivo senhorio da terra.
 Portanto, o Olimpo sucedeu à senhora da terra:
 O opulento Olimpo é senhor da senhora da terra.
 O poder supremo tinha sido repartido. Agora, Roma, orgulha-te!
 Agora os teus foros impõem a soberania sobre os céus.

AOS HOMENS, SOBRE AS CHAVES DE PEDRO

Apressai-vos, ó mortais, para as nobres portas do Olimpo,
 Existe na terra a chave com que se abrem.
 Não é intratável aquele que com as chaves dá acesso aos astros:
 A amizade da chave depende da tua vontade.
 Quem traz as inflamadas chaves é uma divindade que não incute medo:
 Divindade que até se mostra submissa a Pedro.
 É que, para que o mortal se encaminhe confiante para os astros,
 É desejável que os astros lhe abram a porta com uma mão mortal.

SOBRE ROMA E AS CHAVES DE PEDRO

Prostrando-se, de cabeça inclinada diante dos sagrados pés

Sic ait, inclinans Roma superba caput:
 “Hae mihi Tarpeio geminae pro culmine plantae,
 Haec mihi, fulmineo pro Ioue, dextra placet.
 [268] Planta premit turpem, fueram quo pressa, draconem:
 5 Mortem, insultabat quae mihi, dextra ferit.
 Plusque aperit clavis quam Mars mihi; Marte ruebam
 Victa: peto uictrix, claue ferente, polos.
 Mars, draco, mors armis prohibebant scandete caelum:
 Mars, draco, mors pereunt clauibus: astra patent.

AD ROMAM, PETRVM EXCIPIENTEM

Roma potens rerum, sub Piscatore triumphat!
 Plus tibi Piscator quam dare Caesar habet.
 Plus te defendet quam uis Mauortia, quam uis
 Ignea, Caesareae quam potuere manus.
 5 Imperiosa magis sub Piscatore superbi,
 Quam sub consulibus Caesaribusque tuis.
 Magna licet magno fueris sub Caesare, parui
 Iam Piscatoris sub pede maior eris.

AD EANDEM DE EODEM

Quam tibi sit magnus, si uis cognoscere, Petrus,
 Roma, refer famae nomina prima tuae.
 Grandia Fabricius qui pondera respuit auri,
 Quantula, cum Petro credita, fama foret.
 5 Quo tua libertas defensa est, Roma, Camillus,
 Ante Petrum laetus subdita colla daret.
 Omnis Iulæae series longissima gentis,
 [269] Ante Petri uellet procubuisse pedes.
 Qui tibi Scipiadae fuerant duo fulmina belli,
 10 Sponte darent famulas in noua iura manus.
 Ante Petrum, magnos memoras quos, Roma, Catones,
 Virtutes poterant erubuisse suas.
 Rex Numa sacrilege sacris operatus et aris,
 Aras optasset non habuisse suas.
 15 Quae tibi dat Petrus sunt summa et maxima. Dices,
 Tot capita imperii cum cecidere tui:
 “Dicite rite orbis nunc me caput; ante sub uno
 Cum mihi tot fuerint corpora, monstra tuli.”

Do santo pontífice, assim fala a soberba Roma:
 “Em vez da rocha Tarpeia, mais me aprazem estes dois pés,
 Mais me apraz esta destra, em vez do violento Jove.

[268] O pé esmaga a torpe serpente, que me esmagara:

A destra fere a morte, que me ultrajava.
 A chave deu-me acesso a mais coisas do que Marte; com Marte eu ruia
 vencida: vencedora me dirijo para os céus, conduzida pela chave.
 Marte, a serpente e a morte com suas armas impediam de subir ao céu:
 Com as chaves, morrem Marte, serpente e morte: abrem-se os astros.

A ROMA, AO ACOLHER PEDRO

Ó Roma, senhora do mundo, sob o governo do Pescador, triunfa!
 Mais tem para dar-te o Pescador do que César.
 Mais te defenderá do que puderam fazê-lo a força de Marte,
 Do que a força do fogo, do que as mãos de César.
 Sente mais orgulho, ó dominadora, sob o governo do Pescador
 Do que quando em ti mandavam os cônsules e os césaes.
 Ainda que grande tenhas sido no tempo do grande César,
 Já serás maior sob o pé do humilde Pescador.

À MESMA SOBRE O MESMO

Ó Roma, se queres saber quão grande é Pedro para ti,
 Refere os primeiros nomes que te deram fama.
 Fabrício, que desprezou imensas somas de ouro,
 Quão pequena seria sua fama, se atribuída a Pedro.
 Camilo, ó Roma, que tua liberdade defendeu,
 Diante de Pedro alegremente ofereceria submisso seu pescoço.
 Toda a longuíssima descendência de Ascânio

[269] Desejaria prostrar-se diante dos pés de Pedro.

Os Cipiões que foram para ti os dois raios da guerra,
 De espontânea vontade poriam suas mãos ao serviço da nova Lei.
 Diante de Pedro, aqueles Catões que recordas como grandes, ó Roma,
 Poderiam sentir pejo das suas virtudes.
 O rei Numa, sacrilegamente fazendo sacrifícios nos altares,
 Teria desejado não possuir os seus altares.
 O que Pedro te dá é o mais elevado e o melhor.
 Hás de dizer, ao ver que caíram tantas cabeças do teu império:
 “Agora disse com razão que eu sou a cabeça do mundo; dantes
 Carreguei às costas com uma aberração, pois, em um único
 Corpo, tive tantas cabeças.”

AD ROMAM DE EODEM

Prodigiiis es feta tuis, pulcherrima Roma,
 Teque triumphantem gloria multa beat.
 Qui te Marcellus duro defendit ab Afro
 Hannibale, armipotens prodigiosus erat.
 5 Instar prodigii uis exstitit ignea magni
 Caesaris, hostili cum nece tinxit humum.
 Nobile prodigium fuit ingens Marte Camillus,
 Qui Capitolina dispulit arce manus.
 Quot te, Roma, duces texere potentibus armis,
 10 Parturiit fetus tot mihi monstra sinus.
 Istos saecla licet portent antiqua putarint,
 Maius prodigium iam tibi Petrus erit.
 [270] Non sine prodigiis sunt brachia sacra manusque,
 Corpora de tumulis queis rediuuua leuat.
 15 Non sine prodigiis uox est: quibus imperat, olli
 Absque ulla parent mox elementa mora.
 Non sine prodigiis umbra est, qua tacta leuantur
 Quae fuerant grauibus languida membra toris.
 Fulminis in morem repetunt qua Tartara manes,
 20 Frons est siderii prodigiosa senis.
 Lumina prodigiis feriant sacra. Fulmina tolle,
 Iuppiter! Hoc trifida plus face fulmen agit.

*AD VRBEM ROMAM**Bene ominatur Vrbi D. Petrum excipienti*

ODA

O Roma, mundum quae tibi subditum
 Gemmante spectas de Capitolio!
 Supposta quam tellus adorat
 Quamque fremens tremit Amphitrite:
 5 Senex supremo missus ab aethere
 Visurus arces non uenit aureas,
 Nec tecta, magnorum labors
 Artificum, Pariosque uultus,
 Non rostra captis eruta puppibus,
 10 Non arma sacris addita postibus,

A ROMA SOBRE O MESMO

Estás cheia com os teus prodígios, ó formosíssima Roma,
 E a muita glória torna-te alegremente ufana.
 Marcelo, que te defendeu do terrível africano
 Aníbal, era prodigiosamente poderoso na guerra.
 Mostrou-se como um prodígio a força arrebatada do grande
 César, quando molhou a terra com o sangue dos inimigos.
 Prodígio famoso foi Camilo, descomunal na guerra,
 O qual afastou para longe da cidadela do Capitólio a tropa imiga.
 Quantos capitães, ó Roma, com poderosas armas te protegeram,
 Tantas aberrações a meus olhos deu à luz teu fecundo seio.
 Embora as antigas idades tenham tido como portentos estes homens,
 Terás agora Pedro como prodígio ainda maior.
 [270] Não sem prodígios se mostram os sagrados braços e mãos,
 Com os quais ergue redivivos dos túmulos os corpos.
 Não sem prodígio é sua voz: dá ordens aos elementos,
 E logo sem qualquer tardança lhe obedecem.
 Não sem prodígios é sua sombra: por ela tocados
 Erguem-se os corpos que tinham estado enfermos em doloroso leito.
 A frente do célico ancião é prodigiosa, à maneira de um raio
 Por obra do qual os espíritos infernais voltam de novo para o Tártaro.
 Que os sagrados olhos firam com prodígios. Põe de parte os teus raios,
 Ó Júpiter! Este raio consegue mais que o teu fogo de três pontas.

À CIDADE DE ROMA

Faz bons augúrios à cidade que acolhe S. Pedro

ODE

Ó Roma, que do alto do brilhante Capitólio
 Contemplas o mundo a ti sujeito!
 Tu, a quem a subjugada terra adora
 E de quem treme a ululante Anfitrite:

O Ancião enviado pelo altíssimo empíreo
 Não veio para visitar as áureas cidadelas,
 Nem os edifícios e as obras dos grandes
 Artistas, nem os bustos em mármore de Paros,

Nem os esporões arrancados aos navios vencidos,
 Nem as armas colocadas nas ombreiras dos templos,

Non arte suspensas quadrigas,
Sanguineae monumenta pugnae.

[271] Non uult superbos uisere Caesares,
Gracchos, Catones, Fabricios graues,
15 Non Martis insani superbum
Bis geminos decus Africanos.

Adest, ut aegram sanet et impio
Errore captam restituat polo;
Adest, ut ad uitam reducat
20 Paene graui tumulo sepultam.

Attollit astris te licet arduis
Famosa belli gloria Martii,
Te coetus heroum potentum,
Curia conciliumque partum;

25 Arces aenae te licet ambient,
Currus et alae quadrupedum citae
Ducesque fulgentesque turmae
Laurigeros referant triumphos:

30 Non absque Petro fas tibi uiuere.
Diuinus hospes ni tua moenia
Intrasset, infelix perisses,
Feta opibus, truce feta Marte.

Intrauit arces Petrus ut arduas,
Romana uisit mox ubi moenia,
35 Deponis antiquam senectam,
Visa nouae, noua forma, Romae.

Secuta, Patrum gratia largior
Totum profudit te super aethera;
Effecit ut summi superbum
40 Imperii caput arrogares.
[272]

Dedere quando, Roma, Petrum tibi
Augusta caeli Numina, clarius
Donare nil maius uel altae
Nobilius potuere Romae.

Nem as quadrigas com arte manobradas
E os edifícios para as sangrentas lutas.

Não quer visitar os soberbos césaes.

[271] Os solenes Gracos, os Catões, os Fabrícios,
Nem os dois Africanos, altivo lustre
Do insano Marte.

Ei-lo presente, para curar a enferma e ao céu
Devolver a que estava dominada pelo erro;
Ei-lo presente, para restituir a vida
À que quase estava sepultada no triste túmulo.

Embora aos altos céus te tenha alcandorado
A dilatada fama da guerra marcial,
O grande número de heróis potentes
E o senado dos teus grandes homens;

Embora te cinjam as cidadelas brônzeas,
E os coches e os rápidos esquadrões de cavalaria,
Os generais e os luzentes batalhões
Revestidos de louros celebrem triunfos:

Não podes viver sem Pedro.
Se o divino hóspede não tivesse entrado nas tuas muralhas,
Mofinamente terias perecido,
Ó farta em riquezas, ó farta em cruéis vitórias.

Quando Pedro entrou nas tuas altas muralhas,
Logo que contemplou os muros dos Romanos,
Tu puseste de lado a tua longa velhice
E viu-se o novo aspeito da nova Roma.

Seguindo-o, a graça dos Padres mais largamente
Derramou sobre ti o céu inteiro:
Fez que te atribuísse
A altiva cabeça do mando supremo.

[272] Visto como, ó Roma, do céu a soberana
Divindade te deu Pedro, conceder não poderia
Nada de maior ou mais ilustre
À nobre Roma.

AD VRBEM ROMAM

*Non ui, non armis,
sed paupertate piscatoris Petri occupatam*

ODA

- Vrbs Roma, regnis imperiosior;
Vrbs Roma, forti Marte potentior;
 Vrbs Roma, quae pollens uolabat
 In celeres aquilis ruinas;
- 5 Subiecit armis quae sibi Martiis
 Quidquid quadrigis sol Phaetontiis
 Lustrarat et quidquid remoto
 Circumit Oceanus Britanno:
- 10 Imposta magnis imperiis minax,
 Regina mundi strenua, pauperi
 Procumbit, et Pauper superbam
 Imposito pede calcat Vrbem,
- 15 Vrbique leges legiferae dedit.
 Mutauit aras et sacra perfida:
 In Vrbe Regina superbum
 Petrus egens solium occupauit.
- [273] Sermone uero sic fore dixerat
 Quem sacra uates effera diffidit:
 “Plantisque regnorum premendam
20 subiiciam ualidae Vrbis arcem.
- Ite et, relicto pondere sarcinae,
 Vulgate Christum gentibus ultimis.
 Vt sacra uulgentur Tonantis,
 Pauperies facit expeditos.”
- 25 Sic Roma strata est Pauperis ad pedes.
 Cadente Roma, stare quis audeat?
 Egena substernet superbas
 Pauperies Orientis urbes.
- Non torua Gorgon Palladis horridae

À CIDADE DE ROMA

*Conquistada não pela força, não pelas armas,
mas pela pobreza de Pedro, o pescador*

ODE

A cidade de Roma, mais dominadora do que os reinos;
A cidade de Roma, mais poderosa do que o forte Marte:
A cidade de Roma, que potente com suas águias
Rápida voava para a ruína;

Que pelas armas belicosas a si sujeitou
Tudo quanto o sol visitara com as quadrigas
De Faetonte e quanto o oceano
Cingiu ao longínquo Britano:

Impondo-se ameaçadora aos grandes impérios,
Intrépida rainha do mundo, prostrou-se diante
De um pobre, e o Pobre calca
Com seu pé a soberba Cidade

E impôs leis à Cidade que as fazia.
Trocou os altares e os enganosos ritos:
Na Cidade Rainha ocupou o alto
Sólio Pedro o pobre.

[273]

Com palavras verdadeiras dissera que assim viria a acontecer
O profeta a quem uma religião feroz fendeu em dois:
“E hei de subjugar o baluarte da forte Cidade,
Que deverá ser arrasado pelos pés dos reinos.

Ide, e, pondo de parte o peso do alforje,
Pregai Cristo aos povos mais distantes.
A pobreza torna-vos mais expeditos
Para espalhardes a religião do Tonante.”

Assim Roma se lançou aos pés do Pobre.
Ao cair Roma, quem ousaria fazer-lhe frente?
A indigente pobreza submeterá
As soberbas cidades do oriente.

Que a terrível Górgone a mão não arme

30 Manus obarmet. Non latus obtegat
 Thorax aenus; non rigescant
 Purpureis capita alta cristis;

Lorica pectus squamea non tegat;
 Non ense fortis dextera fulminet
 35 Absintque falcatae quadrigae;
 Non resonet tuba, Martis horror:

Discors ab illis, Mars adamantinus,
 Qui blanda Pacis foedera praedicant,
 Augusta pacatum per orbem
 Qui memorant sacra mitis Agni.

[274]

IN SIMONEM MAGVM

Vane Simon, quaeris per facta immania Numen.
 Attonita est monstris maxima Roma tuis.
 Numina uana putat Nero perfidus omnia, flammis
 Cetera dat: solum te putat esse Deum.
 5 Roma tibi posuit Tyberina ad flumina uultus:
 Stant prope famosae coniugis ora tuae.
 Dum cadit, esse Deum non iurauere ruinae,
 Sed Phaeton, flammis adde Neronis, eris.

IN NERONEM DE SIMONE MAGO

Iste Magus uitam spondet, Nero, tempora, palmas
 Addenda imperiis et noua regna tuis.
 Quas meruit palmas cecidit dum lapsus ab alto,
 Has tibi, non alas, reddere iure potest.
 5 En cadit et moritur misere, Nero perfide: uitam
 Tam dabit ille tibi, quam dedit ille sibi.

IN SIMONEM MAGVM

Vane Simon, celsum repetis sublimis Olympum:
 Vt tibi diuinum Numen inesse probes.
 Tamque iter est uanum quam uanum Numen; ab alto
 Decidis; infandos perdis, inique, pedes.
 5 Vita tibi superat, quamuis uestigia desint:

Da terrível Palas. Que a bronzínea couraça
 Não lhe cubra o tronco; que os purpúreos
 Penachos não lhe encrespem o alto da cabeça;

Que a escamosa cota de malha não lhe defenda o peito;
 Que a vigorosa destra não empunhe a espada
 E que vão para longe as quadrigas armadas de seitoiras;
 Que não retumbe o som da tuba, horror de Marte:

Marte, duro como o diamante, desavindo com aqueles
 Que apregoam as doces lianças da Paz
 E que, através do pacificado mundo, avivam na memória
 A religião santíssima do manso Cordeiro.

[274]

A SIMÃO MAGO

Ó pérfido Simão, com monstruosos feitos procuras obter a divindade.
 A maior parte de Roma olha com pasmo para as tuas aberrações.
 O aleivoso Nero considera como falsos todos os deuses, às chamas
 Entrega os demais: cuida que só tu és Deus.
 Roma ergueu-te uma estátua nas margens do Tibre:
 Postada perto, olha-te a tua famosa consorte.
 Quando caís, os teus restos não juraram que és Deus;
 Mas, ajunta as chamas de Nero, e serás Faetonte.

A NERO, SOBRE SIMÃO MAGO

Esse Mago, ó Nero, promete-te vida, e afiança que novos tempos,
 vitórias e reinos devem ajuntar-se ao que já senhoreias.
 As vitórias que mereceu, quando derrubado caiu do alto,
 Essas com todo jus, e não outras, te pode dar.
 Eis que ele cai e mofinamente morre, ó pérfido Nero; dar-te-á
 Tanta vida quanta a que a si mesmo deu.

A SIMÃO MAGO

Ó pérfido Simão, no ar suspenso procuras atingir o celso Olimpo:
 Para provares que tens em ti a divindade.
 E tão vazio é o caminho quão vazia a divindade; caís
 Do alto; quebras, ó desgraçado, os pés infames.
 Embora te faltem os pés, sobrevives:

Vt possis culpas erubuisse tuas.
 Vt tibi credantur de te quae magna fateris,
 Est locus: amissos tu tibi redde pedes.

[275]

IN EVNDEM

Vane Simon, perdis uestigia, perdis honorem:
 Haec qui Lucifero tam male credit habet.
 Non aliud potuit quam perdocuisse ruinas
 Dum uolat in Stygias qui ruit actus aquas.
 5 Dum cadis, haec memora, dulces testatus amores:
 “O mihi dulce peris si caput, adde pedes.”

IN EVNDEM

Vane Simon frustra que animis elate superbis,
 En iacet in uili corpus inane solo.
 Hoc uno miseras solabere, uane, ruinas:
 Quod male deiectum Roma cadauer habet.
 5 Scribitur et tumulo: “Peius nec uilius umquam
 Excepit gremio Roma superba suo.”

AD ROMAM DE SIMONE MAGO

Tam male deiectum quid adoras, Roma, Simonem?
 Tam male plangentem, quid ueneraris, humum?
 Augustas aras nunquid meruere ruinae?
 Effracti nunquid tura Sabaea pedes?
 5 Aras, Roma, Mago ne ponas turaque flammis,
 Ne magis insane quam Magus egit agas.

DE MAGO ET ORCO

Dum Magus ex alto male perfidus excidit orbe
 Praecipitem in terras quem Petrus ore trahit,
 [276] Taliter affatur manes maestissimus Orcus,
 Pallor in attonita fronte loquentis inest:
 5 “Quam timeo liquidas ne bestia lapsa per auras
 Afflatu uitiet regna profunda suo!”
 Dixerat. In Stygias fugiunt portent cauernas:
 Dein tota in miserum iam uacat aula Magum.

Para poderes sentir pejo das tuas culpas.
 Para que se creia de ti as grandezas que alardeias,
 Eis o azado ensejo: restitui a ti mesmo os pés que perdeste.

[275]

AO MESMO

Ó pérfido Simão, perdes os pés, perdes a honra:
 Isto colhe quem tão desatinadamente dá crédito a Lúcifer.
 Não pôde ter ensinado outra coisa senão desastres
 Quem, quando voa, se despenha forçado nas estíguas águas.
 Enquanto caís, lembra isto, invocando por testemunha teu doce amor:
 “Oh minha doce cabeça, se pereces, ajunta os pés.”

AO MESMO

Ó Simão pérfido e arrebatado pela vã soberba,
 Eis que teu soberbo corpo jaz prostrado no vil chão.
 Tua mofina ruína consolarás, ó pérfido, com isto só:
 Que Roma possui o cadáver miseravelmente caído.
 E há de escrever-se no túmulo: “Roma a soberba
 Jamais em seu seio recebeu nada de pior ou mais refece.”

A ROMA SOBRE SIMÃO MAGO

Porque adoras, ó Roma, Simão tão miseravelmente caído?
 Porque veneras quem tão miseravelmente bateu no chão?
 Porque seus despojos mereceram os santos altares?
 Porventura mereceram seus pés quebrados os incensos da Sabeia?
 Ó Roma, a Mago não ergas altares nem lhe ponhas nas chamas incenso
 E não ajas mais loucamente do que agiu o Mago.

SOBRE O MAGO E O ORCO

Quando da alta esfera tomba o aleivoso Mago
 Que com suas palavras Pedro fez em terra precipitar-se,
 [276] O tristíssimo Orco dirige aos manes estas palavras,
 E ao falar a palidez senhoreia seu assombrado rosto:
 “Como receio que ao despenhar-se através do transparente ar
 Com seu bafo essa alimária corrompa os reinos do abismo!”
 Assim falara. Para as cavernas do Estige fogem os monstros:
 E imediatamente fica livre para o mofino Mago todo o espaço.

DE MAGO ET NERONE

Venerat in Stygias moriens Nero perfidus umbras:
 Primus apud superos qui fuit, imus erat.
 Abdita pallentes fugiunt in claustra cateruae:
 Ne uideat monstrum tam graue quisque fugit.
 5 Rex ait umbrarum: "Stygii requiescite manes!
 Discite praecipiti non opus esse fuga.
 Monstra Magi toruo iungam metuenda Neroni,
 Alter ut ulterius fiat utrimque timor."

AD ROMAM, DE SEPULCRO D. PETRI

Armorum bellique potens Mauortia Roma,
 I, cole reliquias religiosa Senis.
 Illius auspiciis caput inter sidera condis,
 Sub pedibusque uides omnia regna tuis.
 5 Ille magisterium fidei dedit, ille columnam
 Esse, uiget cuius robore nixa fides.
 Legibus impositis regis imperiosior orbem
 [277] Quam cum ui populis iura teneda dares,
 Et plus de mundo sub Piscatore triumphas
 10 Quam sub Pompeio Caesaribusque tuis.
 Nec maris aut terrae spatium, nec terminus aeu
 Finiet imperium quod dedit iste Senex.
 Magna tibi dederit subolis numerosa propago:
 Plus dedit exuuiis sanguinis iste sui.
 15 Mausoli cineres lacrimabilis hauserit uxor:
 Roma sinu sponsi laeta habet ossa sui.

*DE D. PAVLO APOSTOLO
 CONVERSIO D. PAVLI APOSTOLI*

ODA

Tonante summo quale sonat Ioue
 Vox missa caelo taliter intonat:
 Vastoque concussu boatu
 Praecipitem trahit ore Saulum:
 5 Contra Tonantem quis rapit impetus?
 Vis saeua contra quae Dominum trahit?

SOBRE O MAGO E NERO

O pérfido Nero ao morrer chegara às sombras do Estige:
 O que foi o primeiro entre os viventes, era o último aqui.
 As lívidas chusmas fogem para os recessos mais ocultos:
 Todos fogem para não ver tão medonho monstro.
 Diz o rei das sombras: “Aquietai-vos, almas condenadas do Estige!
 Sabei que não tendes mister a precipitada fuga.
 Ao feroz Nero ajuntarei o Mago, assustador monstro,
 Para que ambos metam medo um ao outro.”

A ROMA, SOBRE O SEPULCRO DE S. PEDRO

Ó Roma marcial e poderosa na guerra e armas,
 Vai, adora com respeito as relíquias do Ancião.
 Graças à sua vontade ocultas entre os astros tua cabeça
 E sob teus pés vê prostrados todos os reinos.
 Ele te deu o magistério da fé e seres
 A coluna em cuja firmeza a mesma fé se apoia.
 Mais dominadora governas o mundo com as leis que impões
 [277] Do que quando obrigavas pela força os povos a respeitarem o direito,
 E mais triunfas sobre o mundo sob o governo do Pescador
 Do que sob os governos dos teus Pompeio e Césares.
 Nem os espaços do mar ou da terra, nem os limites do tempo
 Fim darão ao poder que esse Ancião te deu.
 A numerosa linhagem da tua raça tinha-te dado grandes coisas:
 Mais te deu esse com os despojos do seu sangue.
 A chorosa esposa de Mausolo engoliu-lhe as cinzas:
 Roma guarda contente no seio os ossos do seu esposo.

SOBRE O APÓSTOLO S. PAULO
CONVERSÃO DO APÓSTOLO S. PAULO

ODE

Qual retumba o supremo Jove
 Assim ressoa uma voz enviada do céu,
 E, a Saulo, abalado pelo terrível bramido,
 No chão caído, nestes termos se dirige:

“Quem com ímpeto se lança contra o Tonante?
 Que cruel violência se volve contra o Senhor?”

Quid calce (nec sentis) acutos
In stimulos miser efferaris?

10 Quid immerentem sollicitas minis,
Ignare rerum? Quo ruis, effere?
Insanus, ut quondam Gigantes,
Sacriligo petis astra ferro.

[278]

Satis profusum est sanguinis incliti;
Videre gentes sat necis impiae.
15 Compesce latrantes furores,
Siste gradum reuocaque cursus.”

Stat rupis instar Saulus, in aequore
Quam uasta circum monstra remugiunt,
Fluctusque tempestasque certant
20 Intrepidam trahere in ruinas.

Sic Saulus, imo stratus, ait, solo:
“Qui uoce dura, qui face territas,
Tellure qui stratum fatigas,
Nomen, age, et titulos remitte.”

25 “Sum Flos Iesus”, uox retulit noua,
“Orbis saluti redditus et tuae.
Tu me meosque omnes fatigas
Insidiis, face, clade, ferro.”

Tum Saulus: “O Rex, quod libet impera.
30 Parebo nutus ocior ad tuos.
O parce dulcis, parce Iesu:
Non animum dolus, error egit.”

Non ui nec armis nec face fumea
Nec bellicose robore flectitur
35 Durata plus saxis uoluntas:
Flectitur arbitrio Tonantis.

Porquê, ó mofino, com o calcanhar (e não sentes) te enfurias
Contra o agudo aguilhão?

Porque persegues com ameaças quem o não merece,
Ó ignorante? Para onde te precipitas, ó cruel?
Desatinado, como antanho os gigantes,
Abalanças-te contra os astros com sacrílegas armas.

[278] Já de sobejo se derramou sangue ilustre;
Já os povos viram matanças ímpias de sobejo.
Reprime a vociferante sanha,
Detém-te e põe termo a essa carreira.”

Saulo fica imóvel como um rochedo, em torno do qual
No mar ululam terríveis monstros
E que, intrépido se erguendo, a procela e as vagas à compita
Se empenham em destruir.

Saulo, no chão caído, assim falou:
“Dize teu nome e fazes saber teus títulos,
Tu que com voz tremenda e com o fogo apavoras,
Tu que me persegues, no chão prostrado.”

“Eu sou Jesus, a Flor⁵³”, responde uma voz desconhecida,
“dada para salvação do mundo e tua;
Tu persegues-me a mim e a todos os meus
Com ardis, fogo, ferro e flagelo.”

Então Saulo: “Ó Rei, manda o que te aprouver.
Acatarei com grão presteza as tuas ordens.
Oh perdoa, doce Jesus, perdoa:
Quem perverteu a alma não foi a astúcia, mas a ignorância.”

Não é pela violência nem pelas armas nem pelo fumoso fogo
Nem pela força militar que se dobra
A vontade mais endurecida que as pedras:
Dobra-a o arbítrio do Tonante.

⁵³ É a forma latina desta palavra a que consta do texto impresso. Cremos que o Autor teve aqui presente o conhecido passo de Isaiás em que o Messias é caracterizado com as seguintes palavras: *Et egredietur uirga de radice Iesse, et flos de radice eius ascendet. Is 11. 1.* [«E brotará uma vara do tronco de Jessé. E uma flor rebentará da sua raiz.»]

Contra ruentem, fulminis in modum,
 Ad innocentum sanguineas neces,
 Nemo refrenasset nec ignis
 [279] 40 Tergemini uetuisset ardor.

Stetisset armis fortibus obuia
 Coacta uirtus; ui, face, robore
 Frustra laborasset rebellem
 Seruitiis dare flamma Saulum.

45 Flexere tanti robora spiritus
 Eblandientis nomina Numinis:
 Dulcisque ceruices Iesus
 Edomuit male pertinaces.

DE DIVO PAVLO, GENTIVM DOCTORE
Vas admirabile opus excelsi. Eccl. 43

O quantum mundo picturae ostendit et artis
 Diuinae quantum nobile celat opus!
 Hoc augusta suo finxit Sapiencia caelo,
 Quod super astriferos finxerat ante globos.
 5 Pollice diuino sese transcripsit et olli
 Adiicit eximias ingeniosas notas.
 Excellentem animum silicum durescere uenis
 Et solidum pectus, plus adamante, facit.
 Igne calent uiuo praecordia, fontibus undant;
 10 Ignibus afflantur corda, rigantur aquis.
 Adiicit his morum miracula sacra. Colores
 Sufficit effusae fortiter imbre necis.
 Munus ad augustum 'Vas admirabile' prodit:
 O quantum sacrae commoditatis habet!
 [280] 15 Mirari pretium fas est, non dicere: quando
 Hoc temere, ast illud mens reuerenter agit.

DE DIVO ANDREA APOSTOLO
AD AEGEAEM TYRANNUM CRVCIFIGENTEM

Quid diuum, Aegaea, suspendis ab arbore? Nescis
 Contra propositum quod facis esse tuum?
 Te plus quam diuum tua per tormenta fatigas;
 Gaudia das illi laeta: uenena bibis.

Caso contrário, ninguém teria refreado
 Aquele que, à maneira de um raio,
 Se precipitava para a matança sanguinária de inocentes,
 [279] nem teria impedido o ardor do tríplice fogo.

Ter-se-ia mantido firme diante das fortes armas
 A fingida virtude; debalde pela força, pelo fogo e pela violência
 Ter-se-ia a chama esforçado por subjugar
 O revel Saulo.

À dureza de um espírito tão forte
 Dobrou-a o nome da carinhosa divindade:
 E o doce Jesus dobrou
 A cerviz no mal obstinada.

ACERCA DE S. PAULO, MESTRE DOS PAGÃOS
Vaso admirável, obra do Altíssimo. Sir 43. 2

Oh quanto mostra ao mundo, oh quanto esconde
 Da pintura e arte divinal esta famosa obra!
 A suma Sabedoria moldou-a com seu cinzel,
 Tendo-a moldado antes sobre as estelíferas esferas.
 Com divino dedo se copiou a si mesma
 E engenhosamente a ela acrescentou excepcionais traços.
 Ao ânimo excelente e ao resistente peito faz
 Que se tornem em veios de rochas, mais duros que o diamante.
 As entranhas esquentam com o vivo fogo, agitam-se com as águas;
 O coração é insuflado pelo fogo, banhado pela água.
 A isto ajuntou o santo milagre dos costumes. Usou para pintar
 O sangue corajosamente derramado.
 Cria para uma divina função um *vaso admirável*:
 Oh como é ajustado para santos fins!
 [280] Pode admirar-se, não dizer, o quanto vale; visto que isto
 Temerariamente, mas aquilo com reverência o entendimento o faz.

SOBRE O APÓSTOLO SANTO ANDRÉ
AO TIRANO EGEIA QUE O MANDOU CRUCIFICAR

Porque é que penduras o santo do madeiro, Egeia? Ignoras
 Que o que fazes contradiz o teu desígnio?
 Com os suplícios que ordenas mais a ti te atormentas do que ao santo;
 Causas-lhe festivos contentamentos: tu peçonhas bebes.

5 Si torquere cupis, remoue tormenta; feroces
 Vis diuo poenas addere, deme cruces.
 Arbor dura crucis non est, non aspera; fundit
 Balsama, delicias, gaudia; fundit opes.
 Arboris attollis super alta cacumina diuum,
 10 Vt melius fructus colligat inde crucis.
 Inde odium poenas et tristia funera carpit:
 Delicias, uitam, gaudia, carpit amor.
 Inde legit diuus felicia gaudia, flores;
 Ipse legis poenas inde, tyranne, tuas.
 15 O quantum, infelix, aliorum in funera saeuis,
 Qui potes in poenas tam ferus esse tuas.

DE D. IOANNE EVANGELISTA

Qui et recubuit in cena super pectus eius. Ioan. 21

[281]

ODA

O diue, nomen Gratia nobile
 Summi Tonantis cui dedit aemula,
 Dulcis uoluptatis uoluptas,
 Siderei sacra fax amoris:

5 Cantare amores fert animus tuos
 Dulcesque luctus et querimonias,
 Cui cena puluinar, Tonantis
 Molle latus, dedi accubanti.

Amica monstrant se tibi Numina,
 10 Arcana promunt dum tibi maxima:
 De fonte ter sacro recumbens
 Purpureo bibis ore nectar.

Inter sopores efficeris citus
 Mundi magister, dum tibi subiicit
 15 Caeleste pectus, quem Magistrum
 Nouit ouans domus alta diuum.

Sopore discis plus, uigilantior,
 Se pectus ingens dum tibi subiicit,
 Quam, diue, diuorum excubantum
 20 Excubiae uigilantiores.

Se pretendes torturar, aparta os suplícios; se queres infligir
 Atrozes sofrimentos ao santo, suprime a cruz.
 O madeiro da cruz não é duro, não é penoso; derrama
 Bálsamos, prazeres, contentamentos; esparze riquezas.
 Levantas sobre o alto do madeiro o santo,
 Para que daí mais facilmente ele colha o fruto da cruz.
 Daí recolhe o ódio, o sofrimento e a triste morte:
 Prazeres, vida, alegria e amor recolhe.
 Daí o santo apanha venturosos contentamentos, flores;
 Tu daí, ó tirano, apanhas o teu castigo.
 Oh quanto te encarniças, ó infeliz, na morte dos outros,
 Tu que podes ser tão feroz contra o teu castigo.

SOBRE S. JOÃO EVANGELISTA

Que ao tempo da ceia estivera até reclinado sobre o seu peito. Jo 21. 20.

[281]

ODE

Ó santo, a quem, de ti ciosa, nobre nome deu
 A Graça do supremo Tonante,
 Doce prazer do prazer,
 Fogo sagrado do celestial amor:

O espírito quer cantar o teu amor
 E teu suave luto e queixumes,
 Tu a quem na ceia o peito suave do Tonante
 Serviu de almofada para te reclinares.

A divindade mostra-se tua amiga,
 Ao revelar-te os mais profundos segredos:
 Deitado à mesa, bebes da fonte três vezes sagrada,
 Bebes o néctar que flui da purpúrea boca.

Em meio ao sono prestes te tornas
 Em mestre do mundo, enquanto
 Está por baixo de ti o celestial peito, a quem
 Como Mestre exultante reconhece a alta morada dos santos.

Mais atento, mais aprendes no sono,
 Quando Ele coloca debaixo de ti seu peito imenso,
 Do que, ó santo, as mais atentas vigílias
 Dos santos que velavam.

Dormiuit umquam nemo quietius,
 Dormiuit umquam nemo libentius,
 Plus nemo secure quieuit,
 Nemo sapit magis e sopore.

25 Nemo quiescens fit locupletior,
 Titana spectat nemo propinquior:
 [282] Inter quiescendum resumptis
 Dum leuior petis astra pennis.

30 Instar ministri fulminis alitis,
 Conscendis orbis culmen Olympici,
 Quem penna, quem magni uolatus
 Insolito rapuere nisu.

35 Cedri medullam gentibus aduehis,
 Verbi latentis ducis originem
 Vulgasque ter sectum per orbem
 Tergeminae sacra Trinitatis.

40 Insigne munus: cernere maximi
 Natum Tonantis; non sine Gratia
 Audisse, contrectasse uitam,
 Et manibus tetigisse Verbum.

45 Non audet altum tangere uerticem
 Liquente Verbi flumine purior
 Baptista, terrarium uerendum
 Prodigium dape, ueste, cultu.

50 Mutata, uerso pectore, Magdalis
 Pedes Tonantis territa perluit.
 Tersisse uix audit capillis:
 Dama uelut stupefacta pauit.

50 Thomas, apertum, ter sacer, in latus
 Quod saeua rupit cuspide lancea,
 In signa clauorum, iubente
 Rege, manum digitosque misit.

[283] Dilectus audit discipulus magis:
 Iussu nec actus nec trepidus metu,

Jamais alguém dormiu mais tranquilamente,
Jamais alguém dormiu de melhor grado,
Ninguém mais seguramente descansou,
Ninguém aprendeu mais durante o sono.

Ninguém se tornou mais rico durante o repouso,
Ninguém olha mais de perto o sol:
[282] Enquanto repousas, recuperando as plumas,
Mais ligeiro te diriges para os astros.

Como servo do raio veloz,
Elevas-te para o cume da celestial esfera,
Que as plumas, que os altaneiros voos
Com insólito esforço conquistaram.

Levas aos povos a medula do cedro,
Ofereces a origem do oculto Verbo
E divulgas através das três partidas do mundo
Os santos segredos da tríplice Trindade.

Notável missão: contemplar o filho
Do Altíssimo Tonante; não sem a Graça
Tê-lo escutado e examinado a sua vida,
E com as mãos tocado o Verbo.

Não se atreve a tocar-lhe na cabeça
O Batista, mais puro que o límpido rio do Verbo,
E assombroso prodígio da terra,
Pela alimentação, roupa e regime de vida.

Transformada pela conversão, Madalena
Lava a medo os pés do Tonante.
A duras penas se atreve a limpá-los com os cabelos:
Ficou estarecida como uma corça assustada.

Tomé, três vezes santo, no lado aberto,
Que com a ponta rasgou a lança cruel,
Seus dedos e mão meteu nas feridas dos pregos,
Por ordem do Rei.

A mais se atreve o discípulo amado:
[283] Sem obedecer a ordens nem perturbado pelo medo,

55 Supra Magistri dulce pectus
 Virgineum caput aquiescit.

D. IOANNI, VIRGINI MATRI COMMENDAT
Ecce mater tua. Ioan. 19

ODA

Agnus, cruenta pendulus arbore,
 Morti propinquus diuidit omnia;
 Extrema testamenta condens,
 Purpureo lita signat ostro.

5 Olli notanti, pro calamo fuit
 Feralis hastae cuspis aenea;
 Membrana scribenti, rubescens
 Caede latus, manus, ora plantae.

10 Nil dereliquit prodigus omnium,
 Amore cunctis quin daret excitus.
 Commendat aeterno Parenti
 Dulcem animam minibus remissam.

15 Erecta ligni robora sontibus
 Caedem profundunt purpuream; suis
 Delegat in potum cruores
 Inque sacras graue corpus escas.

[284] Exempla terris non prius agnita,
 Felice uincis sorte beator,
 20 Pro matre, Ioannes, Parentem
 Accipis aetherei Tonantis.

Vt quos catena copulat aurea
 Amor camino feruidus igneo,
 Contingat affectus Parentis
 Perpetuo societque uinclo.

25 Pro matre Matrem quid dedit, intime
 Quem diligebat, discipulo suam,
 Indulsit affectu parentis
 Vt Genetrix magis hunc amaret.

Sobre o doce peito do Mestre
Descansa sua virginal cabeça.

A S. JOÃO, RECOMENDADO À VIRGEM MÃE

Eis a tua mãe. Jo 19. 27.

ODE

O Cordeiro, pendente do sangrento madeiro,
Próximo da morte repartiu seus bens;
Escrevendo seu testamento,
Lavra-o com salpicos de viva púrpura.

Enquanto o redige, serve-lhe de pena
A brônzea ponta da fatal lança;
O material em que escreveu foi o lado
Enrubescido pelo sangue, as mãos, o rosto, os pés.

O pródigo de tudo, não deixou cousa alguma
Que, incitado pelo amor, a todos não desse.
Ao Padre eterno confia
A doce alma que em Suas mãos entrega.

O erguido e duro lenho derrama rubro sangue
Para os culpados; aos seus como bebida
Oferece seu vital humor
E como sagrada comida seu nobre corpo.

Exemplo nunca visto na terra.
Mais venturoso vences com tua feliz sorte.

[284] Ó João: por Mãe recebes

A progenitora do celestial Tonante.

Para que àqueles a quem fervente Amor
Em ígnea frágua une com áurea cadeia,
O afeto da Mãe os una
E associe com vínculo eterno.

Quem como mãe deu a sua Mãe ao discípulo
A quem muito amava, consentiu
Que com afeto de progenitora
Como Mãe mais o amasse.

30 Queis plus parentem diligeret datam,
 Nati calores non satiabiles
 Indulsit, affectusque Nato
 Eximiam dedit in parentem.

 Quam casta factis uirginitas comes,
 Cum uirginali pectore congruit!
 35 Quam dulcis alternos amores
 Associat, uice fortiores!

 Praeclara puri Virginis hospita
 Miratur albi lucida pectoris
 Crystalla, miratur niuales
 40 Virginei decoris pruinas.

 In Matre Virgo Virgine conspicit
 Quam mira! Dulcis quam noua filius!
 Portenta uirtutis decorae
 Mille uidet noua, mille formae.

45 Visaque tantae Matris imagine
 [285] Insigne pectus format et excolit,
 Vt monstret augustae Parentis
 Effigiem speciosorem.

 Accendit Heros pectora Virginis
 50 Materque dulcis pectora filii,
 Viuntque succensi calores
 Pasti audis utriusque flammis.

DE MARTYRIO D. IOANNIS EVANGELISTAE

Ab Asiae proconsule ad Domitianum Romam mittitur uinctus

ODA

 Contra Tonantem spirat inaniter
 Armata summae dextra potentiae:
 Frustra recrudescens tyranni
 In superos furor arma sumit.

5 Instar gigantum desipientium
 Ceruice dura fertur in aethera,

E a ele permitiu-lhe a insaciável paixão de filho
 E deu-lhe como a filho
 Um extraordinário afeto pela progenitora,
 Para que com ele mais amasse a mãe que lhe oferecia.

Quanto se harmonizam assim como companheiro
 A casta virgindade com o peito virginal!
 Quão docemente os une o mútuo amor,
 Que reciprocamente se torna mais forte!

A ilustre hóspede do virgem puro
 Admira o luzente cristal do alvo
 Peito, com pasmo olha o nível
 Candor da virginal beleza.

Na Mãe Virgem quão admiráveis coisas vê
 O Virgem! Quão novas coisas vê, o doce filho!
 Vê mil novos portentos de formosa
 Virtude, mil novas formas.

E com a contemplação da imagem de tão grande Mãe
 [285] Aperfeiçoa e molda seu peito fora do comum,
 A fim de mostrar mais formoso
 O retrato de sua santa Mãe.

O Herói inflama o coração da Virgem
 E a doce Mãe o coração do filho;
 E o abrasado amor vive
 Alimentado pelas ávidas chamas de ambos.

SOBRE O MARTÍRIO DE S. JOÃO EVANGELISTA

É enviado preso para Roma, a Domiciano, pelo procônsul da Ásia.

ODE

Contra o Tonante em vão se agita
 A destra armada com o poder supremo:
 Debalde a encrudelecida sanha do tirano
 Pega em armas contra os céus.

Como se conta dos desatinados gigantes
 Com ímpia audácia contra o céu,

Heroas in cassum laborat
Letifero superasse ferro.

10 Proconsul audax in scelus impium,
Qui clara ditis regna Asiae regis
Vrbesque felicesque gentes
Caesaris auspiciis retundis:

[286] 15 Nodis reuincis primus aeneis
Carum supremo discipulum Deo.
Pro patre Baccho, pro cruenta
Pallade, pro Ioue, pro Minerua

20 Diana tantum si placuit tibi,
Romane, flexo poplite quam colis:
Saeuis quid in caedes uirorum?
Saeua feras perimit Diana.

Diana mactat si tua non uiros,
Tyranne uecors, cur homines petis?
Qui notus es cultor Dianae,
Cur placidam pudet aemulari?

25 Mittis feroci mente, ferocior
Quam monstra, siluae quae iuga nutriunt,
Heroa deuinctum catenis
Caesareae placiturus irae.

30 Proconsul atrox, quae tua diritas
Immanis egit uincula ferrea,
Herois haec blande ferentis
Vertit Amor Pietasque in aurum.

35 Dum fors catenis uinctus aeneis
Aegaea diuus praeterit aequora,
Sic dixit Aegaeum (leuarat
De liquido capita uda ponto):

40 "Virtutis, aether cui sacer inuidet
Aptum theatrum non Ephesus fuit,
Ciuesque uulgaesque coetus,
Non Asiae locupletis urbes.

Em vão se empenha em vencer os heróis
Com o mortífero ferro.

Ó procônsul, impudente em perpetrar impiedosos crimes,
Que governas os nobres territórios da rica Ásia
E sob o mando do César reprimes
As cidades e povos opulentos:

Com nós de bronze és o primeiro a prender
[286] O discípulo mais querido do supremo Deus.
Se, em vez do padre Baco, em vez da sanguinária
Palas, se em vez de Jove e Minerva,

Só Diana foi do teu agrado,
Ó Romano, à qual adoras postado de joelhos:
Porque te ensanhas na matança de homens?
A cruel Diana matou feras.

Se a tua Diana não sacrifica homens,
Ó insensato tirano, porque atacas tu seres humanos?
Quem é notório adorador da pacífica Diana,
Por que motivo se envergonha de imitá-la?

Com desígnio feroz, mais feroz do que os monstros
Que criam os cimos das selvas,
Mandas preso com cadeias o herói
Para agradares à ira do César.

Ó cruel procônsul, os grilhões de ferro
Que tua monstruosa maldade forjou
Transformou-as suavemente em ouro
O Amor e Piedade do herói que os leva.

Quando, preso com os grilhões de bronze,
O santo acaso passa através das águas do Egeu,
O Egeu assim falou (fazendo surdir
Das transparentes águas sua molhada cabeça):

“Éfeso não foi palco adequado
Para a virtude daquele de quem o santo céu sente inveja,
Nem os cidadãos nem os comuns ajuntamentos
E cidades da abundante Ásia.

[287]

Ioannis ingens uel patientia,
 Vel pressa uirtus exitio graui
 Meretur amplo pro theatro
 Tergemini spatia ampla mundi,

45 Augusta Romae uel Capitolia
 Septemque colles priscaque moenia,
 Ad quae magistratus ducesque
 Conueniunt ab utroque Phoebos.

50 Quam Roma Felix, te foret agnito,
 Sacros honores si tibi redderet.
 Tam fertur infelix quod unum
 Exitio dedit immerentem.

Sit culpa magni maxima Caesaris,
 Te uelle aeno perdere feruido.
 55 Sit Roma ter felix quod olim
 Marmoreas tibi ponet aras.

DE EODEM

Domitiani iussu Romae uerberatur

ODA

Indigne Caesar nomine Caesaris,
 Indigne Caesar murice regio:
 Depone fasces! Quid senatum
 Dedecoras patriasque leges.

5 Te facta monstrant haec tua barbarum,
 Cum sacra diui pectora uerberas:
 [288] Dum saeuus insultas flagellis,
 Dum patulo bibis ore caedes.

10 Vincis leonum pectora, barbare!
 Vincis frementum pignora tigris!
 Vincis uenenatos dracones
 Et Libycae catulos leaenae!

Cur cana multas plus niue pectora?

[287]

Quer a grande paciência de João,
 Quer sua virtude posta à prova em terrível lance
 Merecem como amplo palco
 Os amplos espaços do tripartido mundo,

Ou o augusto Capitólio de Roma
 E as sete colinas e as vetustas muralhas,
 Para as quais acodem os altos funcionários e generais
 De ocidente e oriente.

Quão venturosa Roma seria se,
 Conhecendo-te, te concedesse sagradas honras.
 Diz-se que é tão infeliz porque a morte
 Deu ao único que a não merecia.

Caiba a principal culpa ao grande César
 Por te querer matar com o fervente bronze.
 Seja Roma três vezes feliz porque algum dia
 Te há de erguer altares de mármore.

SOBRE O MESMO

Por ordem de Domiciano é chicoteado em Roma.

ODE

Ó César indigno do nome de César,
 Ó César indigno da púrpura régia:
 Larga o cetro! Porque desonras
 O senado e as leis da pátria?

As tuas ações mostram que és um bárbaro
 Ao açoitares o sagrado corpo do santo:
 [288] Quando cruel o maltratas com chibatadas,
 Quando com a aberta boca lhe bebes o sangue.

Vences o peito dos leões, ó bárbaro!
 Vences as crias dos coléricos tigres!
 Vences as peçonhentas serpentes
 E os filhotes da africana leoa!

Porque castigas um peito mais alvo que a neve?

- 15 Cur, quae pruinas canaque lilia
Candore uincunt, sic cruentas
Sanguineo rubefacta nimbo?
- 20 Crudelitatem pectoris insitam
Monstras flagellis; barbara pectora,
Vesane, monstras, quae sub ostro
Purpureo male tecta durant.
- 25 Fundis cruorem nequiter impius
Pro te Tonanti qui prece supplicat,
Qui fusus ardentis coercet
Imbre, manus iaculantis, ignes.
- 30 Dum lora sulcant pectus eburneum
Fusoque rubro murice purpurant,
Sic diuus infit: "Sanguis undat
In liquidos pretiosus imbres.
- 30 Nunc uestit ostrum me pretiosus.
Plus aptus Agni sum modo nuptiis:
'Dilectus' appellor Magistro,
Sanguine plus roseo uocabor.
- [289] 35 Amor, profuso sanguine prodigus,
Maiora fortis robora suscipit:
Sic prodit arcanis repostum
Quod pretium latet in medullis.
- 40 Natura sanguis ferueat hic facit,
Sed plus calores cor quibus aestuat,
Lorisque nodosis aceruant
Carnifices cumulos amoris.
- 45 Compenso, fuso non ego sanguine,
Fusum cruorem de cruce largius,
Laetorque dilecto Magistro
Assimilem dare posse caedem.
- 45 Factum est amori iam satis intimo,
Desideraui quo dare sanguinem,

Porquê, a um peito que em brancura excede
Os gelos e os alvos lírios, assim de rubro o manchas
Com sanguinho nimbo?

Com os açoites revelas a crueldade
Inata em teu peito; revelas,
Ó louco, o bárbaro peito que mal oculto
Se encrudelece sob a régia púrpura.

Perversa e impiamente o sangue derramas
Que súplice por ti roga ao Tonante,
Que, derramado, com seus fios contém
Os ardentes fogos da mão que chicoteia.

Enquanto os azorragues lanham o ebúrneo peito
E o carminam com a derramada púrpura,
Assim fala o santo: “O precioso sangue
Jorra em correntes fios.

Agora me veste uma púrpura mais preciosa.
Já mais a ponto estou para as núpcias do Cordeiro:
O Mestre me chama *o amado*,
Mais me chamará pelo róseo sangue.

O amor, pródigo do sangue derramado,
[289] Robustece-se recebendo maiores forças:
Assim se dá a conhecer o valor do que
Se oculta escondido no mais íntimo.

A natura faz que aqui o sangue ferverilhe,
Mas mais o fazem os calores com os quais o coração cachoa,
E com os nodosos azorragues os algozes
Acrescentam os aumentos do amor.

Contrabalanço, não eu, mas com o derramado sangue,
O sangue mais abundantemente derramado na cruz,
E alegro-me por poder oferecer
Ao amado Mestre um sacrifício semelhante ao dele.

Ao amor já assaz profundo
Com que desejei dar o sangue

Ardore succensum profusus
Cogit amor dare uelle uitam.”

DE EODEM

*Feruentis olei dolio mergitur: uegetior inde emergit.
In exsilium amandatur.*

ODA

Bulliunt pinguis latices oliui,
Igne mersaris: male mersus, exis,
Diue. Succensum face pulchriorem
Mittit aenum.

[290] 5 Cruda non Pallas nocet: ungit artus
Ad nouas luctas celebresque palmas,
Exsul ut uincas male pertinacia
Caesaris iras.

10 Dulcis in dirum Genetrix aenum
Stat comes. Natus sequitur Parentem,
Quas subis poenas, subeuent, et ignes
Pinguis oliui.

15 Exsulas: Pathmos tibi dura sedes.
Imperat Caesar fodias metallum.
Exsulat Mater: comes est Parentis
Filius ingens.

20 Est comes Virgo tibi singularis,
Diuitis claras Asiae per urbes.
Inuidet caelum tibi: turba pictis
Inuidet alis.

Virginem quis non comitem inuidebit?
Fronte quae frenat Stygios leones,
Format et castos sine uoce mores,
Fronte magistra.

25 Stas super sacri iuga Celsa Montis:
Exhibet maestum tibi Mons theatrum.
Maestus undantem nece singulari
Respicis Agnum.

Aconteceu que, abrasado em ardor,
Prodigamente quer dar a vida.”

SOBRE O MESMO

*É mergulhado numa talha de azeite a ferver: dela sai mais vigoroso.
É afastado para o exílio.*

ODE

Cachoa o espesso e gordo azeite,
Mergulham-te no fogo: imperfeitamente submerso, sais,
Ó santo. O caldeirão aquecido pelo fogo
Torna-te mais belo.

[290] O cruel azeite não te faz mal: unge-te os membros
Para novas lutas e celebradas vitórias,
Para no exílio venceres as iras do César
Maldosamente encarniçado.

A doce Mãe ao lado firme se mantém
Do terrível caldeirão. O Filho segue a Progenitora,
E padecem as penas que padeces e o fogo
Do espesso azeite.

És desterrado: Patmos é teu duro destino.
César manda que trabalhes nas minas.
A Mãe desterra-se: o grande filho
Faz companhia à Mãe.

A Virgem é tua extraordinária companheira
Através das ilustres cidades da rica Ásia.
O céu de ti sente inveja: sente inveja a multidão
De coloridas asas.

Quem não invejará a Virgem tua companheira?
Que com seu rosto contém os leões do Estige
E sem voz, só com o rosto instruindo,
Ensina puros costumes.

Ergues-te sobre os elevados cimos do Monte Santo:
O Monte mostra-te o triste teatro.
Entristecido contemplas o Cordeiro
Jorrando abundante sangue.

Sorte felici est tibi praeda Christus.
 30 Plaga dat magnam laetris fenestram
 Qua queas felix rapere inuidentis
 [291] Corda Tonantis.

Ianuam clauī faciunt patentem,
 Ianuas uepres capiti refixi,
 35 Queis sacrum spectes caput atque fontes
 Dulcis amoris.

Ambo praedantem pariter sequuntur,
 Mater et Natus, comites laborum;
 Ambo de dulci tibi praepararunt
 40 Morte triumphos.

Roma quae flammās superasse uidit
 Palladis dirae sine clade, cernat
 Mortis et leges superasse, summos
 Qui petis orbes.
 45

Pectoris casti decus et triumphos
 Orbis inspectet, celebretque caelum
 Obuium saeuos, adamantis instar,
 Pectus in ignes.

DE DIVO IOANNE TORMENTORVM VICTORE

Gratia me diues quem nomine signat Iesu
 Dulcis amor, dulci sic docet ore loqui.
 Dormio, ceruical factum est mihi pectus Iesu;
 Cum uigilo, illius cor mihi praeda datur.
 Participem uitae et mortis me fecit amicus;
 5 Tutelae est Genetrix credita Virgo meae.
 [292] Dat mihi cor Natus; Genetrix me diligit; inter
 Has dulces medius uiuo ego delicias.
 His ex deliciis calidam dum mittor in ollam,
 Deliciis facta est deliciosa meis.
 10 Delicias sensere meas tormenta: calensque
 Dulce refrigerium praebuit olla mihi.
 Torqueat ut crudum poena est mea poena tyrannum,
 Auget delicias, sed mihi poenas, meas.

Por venturosa sorte tens Cristo como presa.
Oferece-te a ferida do lado uma grande janela
Para por ela poderes arrebatado venturoso
O coração do invejoso Tonante.

[291]

Os pregos abrem a porta,
Os espinhos cravados na cabeça as portas abrem
Para que por elas olhes a sagrada cabeça e as fontes
Do doce amor.

Ambos juntamente, Mãe e Filho,
Como companheiros de trabalho seguem quem os pilhou;
Ambos te aparelharam o doce triunfo
Sobre a morte.

A Roma que viu vencessem sem danos
As chamas do terrível azeite, contemple
Vencer também as leis da morte quem, como tu, aspira
À mais alta esfera.

Enxergue o mundo a glória e triunfos
De um peito casto, e celebre o céu um peito
Que como diamante se oferece
Ao cruel fogo.

SOBRE S. JOÃO VENCEDOR DAS TORTURAS

A mim, a quem o amor assinala com o nome do doce Jesus,
A rica Graça com doce boca assim me ensinou a falar.
Estou a dormir, o peito de Jesus converteu-se em meu travesseiro;
Quando estou desperto, o seu coração me é oferecido como presa.
O amigo me fez quinhoeiro da sua vida e morte;
A Virgem Mãe foi confiada à minha proteção.
O Filho oferece-me o coração; a Mãe me ama; no meio

[292] Destes doces prazeres decorre a minha vida.

Quando, de entre estes prazeres sou lançado na fervente caldeira,
Torna-se esta prazerosa para os meus prazeres.
As torturas experimentaram os meus prazeres: e a fervente
Panela ofereceu-me doce refrigerio.
O meu castigo é um castigo para atormentar o cruel tirano,
Mas a mim o castigo aumenta-me o prazer.

*DE EODEM**In illam uocem: 'Filioli, diligite alterutrum.'*

Proditur igne suo, nimium dilectus Iesu
 Discipulus: flagrans, proditur igne suo.
 Nil nisi delicias spirant praecordia. Dulces
 Nil nisi blanditias, nil nisi nectar habet.
 5 Noctes atque dies Christi suspirat amores:
 Pectore, fronte, oculis specula torquet amor.
 Felix praedo fuit, potuit qui corda sopore
 In medio Domini praeripuisse sui.
 Non est qui fuerat; sese mutauit; amici
 10 Effigie in dulci dulcis amicus adest.
 Ingenium et mores in se transfudit Iesu:
 Scilicet, a somno corda Tonantis habet.

[293]

DE IACOBO APOSTOLO, HISPANIARVM PATRONO*D. IACOBI AVSPICIIS MAVRVS HOSTIS SVPERATVR*

PARAENESIS

Indomitas Hispaniarum ceruices et quas nullus umquam satis emolliuit, turpe Maurorum iugum detriuerat. Et post fatalem ruinam eo usque miseram seruire cogebat seruitutem ut turpitudini etiam stipendarias faceret. Centum in singulos annos uirgines exigebat turpis hostis: foedam amicitiae tesseram. Nescit aliter merere turpitude, nec pulchrius stipendium nouere castra libidinis. Ergo, tam foedas condiciones respectare aliquando iussa Hispania, Ramiro rege, se ipsam (paene dicam) erubuit, et, si qua turpe iugum depellere posset, indignata est.

Agebatur is annus a Christo nato octingentesimus trigesimus quartus, cum Ramirus, instructissimus copiis, Maurum adoriri ausus est. Primo congressu, ad Clauigii saltus, fusus fugatusque Ramirus, montium uirgultis abditus, de redintegrando proelio deliberabat. [294] Deliberanti subito tutelare numen assulsit. Visus sibi uidere per somnium equitis speciem humana augustiorem, qui albo insideret equo albumque manu gestaret uexillum, et se D. Iacobum esse diceret, cuius tutelae Hispania commissa esset.

*SOBRE O MESMO**Sobre aquelas palavras: “Filhinhos, amai-vos uns aos outros”.⁵⁴*

O seu fogo o denuncia, o discípulo mui amado
 De Jesus: abrasando-se, o seu fogo o denuncia.
 Suas entranhas só exalam prazeres. Só
 Encerra em si doce encanto, só néctar.
 Dia e noite suspira com o amor de Cristo:
 O amor lança frechas no peito, no rosto, nos olhos.
 Foi venturoso salteador, que pôde no meio do
 Sono apossar-se do coração do seu Senhor.
 Não é quem tinha sido; transformou-se; no doce
 Retrato do amigo o doce amigo está presente.
 Transferiu para si a inteligência e costumes de Jesus:
 É que através do sono para si toma o coração do Tonante.

[293]

SOBRE O APÓSTOLO S. TIAGO, PATRONO DAS ESPANHAS*OS INIMIGOS MOUROS VENCIDOS MEDIANTE O COMANDO DE S. TIAGO*

ADVERTÊNCIA

O infame jugo dos Mouros pisara a cerviz das Espanhas, indomável e que jamais ninguém assaz amoleceu. E depois da fatal desgraça, a tal ponto obrigava a mofina servidão a servir que até as fazia pagar um tributo para a torpeza. O infame inimigo exigia cem virgens por ano: abjeta senha de amizade. A torpeza não sabe obter de modo diferente, nem os arraiais da sensualidade conhecem mais formoso soldo. Ora, a Hispânia, a quem um dia se mandou que prestasse atenção a tão ultrajantes condições, depois que Ramiro se tornou rei, sentiu pejo de si mesma (por assim dizer), e rejeitou como indigno o infame jugo, se por alguma parte era possível rechaçá-lo.

Corria o ano do nascimento de Cristo de 834 quando Ramiro se atreveu a atacar os Mouros com um exército muitíssimo bem equipado. No primeiro recontro, junto do desfiladeiro de Clavijo, Ramiro, depois de derrotado e posto em fuga, ocultou-se nos matagais das montanhas e meditava sobre como deveria reencetar o combate. [294] Estando imerso na reflexão, de súbito lhe aparece resplandecente uma entidade protetora sobrenatural. Pareceu-lhe ver em sonho a imagem de um cavaleiro com uma aparência mais majestosa que a humana, que montava um cavalo branco e na mão empunhava um alvo estandarte, e dizia que era S. Tiago, a cuja guarda fora confiada a Espanha.

⁵⁴ Cf. 1 Jo 3. 11.; 1 Jo 3. 23.; 1 Jo 4. 11.; 2 Jo 1. 5.

Eiusdem auspiciis in sequenti die bellum resumendum monet: haud dubie eo nomine uictorem fore. Quare rex, confirmatis militum animis, proxima luce Maurum, uictoriae successu insolentem, aggreditur. Praefuit pugnantibus caelestis signifer: parua manu innumerabiles hostium copiae fusae, ad septuaginta hominum caesa, urbes captas, spolia detracta.

Haec illa nobilis uictoria, quam Clauigii appellant, quae tanti patrocinii aditum aperuit: et immensarum prope uictoriarum fuit exordium. Hoc faustum sanctissimae religionis auspiciam, ut hostem inuadentes Hispani, toto copiarum tripudio D. Iacobi nomen inclament, hostem terreant, profligent exercitus.

Triumphorum seriem intexere audaciae esset. Vnum uel alterum decantet iam Musa Lusitana.

*RAMIRO REGI ADVERSVS MAVROS INFELICITER PRIMVM PVGNANTI
D. IACOBVS AVXILIATVR*

[295]

ODA

Ad arma totam mouit Iberiam
Ramus ingens, candidior niue,
Ne traderetur pro tribute
Virginitas uiolanda Mauro.

5 Post damna Martis noxia perfidi
Et post ruinas Hesperiae graues,
 Ramus ob clades suorum
 Excubat, ingeminant dolores,

10 Soporque uicit tristia lumina.
Cui se uidendum praestitit Arbiter
 Praefectus a summo Tonante
 Hesperiiis Iacobus armis.

15 Respectat inter dulcia somnia
Princeps nitores, effigiem, manus,
 Et colla spirantisque uultus,
 Siderium iubar, oris ignes.

Quis sit roganti, talia reddidit:
"Tutela contra barbariem tibi

Aconselha a que no dia seguinte se reate o combate sob a sua proteção: que indubitavelmente sob a sua invocação o rei sairá vitorioso. Motivo pelo qual, este, depois de encorajar o ânimo dos soldados, no dia seguinte acomete o Mouro, insolente com o bom sucesso da vitória. O celestial porta-estandarte pôs-se à testa dos combatentes: por reduzido corpo de tropas foi derrotado o inumerável exército dos inimigos, mortos cerca de setenta mil homens, tomadas cidades e feito saque.

Foi esta a célebre vitória a que dão o nome de Clavijo, com a qual se abriram as portas a uma tão importante proteção: e foi o início de vitórias quase infinitas. É este um presságio propício de mui santa religiosidade, para que os hispânicos, ao acometerem o inimigo, invoquem, com grito unânime do exército, o nome de S. Tiago, a fim de aterrorizarem os contrários e lhes desbaratarem as tropas.

Seria cometimento audacioso escrever toda a série de triunfos: que a Musa Lusitana entoe agora um ou outro.

*S. TIAGO AJUDA O REI RAMIRO,
QUE PRIMEIRO LUTARA CONTRA OS MOUROS COM SORTE ADVERSA.*

[295]

ODE

O fortíssimo Ramiro, mais branco que a neve
Arrasta à guerra a inteira Ibéria
Para impedir que ao Mouro se entreguem como tributo
As virgens destinadas a ser violadas.

Depois do funesto desastre de traiçoeira guerra
E depois da tremenda ruína de Hespéria,
Ramiro, por causa das calamidades dos seus,
Vela, as dores redobram,

Até que o sono venceu os tristes olhos.
Apareceu-lhe em visão o Senhor
Que o supremo Tonante pôs à testa
Das hispânicas armas: Tiago.

O príncipe, em meio dos doces sonhos,
Contempla a alvura, a imagem, as mãos
E o peito e o vulto da aparição,
Seu esplendor sidéreo e o fogo do semblante.

A quem lhe pergunta quem é, responde com tais palavras:
“Dos supremos astros

Até ti desce como defesa contra a barbárie
Tiago, terror dos Mouros.

Ó Ramiro, caudilho da nobre Ibéria,
Segundo Marte nas armas na guerra poderosas,
Sobre o qual assenta o enorme peso
Da belicosa Hespéria!

Enquanto divisas as cumeeiras salpicadas com o sangue
Derramado dos teus e enquanto olhas
[296] Os imensos montes de cadáveres,
Põe de lado essas dores supérfluas.

É mais ilustre a vitória de uma mão vencida,
Mais forte se reergue que os vencidos inimigos
O vencido que, triunfando depois em guerra,
Ao vencedor arrebatou a nobre palma da vitória.

Os indignos Mouros venceram teus exércitos
No travar das marciais pelejas:
Vencidos, oferecerão mais brilhante
Matéria para o triunfo.

Como combate o cruel tigre
Com os monstros que ataca pelas florestas,
Como pelejam os ferozes leões
Pelas profundas espessuras da africana selva:

Assim a hispana mocidade, ao modo do raio,
Impetuosa arremessar-se-á com seus velozes esquadrões.
O violento pavor de súbito dominará
Os corações infames dos Mouros.

A aniquilada África sucumbirá pelo ferro,
Vencida nos plainos da Ibéria fértil;
A terra sofrerá, sobrecarregada
Com os cadáveres retalhados dos que tomaram.

Então, quando amanhã raiar a aurora,
Tomai a iguaria do Cordeiro incruento,
Com o qual a coragem e as forças se alimentam,
Com o qual se assustam as estígias hostes.

- [297] Audite fortes, fidite: perfidum
 Vincetis hostem. Martis ad impetus
 55 Tonantis implorate nomen,
 Nomen et ingeminate nostrum.
- Cadent ruentes turpiter impii
 Quales, secures quas ferit, hostiae.
 Spectare conualles licebit
 60 Punicea male caede tinctas
- Supraque structa mole cadauerum,
 Adstare montes montibus additos.
 Truncata ferro tela caelo
 Tergeminum statuent tropaeum.
- 65 Inscripta moles, non tituli notis,
 Stabit cruentae testis adorea:
 Pro mole, montes; gloriosis
 Pro titulis, cruor Africanus.”
- 70 Diuinus heros haec ubi protulit,
 Cita iacentem deseruit fuga.
 Ad arma rex surgens, ad arma
 Suscitat Hesperios leones.

D. IACOBI AVSPICII MAVROS PROFLIGAT RAMIRVS

ODA

- [298] Visura pugnas lux properantior
 Illuxit orbi. Quam male perfidies
 Nefasta Mauris, tam secunda
 Fortibus Hesperiae cateruis.
- 5 Visura primum cornipedem, color
 Quem signat albus, plus zephyris citum:
 Quo uectus exterret rebelles
 Fulmineis Iacobus armis.
- 10 Vix nota lucis prima crepuscula,
 Ignescit imis pectoribus furor

Intrépidos escutai, confiai: vencereis
 [297] O pérfido inimigo. Invocai o nome
 Do Tonante no momento do ataque
 E repeti meu nome.

Os infiéis hão de cair abatidos de modo infame
 Como as vítimas sacrificiais que a machadilha degola.
 Poder-se-ão ver os vales entre montanhas
 Banhados pelo rubro sangue da matança

E, por cima de uma primeira pilha de cadáveres,
 Erguerem-se amontoadas novas pilhas.
 As armas cortadas pelo ferro
 Erigirão ao céu um tríplice triunfo.

Monumento sem palavras e sem inscrição,
 Erguer-se-á como testemunha da cruenta glória militar:
 Como monumento, as montanhas; como gloriosa
 Inscrição, o africano sangue.”

Quando o divino herói acabou de proferir estas palavras,
 Com rápida partida deixou o rei, que dormia.
 Ao levantar-se, Ramiro instiga à guerra e às armas
 Apelida os espanhóis leões.

RAMIRO DERROTA OS MOUROS GRAÇAS À PROTEÇÃO DE S. TIAGO

ODE

A luz começa a alumiar mais cedo o mundo
 Para ver o combate. Tão mal fadado
 Para a infiel mourisma, quão auspicioso
 [298] Para os intrépidos esquadrões da Hespéria.

Para ver o primeiro quadrúpede, que a alva
 Cor assinala, mais veloz que os ventos,
 Pelo qual levado Tiago com ígneas armas
 Aterra os inimigos.

Mal reponta o primeiro luzir d' alva,
 Ateia-se a sanha no mais fundo do peito

Martis cruenti, quem probrosa
Dedecoris ciet ira uindex.

Ad arma clamat classica: copiae
Ad arma. Martem fortia pectora
15 Spirare pugnacem uidentur,
Deque animis subit ora Mauors.

Vtrinque miles fulminat igneus
Victrixque ferro sternitur Africa,
Nubesque telorum recondit
20 Flammiferos Phaetonti ignes.

Apparet alto mirus ab aethere
Eques niuali uectus equo; gerit
Plus alba candenti pruina
Signa sacra cruce purpurata.

25 Videre laeti quadrupedem, niue
Fulgentiorem, christiadum globi:
Videre uexillum superbum
Et ualidos equitis lacertos.

Accrescit altis uis noua mentibus,
30 Accrescit ardor fulmineus uiris.
[299] Heroa magna uoce turmae
Ingeminant, reboantque nubes.

Haec causa nostris tam noua gaudii
Fit morte dira tristior hostibus;
35 Terrentur, horrescunt, tremiscunt,
Tela fluunt trepidis et arma.

Sic fertur ingens per medios eques
Vt uis ruentis fulminis ígnea;
Perstringit hos, illos trucidat:
40 Fulminea face terret omnes.

Nunc primus hosti fit celer obuius,
Nunc fortis agmen per medium ruit,
Extremus extremos fatigans
Sternit humi sine clade uictor.

Do sanguinário Marte, a quem agita
A ira vingadora do infamante desdouro.

As trombetas tocam às armas: às armas chamam
As tropas. Os fortes peitos parecem
Exalar o combativo Marte,
Que das almas sobe para os rostos.

De uma e outra parte arrojam armas os furiosos soldados
E a vencedora África tomba aos golpes do ferro,
E a nuvem de dardos não deixa ver
Os ardentes raios de Faetonte.

No alto do céu aparece espantoso
Cavaleiro montado em alvo corcel: empunha
Um estandarte mais branco que alva neve
Com uma santa cruz de rubra cor.

Os esquadrões cristãos viram alegres
Um cavalo mais resplandecente que a neve:
Viram o glorioso pendão
E os robustos braços do cavaleiro.

Novas forças se acrescentam aos nobres ânimos,
Aumenta nos varões a violenta intrepidez.

[299] As tropas com grandes brados repetem o nome do herói,
E as nuvens o ecoam.

Esta causa tão nova de alegria para os nossos
Torna-se para os imigos mais triste que a cruel morte;
Aterrorizam-se, apavoram-se, de susto tremem,
As lanças e espadas caem sobre eles, transidos de susto.

O poderoso cavaleiro pelo meio deles se move
Com a violência ígnea do raio que fulmina;
A uns abala, a outros trucidada:
A todos aterra com o fogo do raio.

Ora é o primeiro a ir ao encontro do inimigo,
Ora intrépido se abalança pelo meio do exército,
Ora, atacando a retaguarda, os Mouros derruba
Vencendo sem perdas.

45 Auctore diuo miles et auspice,
 Pugnace pugnat fortius Hectore:
 Imbellis est quicumque miles
 Emathio minor est Achille.

*FERNANDVS REX CONIMBRICAM OBSIDET
 et, Mauro pulso, Diui Iacobi auspiciis capit.*

ODA

[300] Cum fracta bello concidit Africo
 Famosa durae gloria Lysiae
 Maurusque probrose ruentem
 Hesperiam ferus occupauit,

5 Commune damnum perculit ultimas
 Vrbes, inaurat quas Tagus aureus,
 Quas Monda, deuoluens sonorum
 In pelagus bibulas arenas.

10 Oppressa duris condicionibus,
 Imposta summo monte Conimbrica
 Ceruice captiua recepit
 Hesperiae sonitum ruinae.

15 It dura Mauro sub duce seruitus:
 Succedit aetas durior asperis
 Aetatibus; pressos nepotes
 Seruitium grauius fatigat.

20 Clades suorum sentit et indolent
 Seruire Mauro corpora libero
 Fernandus; exemisse ciues
 Imperio parat Africano.

 Damnis piorum mota benignitas
 Blandi Tonantis, principis incitat
 In dura pugnacis frementem
 Bella animum studiumque Martis.

25 Rex uota supplex Numinibus facit
 Primusque aditur sollicita prece,

Com a direção e ajuda do santo, os soldados
Combatem com mais denodo que o intrépido Heitor:
É pusilânime qualquer soldado
Que inferior se mostra ao macedónio Aquiles.

*O REI FERNANDO CERCA COIMBRA
e, expulsando os Mouros, toma-a graças à ajuda de S. Tiago.*

ODE

Quando, derrubada pela africana guerra,
Sucumbiu a famosa glória da dura Lusitânia
[300] E o Moiro feroz ocupou ignominiosamente
A arruinada Hespéria,

A geral desgraça atingiu as mais afastadas
Cidades, que o aurífero Tejo doura,
Que doura o Mondego, que sedentas areias
Arrasta para o sonoro oceano.

Oprimida por duras condições,
Coimbra, situada no alto de um monte,
Acolheu com a cerviz subjugada
A nova da queda da Hespéria.

Sofre dura escravidão sob o mouro mando:
Uma época mais dura segue-se a épocas
Penosas; uma mais pesada escravidão
Atribula os oprimidos netos.

Fernando compadece-se da desgraça dos seus
E sofre por servirem os corpos ao livre mouro;
Prepara-se para arrancar seus concidadãos
Ao domínio africano.

Movida a bondade do meigo Tonante
Pelas desgraças dos fiéis cristãos,
Incita à dura guerra e ao marcial ardor
O ânimo indignado do combativo príncipe.

O rei suplicante dirige rogos à divindade
E com angustiadas súplicas primeiro invoca,

Contra Africanorum furores,
Callaicus Iacobus aruis.

[301] 30 Mox clausa muris obsidet agmina.
Montis sub alto uertice, spiculis
Horrescit obsessas cruentis
Papilio prope densus arces.

35 Stant castra signis horrida Martiis,
Tremenda Mauris; millia Lysia
Mauortis affectant labores.
Hesperiiis furor is cateruis.

40 Quot hic Achilles Martia cerneret
Bellona, Maurus bella lacescere
Si segnis auderet? Timores
Attonitum cohibent in urbe.

Columba caeco clausa foramine
Sic horret unguis accipitris feri:
Prodire non audit, cruento
Ne pereat lacerata rostro.

45 Labuntur actis tempora cursibus,
Ingens in orbem Martius it labor.
Labore pugnaci fatigat
Obsidio diuturna clauses.

50 Sublata multis claustra laboribus,
Aequata caelo moenibus et situ
Potenter intrantur: superbis
Est animis uigor, est lacertis.

55 Princeps adurget; Lysius aduolat.
Expugnat urbem rex uiolentior;
Et frena, pulsus inde Mauris,
Barbarici capiunt furores.

[302]
60 Haec acta belli non sine Praeside,
Qui fregit Afri robora barbari,
Qui claustra murorum reclusit
Et uacuum patefecit urbem.

Contra as violências dos Africanos,
Tiago, nas leivas da Galiza.

Em seguida, cerca as tropas encerradas dentro das muralhas.

[301] Na base do alto monte, perto das
Cercadas muralhas, levantam-se bastas tendas
Ouriçadas de cruentas pontas.

Ergue-se o acampamento com os pendões de Marte,
Causa de medo aos Mouros; milhares de Lísios
Aspiram aos trabalhos da guerra.
Este furor guerreiro espalha-se pelos esquadrões hespérios.

Quão grande número de Aquiles veria aqui
A belicosa Belona, se o hesitante Mouro
Se atrevesse a atacar? Mas o receio
Encerra-o assombrado dentro da cidade.

Tal qual uma pomba encerrada num buraco
Se arreceia das unhas do feroz falcão:
Não se atreve a sair, para não morrer
Despedaçada pelo sanguinário bico.

O tempo passa seguindo seu curso,
Prossegue com enorme esforço o bélico cerco.
O incessante assédio cansa os cercados
Com seu obstinado encarniçamento.

As portas que topetavam com o céu são destruídas
Após muitos esforços e vigorosamente transpostas
Através das muralhas: com o que se animam os intrépidos
Corações e os braços se avigoram.

O príncipe acoisa; o Lísio acorre.
O rei ataca mais violentamente a cidade;
E, depois de dali expulsos os mouros,
Um freio se põe à barbaresca fúria.

[302]

Isto se levou a cabo sob o mando do Protetor da guerra,
Que quebrantou o poder do bárbaro africano,
Que abriu as portas das muralhas
E mostrou a cidade vazia.

Sententiarum testis idoneus
 Diuus mearum, cuim anus impigra
 Stat claue, cui uincit nualis
 Sithonias sonipes pruinas.

65 Talem reuisit dum Stephanus, iacet
 Hac nocte. Regem lux uidet altera,
 Mauro triumphantem repulso,
 Eximiam penetrare ad urbem.

AD D. IACOBVM APOSTOLVM

*Omnium Apostolorum primum pro Christo mortem oppetiisse, non nisi sub
 Herode, Neronis impissimi quam simillimo.*

ODA

Praelate leto principibus sacris,
 Fuere Christi qui Ducis aeeciae,
 Vt antesignanus cruentae
 Militiae rubra signa praefers.

5 Allecte summo, diue, senatui,
 Augusta desit ne tibi purpura,
 [303] Caesus triumphales amictus
 Purpureo tibi pingis ostro.

10 Splendes, supremae fax noua Curia!
 Marina rubrum nec tibi muricem
 Dat concha: de uenis profusa
 Caede tibi stola purpurascit.

15 Ne quid dasset criminis impii,
 Dextram beato sanguine polluit
 Herodis Herodes propago
 Sagrilegi noua parricidae,

20 Fatale monstrum, cui fera pectora,
 Cui Pluto uirus mitior inuidet,
 Monstrosa quod caecis Auerni
 Impietas peperit sub antris,

Quod fouit atro Tisiphone sinu,

É testemunha idónea do que digo
 O santo, cuja infatigável mão
 Segura a chave e cuja branca montada
 Vence as trácias neves.

Nesta noite, quando Estêvão assim o revê,
 Jaz deitado. O outro dia vê
 O rei que triunfou sobre o expulso Mouro
 Penetrar na insigne cidade.

AO APÓSTOLO S. TIAGO

*De todos os apóstolos o primeiro a afrontar a morte por Cristo, por ordem de
 Herodes, totalmente idêntico ao impiíssimo Nero.*

ODE

Ó preferido pela morte aos príncipes sagrados
 Que foram seguidores do Mestre Cristo,
 Como soldado de vanguarda por dianteavas
 O rubro pendão do ensanguentado exército.

Ó santo admitido na mais alta assembleia,
 Para que não te falte a augusta púrpura,
 [303] Tinges com o rubro carmim do sangue
 Tua toga triunfal.

Resplandeces, ó novo astro da suprema cúria!
 E não é a marinha concha quem te dá
 A rubra púrpura: teu manto purpureja
 Com o sangue que das veias se derrama.

Para que nada faltasse à impiedade,
 Manchou a destra com o santo sangue
 Herodes, novo rebento do sacrílego parricida,
 Herodes:

Monstro funesto, a quem Plutão
 Inveja o feroz peito, inveja (mais manso) a vil peçonha,
 Dado à luz pela monstruosa impiedade
 Sob os negros antros do Averno,

A quem no atro seio embalou Tisífone,

Admouit angues cui cita noxios:
 Quod lacte, quod saeuus papillis
 Terribiles aluere Dirae.

25 Agrippa, cruda quid nece caelitem
 Exstinguis? Audax sacrilegum nefas
 Admittis, ardenti sub Orco
 Flammifera face uindicandum.

30 Mundo parentem tollis amabilem,
 Tutore priuas Hesperiam suo.
 Agrippa crudelis, bis una
 Sacrilega nece parricida

[304] Illum securi tollis aenea
 Vitam sepultis qui dare sueuerat,
 35 Ex orbe solem tollis, umbras
 Tartareis reuocas tenebris.

40 Quam feta monstris sunt tibi pectora?
 Cerno Chimaeras pectore in intimo,
 Gigantas, Harpyias, Thyphoeos:
 His socias noua monstra monstris.

Cum te cadentem Tartarus hauriet,
 Plaudente mundo, ciuibus et tuis,
 Monstrosus informi figura
 Terror eris Phlegetontis umbris.

45 Palmas Neroni praeripis impio,
 Saeuire ferro dum prior incipis.
 Discrimen hoc ingens duorum:
 Discipulus Nero, tu magister.

AD EVNDEM

*Sanctissimum D. Iacobi corpus, discipulis curantibus, nauigio imponitur Ioppe
 in urbe maritima Palaestinae. Inde per Mediterraneum in Oceanum inuebitur;
 tandem, ad Calletiae litora appulsum, Iria Flauia urbs felicissima sinu exceptit.*

Diante dele sacudindo terríveis cobras:
Ele a quem com leite de seus peitos cruéis
Alimentaram as medonhas Fúrias.

Agripa, porque suprimes com cruel morte
O celícola? Atrevidamente perpetras sacrílego
Atentado, que deve ser vingado com chama ardente
Nas profundas do abrasado Orco.

Arrancas ao mundo um amado pai,
A Hespéria privas do seu protetor.
Cruel Agripa, duplamente parricida,
Com uma única morte sacrílega

Suprimiste com o brônzeo machado aquele
[304] Que se acostumara a dar vida aos já sepultos,
Fazes desaparecer da terra o sol, e as sombras
De novo mandas vir das tartáreas trevas.

De quão grandes aberrações está cheio teu peito?
Enxergo no fundo do teu coração Quimeras,
Gigantes, Harpias, Tifeus:
A estes monstros novos monstros ajuntas.

Quando ao cáeres o Tártaro te engolir,
Com o aplauso do mundo e de teus súbditos,
Para as sombras do Flegetonte
Serás um monstruoso horror de medonho aspecto.

Arrebatas a palma ao ímpio Nero,
A ele te antecipando na sanha assassina.
Mas entre ambos existe esta imensa diferença:
Nero é aluno, e tu és o mestre.

AO MESMO

O santíssimo corpo de S. Tiago é colocado num navio por diligência dos discípulos em Jope, cidade marítima da Palestina. Daí é transportado através do Mediterrâneo até o Oceano; finalmente, aportando ao litoral da Galiza, a mui venturosa cidade de Iria Flávia acolheu-o em seu seio.

ODA

- [305] Dulces alumni siderei Patris
 Vrnas beatissimis ossibus inclitas,
 Nocere ne posset tyrannus,
 Gnauiter imposuere puppi.
- 5 Tutis Ioppe commoda portubus
 Primum solutis linquitur anchoris.
 Per regna Neptuni secundis
 Vela tument sinuosa uentis.
- 10 Famosa solis stat procul insula,
 Decora ponit cui Rosa nomina:
 Attolit ingens quam Colossus,
 Quam pluuiis grauis imber auro.
- 15 It puppis alto gurgite, dissita
 Secans marinis regna liquoribus.
 Tranantur Aegaei furores:
 Sternit aquis uaga regna Nereus.
- 20 Stetisse, credo, prae reuerentia
 Herois, ingens quem ratis aduehit.
 Apparet ingens Creta, magnis
 Urbibus imperiosa centum.
- Serenat ingens Ionium minas,
 Secura puppis quo sacra transuolet;
 Serenat undas et Cosyra,
 Cum Melite Siculisque regnis.
- 25 Tempestuosis saeuum Aquilonibus
 Tranatur aequor, cui Leo turbibus
 Inter procellosos tumultus
 Dicitur imposuisse nomen.
- Optanda nautis paret Iberia.

ODE

Os doces discípulos do celestial Padre
 À ilustre urna com seus santos ossos,
 [305] Para que o tirano os não pudesse destruir,
 Resolutos os colocaram numa nau.

Que primeiro, levando âncoras, para traz deixa
 Jope, apropriada pela segurança de seu porto.
 Através dos reinos de Neptuno, as curvas velas incham
 Ao sopro de ventos favoráveis.

A alguma distância ergue-se uma famosa ilha
 À qual dá nome a bela Rosa:
 Engrandecem-na o imenso Colosso
 E uma pesada chuva de líquido oiro.

A nau avança no profundo abismo, cortando
 Os reinos ocupados pelas águas marinhas.
 Cruzam-se as procelas do Egeu:
 Nereu acalma e aplanas as infinitas águas.

Creio que se imobilizou por respeito pelo
 Herói, a quem transporta o enorme barco.
 Mostra-se a grandiosa Creta, altiva por mor
 Das cem magnas cidades.⁵⁵

O grandioso Jónio aquieta as suas ameaças,
 Para que por ele segura a santa nau navegue;
 Também Cossura asserena as ondas,
 Tal como Malta e os sículos reinos.

É agitado por procelosos aquilões
 O irado mar, ao qual, por entre revoltas tempestades,
 Se diz que nome deu
 O violento Leão.

Mostra-se enfim aos olhos dos nautas a desejada Ibéria.

⁵⁵ Cf. Séneca, *Troianas* 821: *Vrbibus centum spatiosa Crete*; Horácio, *Epodos* 9. 29: *Centum nobile Cretam urbibus*.

- [306] 30 Vndis Iberus cernitur aureus,
 Cui Tybris, Ister, Nilus, Indus
 Inuidet eximiam columnam:
- Stat Virginali Mater imagine,
 Quae fulta supra fulget iaspidem:
 35 Araeque Reginae polorum
 Eximii monumenta diui.
- Crines Iberus cinctus arundine,
 Erexit alto tempora gurgite.
 Affatus herois sacratas
 40 Exuuias lacrimante uultu:
- “Felicitationis portio maxima,
 Vidisse uiuum te, mihi contigit.
 Nunc maestus extincti parentis
 Suppliciter oculos adoro.
- 45 Suprema felix sidera tangerem,
 Imo liceret corde reponere
 Si Patris urnas pulueresque
 Condere sub uitreis sepulcris.
- Qui nostra prompte uisere flumina
 50 Dignatus hospes prataque florea,
 Me ter beasti, ter sacrasti
 Sidereis mea regna plantis.
- I, digniores, i, ratis in plagas,
 Feliciores i ratis in locos:
 55 Depone thesaurum beatis
 Diuitiis pretiosorem.”
- [307]
- Augusta puppis per freta transuolat,
 Queis fit superbum nomen ab Hercule:
 Submissus Alcides adorat
 60 Rostra ratis sacra transfretantis.

[306] Já nas ondas se vê o aurífero Ebro,
Ao qual o Tibre, o Danúbio, o Nilo
E o Indo invejam o divinal Pilar:

Ergue-se a Mãe em virginal imagem
Que resplandece assente sobre jaspe:⁵⁶
E é homenagem do santo sem igual
Para o altar da Rainha dos céus.

O Ebro, com os cabelos cingidos por canas,
Ergueu no alto mar a cabeça.
Com choroso semblante a palavra
Dirige às sagradas relíquias do herói:

“Coube-me o quinhão máximo de ventura
Ao ver-te ainda em vida.
Agora, triste, humildemente me prostro
Diante do ataúde do falecido Pai.

Sentir-me-ia a tocar o mais alto céu
Se, feliz de mim, me fosse permitido
A urna colocar e cinzas do Pai no mais fundo do coração
E guardá-las sob a líquida tumba.

Tu que como hóspede te dignaste
Prontamente visitar o meu rio e meus floridos prados,
Três vezes feliz me fizeste, três vezes com
Célicos pés meus reinos consagraste.

Vai, dirige-te para mais dignas praias, ó nau,
Dirige-te para mais venturosas terras:
Aí desembarca teu tesouro
Mais precioso que as fartas riquezas.”

[307] A santa nau navega célere através dos mares
A que Hércules deu soberbo nome:
Alcides adora submisso
A proa do barco que as relíquias porta.

⁵⁶ Alusão à imagem e coluna de jaspe em que assenta a Virgem *del Pilar*, em Saragoça.

Ventum est ad ingens oceani salum:
 Heroa gaudens Oceanus pater
 Except et supplex adorat
 Principis exuuias et urnam.

65 Substernit aequor mobile, leniter
 Cursu secundo nauiget ut ratis.
 Neptunus applaudit, tridente
 Deposito, seniorque Nereus.

70 Pictaeque crines Oceanitides,
 Gemmata Doris, flaua Lyconias,
 Ligea, Cidippe, Thalia
 Et uitrei Galatea uultus.

75 Cum Patre cete grandia corruunt
 Phocaeque, uastis molibus aemulae,
 Tritones udi, qui canore
 Turbinis ingeminant per undas.

80 Longo marinus stat chorus ordine,
 Maiora cedunt monstra minoribus,
 Quae, puppe conspecta, repente
 Attonitis stupuere rostris.

[308]

*IACOBI SANCTISSIMI RELIQUIIS VISIS
 VATICINATVR PROTEVS*

Tunc ore Proteus ueridico, datum
 Cui nosse longi temporis exitus,
 Affatur herois sacratas
 Exuuias, loculos et urnas:

5 “Saluete, magni reliquiae Patris,
 Commissa saeuis pignora fluctibus,
 Laesisse ne possit tyrannus
 Sacriligus cineres sepultos.

10 Quaecumque felix uos capiet plaga,
 Fauere largum sentiet aethera:

Chega-se ao pego imenso do Oceano:
O Pai Oceano acolheu com regozijo
O herói e humilde adora
A urna e despojos do príncipe.

As águas inquietas aplainam-se para que a nau
Navegar possa com suave e propícia viagem.
De lado pondo o tridente, Neptuno
E o mais idoso Nereu aplaudem.

E aplaudem as filhas do Oceano, de pintadas cabeleiras,
Dóris, de perlas revestida, a loira Licónia,
Ligeia, Cidipe, Talia
E Galateia de luminoso semblante.

Juntam-se com o Pai as monstruosas baleias
E as focas, que as imitam na imensidão dos corpos,
E os marinhos tritões, que, por entre as vagas da procela,
Redobram seus cantos.

Em longa fileira posta-se o coro marinho,
Os monstros marinhos colocam-se atrás dos menores,
Que, divisando a nau, de súbito
Ficaram transidos de pasmo com os focinhos atónitos.

[308]

*PROTEU, DEPOIS DE VER AS RELÍQUIAS
DO SANTÍSSIMO TIAGO, PROFETIZA:*

Então Proteu, a quem foi concedido
Conhecer os sucessos de dilatados tempos,
Com voz verdadeira dirige-se às sagradas
Relíquias, urna e tumba do herói:

“Ficai bem, ó restos do grande Pai,
Penhores preciosos confiados às cruéis ondas,
Para que o sacrílego tirano não pudesse
Destruir as sepultadas cinzas.

Seja qual for a venturosa terra que vos acolha,
Sentirá o vasto céu favorecê-la:

Visetur Europe frequenter,
Ad loculos properante cursu.

Altare magnis cerno adamantibus
Fulgere, bacis cerno niualibus
15 Adstare gemmanti tiara
Pontifices ualidosque reges.

Ad sacra current limina principes,
Ad sacra current limina caesares:
Ditare certabunt superbis
20 Munifici loca sacra donis.

Iam Roma templis munera praeparat,
Aequare donis quae sibi te cupit:
Ad sacra, sollemnes ad aras
Purpureos dabit illa Patres.

25 Portenta cerno quam noua caelitis
[309] Videnda seris sunt ea posteris,
Patrandam tandem cum requiret
Exitium Hesperiae iacentis.

Quae clara tantum floret Iberia
30 Commissa propter concidet impia
Et, rege sublato et corona,
Seruiet indomitis tyrannis.

Temptabit audax proelia seruitus
Iugumque collo demere barbarum;
35 Foedum tributum denegabit;
Arma uolet, properabit arma.

Cogentur Afro sub duce copiae
Et transmarinas Africa transuehet
Per stagna Neptuni phalanges:
40 Barbaricae catulos leaenae.

Mauri cohortes is numerauerit,
Belli paratus, cornipedes, duces,
Orae recensebit marinae
Qui bibulae numeros arenae.

A Europa há de visitá-la amiúde
Dirigindo-se com rápida carreira à sacra tumba.

Vejo o altar resplandecer com grandes diamantes,
Vejo os prelados e os fortes reis
Postarem-se diante da tiara preciosa, brilhando
Com as alvas perlas.

Acorrerão ao teu templo os príncipes,
Acorrerão ao teu templo os imperadores:
Hão de rivalizar em liberalidade
Para enricar-te o santuário com opulentos presentes.

Já Roma, que deseja igualar-se a ti em dádivas,
Prepara presentes para os templos:
Dará, aos santuários e aos altares
Consagrados, Padres revestidos de púrpura.

Diviso os extraordinários portentos deste santo
[309] Que devem ser vistos pelos vindouros
E enfim levados a cabo quando assim o exigir
A destruição da prostrada Hespéria.

A nobre Ibéria, que tanto floresce,
Há de cair devido aos ímpios crimes
E, privada de rei e coroa,
Será senhoreada por terríveis tiranos.

A servidão atrever-se-á a fazer a guerra
E afastar do pescoço o jugo bárbaro;
Negar-se-á a pagar o infame tributo;
Desejará a guerra, para a guerra avançar.

O chefe africano reunirá tropas
E, através das neptuninas águas, África
Há de fazer passar esquadrões de além-mar:
Filhotes bárbaros da barbárica leoa.

Quem o censo fizer dos batalhões do Mouro,
Seus bélicos aprestos, cavalgaduras e capitães,
Estará contando o número das areias sequiosas
Das marítimas orlas.

- 45 Quam rara contra stabit Iberia!
 Confisa caelo, non sibi Martia
 Ad arma pugnaces, ad arma
 Ipse animos Iacobus addet.
- Prosternet armis agmina barbara
- 50 Maurumque, multo non sine sanguine.
 De sorte seruili solutos
 Hesperios trahet in triumphos.

[310]

DE INVENTIONE RELIQVIAM D. IACOBI.

*Compostellae supra quingentos annos occulta D. Iacobi ossa,
 Alfonso Casto regnante, caelesti luce indice aperiuntur.*

ODA

- Obliuoso tecta silentio
 Sacri iacebant corpora principis
 Quem clara delegit Tonantis
 Progenies comitem laborum.
- 5 Arbusta densis aspera uepribus
 Foedo tegebant depositum situ
 Regale: thesauros beatos,
 Dona rubris potiora gemmis.
- Ignara quantum claudis Iberia!
- 10 Quae dona terris, quae tibi proferes!
 Delubra, tutelas, amores,
 Munera, delicias, salutem!
- Spineta solis nota draconibus
 Et feta monstris lustra minacibus,
- 15 Tam nota fient quam per orbem
 Sunt Latiae monumenta Romae.
- Supra sepulcrum stat globus igneus
 Corpusque caelo proditur indice,
 Noctisque lucentes profundae
- 20 Per tenebras iterantur ignes.

Quão escassa de gente lhe fará Ibéria frente!
 Confiando suas armas não a si, mas ao céu.
 Tiago há de acrescentar coragem
 E denodo às armas dos hispanos.

Com as armas derribará as alas bárbaras
 E os Mouros, não sem sangue avondo.
 Ao triunfo há de levar os Hespérios
 Da sorte servil enfim soltos.

[310]

SOBRE A DESCOBERTA DAS RELÍQUIAS DE S. TIAGO.

Os ossos de S. Tiago, escondidos em Compostela por mais de quinhentos anos, são descobertos durante o reinado de Afonso, o Casto, por indicação de uma luz celestial.

ODE

Permanecia oculto em esquecediço silêncio
 O corpo do santo príncipe
 De quem a ilustre prole do Tonante
 Escolha fez como sócio em seus trabalhos.

Sáfaras brenhas inçadas de silvedos
 Escondiam em lugar feio o régio
 Depósito: tesoiro bem-aventurado,
 Riqueza mais preciosa que rubros rubins.

Ó Ibéria que ignoras a grão preciosidade que encerras!
 Que presentes mostrarás à terra, a ti mesma mostrarás!
 Templos, proteção, amores,
 Dádivas, prazeres, saúde!

Tojais que só cobras conheciam
 E sombrios balseiros onde se acoitavam ferozes feras,
 Hão de tornar-se tão famosos como na terra o são
 Os monumentos da latina Roma.

Sobre o sepulcro ergue-se uma bola de fogo
 E o corpo é mostrado por um sinal do céu,
 E pelas trevas da noite cerrada
 Brilham, incessantes, reluzentes fogos.

- [311] Ardere saltus fama renuntiat:
Ardere multi luminibus uident.
 Auditque praesul, mox flagrantes
 Insolito uidet igne siluas.
- 25 Excisa duris silua bipennibus
Hortante sacro praeside concidit:
 Sensere quercus, dura cornus,
 Lenta salix ualidos lacertos.
- 30 Armata curuis turba ligonibus,
Aggesta terrae pondera submouet:
 Tellure spes mundi recludit
 Arma, patrocinium, Parentem.
- 35 Mercede sacra caelituum Pater
Pensat labores praesulis incliti:
 Herois antiquo repostas
 Reperit exuuias sepulcro.
- 40 Fusis repertas perluit imbribus;
Dat blanda sacris ossibus oscula:
 Dulcique decertant duello
 Corde pio dolor et uoluptas.
- Sacros calores ossibus ebibit
 Ad astra miris qui rapiunt modis:
 Sensusque flagrantesque fibras,
 Corda, oculos, animum, medullas.
- 45 Excita flamma currit Iberia:
Perfusa fletu suppliciter rigat,
 Parentis amissi et reperti
 Exuuias, cineres, sepulcrum.
- [312] Alfonsus ingens protinus aduolat,
50 Insigne pignus uisere gestiens:
 Castusque, detracta corona,
 Virgineos ueneratur artus.
- Adiecit agros templaque condidit;
 Incoepa regis regia promouent

Espalha-se a fama de que o bosque arde:

[311] Muitos veem que resplandece com as luzes.

Ouviu-o o bispo, e depois vê a mata

Abrasar-se com insólito fogo.

Por sugestão do santo prelado, com os duros machados

Abateram-se as árvores do bosque:

Os carvalhos, os rijos pilriteiros

E os flexíveis salgueiros sentiram os golpes dos vigorosos braços.

A multidão armada de curvas enxadas

Remexe os montículos de acumulada terra:

A esperança do mundo na gleba revela

As armas, a proteção e o santo Padre.

Por santa mercê, o Senhor dos céus

Recompensa os trabalhos do ilustre antístite:

Descobre as relíquias do herói,

Depositadas no antigo sepulcro.

Com o derramado pranto banha-as, já achadas;

Aos santos ossos dá enternecidos beijos;

E no piedoso peito travam doce duelo

A dor e o prazer.

Dos ossos liba santos calores

Que ao céu arrebatam de assombroso modo:

Os sentidos e as abrasadas carnes,

Os corações, os olhos, a alma e as entranhas.

A Ibéria acode atraída pelo fogo:

Lagrimosa, humilde se prostra e molha com seu pranto

As relíquias, as cinzas e o sepulcro

Do patrono perdido e reencontrado.

[312] O grande Afonso imediatamente se põe a caminho,

Ardendo em ânsias de ver o extraordinário tesouro:

E, depois de tirar da cabeça a coroa, honra

Virtuosa e castamente o corpo virginal.

Aumentou territórios e edificou templos;

Heróis, príncipes, monarcas,

- 55 In maius heroes, dynastae,
 Imperia eximiique reges.
- Sectatur orbis principis aemulus
 Regale factum: sedibus excita
 Europa, tam dulcis Parentis
- 60 Reliquias peregrina uisit.
- Cui supplicanti iungitur Africa,
 Plerumque fuscis barbara gentibus;
 Aurora quin mittit remota
 Gemmiferos Asiae colonos.
- 65 Adesse Numen sedibus aureis
 Praesens, fatentur pectoris intima
 Repente commota et flagrantes
 Insolitae pietatis ignes.

DE RELIQVIIS D. IACOBI

*Nibil Hispaniae ditius, nihil mortalibus suauius sacris D. Iacobi reliquiis,
modo iis perfrui uelint.*

ODA

- [313] Perusta flammis diues Iberia,
 Fluenta quamuis fuderit aurea,
 glebasque flauentis metalli
 Vomere prosciderint coloni,
- 5 Cessere uenae ditis Iberiae:
 Augusta diui corpora permanent;
 Cessere uenae, dum beatis
 Corpora diuitiis mundant.
- 10 Cerui perusti pectoris aestibus,
 Venite! Fontem pandimus ocius:
 Haurite, sacratos per artus
 Qui refluunt superum liquores.
- Anhela flammis corda refrigerant,
 Concreta soluunt frigore pectora

Reis notáveis e impérios levam em aumento
As régias empresas que o rei começou.

O mundo procura emular o régio feito
Do príncipe: a Europa, atraída
Pelo túmulo, visita em romagens
As relíquias de tão doce Pai.

Àquela se junta em seus rogos a África,
Ordinariamente bárbara com seu povo escuro;
E até a Aurora envia os habitantes
Da remota Ásia, de joias opulentos.

Que está deveras presente no áureo túmulo
A divindade, sente-o o íntimo do peito
De repente emocionado, e os abrasados fogos
De um piedoso e desacostumado sentimento.

SOBRE AS RELÍQUIAS DE S. TIAGO

*Para a Hispânia nada de mais rico, para os mortais nada de mais suave do
que as sagradas relíquias de S. Tiago, contanto que delas se queira desfrutar.*

ODE

Das chamas consumida a rica Ibéria,
Embora áureos rios por ela corram
[313] E os colonos lavrem com a relha
Leivas fartas em loiro metal,

Desapareceram os veios da opulenta Ibéria:
Permanece o augusto corpo do santo;
Desapareceram os veios, quando o corpo seu
Espalha tesoiros bem-aventurados.

Vinde, ó cervos de peito abrasado pela sede!
Mais prestes descobrimos a fonte:
Bebei, através dos sagrados membros,
As águas que jorram do céu.

Refrescam o coração que em chamas se incendeia,
Derretem o peito endurecido pelo frio

15 Morbisque crudelique morti
 Antidotis medicantur aureis.

 Heu! Quod Tonantis Numina laesimus,
 Caremus alis! Ad bona plumbei,
 Ad crimen, immanes ad usus
20 Alituum superamus alas.

 Labore, sumptu, mente fugacia
 Captamus, instar flumina Tantali,
 Gratisque proculcamus undas
 Latius Oceano affluentes.

25 Quid tam scelestis mentibus imprecer?
 Fluenta norint, nec tamen ebibant:
 Sitique tabentes perenni,
 Tantaleo satientur haustu.

[314]

*DE TEMPLO D. IACOBI IN VRBE PHARO
AB ILLUSTRISSIMO D. D. FERDINANDO MARTINO MASCARENIO,
EPISCOPO ALGARBIENSI ERECTO*

 Colle super modico consurgit ad aethera moles,
 Pontificis sacra rite dicata manu,
 Vt, cum de Libycis Hispana ad litora regnis
 Traxerit armatas dira cupido rates,
5 Terreat augusta Mauros Iacobus ab ara,
 Qui formidantes talia dicta dabunt:
 Mens erat in Libyam magnas auertere praedas:
 Est modo, pro praeda, praecipitasse fugam..
 O quotiens proauos, quotiens Iacobus auorum
10 Agmina caelesti nostra refregit ope!

E com preciosos antídotos curam
As doenças e a morte cruel.

Ai de nós! Porque mal fizemos à divindade,
De asas estamos privados! De chumbo somos para obrar o bem,
Para o pecado, para as medonhas ruindades,
Voamos mais alto que as asas das aves.

Com trabalhos, despesas e empenho empós vamos
Do que é efémero, como se fosse o rio de Tântalo,
E desprezamos as ondas que, abundantes e de graça,
Para nós correm do Oceano.

Para quê lançar imprecações contra mentes tão perversas?
Conheciam os rios, e mesmo assim não bebiam:
Que, sofrendo de incessante sede,
Se saciem com os sorvos de Tântalo.

[314]

*SOBRE O TEMPLO DE S. TIAGO,
ERGUIDO NA CIDADE DE FARO PELO ILUSTRÍSSIMO SENHOR
D. FERNANDO MARTINS DE MASCARENHAS, BISPO DO ALGARVE⁵⁷*

Sobre pequeno oiteiro ergue-se um edifício,
Segundo a sacra praxe sagrado pela santa mão do bispo,
Para que, quando dos africanos reinos às costas da Espanha
A terrível cobiça arrastar as armadas galés,
Do alto do altar Tiago terror incuta aos Mouros,
Que, transidos de pavor, tais palavras dirão:
“O intuito era desviar para África um abundoso saque:
Agora é apenas, em vez de saquear, apressar a fuga.
Oh quão amiúde, oh quantas vezes Tiago com seu socorro
Destroçou nossos maiores, venceu as hostes dos avós nossos!

⁵⁷ Trata-se da igreja do Colégio de S. Tiago Maior, dos jesuítas, edificado por iniciativa do bispo do Algarve D. Fernando Martins de Mascarenhas nos finais do século XVI. Em 1599, por carta de lei de 8 de fevereiro de 1599, o rei D. Filipe I de Portugal concede, a pedido do bispo D. Fernando, licença para fundação em Faro de uma casa professa da Companhia de Jesus. A 26 de setembro do mesmo ano ali se instalam (tendo como superior o Padre Nuno de Mascarenhas, irmão do prelado da diocese algarvia) os primeiros religiosos, ocasião que foi solenizada com oito dias de festejos. Após a expulsão dos inicianos, o colégio e igreja sofreram diversos avatares, sendo o derradeiro e mais prolongado o de casa de espetáculos, ainda hoje em funcionamento, com o nome de Teatro Lethes.

Stant odii causae: suprema potentia diuo est.
 Mens metuit proaui quam subiere necem.
 Quaerere stultitia est uitae discrimine praedam:
 Quid me praeda iuuat, si mihi uita perit?"

*ILLVSTRISSIMVS D. FERDINANDVS MARTINVS MASCARENIVS EPISCOPVS
 AD D. IACOBVM*

[315] Bellorum praeses, sacras tibi ponimus aras
 Templaque de tumido conspicienda mari,
 Vt Fidei infidum praesentia terreat hostem
 Hesperias Libyca qui rate turbat aquas.
 5 Posco supercilium, non dextrae fulmina. Fundat
 Agmina caelestis barbara frontis honor.
 Barbarus e Libya perit infelicius hostis,
 Quando, uelut trifido fulmine, fronte cadit.
 Polluere indignum est Mauro te sanguine dextram:
 10 Sat tuus infesta pro face nutus erit.

D. IACOBVS AD PRAESVLEM ILLVSTRISSIMVM

Armipotens bellator ego tua limina, praesul,
 Ingredior laetus. Quam mihi cuncta placent!
 Quam nitet aulaeis paries insignis et ostro!
 Quam nitet artificii picta tabella manu!
 5 Quam nitet Attalico uestis quae fulgurat Auro!
 Factaque per Phrygias gemmea texta manus!
 Quam mihi tecta placent altaria cultibus aureis!
 Candelabra auro quam mihi fulua placent!
 Quam me densa iuuant examina gentis, honorant
 10 Laetius aduentu, quae mea sacra suo!
 Vasa superuernant et qui crystallina flores!
 Qui canit arguto quam iuuat ore chorus!
 Omnia cum placeant animo gratissima nostro,
 Praesul, olorina plus mihi mente places.
 15 Diligo te propter tua munera; diligo sedes;
 Et mea te propter plus mihi templa placent.

Subsistem os motivos do ódio: o poderio supremo ao santo pertence.
 O espírito arreceia-se da morte que sofreram nossos passados.
 É sandice ir empós de presas com risco da vida:
 De que me serve a presa, se perco a minha vida?"

*O ILUSTRÍSSIMO BISPO D. FERNANDO MARTINS DE MASCARENHAS
 A S. TIAGO*

Patrono da guerra, erguemos-te sagradas aras
 E templo digno de ser visto desde o mar de empoladas águas,
 [315] Para que a sua presença terror incuta ao aleivoso imigo da Fé
 Que com africanas galés inquieta os hispânicos mares.
 Peço-te só a dura carranca, não os raios da destra. Que a dignidade
 Da frente celestial em debandada ponha os bárbaros esquadrões.
 De modo mais mofino morre o mauro bárbaro,
 Pois sucumbe por obra da frente, qual a golpes do tríplice raio.
 É de ti indigno a mão mancharas com sangue mourisco:
 O teu aceno o mesmo vale que mortífero fogo.

S. TIAGO AO ILUSTRÍSSIMO BISPO

Aguerrido combatente, eu, ó bispo, entro alegre em tua casa:
 Como tudo me causa aprazimento!
 Como resplandecem as belas paredes com as tapeçarias e púrpuras!
 Como resplandecem os quadros pintados por mão de artista!
 Como resplandece a veste que fulgura com os oiros de um Átalo!
 Fizeram-na mãos frígias, entretecendo-a de preciosas pedras!
 Como me aprazem os altares recobertos de áureos ornamentos!
 Os candelabros de luzente oiro, como me aprazem!
 Que grande prazer me causam os densos grupos de gente
 Que com sua chegada mais alegremente dignificam o meu culto!
 Como me agradam as flores que viçam sobre os cristalinos vasos
 E o coro que canta com voz melodiosa!
 Ainda que aprazivelmente tudo seja tão grato a minha alma,
 Ó bispo, mais me agradas por tua alma alva,
 Amo-te por tuas dádivas; amo a residência;
 E por tua causa mais aprazimento me causa o meu templo.⁵⁸

⁵⁸ Ao lermos esta descrição do barroco fausto em que vivia o prelado algarvio na época da consagração da igreja do colégio jesuíta de Faro, sentimos admiração pela celeridade com que o ilustre antístite se recuperou do vandálico assalto com que o conde de Essex pôs a cidade de Faro a ferro e fogo, em Julho de 1596, destruindo o paço episcopal e

[316]

D. IACOBVS DE TEMPLO SIBI POSITO

Hesperiae defensor ades: discedite, Mauri!
 Est mea bellipotens exera: fulmen habet.
 Ossibus Hesperios Maurorum albescere campos
 Fecimus: in campis ossa reperta probant.
 5 Tradidimus saeuis portenta immania monstribus:
 Horruit Oceanus caerulea rubra pater.
 Squamea tranarunt inter portenta cruores
 Et balena rubras nare uolutat aquas.
 Nunc placet antiquos reuocare in saecula mores:
 10 Sentiat ultrices Maurus, ut ante, manus.
 Exstruit aeternas praesul mihi maximus arces,
 Vnde petam ualida rostra inimica manu.
 Non opus est poscam: feriam mactemque nocentem.
 Nostra reos feriet, cum uolet ille, manus.
 15 Ille meum arbitrium sequitur pro lege; uicissim
 Illius arbitrio norma sit aequa meo.

AD D. IACOBVM, DE TEMPLO PHARENSI

Ampla tibi posuit carus delubra sacerdos
 Cui tegit augustas infula sacra comas.
 Flore coronatas supplex tibi dedicat aras;
 Addit delubris et sua corda tuis.
 5 Vestibus Attalicis altaria sacra frequentat:
 Aurea plus mens est cum tibi sacra facit.
 [317] Quin chorus ingeminat, dulces qui uincit olores,
 Tibia sollemnes fundit eburna modos.
 Est tuus a puero: tua sunt quae possidet; aurum
 10 Si cupit, in cultu id cupit ille tuos.
 Commendare piget. Diuus mihi dictat ab astris:
 "Inscie, commendas cur mea corda mihi?"

AD EVNDEM

Europaea ferox saeuire per oppida Maurus

[316]

S. TIAGO, SOBRE O TEMPLO QUE LHE FOI ERGUIDO

Eis aqui o protetor da Hespéria: fugi, ó Mouros!
 A minha destra é combativa: segura o raio.
 Tornei alvos os plainos da Espanha com ossadas de Mouros:
 Atestam-nos os ossos que nos campos se topam.
 Entreguei desumanas aberrações a cruéis monstros:
 O pai Oceano arrepiou-se diante das rubras águas.
 O sangue espalhou-se entre os escamosos monstros
 E a baleia agita com as narinas águas tingidas de rubro.
 Hoje apraz-me pôr de novo em prática minhas antigas usanças:
 Sinta o Mouro, como antanho, minhas mãos vingadoras.
 O maior dos prelados ergueu-me um eterno baluarte,
 A partir do qual com mão poderosa irei empós das naus imigas.
 Não precisa de pedir: vou acometer e matar o culpado.
 Quando ele quiser, minha mão há de ferir os criminosos.
 Ele toma como lei a minha vontade; por seu turno,
 Que a minha vontade seja igual à sua lei.

A S. TIAGO, SOBRE O TEMPLO DE FARO

Elevou-te amplo templo o amado prelado
 A quem sagrada faixa cobre as augustas comas.
 Humilde, a ti consagra os altares de flores coroados;
 Ao templo teu ajunta seu coração.
 Soleniza com vestes de atálica riqueza as sagradas aras:
 A alma é mais dourada quando em honra tua celebra o santo sacrifício.
 [317] E até o coro, que vence os doces cisnes, de forças redobra
 E a marfínica flauta espalha solenes melodias.
 É teu desde menino: teu é quanto possui;
 Se quer ouro, o quer para o teu culto.
 Contrária-me elogiá-lo. Desde o céu me diz o santo:
 “Ignorante, porque me elogias a mim o meu próprio coração?”

AO MESMO

Corre fama que cruelmente ataca cidades europeias

expeditamente se apossando, entre outros bens, da biblioteca do mesmo D. Fernando, com a qual presentearia Thomas Bodley, fundador da célebre biblioteca universitária oxoniense que conserva o seu nome.

Dicitur armata qui rate pulsat aquas.
 Vt sitit ardentem fusos lea torua cruores,
 Sic sitit Hispanas Afra caterua neces.
 5 Aequora perlustrat; populatur litora; praedas
 Aeris agit; captis addit acerba iugum.
 Nititur e gremio genitricum auellere natos
 Pignoribusque orbat tecta paterna suis.
 Maurorum immanes, Iacobe exose furores,
 10 Perde superiecto barbara rostra salo.
 Litore in Hesperio qui praedas Afer agebat,
 Praedo sit armatae praeda cruenta manus.
 Fundere qui properat stricto mucrone cruores,
 Fundat inexhaustam caesus ab ense necem.
 15 Non prece sollicito Maurorum in funera pronum:
 Vt facias posco, quod facere ipse cupis.

AD EVNDEM

Aequoris Hesperii qui propugnator haberis,
 Fulmen in Afrorum funera faxque globos:
 Praedonem Libycum uiolenta interfice dextra,
 [318] Sic ut reliquiae non superesse queant.
 5 Quilibet ex Mauris monstrum est, atque omnia praefert
 Monstra manu, factis, pectore, fronte, genis.

MAVRVS PRAEDO AD D. IACOBVM

Magne Iacobe, tibi parat alta palatia praesul:
 Maurus ab aequoreis limina cernit aquis.
 Conqueritur Libycus magno de praesule praedo
 Et de bellorum praeside maestus ait:
 5 “Non satis antiquos mactasse, Iacobe, parentes?
 In natos etiam saeuit acerba manus?
 Decutit Afrorum tua sic rhomphaea cohortes,
 Decutit ut teneras durior aura rosas.
 Sit modus armorum, sit pugnis meta cruentis:
 10 Exitium cesset dura parare manus.”
 Diuus ad haec: “Audes uiolentior hiscere praedo?
 Saeuire in natos dira ego monstra feram?
 Te facies hominem, faciunt te crimina monstrum:
 Esto homo, non monstrum! Tunc tibi mitis ero.”

O feroz Mouro que em armadas galés as águas fende.
 Tal como a terrível leoa sente ardente sede de sangue derramado,
 Assim sede sente do sangue hispano a africana turba.
 Cruza os mares; assola as costas; saqueia as riquezas;
 Impiedosa o jugo impõe aos que cativa.
 Empenha-se em arrancar os filhos ao peito das mães
 E priva as proles suas dos paternos lares.
 Ó Tiago, tu que abominas a desalmada ira da Mourisma,
 Destrói, cobrindo-as com as marinhas águas, as bárbaras galés.
 Que o cossairo afro, que ao saque se entregava nas hispânicas costas,
 Seja ensanguentada presa de armadas mãos.
 Que quem de armas na mão se apresta para o sangue derramar,
 Ferido pela espada derrame seu sangue sem cessar.
 Não importuno com rogos quem inclinado está a matar Mouros:
 Peça que faças o que tu mesmo desejas fazer.

AO MESMO

Ó defensor dos mares hispânicos, que és tido como
 Raio, morte e fogo contra as turbas africanas:
 Com tua destra violenta termo põe ao líbico cossairo,
 [318] Por tal guisa que deles nada possa sobejar.
 Qualquer mouro é um monstro, e todos os monstros
 Supera em obras, feitos, coração, fronte e semblante.

UM CORSÁRIO MOURO A S. TIAGO

Grande Tiago, o bispo aparelha-te nobres paços:
 Desde o alto mar um mouro divisa o templo.
 Lastima-se o líbico cossairo do grande bispo
 E acerca do patrono da guerra, triste assim fala:
 “De meus antepassados não mataste o quanto baste, Tiago?
 A terrível mão ensanha-se também contra os descendentes?
 Por tal modo a tua lança dizimou as hostes africanas
 Como um vento mais desabrido no chão esparze as suaves rosas.
 Comede-te na guerra, um termo põe às sanguinosas pelejas:
 Que a terrível mão cesse de causar desgraças.”
 Ao que retruca o santo: “Ousas com tal qual violência falar, corsário?
 Hei de tolerar que contra meus filhos se ensanhem medonhas feras?
 Tens rosto de homem, mas em monstro te transformam os crimes:
 Sê homem, e não monstro! Então serei manso contigo.”

AD MAVRVM PRAEDONEM

En Iacobus adest. Alto de colle minatur:
 “In Libyam Maurae uertite rostra rates.
 Desine praedari nostra, praedator, in ora:
 Imminet exitium lugubre. Verte ratem!”
 [319] 5 Praedo ait impatiens: “Non est dare terga necesse:
 In Libyam uacua dedecet ire manu.
 Praedam aquilae, praedam sequitur Leo toruus et audax
 Accipiter: praedam Maurus ut ales agit.
 Nil moror exitium; gladios aspersionem et ignes:
 10 Dummodo uisceribus praeda sit hausta meis.
 Viuus agam praedas et agam nece functus: aduncas
 Ni teneant tumuli pondera uasta manus.”

AD EVNDEM

Harpylae Libycae, fetae praedone triremes,
 Hactenus Hesperium per mare cursus erat.
 Nunc Europaeas prohibet dare uela undas
 Martius augusta qui sedet arce Pater.
 5 Illius auspiciis Hispana per oppida Mauri
 Turpiter infanda procubere nece.
 Corpora caesa feras pauere et monstra, recondit
 Quae mare caeruleo prodigiosa sinu.
 10 Visi etiam fuso pinguescere sanguine campi
 Surgere e rubro decolor herba solo.
 Ne simile exitium patiaris, Maure, rapaces
 In Libyam subito, consulo, uerte rates.
 Peiori uitam generi dabit ille nepotum
 Qui proauos diro Marte peremit auos?

AD EVNDEM

I, pete remigio Libycas properante latebras,
 Maure ferox: ingens, sin minus, ultor adest.
 [320] Quid faciet? Perimet, dabit et te piscibus escam:
 Vel dabit horrendis efferre monstra feris.
 5 Odi diuus aues, odit rostra apta rapinis,
 Africa quae mittit. Gens inimica, fuge!
 Vnde odium diuo? Meruerunt crimina. Diuo
 Vis unde? E summo Numine fulmen habet.

AO CORSÁRIO MOURO

Eis Tiago aqui presente. Ameaça do alto do oiteiro:

“Mouriscas galés, fazei proa à Líbia.

Deixa de saquear as nossas costas, ó cossairo:

Ameaça-te uma tristonha desgraça. Vai-te embora!”

[319] Impaciente, o cossairo riposta: “Não é forçoso virar costas:

É desdouro regressar à Líbia com as mãos vazias.

A altiva águia, o bravo leão e o ousado açor seguem

Suas presas: o mouro qual a ave arrebatava sua rapina.

A morte não me detém; desprezo espadas e fogos:

Contanto que em minhas entranhas entre a presa.

Vivo, saquearei, e saquearei morto: se as pesadas pedras do túmulo

Não retiverem minhas mãos aduncas.”

AO MESMO

Harpías líbicas, galés pejadas de cossairos,

Até hoje vossa rota era ao longo dos mares da Hésperia.

Agora embarga-vos de velejardes pelas europeias ondas

O belicoso Patrono que se assenta no elevado baluarte.

Graças à sua proteção, os Mouros com infame morte

Tombaram pelas fortalezas da Hispânia.

Seus lacerados corpos alimentaram as feras e os monstros

Prodigiosos que em seu seio esconde o mar azul.

Viu-se também as campinas férteis ficarem com o sangue derramado

E do rubro solo surdir grama de alterada cor.

Para não padeceres igual desgraça, ó Mouro, aproa à Líbia

Prestes (é este o meu conselho!) tuas galés rapaces.

Vida dará à raça dos netos (mais ruim), aquele

Que com terrível guerra acabou com os seus avós?

AO MESMO

Vai, com célere remada ruma aos líbios valhacoutos,

Ó feroz Mouro: caso contrário, tens aqui o terrível vingador.

[320] Que fará? Matará, e dar-te-á como alimento para os peixes:

Ou dará monstros ferozes a comer a medonhas alimárias.

O santo odeia aves, odeia proas prestas prà rapina,

Que África envia. Ó raça imiga, foge!

Donde nasce o ódio do santo? Os crimes o mereceram. Donde

Nasce ao santo a força? Recebe o raio da suprema divindade.

Cur, age, tam diuo mactandi antiqua cupido?
 10 Cur, age, te uersat tam uetus improbitas?

DE TEMPLO PHARENSI D. IACOBI ET MAVRO

Constiterat rediens Libycis praedator in oris,
 Viderat egregiae qui noua templa Phari.
 Extemplo accurrunt celeres ad litora Mauri;
 Litore ab Hesperio quid ferat ille rogant.
 5 Terque quaterque rogant. Mauris urgentibus, inquit:
 “Felices numquam qui subiere Pharum.
 Est augusta domus celsaque Iacobus in arce,
 Exitii nostris qui fuit auctor auis.
 Imminet ex alto nostrisque triremibus instat,
 10 Deleat ut nostrum celsus ab arce genus.
 Instimulat precibus properantem in funera praesul:
 Vtque magis stimulet regia templa facit.
 Incassum non uota facit qui munera reddit:
 Donis nostra suis funera praesul emit.
 15 Vel captiuus erit uel funera dira subibit
 E Libya quisquis pergit adire Pharum.
 [321] Quid referam petitis? Turpe est mihi dicere, Mauri,
 Nam uacuas, uacua cum rate porto manus.
 Ni mea nigra forent, portarent ora rubores:
 20 Quod superest, pleno pectore, porto metus.”

AD MAVRVM PRAEDONEM

Maure ferox, hostis duplex tibi pugnat in armis
 Et duo te contra fulmina missa ruunt.
 Diuus et antistes, qui templa ingentia ponit:
 Quod petit antistes, diuus amicus agit.
 5 Brachia dum diui, dum sacra antistitis ora
 Bella mouent: latebras i, pete, praedo, tuas.
 Non potes a praua ceruice repellere mortem,
 Dum petit hic uotis, dum ferit ille manu.

Porquê, dize, tem o santo tão antigo desejo de matar?
 Porquê, dize, te inquieta há tanto tempo a ruindade?

SOBRE O TEMPLO DE S. TIAGO, EM FARO, E O MOURO

Regressando às africanas costas, alto fizera o pirata
 Que vira o novo templo da ilustre Faro.
 Logo os Mouros acodem pressurosos à praia;
 Perguntam-lhe que trouxe dos litorais hespérios.
 Três e quatro vezes lhe perguntam. Responde aos Mouros
 Que com ele insistem: “Felizes os que nunca em Faro entraram.
 Existe uma santa morada, onde, em alta fortaleza, está Tiago,
 Que foi o autor da perdição de nossos avoengos.
 Domina do alto e ergue-se sobre as nossas galés,
 Desde a fortaleza altivo ameaçando destruir a nossa raça.
 O bispo com suas rogativas incita quem se dá pressa a matar:
 E para mais incitar ergue régio templo.
 Não pede em vão quem oferece presentes:
 O bispo com suas dádivas compra a nossa morte.
 Ou ficará cativo ou cruel morte há de padecer
 Quem quer que da África se dirige para Faro.
 [321] Porque me perguntais o que eu trouxe? É uma vergonha que eu o diga,
 Ó Mouros, pois trago o barco e as mãos igualmente vazias.
 Se meu semblante negro não fosse, trá-lo-ia rubro:
 Mas o que de sobejo trago é medo, que me enche o peito.”

AO CORSÁRIO MOURO

Ó feroz mouro, dois inimigos contra ti pelejam
 E dois coriscos são contra ti arremessados.
 O santo e o bispo, que erguer manda imenso templo:
 O que o bispo pede, em obra o põe o santo seu amigo.
 Quando os braços do santo e a santa boca do bispo
 A guerra fazem: fuge, busca teu valhacouto, ó cossairo.
 Não podes afastar de tua vil cerviz a morte,
 Quando um a pede com a boca e o outro a inflige com a mão.

[322]

LIBER NONVS**DE APOSTOLIS****AD D. PHILIPPVM***Non temere Christum uocantem obaudiuisse*

ODA

In bella Christus ductor aenea
 Plutona contra te uocat. Aduolas,
 Philippe, terror barbarorum,
 Sidereae columen ruinae.

5 Regum furores in tua funera
 Coire cernes, non sine uiribus,
 Quamuisque coniurent coacta
 Cum Stygiis elementa monstris,

10 Deproelientes nil poterunt manus,
 Nihil gigantum uis adamantina,
 Nil igne flagrantis camini,
 [323] Vnda fretis nihil aestuosus.

15 Inuicta summi dextera Principis,
 Qui te tuetur, quem sequeris ducem,
 Deducet ardentis per ignes
 Perque trucem sine clade mortem.

20 Mens ad coronas candida, candidas
 Bacas profundet, sed cruor igneus
 Dabit triumphali coronae
 De nece sanguinea pyropos.

Submittet ortus se tibi cernuus
 Et igne sero qui rubet Hesperus:
 Submissus et supplex uterque
 Accipiet tua iura mundus.

[322]

LIVRO NONO**SOBRE OS APÓSTOLOS****A S. FILIPE***Não escutou às cegas a Cristo que o chamava.*

ODE

O general Cristo chama-te para as bronzíneas guerras
Contra Plutão. Acodes voando,
Ó Filipe, terror dos bárbaros,
Firme escora à ruína dos céus.

Enxergas a sanha dos reis contra ti
Se aliar, e nada débil,
E, ainda que os elementos reunidos se conjurem
Com os estígios monstros,

Nada poderão as pelejantes mãos,
Nada a força adamantina dos gigantes,
Nada as fornalhas com fogo ardendo,

[323] Nada as ondas nos mares embravecidos.

A invencível destra do Príncipe supremo
Que te protege, a quem segues como guia,
Há de conduzir-te sem danos através das ardentes
Chamas e da cruel morte.

A alva alma há de derramar para a sua coroa
Alvas perlas, mas o brilhante sangue
Dará para a coroa do triunfo os rubins
Da violenta morte sua.

A ti se submeterá o precípite nascente
E o Héspero, que enrubesce com a luz da tarde:
E ambos os mundos, submissos e humildes,
Aceitarão a tua lei.

25 Pro praemiorum est munere maximo
 Vidisse magnum, quem sequeris Ducem,
 Vidisse quem magnis superbi
 Imperiis cupiere reges.

30 Quod te uocantem tam sequeris cito,
 Non mentis egit mobilitas tuae:
 Vis maior in dulces rapinas
 Per tacitos ruit acta uisus.

35 Submurmurantium murmura despice
 Et quem sequaris laetior adspice.
 Euincis humanos honores:
 Grande sequi decus est Tonantem.

[324]

AD EVNDEM

*Nil felicius nihilque beatius Philippo accidere potuisse quam Christi
 patientia frui dulcique fungi ministerio.*

ODA

Felicitatis non fuit aureae
 Quod tempus aetas prisca putauerat,
 Querceta cum dulces tulere
 Diua fauos liquidumque nectar;

5 Fluenta ripas cum superantia
 Voluere lactis lactea flumina;
 Cum feta tellus fudit ultro
 Triticeas inarata messes.

10 Philippe, tempus tunc fuit aureum
 Verbi fuisti cum pius assecla,
 Portenta uidisti patrantem
 Mira, quibus stupuere gentes.

15 Est fracta mortis quando potentia,
 Dum pressa uasta mole cadauera,
 Illius ad nutus iubentis,
 In superas reuocantur auras.

Como presente de recompensa, se oferece
 Ver o grão Senhor a quem segues,
 Ver aquele a quem desejaram os reis
 Ensoberbecidos com seu grande poder.

Não foi a ligeireza do teu espírito que fez
 Que tão prestes sigas a quem te chama:
 Uma força maior sobre ti agindo lançou-se sobre
 A doce presa através de emudecidas visões.

Despreza os murmúrios dos murmuradores
 E olha para quem te causa maior alegria em seguir.
 Triunfas sobre as humanais honrarias:
 A maior das honras é seguir o Tonante.

[324]

AO MESMO

*Nada de mais venturoso, nada de mais feliz teria podido acontecer a Filipe
 do que ver a paciência de Cristo e desempenhar o doce ministério.*

ODE

A época da áurea felicidade não foi aquela idade
 Que os antigos tempos supuseram:
 Quando os sagrados carvalhos produziram doces
 Favos e derramaram néctar;

Quando lácteos rios arrastaram correntes de leite
 Que inundavam as margens;
 Quando a fértil terra, sem arado e espontaneamente,
 Se desentranhou em searas de trigo.

Ó Filipe, a idade áurea foi quando
 Tu companheiro foste do Verbo
 E O viste praticar assombrosos portentos,
 Com que as gentes se pasmaram.

Quando a potência da morte se quebrantou,
 Enquanto os cadáveres, escondidos por vastas massas de pedra,
 Em obediência às suas ordens
 São de novo chamados à vida.

20 Dedere praedas Tartara lurido
 Sinu receptas; tecta per ignea
 Dedisse praedones receptas
 Exuuias genuere manes.

[325] Non uidit aetas ulla beatius,
 Quam quo potiris, tempus, amabilis
 Philippe, dum sectaris ultro
 Dulce magisterium Tonantis.

25 Datura mensas, te Sapientia
 Super ciborum munere consulit;
 Partiris escas, singularis
 Prodigii populis minister.

30 Magister imbres prodigus aureos
 Quando tonando largius appluit,
 Laetaris exceptans beatum
 Diues onus radiantis auri.

AD EVNDEM

*Sacrosancti Spiritus flamma obarmatum orbem peragrasse,
 diuinum Verbum disseminasse, multos Christo peperisse.*

ODA

Plutona contra, Tartara, principes,
 Contra tyrannos cordaque barbara,
 Contra magistratus ducesque
 E superis sacer ignis armat.

5 Contra draconum colla tumentia,
 Contra leones monstraque Caspia,
 Contra procellosos tumultus
 Deproperat sacer Ignis ignes.

10 Igni trifulco te uiolentior,
 Philippe, Flammae praeripit impetus
 Per regna, per gentes, superbae
 [326] Per populos Asiae, per urbes.

Arcana promissis dum Sapientiae,

Os infernos entregaram as presas que tinham
 Acolhido em seu lívido seio; ao longo das moradas
 De fogo, os infernais ladrões carpiram-se por ter
 Entregue as presas que pilharam.

Não viu época alguma idade mais feliz
 Que aquela de que gozas, amável
 [325] Filipe, quando de livre vontade vais
 Empós do doce magistério do Tonante.

A Sabedoria, a ponto de dar a refeição,
 Consultou-te sobre como distribuir a comida;
 Repartes pelo povo os alimentos, auxiliando
 No singular prodígio.

Quando o pródigo Mestre chove mais copiosamente
 Doiradas chuvas, trovejando,
 Alegras-te, rico recolhendo a bem-aventurada carga
 Do resplandecente oiro.

AO MESMO

*Armado com a chama do Espírito Santo percorreu o mundo, semeou a
 palavra divina e conquistou muitas almas para Cristo.*

ODE

O sagrado fogo dos céus arma-o contra Plutão,
 Contra os infernos, contra os príncipes,
 Contra os tiranos e os peitos bárbaros,
 Contra os magistrados e contra os generais.

Contra as inchadas gorjas das serpentes,
 Contra os leões e os monstros do mar Cáspio,
 Contra as turbulências das procelas
 O sagrado Fogo apressa-se a acudir com fogos.

Mais violentamente que o raio de três pontas
 O ímpeto da Chama, ó Filipe, te arrebatou
 Através dos reinos, das raças, dos povos
 [326] E cidades da soberba Ásia.

Ao tempo que dás a conhecer os segredos da Sabedoria,

- 15 Profando, nectar dulciter appluit:
Ardenter ignescunt medullae,
Pectoribus noua lux refulget.
- 20 Depulsa priscis uana ruentibus
Immane templis monstra remugiunt,
Intrare damnatos recessus
Terribiles adiguntur umbrae.
- 25 Vultus deorum finxerat aureos
Et quos uetustas artificii manu,
Ardente Vulcano soluti
In liquidum fugiunt metallum.
- 30 Surgunt superbis ardua molibus
Delubra summo condita Numini
Regique regalique Matri
Marmoreae statuuntur arae.
- 35 Gens e sacrato fonte renascitur,
Cana pruina purior: impias
Mirata deleuisse culpas
Et scelerum maculas sub undis.
- 40 Insculpit alto conscia pectore
Astraea leges non uiolabiles;
Exosa Pax Martis furores,
Sanguineas fugat ore pugnas.
- [327] 40 Tranquillat urbes, cum duce milites,
Tersa expiatis arma cruoribus,
Et corda diuorum profusis
Gratia diuitiis opimat.
- 45 Sanatur hydrops non satiabilis,
Fluenta quamuis Oceani bibat;
Vocantur in lucem sepulti,
Mors stupet et fremit ore Pluton.
- 45 Experta manes corpora perfidos
Iam non dolores libera sentiunt;

Choves doce néctar, falando:
As entranhas ardentemente se abrasam,
Uma luz nova resplandece nos peitos.

Os vãos monstros expulsos dos derribados
Templos urram de modo medonho,
As terríveis sombras são compelidas
A entrar nas condenadas profundezas.

E as áureas imagens dos deuses que os tempos de antanho
Moldaram com artística mão,
Passam a líquido metal
Por obra do ardente Vulcano.

Edificam-se com soberbas dimensões elevados
Templos dedicados à suprema divindade
E erigem-se altares de mármore
Ao Rei e à régia Mãe.

O povo sai renascido da sagrada fonte,
Mais puro que a alva neve: pasmado por ter apagado
As culpas da impiedade e do crime as manchas
Sob as águas batismais.

No fundo do peito gravou a justa
Astreia invioláveis leis;
A Paz, que odeia o sanhudo Marte,
Afugenta com seu semblante as sanguinosas pelejas.

Aquieta as cidades e os soldados, juntamente com seus capitães,
E as armas, lavadas pelo sangue da expiação,
[327] E enriquece os corações dos santos
Com os tesoiros derramados pela graça.

Cura-se o hidrópico, cuja sede não se extingue
Mesmo que beba as correntes do oceano;
Os enterrados são chamados de novo à vida,
A morte pasma e Plutão brada indignado.

Os corpos possessos pelos infernais espíritos
Deles libertos já não sentem dores;

Iubente discedunt Philippo
In Styga terribiles Chymaerae.

*AD EVNDEM
DE MARTYRIO*

Immane lignum carnifices parant,
Immane uasto pondere: funeri
Immane crudeli futurum,
Sed necis ingenuae tropaeum.

5 Ad dulce letum dum properantior
Tendit Philippus, dum fera carnifex
Tormenta differt, plus trucidat,
Siderea populante flamma,

10 Amore mortis plus flagrat igneae,
Affectat atrox quam dare carnifex,
Plus ardet in poenas supreme
Supplicii sitibundus heros.

[328] Instar nocentis, plectitur innocens,
Procedit heros mitis ut hostia:
15 Nectuntque ceruices catenae,
Vincla sacros religant lacertos.

Cordis paterent si penetralia
Et fax latentis pectoris ignea,
In funus exarmasset hostem
Sacrilegum male saeuientem.

20 Enses remissa defluerent manu,
Cessasset ardor barbarus in necem,
Cui ponit insanos furores
Monstriferae facies Medusae.

25 Crux est Philippo lectus eburneus,
Mortis cruentae tempus in ultimum,
Rumpet quiescentis tumultus
Nullus ubi placidos sopores.

Por ordem de Filipe as terríveis Quimeras
Partem para o Estige.

*AO MESMO
SOBRE O MARTÍRIO*

Os algozes preparam uma cruz medonha,
Medonha pelas vastas dimensões: que medonha
Há de servir para a cruel morte,
Mas troféu do nobre decesso.

Enquanto Filipe mais presto se oferece ao doce passamento,
Enquanto o carrasco faz durar as terríveis torturas
E mais atormenta, a morte dando
Com as chamas:

Mais se abrasa no amor da ígnea morte
Do que se empenha em dar-lha o cruel carrasco,
Mais o herói ardentemente deseja o castigo
Ardendo na sede do mortal suplício.

O inocente é supliciado como um culpado
[328] O herói avança como uma mansa vítima sacrificial:
Cadeias atam-lhe o pescoço,
Grilhões prendem-lhe os sagrados membros.

Se estivesse à vista o íntimo do coração
E a ígnea luz do oculto peito,
Teria desarmado o sacrílego inimigo
Que injustamente se ensanhava em dar a morte.

Da frouxa mão teria caído a espada,
Teria cessado o bárbaro ímpeto para a matança
Àquele a quem incute vesânica raiva
O monstruoso rosto da Medusa.

Para Filipe a cruz é leito de marfim
Para a derradeira hora da sanguínea morte,
Onde ruído algum há de perturbar
O sono plácido de quem descansa.

DE DIVO BARTHOLOMAEO

*Citeriore India lustrata, in maiorem Armeniam penetrat.
Pulso malo daemone, Polymii Regis filiam liberat.*

ODA

- O diue, diti ditior India
 Quam plus beatis diuitiis beas,
 Quam quae per Eoos recessus
 Parturiunt freta margaritas.
- 5 Titanis instar, quem rapit impetus
 Rotantis aethrae, dum properantior
 [329] Perlustrat occasus et ortus
 Regna cita face, nec quiescit,
- Regnis potentem tendis in Indiam.
 10 Sonando monstras tergeminum Deum
 Vinctumque Plutonem Patrumque
 Exuuias reduces ab Orco.
- Quin dicta miris prodigiis probas.
 Sacras ad undas agmina peruolant:
 15 Tinguntur, ad uiuos senectae
 ‘Exuuias positura’ fontes.
- Afflante caelo linquitur India.
 Hyrcana pubes spectat amabilem
 Factis et adspectu parentem
 20 Cui uarium coma crispat aurum.
- Vultusque candent. Grandia lumina
 Rectusque nasi ductus, at infimum
 Promissa tangit barba pectus.
 Ora tubae sacra more clangunt.
- 25 Mentis niualis carbasus aemula
 Herois ambit pectus idoneum,

SOBRE S. BARTOLOMEU

Depois de percorrer a Índia Citerior, entra na Arménia Maior. Depois de expulsar um demónio ruim, liberta a filha do rei Polímio.

ODE

Ó santo, mais rico que a rica Índia,
Que dotas com tesoiros mais opulentos
Do que os mares que produzem pérolas
No mais remoto do oriente.

Como o sol, ao qual arrebatava o ímpeto
Do rodante éter, quando mais rápido
[329] Percorre os reinos do ocaso e do nascente
Com presta luz, e não descansa,

Diriges-te para a Índia, poderosa pelos seus reinos.
Fazendo-te ouvir, dás a conhecer o Deus trino.
Do Orco mandarás vir Plutão, acorrentado,
E retirarás os espojos dos antepassados.

E até comprovavas tuas palavras com espantosos prodígios.
As multidões dirigem-se voando para as sagradas águas;
São mergulhadas, diante das vivas fontes se postando
*Para lançarem fora os despojos*⁵⁹ da velhice.

Por inspiração do céu, para trás deixa a Índia.
O povo hircano os olhos põe no padre, digno de amor
Pelos seus atos e aspeito, e cujas comas se encrespam
Em matizado oiro.

Seu rosto resplandece como neve;
Olhos grandes; nariz afilado, e a barba crescida
Vai-lhe até ao fundo do peito.
A boca ressoa como trombeta.

Uma veste de linho de alvura igual à de sua alma
Cinge o digno peito do herói,

⁵⁹ Cf. Lucano, *Farsália* 9. 717-718: *et scytale sparsis etiamnunc sola pruinis / exuuias positura suas.*

Quem mille sectantur decori
Aligeri rutilante Penna.

Ad fana fiunt mira silentia.
30 Produntur alti Numina principis:
Plutone sanatur repulso
Principis Armenii puella.

[330] Largitur aurum munifica manu
35 Gemmasque princeps: munera regia
Quem magnus affatur benigno
Alloquio pater audientem:

“Sat digna regum munificentia,
Rex, praestitisti munera. Caelitum
40 Qui posco thesaurus perennes,
Despicio, rude pondus, aurum.

Cursu uolanti qui peto sidera
Depono pondus, quod grauat, aureum;
Ad alta tendentis, retardat
Astra, aquilae graue pondus alas.

45 Contemno, princeps, non tua munera
Queis summa uincis munera principum,
Praepono sed gazis superbis
Pauperiem pretiosorem.

Non lucra nostris quaero, laboribus
50 Terrena, tempus quae breue surripit:
Quae pontus audacesque dextrae,
Quae rapidus populatur ignis.

Humana praedae pectora sunt meae:
Iucunda Christo munera principi,
55 Orco triumphato cruentae
Qui pretio necis emit orbem.

Totoque praedas orbe requirere
Viros cogit; praeda ero luridae
Mortique Vulcanoque, tales
60 Dum referam super astra praedas.

A quem seguem mil formosos anjos
De resplandecentes penas.

Diante do templo faz-se um espantoso silêncio
Revelam-se os poderes divinos do ilustre apóstolo:
Depois de expulsar Plutão, fica curada
A filha do rei da Arménia.

Com mão liberal, oferece oiro e preciosas pedras
[330] O príncipe: dádivas régias. A ele, que o escuta,
Se dirige o grande Padre
Com benévolas palavras:

“Ofereceste, ó rei, presentes dignos assaz da liberalidade
De reis. Eu que peço os perenes tesoiros dos anjos
O oiro desprezo,
Como um peso bruto.

Eu, que com voadora carreira procuro atingir os astros,
De parte ponho o peso do oiro, que sobrecarrega;
A carga pesada retarda as asas da águia
Que se dirige para os altos astros.

Não menosprezo, ó príncipe, os teus presentes
Com os quais superas os maiores presentes dos príncipes,
Mas às soberbas riquezas anteponho
A pobreza, de mais preço para mim.

Não procuro para os meus trabalhos lucros terrenos,
Que o tempo com brevidade arrebatava:
Que o mar e atrevidas mãos,
Que o rápido fogo a nada reduzem.

A minha presa é o coração dos homens:
Presentes mui do agrado do príncipe Cristo,
Que, depois de vencer o Orco, a preço de seu sangue
Comprou do mundo a salvação,

Que ordenou aos discípulos que procurassem presas
No mundo inteiro; serei presa para a lívida morte
E para o fogo, quando tais presas levar
Por sobre os astros.”

[331]

IN D. BARTHOLOMAEI MARTYRIVM

*Barbari moris fuisse sanctissimum apostolum, non solum detracta pelle
uiuum cruciasset, sed etiam in sepulti ossa desaeuisse.*

ODA

Muta canorem flebilibus modis,
Thalia: fletus pro fidibus sonent;
Testudo cesset; uox fatiscat
In miseros lacrimosa luctus.

5 Spectare possit quis, sine lacrimis,
Dulcis parentis pectus eburneum
Hiare, liuores tumentes
Perque sacrum latus ire sulcos?

10 Crescit cruenti supplicii modus
Crescuntque poenae plus lacrimabiles:
Minatur infestus tyrannus
Caede genus necis indecorae.

15 Suspensa pendent de cruce pectora,
Lugubre duri supplicii genus;
Inuicta uirtus, per dolores,
Plus solidat generosa uires.

20 Feris peremptis quae solet eximi,
Cruenta uiuo detrahitur cutis.
Res cruda! Nudantur uidenti
Per lacerum sua corda pectus.

[332] Fando cruentae quis numeret necis,
Queis, diue, supplicii modos?
Quot membra, tot fontes perennant
In Tyrios reflui liquores.

25 Late fluentem respice purpuram
Quae te triumphos mittit in arduos.

[331]

AO MARTÍRIO DE S. BARTOLOMEU

*De acordo com o costume bárbaro, ao santíssimo apóstolo, não só
o crucificaram vivo depois de lhe arrancarem a pele, mas também se
ensanharam contra os seus ossos insepultos.*

ODE

Muda, ó Talia, para plangente toada
Teu canto: que em vez de lira soem prantos;
Cesse a cítara; a voz se quebre
Em lacrimosos lutos.

Quem pode ver sem lágrimas
Abrir-se o ebúrneo peito do doce
Padre, as inchadas pisaduras
E os lanhos espalharem-se pelo tronco?

Aumenta a extensão do sanguinário suplício,
E aumentam os castigos, cada vez mais lastimáveis:
O desalmado tirano ameaça
Com um género de morte horripilante.

O peito fica pendurado da cruz,
Género sinistro de suplício cruel;
Nobrememente, a invencível coragem mais se enche de força
Com as dores.

A pele, que costuma arrancar-se aos animais depois de mortos,
Se lhe retira sanguinariamente com ele vivo.
Feito cruel! Através do rasgado peito, põe a nu,
À vista de quem olha, seu coração.

Quem pode enumerar as variedades de suplícios
[332] Por entre os quais, ó santo, te manténs vivo?
Quantos os membros, tantas as fontes que sem cessar
Jorram líquidas púrpuras.

Olha para o carmim que abundoso flui
E que te põe a caminho de doloroso triunfo.

Molire currus et polorum
Exuuias, age!, fige ualuis.

30 Ferro amputandum sed prius est caput
Quo saeua palmis proelia finias
Et colla bacatum monile
Ambiat irradiantque gemmae.

35 O paene martyr post sacra funera
Cui nec sepulto fas requiescere!
O saeua quae manes sepultos
Vellere barbaries laboras!

40 Fies hyaenae persimilis ferae,
Quae prae tremenda saeuitia ferox
Humana, perfossis sepulcris,
Ossa ruit uiolatque manes.

Legum refringes sacra repagula
Quae cura fixit prouida Caesarum;
Edicta perrumpes sacrorum
Pontificum dominaeque Romae.

45 Quid damna quaeris, lucra fugis tua?
In te nefandis durior hostibus:
Quae damna perquiris! Repulsis
Exuuiis lucre quanta perdis!

[333]

IN SACRAS D. BARTHOLOMAEI RELIQVIAS

Sibi potissimum nocuisse barbarous, qui sacrosanctum apostoli exuuium stupendis miraculis clarum pati non potuerint: effosso immaniter sepulcro, ossa eruerint, plumbea arca incluserint, in mare praecipitauerint, a quo officiosius excepta et bona fide Liparae insulae reddita.

ODA

Ad sacra diui busta profunditur
Profusa caeli copia; Numina
Tonantis inclinant benignum
Ossa super tumulata caelum.

Põe o triunfal carro em movimento e,
Sus!, coloca o teu despojo nas portas do céu.

Mas primeiro é mister decepar-te a cabeça com o ferro,
Para que remates com a palma da vitória a cruel peleja
E um colar de pérolas cinja teu pescoço
E rubros rubins nele resplandeçam

Ó quase mártir depois da santa morte
A quem nem se concede a paz da sepultura!
Ó cruel barbárie, que te empenhas em arrancar
Da sepultura os espíritos dos mortos!

Volver-te-ás em igual da feroz hiena,
Que, atrevida devido à sua terrível crueldade,
Escarvando nas sepulturas, se ensanha
Contra os cadáveres humanos e não respeita os mortos.

Quebrantarás as sagradas barreiras das leis
Que assentou o providente cuidado dos césaes;
Infringirás as determinações dos santos
Papas e da senhorial Roma.

Porque procuras o teu dano e foges do teu ganho?
És mais cruel contra ti mesmo do que os avessos inimigos:
Que grandes danos procuras! Rejeitando a boa presa,
Quão grande lucros perdes!

[333]

ÀS SAGRADAS RELÍQUIAS DE S. BARTOLOMEU

Foi sobretudo a si mesmos que fizeram grande mal os bárbaros, que não puderam tolerar o sacrossanto despojo do Apóstolo tornado famoso devido a espantosos milagres: depois de brutalmente violarem o túmulo, arrancaram os ossos, encerraram-nos numa arca de chumbo e lançaram-na ao mar, de onde foi retirada com muito cuidado e com todo o respeito recolhida na ilha de Lípára.

ODE

Diante da sagrada tumba do santo derrama-se liberalmente
A abundância do céu; a vontade do Tonante faz que os céus
Favoravelmente baixem
Sobre a sepultura das ossadas.

5 Hic sacra uernant munera gratiae,
Non sole nostro, purior aethere
 Stat Phoebus afflatuque blando
 Elysiae fauet aura siluae.

 Laboriosis hic sine proeliis
10 Mors uicta cedit quasque uorauerat
 De uentre direptas triformi
 Funereo uomit ore praedas.

 Redintegrantur robora perdita,
Salus reuisit corpora languida:
15 Caeleste monstratur beatis
 Numen in exuuiis fruendum.

[334]

 In alta diuum praecipitant uada.
Suas recidunt spes sibi barbari:
 Risit receptis pulchriorem
20 In speciem facies profundi.

 Natant per undas corpora plumbeis
Inclusa capsis. Litus in hospitum
 Ponti quiescentis pererrant,
 Et placidi salis alia tranant.

25 Neptunus aequor mobile temperat:
Ventosa sceptris rex agit agmina
 Aurasque luctantesque uentos
 Aeoliis premit in cauernis.

 Limosa cete montibus aemula
30 Vasta feruntur mole per aequora
 Raptumque sublimes in auras
 Nare caua iaculantur aequor.

 Triton oberrat semiferos super
Vectus iugales, aequora personat
35 Strepente concha, nec recedit,
 Associans oculis beatis.

 Sirenes udis de penetralibus
Laetae feruntur pignus in obuium:

Aqui florescem as sagradas dádivas da graça,
Não por influência do nosso sol, mas ergue-se
Um Febo mais puro do que o éter e a brisa do Elísio bosque
Respira com brando sopro.

Aqui a morte dá-se por vencida
Sem trabalhosas pelejas e pela fúnebre boca
Do triforme ventre revessa
As estraçalhadas presas que devorara.

Recuperam-se as perdidas forças
E a saúde de novo regressa aos corpos enfermos:
Reconhece-se que a celestial divindade
Está presente nas bem-aventuradas relíquias.

[334] Lançam às profundezas do mar o santo
Os bárbaros gorada veem a sua esperança:
A face do pego, mais bela se tornando,
Ri-se com a carga recebida.

Pelas ondas navega o corpo
Encerrado em plúmbeo ataúde. Dirige-se
Para hospitaleira costa através de aquietado mar,
Cruzando outros pegos de pacíficas águas.

Neptuno acalma o inconstante oceano:
O rei com seu cetro impele os ventosos esquadrões
E retém nas cavernas de Éolo
As brisas e os agitados ventos.

As baleias, cobertas de algas e émulas dos montes,
Arrastam seus corpos imensos pelos mares
E pelas ocas narinas arremessam para o ar
A água que sorveram.

Tritão erra, transportado sobre híbridas montadas,
Fazendo retumbar o mar com o som de atroadora
Concha, e não se afasta, mantendo-se
Junto da sagrada urna.

As sereias saem alegres do interior
Dos húmidos recessos para ir ao encontro do tesouro:

- Portenta demulcent marina
 40 Insolito stupefacta cantu.
- Caeleste pignus Bosphorus excipit,
 Supplex adorat nec mora traicit,
 [335] Quem prona suscepit Propontis,
 Oscula dat oculis beatis,
- 45 Dimittit exhinc ad freta spumea
 Cui nomen Helle, dum cadit, addidit.
 Hinc Sestos, hinc fauces Abydos
 Aequeoras speciosa claudit.
 d
 Aegaea diuus transulat aequora
 50 Tempestuosis plena periculis:
 Spectantur alto, nauigantum
 Sub pelago scopuli, timores.
- Albis sonantes fluctibus insulae
 Exaudiuntur moenibus inclitae;
 55 Dictaea Minois seueri
 Regna sacri loculi relinquunt.
- Pericolosus uisitur Adria:
 Cedunt procellae dum nata urnula.
 Aetnea lustrantur, sonoris
 60 Litora quae resonant caminis.
- Succincta monstros Scilla ululantibus,
 Monstrosa formis ora coercuit;
 Sorbere in abruptum Charybdis
 Dedidicit rabiosa fluctus.
- 65 Portusque membris fit Lipare sacris:
 Longi peractis cursibus aequoris.
 Incude Vulcani et Cyclopum
 Fit sterpitus nouus officinis.
- [336]

DE D. MATTHAEO APOSTOLO

*Optimum ac, paene dicam, caelestem sapuisse trapezitam qui,
 subductis ratiunculis, Christo uocante, caelestibus lucris inbiauerit.*

Com nunca ouvido canto encantam
Os monstros marinhos de pasmo varados.

O Bósforo acolhe o tesoiro do céu,
Humilde o adora e sem demora o impele,
Recebendo-o em seguida a prostrada Propôntide,
[335] Que beija o bem-aventurado ataúde,

E daqui o deixa partir para o espumante mar
A que Hele ao cair deu nome.
Seguem-se Sestos e a formosa Abidos,
Que fecham o marítimo estreito.

O santo cruza a grande velocidade o mar Egeu
Cheio de perigosas procelas:
Sob as águas profundas divisam-se os arrecifes,
Causa de medo para os navegantes.

Ouvem-se distintamente as celebradas ilhas
Em cujas muralhas se abatem com fragor as alvas ondas;
A sagrada urna deixa os cretenses reinos
Do terrível Minos.

Visita-se o perigoso Adriático:
As tempestades amansam enquanto a urna navega.
Percorrem-se as sículas costas, que ecoam
As sonoras forjas do Etna.

Cila, rodeada pelos ululantes monstros,
Conteve refreada a monstruosa boca:
A sanhuda Caríbdis desaprendeu a engolir
Para o abismo as águas.

E como porto de acolhida para o santo corpo,
Apresenta-se Lípari: concluindo-se a longa marítima viagem.
Nas forjas soa um novo estrondo
Que sai da bigorna de Vulcano e dos Ciclopes.

[336]

SOBRE O APÓSTOLO S. MATEUS

*Excelente e, quase diria, divino discernimento teve o coletor de impostos
que, deixando cálculos de cutiliquê, escutou o chamamento de Cristo e aspirou
a ganhos celestiais.*

ODA

Matthaeae, summae gloria curiae,
 Quem prima summi gratia Principis
 Extollit exsortem beatque
 Officiis, calamo, triumphis.

5 Miror trahentis dulcia lumina;
 Miror sequentis cursum, animum, modum;
 Admiror indulgentis artes
 Discipuli simul et Magistri;

10 Miror profusae munera gratiae,
 Mens grata reddit cui meritas uices:
 Datura rorantem cruorem
 Per teretes Chalybum secures.

15 Non suscitantem corpora uideras
 Sepulta, morbos pellere nec graues,
 Non pane pascentem cateruas:
 Et sequeris citus aduocantem

20 Crystalla Phoebi transmeat ut iubar,
 Transfuse talis pectoris in sinus
 Lux sacra, per uultus, per ora
 Allicit illaqueatque mentem.

[337] Sub fasce duro quam male sederas!
 Surgis relicto quam bene pondere!
 Per celsa uadentem Gigantem,
 Mole graui posita, sequeris.

25 Perdis lucrose: nil tibi deperit.
 Imponis astris tutius omnia:
 Congestus immensas aceruus
 Diuitias cumulabit astris.

30 Laboriose, diue, resederas:
 Lustrabis orbis regna quietius,
 Propinqua Phoebi qua nigrantem
 Aethiopem rota torret igne.

ODE

Ó Mateus, glória da corte suprema,
Que a primeira graça do supremo Príncipe
Eleva não por acaso e compensa com
As funções, a pena e os triunfos.

Olho com admiração para os doces olhos de quem arrasta;
Olho com admiração a carreira, alma e modo de quem vai empós;
Olho com admiração ao mesmo tempo para as artes do discípulo
Complacente e do Mestre;

Olho com admiração para as dádivas da abundante graça,
À qual a alma agradecida paga por sua vez o que deve:
Há de oferecer o sangue esparzido
Pelas afiadas machadas dos Cálibes.

Não o viras a ressuscitar corpos enterrados,
Nem a curar graves enfermidades,
Nem a alimentar com pão as multidões:
Mas o segues prestes quando te chamou.

Assim como a luz de Febo atravessa o cristal,
Assim a luz sagrada derramada no íntimo do peito
Atraí e arrebatava a alma
Através do semblante e da aparência.

Como te deras mal nos cargos do poder!
Como te mostras bem ao deixar esse fardo!
[337] Pondo de lado a pesada carga, segues
O Gigante que avança através dos astros.

Perdes com lucro: nada é para ti prejuízo.
Com mais segurança tudo depositas no céu:
Os montões ajuntados acumularão
Nos astros imensos tesoiros.

Com grande trabalho, ó santo, permanecerás sentado:
Mais tranquilamente percorrerás as regiões do mundo,
Por onde o carro de Febo, aproximando seu fogo,
Tosta o Etíope tornando-o negro.

Assuete lucris, maxime caelitum,
 Foenus relinquis, non sine foenore:
 35 Caeleste, pro gaza fugaci,
 Cum superis numerabis aurum.

IN DIVI MATTHAEI PEREGRINATIONEM

*Difficilem Aethiopiae prouinciam suscepisse, miraculis illustrasse
 Regis filia suscitata, Christi diuinitatem propalasse.*

ODA

Instructus armis desuper igneis
 Ad bella prodis mitia: principes,
 Matthae, debellas, minaces
 Aethiopum populos refringis.

5 Quocumque tendis, te sequitur Salus,
 Nec membra sanas ut podaliria:
 [338] Fracta integrantur, te iubente,
 Ossa, oculi reparant uigorem.

10 Tu monstra siluas cogis ad intimas,
 Sedas furentis ignis anhelitus
 Sopisque stridentum draconum
 Caeruleis capita alta cristis.

15 Suspensa ramis poma uirentibus
 Vt cruda uellunt praeualidae manus,
 Sic flore uernantem iuuentae
 Mors rapuit fera rege natam.

20 Funebre plenis it feretrum uiis:
 Rorante uultu grex popularium
 Primique sectantur patrumque
 Consilium grauium senile.

Matthaeus adstat: de nece suscitatur
 Nympham iacentem. Mirifice pater

Ó maior dos celitas, aos lucros costumado,
 Pões de lado os ganhos, não sem ganho:
 Em vez de passageiras riquezas,
 Com os anjos há de contar o oiro celestial.

À VIAGEM DE S. MATEUS

*Tomou a seu cargo a difícil região da Etiópia, alumiou-a com milagres e,
 ressuscitando a filha do rei, propagou a divindade de Cristo*

ODE

Aparelhado com armas de fogo pelo céu concedidas,
 Avanças para mansa guerra: submetes, ó Mateus,
 Os príncipes e quebrantas
 Os perigosos povos da Etiópia.

Para onde te diriges, segue-te a Saúde e Salvação,
 E não curas os corpos como os médicos:
 [338] Por ordem tua, os ossos quebrados soldam-se
 E os olhos recuperam a visão.

Tu obrigas os monstros a fugirem para o interior da selva,
 Pacificas o sopro do furioso fogo
 E adormentas as elevadas cabeças de cerúleas cristas⁶⁰
 Das sibilantes serpentes.

Assim como mãos violentas arrancam dos viçosos ramos
 As frutas suspensas ainda em agraço,
 Assim a feroz morte arrebatou do rei a filha,
 Em viço na flor da juventude.

O fúnebre féretro é levado pelas pejudas ruas:
 Seguem-no a massa do povo, de rosto lacrimoso,
 Os grandes do reino e o conselho
 Dos anciãos de ponderado saber.

Mateus está presente: ressuscita da morte
 A moça que no caixão jazia. Egito, o pai, exulta

⁶⁰ Cf. Virgílio, *Eneida* 9. 678: *Armati ferro et cristis capita alta corusca.*

Aegyptus exsultat, triumphat,
Mira animum satiat uoluptas.

25 Quam laeta gentis murmura barbarae!
Venisse clamant Numina caelitum
De sede stellanti, repostos
Quae gelidis reuocent sepulcris.

30 Parant recentes caedere uictimas
Agnos, iuuenos, lanigeras oues:
Offerre gemmantes coronas,
Turicremis dare tura flammis.

[339]

“Debentur”, inquit, “non mihi uictimae”,
Matthaeus ingens, “serta nec aurea:
35 Debentur haec solum Parenti
Sidereo superumque Regi,

Nutu imperanti qui creat omnia,
Seruat, gubernat, temperat, alterat
Corpusque depulsasque mentes
40 Integrat imperio efficaci.

Olli polorum pro solio globi;
Pro ueste, lumen conspicuum tegit;
Augusta maiestas coronat;
Terra colit; metuunt Auerna.

45 Hunc nosse, uita est et decus aureum;
Nescisse, funus non reparabile.
Quem uita placat, non cruores
Semiferi pecudumque fibrae.

50 Hic, dum Parentis uiscera commouent,
Natum cruentis tradidit hostibus,
Princeps ut ingratis acerbo
Funere pro famulis periret.

Pro iudicandis occidit Arbiter
Et pro nefastis sontibus Innocens,
55 Pro gente polluta Sacerdos
Proque reis sine labe Iustus.

De contentamento, triunfa com espantosa alegria,
Sua alma transborda de incomum prazer.

Quantos brados de alegria do povo bárbaro!
Dizem gritando que veio da estrelada mansão dos céus
Uma divindade, capaz de ressuscitar os que foram entregues
Às gélidas sepulturas.

Preparam-se para matar em sacrifício como novas vítimas
Cordeiros, bezerros e lanígeras ovelhas:
Aprestam-se para oferecer coroas de jóias e lançar
Incenso às turícremas caçoulas.

[339]

“A mim não são devidas vítimas sacrificiais”, diz
O grande Mateus, “nem áureas coroas;
São devidas apenas ao Pai celestial e Rei
Das criaturas do Alto,

Que tudo cria com Seu aceno soberano,
Tudo conserva, governa, dirige e muda
E com Seu mando eficaz repõe no antigo estado os corpos
E as almas que deles se apartaram.

Ele tem como sólio as celestes esferas;
Como roupa, cobre-o a brilhante luz;
A augusta majestade o coroa;
A terra o adora; d' Ele se arreceiam os infernos.

Conhecê-Lo, é vida e honra subida:
Ignorá-lo, morte sem remissão.
A Ele, tornam-no propício a vida, e não sangue derramado
De animais nem carnes de reses.

Ele, enquanto suas entranhas de Pai se comovem,
Entregou o Filho aos cruéis inimigos,
Para que o príncipe morresse com morte cruel
Por seus ingratos servos.

E dá a vida o Juiz pelos que devem ser julgados
E o Inocente pelos ruins culpados,
E o sacerdote pelo povo ensujentado,
E o Justo sem mácula pelos réus.

- Horrent cruentis tempora uepribus
 Palmaeque clauis et gemini pedes
 Et felle tristi labra rorant;
 60 Dura sacrum latus hasta rumpit.
- [340]
- Cruenta qualis subrubet hostia,
 Quam pelle nudat sanguineus popa,
 Talis cruentatus rubescit,
 Purpurea nece, mitis Agnus.
- 65 Perferre mortis tristia funera
 Nec uis coegit nec uiolentia:
 Quem nulla compellit potestas,
 Egit amor sacer ut periret.
- 70 Post dira mortis funera pallidae
 Victor triumphans surgit ab inferis:
 Plutone transcendit subacto
 Ad superas rediuius oras.
- Partos triumphos hic nouat et fidem,
 Cum membra bustis condita suscitatur:
 75 Sic regis Aegypti reuixit
 Nata, meo reuocante Christo.”
- Vt prata rores arida uitreos,
 Sic corda uoces dulciter hauriunt:
 80 Arae Tonanti stant; Sabaeo
 Ture calens Pietas uaporat.

IN D. MATTHAEI MARTYRIVM

*Sacram uirginitatis uictimam, pro tuendo Iphigeniae sanctissimae uirginis
 pudore, occubuisse, non nisi floribus prosequendam.*

[341]

ODA

Formosa uittis culta niualibus
 Turba fluentes, Virginitas, sinus,

Coroas de espinhos cingem as ensanguentadas fontes,
 Pregos perfuram as mãos e os pés ambos
 E dos lábios escorre amargo fel;
 Uma impiedosa lança lhe rasga o peito.

[340] Assim como de rubro sangue se cobre a vítima sacrificial
 A que o sanguinho sacerdote arranca a pele,
 Assim se carmina, coberto de purpúreo sangue,
 O manso Cordeiro.

A sofrer os tristes lutos da morte
 Não o obrigaram nem a força nem mão violenta:
 Nenhum poder mais alto o forçou a morrer,
 A ele a quem só um santo amor moveu.

Depois das terríveis exéquias da lívida morte,
 Ressuscita, vencedor, triunfando sobre o inferno:
 Depois de subjugar Plutão, redivivo subiu
 Às regiões celestiais.

Aqui renova os triunfos já conseguidos e sua palavra,
 Ao ressuscitar os cadáveres enterrados na sepultura:
 Assim, chamando o meu Cristo,
 Deu de novo vida à filha do rei Egito.”

Tal como os agostados prados as límpidas águas sorvem,
 Assim os corações acolhem as doces palavras:
 Erguem-se altares ao Tonante; a Piedade abrasa-se,
 Evolando-se em arábico incenso.

AO MARTÍRIO DE S. MATEUS

*Em defesa da pureza da santíssima virgem Ifigénia, morreu como santa
 vítima da virgindade, que deve ser honrada com flores.*

[341]

ODE

Ó formosa Virgindade, ataviada de alvas fitas,
 Com a roupa esvoaçando em desordem,⁶¹

⁶¹ Cf. Virgílio, *Eneida* 1. 320: *nodo sinus collecta fluentes*.

Depone candentes amictus,
Maesta nigros, age, sume cultus.

5 Cruenta cultris occidit hostia
Tuas ad aras: uirgineum decus
Crudelis exstinxit tyrannus,
Ceum niueos grauis aura flores.

10 Cultor tuorum maximus occidit
Diuus sacrorum. Virginis inclitae
Insigne suspendit tropaeum,
Bis gemino celebris triumpho.

15 Agni niualis candida fercula
Dum pascit, albis agmina liliis
Intacta dum seruat Pudori
Hostia fit sacra parricidis.

20 Stat uirginali uictima Numini,
Duris (nefandum!) caesa bipennibus;
It sanguis (heu!) pulchros per artus,
Per Tyrios ebur ut colores.

Refusa puris terra cruoribus
Effundet albis gramina liliis;
Canis rubescentes ligustris
Parturient uiolae corollas.

25 Imponet aris Barbara candidos
Flores Nadauer; pulchra Neapolis
[342] Panchaea fundet dona flammis
Atque Arabum pretiosa merces.

IN D. MATTHIAM APOSTOLVM

*Nemini quam Matthiae felicior sortem obtigisse, qui prodigiis inauditis
hostium immanissimorum impetus refrerit.*

Põe de lado as brancas túnicas e, triste,
Dá-te pressa a envergar as negras vestes.

Diante do teu altar cai morta com a ritual faca
A vítima sacrificial, de sangue coberta:
O cruel tirano acabou com a virginal beleza,
Como o arrebatado vento com a cândida bonina.

Cai morto o santo, o maior venerador do teu culto.
Pendura o insigne troféu da vitória
Da gloriosa virgem,
Célebre por duplo triunfo.

Quando dá a comer a alva iguaria
Do branco Cordeiro, quando com alvos lírios
Preserva intactas para o Pudor as multidões,
Torna-se em santa vítima sacrificial para os parricidas.

A vítima posta-se erguida diante da virginal divindade,
Ferida (oh infâmia!) pelos cruéis machados;
O sangue (oh dor!) derrama-se pelos belos membros,
Como pelo marfim a rubra púrpura.

A terra, regada com sangue puro,
Há de desatar-se em relvados com alvos lírios;
As violetas hão de produzir grinaldas, de pejo
Coradas das alvas alfenas.

A bárbara Nadáver⁶² colocará brancas flores
Sobre os altares; a formosa Nápoles
[342] Lançará nas chamas o tesoiro panqueu
E prezada veniaga dos Arábios.

AO APÓSTOLO S. MATIAS

A ninguém coube em sorte um destino tão venturoso como o de Matias que com prodígios nunca vistos conteve os ataques de crudelíssimos inimigos.

⁶² Segundo as antigas hagiografias, capital do reino da Abissínia, de cujo rei Ifigénia era filha.

ODA

Ingens supremi Vindicis arbiter,
 Quem sorte Numen destinat aurea
 Ad munus augustum, beata
 Sede graues reparans ruinas.

5 Transferre moles fas tibi montium;
 Valles in altum fas tibi tollere,
 Siccare Neptuni liquentis
 Aequora caeruleosque fluctus.

10 Qui laesa morbi corpora funerant,
 Qui pestilenti conficiunt lue,
 Quae flamma depascit medullas:
 Tabificas posuere uires.

15 Inferre mortem toxica nesciunt
 Morsusque serpens per tua munera;
 Duro nouercarum furori
 Saeua negant aconita uires.

[343] Mors, quae superbis regibus imperat,
 Assueta summo pellere culmine,
 20 Mutare fasces et superbos
 Vertere funeribus triumphos,

Parere sceptris nescia gemmeis:
 Paret iubenti surgere corpora
 Experta dilectas in auras
 De gelidis rediuiua bustis.

25 Orcum fatigas cum duce perfido
 Vmbrasque diras mole tricorpore;
 Te monstra latrantis Molossi,
 Te Stygiae reuerentur umbrae.

30 Quacumque tendis, diuitiis beas
 Ciues, dynastas, oppida, principes;
 Cum regna dites magna, desunt
 Diuitiae tuae, defit aurum.

ODE

Grande juiz do supremo justiceiro
A quem por feliz escolha a divindade destina
Para augusta função, restaurando graves ruínas
Na bem-aventurada mansão.

É te concedido mudar de lugar as imensas montanhas;
É te concedido erguer para as alturas os vales,
Secar os mares do líquido Neptuno
E as ondas de cor azul.

As doenças que levam à sepultura os corpos enfermos,
Que os destroem com pestilencial corrupção,
A febre que devora as entranhas:
De parte puseram suas forças malfazejas.

Por teu benefício, não conseguem ocasionar a morte os venenos
Nem mordida da serpente;
O cruel acónito deixou de ser recurso eficaz
Para o desalmado ódio das madrastas.

A morte, que tem domínio sobre os soberbos reis,
Acostumada a expulsá-los dos mais altos cimios,
[343] A mudar os cetros e a converter em cortejos fúnebres
Os arrogantes triunfos: a morte, que não sabe

Obedecer aos cetros cravejados de joias,
Obedece a quem ordena aos corpos
Que, deixando os gélidos sepulcros, redivivos
Se levantem para a amada luz do dia.

Inquietas o Orco e seu pérfido senhor
E as sombras a que enche de horror o monstro de três corpos:
Reverentes te acatam o medonho molosso ladrador
E as estígias trevas.

Para onde quer que vás, enches de riquezas
Os cidadãos, os monarcas, as grandes urbes, os príncipes;
Ao enriqueceres grandes reinos, falta-te a riqueza,
Do ouro ficas privado.

Tellure gressus ponis in infima,
 Mens alta summum transuolat aethera:
 35 Splendore clarescit refulgens
 Aethra tuo geminusque mundus.

Tonas sonoris Numina uocibus
 Quae regna terrae, quae mare temperant,
 40 Quae summa caelestes per orbis
 Astra supercilio uolutant.

Profana templis numina corruunt,
 Cum uoluis ignes ore uolubiles:
 45 Soluuntur in turpem fauillam
 Aut refugum liquefacta plumbum.

[344] Portenta caecis condita sedibus,
 Caliginosus quas nigror occupat,
 Et damna plorant et ruinas
 Flammiferis lacrimantur undis.

50 Te regna contra saeuus infremunt,
 Contra tyranni, cum grege lurido;
 Ducesque pugnacesque reges
 Innumeras acuunt secures.

55 Armantur in te regna Acherontia,
 Fremunt dracones sanguineum truces,
 Plutone cum saeuo, Megerae
 Sanguinei recalent colubri.

60 Vnus resistis fortiter omnibus,
 Vnus superbo de duce, perfidis
 De tot tyrannis, tot subactis
 Regibus intrepidus triumphas.

IN D. MATTHIAE TORMENTA

*Ad Astraeam, ut Iudaeos immanissimae caedis auctores,
 dignis afficiat suppliciis*

Fugata quondam criminibus uirum,
 Astraeam, summo proxima Numini,

Os teus pés pisam o mais humilde solo,
 Mas teu nobre espírito atravessa voando o mais alto céu:
 O resplandecente éter e os dois mundos
 Luzem com teu brilho.

Com sonorosos brados invocas a divindade
 Que governa os reinos da terra e o mar,
 Que com Sua catadura impele os mais altos
 Astros através das celestiais esferas.

Os deuses pagãos desabam nos templos
 Quando com a boca fazes rolar o inquieto fogo:
 Desfazem-se em sujas cinzas
 Ou liquefazem-se em fugidio chumbo.

[344] Os monstros ocultos nas escuras moradas,
 Que o trevoso negrume senhoreia,
 Choram suas desgraças e com inflamadas águas
 Pranteiam suas ruínas.

Mais cruelmente contra ti se ensanham
 Os reinos e os tiranos, de par com a lívida grei;
 Contra ti grão-senhores e reis violentos
 Afiam machados sem conta.

Contra ti se armam os reinos de Aqueronte,
 As ameaçadoras serpentes ululam,
 Juntamente com o cruel Plutão, e esquentam-se de novo
 As sanguinárias cobras da Medusa.

Sozinho, a todos fazes frente com forte ânimo,
 Sozinho, triunfas intrépido sobre o soberbo general,
 Sobre tão grande número de pérfidos tiranos,
 Tão grande número de subjugados reis.

ÀS TORTURAS DE S. MATIAS

*A Astreia, para que castigue com os merecidos suplícios os judeus, autores
 da desumana execução.*

Ó Astreia, que um dia fugiste dos crimes dos homens
 Para junto da suprema divindade,

- Descende caelo: plecte ferro
Turpe sacri genus Abrahami.
- 5 Infecta culpīs agmina pristinis,
Vatum refuso sanguine lubrica,
[345] Bacchantur, immissis habenis,
Per Stygiae genus omne culpa.
- 10 Vinclis, catenis, carceribus, nece
Punitur (eheu!) religio innocens,
Dum saxa Matthiam grauesque
Isacidum quatiunt lacerti.
- 15 Inter leones adspice caesios
Agnum iacentem pectore cereo!
Pars colla frangit, pars hianti
Sanguineos bibit ore fluctus.
- 20 Indigna saxis cerea pectora,
Saeue petuntur turbine saxeo:
Impune mactari niuaem,
More ferae, patieris agnum?
- Vitae magister funditus occidet,
Viuent nocentes? Semina uiperae
Inuisa seruentur, peribit
Tartarei antidotum ueneni?
- 25 Impune mitis concidat hostia,
Candor rubenti murice purpuret?
Impune praedator triumphet,
Laetus ouans spoliis opimis?
- 30 Haec monstra cernens lumine Lynceo,
Astraea, cessas? Lenta nec expedis
Enses et ignes? Nec dehiscens
Terra aperit Styga parricidis?
- [346] Impunitatem perfida pectora
35 Experta, patrant liberius scelus,
Vt monstra quae uinclis solutis
Per medias rapit ira caedes.

Baixa do céu: pune com o ferro
A raça infame do santo Abraão.

[345] A multidão, manchada pelas antigas culpas,
Tornada inconstante com o derramar do sangue dos profetas,
Entrega-se desenfreada a toda a espécie de
Infernais desatinos.

Com grilhões, cadeias, prisões e morte
Se castiga (oh Deus!) a inocente religiosidade,
Quando os braços violentos da raça de Isaac
Pedras arremessam contra Matias.

Olha e vê o cordeiro de branco peito
No chão estirado entre leões de brilhantes pupilas!
Uns lhe quebram o pescoço, outros de fauces abertas
Lhe bebem o sangue que borbota.

Sobre o alvo peito que não merece pedras
Se assanha cruel um turbilhão de pedras:
Toleras que impunemente se mate um alvo cordeiro
Como se fosse feroz alimária?

Há de morrer um mestre da vida,
E ficarão vivos os culpados? Conservar-se-ão
As odiadas sementes da víbora, e há de perecer
O antídoto da infernal peçonha?

Que impunemente seja imolada a inocente vítima
E o alvor se enrubesça com a carminada púrpura?
Que impunemente o ladrão triunfe
Exultando alegre com seu rico saque?

Tardas em ver estas aberrações com teu olhar
De lince, ó Astreia? E te mostras lenta em usar
A espada e o fogo? E a terra, fendendo-se,
Não se abre para engolir os parricidas?

[346]

Os peitos tredos, ao verem-se impunes,
Mais livremente se entregam ao crime,
Como monstros que, livres de grilhões,
A ira arrebatam por entre as matanças.

DE D. THOMA APOSTOLO*In illud Ioan. 20: Affer manum tuam et mitte in latus meum.*

Cui datur occulti praecordia tangere Regis
 Et secreta licet pectora nosse Dei,
 Nil magis affectes. Caelestia limina Petrus
 Seruet: ad excubias pectoris unus ades.
 5 Dumque cicatricum tangis sacraria, tactu
 Corpora nobilius iam tua Numen habent.
 Ne maiora uelis felix sors admonet: ecquid
 Qui tibi commissi pectora maius habet?

DE DIVO IACOBO MINORI

Os humerosque Deo similis, caelestis imago
 Archetypi, fratrem dignus habere Deum:
 Gloria rara tua est, nulli concessa. Tonantis
 Ille, tuam faciem qui uidet, ora uidet.
 5 Ergo, prisca fides, talem mirata, Minorem
 Dixerit esse, Deo ne putet esse parem.

[347]

AD EVNDEM*Minoris cognomento illustrius nomen comparasse,
 quod multiplici uirtutum genere fecit insignius.*

Magni Tonantis frater et assecla
 Virtutis ingens, dum cupis infimum
 Cognomen, aeternum reportas
 Per titulos titulum minores.
 5 A matris aluo labe parentium
 Liber priorum; moribus integer;
 Pudore praeclarus, decorum
 Iustitiae titulum parasti.

ACERCA DO APÓSTOLO S. TOMÉ⁶³

Àquelas palavras de Jo 20. 27: «Chega a tua mão, e põe-na no meu lado».

A ti, a quem se concede ocar no íntimo do rei oculto
 E é permitido conhecer os segredos do peito de Deus,
 Que o exultante Pedro as portas abra celestiais: mais te deu
 Deus, ao deixar-te palpar Seu coração.⁶⁴
 Ao tocares o santuário das cicatrizes, através do tato
 Já o teu corpo adquire um mais nobre carácter divino.
 Tua feliz sorte te aconselha a não queres maiores dádivas:
 Que tem de maior para dar-te quem te confiou seu próprio peito?

SOBRE S. TIAGO MENOR

De rosto e ombros semelhante a Deus, cópia do celestial
 Modelo, digno de ter a Deus como irmão:
 Tua glória é rara e a ninguém foi concedida. Quem
 Os olhos põe em teu rosto, está a ver as feições do Tonante.
 Por isso, com tal espantada, a fé dos antigos disse que eras Menor,
 Para não pensar que eras igual a Deus.

[347]

AO MESMO

*Com o apelido de ‘Menor’ adquiriu uma reputação mais ilustre, que fez
 mais insigne com inúmeras espécies de virtudes.*

Ó irmão do grande Tonante e grandioso seguidor
 Da virtude, ao pretendes o mais humilde
 Dos apelidos, alcanças um título eterno
 Mediante títulos menores.

Livre desde o ventre da mãe da mancha
 Dos primeiros pais; puro de costumes;
 Admirável pelo pudor, adquiriste
 O belo título de justo.

⁶³ Esta composição saiu primeiro impressa na *Relação* de Manuel de Campos, de 1588, no f. 146 vº.

⁶⁴ No texto impresso de 1622, que invariavelmente temos seguido, este dístico apresenta uma redação diversa da apresentada na *Relação* citada na nota anterior, que foi a que aqui seguimos para a tradução que o leitor acaba de ler. Propomos a seguinte versão para o texto da edição de 1622: «A mais nada aspire. Que Pedro guarde as portas / Do céu: tu és o único que ficas de sentinela ao peito.»

- 10 Sacro tiaræ munere pontifex
 In orbe primus fungeris. Infula
 Insignis in caulas reduces
 Pastor oues Solymæ uagantes.
- 15 Felicitatis culmen ad arduum
 Viam expeditam, qui praeit, indicat:
 Fastidit indocta imperantem
 Turba ducem, sequitur uocantem.
- 20 Saeuis flagellis asperioribus
 Sacros in artus; carnibus abstines
 Dulcemque uini potionem
 Sobrietas moderata nescit.
- [348] Frigentis undæ pocula temperant
 Sitim aestuanti; mensa parabilis
 Pauperque ieiuni placenta
 Esuriem stomachi repellit.
- 25 Suprema uotis astra perennibus
 Prona fatigas fronte, recalluit
 Durata pellis, flexuosi
 Exuuio similis cameli.
- 30 Magni sacelli, prae reuerentia
 Secreta soli fas adyta ingredi:
 Vt uoce contemptum ruenti
 Pro populo superes Tonantem.
- 35 Columna gentis nobilis Isacæ,
 Te stante, firmo moenia robore
 Stetere; tristem, te cadente,
 Præcipitant Solymæ ruinam.

DE SANCTISSIMO IUDA THADAEO

Magnus Achaemenias fidei face circuit oras
 Sacraque Thadaeus solis ad antra uenit.

Como pontífice, no mundo foste o primeiro
A desempenhar a função santa a que corresponde a tiara.
Pastor assinalado com a sagrada insígnia, conduzes para o curral
As ovelhas que vagueiam em Jerusalém.

Quem vai à frente aponta o caminho fácil
Para o escarpado cume da ventura:
A turba ignorante despreza as ordens do guia,
E segue a quem a chama.

Ensanhas-te com desabridos açoites
Contra teus santos membros; absténs-te de carne
E a sóbria moderação ignora
O doce refrigério do vinho.

Quando o calor o assoberba, um copo de água
Fria lhe mata a sede; a mesa parca
E um magro biscouto sacia a fome
Do estômago em jejum.

[348]

De frente rojada no chão, com incessantes
Preces te diriges aos mais altos astros; a pele
Endurecida ganha calos, semelhante ao couro
Do sinuoso camelo.

Só a ti foi permitido entrar no interior
Secreto, por seu carácter sacro, do grande santuário:
Para, diante do povo, te avantajares ao que, com sua voz,
Abate e despreza o Tonante.

Coluna nobre da raça de Isaac,
Enquanto permaneceste de pé, com firmeza de pé
Se mantiveram as muralhas; quando caíste,
Precipitaram na sua queda a mofina ruína de Jerusalém.⁶⁵

SOBRE O SANTÍSSIMO JUDAS TADEU

O grande Judas com a tocha da fé percorreu as regiões da Pérsia
E chegou até às sagradas cavernas do sol.

⁶⁵ Para a sua biografia poética, parece que Pimenta se inspirou sobretudo em Eusébio, *História Eclesiástica*, Livro 2º, c. 23, e S. Jerónimo, *Sobre os Varões Notáveis*, c. 2º, autores ambos que se apoiaram no testemunho de Hegesipo.

Aduersa rapitur uertigine Phoebus; ab aris
 Sponte sua in terram solis imago ruit.
 5 Quae noua conspecto fiunt miracula diuo?
 Quo sacra non solito flamma pauore labat?
 Caecus ab eximio Thadaei lumine Phoebus,
 Flammea per tenebras dum fugit ora, cadit.

[349]

*DE EODEM**ET LVNAE RVENTIS SIMVLACRO*

Si contra adspiciat radiantem Cynthia Phoebum,
 Plenior aduerso lumine clara nitet;
 Thadaei adspectu uultus obnubit et ultro
 Ad terram impingit luminis orba caput.
 5 Insuetum mirata iubar, defecit, et inquit:
 “Fraterno hic maius lumine lumen habet.”

*DE DIVO SIMONE APOSTOLO**ET SERRA QVA FVIT DISSECTVS*

Splendida serratis tectorum culmina lignis
 Daedaleus uaria construit arte labor.
 Corpora quos hominum, serra impia, findis in usus?
 Vteris officio cur male dura tuo?
 5 Quis furor in sacros cuneatis dentibus artus
 Impulit! Heu! Nescis quem truculenta feris.
 Quam bene materia est ferrum tibi! Ferrea duram
 Vincis materiam durior ipsa tuam.
 Fortunata tamen, neque enim, nisi dura fuisses,
 10 Vicisses, sacro tincta cruore, rosas.
 Nec, nisi dura fores, de caelo blanda moneres:
 Non est e terris mollis ad astra uia.

DE EODEM

Haec tibi serra, Simon, caelum reserabit et Orco
 Aeternam iniiciet, te moriente, seram.
 [350] Quam bene rescindis serra ingeniosus Olympum!
 Quis potuit ferro fortior esse suo?
 5 Quam bene Tartareas claudis sine clauē fenestras!
 Quis potuit claua fortior esse sua?

Febo é arrebatado por um movimento violento em sentido contrário;
 Por espontânea vontade a imagem do sol cai dos altares na terra.
 Que novos milagres se fazem sob os olhares do santo?
 Com que não costumada agitação balouça a santa chama?
 Febo, cego pela extraordinária luz de Tadeu,
 Ao fugir, através das trevas, do flamejante rosto, cai.

[349]

SOBRE O MESMO
E UMA IMAGEM DA LUA ECLIPSADA

Se Cíntia olha face a face o resplandecente Febo,
 Com a luz contrária brilha, clara, mais cheia;
 Diante da visão de Tadeu, encobre seu rosto e, privada de vista,
 Espontaneamente volve para a terra a cabeça.
 Assombrada com o desacostumado resplendor, eclipsa-se, e diz:
 “Este tem uma luz maior que a luz do meu irmão.”

SOBRE O “PÓSTOLO S. SIMÃO
E A SERRA COM QUE FOI CORTADO

O trabalho do arquiteto constrói com arte variegada
 Esplêndidas coberturas de casas com madeiras serradas.
 Ó impiedosa serra, com que proveito cortas os corpos dos homens?
 Porquê, ó cruel, para fins ruins usas de teu ofício?
 Que desatino furioso te impeliu com teus dentes penetrantes
 Contra os santos membros? Ai! Ignoras a quem violenta atacas.
 Como se ajusta bem o ferro para tua matéria prima! Tu mesma,
 Mais dura que a férrea, vences a dura matéria de que és feita.
 Mesmo assim, és felizarda, pois, se não tivesses sido dura,
 Não terias vencido as rosas ao cobrir-te com o vivo santo do sangue.
 E, se não fosses dura, não ensinarias as suaves coisas do céu:
 O caminho da terra até os astros não é coisa fácil.

SOBRE O MESMO

Esta serra, ó Simão, há de abrir-te as portas do céu e, ao morreres,
 Há de lançar eterna tranca no Orco.

[350] Como és hábil em derrubar com a serra as portas do Olimpo!

Quem pôde ser mais forte que o seu ferro?
 Como fechas bem sem chave as entradas do inferno!
 Quem pôde ser mais forte que a sua clava?

Alcides sileat; sileat Titania pubes:
Astra Simon aperit, claudit Auerna Simon.

**DE D. BARNABA APOSTOLO
VIRGINITATE INSIGNI**

Diu potens Cypri, tibi Cyprius horrida cuius
Bella parat: Cypriae templa relinque Paphi
Idaliasque domos et celsa mole Cythera,
Aut penitus patrium desere uicta solum.
5 Nil tibi profuerit, tua sola potentia, natus:
Nil poterit pharetra, nil tuus igne puer.
Illaesum poterit iuuenis seruare pudorem,
Stabit et incolumi uirginitate senex.
Ergo, erit illius uictoria rara: triumphum
10 Qui de ciuili Martius hoste tulit.

DE EODEM

Immensis locuples pecuniarum
Thesauris, rutilo beatus Auro,
Balantis grege copiosus agni,
Multo iugere diues excolendo,
5 Vt primum audiit intonare caeli
Vocem: "Vendite!", Barnabas libenter
Nummorum graue pondus indigenti
[351] Dispersit populo. Greges et omnes
Hastae supposuit satosque campos;
10 Heredesque dati reliquit aeris
Toto ex asse leues uirum cateruas,
Christi pauperiem secutus auream,
Quae centumgemino lucro recondit
Caelo diuitias datas egenis.
15 Ergo, pauperies beatiorum
Gazae munificum facit ministrum.

*AD EVNDEM
DE IOVE*

Quid Ioue cum falso simile est tibi, diue? Vocare
Non poterat melius te pia turba Deum.
Ipse negas uerique Dei praeconia pandis:
Non poteris melius proximus esse Deo.

Que Hércules se reduza ao silêncio; que se cale a multidão dos Titãs;
Simão abre o acesso aos astros, fecha Simão as portas do Averno.

***SOBRE O APÓSTOLO S. BARNABÉ,
NOTÁVEL PELA SUA VIRGINDADE***

Ó poderosa deusa de Chipre, contra ti guerra aparelha um cidadão
De Chipre: abandona os templos da cípria Pafos,
E tuas idálias moradas e Citera, com seu elevado santuário,
Ou, derrotada, para sempre deixa a terra em que nasceste.
De nada te aproveitou teu filho, teu único poder:
O teu menino nada conseguirá nem com a aljava nem com o fogo.
Poderá moço conservar ilesa a sua castidade
E velho manterá incólume a sua virgindade.
Assim, será coisa rara a vitória do varão que na guerra
Alcançou triunfo sobre uma inimiga patrícia.

SOBRE O MESMO

Opulento pela abastança de imensos
Tesouros, cumulado de brilhante oiro,
Dono de copiosos rebanhos de ovelhas,
Rico graças à exploração agrícola de muitas jeiras,
Assim que escudou uma voz do céu
Bradar: “Vende!”, Barnabé de bom grado
Repartiu grande quantidade de dinheiro
[351] Pela multidão dos pobres. Vendeu todos
Os rebanhos e campos de cultura;
Deixou como herdeiras da sua riqueza
As multidões de homens totalmente privadas de dinheiro,
Indo empós da áurea pobreza de Cristo,
A qual reembolsa no céu com ganho centuplicado
As riquezas dadas aos indigentes.
Pelo que, a pobreza torna mais bem-aventurado
O liberal repartidor dos seus tesoiros.

*AO MESMO
ACERCA DE JÚPITER*

Que tens tu, ó santo, de semelhante com o falso Júpiter?
A piedosa multidão não podia de modo melhor chamar-te Deus.
Mas tu não aceitas e dás a conhecer as grandezas do verdadeiro Deus:
Não podias de modo melhor estar mais próximo de Deus.

DE D. LVCA EVANGELISTA
ET CHRISTI EFFIGIE CRVCIFIXI

Dixerat aethereas Lucas conuersus ad arces,
 Laetus Appellaeum dum properaret opus:
 “Quam tibi, Seruator, mea dextera pingit imago,
 Pectoris haec grati non leue pignus erit.
 5 Mentis ab exemplo tibi ducitur arte figura:
 Fixa animo quondam sederat illa meo.
 Illa animo melius picta est quam dextera pinget:
 Mens magis est digitis ingeniosa meis.
 [352] Pectoris arcani mundo ostendatur imago,
 10 Vel quam dextera nequit pingere pingat Amor.”

DE EODEM
ET EFFIGIE BEATAE VIRGINIS

“Quam tibi, Virgo, paro”, Lucas dicebat, “imago,
 Multum operis, uerae plus pietatis habet.
 Plus habet affectus, uarii quam pulchra coloris
 Pictura, egregium dum facit auctor opus.
 5 Respuit ornatus gemmarum et diuitis auri:
 Natiuus placet hic simplicitate color.
 Ducere uirginitas ueras modo pollice formas
 Si uelit, iste color uirginitatis erit.”

DE EODEM CONCIONANTE

Eloquio Lucas per Eoos fulminat ortus
 Inque Parethonia fulmina ore Pharo.
 Fulminat Hesperia in magna Danaumque per urbes;
 Igneus in prisca fulminat Armenia;
 5 Fulminat Ausoniae per sacra palatia Romae;
 Fulminat in regnis, Gallia magna, tuis.
 Ignea fulminea iaculatur fulmina lingua.
 Felix tergemina quem ferit ille face:
 Et ferit et sanat; superatque Machaonas omnes
 10 Vertere sic medica qui ualet arte malum.
 [353]

DE D. MARCO EVANGELISTA

Nectareo interpres diuum sacer explicat ore

SOBRE O EVANGELISTA S. LUCAS
E A IMAGEM DE CRISTO CRUCIFICADO

Dissera Lucas, voltado para as muralhas celestiais,
Alegre enquanto se dava pressa com a pintura do seu quadro:
“Esta imagem que para ti pinta, ó Salvador, a minha mão,
Será uma prova nada pequena da gratidão do meu peito.
A partir do modelo que tenho no espírito, minha arte pinta teus traços:
Eles ficaram um dia gravados no meu íntimo.
Mais bem pintados ficaram em minh’alma do que a mão os pintará:
O espírito é mais habilidoso do que os meus dedos.
[352] Que se mostre ao mundo a imagem guardada no fundo do peito,
Ou que pinte o Amor o que a mão não é capaz de pintar.”

SOBRE O MESMO
E A IMAGEM DA VIRGEM MARIA

“A imagem, ó Virgem, que de ti pinto”, dizia Lucas,
“Requer muito trabalho, mas maior piedade.
A formosa pintura mais requer de afeto do que variegadas cores,
Da parte do autor, enquanto se entrega ao seu trabalho.
Põe de lado os ornamentos das joias e do rico oiro:
Aqui lhe apraz a cor natural simples e desataviada.
Se a virgindade quiser depois apontar com o dedo a sua forma
Verdadeira, a cor da virgindade há de ser essa.”

SOBRE O MESMO, PREGANDO

Lucas lança o raio da sua eloquência pelas terras do oriente,
Lança com sua boca o raio nas regiões do Egipto.
O raio lança na grande Hespéria e pelas cidades dos Dánaos;
Na antiga Arménia lança o raio da sua boca de fogo;
Lança o raio através dos sagrados palácios da ausónia Roma;
Lança o raio, ó grande Gália, nos teus reinos.
Arremessa com língua de raio incandescentes raios.
Feliz quem ele fere com o fogo de três pontas:
Não só fere, como sara; e avantaja-se a todos os médicos
Quem assim com a arte médica consegue acabar com o mal.
[353]

SOBRE O EVANGELISTA S. MARCOS

Com nectárea voz Marcos, o santo intérprete dos santos,

Clauigero Marcus conscia facta Petro;
 Pennigera scribit caeli miracula dextra;
 Instruit exemplis saecula longa suis.
 5 Petrus habet linguam; scriptorem sidera; mundus
 Doctorem; terno munere, trinus abit.
 Quantum igitur Triadi similis fit munere, tantum
 Tergemino heroas Marcus honore praeit.

DE EODEM

Sanctissimam Christi fidem in Aegypto prosemnasse.

Splendore sacrae lampadis igneo
 Lustravit altam Pentapolim, Pharo
 Marcus propinquam, fumiganti,
 Qua Libycus fugat Astra Phoebus.
 5 Cessere templis monstra Acherontia
 Et sumptuosas nobile molibus
 Taurus Serapaeum, reliquit
 Atque sacras Crocodilus aras.
 10 Caudata ritus simia gentium
 Deperditarum callida pristinos
 Optavit incassum: sepulta est
 Foeda superstitio deorum.
 [354] Spelaea quondam nota leonibus,
 15 Deserta saevis horrida tigribus
 Saltusque turmae Martialis
 Atque aliis loca feta monstris,
 Heroas alto consilio duces
 Marcum secutos uberius
 Cepere uotis, quam patienti
 20 Fert gremio uaga solitudo.
 Tellus Olympo proxima lucidos
 Lacescit orbis; inuidet aetheris
 Formosus ordo tot cateruas
 Indigitum satis inuidendas.
 25 Quae tanta magnis insita mentibus

Expõe os factos testemunhados pelo chaveiro Pedro;
Com a emplumada destra escreve os milagres do céu;
Com os seus exemplos ensina um dilatado porvir.
Pedro tem uma língua; os céus um escriba; o mundo
Um mestre; devido às tríplexes funções, tornou-se trino.
Da mesma maneira que em funções se torna semelhante à Trindade,
Assim Marcos em tríplexes honrarias toma a dianteira aos heróis.

SOBRE O MESMO

Espalhou a santíssima fé de Cristo no Egito.

Com o resplendor ígneo da sagrada tocha
Percorreu Marcos a nobre Pentápole, próxima
Do fumegante Farol, com o qual o africano Febo
Afugenta os astros.

Os monstros do Aqueronte abandonaram
Os templos, e o Touro deixou o belo Serapeu
Sumptuosamente edificado,
E o Crocodilo fugiu dos sagrados altares.

Em vão desejou o caudato e astuto macaco
Os antigos rituais do depravado povo:
A vergonhosa adoração dos deuses
Jaz sepultada.

As grutas antanho conhecidas pelos leões,
[354] Os ermos medonhos percorridos pelos tigres cruéis
E as brenhas da turba de Marte
E os lugares cheios de outros monstros,

Acolheram heróis que, por nobre deliberação,
Seguiram como guia a Marcos,
Sendo mais abundante o número dos que o desejam
Do que o errante ermo comporta em seu aberto seio.

A terra, muito próxima do Olimpo, importuna
As luzentes esferas; a formosa ordem do empíreo
Sente inveja de tão numerosas multidões de divinos heróis,
Sobremaneira dignas de inveja.

Que inveja tão violenta assentou em entendimentos

Vis inuidendi? Marcus Olympicos
 Inuertit axes, sed rependit
 Caelicolis pia damna liuor.

EIVSDEM MARTYRIVM

ODA

Insana nigro turba Serapidi
 Abominandis ritibus orgium
 Ducebat, in laetis edacem
 Auguriis uenerans iuuencum.

5 Ergo, nefandi funeris arripit
 Occasionem caeca furoribus
 Diumque crudelis peremit
 Ludibrio truculentiori.

[355]

10 Parata flammis ossa rogalibus
 Caelo coacti uindice deserunt:
 Per fulmen et caedes colenda
 Indigitis monet ossa caelum.

15 Corpus relictum gens, melioribus
 Imbuta sacris, funere nobili
 Exportat et pulchro beatos
 In tumulo cineres reponit.

20 Exacta multis pensa laboribus
 Phoebus quadriga fecerat ignea,
 Cum per tumultus Adriani
 Ossa maris Venetos reuisunt.

Tanto potitus munere nobilis
 Gaudet senatus, ponit et inclita
 Delubra Marco, quem parentem
 Imperio statuit regendo.

25 Leo, beati caelitis assecla
 Et ceterarum rex animantium
 Dat stemma, terrarum ominatus
 Imperium Venetis futurum.

superiores? Marcos inverteu os polos do Olimpo,
Mas a lívida inveja recompensa os celícolas
Pelos piedosos prejuízos.

MARTÍRIO DO MESMO

ODE

A desatinada multidão com abomináveis rituais
Prestava culto ao negro Serapião, adorando
Com alegres augúrios
O devorador de novilhos.

Ora, cega pela desatada sandice, aproveita o ensejo
Do abominável sacrifício
E matou cruelmente o santo
De uma forma ultrajante ainda mais violenta.

[355] Forçados pelo céu vingador, abandonam os ossos
Prontos para ser lançados às chamas da pira:
Através do raio e do sangue, o céu
Faz saber que os ossos do herói devem ser venerados.

O povo, impregnado de melhores sentimentos religiosos,
Transporta em nobre funeral o corpo ali deixado
E deposita as bem-aventuradas cinzas
Em um formoso túmulo.

Febo em sua áurea quadriga fizera transcorrerem
Muitas trabalhosas jornadas,
Até que os ossos, depois de passarem as procelas do Adriático,
Voltam a ver Veneza.

Apossando-se de tão grande dádiva, o nobre senado
Exulta de alegria e edifica um extraordinário templo
Para Marcos, a quem institui como patrono
No exercício do poder.

O leão, companheiro do bem-aventurado celícola
E rei dos restantes animais,
Oferece a Veneza o brasão e pressagia
A futura soberania sobre a terra.

[356]

LIBER DECIMVS**DE CHRISTO TRIVMPHATORE****DE SANCTISSIMIS MARTYRIBVS***AD MARTYRES OMNES*

Caelestes fulgentiaque agmina diuum,
 Vestrum ego, dum uiuam, prosequar ore decus.
 Cerno cicatrices, ueteris uestigia pugnae,
 Membraque montanis dilacerata feris.
 5 Tinctas caede manus auulsaque pectore colla
 Raptaque per medias uiscera sacra uias.
 Adspicio uultus nudataque carnibus ossa,
 Quae populatrices sustinuere faces.
 In me uestra, precor, transcribite uulnera, diui:
 10 Vulnera delicias haec mihi uestra dabunt.
 Si bene Threicio signantur stigmatē serui,
 Vulnera seruitii sint nota uestra mei.

[357]

D. STEPHANO PROTOMARTYRI

Nomine qui praefert claram rutilante coronam,
 Ante sacri pugnas praemia Martis habet.
 Vtque retardescant gemmis data sarta, pyropos
 Contulit ex poenis prodigiosa silex.
 5 Marmora in ardentē uertit Patientia gemmas,
 Atque ait: "Artifici par mihi nemo manu.
 Ambrosiam de felle traho, de funere uitam;
 Dat mihi saepe rudis gemmea sarta lapis."

D. VINCENTIO MARTYRI INVICTISSIMO

Certant carnificum saeuo cum iudice dextrae

[356]

LIVRO DÉCIMO**SOBRE CRISTO TRIUNFANTE*****SOBRE OS SANTÍSSIMOS MÁRTIRES***⁶⁶*A TODOS OS MÁRTIRES*

Celestial falange e refulgentes esquadrões de santos,
 Eu, enquanto viver, coa minha voz enaltecerei a vossa glória.
 Vejo as cicatrizes, vestígios de antigas lutas,
 E os membros dilacerados pelas bravias feras.
 As mãos manchadas de sangue e os pescoços separados do tronco
 E pelo meio das ruas arrastadas as santas entranhas.
 Olho para os rostos e para os ossos despojados de carne,
 Que alimentaram as chamas devoradoras.
 Rogo-vos, ó santos copiai em mim as vossas feridas:
 Estas feridas vossas ocasionar-me-ão prazer.
 Se é certo que os escravos se marcam com um estigma trácio,
 Que vossos ferimentos sejam o ferrete indicador da minha escravidão.

[357]

A SANTO ESTÊVÃO, PROTOMÁRTIR

O que, com nome rutilante, toma a dianteira levando nobre coroa,
 Ganha os prémios da guerra santa antes dos combates.
 E para que a oferecida grinalda com gemas se inflame de novo,
 As pedras, de objeto de castigo, por milagre se converteram em rubis.
 A Paciência transformou o mármore em joias cor de fogo,
 E diz: “Ninguém terá uma mão tão artística como a minha.
 Do fel arranco ambrósia; da morte vida;
 Amiúde o tosco calhau me oferece guirlandas entretecidas de joias.”

SOBRE O INVENCÍVEL MÁRTIR S. VICENTE

As destras dos algozes competem com a do cruel juiz

⁶⁶ Este poema teve uma primeira edição impressa na *Relação*, de Manuel de Campos, publicada em 1588, onde pode ler-se nos fólhos 146 vº e 147 rº.

Dum te, Vincenti, uincere: uictor abis.
 Pectora sulcantur, diris generosa flagellis,
 Sulcat ut agrestem uomer aduncus humum.
 5 Viscera rupta patent; feriuntur pectora uirgis;
 Ignibus amburit flammea lamna latus.
 Pruna per effossos Vulcania mergitur artus:
 Fumant per ruptos exta perusta sinus.
 10 Poneris in pluma mollique recumbis in ostro
 Inque rosa tenera: nec mora, uita fugit.
 Victorem o tenerum, tenero qui cedis amori!
 Credibile est aliter non potuisse mori.

TYRANNVS AD D. VINCENTIVM

[358]

Te super afficior, Vincenti! (Expelle, satelles,
 Instrumenta ferae sanguinolenta necis.)
 Quid iuuat aetatis tenerum praecidere florem?
 Quid reuocare breues in breuiora dies?
 5 Dulce oculis iubar et caeli spirabile lumen:
 Quid iuuat ante diem praecipitare suum?
 Fert animus gratas tibi uitae extendere metas
 Et uitae dulces reddere delicias.
 Mutauit ingenium; mea me clementia uicit;
 10 Durities mentis cedat iniqua tuae.
 Quem mala non terrent nec lucra ingentia flectunt,
 Os hominis, durae cetera rupis habet.

D. VINCENTIVS AD TYRANNVM

Quem non horrueram nota feritate tyrannum,
 Formidandus ades calliditate draco.
 Vicimus immanem: blandum uincemus. Vt iras
 Fregimus, est animus frangere blanditias.
 5 Non tam se Protheus transmutat et alterat arte,
 Praeses ut ingenita calliditate facis.
 Sis leo, sis draco, uirgato sis corpore tigris,
 Tot referam titulos, quot geris arte feras.

TYRANNVS AD D. VINCENTIO

Vincimur in terries. Mediis uincamus in undis!
 Occulat opprobrium mobilis unda meum.

Até te vencerem, ó Vicente: mas vencedor tu partes.
 O generoso peito é rasgado a golpes de terrível azorrague,
 Tal como a afiada relha rasga a bruta leiva.
 As entranhas estão à mostra; com tagantes golpeiam-te o tronco:
 Lâminas incandescentes queimam-te os flancos.
 Tições em brasa são enfiados pelos membros vazados:
 As queimadas vísceras fumegam através do entreaberto ventre.
 Deitam-te em leite de plumas e estendem-te em macia púrpura
 E em suaves rosas: e logo, sem detença, a vida se te vai.
 Ó suave vencedor, que te dás por vencido diante do suave amor!
 É de crer que de outro modo não teria podido morrer.

O TIRANO A S. VICENTE

[358]

Estou impressionado, contigo, Vicente! (Guarda,
 Retira daqui os sanguinários instrumentos da cruel morte.)
 De que te serve cortar a tenra flor da mocidade?
 De quê tornar os breves dias ainda mais breves?
 É agradável para os olhos o sol e a transparente luz do céu:
 De que serve darmos-nos pressa antes de chegar o nosso dia?
 A alma olha com agrado que dilates as balizas da tua vida
 E que tornes doces os seus prazeres.
 Mudei de índole; a minha paixão venceu-me;
 Que a severidade injusta do meu propósito ceda diante do teu.
 Aquele a quem não atemorizam os males nem dobram ganhos imensos,
 Tem rosto de homem, mas o resto é de dura fraga.

S. VICENTE AO TIRANO

Tu, a quem eu não temera como tirano com tua notória crueldade,
 Apresentas-te agora como serpente, temível pela astúcia.
 Venci o desalmado: vencerei agora o manso. Assim como quebrantei
 A ira, tenho ânimo agora para quebrantar as carícias.
 Proteu não se muda e altera com tanto artifício
 Como tu, ó governador, agora o fazes com inata astúcia.
 Sejas leão, sejas serpente, sejas tigre de listrado corpo, tantos títulos
 De glória ganharei, quantas as feras de que por manha te fingires.

O TIRANO A DE S. VICENTE

Sou vencido na terra. Que eu vença no meio do mar!
 Que as inquietas ondas ocultem o meu desdouro.

[359] Vicerit ut uuius, non uincat mortuus: illum
 Expertem tumuli marmora nigra tegant.
 5 Nesciet exuuiis tumidus mansuescere pontus:
 Parcere nec superis marmoris unda solet.
 Mobile ludibrium tremulis iactabitur undis.
 Exta feris rostris monstra marina trahent.
 Aequare si uincor, uincendi nulla superstes
 10 Spes mihi: Vincentius quin locus omnis erit.

DE CORVO ET RELIQVIIS D. VINCENTII

Martyris exuuias diui spolia ampla perempti
 Aetherei seruat prouida cura Patris.
 Vnguibus hamatis qui functa cadauera carpit,
 Excubitor sacra pro dape coruus adest.
 5 Remigio alarum rabiem domat ille ferarum;
 Dira fames saeuit, nec rapit inde cibos.
 Obsequium, praeses, uel coruo disce magistro,
 Vel qui configat lumina coruus erit.

DE CORVO D. VINCENTII

Dum uidet aduersum solis Iouis armiger orbem,
 Risit et arguto gutture coruus ait:
 “Hic melius poteras habiles defigere uisus
 Et spectare oculis lumina rara tuis:
 5 Oris ebur niueum, geminos quoque luminis orbes;
 [360] Hinc geminum Titan uibrat ab ore iubar.
 Scintillare ignes sacra inter membra uideres
 Et mortem exanimes pertimuisse manus.
 Huc, age, flecte acies, solem circumspice: solis
 10 Linquent occidui lumina fessa faces.”

AD CORVVM D. VINCENTII

Corue, quid exuuias diuinique ossa parentis
 Insequeris, medio dum natat ille salo?”
 “Sponte sequor Numen: quo plus natura reclamat,
 Maior in obsequio est gloria, maior honos.”
 5 “Territat Oceani num te inclementia?” “Sacro
 Numine, securum me comes esse facit.”
 “Monstra maris metuis?” “Non horreo monstra, timerem

[359] Como venceu vivo, que não vença morto: negros
 Mármore o cubram privado de sepultura.
 O empolado mar não saberá amansar-se com os seus despojos:
 As ondas do pélagos não costumam poupar os seres celestiais.
 Será imparável juguete das irrequietas vagas. Com seus
 Ferozes dentes os monstros marinhos hão de dilacerar suas vísceras.
 Se me vence o líquido elemento, não me resta esperança alguma
 De vencer: e até todos os lugares serão de Vicente.

SOBRE O CORVO E AS RELÍQUIAS DE S.VICENTE

O previdente cuidado do Pai eterno conserva
 Os despojos e gloriosos restos do santo morto.
 O corvo, que despedaça os corpos mortos com as aduncas
 Garras, fica de sentinela diante do sagrado cadáver.
 Com o movimento das asas atalha ao ataque das feras;
 Sacia sua fome sangüinária, mas não é dali que retira o alimento:
 Ou toma como mestre de submissão o corvo, ó tirano,
 Ou o corvo será quem há de vazar-te os olhos.

SOBRE O CORVO DE S.VICENTE

Quando a águia vê a esfera do sol à sua frente,
 O corvo riu-se e diz-lhe com sagazes palavras:
 “Aqui poderias fixar um mais apropriado olhar
 E enxergar com os teus olhos uma luz rara:
 O branco marfim do rosto e também os dois globos dos olhos;
 [360] Com eles este novo Titã lança do seu rosto uma dupla luz.
 Verias entre os sagrados membros cintilar o fogo
 E a morte apavorar-se com as mãos sem vida.
 Sus, para aqui vira teu olhar, fita com atenção o sol: as chamas
 Do sol que se põe deixarão cansados teus olhos.”

AO CORVO DE S.VICENTE

“Ó corvo, porque segues os despojos e ossos do divino padre
 Enquanto seu corpo navega pelo meio dos mares?”
 “Livrentemente sigo a vontade divina: quanto mais a natureza protesta,
 Maior é a glória, maior a honra que resulta da obediência.”
 “Acaso não te assusta a inclemência do oceano?” “Seguindo
 A vontade de Deus, o companheiro me faz sentir seguro.”
 “Sentes temor dos monstros marinhos?” Não me arreccio dos monstros:

Obsequiis Domino non superesse meo.”
 “Quae tibi sunt epulae liquida inter caerulea?” “Nullae:
 10 Martyris est facies, pro dape, uisa satis.”
 “Quae te causa trahit?” “Reuerentia.” “Quaeue fugabit?”
 “Nulla.” “Quis est portus?” “Quo comes ibit, eo.”
 “Anne times mortem?” “Non horreo funera: solum
 Interitus, martyr si mihi desit, erit.”

DE CORVO D. VINCENTII

Sic ait augusto coruus de culmine templi:
 “Nulla leui penna par mihi pendet auis.
 [361] Gestiat Assyrio phoenix Titanius ostro,
 Punica purpureus crura coloret honor
 5 Et picturatum corpus plumescat in aurum,
 Terga notet uario gemmae flore color.
 Ignis odor geminae dirimat confinia uitae,
 Dum sibi successor, dum pater ipse uenit.
 Sentiat attolli niueis sibi templa columnis
 10 Qua sata diuitibus Nilus opimat aquis.
 Post decus eximium, post nidos messis odoraee,
 Crede, ministeriis inuidet ille meis.”

CORVVS D. VINCENTII AD LVSITANIAM

Lysia bellatrix, fas est tibi dicere: “Nigro
 En mihi pro coruo blanda columba uenit.”
 Naturam exuimus. Remanet mihi forma nigrororque,
 Mirus at in nigro pectore candor inest.
 5 Ni color obstaret, posses me dicere cycnum:
 Ingenio, niuei uinco coloris aues.
 Displicet admoto tetigisse cadauera rostro,
 Non sum praedo ferox nec mihi praeda placet.
 Coruus abest corui nigranti e pectore: mores
 10 Pectoris ingenui sunt mihi, membra ferae.
 Qui trahit attonitum rara ad miracula mundum,
 In niueam corui pectora uertit auem.

[362]

Horror sentiria em não obedecer prontamente ao meu Senhor.”
 “De que te alimentas no meio das salsas águas?” “De nada:
 Como alimento me basta contemplar o rosto do mártir.”
 “Que motivo te arrasta?” “A veneração.” “Algo te fará fugir?” «Nada».
 “Qual é teu porto de destino?” “Aonde for meu companheiro, eu irei.”
 “Acaso tens medo da morte?” “Não sinto horror do meu fim:
 Só hei de morrer se me faltar o mártir.”

SOBRE O CORVO DE S. VICENTE

Assim fala o corvo do elevado cimo do templo:
 “Não há ave que voe com ligeiras penas que a mim se iguale.
 [361] Que exulte a titânia fénix com a assíria púrpura,
 Que carminado enfeite lhe colore as rúbias patas
 E o corpo se emplume de matizado oiro
 E o colorido das joias pinte o dorso com variegadas flores.
 Que o cheiro do fogo trace as extremas de ambas as vidas,
 Quando ela se torna sucessora e pai de si mesma.
 Sinta que se lhe levantam templos de alvas colunas
 Pela região por onde o Nilo fecunda as leivas com as ricas águas.
 Depois dos singulares ornatos e depois do ninho de cheirosa messe,
 Estai certos, ela há de sentir inveja do meu mester de servo.”

O CORVO DE S. VICENTE A PORTUGAL

Belicosa Lísia, é lícito dizer: “Eis que até mim vem,
 Em vez de negro corvo, uma mansa Pomba.”
 Despojei-me da minha natureza. Manteve-se minha forma e negrume,
 Mas no negro peito instala-se uma espantosa alvura.
 Se não o contrariasse a cor, poderias chamar-me cisne:
 Em índole, venço as aves de nívea cor.
 Não me apraz tocar no cadáver com o meu bico,
 Não sou um feroz salteador nem me agrada saquear.
 Este corvo está longe de ter o negro peito dos corvos: meus costumes
 São os de um peito honesto, a aparência é a de um animal selvagem.
 Aquele que faz diante do assombrado mundo raros milagres,
 Transforma em alva ave o peito do corvo.
 [362]

DE D. MANCIO MARTYRE, PRIMO ANTISTITE EBORENSI
AD ILLUSTRISSIMUM D. D. THEOTONIVM,
ARCHIEPISCOPVM EBORENSEM

Muta per Ausonias suspendimus organa siluas:
Ipse iubet tacitas sollicitares lyras.
Imperio parere iubent sacra iura parentum,
Cogit amor, blandi uis iubet imperii.
5 Materiae negat esse pares facundia uires
Et pudor ingenua continet ora manu.
Te duce, sacra cano: soluit Mancius ora
Vt celebrem sacra, parta tropaea, nece.
Vel tibi dum soluo, uel debita sacra Parenti,
10 Debitor officii nobilioris ero.
Si placet, edatur; si displicet, occule: palma est
Vtraque sors, tanti principis arbitrio.

SOBRE O MÁRTIR S. MANÇOS, PRIMEIRO BISPO DE ÉVORA⁶⁷
AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR D. TEOTÓNIO,
ARCEBISPO DE ÉVORA

Pendurei, mudo, meu músico instrumento nos bosques ausónios:
 Mandas que de novo tanja a silenciada lira.
 Acatar a ordem me mandam as sagradas leis dos maiores,
 Obriga-me o amor e compele-me a força de um meigo mandado.
 A Eloquência nega que as minhas forças sejam iguais ao assunto
 E o pejo me tapa a boca com uma recatada mão.
 Seguindo o teu mando, canto sagrado tema: Manços abre-me a boca,
 Para divulgar os troféus alcançados através da santa morte.
 Ao pagar o sagrado débito quer a ti quer ao teu santo,
 Ficarei devedor de mais luzido desempenho.
 Se te agrada, dê-se à luz;⁶⁸ se te desagrada, esconde-o; qualquer destes
 Dois destinos é uma vitória, por ser decisão de tão grande príncipe.

⁶⁷ A série de poemas que se segue, dedicada ao suposto primeiro bispo de Évora, foi escrita a pedido do prelado eborense aquando da solene trasladação de uma relíquia do santo para a sé da capital alentejana. A esta solenidade e suas circunstâncias se refere nos termos seguintes o primeiro biógrafo do nobilíssimo antístite: “Mas sobretudo ornou [D. Teotónio] esta igreja [a sé] espiritual e temporalmente com a insigne relíquia de S. Mâncio, primeiro prelado dela, que no ano de 1592 trouxe em pessoa de Castela, havendo muito tempo que andava em requerimentos para a haver, como houve com o favor del rei D. Felipe II de Espanha e I de Portugal, que sobre isso escreveu ao abade e religiosos da Ordem de S. Bento do Mosteiro de San Mancio de Sagun de Villa Nova, junto a Medina de Rio Seco, onde o corpo do santo está. Os quais lhe deram ãa cana de um braço do santo, a qual o arcebispo mandou meter em ãa pirâmide de cristal, guarnecida de ouro, e trouxe com muita decência e acompanhamento até a pôr no Mosteiro de Santo António [vº] extramuros de Évora, donde depois foi levada à Sé, em procissão soleníssima, acompanhado do cabido e clerezia e irmandades da cidade, e dos fidalgos e cidadãos dela, e fregueses da freguesia da invocação do santo, que está quatro léguas da cidade, onde seu corpo esteve antigamente [...] e foi levada com muita veneração, música, tangeres e invenções decentes a tal ato, à Sé, onde está mui decentemente em um sacrário no altar-mor, seu devido lugar.” Nicolau Agostinho, *Relação sumária da vida do ilustríssimo e reverendíssimo Senhor D. Teotónio de Bragança, quarto arcebispo de Évora*, Évora, Francisco Simões, 1614, p. 21-21 vº.

O Padre Francisco da Fonseca, na sua biografia do prelado brigantino, é mais preciso na indicação da data da solenidade: “fez que os monges de Vila Nova de Campos lhe dessem ua grande parte do braço do santo, que, engastada em rica e custosa pirâmide, trasladou com soleníssima procissão para a sua catedral aos 12 de Abril de 1592.” Évora *Gloriosa*, Roma, Oficina Komarekiana, 1728, p. 304.

⁶⁸ Parece poder coligir-se destas palavras que existia da parte de D. Teotónio a intenção de dar à luz da publicidade a longa série de poemas que Pimenta consagrou a S. Manços. Pelo que sabemos, tal desígnio editorial não foi avante.

AD D. MANCIVM
IN SOLLEMNI RELIQUIARVM POMPA, VT SVPPlici VRBI FAVEAT

ODA

Audiat mundus sub utroque Phoebo,
Funeris sacri meritos honores,
Vrbis o nostrae decus Italaeque
Gloria gentis.

[363] 5 Audiat, cultus tibi dum nouamus
Teque sollemnes redeunte pompas
Ducimus laetis cineresque fuluo
Ponimus auro.

10 Martyr ardenti radians tiara,
Huc ades, parto celebrer triumpho:
Quem triumphali rutilans cruore
Purpurat ostrum.

15 Ossa gemmato religamus auro:
Ore libamus cineres receptos,
Pyramis raras tibi quos reseruat
Facta per artes.

20 Hunc diem candens mihi gemma signet,
Clarus ut semper magis enitescat,
Orbe dum plenum peragit remenso
Circulus annum.

Cuius augustos cineres adorat,
Ossa profusis remoratur undis:
Tamdiu absentis lacrimis rependit
Damna parentis.

25 Numen offensas, duce te, remittat
Ciuibus, Mancii; procul hinc facessat
Igneus Martis furor et cupido
Sordidus auri.

AD MANCIVM

Tanto doctore et fidei parente uebementer Eboram laetari

A S. MANÇOS

NA SOLENE PROCISSÃO DAS RELÍQUIAS, PARA QUE AUXILIE A SUPPLICANTE CIDADE.

ODE

Que ouça o mundo, tanto a oriente como a ocidente,
As merecidas honras do teu santo enterro,
Ó lustre da nossa cidade e glória
Do povo da Itália.

Que ouça, enquanto renovamos o teu culto
[363] E, ao regressares ao templo, te conduzimos
Alegres em solene procissão e depositamos
Tuas cinzas em fulvo oiro.

Mártir resplandecendo com luminosa tiara,
Eis-te aqui presente, festejado pelo alcançado triunfo:
Tu, a quem a rutilante púrpura carmina
Com o sangue triunfal.

Ligamos os ossos com o oiro entretecido de gemas:
Com a boca beijamos as cinzas que acolhemos,
Que para ti reserva a pirâmide feita
Com refinada arte.

Que brilhante gema me assinale este dia,
Para que sempre ele mais brilhe,
Quando o círculo perfaz um ano completo
Na percorrida esfera.

Os concidadãos reverenciam as augustas cinzas,
Retardam os ossos com o profuso pranto:
Entretanto, compensam com as lágrimas
A perda do Pai ausente.

Que, por tua influência, a divindade perdoe aos cidadãos
As ofensas, ó Manços; que longe daqui se criem
A arrebatada sanha de Marte e o abjeto
Desejo do oiro.

A S. MANÇOS

Évora vivamente se alegra com tão grande mestre e pai da fé.

[364]

ODA

Diue, qui sacro radias in ostro
Inter augustas superum cohortes:
Laeta quo primae fidei magistro
Ebora gaudet.

5 Te, per immensum operum labores,
Huc, pererrato prope, diue, mundo,
Duxit audentem grauis ardor, astris
Mira secundis.

10 Qua Tagus fulua speciosus urna
Laeta flauenti sata ditat auro,
Te uidet dantem documenta sacro
Hesperus ore.

15 Luce caelesti tenebras fugantem,
Astra monstrantem rapienda, puro
Fonte tergentem maculas profundo
Corde latentes,

20 Vincla sacrantem uiolenta tactu,
Carceris caecas latebras beantem
Quodque damnatus cuneis recidis
Marmor adactis.

Te uidet saeua nece finientem
Damna mortalis numerosa uitae,
Te triumphali sata consecrantem
Sparsa cruore.

25 Vrbs tua, o Mancii, magis ista felix
Caede felici roseoque nimbo,
Aureo quam si super appluisset
Copia cornu.

[365]

[364]

ODE

Ó santo, que revestido de sagrada púrpura resplandeces
Entre os augustos esquadrões dos habitantes do céu:
Por ti, que foste seu primeiro mestre da fé,
Évora exulta de alegria.

Profunda paixão te conduziu, através de imensos trabalhos,
Até aqui, depois de percorreres
Quase o inteiro mundo, ó santo, a espantosas
Cousas te atrevendo, com o celestial apoio.

Por onde o formoso Tejo com doirada urna
Enrica com amarelo oiro férteis campinas,
Por aí o Héspero te vê com sagrada boca
Dando lições,

Com a luz dos céus pondo em fuga as trevas,
Mostrando os altos céus de que devemos senhorear-nos,
E lavando com águas puras as manchas que se escondem
No mais fundo do coração,

Consagrando com o toque os duros grilhões,
Felizes tornando as espessas trevas do cárceres,
E o mármore que, condenado, quebras
Mediante cunhas nele inseridas.

Vê-te pondo termo com cruel morte
Às inúmeras penalidades da vida mortal
E consagrar com teu sangue triunfal
Os campos de sementeira.

A tua cidade, ó Manços, é mais fecunda
Com este fecundo sangue e rósea chuva
[365] Do que se sobre ela se tivesse vertido
O áureo corno da abundância.

*AD D. MANCIUM,
VT VRBI SVAE FAVEAT*

ODA

Pontifex Mancii, tibi dulcis agni
Colligit crinem sacra cui tiara
Quam cruor pingit, superans Olympi
Clarior ignes:

5 Esto natorum memor, expiasti
 Fonte quos sacro, Pharaonis axes
 Mersit ut Moses, religata soluens
 Pondera fluctus.

10 Hic labor uitae tibi gloriosae;
 Hic triumphalis tibi meta leti;
 Hic catenatum secuisse dicunt
 Marmora ferro.

15 Huc ades, Mancii, noua lux Olympi!
 Vise gemmantes loculos et ossa
 Quae tegit celans pretiosa multo
 Pyramis auro.

20 O gregis, Mancii, niuei magister
 Instar aurigae pater atque currus,
 Qui citus mundum rapiens, in altum
 Ducis Olympum.

[366] Quo fugis, pastor, rapiente ferro?
 Quo fugis, caris gregibus relictis?
 Astra conscendis, remanent in imo
 Puluere caulae.

25 Siste pennatos, age, siste cursus!
 Siste! Natorum memor esto! Dulces
 Filiis patris remorentur alas
 Alta petentes.

30 Absque tam dulci pecudes magistro,
 Saeua mactantum patientur ora

A S. MANÇOS,
PARA QUE FAVOREÇA A SUA CIDADE

ODE

Ó bispo Manços, tu, a quem recolhe as comas
Do doce cordeiro a sagrada tiara
Manchada pelo sangue, que supera em claridade
Os fogos do Olimpo:

Lembra-te dos teus filhos, que expiaste
Com o sagrado batismo, tal como Moisés
Mergulhou nas ondas os carros do faraó, fazendo
Desunirem-se as massas solidificadas de água.

Aqui tiveste o trabalho de uma vida gloriosa;
Aqui tiveste como seu termo uma morte triunfal;
Aqui dizem que quebraste o mármore
Com o ferro dos grilhões.

Eis-te aqui presente, Manços, nova luz do Olimpo!
Contempla o ataúde de joias cravejado
E a pirâmide, preciosa pelo muito oiro,
Que o osso encerra dentro de si.

Ó Manços, pegureiro e pai do alvo rebanho,
Que és como o condutor do carro
Que, empolgando o mundo com sua presteza, o conduzes
Até o alto Olimpo.

Para onde foges, ó pastor, quando se puxou da espada?
[366] Para onde foges, abandonando os teus amados rebanhos?
Sobes para os astros: permanecerão no raso
Do pó do curral.

Termo põe, por favor, à alada carreira!
Detém-te! Lembra-te dos teus filhos! Que os amados
Filhos retenham as asas do pai,
Que rumam ao céu.

Os rebanhos privados de tão doce pegureiro
Serão vítimas das sanguinárias fauces

Tigrum, molles patientur agni
Rostra luporum.

AD D. MANCIUM

Vnum fuisse ex sanctissimis Christi discipulis

ODA

Linqis Europam, properante ceruo
Ocior: tendis Solymas ad arces,
Rex ubi caeli noua iura condit
Et nouat orbem.

5 Mira patrantem, pater, intueris:
Colle sublimi, trepidante mundo,
Inter infames medium latrones
Dura ferentem.

10 Christus heroas rapit ex Auerno.
Visit assuetas rediuius auras:
Tu triumphantem reditum tueris
Ditis ab umbris.

[367]

15 Alta conscendit leuis astra cernis.
Dumque septeno die corda flammant
Igne, flammatae tibi dant amores
Ora Columbae.

20 Qua ruis, totus flagrat igne mundus,
Igne fac dulces caleant alumni,
Vnde caelestes superum uoluptas
Fundit amores.

AD D. MANCIUM

DE EIVSDEM MARTYRIO

ODA

Inter conspicuos sanguine martyres,
Ostro purpureo Mancius eminent;
Inter pontificum praecipuos choros
Gemmata nitet infula.

Dos tigres, os mansos cordeiros vítimas serão
Das goelas dos lobos.

A S. MANÇOS

Que foi um dos santíssimos discípulos de Cristo.

ODE

Deixas a Europa, avançando mais célere que um
Veado: diriges-te para as muralhas de Jerusalém,
Onde o Rei do céu cria uma nova Lei
E renova o mundo.

Vê-lo, ó padre, fazer coisas espantosas:
No alto de uma colina, com o mundo tremendo,
Vê-lo padecer duramente postado no meio
De infames ladrões.

Cristo arrebatada do Averno os santos.
Ressuscitado, torna a ver a luz do mundo:
Tu o contemplas regressar triunfante das sombras
Do inferno.

[367] Tu o vês a subir ligeiro para os altos astros.
E quando, sete dias volvidos, os pios corações se inflamam,
O bico da abrasada Pomba
Infunde-te o amor.

Por onde te lanças o mundo é inteiramente tomado pelo fogo.
Faze que se inflamem com o fogo os doces discípulos
Mediante os quais o prazer espalha o celestial amor do céu.

A S. MANÇOS,

Acerca do martírio do mesmo

ODE

Entre os mártires notáveis pelo sangue,
Manços avante-se pelo purpúreo carmim;
Entre os principais coros de prelados,
Brilha com suas insígnias luzentes de gemas.

- 5 Augustis adytis quem colit Eborā
Doctorem fidei non uariabilis,
Et qui per populos uocibus intonat,
Sancit dogmata sanguine.
- 10 Hunc dulci alloquio subdolos artifex,
Hunc ficta aggreditur munificentia,
Hunc ferro, uariis hunc cruciatibus
Temptat frangere perfidus:
- 15 Inuictam superet quis patientiam?
Frustra percutitur uis adamantina,
Ictus dura solet quae ferientium
[368] Damnis caesa retundere.
- 20 Mentem decipiunt non bona uilia,
Instar quae fugiunt mobilis alitis:
Quae, spe nixa sacri Numinis, auream
Sperat caeli opulentiam.
- Bis senum imperiis, maxime, principum
Europam, genitor, laetus obambulas,
Qua sol Oceano mergitur, Eborae
Tangis moenia regiae.
- 25 Thesauros aperis, nuntia gratiae
Non audita nouae gentibus aduehis;
Aras sacrilegis ritibus impias
Vasto diruis impetu.
- 30 Sacris corda hominum fontibus expias;
Vero ponis ouans limina Numini;
Cernuntur subito, te duce, splendida
Auro fulgere saecula.
- 35 Armis impietas adfremit: occidis.
Loris carnifices pectora lanciant,
Placatoque litas Numine, nobilis
Factus uictima pontifex.

Évora cultua-o em augusto santuário
Como mestre de uma fé sem quebras e desvios,
E como alguém que ratificou com o sangue
Os ensinamentos que de viva voz proclama diante do povo.

Com doces palavras, com fingida liberalidade
Alicia-lo procura um mestre de arteirice
O aleivoso quebrantá-lo intenta com o ferro
E com vária sorte de torturas

Mas quem venceria uma invencível paciência?
Debalde sofre violentos tratos seu vigor adamantino,
Que batido costuma rebater os golpes

[368] Com dano dos que ferem.

As coisas ruins de baixo preço,
Que fogem como rápida ave, enganam o entendimento:
O qual, apoiando-se na esperança da divindade, pode esperar
A áurea opulência do céu.

Ó grão Padre, que o poder tens dos doze primeiros,
Alegre percorres a Europa, e, nas partes em que
O sol mergulha no oceano, atinges as muralhas
Da régia Évora.

Revelas os tesoiros,avas aos povos a mensagem
Nunca ouvida da nova Graça;
Derribas com terrível ímpeto as aras
Ímpias tornadas pelos sacrílegos ritos.

Com as sagradas águas purificas os corações dos homens;
Com grande regozijo, ergues templos ao verdadeiro Deus;
Sob a tua direção, de súbito se vê brilhar
Uma época doirada e deslumbrante.

A impiedade brame em armas: sucumbes.
Os algozes despedaçam teu tronco com os látigos
E Deus é aplacado com o sacrifício que lhe ofereces,
Apresentando-te tu mesmo como vítima, ó nobre bispo.

*AD D. MANCIVM
TRIVMPHVS MARTYRII*

ODA

- [369] Bella post saeuae generosa pugnae,
Post fatigatas feriendo dextras,
Terga post altis perarata sulcis,
More noualis:
- 5 Astra sublatis petis alta poenis.
Lacteae, Mancii, similis columbae
Tendis ad dulces, genereose, nidos,
Diue triumphans.
- 10 Quod latus ferro patefecit hasta,
Vnde diuini maduere rores,
Dulce diuinos tibi fit cubile
Inter amores.
- 15 Quos dat amplexus tibi mitis Agnus!
Quam pius collo pia colla nectit!
Quot dat admotis, tibi blandiando,
Oscula labris!
- 20 Igne flagranti tibi cor liquescit,
Aera succensis uelut in caminis:
Igne mens dulci flagrat, igne pectus,
Igne medullae.
- 25 Quae triumphales meruere palmae
Dona, caelestis tibi reddit Agnus:
Inter augustos proceres, superbum
Induis ostrum.
- [370] Plaudit exsultans tibi laetus aether.
Eborae aeternos cineres adorat,
Quos tibi fuluo manus elaborans
Ponit in auro.

A S. MANÇOS
TRIUNFO DO MARTÍRIO

ODE

Após a honrosa guerra da cruel peleja,
Após cansar as mãos do agressor,
[369] Após as costas sulcadas por profundos lanhos,
Como campo arado:

Acabadas as penas, diriges-te para os altos astros.
Semelhante à branca pomba, ó Manços,
Teu voo faze para o doce ninho,
Ó nobre santo triunfante.

A ilharga que a lança abriu,
Donde regurgitou o sangue divinal,
Torna-se para ti em doce ninho
Para o divino amor.

Que de abraços te dá o manso Cordeiro!
Quão afetuoso com seu pescoço enlaça os pescoços!
Aproximando os lábios, quão numerosos beijos te dá,
Cobrindo-te de carícias!

Abrasado pelo fogo, o coração se te desfaz,
Como bronze em ardente forja:
Com doce fogo a alma se incendeia, se incendeia o peito,
As entranhas se incendeiam.

O Cordeiro celestial te dá os prémios
Que as palmas do triunfo mereceram:
Vestes a gloriosa púrpura no meio
Dos augustos grão-senhores.

Exultando de alegria o empíreo te aplaude.
Évora culto presta às eternas cinzas,
Que aplicadas mãos depositam
Em fulvo oiro para ti trabalhado .

[370]

DE D. SEBASTIANO MARTYRE INVICTISSIMO
Marcum et Marcellianum hortatur Sebastianus ad martyrium

ODA

Ingente fortes pectore milites,
 Qui bella contra monstra lacessitis,
 Queis dulcis in palmas cruentum
 Signat iter nece ductor Agnus:

5 Vicistis Orcum, cum duce perfido,
 Vicistis. Ardens en draco palpitat:
 Cerulea truncata, retentat
 Sanguinea noua bella cauda.

10 Tropaea pugnis parta recentibus
 Fixisse ualuis gestit Olympicis
 Infraacta uirtus: sumptuosas
 Dulce fuit rapuisse palmas.

15 Truncata saeuis Hydra draconibus
 In bella monstris feta repullulat;
 Instaurat infelix furori
 Ira, nouas repetita uires.

20 Prius duello saeuuit aspero
 Draco triformis; saeuior irruit
 Post damna: nec parcat furori,
 Quem Stygii stimulant colubri.

[371] Ad astra, ciues, tollite lumina,
 Ad astra, portae sunt ubi laureae:
 Euincat affectus tropaeum
 Quod Pietas super astra fixit.

25 Ne feminarum uox lacrimabilis,
 Ne paruulorum uox lacrimantium
 Palmas retardet, non honores
 Quos ualidae meruere pugnae.

30 Vitam infidelem linquite nesciis,
 Sequuntur umbras qui sine pondere;

SOBRE O INVICTÍSSIMO MÁRTIR S. SEBASTIÃO
Sebastião exorta Marco e Marceliano ao martírio

ODE

Fortes soldados de peito grande,
 Que empreendeis guerra contra os monstros,
 Vós a quem o doce Cordeiro, vosso guia, assinala com o sangue
 O cruento caminho para a vitória:

Vencestes o Orco, com seu chefe aleivoso,
 Venceste-lo. Eis que se agita a abrasada serpente:
 Com a cabeça decepada, tenta mais uma vez
 Novas guerras com a sanguinha cauda.

A inquebrantável virtude alegra-se por ter colocado
 Às portas do Olimpo os troféus conquistados
 Em recentes combates: foi agradável ter obtido
 Magníficas vitórias.

A Hidra, decepada com suas cruéis serpentes,
 Brota de novo, pululante de monstros, para mover guerra;
 A mofina ira, restabelecida, recupera
 Novas forças para a sanha destrutiva.

A triforme serpe ensanha-se primeiro
 Em duro combate; arroja-se mais sanhuda depois
 De sofrer perdas: e não contém a fúria,
 Que as cobras do Estige atiçam.

Erguei os olhos para os astros, ó cidadãos,
 Para os astros, onde se encontram as portas de louro:
 [371] Que ganhe o amor o troféu
 Que a Piedade fixou acima dos astros.

Que nem a voz lacrimosa das mulheres
 Nem a voz das criancinhas chorando
 Retardem a vitória; tão-pouco a retardem as honrarias
 Que os violentos combates mereceram.

Deixai a inconstante vida aos ignorantes,
 Que vão empós de sombras sem peso;

Audenter expugmate caelum
Vita ubi nobilior perennat.

Pro quam fugaci uita ruit gradu
Humana! Quantum ludit imagine
35 Fallace! Sublimes et imos
Praecipiti feriens ruina!

Incerta semper lugubris exitus
Certis ministrat damna periculis:
40 Mentita spes longas et annos,
Fila secat roseae iuuentae.

Adblandienti parcite credere:
Infida plus cum magis allicit;
Venena gemmato propinat
Vt Babylon pretiosa in auro.

45 Deforme primae crimen originis
Postes Olympi fecit aeneos:
Duro refixas ex metallo
Dextra aperit uiolenta ualuas.

[372] 50 Per dura caelo uim facientibus
Obstat uoluptas mollis adultera:
Quae corda, quae duros lacertos
Debilitat religatque uinclis.

Mens dura duro corde uiriliter
Fert arma contra; dilacerat manu;
55 Mactat uoluptatem trementem,
Vt teneras aquilae columbas.

Illustre Romae germen et inclitum,
Natum salubri fonte beatius
Ad regna caelestesque fasces,
60 Ad decus imperii supreme:

Calcate plantis imperiosius
Supressa foeda colla libidinis.
Audacter expugmate caelum:
Pressa sacris fremat Hydra plantis.

Com ousio acometei o céu
Onde uma vida mais nobre para sempre dura.

Oh! Como foge com lesto passo a vida
Dos homens! Quanto nos engana com imagens
Falsas! Ferindo com precipitada queda
Os que estão em cima e os que estão em baixo!

Sempre o triste fim oferece incertos danos
Em perigos certos:
Ele cerceia a longa esperança, os anos
E os mentirosos fios da rósea juventude.

Abstende-vos de dar crédito a essa bajuladora:
Mais perigosa se mostra quando mais seduz;
Como a faustosa Babilónia, dá a beber venenos em taças de ouro
Cravejadas de pedras preciosas.

O medonho pecado original
Tornou de bronze as entradas do Olimpo:
Mão violenta abre os dois batentes
Talhados em duro metal.

O mole e adulterado prazer é empecilho
[372] Para os que acometem o céu usando de meios rigorosos:
Pois ele enfraquece os corações e os rijos
Músculos e prende-os com cadeias.

Um espírito endurecido por um duro coração
Virilmente empunha as armas na guerra; com a mão estraçalha;
Mata a acovardada deleitação,
Como as águias as mimosas pombas.

Ilustre e nobre rebento de Roma,
Mais ditosamente nascido do que salutar fonte
Para o reino e dignidade celestiais,
Para a honra do mais alto mando:

Calca mais duramente com teus pés
A atalhada gorja da torpe sensualidade.
Acomete o céu com ousadia:
Que a Hidra urre esmagada por teus santos pés.

D. SEBASTIANVS DIOCLETIANO

*Immanitatis esse belluinae humanum sanguinem ubique terrarum fudisse,
monstri uero simile diuinos honores portentis detulisse: quam impietatem
uindex Deus impunitam minime praeteribit.*

ODA

- Quem Roma, Caesar, suspicit ardua
 Rubro superbum lumine purpurae:
 Depone bacchantes furores,
 Ira graues animos remittat.
- [373] 5 Maior potestas te super eminent,
 Potentiori sub Domino regis,
 Cui bella tam uane minaris
 Quam superis temere Typhaeus.
- 10 Cuius ministros sacrilege piis
 Auellis aris non sine funere:
 Quorum triumphali cruore
 Tergemini nata ora mundi.
- 15 Rubent cruento funere Galliae,
 Hispana tellus, litus et Africum;
 Aegyptus undantis fluent
 Purpurea nece tingit undas.
- 20 Cruenta mitto flumina Graeciae,
 Rubros Philippos caedibus impiis
 Montesque siluestresque saltus,
 Qui roseis maduere nimbis.
- Orbus senates patribus ingemit,
 Flet consularis Gloria purpurae;
 Maerent cruentatae suorum
 Funeribus uacuae secures.
- 25 Omnes feroci pectore principes
 Euincis, omnes caede tyrannides:
 In te reuiuiscunt Neronum
 Monstra nouis reparata monstris.

S. SEBASTIÃO A DIOCLECIANO

É próprio de uma desumanidade de besta-fera derramar sangue humano por toda a terra, e tem visos de aberração dedicar honrarias divinas a monstruosidades: Deus não deixará de castigar e vingar estas impiedades.

ODE

Ó César a quem a alta Roma olha
 Ensoberbecido com o brilho da rubra púrpura:
 Põe de parte a vesânica sanha,
 Que a ira renuncie à sua animosidade.

[373] Sobre ti se eleva um poder maior,
 Governas debaixo do mando de mais poderoso Senhor,
 A quem tão em vão ameaças com a guerra
 Quão desatinadamente Tifeu a fazia aos deuses.

De modo sacrílego, arrancas os servidores d'Ele
 Dos altares, dando-lhes morte:
 Deles o sangue inunda o litoral
 Das três partes do mundo.

Carminam com sanguinárias mortes as Gálias,
 O hispânico solo e as costas africanas;
 O Egito tinge as águas com o purpúreo sangue
 Do undoso rio.

Omito as torrentes de sangue da Grécia,
 Filipos, tornada vermelha com as ímpias matanças,
 E os montes e bravias florestas
 Molhadas por róseos pés de água.

O senado, privado de seus membros, geme,
 A purpurada dignidade consular ao pranto se entrega;
 As insígnias dos cargos públicos lastimam-se,
 Ensanguentadas pela morte violenta de seus possuidores.

Em ferocidade de sentimentos levas a palma
 A todos os príncipes, a todas as tiranias a levas em matanças:
 Em ti renascem as aberrações dos Neros
 Reforçadas com novas aberrações.

- 30 Boues sonoro gutture mugiant,
 Ignes aenum queis latus ambiunt;
 Fumantque fornaces; uaporant
 [374] Sacra leues latera in fauillas.
- Distenta soluunt pectora machinae,
 Strident sagittis membra uolantibus.
 35 Quid lora, quid lapsus rotarum
 Commemorem liquidumque plumbum?
- Vt nota ponto sint tua crimina,
 Merguntur undis sacra cadauera:
 Implentur heroum cruore
 40 Monstriferi pecudes profundi.
- Insanientis more, quid aethera
 Armis lacessis debilis impiis?
 Quas saeuus astris machinarius,
 In caput assilient ruinae.
- 45 Supplex adoras turpia numina
 Et saxa, finxit quae manus impia,
 Fului metalli queis honorem
 Materies pretiosa reddit.
- Colisque Martis numen adulteri
 50 Toruamque saeua Gorgone Palladem,
 Priscumque Neptunum frementis
 Imperium maris arrogantem.
- Mittantur arae Cypridis improbae;
 Mittantur atrae templa Proserpinae
 55 Et Vesta Vestalesque flammae,
 Imperii comites superbi.
- Quid, stulte, Faunos numina suspicis,
 Quid Pana foedis cornibus hispidum?
 [375] Nymphasque Siluanosque turpes,
 60 Mille alios sine fronte truncos?
- Caput supremi non pudet imperii
 Fraudare sacris Numen odoribus?

Com potente garganta magem os bois
A que as chamas lambem os plúmbeos lombos;
E fumegam as fornalhas; reduzidos a ligeira cinza,
[374] Ascendem pelo ar os santos corpos.

As máquinas de tormentos destroem os troncos à força estirados,
Os corpos ressoam ao receberem as sibilantes setas.
Para quê relembrar os açoites, o suplício das rodas
E o chumbo líquido?

Para que o mar conheça os teus crimes,
Os santos cadáveres são mergulhados nas águas:
Fartam-se com o sangue dos heróis
Os cardumes dos monstros das profundidades.

Ao modo de um sandeu, porquê, fraco como és, com armas
Sacrílegas com armas provocas o céu?
A destruição que máquinas contra os astros,
Recairá sobre a tua cabeça.

Prostrado adoras as torpes divindades
E as pedras que mão ímpia modelou,
Às quais dá prestígio a preciosa matéria
Do loiro metal.

E prestas culto ao adúltero Marte
E a Palas, que ameaça com a cruel Górgone,
E ao antigo Neptuno, que se arroga o senhorio
Sobre o estrondoso mar.

De lado deixo as abomináveis aras de Vénus;
De lado deixo os templos da negra Prosérpina
E Vesta e as chamas vestais,
Companheiras do soberbo império.

Porquê, ó louco, olhas os faunos como divindades,
E Pã, coberto de pelo e com repugnantes chifres?
[375] E as ninfas e os abjetos silvanos,
E mil outros cepos privados de rosto?

Não tens pejo de que aquele que detém a soberania
Defraude a divindade nas essências a ela consagradas?

Donare supremos Tonantis
Marmoribus Pariis honores?

65 Auctore caelo, uis Capitolium
Vastabit armis; aut rogos impius
Afflabit; aut uastae prioris
Diluuii repetentur undae.

70 Vel terra, uasta rupta uoragine,
Hostes relictis Numinis hauriet:
Mortalium sic impiorum
Sacriligae meruere culpae.

IN D. SEBASTIANVM

Martyrii triumpho multis uictoriis praeluisse.

ODA

Inuicta uirtus nectit adorea
Palmasque palmis adiicit inclitas;
Post parta bellorum tropaea,
Grandibus approperat triumphis.

5 Parata monstrat Gloria gloriae
Viam parandae; bella per horrida
Praeclara pulchro facta leto
Gloria nobilior coronat.

[376]

10 Ingens egenis dat patrimonium
Sebastianus. Diuitias breues
Permutat astris, ne fugaces
Dum sequitur, fugiant coronae.

15 Exin profatur mens generosior:
“Quin frustra quaero uilia caespitis?
Adscripta caelo, quid requiro
Dona citis fugitiua pennis?

20 Quae spe nitentes iam teneo globos,
Transgressa cursu sidera praepeti,
Tellure cur ima morabor,
Mole leues inhibente cursus?

Que vote aos mármore de Paros
As mais altas honras devidas ao Tonante?

Por vontade do céu, a força há de destruir com as armas
O Capitólio; ou um fogo ímpio há de assoprar;
Ou hão de repetir-se as vastas inundações
Do primeiro dilúvio.

Ou a terra, abrindo-se num imenso abismo,
Há de engolir os inimigos da divindade desprezada:
Assim o mereceram as sacrílegas culpas
Dos ímpios mortais.

A S. SEBASTIÃO

Com o triunfo do martírio ensaiou-se para muitas vitórias.

ODE

A invencível coragem acumula insígnias de bravura;
Às ilustres palmas da vitória outras ajunta;
Depois de alcançados os troféus da guerra,
Avança galharda nos imponentes triunfos.

A glória obtida mostra o caminho por onde deve obter-se
A glória; a glória mais nobre coroa com uma bela
Morte as ações notáveis praticadas
Em horríveis guerras.

[376] Sebastião distribui pelos pobres suas imensas
Riquezas. Em troca de passageiros bens,
Compra o céu: para que, ao seguir o que é fugaz,
Não lhe fujam da glória as coroas.

Diz em seguida sua mui nobre alma:
“Porque vou empós das desprezíveis ninharias da terra?
Ligada ao céu, porque desejo bens
Que fogem com céleres penas?

Eu que com a esperança já habito nas brilhantes esferas,
Depois de com alada carreira transpor os astros,
Por que razão me deterei na baixa terra,
Que com seu peso impede o célere voo?

Diuina prudens quae mihi seligo,
 Humana necto cur mihi uincula?
 Cur quaero luctus et dolores,
 Perpetuos subitura risus?

25 Aspernor orbis regna iacentia.
 Suspiro caelum, sunt ubi gaudia.
 Transmitto thesauros, et auro
 Sidereos redimo triumphos.”

AD D. SEBASTIANVM

*Horrenti sagittarum silua confixum, flores, non uulnera
 prae uoluptate legisse.*

ODA

[377] O diue, uestit quem sacra purpura
 Infecta caesi murice pectoris,
 Cui corda, cui pectus latusque
 Letiferae fodiunt sagittae.

5 Te dura caeso quo magis asperat
 Felix arundo pectore dulcius
 Duros sagittarum uolatus
 Ambrosii subeunt liquores.

10 Alata pennis deproperantibus
 Sagitta pectus tranat in intimum:
 Armata non pennis uoluptas
 Ante leues uolitat sagittas.

15 Dum silua telis horret aeneis,
 Confossa uernant pectora floribus:
 Durae uoluptatum ministrae
 Veris opes posuere dextrae.

20 Inusitatae uis patientiae
 Tormenta flores uertit in aureos,
 Dulcem in uoluptatem dolores,
 Dedecus in celebres triumphos.

Saeuire nescis, barbare carnifex:

Eu que sensata para mim escolho as cadeias divinas,
 Por que razão me ato com as humanas?
 Por que razão vou empós de pranto e dor,
 Eu que tenciono ingressar na perpétua alegria?

Desprezo os rasteiros reinos da terra.
 Suspiro pelo céu, onde existe o contentamento.
 Dou os meus tesouros, e com ouro compro
 Os celestiais triunfos.”

A S. SEBASTIÃO

*Cravejado por uma selva de setas, devido ao prazer que sentiu, colheu
 flores, e não feridas.*

ODE

Ó santo, a quem veste a sagrada púrpura
 Tingida pelo carmim do ferido peito,
 [377] A quem as letais frechas furam o coração,
 O peito e os flancos.

Quanto mais a cruel seta te atormenta
 No rasgado peito, tanto mais docemente
 O ambrosino sangue acolhe
 Os cruéis voos das flechas.

A seta de penas provida que mais célere a fazem,
 Trespassa o peito até o fundo:
 O prazer, não de penas armado,
 Esvoaça diante das ligeiras setas.

Enquanto o bosque se eriça com as flechas de cobre,
 O peito perfurado desentranha-se em flores:
 As cruéis ministradoras do prazer
 Serviram com destreza as riquezas da primavera.

A força de uma paciência fora do comum
 Converte as torturas em áureas flores:
 Em aprazível deleitação as dores:
 Em festejados triunfos o desdouro.

Não sabes ser cruel, ó bárbaro verdugo:

Pro caede, flores demetis, et rosae
 Nectunt odoratae coronis
 Elysiae sacra dona siluae.

25 Mole expeditus tendit in aethera
 Pennatus heros: sic leuis ardea,
 Regina sic tendit uolantum
 In superas generosa sedes.

[378]

IN MARCELLVM*Pontificem maximum et martyrem*

De septemgeminis dicebat collibus ingens
 Roma, triumphali conspicienda sinu:
 “Pignora delectant dulces uictura parentes:
 Me mea delectant pignora passa necem.
 5 Displicet ipsa mihi iam purpura, displicet aurum,
 Marcelli roseus dum notat ora cruor.
 Non uolo delicias alias, spolia aurea nolo,
 Dum licet amplexus inter habere meos.”
 Quin dixisse licet: “Video laetissima nati
 10 Quam prope reliquias, tam prope Numen adest.”

IN D. GENESIVM MARTYREM

Sic inter fustes interque incendia clamas,
 Vngula dum, Genesi, rumpit aena latus:
 “Carnifices, iterate nouas tormenta per artes;
 Ingeminent durae uerbera cruda manus.
 5 Mille neces properent infligere, mille dolores.
 Mille mihi surgant funera, mille cruces.
 Ore reuelletis numquam mihi, pectore numquam
 Christum, uita animi qui mihi sola mei.”
 Vera canis, Genesi. Post funera mortis acerba,
 10 Viuus in exstincto puluere Christus erit.

[379]

Em vez de matar, colhes flores, e as cheirosas
 Rosas entretecem-se em coroas
 Com as santas dádivas do elísio bosque.

O herói, livre de cargas, encaminha-se
 Para as alturas, coberto de penas: tal como a ligeira garça,
 Tal como a nobre rainha das aves,
 Assim rompe o voo para a celestial mansão.

[378]

A S. MARCELO

Papa e mártir

Do alto das sete colinas gémeas diz Roma
 A grandiosa, notável por seu peito triunfal:
 “Os filhos destinados a vencer docemente deleitam os pais:
 A mim me deleitam os filhos que sofreram a morte.
 Já me despraz a púrpura, já o oiro me despraz
 Quando o róseo sangue de Marcelo lhe assinala o rosto.
 Não pretendo outros prazeres, não quero despojos de oiro,
 Enquanto me é permitido tê-lo entre os meus braços.”
 E até podia ter dito: “Cheia de alegria vejo que,
 Quanto mais próximas se encontram as relíquias do meu filho,
 Tanto mais próxima se encontra a divindade.”

AO MÁRTIR S. GENS

Entre os açoites e entre os fogos assim bradas,
 Ó Gens, enquanto as unhas de ferro te rasgam os flancos:
 “Algozes, com novos refinamentos repeti as torturas;
 Que as impiedosas mãos amiúdem as cruas chibatadas.
 Que se deem pressa em infligir mil mortes, mil dores
 Que para mim se aparelhem mil mortes, mil cruces.
 Nunca da boca, nunca do coração me arrancareis
 Cristo, que é a única vida da minha alma.”
 Falas verdade, ó Gens. Depois de uma morte lancinante,
 Cristo vivo palpitará nas mortas cinzas.

[379]

IN SANCTISSIMOS MARTYRES THEBAEOS*Vanissima deorum religione spreta graues Maximiano iras concitasse.*

ODA

Ad bella durae perfida Galliae
 Caesar cohortes Herculeus rapit,
 Crudo rebellantem duello
 Imperiis domiturus hostem.

5 Transcendit Alpes cum grege Martio.
 Ad sacra turmas prouocat impia;
 Cruentat aras; caede tauros
 Sacrilegae feriunt secures.

10 Thebaea tantum flagitium cohors
 Fugit. Nefandi conscia criminis,
 Secedit in rupes, Agauni
 Qua Rhodani lauit amne siluas.

15 Mox aestuanti pectore fulminat
 Immane Caesar. Consilium rapit,
 Cui corda, cui mentem furore
 Praecipitant pudor et tumultus.

20 “Distringere”, dixit, “dextra age, Martium
 Distringere ferrum! Demete perfidos:
 Vt messor albentes aristas
 Per Libycos populatur agros!

[380] Conuelle stirpem funditus impiam,
 Conuelle! Pulchrum est noxia uellere.
 Auctore me, quondam relictum
 Iustitia imperium reuisat.

25 Astraera culpas, me duce, uindicat.
 Astraera, Caesar quod iubet, approbat.
 Immane, uindictam morari,
 Est scelus in male pertinaces.

Infanda fas est crimina persequi.

AOS SANTÍSSIMOS MÁRTIRES TEBANOS

Ao desprezarem a falsíssima religião dos deuses, provocaram a violenta ira de Maximiano.

ODE

César Hercúleo toma o comando de tropas
Para as aleivosas guerras da bravia Gália,
Para com impiedosos combates subjugar
O inimigo que se sublevou contra a soberania.

Transpõe os Alpes com a grei de Marte.
Intima às tropas que façam ímpios sacrifícios;
Cobre de sangue os altares; as sacrílegas machadas
Inferem a morte aos toiros rituais.

A legião de Tebas recusa-se a tamanha torpeza:
Consciente da enormidade do crime,
Retira-se para as montanhas: lá por onde o Ródano
Com sua corrente lava os bosques de Agauno.

Logo o César despede raios do peito
Cachoando em desumana ira. Toma arrebatada decisão.
A vergonha e a perturbação mental fazem-no
Perder os sentimentos e o discernimento.

“Saca da espada”, disse, “mãos à arma, saca da
Marcial espada! Mata os desleais:
Como nas searas da Líbia os segadores
Ceifam o trigo maduro!

De raiz arranca essa raça ímpia,
Arranca-a! É coisa boa extirpar o que faz mal.
[380] Graças a mim, a justiça visita de novo
O império que algum dia abandonara.

Sob o meu mando, Astreia castiga as culpas.
Astreia aprova o que César ordena.
É medonho crime retardar a punição
Dos insensatamente obstinados.

É lícito castigar os delitos abomináveis:

- 30 Laesere turmae Numina; Caesarem
 Laesere: mactentur seuere.
 Vtiliter pereunt nocentes.
- Quos crimen unum copulat, auferat
 Mors una et unum contumulet solum.
- 35 Dispersa per campos cruentae
 Membra ferae lacerent uolucres.
- Nudate fortes corpora milites:
 Se quisque raptis exuuiis tegat
 Piosque cultores deorum
- 40 Impietas spoliis opimet.
- Hostem deorum qui ferit, adiicit
 Iucunda uitae tempora Caesari.
 Caesar triumphabit, cruores
 Sacrilegae referens cohortis.
- 45 Quid fando uestros iam moror impetus,
 Quos iustus urget pro superis dolor?
 Portenta nunc ritu trucidant
 Herculis, Herculeae cohortes.”

[381]

IN MARTYRIVM SANCTORVM THEBAEORVM

*Saeuitiae, omnia ex libidine administranti, nihil crudelitatis reliquum esse;
 uirtuti, cui fides comes est, nihil ardui praetermitti.*

ODA

- Permissa dirae frena licentiae,
 Laxata foedae frena libidini,
 Permixa libertas nefastis
 Monstra odiis fera machinantur.
- 5 Iustis soluti legibus impii
 Thebaea cingunt agmina: saeuunt,
 Bacchantur, infligant, minantur,
 Diripiunt, lacerant, trucidant.

Estas tropas ultrajaram os deuses; ultrajaram
César: que sejam rigorosamente castigadas.
É útil e de proveito que os culpados pereçam.

Que uma única morte leve aqueles a quem
Um mesmo crime uniu; que um único solo lhes sirva de túmulo.
Que as ferozes aves sanguinárias despedacem
Os cadáveres pelos campos esparzidos.

Robustos soldados, desnudai vossos corpos:
Que cada um se cubra com os despojos tomados
E que a impiedade enriqueça com seu espólio
Os piedosos adoradores dos deuses.

Quem fere os inimigos dos deuses está
A acrescentar tempos de felicidade à vida do César.
César há de triunfar, fazendo correr o sangue
Da legião sacrílega.

Para quê falar mais retardando o vosso ímpeto
A que acicata o justo desgosto pelo ultraje às divindades?
Que agora como é hábito as legiões hercúleas trucidem
Os monstros a que Hércules deu fim.”

[381]

AO MARTÍRIO DOS SANTOS DE TEBAS

*Não se pôs de parte nenhuma crueldade, deixando-se ao capricho dos
torcionários todo tipo de torturas; a virtuosa coragem, que é companheira da
fé, foi posta à prova em todas as agruras.*

ODE

Dada permissão à desenfreada licença,
Soltos os freios às perversas paixões,
A liberdade unida com o abominável ódio
Maquinam desumanas monstruosidades.

Os ímpios, isentos das justas leis,
Cercam a Legião Tebana: encarniçam-se,
Ensanham-se, atijam, ameaçam,
Estraçalham, dilaceram, trucidam.

10 Minus leonum pignora saeuiunt,
 Minus reiectant uincula tigrides
 Inter iuencorum timores
 Quam manus Herculei tyranni.

15 Enses corusco fulmine saeuiunt:
 Thebaea mucro corpora lancinat;
 Truncantur artus et cruenti
 Caede rubent radiantque uultus.

20 Adduntur atro funera funeri.
 Per cuncta saeui uis ruit impetus.
 Matura procumbit, senectae
 Associat iuuenilis aetas.

[382]

Emota ferro lumina sedibus;
 Raptantur aures post caua lumina;
 Genae cruentantur; reuulsa
 Lingua salit; tremit icta ceruix.

25 Carent recisis brachia dexteris;
 Truncata raptis corpora brachiis;
 Vix seruat in toto recisum
 Corpore iam sua membra corpus.

30 Hiant patenti pectore uulnera
 Adiecta plagis grandibus. Additum
 Addensat ingentes acruos
 Triste cadaueribus cadauer.

35 Augusta uirtus, prodiga sanguinis,
 Quaerit Nerones. Inter adoreas
 It caedis indignae corona
 Sanguineis pretiosa guttis.

40 Fides beati, conscia nectaris,
 Perrumpit ignis fumiferos globos:
 Secura Neptuni frementis
 Imposito pede calcat undas.

Tormenta siccis luminibus uidet
 Horrenda poenis; funere fertilis

Menos se encarniçam as crias dos leões,
Menos se desfazem das prisões os tigres
Por entre os bezerros em pânico
Do que as mãos do tirano Hércules.

As espadas sanhudas acometem despedindo raios:
Suas pontas espedaçam os corpos dos tebanos:
Membros são amputados e os rostos
Enrubescem e brilham com o sangue que escorre.

Mortes aditam-se a negras mortes;
A violência de um ímpeto cruel arremete por todos os lados;
A idade madura cai por terra, os anos moços
Tombam de par com os provectoros.

[382] Com o ferro arrancam-se os olhos das suas órbitas;
Depois de esvaziadas as órbitas, cerceiam-se as orelhas;
Ensanguentam-se as faces; a extirpada língua
Salta; treme o golpeado pescoço.

Os braços estão privados das decepadas mãos;
Os corpos despojados estão dos pilhados braços;
Já dificilmente os corpos mutilados conservam
Na íntegra todos os seus membros.

Nos peitos abrem-se feridas aumentadas
Por enormes chagas. O triste cadáver
Acrescentado mais densos torna os imensos
Montes de cadáveres.

A celestial virtude pródiga de sangue
Vai empós dos Neros; a coroa, preciosa
Com as gotas de sangue, anda por entre
A militar glória da indigna matança.

A Fé, conhecedora do néctar da bem-aventurança,
Rompe através das fumegantes labaredas de fogo:
Intrépida, com seu pé determinado
Pisa as ondas do colérico Neptuno.

De olhos enxutos olha para as atrozes torturas
Dos castigos; fértil em frutos surde da morte;

Erumpit in fetus; coronas
Letiferae pariunt ruinae.

45 Post funus armat uis adamantina
Corpus sepultum; post cineres sacros
Fides triumphat; bella norunt
[383] Post obitum tenues capilli.

50 Quid blanda molles quaerimus otia?
Vitamque in umbra ducere molliter?
Ad astra pugnaces, ad astra
Sanguine properant duello.

55 Ad astra uirtus aemula fortium
Torosa, factis mascula peruenit;
Labuntur imbelles ruina
Praecipiti Stygis in profundum.

Coroas dão de si
As mortíferas ruínas.

Depois da morte um vigor de diamante
Arma o sepultado corpo; após as santas cinzas
A fé celebra seu triunfo: sabem que as guerras
[383] Após a morte são coisa de nonada.

Porquê, fracos, vamos empós dos brandos ócios?
E levamos na sombra uma vida sem energia?
Combativos no sanguíneo combate, a largas passadas
Se encaminham eles para os astros.

A virtuosa coragem, vigorosa émula dos fortes,
Com seus feitos varonilmente atinge os astros;
Os pusilânimes com rápida queda
Se precipitam nas profundas do Estige.

[384]

LIBER VNDECIMVS**DE CHRISTO TRIVMPHATORE***IN SANCTISSIMOS ECCLESIAE DOCTORES****D. HIERONYMO***

Amphitryoniadem cithara Rhodopeius Orpheus
 Dum canit et forti monstra subacta manu,
 Vix auditus erat, frenant uaga flumina cursus:
 Et sitit argutos (quis putet?) unda sonos.
 5 Deseruere ferae siluas, praesepia tauri,
 Gramina lanigeri deseruere greges.
 Inclinata graues traxere cacumina montes,
 Excutiunt gelidas culmina mota niues.
 Ardua nudatis descendit collibus ornus,
 10 Additur et salici populus alba comes.
 [385] Non lupus in teneros infrendit dentibus agnos,
 Non rabido in lepores insilit ore canis.
 Non timidae horrescunt, inspecta tigride, damae;
 Massyllam cerui non timuere iubam.
 15 Cesserunt ueris ueteris mendacia famaе,
 Dum sonat atque rapit uox tua, magne senex,
 Dum canis aethereum facundo in pectore Regem
 Proque Lyra saxo pectora pulsa sonant.
 Hoc ab Appolineo differs modulamine uate:
 20 Ille feras, hominum tu fera corda trahis;
 Ille et praecipites cursus infrenat aquarum,
 Tu scelerum undantes sistere cogis aquas.
 Ille sui gelidas inflammat amore pruinas,
 Ardent de saxo frigida corda tuo.

[384]

LIVRO DÉCIMO PRIMEIRO**SOBRE CRISTO TRIUNFANTE***AOS SANTÍSSIMOS DOUTORES DA IGREJA**A S. JERÓNIMO*

Quando o trácio Orfeu, acompanhado da cítara, canta
 Hércules e os monstros vencidos com forte mão,
 Assim que o escutavam, os imparáveis rios param sua carreira:
 E as águas (quem tal cuidaria?) têm sede dos harmoniosos sons.
 As feras abandonam as selvas e os touros os estábulos,
 Os lanígeros rebanhos seus pascigos abandonam.
 Os imponentes montes fizeram baixar as íngremes cumeadas
 E os comovidos visos sacodem suas neves.
 O esguio freixo desce dos escalvados oiteiros,
 E como acompanhante se ajunta ao salgueiro o branco choupo.

[385] O lobo não ringe os dentes contra os tenros cordeiros

Nem o cão se lança sobre as lebres com raivosa dentuça.
 As esquivas corças não ficam transidas de pânico ao divisar o tigre;
 Os veados receio não sentiram das crinas dos numídios leões.⁶⁹
 Diante da verdade, calaram-se as mentiras das antigas tradições,
 Ao soar e arrebatar o som da tua voz, ó grande ancião,
 Quando celebras no inspirado peito o Rei do empíreo,
 Usando por lira o peito que tanges com uma pedra.
 O teu estilo musical difere do usado pelo vate de Apolo,
 Em que ele arrasta atrás de si feras, e tu os feros corações dos homens;
 Ele imobiliza as velozes correntes dos rios,
 E tu obrigas as inquietas ondas dos pecados a pararem.
 Ele ateia o fogo do amor nas geladas neves,
 Mas os frios corações ardem por causa da tua pedra.

⁶⁹ Cf. Claudiano, *De raptu Proserpinae* 2. 0. 17-28: *Vix auditus erat: uenti frenantur et undae, / Pigrrior astrictis torpuit Hebrus aquis, / Porrexit Rhodope sitiientes carmina rupes, / Excussit gelidas pronior Ossa niues. / Ardua nudato descendit populus Haemo / Et comitem quercum pinus amica trahit, / Cirrbaeasque dei quamuis despexerit artes, / Orpbeis laurus uocibus acta uenit. / Securum blandi leporem fouere molossi / Vicinumque lupo praebuit agna latus. / Concordes uaria ludunt cum tigride damae, Massylam cerui non timuere iubam.*

25 Ille trahit uulsas summis de montibus ornos,
 Flectit et ad numeros aspera saxa suos,
 At tu radices uitiorum auellis adultas,
 Flectis saxoso saxea colla sono.
 Culmina te regum, poterat te Roma morari,
 30 Gloria, deliciae, purpura, cultus, opes:
 Europae contemnis opes Romaeque senatum,
 Tecta Palaestina dum rapis ima casae.
 Omnia demittis, Christum rapis: ista rapinae
 Accessit titulis gloria rara tuis.
 35 Praedonem beat haec, non damnat, sacra rapina,
 Raptrices interdum manet illa manus.
 Incolis augustam suspensio fornice rupem
 [386] Et cunas, natum quae tenere Deum.
 Quale Caystraeas olor albus cantat ad undas,
 40 Laetior Elysii cum uocat ora soli,
 Taliter exspiras sacra ad cunabula uitae.
 Mors tibi laeta uenit, nata ubi uita fuit.
 Non moreris, moriare licet; mors improba turbet:
 Vita exorta negat te potuisse mori.

DE EODEM

Sic ait, affixi lacrimans ante ora Tonantis,
 Dum ferit informi pectora mole senex:
 “Heu! Pia quam duri terebrant uestigia clau!
 Quam tenet affixas uis uiolenta manus!
 5 Horrida quam uideo densis sacra uepribus ora
 Perque latus caesi pectoris ire neces!
 Ire tot adspicio per hiantia uulnera fontes,
 Quot faciunt clau, lancea, lora, rubi.
 Nil mirum est feriam duro si pectora saxo:
 10 Sic fiam Christi dulcis imago mei.”

DE EODEM

Magne senex, quantum praeda felice bearis!
 Magne senex, quantum brachia sacra gerunt!
 Vulnera seu spectes manantia sanguine: pulchrum
 Nil magis est oculis, nil magis esse potest;
 [387] 5 Seu latus adspicias, per quod sacer ignis anhelat:
 Nil ad delicias dulcius esse tuas.

Ele arrasta do alto das montanhas os arrancados freixos
 E comove com seus cânticos as duras pedras,
 Ao passo que tu extirpas as gradas raízes dos pecados
 E dobras com pétreas cadências as cervizes de pedra.
 Poderiam deter-te Roma, os palácios dos reis,
 A glória, os prazeres, a púrpura, o luxo, as riquezas:
 Desprezas as riquezas da Europa e o senado de Roma,
 Ao te apossares do humilde teto de uma choupana na Palestina.
 De tudo dás de mão, de Cristo te apossas: a teus títulos
 De glória junta-se esta nova honra de um tal roubo.
 Este santo roubo não leva à condenação do ladrão, mas enriquece-o,
 Enquanto se mantém entre as mãos dos assaltantes.
 Habitas a santa gruta abobadada

[386] E berço que albergaram o Deus recém-nascido.

Como o alvo cisne canta junto às margens do Caístro,
 Mais feliz quando invoca as entradas dos Campos Elísios,
 Assim exalas teus suspiros diante do sagrado berço da vida.
 Até ti chega alegre a morte, aí onde a vida nasceu.
 Não morres, ainda que morras; a ruim morte perturba-se:
 A vida aqui nascida nega que tenhas podido morrer.

SOBRE O MESMO

Chorando diante do rosto do crucificado Tonante,
 Assim fala o ancião, enquanto fere os peitos com disforme objeto:
 “Ai! Como furam os duros cravos as pias marcas!
 Como é violenta a força que mantém pregadas as mãos!
 Que grande horror sinto ao ver a sagrada cabeça coroada de espinhos
 E o sangue derramar-se pelos flancos do peito ferido,
 E diviso jorrarem através das abertas feridas tantas fontes
 Quantas são as que abrem os pregos, a lança, os chicotes e os espinhos.
 Não admira se eu ferir o meu peito com dura pedra:
 Desse modo tornar-me-ei uma imagem do meu doce Cristo.”

SOBRE O MESMO

Ó grande ancião, quanto te enriqueces com venturosa presa!
 Ó grande ancião, que preciosa carga transportam teus braços!
 Quer olhes para as feridas que jorram sangue: nada é mais belo
 Para os olhos, nada o pode ser mais;
 [387] Quer olhes para o flanco, através do qual o sagrado fogo ofega:
 Nada é mais doce para te deleitar.

Ne demitte grauem dextram neue ora reflecte:
 Nil magis pulchrum nil mage Olympus habet.
 Optes mille manus felicia pondera poscunt:
 10 Poscit mille oculos, quis tueare, decor.

AD EVNDEM

Dum contemplaris Pueri praesepe Tonantis,
 Mutum inter mutus dum iacet ille pecus:
 Quam noua de stratis incendia ducis aristis!
 Quam noua de Pueri flamma repente uenit!
 5 Nectitis amplexus atque oscula iungitis ambo:
 Et Puer annoso de sene uictor abit.
 His prae deliciis mutasse palatia Romae
 Nil miror: posses deseruisse polos.

AD EVNDEM

Rupe sub horrenti tenerum dum spectat Iesum
 Incola praesepis, talia uoce refert:
 “Abripuere mihi dura incunabula linguam:
 Plus spectare licet, sed minus ore loqui.
 5 Sensa animi prodant lacrimosa haec lumina, quodque
 Lingua nequit, referant imbre fluente genae.
 Plus mihi lacrimulis dicis quam uocibus, Infans:
 De lacrimis didici prodere corda tuis.”

[388]

DE EODEM

Pars ego purpurei fueram non parua senatus
 Velauit humeros purpura sacra meos.
 Me duce, pontifices fudere oracula mundo
 Romaque de scriptis est pia facta meis.
 5 Nota est Graeca mihi, nota est Romana uetustas;
 Culta Palaestinis est mea lingua modis.
 Ista libens patiar, taciturna silentia celent
 Cordaque sub caeso pectore clausa premant:
 Dum manus arrepto proscindat pectora saxo
 10 Et solum in poenas sint adaptata meas.

Não baixes a mão carregada nem desvies o rosto:
 O Olimpo não possui nada de maior nem de mais belo.
 O venturoso peso pede que desejes mil mãos:
 Pede a beleza mil olhos, para com eles contemplá-la.

AO MESMO

Enquanto contemplas o presépio do Tonante Menino,
 Enquanto ele jaz mudo entre o mudo gado:
 Que novos incêndios não ateavas em ti com as praganas do chão!
 Que nova chama não vem subitamente do Menino!
 Estreitamente vos abraçais e mutuamente vos beijais:
 E o Menino parte como vencedor sobre um velho carregado de anos.
 Não me espanto de que tenhas trocado os palácios de Roma
 Por estes prazeres: poderias por eles ter deixado os céus.

AO MESMO

O que habita a fria lapa do presépio
 Enquanto contempla o terno Jesus, assim fala:
 “O desabrido berço me arrancou a língua:
 É possível contemplar mais, mas menos exprimir com a boca.
 Estes olhos rasos de lágrimas dão a conhecer os sentimentos d’ alma,
 E o que a língua não pode, mostrem-no as faces lavadas em pranto.
 Mais me dizes com tuas lagriminhas, Menino, que com tuas palavras:
 Com tuas lágrimas aprendi a mostrar meu coração.”

[388]

SOBRE O MESMO

Parte não pequena eu fora da assembleia dos purpurados
 E meus ombros cobriu a sagrada púrpura.
 Sob a minha direção, os papas deram seus oráculos ao mundo
 E Roma tornou-se piedosa graças aos meus escritos.
 Conheci a Grécia antiga, a Roma antiga eu conheci também;
 Adestrei a minha língua nas particularidades do hebraico.
 De bom grado suportarei que o tranquilo silêncio tudo isto oculte
 E o esconda o coração mantendo-o fechado sob o ferido peito:
 Contanto que fira meu peito com pedra do chão tomada
 E o mantenha aberto só para me punir.

DIVO AVGVSTINO

Inclita mortales Sapientia uise relictos:
 Affectat monitus terra relicta tuos.
 Labere de caelo, scelerum fera monstra fugabis:
 Effugient Stygii, te ueniente, canes.
 5 “Ne me mortales” Sapientia “poscite” dixit:
 “Non opus aduentu iam reor esse meo.
 Augustinus agit pro me quod postulat orbis.
 Illius alloquiis, si loquar, una loquar.”

DE EODEM

Africa dicatur monstrorum iure creatrix,
 Prodigium tantum quae peperisse potest.
 [389]

DIVO AMBROSIO

Regia maiestas et sacra potentia certant:
 Vtraque praesidis imperiosa suis.
 Imperat imperio maiestatemque superbam
 Censura Ambrosii cedere iusta facit.
 5 Praesulis est uirtus adamantina, Caesaris alti
 Ferrea sed titulos utraque laudis habet.
 Non nisi ad Ambrosii uestigia ponere fasces,
 Orbe triumphato, principis arma queunt;
 Nec nisi Theodosii didicit clarissima uirtus
 10 Praesulis ad sacros procubuisse pedes.

DE EODEM

Scipiadas quid, Roma, tuos attollis in astra,
 Qui tibi fulminei uindicis instar erant?
 Quid memoras Cossos fortesque in bella Camillos?
 Ecquid Fabricios imperiosa tuos?
 5 Durius Ambrosii tibi militat aurea uirtus,
 Duris eloqui fulmine monstra ferit.
 Asper Fabricius, tantum quo Roma superbis,
 Olli collatus iam, puto, mollis erit.

A SANTO AGOSTINHO

Ínclita Sabedoria, visita os abandonados mortais:
 A abandonada terra vivamente deseja os teus conselhos.
 Desce do céu, afugentarás os ferozes monstros:
 Ao chegares, pôr-se-ão em fuga os cães do Estige.
 “Não reclameis a minha presença”, disse a Sabedoria:
 “Penso que já não é precisa a minha vinda.
 Agostinho faz em meu lugar aquilo que o mundo pede.
 Se eu falar, falarei exatamente com as palavras dele.”

SOBRE O MESMO

Com razão se diga que a África é a pátria de coisas incríveis,
 Pois foi ela quem pôde dar à luz alguém tão prodigioso.

[389]

A SANTO AMBRÓSIO

A majestade régia e o poder sagrado pleiteiam a vitória:
 Ambas dominadoras com seus séquitos de guarda.
 A justa censura de Ambrósio dá ordens ao imperador
 E faz que a ensoberbecida majestade se dê por vencida.
 A virtude do prelado é de diamante, mas a virtude e coragem
 Do ilustre César, firmes e férreas, merecem louvor.
 O poder militar do príncipe, depois de triunfar sobre o mundo,
 Só pode depor suas insígnias soberanas aos pés de Ambrósio;
 E a nobilíssima virtude de Teodósio aprendeu
 A só prosternar-se diante dos pés sagrados.

SOBRE O MESMO

Porque pões, ó Roma, nos cornos da lua os teus Cipiões,
 Que eram para ti semelhantes a raios vingadores?
 Porque recordas os Cossos e os Camilos, intrépidos na guerras?
 Porque lembras, altaneira, os teus Fabrícios?
 A doirada virtude de Ambrósio com mais denodo por ti peleja.
 Com mais denodo fere os monstros com o raio de seu verbo.
 O terrível Fabrício, com o qual, ó Roma, tanto te ensoberbeces,
 A ele comparado, já me parece que será frouxo.

AD EVNDEM

Imperia et fasces cedunt tibi, maxime diuum:
 Regia maiestas dat tibi uicta manus
 [390] Nec ferus it contra Stygii regnator Auerni:
 Ore tuo cedit uictus, in arma ruit.
 5 Astra tibi cessere, tuis onerata tropaeis.
 Ipse triumphorum pondera sentit Atlas.
 “Vel mihi palmarum pondus graue demite”, dixit,
 “Vel nous in caeli pondera sudet Atlas.”

AD EVNDEM

Dum parat exitium tibi perfida dextera, diue,
 Quem superum sacra cura tuetur ope,
 Perfidus irrumpit sacrum in penetrabile satelles
 Et parat infanda colla ferire nece.
 5 Dum manus erigitur ferrumque intentat et audet,
 Amittit uires arida facta suas.
 Perfide, sacrilegae non sunt sine uindice culpae:
 Perfide, diuino uindice facta luis,
 Inque tua monstrant caelestia robora dextra
 10 Protectum supera, quem petis, esse manu.

*DE EODEM**EPITAPHIVM*

Quis tumulo iacet hoc? – Heros adamantinus. – Atrox
 Frangere tam solidum mors adamanta potest?
 – Cessit, ut aeternos raperet super astra triumphos:
 Si non cessisset, mors, puto, uicta foret.
 [391]

D. GREGORIO MAGNO

Quod te Roma tuli, genitor, laetere necesse est,
 Laeta est exortu non minus illa tuo.
 Illa dedit uitam tibi; tu bene uiuere posse:
 Vtraque ab auctore est uita beata suo.
 5 Romane ut uiuat Roma efficis: aurea mores
 Romanos fingit, dum uidet illa tuos.
 Pontificem sibi Roma tulit mundoque parentem;
 Caelo, de gremio pignora nata suo.

AO MESMO

Diante de ti, ó maior dos santos, império e magistrados ficam vencidos:
 A régia majestade entrega-te vencida a sua mão
 [390] E o feroz amo do estígio Averno não te resiste:
 Recua vencido diante da tua voz e lança por terra as armas.
 Os astros deram-se por vencidos por ti, carregados com os teus troféus.
 O próprio Atlas sente o peso dos triunfos.
 “Ou passa para mim a pesada carga das palmas triunfais,” disse ele,
 “Ou que um novo Atlas se afadigue a carregar o peso do céu.”

AO MESMO

Enquanto a aleivosa mão aparelha tua morte, ó santo,
 A quem o cuidado dos céus protege com sagrado socorro,
 O aleivoso guarda irrompe no sagrado santuário
 E prepara-se para ferir o pescoço com infame golpe mortal.
 Ao levantar a mão e ousadamente contra o santo dirigir o ferro,
 Ela mirrou-se e perdeu as forças.
 Ó aleivoso, os sacrilégios não ficam impunes:
 Ó aleivoso, sofres o castigo de teu crime às mãos do divino justiceiro,
 E as forças celestiais mostram na tua destra
 Que estava protegido pela mão do Alto aquele contra quem acometias.

EPITÁFIO

ACERCA DO MESMO

Quem jaz neste túmulo? – Um herói de diamante. – A horrível
 Morte quebrar pode um tão duro diamante?
 – Por vencido se deu, para nos altos céus arrebatara triunfo eterno:
 Se não se tivesse dado por vencido, cuidou que a morte seria vencida.
 [391]

A S. GREGÓRIO MAGNO

É forçoso que te alegres, ó Padre, por Roma te ter produzido,
 Ela não menos se alegrou com o teu nascimento.
 Ela te deu a vida; tu o poder viver bem:
 Uma e outra vida recebem a ventura do seu autor.
 Tu fazes que Roma viva romanamente: ela imita os costumes
 Da áurea Roma, ao ver os teus.
 Roma produziu para si mesma um papa e para o mundo um pai;
 Para o céu, um filho nascido do seu seio.

Ipse Petro cedis; reliquos uirtutibus aequas,
Sed minor et reliquis ut uideare facis.

D. BASILIO

Ingens Europae, Basili, decus addite terris,
Gloria per geminos cognita, diue, polos:
Cur non augusta placide requiescis in urna?
Cur post fata uagum per mare carpis iter?
5 "Otia qui quaerunt", dicis, "post fata quiescent.
Non placet, extincto uel mihi, blanda quies.
Et mea, dum uixi, sonuere silentia: mundum
Attonitum docta saepe ego uoce dedi.
Nunc etiam, mutos inter fluitantia pisces,
10 Muta queunt mutis piscibus ossa loqui."

[392]

D. IOANNI CHRYSOSTOMO

Coniurent elementa, minax coniuret Olympus
Intententque graues infima, summa minas.
Et ferrugineae Stygium Plutona quadrigae
In fera, monstifero cum grege, bella ferant.
5 Saeuus Aloidas trahat in sua castra Typhaeus,
Ignea ponderibus quem grauat Aetna suis.
Addat se quidquid monstrorum et fraudis in Orco est,
Sulphure torrentes Styx ubi uoluit aquas.
Monstra supercilio tremefacta fugauerit aureo,
10 Aurea qui sacro nomina ab ore tulit.
Viribus his cessit Romana potentia; mundus
Debilis, haec fuerit cui minor, hostis erit.

D. BONAVENTURAE, DOCTORI SANCTISSIMO

Plena Deo spirant praecordia, plena beatis
Diuitiis; caelum nobile pectus habet.
Defluit aethereis sapientia mixta caminis:
Hi flammis praebent pectoris, illa iubar.
5 Suscitatur affectus ardor; sapientia mentes
Dirigit: hinc certas pandit in astra uias.
Pontifici uicina tenet fastigia, ut inde
Fortius ardentem spargat in ima faces.
Sint superis distincta choris duo munera caelo:

Dás a vitória a Pedro; igualas os restantes em virtudes,
Mas fazes por parecer menor que os restantes.

A S. BASÍLIO

Ó grandioso Basílio, lustre acrescentado às terras da Europa,
Glória, ó santo, reconhecida por ambos os céus:
Porque não descansas pacificamente em uma venerável urna?
Porque após a morte te pões a caminho através do inconstante mar?
“Os que procuram tranquilidade”, dizes, “que descansem após a morte.
A mim, mesmo sem vida, não me apraz a mole ociosidade.
E, enquanto vivi, os meus silêncios ressoavam: amiúde
Com voz sábia deixei o mundo atônito.
Também agora, flutuando entre os mudos peixes,
Meus mudos ossos podem falar aos mudos peixes.”

[392]

A S. JOÃO CRISÓSTOMO

Conspirem os elementos, conspire minaz o Olimpo,
Duras ameaças dirijam o mais baixo e o mais alto.
E que as sombrias quadrigas conduzam para ferozes guerras
O estígio Plutão, acompanhado de monstruosa grei.
Que arraste os Aloídas para seus arraiais o cruel Tifeu,
Sobre o qual o ígneo Etna assenta com sua massa imensa.
Acrescente-se tudo que de monstruoso e de doloso existe no Orco,
Onde o Estige faz rolar com enxofre suas correntes águas.
Com seu doirado cenho afugentou os assustados monstros
Aquele que da sagrada boca tomou seu nome.
O poder romano diante das suas forças deu-se por vencido;
Para quem foi maior que este, o mundo será fraco inimigo.

A S. BOAVENTURA, DOUTOR SANTÍSSIMO

Seu coração vive cheio de Deus, cheio de bem-aventuradas
Riquezas; o nobre peito encerra em si o céu.
A sabedoria corre de mistura com as etéreas fráguas:
Estas mostram as chamas do peito, aquela sua luz.
O ardor desperta o afeto; a sabedoria dirige
O entendimento: mostra a partir daqui a rota certa para os céus.
Ocupa as alturas vizinhas do papa, para daqui
Mais vigorosamente espalhar na baixa terra o ardente fogo.
No céu foram repartidas duas funções aos coros celestiais:

[393] 10 Quae Seraphinus amans, quae Cherubinus habet.
 Nil terra inuideat superis: si munera certent,
 Hic Seraphinus amans, hic Cherubinus erit.

D. THOMAE AQVINATI, DOCTORI ANGELICO

“Quam tibi mercedem”, dicebat dulcis Iesus
 De cruce, “pro libris, pro pietate dabo?”
 “Te praeter”, retulit Thomas, “nil prodigus opto:
 Quid polus aut tellus, te sine, auara dabit?
 5 Anne petam regum conuiuia splendida luxu?
 Fercula das, rosea plus pretiosa nece.
 Diuitiasne petam? Gemmant tua uulnera, gemmat
 Dulce caput, gemmant sanguinis imbre genae.
 Anne petam dulci rorantes nectare fontes?
 10 En latius ambrosii fluminis instar habet.
 Anne petam rerum miracula, dulcis Iesu?
 Natura in gemina prodigiosus ades.
 Sit mihi paupertas tecum, ter maxime regum,
 Te sine qui regum munera nulla uolo.
 15 Te sine nil dederit quisquis dabit omnia, nudo
 Diuitias omnes, in cruce nudus, habes.”

[394]

IN CONFESSORES

D. DOMINICO,

Sacra Familiae parenti sanctissimum

Solem in corde gerit sidusque in fronte, coruscat
 Vnde per Eoas Hesperiasque plagas.
 Dulce examen apum, dulcissima pectora monstrat;
 Fulmina fax linguae, quam tenet ore canis.
 5 Voce Acheronteos Plutona remittit ad ignes;
 Corpora de feretris dat rediuuia suis.
 Exuuiis onerat felicibus astra: sequuntur
 Quo uocat ingentem cerea corda ducem.
 Huius ad augustos elementa sequacia nutus
 10 Et Phlegeton uires dedicere suas.

[393] Uma que detém o amante Serafim, a outra o Querubim.

Que a terra não sinta inveja do céu: se disputarem as funções,
Um será o amante Serafim, o outro o Querubim.

A S. TOMÁS DE AQUINO, DOUTOR ANGÉLICO

“Que prêmio te darei,” diz o doce Jesus
Desde a cruz, “pelos teus livros, pela tua piedade?”
“Além de ti”, respondeu Tomás, “nenhuma outra riqueza desejo:
Sem ti, que darão, escassos, o céu ou a terra?
Ou pedirei acaso os banquetes dos reis, de brilhante luxo?
Ofereces manjares, mais preciosos pelo róseo sangue.
Ou pedirei riquezas? Tuas feridas estão ornadas de joias, ornada está
De joias tua doce cabeça, tuas faces joias têm de sangue derramado.
Acaso pedirei fontes que jorram doce néctar?
Eis que teu lado é o mesmo que um rio de ambrósia.
Acaso pedirei milagres da natureza, ó doce Jesus?
Mas eis-te a ti presente, prodigioso na tua dupla natureza.
Que eu seja pobre em tua companhia, ó supremo rei dos reis;
Sem ti não quero mercês nenhuma de reis.
Quem quer que sem ti nada teria dado, tudo dará; nu
Na cruz, reservas para o nu todas as riquezas.”

[394]

AOS CONFESSORES

A S. DOMINGOS,

Santíssimo criador de uma sagrada Ordem religiosa.

No coração leva o sol, na frente uma estrela, com a qual brilha
Através das regiões do nascente e das Hespérias.
O dulcíssimo peito mostra um doce enxame de abelhas;
Raios a tocha da língua, que o cão segura na boca.
Com a voz repele Plutão para as chamas do Aqueronte;
Faz levantarem-se dos seus féretros os corpos ressuscitados.
Cumula os céus com fartas presas: os corações seguem docilmente
Para onde ele, poderoso guia, os chama.
Diante do celeste aceno da sua vontade, os elementos, a ele dóceis,
E o Flegetonte perdem as suas forças.

Est rerum Dominus, domitor Phlegetontis, et inde
Grandius in titulos nominis omen habet.

D. VINCENTIO FERRER

Ex eadem familia, Dei praeconi maximo

Martia bellantis tuba Numinis, audiit orbis
Quam sacra non solitis bella tonare modis.
Terrificant animos tua fulmina; fumat Auernus
Ante oculos; flamma uindice flagrat humus.
5 Vim patitur caelum rapiendum fortibus ausis.
Ducit inassuetos dux Metanoea choros
Parturiuntque graues lacrimantum lumina nimbos.
[395] Flagra sonant; sanguis defluit; ora tument.
Destruis utiliter: melius destructa reformas.
10 Felix interitus quo pia uita redit!
Admiranda nouae reuocas primordia Legis,
Prodigiis, sacris dotibus, ore, fide.
Excipe uirgineos augustae Matris honores,
Excipe bis senos, nomina prima, duces.
15 Ille parem Phoebos dederit qui lumine solem,
Is tibi praestiterit, maxime diue, parem.

D. ANTONINO, ARCHIEPISCOPO FLORENTINO

Ex eadem familia

Dum petit amplexus suspensus in aere diuus;
Oscula dum lateri dat pia, Christe, tuo;
Occupat amplexu dum roscida membra cruore;
Dum lacrimas stillant lumina, laetus ait:
5 "In cruce, Christe, iaces: me mollia fulcra tenebunt?
Tartara debellas de cruce: lentus ero?
Nudus es: accipiam pretiosae uestis amictus?
Fel bibis: et dulci nectare pascar ego?
Vilior appares inter famosa latronum
10 Corpora: nobilium stemmata clara petam?
Largiter effuso manant tua membra cruore:
Ferreus, ah!, caedis tam male parcus ero?

É domador do Flegetonte e dono da natureza, e daqui
Lhe advém um mais forte presságio para o nome.⁷⁰

A S. VICENTE FERRER

Da mesma Ordem, o maior dos pregadores de Deus.

Ó belicosa tuba da guerreira divindade, que o mundo ouviu
De modo insólito, chamar com voz de trovão para a guerra santa.
Os teus raios amedrontam os espíritos; ante os olhos
O Averno fumega; com chamas vingadoras a terra se abrasa.
O céu consente que pela violência a si o tomem os fortes ousados
O corifeu Arrependimento dirige coros pouco usuais
E os olhos desatam-se em pesados aguaceiros de prantos.
[395] Ressoam os chicotes; o sangue jorra; os rostos incham.
Abates com proveito: melhor regeneras o abatido.
Venturosa destruição graças à qual se recupera a vida!
Ressuscitas os admiráveis primeiros tempos da Lei nova,
Através de milagres, santos dotes, palavras, fé.
Recebe as virginais homenagens da Mãe celestial,
Recebe os doze apóstolos, os primeiros guias.
Aquele que em luz der um sol igual a Febo,
Há de emparelhar-te, ó maior dos santos.

A SANTO ANTONINO, ARCEBISPO DE FLORENÇA

Da mesma Ordem

Enquanto, suspenso no ar, o santo procura abraçar-te;
Enquanto, ó Cristo, dá piedosos beijos no teu lado;
Enquanto com o abraço humedece de sangue seu corpo;
Enquanto os olhos destilam lágrimas, diz alegremente:
“Estás pregado na cruz, ó Cristo: e fofo leito há de acolher-me?
Do alto da cruz submetes o Tártaro: e eu hei de ficar ocioso?
Estás nu: e aceitarei vestir-me com trajes de alto preço?
Bebes fel: e eu hei de deliciar-me com doce néctar?
Mais vil te mostras entre infames corpos de ladrões:
E eu hei de ir empós dos ilustres brasões de nobreza?
Pelo teu corpo escorre abundante sangue derramado:
E, desumano, ah!, eu hei de ser tão parco do meu sangue?

⁷⁰ O nome do santo (*Dominicus*) tem em latim mais visível conexão com os seus cognatos *Dominus* e *domitor* do que a que o leitor português sem formação clássica pode sentir nas correspondentes transposições em vernáculo por que optamos: “domador” e “dono”.

Prodige Rex caedis, certemus uterque uicissim:
 Quas potes adde cruces: quas dabis, ipse feram.”

[396]

D. PETRO MARTYRI

Ex eadem familia

“Molliter occumbant queis otia mollia cordi:
 Fortiter hostili me decet ense mori.
 Colla uoluptatum succidimus arte; triformis
 Haereseos miris fregimus ora modis.
 5 Ingeminet partas uictoria sanguine palmas:
 Non placet ex uno gloria parta iugo.
 Nomina si rapiunt per uulnera pulchra puellae,
 Si pueri tenera clara tropaea manu:
 Indignum est, matura uirum quem fecerit aetas,
 10 Molliter in molli funus obire rosa.
 Ergo, tibi, Romana fides, praemitto cruorem:
 Sanguinis imperium te penes omne mei.”
 Sic ait. Hostiles iugulo rapit obuius enses,
 Petrus, uirginei gloria rara chori.
 15 It cruor et multo de uulnere gloria. Fuso
 Sanguine quae uenit gloria, rara uenit.

D. HYACINTHO

Ex eadem familia

Quae tulit hunc regio tanto splendore Hyacinthum
 Aut caelum, aut caelo proxima terra fuit.
 Quae mouet aura comas placidissima? Virginis ore
 Reddita. Quis coluit tam bene? Virgo parens.
 [397] 5 Vnde decus flori tantum? Virgo afflat honores.
 Quae rigat unda? Sacro Virginis orta sinu.
 Quae tegit hunc florem custodia? Virginis. Illum
 Quae tam laeta fouent sidera? Stella maris.
 Cur amat hunc florem Virgo augustissima? Florem
 10 Scilicet assimilem uirgintatis habet.
 Dum rapit hic niueos tenera de Virgine mores,
 In mores Virgo fit studiosa suos.

Ó Rei, pródigo de teu sangue, entremos em recíproca disputa:
 Tu, acrescenta as cruces que puderes: eu carregarei as que me deres.”
 [396]

A S. PEDRO MÁRTIR,
Da mesma Ordem

“Morreram suavemente aqueles que se agradam com a suave ociosidade:
 A mim fica bem morrer violentamente aos golpes de imiga espada.
 Decepei com arte a cabeça das deleitações; por espantosos
 Meios calei totalmente a boca da tripla heresia.
 A vitória dobrará com o sangue as palmas que obtive:
 Não me satisfaz alcançar a glória com um único jugo.
 Se moças conquistam belo prestígio devido a fermentos,
 Se com mimosa mão mocinhos ganham troféus:
 É indigno que quem alcançou a idade madura,
 Delicadamente morra num delicado leito de rosas.
 Por isso, ó fé romana, a ti envio meu sangue:
 Toda a posse do meu sangue está em teu poder.”
 Assim fala. Oferecendo o pescoço às espadas dos imigos,
 Pedro conquista a rara glória do coro virginal.
 O sangue derramado espalha-se: e das muitas feridas nasce
 A glória. Do sangue derramado veio a glória, a glória que tão rara vem.

A S. JACINTO,⁷¹
Da mesma Ordem

A região que produziu este Jacinto de tamanho esplendor
 Foi o céu, ou terra próxima do céu.
 Que brisa tão aprazível agita os cabelos? Soprou da boca
 Da Virgem. Quem o cultivou tão bem? A Virgem mãe.
 [397] Donde veio tão grande lustre a essa flor? A Virgem lhe bafeja primores.
 Que águas a regam? As que nascem do santo seio da Virgem.
 Que guarda protege esta flor? A da Virgem.
 Que astros tão propícios a favorecem? A estrela do mar.
 Por que ama a santíssima Virgem esta flor? Evidentemente
 Porque tem uma flor muito parecida à virgindade.
 Enquanto ele toma da terna Virgem os níveos costumes,
 A Virgem enche-se de afeto pelos costumes dele.

⁷¹ Canonizado a 17 de Abril de 1594, é de presumir que Pimenta escreveu a série de poemas dedicada ao santo polaco em data próxima desta.

*DE EODEM,
SVPER PALLIVM NAVIGANTE*

Flumen, ut insuetae uidit miracula lintris,
 Et mugire, leui sub pede, pondus aquae:
 “Desinite, o ciues”, dixit, “mirarier. Vndas
 Tam bene quae nouit subdere, planta beat.
 5 Stagna Palaestinae Christi uestigia; Mauri
 Itala sustineant; tertia palma mea est.
 Pondera deposuit, gemino monstrante magistro,
 Virginitas: durae nil grauitatis habet.
 Vita columbinas cui lactea praestitit alas,
 10 Quid mirum est, dempta si rate, tranat aquas?

DE EODEM MORIENTE

Ite, leues superi, dilecto dicite: “Languet:
 Vulnus in arcana mente Hyacinthus habet.
 Vulnus alit uenis: non est medicabile uulnus,
 [398] Ni sacra qui fecit uulnera sanet amor.
 5 Funus amat, referent cui funera sola salutem.
 Certa salus, sacro est posse in amore mori.”

DE EODEM

“Fida animam hanc, dulcis Christi manus, accipe”, dixit.
 Flos tuus aeterno uere perennis erit.
 Veris opes uincet uel quas produxerit ortus,
 Vel quas purpureo uespere terra parit.
 5 Quae gerat hunc florem, sacro uel pollice carpat,
 Apta manus summi sola Tonantis erat.

DE EODEM MORTVO

Spirat et exspirat formosi gratia floris,
 Maior et in rosea fronte perennat olor.
 Forma immortales rutilans ostentat honores,
 Subrubet in teneris purpura grata genis.
 5 Vitae signa nouae uiuunt in imagine mortis
 Luminaque extinctum uiua cadauer habet.
 Mortis praeteritae uestigia nulla supersunt
 Et uitae inceptae plurima signa manent.

*SOBRE O MESMO,
AO NAVEGAR EM CIMA DE UMA CAPA*

O rio, quando viu o milagre da inusitada canoa,
E rugir, sob o ligeiro pé, a massa das águas:
“Deixai de admirar-vos, ó gentes”, disse. “Dá a bem-aventurança
O pé que tão bem sabe subjugar as ondas.
Que os lagos da Palestina sustentem as passadas de Cristo;
Os da Itália as de Mauro; a mim pertence-me a terceira palma.
A virgindade, depois de mostrar os seus dois mestres,
Perdeu o peso: está livre de qualquer carga.
A quem uma vida de alva pureza concedeu asas de pomba,
Que admira se, privado de barca, atravessa o rio?”

ACERCA DO MESMO, AO MORRER

Ide, ligeiros anjos, dizei ao meu amado: “Está doente
Jacinto: no mais fundo do espírito tem uma ferida.
A ferida alastra pelas veias: não é ferida curável,
[398] Se o amor, que causou as sagradas feridas, não o curar.
Ama a morte, aquele a quem hão de dizer que a morte
É a única cura: É cura certa poder morrer de santo amor.”

SOBRE O MESMO

“Fiel mão do doce Cristo, recebe esta alma”, disse.
A tua flor será duradoira numa eterna primavera.
Vencerá as riquezas da primavera ou as que produzir o oriente,
Ou as que dá à luz a terra no purpúreo ocidente.
A única mão que mereceria levar esta flor ou com sagrados
Dedos colhê-la, era a do supremo Tonante.

SOBRE O MESMO, MORTO

Trescala e expira a graça da formosa flor
E maior perfume persiste na rósea fronte.
A resplandecente beleza ostenta imortais primores;
Um gracioso rubor carmina a mimosa face.
Na imagem da morte viçam os sinais de uma nova vida,
E o cadáver sem vida mostra vivos olhos.
Não permanecem vestígios alguns da morte por que passou
E estão à vista inúmeros sinais da vida que enceta.

10 Sparsit sidereos exstincta per ora colores
 Perque sinus niueos balsama uirginitas.
 Mors fuit haec mortis finis: super aethera uitae
 Principium. Disce hinc uiuere, disce mori.

[399]

DE EODEM

Ne timeas myrrhae tristes, Hyacinthe, saporis:
 Praeteriit tristis iam sapor, alter adest.
 I, sequere audacter ducentem ad sidera uocem:
 Aurea sunt meritis sidera parta tuis.
 5 Collis odorati fastigia celsa propinquant:
 Culmen inaccessi turis odore fragrat.
 O quantum sacri celant mysteria turis!
 Plena uoluptatis culmina collis habet.
 O quam regnantis sunt dulcia uulnera Christi,
 10 Hausta quibus tristis myrrha, fit ambrosia!

*DE EODEM**Ad Sigismundum Poloniae regem*

Hectora qui Phrygium, qui pectore uincis Achillem;
 Ingentes animos robore; Marte duces.
 Quem Bellona ferox, quem Mars miratur in armis,
 Martia fulminea cum rapis arma manu:
 5 Quantum animo spondes! Aetas quos florida fructus!
 Quanta domus sperat, rex, tua! Quanta polus!
 Arma tibi Sicula solidant fornace Cyclopes:
 Arma per humanas non uiolanda manus.
 Neptunus tibi nutrit equos, dat Gorgona Pallas
 10 Fulmineamque hastam, qua fera bella geras.
 Spes hominum uinces. Iam pignora magna dedisti
 Sideribus: maius nomen et omen habes.
 [400] Nexam olea parat ipsa tibi uictoria laurum:
 Pacis oliua comes, laurea Martis erit.
 15 Despicias ipse oleam laurumque animosus, et inquis:
 "Sat mihi pro gemina fronde, Hyacinthus erit."

A virgindade esparziu pelo morto rosto a cor dos astros
 E cheirosas essências pelo níveo peito.
 Esta morte foi o fim da morte: o princípio da vida no alto
 Empíreo. Com ele aprendei a viver e a morrer aprendei.

[399]

SOBRE O MESMO

Não te arreceies, Jacinto, do desabrido gosto da mirra:
 Já ficou para trás o sabor desabrido, outro está presente.
 Vai, segue intrépido a voz que te guia para os astros:
 Os doirados astros foram conquistados pelos teus merecimentos.
 Aproximam-se os celestes cumes do cheiroso monte:
 O cimo rescende com o perfume do inacessível incenso.
 Oh quão grandes coisas escondem os mistérios do sagrado incenso!
 O monte tem seus cimos cheios de prazer.
 Oh como são doces as feridas de Cristo que ali reina!
 Mediante estas torna-se ambrósia a desabrida mirra que se trago.

SOBRE O MESMO

Dedicado ao rei Sigismundo da Polónia⁷²

Tu que, em coragem, vences o frígio Heitor e vences Aquiles:
 Em vigor, os ânimos mais alentados; em combate, os generais
 Tu, a quem a feroz Belona e a quem Marte na guerra admiram,
 Quando com mão de raio te arrojas nas belicosas pelejas: Que altos
 Feitos promete teu ânimo! Que grados frutos tua florente idade!
 Que grandes coisas de ti espera a pátria, ó rei! Grandes coisas, o céu!
 Os ciclopes na siciliana forja para ti aprontam rijas armas:
 Armas que não devem ser danificadas por mãos humanas.
 Neptuno alimenta teus cavalos, Palas oferece-te a Górgona
 E a violenta lança, para com ela fazeres a feroz guerra.
 Ultrapassarás as expectativas dos homens. Já aos céus ofereceste
 Grandes penhores: teu nome e fado mores coisas prometem.

[400] Já a vitória para ti prepara o louro entretecido com a oliveira:

A oliveira será companheira da paz, de Marte sê-lo-á o louro.
 Animoso, desprezas a oliveira e o louro, e dizes:
 “Em vez dessas dupla folhagem, bastar-me-á o Jacinto.”

⁷² Sigismundo III (1566-1632), rei da Polónia e Lituânia desde 1587 até à sua morte.

AD EVNDEM REGEM, DE EODEM

Dic: quibus in terris inscripti nomine regum
 Nascuntur flores? Lacteus inquit olor:
 “Ambigui nihil est: tibi fas componere litem.
 Hi flores, princeps, per tua regna nitent.
 Hos etiam inscribis regali nomine, quando
 Nomine sacrantur, rex generose, tuo.”

IN D. FRANCISCVM

Aera rogat pauper, sed nulla numismata maestus
 Franciscus, misero quae dare possit, habet.
 Lumina ad aetherium lacrimantia uertit Olympum;
 5 Mente, oculis, hilari pectore poscit opem.
 Francisci expugnat reuerentia Numen, et aurum
 Dat subito, ex alto munera lapsa polo.
 O quam diues abis, qui munera fulua reportas!
 Dona tibi magnum praestita Numen habent,
 10 Vel quia Franciscus tetigit uel Numen: utraeque
 Reliquias faciunt cum tetigere manus.

[401]

IN EFFIGIEM ARGENTEA D. FRANCISCI

Forsan in argento nostros mirabere uultus:
 Paupertatis abest non mihi summus amor.
 Pauperie argentum iubeo uillescere nostra:
 Quid iuuat argentum si mihi saccus adest?
 5 Diuitibus placeat facies argentea, fictum
 Argentum totus sed mihi saccus habet.

D. BERNARDINO SENENSI,

Ex Franciscana familia

Monstriferos scelerum partus rhomphaea trucidat,
 Nescia quam uinci dextra Tonantis agit.
 Fulminat horrendum; lacerantur monstra; ruinam
 Vana superstitio fortiter icta trahit.
 5 Palpitat impietas instar truncata draconis
 Et uomit exuias Cerberus ipse suas.
 Alloquiis stimulos addit pia uita loquentis
 Et nouat exemplo saecula lapsa suo.

AO MESMO REI, SOBRE O MESMO

Dize: Em que terras nascem flores escritas com o nome
 Dos reis? Responde o branco cisne:
 “Não há qualquer problema. Podes resolver a dúvida:
 Estas flores, ó príncipe, viçam abundantemente ao longo do teu reino.
 Escreves também nelas o teu régio nome, visto como
 Estão consagradas, ó generoso rei, pelo teu nome.”

A S. FRANCISCO

Um pobre pede dinheiro, mas o contristado Francisco
 Não tem moeda alguma que possa dar ao infeliz.
 Volve os olhos lacrimejantes para o etéreo Olimpo;
 Pede ajuda com o espírito, os olhos e o alegre coração.
 A solicitude respeitosa de Francisco conquista a divindade,
 E de súbito lhe dá o oiro, caindo do alto céu a dádiva.
 Oh quão rico daqui vais, tu que contigo levas o loiro presente!
 A esmola que te foi dada tem um grande poder divino,
 Ou porque lhe tocou Francisco ou a divindade: quer uma,
 Quer a outra das mãos, ao tocá-la, converteram-na em relíquias.

[401]

A UMA IMAGEM DE PRATA DE S. FRANCISCO

Talvez te espantes por ver o meu retrato em prata,
 Mas de mim não se afasta o integral amor à pobreza.
 Ordeno à prata que com a minha pobreza perca o seu valor:
 Para que serve a prata se eu envergo o burel?
 Que apraza aos ricos a aparência da prata, mas
 Para mim o burel vale inteiramente o mesmo que a falsa prata.

A S. BERNARDINO DE SIENA,

Da Ordem Franciscana

Trespasa os monstruosos partos do pecado a lança
 Que meneia a destra do Tonante que não sabe ser vencida.
 Fulmina de modo assustador; estraçalha os monstros; destrói,
 Ferindo-as com denodo, as vãs superstições.
 Como cobra atassalhada, a impiedade contorce-se e vasqueja,
 E o próprio Cérbero revessa suas presas.
 A vida piedosa de quem prega acrescenta vivos argumentos às palavras
 E com o seu exemplo renova um século caído em decadência.

Olli pro clipeo septemlice nomen Iesus:
 10 Illius auspiciis monstra subacta cadunt.
 Vnus adest miles; certamina mille geruntur;
 Mille acies contra, plurimus Orcus adest.
 Imperia et reges uincuntur et horrida bella:
 Tantum sanguine nominis umbra potest.
 15 Aegide pro sacra gestat qui nomen Iesu,
 Robora pro centum millibus unus habet.

[402]

*D. ANTONIO LVSITANO,
 Ex eadem familia*

Respice delicias humanae gentis: amores
 Respice, quos geminis ignibus afflat amor.
 Sidereae Charites uernant in fronte; redundant
 Deliciae in uultus, quas sinus intus habet.
 5 Dulciter Elysios delibans Gratia flores,
 Affudit labris prodiga, diue, tuis.
 Perque tuos uultus dulci ferit igne medullas
 Dulcis amor, feriens uis medicamen habet.
 Blanditiis noua bella moues et aenea frangis
 10 Corda: minus facies si fera bella geras.
 Quaeritis unde faces potuit, queis uinceret orbem,
 Dicere delicias, dicere blanditias?
 Dum Puero, puer ipse animo, blanditur Iesu,
 Blanditias tenero surripuit Puero.

DE DIVO ANTONIO ET DOMO PATRIA

Fit domus agustum tua per cunabula templum,
 Dum sacer in patria nasceris aede puer.
 Templa paras ubi dona petant caelestia ciues:
 Danda Patris summi munere, danda tuo.
 5 Neue uerecundam patiantur uota repulsam,
 Victima pro populis fit tua uita tuis.

[403]

ALIVD

Cognita prodigiis domus haec et munere diuum,
 Fit templum augustum numinis ipsa sui.
 Numinis o quantum caelo dedit! Hanc super aether
 Funditur inque dies largius addit opes.

E toma como escudo de sete coiros o nome de Jesus:
 Com ele abroquelado, caem por terra vencidos os monstros.
 Eis presente um único soldado; travam-se mil combates;
 Tem pela frente esquadrões mil, inúmeros Orcos.
 Impérios, reis e medonhas guerras ele vence:
 Tão grande é o poder da sombra de um nome ensanguentado.
 Quem como sagrada égide empunha o nome de Jesus,
 Tem sozinho a mesma força que cem mil.

[402]

AO PORTUGUÊS SANTO ANTÓNIO,
Da mesma Ordem

Olha para quem é o prazer da raça humana: põe os olhos
 Nos amores que o amor atíça com dobrado fogo.
 As celestiais graças florescem na frente; ressumbra
 No semblante o prazer que dentro de si o seio encerra.
 A Graça, que docemente colhe elísias flores,
 Prodigamente as derramou em teus lábios, ó santo.
 E através do teu semblante o doce amor fere com doce fogo
 As entranhas, e a força que fere leva consigo o remédio.
 Com carícias fazes novo género de guerra e quebrantas
 Corações de bronze: menos conseguirás se fizeres guerras sanguinárias.
 Quereis saber de onde pôde vir-lhe o dizer coisas aprazíveis,
 O dizer ternas palavras, para com elas vencer o mundo?
 Ele mesmo roubou carícias ao terno Menino,
 Enquanto, com espírito de menino, acariciava o Menino Jesus.

SOBRE SANTO ANTÓNIO E A CASA PATERNA

Através do teu berço o teu lar torna-se em sagrado templo,
 Ao nasceres, santo menino, na casa de teu pai.
 Preparas o templo onde teus concidadãos possam pedir mercês do céu.
 A serem oferecidas como presente do Pai supremo e como presente teu.
 E para que os pedidos não sofram uma vergonhosa recusa,
 A tua vida converte-se numa vítima sacrificial a favor do teu povo.

[403]

OUTRO

Esta casa, conhecida pelos prodígios e mercês dos santos,
 Torna-se ela mesma em augusto templo do seu poder divino.
 Oh quanto de seu poder divino restituiu ao céu! Sobre ela se derrama
 O empíreo e de dia para dia mais fartamente se acrescenta

5 Et licet accipiat diffusum in munera caelum,
Plus tribuit caelo tam pretiosa domus.

ALIVD

Templum augustum, ingens, opulentum et numine diuum,
Natali, Antoni, fit domus ista tuo.
Perdita uita reddit; caecis sua lumina; claudis
Gressus: et amissae restituuntur opes.
5 Ergo, genu incumbens merito te mundus adoret,
Cui nulla effingi sanctior ara potest.

AD D. ANTONIVM

“Plus dare non potui”, dixit natura, “crearet
Cum te, magne parens.” Gratia dixit idem.
Ipsa exhaustit opes natura et Gratia, quando
Haec animum finxit, pectoris illa decus.
5 Edita per summum cessent miracula Numen:
Vt puto, pro cunctis tu satis unus eris.

DE EODEM ET PVERO IESV

Humano generi per te blanditur Olympus,
Hic ubi natalis sunt monumenta tui.
[404] Nectar et ambrosiam per te destillat in orbe;
Aspera blanditiis mollia corda facis.
5 Dum tibi blanditur, blandus Puer inquit Iesus:
“Tantum orbi, quantum sum tibi, blandus eris.
Ne tibi blanditiae desint, de corde liquenti
Da mihi blanditias, sed tibi sume meas.”

DE EODEM ET REBVS PERDITIS

Immortale decus patriae: spes fida tuorum,
Antoni, ingenium dulce Tonantis habes.
Mille modis mortale genus solaris et orbem;
Damna leuas uitae tristia mille modis.
5 Se tibi commisit caeli indulgentia, et inquit:
“Per tam munificas me iuuat ire manus.
Hic amissarum rerum est tutela. Parentem
I, posce: amissum te tibi restituet.”

Em riquezas. E embora receba o céu repartido em mercês,
É mais o que tão preciosa casa retribui ao céu.

OUTRO

Templo augusto, imenso e opulento no poder divino dos santos
Com o teu nascimento se torna essa casa, ó António.
Restitui a vida fenecida; a vista aos cegos; aos mancos
O andar: e os bens perdidos de novo se acham.
Logo, é justo que prostrando-se de joelhos o mundo te adore,
A ti a quem é impossível erguer-se um mais santo altar.

A SANTO ANTÓNIO

“Quando te criei”, disse a natureza, “melhor não pude fazer,
Ó grande Padre.” O mesmo disse a Graça.
A natureza e a Graça seus recursos esgotaram, visto que
Esta lhe moldou a alma e aquela o luzido coração.
Deem-se por vencidos os milagres realizados pela suprema divindade:
Cuido que tu só valerás de sobejo por todos.

SOBRE O MESMO E O MENINO JESUS

Através de ti o Olimpo acarícia o género humano,
Aqui onde se encontra o monumento do lugar onde nasceste.
[404] Através de ti derrama néctar e ambrósia sobre o mundo;
Com as carícias, tornas brandos os corações adustos.
Enquanto te acarícia, o Menino Jesus assim fala:
“Serás tão brando com o mundo, quanto eu o sou contigo.
Para que as carícias não te faltem, dá-me as carícias
De teu derretido coração, e tu recebe as minhas.”

SOBRE O MESMO E AS COISAS PERDIDAS

Honra imortal da pátria: segura esperança dos teus patrícios,
Ó António, tens as doces qualidades do Tonante.
Por mil modos consolas o género humano e o mundo;
Alivias as tristes agruras da vida por modos mil.
A bondade do céu pôs-se nas tuas mãos, e disse:
“Apraz-me ser guiado por mãos tão generosas.
Este é o patrono das coisas perdidas. Vai, pede
Ao Padre: restituir-te-á o que perdeste.”

DE EODEM ET MARTYRII AMORE

Pro pietate mori generose Antonius ardet:
 Ipsa negat pietas pro pietate mori.
 Atque ait: "Innumeris uita haec asperrima poenis
 Instar martyrii non leuioris habet.
 5 Occidit infesto martyr, uelut hostia, ferro:
 Immolat in lenta te pia cura nece.
 Viue diu, Antoni, moriari ut saepius: uno
 Vix tibi sufficiet funere posse mori."

[405]

DE EODEM MORITVRO

Haec mandata dabat supremo in funere diuus,
 Cum peteret fatis debita regna suis:
 "Mens petat alta polos; exempla relinquimus orbi;
 Sacra fides, scriptis erudiere meis.
 Reliquias Pataui pro munere reddimus urbi.
 Patria, reliquias dulcis amoris habe."

DE EODEM ET LINGVA INCORRVPTA

Heroe extincto dum mors inimica triumphat,
 Corporis et sacrum depopulatur opus.
 Pectora percurrit, percurrit liuida frontem
 Marmoreasque manus sidereasque genas.
 5 Ventum erat ad linguam; stupefacta quiescit, et inquit:
 "Abstineo a lingua contineoque manus:
 Semina quae tetigit uiui immortalia Verbi,
 Ingenium Verbi non morientis habet.
 Haud tangenda mihi est uitam quae praestit; et mors
 Si male temptassem tangere, uiua forem."

SOBRE O MESMO E O AMOR DO MARTÍRIO

António nobremente arde no desejo de morrer pela religião:
A própria religião não o deixa morrer pela religião.
E diz: “Esta vida atribuladíssima por inúmeras penalidades
Oferece o equivalente a um martírio bem doloroso.
O mártir morre aos golpes do inimigo ferro, como vítima sacrificial:
A ti, um piedoso desvelo te vai imolando com lenta morte.
Vive por muito tempo, António, para morreres mais amiudadas vezes:
A ti dificilmente te bastará poderes morrer de uma única morte.”

[405]

SOBRE O MESMO, PRESTES A MORRER

O santo, na hora do passamento, dava estas ordens,
Ao pedir à sua morte o reino que lhe era devido:
“Que o nobre espírito se dirija para o céu; deixo ao mundo exemplos;
Sagrada fé, aperfeiçoar-te-ás com meus escritos.
Como presente deixo à cidade de Pádua as minhas relíquias;
Tu, ó pátria, fica com as relíquias do meu doce amor.”

SOBRE O MESMO E A LÍNGUA INCORRUPTA

Quando a morte triunfa sobre o fenecido herói
Saqueia também o sagrado edifício do corpo.
Percorre o peito, percorre a lívida fronte
E as marmóreas mãos e a alvacenta face.
Chegou à língua; assombrada aquietou-se, e disse:
“Abstenho-me da língua e contenho as minhas mãos:
Língua que tocou as sementes imortais do Verbo vivo,
Conserva as qualidades de um verbo que não morre.
Não devo tocar em quem dá vida; e se eu, a Morte,
Imprudentemente tentasse tocar-lhe, ficaria viva.

IN DIVVM BRVNONEM,
Magnae Carthusiae fundatorem

Bruno, fugis mundum, caelo fugiendo propinquas:
 Haec fuga quam multis causa salutis erit!
 [406] Damna fugis, pia lucra petis; fugis ocior hostem:
 In Patris amplexus te fuga laeta rapit.
 5 Vincula dura fugis libertatemque secutus
 Laetus habes, Christi dum iuga blanda trahis.
 Inter inaccessas manant tibi dulcia cautes
 Mella fauis; oleo scrupea saxa madent.
 Aspera sunt facie tantum deserta: recondunt
 10 Saepe sub occulto mellea dona sinu.
 Fel de melle legant, tribulos de flore nocentes;
 Fel graue delicias dat tibi; spina, rosas.

DE EODEM

Infula despicitur baculique insigne superbum;
 Pontificum magae despiciuntur opes.
 Plus facis exemplo despecta, Bruno, tiara,
 Quam faceres sacro praesulis officio.
 5 Sacra reliquisti quae culmina mille requirent:
 Qui sacra despiciat culmina, rarus erit.

DE EODEM

In solitudine

In te bella fremunt, tu propugnator et hostis:
 Parta tamen, Bruno, praemia Martis habes.
 Vinceris et uincis: tu te sequerisque fugisque;

A S. BRUNO,⁷³

Fundador da Grande Cartuxa

Bruno, foges do mundo e, ao fugir, do céu te aproximas:

Esta fuga será causa de salvação de inúmeras almas!

[406] Foges das perdas, vais empós dos pios ganhos; foges mais rápido

Do inimigo: a venturosa fuga te precipita nos braços do Pai.

Foges das duras prisões e alegremente seguiste

A liberdade, ao tomares o suave jugo de Cristo.

Entre as sáfaras fragas para ti jorra o doce

Mel dos favos; as adustas pedras ressumbram azeite.

Só na aparência os desertos são desabridos: amiúde

Ocultam sob seu seio gratas dádivas de mel.

Que os pecadores do mel extraíam fel, cardos das flores;

A ti, o fel dá-te prazer; os espinhos, rosas.

SOBRE O MESMO

Despreza-se a púrpura e a altiva insígnia do báculo;

Desprezam-se as grandes riquezas dos prelados.

Fazes mais com o exemplo, Bruno, ao desprezar a tiara,

Do que farias com o ofício santo de prelado.

Deste de mão às sacras eminências de que mil hão de ir empós:

Será raro o que despreze as sacras eminências.

SOBRE O MESMO

No ermo

Em ti ruge a guerra, sendo tu defensor e inimigo:

De qualquer modo, ó Bruno, conquistaste os prémios de Marte.

És vencido e vences: foges e a ti mesmo te persegues;

⁷³ Toda a série de composições que agora se inicia, e vai até o final da p. [411], tem como motivação imediata a fundação da Cartuxa de Évora, uma das mais notáveis e duradouras empresas que a capital alentejana ficou devendo à esclarecida e munificente piedade do arcebispo D. Teotónio de Bragança. O Padre Francisco Fonseca, na sua já citada obra *Évora Gloriosa*, depois de informar que os primeiros cartuxos que pisaram solo português, enviados pelo Geral da Ordem a pedido de D. Teotónio, chegaram a Évora aos 8 de Setembro de 1587, escreve o seguinte: “Foram recebidos do arcebispo como quatro anjos. Hospedou-os no Palácio Real de S. Francisco, onde viveram onze anos e receberam e educaram os primeiros noviços. Tratou-se entretanto do sítio e fábrica do convento. [...] Em 15 de Dezembro de 1598 se mudaram os religiosos para esta nova fábrica, que é consagrada à Santíssima Virgem, com título de *Scala Caeli*, e continuaram as obras até o ano de 1602.”, o. c., p. 378.

[407] 5 Tu tibi dux comiti; tu comes ipse duci.
 Effugis insidias, properas quas tendere; laudis
 Victor materiam te facis esse tuae.
 De te clara tibi crescit uictoria: de te
 Crescere deuicto, quae tibi sola potest.

*DE BRVNONE ET THEOTONIO BRIGANTINO,
 Archiepiscopo Eborensi*

Hactenus ignotas per te quod uector in oras,
 Princeps, ingenii est munus opusque tui.
 Adiicis egregiis quod templa insignia natis;
 Natorum et patris sub lare uiuit amor;
 5 Quod, ueniente die, quod, me fugiente, requiris,
 Te duce, Brunonem noxque diesque sonat;
 Spiro quod augusta caelatus imagine: mira
 Hoc animi pietas, hoc tua dextra facit.
 Multum aliis, princeps, tribuis: mihi prodigus uni
 10 Cum sis, si iubeas soluere, parcus eris.

IN CARTHVSIANAM FAMILIAM

*Diuinis opibus satis instructam, summa rerum humanarum despicientia,
 ex rupium latebris amicissimis, caelestis instar columbae, assiduos in Deum
 uolatus meditari.*

[408]

ODA

Regina summi filia Principis,
 Enata rupes inter inhospitas:
 Stellante quae dulces reponis
 Religio super arce nidos.

Vestiris auro diuite; liliis
 5 Stiparis albis candida; prouocat
 Stellata candores niuales
 Sidereis coma margaritis.

Praecincta duris circum adamantibus,

Tu és guia e seguidor de ti mesmo; e és seguidor do guia.
 [407] Foges das armadilhas que te apressas em armar; vencedor,
 Tornas-te em motivo do teu próprio louvor.
 A tua nobre vitória nasce de ti sobre ti: a qual só
 Pode resultar da tua derrota.

*SOBRE S. BRUNO E TEOTÓNIO DE BRAGANÇA,
 Arcebispo de Évora*

O ser transportado por ti para regiões até hoje desconhecidas,
 Ó príncipe, é obra e mercê das tuas qualidades.
 O ajuntares um notável templo para meus extraordinários filhos:
 O viver sob o teto do mesmo lar o amor do Pai e dos filhos;
 O facto de, tanto ao nascer o sol, como ao pôr-se,⁷⁴ tu me procurares,
 E de que, seguindo as tuas ordens, a noite e o dia celebram Bruno;
 O estar gravado como vivo em formosa imagem:
 Tudo isto o faz tua espantosa piedade, isto é mercê da tua mão.
 Repartes muito por outros, ó príncipe. Uma vez que só comigo
 És pródigo, se me mandares pagar, estarás a ser escasso.

À ORDEM CARTUXA

*Sobremaneira dotada das divinais riquezas, com o maior desprezo pelas coisas
 humanas, como celestial pomba, a partir dos mui estimados esconderijos das
 cavernas entrega-se a incessantes voos até Deus.*

[408]

ODE

Rainha filha do Príncipe supremo,
 Nascida entre as inóspitas fragas:
 Ó religião que instalas os doces ninhos
 Sobre a estelífera fortaleza.

Revestes-te de rico oiro; branca, coberta
 Estás de alvos lírios; a cabeleira estrelada
 De resplandecentes pérolas desafia
 A alvura da neve.

Em torno cingida por duros diamantes,

⁷⁴ Cf. Virgílio, *Geórgicas* 4. 466: *Te ueniente die, te decedente canebat.*

10 Fugacis aevi libera legibus,
Nescis senectam, quae decentem,
More aquilae, reparas iuventam.

Columba pulchro pectore candida,
De rupe, rupis tendis ad intima
15 Arcana. Contra Ditis arma
Hic stabilem tibi condis arcem.

Amica pacis, tendis ad inuia,
Ramis oliuae nexa uirentibus.
Terris ad amplexus relictis
20 Siderei reuolas Parentis.

Argenti et auri pondera respuis,
Depressa ad Orcum corda grauantia.
Res certa: cessantes retardat
Alituum graue pondus alas.

25 Stat mensa nullis sparsa cruoribus
Feralis escae; pabula sufficit
[409] Piscisque uernantesque fruges;
Pascit olus facilesque bacae.

Cibi uoluptas indiga deperit;
30 Potus uoluptas indiga concidit.
Non segnis exstingues Veseui,
Subtrahe materiem, caminos.

Occlusa cellae sub penetralibus,
Admissa solis alloquiis Dei,
35 Phoenicis in morem cremaris
Et ueterem reparas senectam.

O palma, palmis cincta frequentibus,
Siluas comantes inter et auias,
Te Numen, aeternum comantem
40 Sidereos legit in triumphos.

Isenta das leis da passageira idade,
Ignoras a velhice, que, ao modo da águia,
Substituis pela harmoniosa juventude.

Pomba branca das rochas, de formoso peito,
Diriges-te para o mais íntimo recesso da caverna.
Contra as armas do inferno constróis
Aqui para ti uma firme fortaleza.

Amiga da paz, diriges-te para lugares inacessíveis,
Contigo levando verdes raminhos de oliveira.
A terra deixando, levantas teu voo
Para os abraços do sidéreo Pai.

Desprezas o peso do oiro e da prata,
Que arrastam para o Orco os corações com eles pejados.
É coisa certa: uma carga pesada
Retarda e remancha o voo das aves.

A mesa apresenta-se servida sem quaisquer
Alimentos com sangue por morte derramado; bastam verduras
[409] E peixe e frutas da época;
Come também couves e bagas, sempre acessíveis.

O prazer ávido de comida fenece;
O prazer ávido de bebida acaba.
Retira a matéria-prima ao Vesúvio:
Mui prestes lhe apagarás os fornos.

Encerrada nos recessos da cela,
Admitida aos solitários colóquios com Deus,
Abrasas-te ao modo da fénix
E renovas a propecta velhice.

Ó palmeira, rodeada de numerosas palmeiras,
Por entre frondosos e cerrados bosques,
A divindade, a ti, cuja fronde eternamente viça,
Escolheu-te para os triunfos celestiais.

DE EADEM FAMILLA

ODA

O uita uitae par prope caelitum,
Ignota terris, aethereis plagis
 Sat nota: praesignis tropaeis,
 Innumeris opulenta palmis.

5 Auctore ab illo ducis originem,
 Spelunca ruptis quem caua rupibus
 Collegit, umbrosis cauernis
 Colloquio aligerum fruentem.

10 Cuius tacentis mira silentia
 Mundum alloquuntur, miraque castitas
[410] Et nuda paupertas sequaces
 Instituunt, sine uoce, turmas.

15 Securus alto degit in otio,
 Quem cella celat; submouet omnia,
 Turbare quae norunt quietem:
 Hoc petitur noua pax duello.

20 Iniuriosae regna libidinis
 Euertit armis mollia fortibus;
 Truncatur infelix cupido;
 Pulsa fugit scelerum uoluptas.

 Lacessit hostis proelia: sustinet.
 Nec uis nec ensis fulminat aereus.
 Quam miles infert bellicosus
 Vim sibi, plus patiuntur hostes.

25 Praegustat altae gaudia patriae
 Concessa diuis: nectare pascitur
 Mens unde diuorum beatas
 Delicias sitienter haurit.

SOBRE A MESMA ORDEM

ODE

Ó vida, quase igual à dos moradores do céu
E que a terra desconhece, mas de sobejo conhecida
Nas regiões etéreas: mui notável pelos troféus,
Abundante em inúmeras vitórias.

Tens tua origem naquele varão
A que acolheu uma oca caverna aberta
Em fendidas fragas, e que nas sombrias lapas
Gozava de conversas com os anjos.

Seu espantoso silêncio emudecido fala
Ao mundo, e sua espantosa castidade
[410] E despojada pobreza, sem falarem,
Ensinam multidões de seguidores.

Vive seguro em nobre ócio
Bruno, a quem a cela oculta; afasta tudo
Que pode o sossego perturbar:
Com esta guerra nova paz se almeja alcançar.

Destrói com armas vigorosas
O amolentado reino da funesta sensualidade;
Amputa-se a fatal cobiça;
Põe-se em fuga, banido, o prazer do pecado.

O inimigo acomete: faz-lhe frente.
Nem usa da força nem fulmina com a brônzea espada.
O aguerrido soldado, quanto mais violentamente
Contra si mesmo acomete, mais padecem seus inimigos.

Prova antecipadamente os prazeres
Da pátria celestial aos santos concedidos: saboreia o néctar
Onde o espírito dos santos avidamente
Suga as bem-aventuradas delícias.

GVIGONI SANCTISSIMO*Ex Carthusiana familia*

Non tot in exitium Troiae ferale ruentis
 Martia Troianus pectora fudit equus,
 Fusa per Europae campos quot, diue, feruntur
 Nata magisterio fortia corda tuo.
 5 More aquilae, in solem defigis lumina; nati
 [411] In solem figunt lumina clara tui.
 Praeda aquilae similis superum praedaris Olympum;
 Vi rapiunt nati sidera celsa tui.
 Quot tibi sunt nati, tot te specula aurea monstrant;
 10 Fit speculum natis sed tua uita tuis.

HVGONI LINCONIENSI EPISCOPO*Ex eadem familia*

Hugo elephantiacis dum figere oscula membris,
 Praecipiti morbum iussit abire fuga.
 Quam tibi sunt, Hugo, praecordia dulcia! Sacris
 Vulnera qui labris deliciosa facis!
 5 Credo equidem, nec uana fides, mortalibus aegris
 Fundere delicias per tua labra polos.

BASILIO HEROI SANCTISSIMO,*Ex eadem familia*

Ne uernas super ossa rosas ne lilia funde
 Nec super augustos balsama rara sinus.
 Floribus Elysiis tumuli sacra marmora uernant,
 Rara sacrae uitae balsama uincit odor.
 5 Carmina nec tumulo, titulos nec marmore pone
 Qui tumulo clausas testificentur opes.
 Sint satis in titulos miracula rara: sepultos
 Nempe oculi titulo nobiliore legunt.
 [412]

DIVO THEOTONIO,*Coenobii Sanctae Crucis fundatori,
 ex Augustiniana familia*

Qui genus heroum terris ostendis et orbi
 Quae solum audierant saecla uidere facis.

AO SANTÍSSIMO GUIGO*Da Ordem da Cartuxa*

O cavalo troiano não fez de si sair para a fatal
 Destrução da acometida Troia tão grande número de belicosos peitos,
 Quantos, ó santo, são os fortes corações, filhos
 Do teu ensino, que se espalharam esparzidos pelos plainos da Europa.
 Tal como a águia, fitas no sol os teus olhos; teus filhos

[411] Fitam seus claros olhos no sol.

Semelhante à águia, tomas como presa o superno Olimpo;
 Teus filhos arrebatam à força os celestiais astros.
 Quantos são teus filhos, tantos os doirados espelhos que te mostram;
 Mas a tua vida torna-se espelho para os teus filhos.

A SANTO HUGO, BISPO DE LINCOLN,*Da mesma Ordem*

Quando Hugo imprimia seu ósculo nos corpos leprosos,
 Ordenou à doença que desaparecesse com célere fuga.
 Como são doces, ó Hugo, as tuas entranhas! Tu que
 Com teus santos lábios tornas as feridas fontes de prazer!
 Deveras creio, e não é infundada crença, que através dos teus lábios
 O céu derrama prazeres sobre os enfermos mortais.

AO SANTÍSSIMO HERÓI BASÍLIO,*Da mesma Ordem*

Não espalhes sobre ossos primaveris rosas nem lírios
 Nem raras essências sobre o venerável peito.
 Os sagrados mármores do túmulo florescem com elísias flores:
 O perfume da santa vida vence as raras essências.
 Não graves epitáfios no túmulo nem no mármore títulos
 Que deem testemunho das riquezas nele encerradas.
 Que bastem como títulos os extraordinários milagres: é que
 Os olhos olham nos sepultados ao título mais nobre.

[412]

A S. TEOTÓNIO,

*Fundador do mosteiro de Santa Cruz,
 da Ordem de Santo Agostinho*

Tu que mostras ao mundo a raça dos heróis e fazes ver
 À terra aquilo que os séculos só conheciam de outiva.

Sunt qui Massylos membris pauere leones;
 Sunt qui montanis membra dedere feris;
 5 Sunt quorum ardentis pietas spectatur ad ignes
 Aut rapit in superas uita beata plagas.
 Tu potes immanes Erebi frenare leones
 Vertereque in Stygios monstra inimica lacus.
 Tu potes ingentes nutu traducere montes
 10 Reddereque e tumulis corpora uiua suis.
 Tu potes Oceani tumidos compescere fluctus
 Et reuocare oculis uasta elementa tuis.
 Quantum summa potest Patris omnipotentia, per te
 Tantum, diue, potest rara patrare fides.

DE EODEM

Et Hierosolymitana peregrinatione

Agni purpureo petimus iuga tincta cruore
 Et loca quae sacram sustinere crucem.
 Aequora tranamus squalentibus horrida monstribus,
 Dira ubi tempestas, dira ubi saeuit hiems.
 5 Imminet immanis ferrum crudele latronis,
 [413] Imminet in mediis uisque metusque uiuis.
 Ad sacram iuuat ire crucem Solymaeque Penates,
 Nec latro me terret nec uiolenta manus.
 Non me tempestas, non me uia terret euntem:
 10 Est per difficiles crux adeunda cruces.

DE DIVO THEOTONIO

Et coenobio S. Crucis

Dum sacra tecta locas, fuluum rex porrigit aurum:
 Addis diuitias nec minus ipse tuas.
 Ante triumphali, ratibus dum caerula tranas,
 Praebuit hospitium corque animusque cruci.
 5 At nunc post longos terraeque marisque labores,
 Templata cruci ponis: nobile surgit opus.
 Non potuit melius pietas impendere gazas;
 Reddita post cordis munera, fundit opes.

Há os que com seu corpo alimentaram os líbios leões;
 Há os que ofereceram seus membros às montesinhas feras;
 Há os que revelam a sua piedade diante das ardentes chamas
 Ou aos quais uma vida santa arrebatada para as regiões celestiais.
 Tu podes conter os medonhos leões do Érebo
 E lançar no lago estígio os inimigos monstros.
 Tu podes com um aceno fazer passar de um lugar para outro enormes
 Montanhas e fazer sair dos seus túmulos vivos os corpos.
 Tu podes aquietar as empoladas ondas do Oceano
 E com os teus olhos convocar os incomensuráveis elementos.
 Quanto pode a onnipotência suprema do Pai, tanto, ó santo,
 Pode a extraordinária fé levar a cabo através de ti.

ACERCA DO MESMO
E da peregrinação a Jerusalém

Dirigimo-nos às cumeadas tingidas pelo purpúreo sangue do Cordeiro
 E aos lugares que suportaram a sagrada cruz.
 Atravessamos o mar, assustador devido aos medonhos monstros,
 Onde contra nós se ensanhou tempestade terrível e terrível inverno.
 Pende a ameaça da cruel espada de desumano ladrão,
 [413] A violência e o medo pendem como ameaças no meio do caminho.
 Apraz-me ir até à santa cruz e à santa casa de Jerusalém,
 E nem o ladrão me assusta nem as mãos violentas.
 E posto a caminho, nem as procelas nem as estradas me atemorizam:
 Deve-se ir até à Cruz através de penosas cruces.

SOBRE S. TEOTÓNIO
E o mosteiro de Santa Cruz

Quando fundas a sagrada casa, o rei oferece o loiro oiro:
 Mas também aditas as tuas próprias riquezas.
 Antes, enquanto de barco cruzas o mar, teu coração
 E alma ofereceram guarida à cruz triunfal.
 Mas agora, depois de longas canseiras na terra e no mar,
 Levantas um templo à Cruz, e a nobre obra se ergue.
 A piedade não teria podido gastar melhor os seus bens;
 Depois de oferecidos os presentes do coração, derrama as riquezas.

*DE BRACHIO D. THEOTONII**Ciuibus Visensibus misso*

Pastor eram quondam populis Visensibus: ardet
 Ossibus in nostris qui fuit ante calor.
 Detractum flammae nihil est, sed tempore creuit,
 Efficit et largae crescere dona manus.
 5 Brachia perpetior de corpore uulsa referri,
 Partiar ut natis corpora secta meis.
 [414] Brachia cum mitto complexibus apta ferendis,
 Complexus natis tunc ego mitto meis.

DE EODEM

Corpora nostra licet gelida tumultentur in urna,
 Non meus in gelido marmore friget amor.
 Spirat et ardentes miro iacit igne fauillas
 Quosque prius natos dulcis amauit, amat.
 5 Ad natos reuocat dilectaque pignora patrem
 Nec procul a natis me sinit esse meis.
 Diuidor in partes. Pars altera restat in urna;
 Altera pars populis it peregerina suis.
 Pars minor abscedit; remanet pars maxima. Maior
 10 Quae uenit ex tumulo portio amoris erit.

*VRBS VISENSIS**De reliquiis D. Theotonii*

Dicite felicem me saecula, dicite gentes,
 Cum beet exuuiis me Patris urna suis.
 Blandius indulget caelum mihi diues; ab astris
 Et per reliquias aurea uena fluit.
 5 Numquam pauper ero, quam copia diues opimat
 Et cui thesaurus tam prope diues adest.
 Nec perferre sitim potero, cui nectare dulci
 Flumina dat patrius tam pretiosa cinis.
 O quantum promitto mihi! Quam laeta triumpho!
 10 Quas mihi per cineres fundet Olympus opes!
 [415] Quam prope reliquiae mihi sunt et brachia diui,
 Tam prope munifici dextra Tonantis adest.

*SOBRE O BRAÇO DE S. TEOTÓNIO,
Enviado aos cidadãos de Viseu*

Em tempos fui pastor do povo de Viseu: em meus ossos
Arde o calor que antes os abrasou.
A chama nada decresce, mas com o tempo aumentou
E as dádivas das generosas mãos fizeram-na mais aumentar.
Suporto paciente que se levem os braços arrancados de meu corpo
Para repartir com os meus filhos o meu corpo amputado.
[414] Ao enviar os braços, apropriados para dar abraços,
Então estou a mandar abraços aos meus filhos.

SOBRE O MESMO

Embora meu corpo jaza encerrado na gélida urna,
O meu amor não esfria no gélido mármore.
Está vivo e com espantoso fogo de si lança ardentes faúlhas
E ama os filhos que antes docemente amou.
Chama o pai para junto dos seus filhos e amadas prendas
E não me deixa ficar longe dos meus filhos.
Sou repartido em partes. Uma parte fica na urna:
A outra, parte de viagem para junto do seu povo.
A parte menor vai-se embora; permanece a maior. Será
Maior de amor a porção que veio do túmulo.

*À CIDADE DE VISEU
Acerca das relíquias de S. Teotónio*

Chamai-me venturosa, ó séculos, venturosa me chamai, ó homens,
Uma vez que a urna do Santo me enrica e felicita com seus despojos.
O rico céu mais carinhosamente me favorece; através
Das relíquias um veio de oiro jorra das estrelas.
Nunca serei pobre, eu a quem a rica abundância opulenta
E que próximo tenho um tão rico tesoiro.
E não poderei padecer sede, eu a quem as cinzas de meu pai
Oferecem tão preciosos rios de doce néctar.
Oh que grandezas me prometo a mim mesma! Como rejubilo e triunfo!
Que grandes bens o Olimpo em mim derramará através destas cinzas!
[415] Quão próximas tenho as relíquias e braço do santo,
Tão próxima de mim está a generosa destra do Tonante.

DE TVMVLO REGIS RODERICI ET RELIQVIIS D. THEODOSII

Amisi imperium et regni florentis honores,
 Et de me titulos perfidus Afer habet.
 Omnia restitui reputo mihi: redditus aris
 Tam prope, diue, tuis cum mihi puluis adest.

DE EODEM

Hesperia postquam uidi labente ruinas,
 Vita mihi maesti funeris instar erat.
 Theotonio uiuo, qui uiuere posse sepulto
 Concessit, meritas cui quoque reddo uices.
 5 Manibus ut pietas, quae dat sacra uiuere, possit
 Constantem in tumulis sic reperire fidem.

DE EODEM

Sentio delicias: luctus cessare necesse est.
 Theotonii ueniunt dulcia dona mei.
 Demite de tumulo titulos mihi; demitte honores:
 Vt titulo famulus nobiliore fruatur.
 5 Atque haec in nostro scribantur carmina busto,
 Quae prius exstiterant displicuere notae:
 "Seruitio imperium mutat Rodericus: ab urna
 Theotonio famulus possit ut esse suo."

[416]

*D. IGNATIO, SOCIETATIS IESV PARENTI SANCTISSIMO**DE EXCIDIO POMPEIOPOLITANO*

Pompeionaea quatit dux Gallus moenia; contra
 Agmina Gallorum miles Iberus adest.
 Fulminat horrendum, sumptis Ignatius armis:
 Illius exemplo miles in arma ruit.
 5 Aemula fulminibus tormenta immane uaporant:
 Sulfure fumantem nox tegit atra diem.
 Extemplo obsessae recidunt cum moenibus arces
 Et Loiola ingens, arce cadente, cadit.
 Tunc aliquis, mirans uires animumque cadentis
 10 Et quam sublimi corde resurgat, ait:

SOBRE O TÚMULO DO REI RODRIGO E AS RELÍQUIAS DE S. TEOTÓNIO

Perdi o poder soberano e as honrarias de um reino próspero,
 E o aleivoso Africano me arrebatou meus títulos.
 Considero que tudo me é devolvido: uma vez que as minhas restituídas
 Cinzas se encontram, ó santo, tão perto do teu altar.

SOBRE O MESMO

Depois que se deu a queda da Espanha e vi as suas ruínas,
 A minha vida era como uma triste morte.
 Vivo graças a Teotónio, que ao sepultado concedeu poder viver,
 E a quem por minha vez eu também pago o que merece.
 Para que a piedade, que concede aos mortos sagrado repouso, possa
 Do mesmo modo no túmulo encontrar uma firme proteção.

SOBRE O MESMO

Sinto prazer: é forçoso que o luto se conclua.
 Estão a chegar os doces presentes do meu Teotónio.
 Retira-me do túmulo os títulos; retira as mostras de respeito:
 Para que eu como criado possa gozar de mais nobre título.
 E escreva-se este epitáfio na minha sepultura,
 Pois não me agradou a legenda que primeiro se gravou:
 “Rodrigo troca o poder pela servidão: para que
 Depois da morte possa ser servidor do seu Teotónio.”

[416]

*A SANTO INÁCIO, SANTÍSSIMO CRIADOR DA COMPANHIA DE JESUS**SOBRE A DESTRUIÇÃO DE PAMPLONA*

O general francês bate as muralhas de Pamplona; o espanhol
 Soldado mantém-se firme contra os esquadrões da Gália.
 Inácio, pegando nas armas, acomete de modo espantoso:
 Seguindo o seu exemplo, os soldados abalançam-se ao ataque.
 Imitando os raios, os canhões fumegam horripelmente:
 Uma negra noite encobre o dia enfumaçado com a pólvora.
 De repente, a cidadela cai juntamente com as muralhas
 E, ao cair a cidadela, junto com ela cai Loiola o grande.
 Então disse alguém, admirado com o vigor e intrepidez do que caiu
 E da sublime coragem com que se levantou:

“Tam bene qui possit procumbere, uix erit ullus;
 Tam bene qui possit surgere, nullus erit.”

DE EODEM

Aequa solo Gallus fumantia moenia ponit.
 Arx cadit. Ipse heros, arce ruente, ruit.
 Ne, Loiola, dole, subita cecidisse ruina,
 Tam bene cui casus surgere posse dedit.

[417]

DE EODEM ET DIVO PETRO

Quam tua cara salus superis, Loiola, supremus
 Vnde tibi medicus mittitur, unde salus!
 Non uenit incassum stellanti ex aethere Pastor,
 Sed uenit ut molli pollice sanet ouem.
 5 Desperare nefas, tanto Pastore, salutem:
 Qui de te sperat maxima, summa dabit.
 Non est difficilis medicus nec tempora poscit
 Longa, leuis cuius uel fugat umbra luem.

*AVGVSTISSIMAE VIRGINIS ET PVERI IESV CONSPECTV
 RECREATVR IGNATIVS*

Ora uides Nati bellissima et ora Parentis;
 Alterum in alterius cernis adesse genis.
 Ne maiora uelis spectacula cernere, caelum
 Nil tibi par ingens, nil tibi terra dabit.
 5 Te Puer in Matris diuinum accendit amorem:
 In Pueri sacras Mater amica faces.
 Amborumque inter diuina incendia uiuis:
 Pabula sunt mentis flamma roagusque tuae.
 Nil mirum est oculi renuant si cetera, quando
 10 explerunt uisus Virgo Puerque tuos.

[418]

*VIRGINIS CONSPECTV CASTITATIS DONO
 INSIGNITVR IGNATIVS*

Virginis ora uides, Infantis et ora: pudore
 Virgineos coetus uincit uterque suo.
 Nec mora, cana tui uernant in lilia mores
 Visaque non tactas uincere corda niues.

“Difícilmente haverá alguém capaz de cair tão bem;
Mas não haverá ninguém capaz de tão bem se levantar.”

SOBRE O MESMO

Os Franceses arrasam as fumegantes muralhas.
O baluarte cai. Ao ruir o baluarte, o herói cai com ele.
Não deploras, Loiola, por ter tombado com tão repentino desabar,
Pois a queda deu-te o ensejo de poderes levantar-te tão bem.

[417]

SOBRE O MESMO E S. PEDRO

Como a tua saúde, ó Loiola, é preciosa para o céu, donde
Te é enviado o supremo médico, donde a saúde!
O Pastor não vem de balde do estrelado empíreo,
Mas vem para curar a ovelha com terna mão.
Com tão grande Pastor não é lícito desesperar da cura:
Quem de ti espera as maiores coisas, oferecerá o seu melhor.
Não é rigoroso nem exige dilatado prazo
O médico, que até com sua ligeira sombra põe em fuga a moléstia.

*INÁCIO DELEITA-SE COM A VISÃO DA SANTÍSSIMA
VIRGEM E DO MENINO JESUS*

Olhas para o belíssimo rosto do Filho e para o rosto da Mãe;
Vês que cada um dos dois está presente na face do outro.
Para que não queiras pôr os olhos em maiores espetáculos, o imenso
Céu e a terra não hão de oferecer-te nada de igual.
O Menino abraça-te no divinal amor da Mãe:
A amiga Mãe te abraça no sagrado fogo do Filho.
E vives no meio dos divinos incêndios de ambos:
São alimento do teu espírito a chama e a pira.
Não é de espantar se os olhos recusam tudo o mais, visto como
A Virgem e o Menino encheram a tua visão.

[418]

*INÁCIO É DISTINGUIDO COM O DOM DA CASTIDADE
GRAÇAS À VISÃO DA VIRGEM*

Olhas para o rosto da Virgem e o rosto do Menino: com seu pudor
Ambos levam de vencida virginais ajuntamentos.
Sem tardança teus costumes remoçam em alvos lírios
E vê-se o coração vencer as intocadas neves.

5 Scilicet, inspectus Puer est et Mater; uterque
Transcripsit mores in tua corda suos.

IN VERBERA D. IGNATII

Vidit ut impressos lacerata in corpora sulcos
Numen et undantis flumina caedis, ait:
“Vim facit iste cruor caelestibus: infert
Quae sibi uim loris, uim mihi dextra facit.
5 Quem uis nulla umquam, quem nulla potentia flexit,
Vincor, et ut uincar sanguinis unda facit.
Sanguine quod merui, reddo pro sanguine nomen,
Et de me uicto, nomina uictor habet.”

INTER ORANDVM IGNATIVS SVBLIMIS TOLLITVR

Orat et ignescit diuino Ignatius igne:
Pectoris erumpunt sacra per ora faces.
Raptaque mens superas raptat graue corpus in auras:
[419] Alitis in morem corpus in alta uolat.
5 Siue animi leuitas tollit de puluere corpus
Vtque sua moles sit sine mole facit,
Seu trahit imperiis mens ardua corpus in altum,
Cogit et imperii iura subire sui,
Numinis abripuit seu sacra potentia: multum
10 Quaelibet ex istis causa decoris habet.
Quod, si causae omnes cumulum cogantur in unum,
Corpora, deposito pondere, tollit amor.

IN OCTO DIERVM ECSTASIM

Blanda quiescentis Loiolae apparet imago:
Sed multum requies ista laboris habet.
Quid peragat, dicent uenientia saecula, dicet
Aurifer extremo qui sonat orbe Tagus.
5 Argenti atque auri dicet ditissimus orbis,
Quem grauis occiduo summouet unda salo.
Vltima terrarum dicet: Iaponia. Ganges
Dicet et Oceani caerulea regna patris.
Caede triumphali rubefacta Britannia dicet.
10 Rhenus et aequoreis Belga propinquus aquis.
Facta ubi conspicient, quae nunc Loiola uolutat,

É que o Menino e a Mãe foram olhados com atenção; ambos
Transcreveram seus costumes no teu coração.

AO CHICOTE DE SANTO INÁCIO

Quando viu impressos no lacerado corpo os lanhos
E os rios de sangue a escorrer, Deus disse:
“Esse sangue arremete contra os celestiais reinos: quem contra si mesmo
arremete a golpes de azorrague, está a forçar a minha destra.
Eu, a quem jamais violência alguma e jamais poder algum dobraram,
Vejo-me vencido, e uma onda de sangue faz que eu seja vencido.
O título que eu mereci com meu sangue, concedo-o a troco de sangue,
E, vencedor, seus títulos recebe de mim, vencido.”

INÁCIO, DURANTE A ORAÇÃO, É ARREBATADO AO ALTO

Inácio ora e fica abrasado em divino fogo:
Pelo santo semblante irrompem as chamas do peito.
E o espírito arrebatado arrebatava nos ares o pesado corpo:
[419] Como uma ave o corpo voa para as alturas.
Ou a leveza da alma levanta do pó o corpo
E faz que o seu peso não tenha peso,
Ou o alevantado espírito com suas ordens arrasta o corpo para o alto,
E obriga-o a acatar as leis do seu domínio,
Ou o sagrado poder da divindade o arrebatou.
Qualquer uma destas causas é altamente honrosa,
Pelo que, se ajuntarmos as causas num único acervo,
É o amor quem, pondo de parte o peso, levanta os corpos.

AO ÊXTASE DOS OITO DIAS

Vê-se a tranquila imagem de Loiola a descansar:
Mas esse descanso encerra em si muito trabalho.
O que leve a cabo, di-lo-ão os séculos vindouros, di-lo-á
O aurífero Tejo que se faz ouvir no cabo do mundo.
Di-lo-á a terra opulentíssima de prata e ouro,
Sobre a qual nos ocidentais mares se abatem as ondas alterosas.
Di-lo-á a mais distante das terras: o Japão. O Ganges
O dirá e os céreos reinos do pai oceano.
Di-lo-á Inglaterra enrubescida com o sangue do triunfo.
E o dirão o Reno e o Belga, que tem ao lado as marítimas águas.
Quando virem os feitos que agora Loiola revolve em seu espírito,

Publica communi uox erit ista sono:
 “Non fuit utilior miseris mortalibus umquam
 Absque quiete quies, absque labore labor.”

[420]

*DE BACVLO IGNATII**Et daemone per contemptum fugato*

Orce, quid in caelum monstrosa fronte minaris?
 Monstriferis uertis torua quid ora modis?
 Quid draco sanguineis attollis tempora cristis?
 Quid leo nunc Libycus, nunc ferus ursus ades?
 5 Omnia, crede mihi, baculo feriente resident:
 Ficta uelut fragili testea uasa luto.
 Tam facile effringit baculo quem dextra minaci,
 Te luteum uasta mole giganta puto.

*DE IGNATIO IN GELIDA PALUDE**Et perduto adolescente in amore pereunte*

Visa lacus facies crepitante tumescere fluctu;
 Visa uiri liquido forma natate gelu.
 It picturato iuuenis spectandus amictu:
 5 Quam petit hic, celerem tam fugit ille necem.
 Haec facies rerum: discrimina magna duorum.
 Qui riget amne, calet; qui calet igne, riget.
 Qui natat, hibernis incendia sentit in undis;
 Qui flagrat, calido concipit igne niues.
 Qui natat, instabili uestigia firmat in unda:
 10 Post sua qui graditur gaudia, damna feret.
 Naufragus in mediis erit hic non naufragus undis:
 [421] Naufragium in portu naufragus ille facit.
 Bis felix, portum media qui reperit unda:
 Bis miser, in portu qui perit, ille perit.

CHRISTO A PATRE COMMENDATVR IGNATIVS

Dum Loiola ingens Romana ad moenia tendit
 Ingreditur Latiae templa propinqua uiae.
 Siderei patuere aditus, patuere precanti
 Atria gemmatis inuidiosa seris.
 5 Christus adest. Multo rorabant sanguine crines;
 Suspensa ex humeris crux graue pondus erat.

Será este o público clamor, expresso pela voz de todos:
 “Para os mofinos mortais não houve, nunca mais, útil repouso
 Sem repouso, nem mais útil trabalho sem trabalho.”

[420]

*ACERCA DO BORDÃO DE INÁCIO
 E do demônio ao qual o desdém afugentou*

Ó Orco, porque ameaças o céu com medonha catadura?
 Porque trejeiteias ameaçadora carranca de modo assustador?
 Porquê, ó serpe, levantas tua cabeça de sanguinha crista?
 Por que motivo te apresentas agora, ó leão da Líbia, e tu, ó feroz urso?
 Tudo se aquietará, acreditai-me, aos golpes do bordão:
 Como vasilhas de olaria moldadas em frágil barro.
 A destra com o ameaçador bordão tão facilmente te quebra,
 Que penso que não passas dum gigante de barro de vastas dimensões.

*SOBRE SANTO INÁCIO NUM LAGO GELADO
 E um moço, engolfado em amor pecaminoso, que ali passava*

Viu-se a superfície do lago endurecer com a estralejante água:
 Viu-se no líquido gelo nadar um vulto de homem.
 Passa um mancebo que chama a atenção pela sua capa bordada:
 Tão rápido este para a morte se dirige, quão rápido dela aquele foge.
 Esta a aparência das coisas, mas é grande a diferença entre ambos.
 O que regula na água, está a arder; o que arde em fogo regula de frio.
 O que nada, nas águas inverniais incêndios sente;
 O que se abrasa, com o cálido fogo concebe neves.
 O que nada, nas instáveis ondas assenta firme o pé:
 O que caminha no encaço de seus gozos, colherá perdas.
 Naufragado no meio das ondas, aquele não será náufrago:

[421] Este padece naufrágio naufragando no porto.

Duplamente feliz o que no meio das ondas encontrou o porto:
 Mofino o outro, que duplamente perece ao perecer no porto.

INÁCIO É RECOMENDADO A CRISTO PELO PAI

Quando o ilustre Loiola se dirige para a amuralhada Roma,
 Entra num templo próximo da Via Latina.
 A quem entra para orar patenteia-se uma entrada de celeste
 Formosura e um invejável pórtico com portas resplandecentes.
 Cristo está presente. Seus cabelos manavam copioso sangue;
 A cruz duramente lhe pesava suspensa sobre os ombros.

Nec mora, sic placidi clementia blanda Parentis
 Alloquitur natum dulciter ore suum:
 “Loiolam tibi, Nate, tuum, tibi credo sodales,
 10 Supplicii comites quos placet esse tui.”
 Accepit Natus uocem Patris, atque ita fatur:
 “Pone metus: Romae iam tibi Dexter ero.”
 Ne uereare crucem, ne lectum dulcis Iesu:
 Aspera molliuit brachia dulcis amor.
 15 Pocula felle tibi cum dat rorantia, dicit:
 “Ebibe reliquias: pocula plena bibi.”

RESPONDET CHRISTO IGNATIVS

Dulce onus imponis cupienti, dulcis Iesu,
 Participem poenae dum facis esse tuae.
 [422] Te propter, tormenta ingens perferre uoluptas:
 Deliciae, poenae sunt mihi, Christe, tuae.
 5 Quas tua crux habuit, mea crux ferat aspera poenas.
 Quantum habuit probri mors tua, nostra ferat.
 Quot tua funesti lacerarunt membra dolores,
 Dilacerent pectus dilanientque meum.
 Est hic, est animus uitae contemptor: amori
 10 Cum nostro dederis plurima, plura uolet.

DE EODEM

Vincula dura manus, nectunt tibi, colla catenae;
 Flagris terga tument; uepribus ora rigent.
 Non tibi forma hominis, sed poenae atrocis imago.
 In te sunt culpae tristia signa meae.
 5 Sustinet impositum ceruix mitissima pondus:
 Pressus ab immani pondere, tangis humum.
 Me comitem in duras aequum est adiungere poenas.
 Nulla mora est: meritam stat mihi ferre crucem.
 Accipio amplectorque libens; tibi demo mihique
 10 Impono: tanta sorte beatus ero.
 Gloria prima, humeris ligni graue pondus acerbe
 Detraxisse tuis, ferre secunda meis.
 Vtque in me longos tua poena perennet in annos,
 Sit mihi mors uiuax, aemula uita necis.

[423]

Sem detença, assim ao Seu Filho se dirige com doces palavras
 A meiga compaixão do pacífico Pai:
 “Meu Filho, confio-te o teu Loiola e confio-te os companheiros,
 Aos quais apraz ser quinhoeiros do teu suplício.”
 O Filho escutou a voz do Pai, e assim se exprime:
 “Põe de lado o medo: em Roma já estarei a teu lado.”
 Não temas a cruz nem o leito do doce Jesus.
 O doce amor brandos tornou os duros braços.
 Quando te dá a taça humedecida com fel, ele diz:
 “Bebe os restos: eu bebi a taça cheia.”

INÁCIO RESPONDE A CRISTO

Doce carga impões a quem a deseja, ó doce Jesus,
 Ao me fazeres partilhar do teu sofrimento.
 [422] Por amor de ti, suportar tormentos é um imenso prazer:
 Os teus sofrimentos são para mim um deleite, ó Cristo.
 Que a minha dolorosa cruz carregue os sofrimentos que teve a tua.
 Quanto de oprobrioso teve a tua morte, recaia sobre a minha.
 Que me dilacerem e lanhem o peito tantas dores
 Quantas foram as que lancinantemente laceraram os teus membros
 Aqui está, aqui te apresento um espírito que despreza a vida:
 Por muito que dê ao meu amor, mais ele há de desejar.

SOBRE O MESMO

Duros grilhões te prendem as mãos, e cadeias o pescoço;
 As costas incharam com os açoites; o rosto entumece com os espinhos.
 Não tens aparência de homem, mas a imagem do atroz sofrimento.
 Em ti se veem os tristes sinais da minha culpa.
 A mansíssima cerviz carrega a carga que lhe foi imposta:
 Esmagado pelo imenso peso, tocas no chão.
 É justo que eu como companheiro te ajude nas duras tribulações.
 Não há tardança: estou decidido a carregar a merecida cruz.
 Aceito-a e abraço-a de bom grado; tiro-ta a ti e ponho-a
 Às minhas costas: serei venturoso com tão grande sorte.
 Minha primeira glória, retirar a pesada carga do duro madeiro
 Dos teus ombros; a segunda, carregá-lo sobre os meus.
 E, para que o teu sofrimento permaneça em mim por longos anos,
 Que minha morte dure muito tempo e minha vida seja émula da morte.
 [423]

AD EVNDEM DE EODEM

Fluctibus Oceanus rorantia uerberet Astra;
 Portenta aereis montibus aqua ferat;
 Impia Tartarei coeant ad classica manes;
 Formidanda nigris uultibus ora fremant.
 5 Manibus accedant elementa armata; tremendis
 Viribus ignis, aquae, terra inimica, noti.
 Carnifices diri celerent saeuique tyranni;
 Vltima poenarum mors uiolenta ruat.
 Inter inassuetos dices, Loiola, labores,
 10 Inter sanguineae damna cruenta necis:
 “Crescite, difficiles et acerbae, crescite, poenae:
 Dum comes in poenas tam mihi dulcis eat.”

IN SOCIETATEM IESV

Inclinate humilem ceruicem, apparet Iesus!
 Tartara, caesarie uerrite prona solum.
 Agmina sidereis, quae carpitis otia regnis,
 Addecet inflexo procubuisse genu.
 5 Procidat Occasu cum procumbente rubescens
 Ortus et attacta nomen adoret humo.
 Nomine, sume animos, gens insignita potenti:
 Certa triumphandi pignora nomen habet.
 Qui triplicem rapuit non uno ex hoste triumphum,
 10 Armatus solo nomine, nudus erat.

[424]

*AD PAVLVM III PONTIFICEM MAXIMVM**De Ignatio et sociis*

Contra Asiam, contra Europam Libyamque potentem
 Bella moue, mundi pontificale caput.
 Est noua bellandi facies, noua forma duelli;
 Arma aberunt: aderunt bis tibi quinque tubae.
 5 Cuncta ruent tremefacta sonoribus: olim
 Haec forma Hebraei bella gerentis erat.
 Instrumenta dabunt heroes aenea, cernis
 Quos, Pater, ante pedes, sed dabit aethra sonos.
 Dicere tunc poteris recident ubi cuncta: “Tonantis
 10 Has sacer affluit Spiritus ore tubas.”

AO MESMO, SOBRE O MESMO

Que com suas vagas o oceano chicoteie os molhados astros;
 Que portentos produza a água nas elevadas montanhas;
 Que as infernais criaturas se congreguem ao som dos ímpios clarins;
 Que suas medonhas bocarras ululem nas negras carrancas.
 Que aos demónios se ajuntem os elementos em pé de guerra;
 Às temíveis forças do fogo e da água, a terra hostil e os ventos.
 Que se apressem os terríveis algozes e os cruéis tiranos;
 Que se abata a morte violenta do mais terrível dos castigos.
 Tu, Loiola, entre tribulações fora do comum,
 Entre os sanguinários padecimentos de uma morte cruel, hás de dizer:
 “Aumentai em refinamento e violência, ó dores, aumentai:
 Contanto que em meio a elas tenha a meu lado tão doce companheiro.”

À COMPANHIA DE JESUS

Inclinai humildemente a cerviz, Jesus aparece!
 Ó infernos, prostrados varrei o chão com vossos cabelos.
 Esquadrões, que no sidéreo reino gozais de tranquila paz,
 Fica-vos bem com dobrado joelho homenagem prestar.
 Que se prosterne o rubro Levante juntamente com o estirado
 Poente e, tocando a terra, adorem Seu nome.
 Ó homens, que a marca tendes do poderoso nome, animai-vos:
 Esse nome é infalível penhor de triunfo.
 Quem conquistou um triplo triunfo não sobre um único inimigo,
 Armado unicamente com seu nome, estava nu.

[424]

*AO PAPA PAULO III**Sobre Inácio e os companheiros*

Ó pontifícia cabeça do mundo, declara guerra
 Às poderosas Ásia, Europa e África.
 Tem novo rosto a guerra e existe um modo novo de pelejar;
 As armas estarão ausentes: estarão diante de ti dez trombetas.
 Tudo aluirá abalado pelos sagrados sons; antigamente
 Era este o modo de os hebreus fazerem a guerra.
 Fornecerão os brônzeos instrumentos os heróis que,
 Ó Padre, vês a teus pés, mas o celeste éter oferecerá os sons.
 Poderás então dizer, quando tudo cair: “Estas trombetas
 O Espírito Santo as soprou com a boca do Tonante.”

ROMA AD IGNATIVM ET SOCIOS

Regna licet ualidis dicar domuisse lacertis
 Aequaque sub geminis iura dedisse polis,
 Per mare dum mittis longinqua in regna sodales,
 Crederis imperiis consuluisse meis.
 5 Bellona et Mauors, discedite! Castra relinquo:
 Plus mihi Loiolae pax opulenta dabit.

*AD IGNATIVM**De Societate longe lateque diffusa*

Pinguibus apparet fecundus messibus orbis,
 Dulce Sodalitium dum bene ponit opus.
 [425] Africa fecunda est et messibus induit Ortus;
 India fecundo flauet opima solo.
 5 Adspicit extremo messes Neptunus in orbe,
 Subrubet occiduis Cynthus unde rotis.
 Gallia fecunda est; Germania messibus undat:
 Respondet uotis messis opima suis.
 Quae bene fecundis lacrimis, Loiola, rigasti,
 10 Vt puto, de lacrimis sunt sata laeta tuis.

*DE MALO DAEMONE,**Ab Ignatio humanis corporibus saepe expulso*

Dis ait: "Humani possessor pectoris olim,
 Hospitium cogor deseruisse meum.
 Plectere mortales inter tormenta rogosque
 Tartareos, inter funera, lusus erat.
 5 Nunc iubet antiquo Loiola excedere regno:
 Pellit Auernales frons inimica greges.
 Qui male terruerat, trepidus formidat Auernus,
 Et patitur trepidos quos tulit ante metus.
 Conditur in Stygias gens formidata tenebras,
 10 More leuis capreae, more timentis ausis.
 Grande supercilium, quod talia monstra tremiscunt!
 In nigra si ueniat Tartara, pulsus ero."

[426]

ROMA A INÁCIO E AOS COMPANHEIROS

Embora de mim se diga que com vigorosos músculos eu reinos
 Subjugué e impus leis justas a ambas as partes do mundo,
 Ao enviáres teus companheiros através do mar para apartados reinos,
 De ti se crê que procedes obedecendo a ordens minhas.
 Belona e Marte, apartai-vos! Eu abandono os arraiais:
 A opulenta paz de Loiola há de dar-me mais.

A INÁCIO

Sobre a Companhia, espalhada ao longe e ao largo

O mundo mostra-se fértil de fartas messes,
 Quando a mansa Companhia se lança alegre à obra.
 [425] África é fecunda e o Levante cobre-se de searas;
 Enlourece o fértil solo da abastada Índia.
 Neptuno contempla as messes nos confins do mundo,
 Onde Cíntio de rubor se cobre em seu occíduo coche.
 A França é fértil; Alemanha ondula aos ventos suas searas:
 Aos seus desejos corresponde a messe farta.
 As sementeiras que bem regaste com tuas fecundas lágrimas, ó Loiola,
 Segundo eu penso, são abundantes por causa do teu pranto.

SOBRE UM RUIM ESPÍRITO MALIGNO,

Frequentemente expulso dos corpos humanos por Inácio

O inferno diz: “Antanho amo e senhor do coração dos homens,
 Vejo-me obrigado a abandonar a minha pousada.
 Era meu passatempo castigar os mortais com torturas,
 Tartáreos fogos e letais açougadas.
 Agora Loiola manda-me retirar de minhas antigas possessões:
 Uma vanguarda hostil rechaça as tropas do Averno.
 Aos que aterrara de mau modo, teme-os, transido de medo, o Averno,
 E receoso suporta os mesmos aos quais antes transiu de medo.
 A apavorada chusma esconde-se nas estígias trevas,
 Ao modo da ligeira cabra ou da tímida ave.
 Terrível carranca a que faz tremer monstros de tal jaez!
 Se ela descer ao negro Tártaro, serei expulso.”

[426]

DE PVERO EX ARGENTO
Ad Ignatii sepulchrum ficto

Me mors efferā paene funerarat:
 Heu mors nescia pectoris benigni!
 Dum leto uideor propinquus atro,
 Vt flos languidus in coquente bruma,
 5 Qui perdit moriens rubros colores,
 Matris pectora lancinant dolores,
 Vndant lumina lacrimis profusis,
 Large fluminis instar affluentis.
 Funesta est facies domus gementis.
 10 Ignati, tibi uoce supplicanti
 Commendat genetrix parensque natum
 Nec non et sacra uota nuncupantur.
 Exaudis cito uota supplicantium,
 Indulges mihi protinus salutem,
 15 Iucundam mihi, paene funerato,
 Iucundam magis optimo parenti.
 Versi in gaudia sunt repente luctus,
 Versi in gaudia protinus dolores:
 Cessant flumina larga lacrimarum,
 20 Exsultat genetrix, pater domusque.
 Soluuntur tibi uota promerenti,
 Ignati: puer instar administri
 Argento tibi fictus eleganter
 Gesto lampada, feruidos et ignes.
 [427] 25 Vt rem posteritas futura noscat,
 Argentum didicit nouos canores
 Loiolam quibus insonet parentem.

DE EODEM

Glorior officio, tibi dum Loiola ministro,
 Et placet ardentē ante tenere faces.
 Omnia posthabeo munusque id credo supremum
 Quod merui uultus ante manere tuos.
 5 Res noua! Cunctarum subiere obliuia rerum,
 Oblitusque etiam sum puer ipse mei.
 Non mihi sunt cordi rorantia pocula; dulcis
 Nec cibus aut mollis qui rigat ossa sopor.

SOBRE O MENINO DE PRATA
Esculpido junto ao túmulo de Inácio

A mim a feroz morte quase me amortalhara.
 Ai! morte que ignora a bondade de coração!
 Quando se me vê próximo à morte,
 Como flor que elanguesce na dura invernia
 Perdendo ao morrer as rubras cores,
 A dor despedaça o coração da minha mãe,
 Seus olhos jorram copiosas lágrimas,
 Como rio que cheio transborda.
 Triste é o espetáculo do lar todo em prantos.
 Ó Inácio, com súplice voz
 A mãe e o pai te encomendam seu filho
 E te fazem santa promessa.
 Prestes escutas os desejos dos suplicantes
 E de imediato me devolves a saúde,
 Para mim grata, quase enterrado,
 Mais grata para meus tão bons progenitores.
 De repente o luto se converte em alegria,
 Sem detença o sofrimento se converte em gáudio:
 Estancam-se os abundantes rios de lágrimas,
 Exultam a mãe, o pai e o lar.
 Cumpre-se a promessa a ti feita,
 Inácio: como um menino, com cargo de criado,
 Elegantemente esculpido em prata,
 Eu seguro um tocheiro e o luzente fogo.

[427] Para que os vindouros se inteirem deste feito,
 A prata aprendeu novas harmonias
 Para com elas fazer soar de Loiola o nome, dador de vida.

SOBRE O MESMO

Orgulho-me da minha função, ó Loiola, enquanto te sirvo,
 E apraz-me segurar diante de ti a ardente tocha.
 A tudo dou de mão e acho que é o mais nobre dos ofícios
 Ter merecido permanecer diante do teu rosto.
 Coisa nunca vista! Este suportou o esquecimento de todas as coisas,
 E eu mesmo, uma criança, também me esqueci de mim.
 Não são do meu agrado frescas bebidas; nem aprazíveis
 Alimentos ou o suave sono que se derrama pelos ossos.

10 Vna mihi superest spectandi immensa cupido:
Sic rapuit sensus dulcis imago meos.

DE EODEM

Non sum mutus ego, quamuis argenteus infans:
Qui mihi dat uitam, dat mihi posse loqui.
Tot mihi sunt linguae, quot sunt mihi membra; canora
Additur argento uoxque sonusque meo.
5 Auditor Hesperiiis atque audior unus Eois:
Impleo bis geminos, et sine uoce, polos.
Te cano, dum uideor, Loiola: adstare uoluptas.
Hospitibus laudes sic ego pando tuas.

[428]

AD IGNATIVM

De seruatis feminarum partibus

“Note per Occasus, Loiola, et note per Ortus”,
(Natura insueto sic ait usa sono),
“Fraudarer partu duplici male laesa meorum,
Ni foret auxilii uisque fauorque tui.
5 Quod mihi sunt fetus, quod ago segura triumphos,
Quis neget hoc, heros, muneris esse tui?
Pignora dum seruas, dum dulcia corpora matrum,
Debentur meritis bina tropaea tuis.
Vtraque dum seruas, referat si terra polusque,
10 Vix sibi seruatos terra polusque feret.”

AD EVNDEM

De lychno pensili argenteo a Lusitana prouincia dono dato

Bello Lysia sic potens profata est
Caro lampada cum daret parenti:
“Ignati, decus aetherisque lumen,
Argentum tibi laeta sacro nostrum
5 Semper seruiat ut sacro sepulcro
Ardenti face splendidum nitensque,
Nereus dum pater affremet citusque
Monstris squamiferis recurret aequor;
[429] Dum sol, purpureo nitens ab ortu,

Resta-me um imenso desejo de contemplar:
Dessarte a doce imagem arrebatou meus sentidos.

SOBRE O MESMO

Eu não sou mudo, embora seja um infante⁷⁵ de prata:
Quem me dá vida, dá-me o poder falar.
São tantas as minhas línguas quantos os meus membros; à minha prata
Se acrescentam a canora voz e a palavra.
Sou escutado nas Hespérias e o único a ser escutado no Oriente:
Mesmo sem voz, encho os dois polos.
Quando me veem, eu te canto, ó Loiola: o prazer faz ato de presença.
Deste modo eu dou a conhecer aos visitantes os teus louvores.

[428]

A INÁCIO

Sobre os partos difíceis das mulheres

“Ó Loiola, afamado no ocidente e afamado no oriente,”
(Assim fala natura, contra seu uso usando de palavras),
“Malferida, seria esbulhada do dobro dos partos dos meus filhos,
Se não fosse o favor e eficácia da tua ajuda.
Os rebentos que faço nascer, os triunfos que segura alcanço,
Quem negaria, ó herói, que isto se deve aos teus bons ofícios?
Ao salvares as proles e ao salvares os corpos das mães,
Os teus merecimentos tornam-te credor de dois troféus.
Se, quando salvas umas e outros, a terra e o céu os acolherem,
Terra e céu a duras penas sobre si suportarão quantos salvaste.”

AO MESMO

Sobre um lampadário de prata oferecido pela Província Lusitana

Lísia, na guerra poderosa, assim falou
Ao dar ao querido pai um lampadário:
“Inácio, lustre e luz do empíreo,
Alegre te ofereço a nossa prata
Para que, resplandecente e brilhante,
Com ardente fogo
Sempre esteja ao serviço do santo sepulcro,
Enquanto o pai Nereu rugir e célere
Percorrer o mar em escamosos monstros;

⁷⁵ Sobre esta palavra, veja-se o que dissemos atrás em nota ao primeiro verso da p. [68].

10 Lustrabit mihi regna parta bello,
 Et nostro sale finiens laborem
 Soluēt purpureas iugo quadrigas.
 Argentum tibi quando dedicatur,
 Rerum cetera dedicamus ultro:
 15 Regnorum mihi quidquid est in orbe,
 Gemmarum mihi quidquid enitescit,
 Auri quod Libyae ferunt cauernae,
 Fului quidquid habet Tagus metalli.
 Vellet Lysia plura possidere,
 20 Ultro quae tibi laeta dedicaret,
 Credens haec sua tunc magis futura,
 Nullis subdita casibus uel armis,
 Vulcani neque flammeo furori,
 Essent cum tibi rite dedicata.

DE EODEM

 Emicat ardentem per lampada plurimum ales:
 Pars sedet; accensas pars tenet igne faces.
 Prompta ministeriis pars est; pars altera cernit
 Loiolae exuuias, quas sacra condit humus.
 5 Laetus ab obsequiis, qui stat, sibi complacet ales;
 Qui sedet, obsequii sperat habere locum.

[430]

IN PICTAM IGNATII EFFIGIEM

 Formidanda Erebo facies, dilecta Tonanti,
 Grata solo miro lumine, grata polo,
 Territat immanem tua mira potentia mortem:
 De terris morbos, toxica, monstra fugas.
 5 Incassum queritur totum Pandora per orbem
 Effudisse luem, quam fugat oris honor.
 Cum diuersa leuent morbos medicamina, morbos
 Non sine prodigiis unica mille leuas.
 Vnde potest tantum facies? Loiola precatus
 10 Transtulit in uultus Numinis ora suos.

[429] Enquanto o sol, saindo do purpúreo Oriente,
 Atravessar brilhando meus reinos pela guerra conquistados,
 E soltar do jugo as rubras quadrigas
 Ao findar sua faina nas nossas salsas ondas.
 Quando se te oferece prata,
 De bom grado te oferecemos todas as mais coisas:
 Tudo que existe na esfera dos meus reinos,
 Tudo que neles reluz em pedras preciosas
 O que produzem de ouro as minas da África,
 O que o Tejo encerra em si do fulvo metal.
 Lísia desejaria possuir mais preciosidades
 Que de bom grado feliz te ofereceria,
 Crendo que estas suas no futuro hão de ser mais,
 Sem estarem então sujeitas a nenhuns acidentes fortuitos
 Ou guerras, nem ao flamejante furor de Vulcano,
 Uma vez que com justiça a ti são oferecidas.

SOBRE O MESMO

Inúmeros anjos resplandecem ao longo do ardente lampadário:
 Uma parte está sentada; a outra segura as tochas ateadas com fogo.
 Uma parte está atenta ao seu serviço; a outra contempla os despojos
 De Loiola que a sagrada terra em si encerra.
 Os anjos que estão de pé comprazem-se alegres com o seu serviço;
 Os que estão sentados, esperam que lhes chegue a vez para servirem.

[430]

A UM RETRATO PINTADO DE INÁCIO

Face que terror causa ao Érebo e amor ao Tonante,
 Grata à terra por sua espantosa luz, grata ao céu.
 Teu espantoso poder amedronta a assustadora morte:
 Afugentas da terra as doenças, os venenos e os monstros.
 Pandora queixa-se de ter espalhado em vão ao longo
 De toda a terra a peste, que o formoso rosto põe em debandada.
 Sendo certo que as doenças se curam com diversos medicamentos,
 Com um só tu não sem milagre curas mil doenças.
 Onde procede poder fazer tão grandes coisas um rosto? Loiola
 Ao ser rogado transferiu para seu semblante o rosto da divindade.

*DE EADEM EFFIGIE**Et fugato daemone*

Dum fugis, o Pluton, socii fugere Typhoei
 Et data sunt turpi pallida terga fugae.
 Vnica Loiolae, Pluton, te pellit imago:
 Vnica Loiolae pellit imago tuos.
 5 De te deque tuis sacra ducit imago triumphos.
 O pudor! En uictor praemia pictus habet!

*BEATO FRANCISCO XAVERIO,**E Societate Iesu*

Dum tibi deliciis caelestibus affluit aether,
 “Deliciis”, inquis, “Rex bone, pone modum.”
 [431] Dumque impendentes clades tibi pandit Olympus
 Quaeque tibi tellus quaeque minentur aquae:
 5 “Adiice tormentis tormenta immania”, clamas,
 “Adiice funeribus funera, damna malis.
 De ligno dum pendet Amor suspensus acerbo
 Felle satur, pudor est dicere: ‘Malo fauos’.
 Det Deus exiguos modici mihi nectaris haustus:
 10 Quam uolo, deliciis ditior haustus erit.
 Addat inauditas summa Omnipotentia poenas:
 Poena erit in poenas semper auara meas.”

*AD EVNDEM, DE AETHIOPE**In somniis humeris sublato*

Vnius Aethiopsis fessus sub mole laboras,
 Languida nocturnus dum rigat ossa sopor.
 Mira uides, heros: tantum te non grauat orbis,
 Aethiopsis quantum tam graue signat onus.
 5 Alter Atlas Orientis eris, Francisce: recumbet
 Te super Eoae sarcina uasta plagae.
 Tolle humeris molem! Moles te tollet in astra:
 Hoc magis attollet, quo magis illa grauat.
 Si creet innumeros diuina potentia mundos,
 10 Est tibi quae ceruix tollere possit onus.

[432]

SOBRE O MESMO QUADRO
E o demônio posto em fuga

Quando foges, ó Plutão, fugiram os companheiros de Tifeu
E viraram as pálidas costas entregando-se à infame fuga.
Só a imagem de Loiola te repeliu, ó Plutão:
Só a imagem de Loiola repeliu os teus.
A santa imagem alcança o triunfo sobre ti e os teus
Oh vergonha! Eis que o prêmio da vitória cabe a um vencedor pintado!

AO BEATO FRANCISCO XAVIER,
Da Companhia de Jesus

Quando o empíreo te provê em abundância de prazeres,
“Põe termo aos prazeres”, dizes, “ó bom Rei.”
[431] E quando o Olimpo te mostra as desgraças que se aproximam
E com que a terra e os mares te ameçam:
“Ajunta aos tormentos horríveis tormentos”, bradas tu,
“Ajunta às mortes mortes, perdas aos males.
Quando o Amor pende suspenso de um madeiro com a boca cheia
De amargoso fel, tenho pejo de dizer: Prefiro o mel.
Que Deus me dê uns escassos tragos de um pouco de néctar:
O trago será mais rico de prazeres do que eu quero.
Que a suprema Onipotência acrescente sofrimentos nunca ouvidos:
O sofrimento sempre estará ávido dos meus sofrimentos.”

AO MESMO, SOBRE UM NEGRO
Que em sonhos carregou aos ombros

Afadigas-te, cansado, sob o corpo de um negro,
Quando o noturno sono ocupa os inativos ossos.
Vês assombrosas coisas, ó herói: não te pesa tanto o mundo
Quanto te esmaga a pesadíssima carga do negro.
Serás um segundo Atlas do oriente, Francisco: sobre ti
Recairá o imenso fardo da região do Nascente.
Levanta nos ombros o corpo! Esse corpo te levantará até os astros:
Tanto mais te levantará, quanto mais ele pesa.
Se a divina potência criar inúmeros mundos,
Pertence-te a cerviz capaz de levantar tal peso.

[432]

AD EVNDEM

Non tam dissimiles Protheus gerit ore figuras,
 Quam uarias uitae monstrat imago tuae.
Inter conuiuas lautus conuiuia recumbis,
 Cumque aegro aegrotas, cumque dolente doles.
5 Oceano nautas nautam experiuntur in alto.
 Saepe rudis uisus; saepe futura canis.
Tot tibi sunt linguae, quot adis noua regna per ortus;
 Tot tibi sunt mores, quot noua regna subis.
Imperiosus agis funestam abscedere mortem,
10 Et sequeris famulus terga fugacis equi.
Non te uarium facit inconstantia: constans
 Te pietas uarium propositumque facit.
Omnibus aequaris: tibi nemo; tu potes unus
 Omnibus assimilis uiuere, nemo tibi.

*AO MESMO*⁷⁶

Proteu não apresenta no rosto figuras tão diferentes
Como são variadas as que mostra a imagem da tua vida.
Entre os participantes de banquetes, sentas à mesa como rico conviva,
E com os doentes tornas-te doente, e sofres com os que sofrem.
No alto mar, os marinheiros reconhecem em ti um marinheiro.
Amiúde semelhas ignorante; amiúde dás a conhecer o futuro.
Falas tantas línguas quantos os novos reinos aonde vais, pelo oriente;
Tantos costumes adotas quantos os novos países onde entras.
Com autoridade fazes a triste morte ir-se embora,
E segues como criado no encalço do cavalo que foge.
A variedade das atitudes não te faz volúvel: o desígnio e
Piedade constantes é que te fazem variável.
Com todos te igualas: ninguém contigo; só tu podes
Viver a todos semelhante, ninguém a ti.

⁷⁶ Esta composição, além de sagaz e eruditamente analisada no aspecto histórico-literário, foi transcrita e traduzida pela nossa prezada colega Carlota Miranda Urbano nas pp. 123-124 do seu já citado artigo “Manuel Pimenta SJ e o seu poema a S. Francisco Xavier”.

[433]

LIBER DVODECIMVS**DE CHRISTO TRIVMPHATORE****IN VNDECIM MILLE VIRGINES**

Martyrii palmas uirginitatis coronis addidisse, pulchrum esse; inermes uirginum acies ferro ac uiribus aggredi, turpe; cruciatibus tormentisque afficere, belluinum.

ODA

Gemmata circum prata Coloniae
Rhenique ripas gramine fertiles,
Contra repugnantem pudorem
Tartareae coiere classes.

5 Duro libido fulminat impotens
Saeuitque ferro blanda per agmina;
Examen illustre et pudicum
Virginea nece tingit enses.

10 Incensa palmae uirgo cupidine,
Eburna tendit colla satelliti:
[434] Satelles immanis decorum
Frangit ebur uiolatque ferro.

Miscetur alba cum niue purpura,
Colorat ostrum uirgineas niues:
15 Colorque confusus Tonanti
Gratior est superumque turmis.

Atlantis alti per iuga deuia
Quales leones molle trahunt pecus
In frustra crudelesque tigres
20 In timidas rapiuntur agnas,

Talis satelles durus obambulat
Examen inter nobile uirginum:

[433]

LIVRO DÉCIMO SEGUNDO

SOBRE CRISTO TRIUNFANTE

ÀS ONZE MIL VIRGENS

*É formoso acrescentar às coroas da virgindade as palmas do martírio;
infame, atacar com a violência e as armas inofensivos esquadrões de donzelas;
próprio de animais selvagens, matá-las com torturas e tormentos.*

ODE

Em torno dos prados viçosos de Colónia
E das margens do Reno em grama fartas,
Ajuntaram-se as tartáreas tropas
Para atacar o pudor que lhes resiste.

A violenta sensualidade acomete com duro ferro
E entra sanhuda pelos mimosos esquadrões;
As espadas mancham o lustroso e pudico bando
Com sangue virginal.

Uma virgem, abrasada no desejo da palma do martírio,
Estende seu alvo colo para o soldado:
[434] O monstruoso soldado com a espada quebra e macula
O formoso marfim.

A púrpura mescla-se com a alva neve,
O carmim cora as virginais neves:
E para o Tonante a triste cor
É mais grata que os esquadrões de anjos.

Tal como os leões pelas ínvias cumeadas do alto Atlas
Despedaçam a mimosa rês
E os cruéis tigres se precipitam
Sobre as tímidas ovelhas,

Assim os sanhudos soldados
Andam por entre a nobre multidão das virgens:

Obtruncat, abrumpit, refringit,
Ense fero iugulat, trucidat.

25 Tellure dura corpora palpitant,
Spirante caesis mente sub artubus:
Immane! Plagarum latebrae
Pectore in ingenuo patescunt.

30 Natant fluenti sanguine pascua;
Sub caede campi uirginea latent;
Impulsa stagnanti cruore
Flumina in Oceanum feruntur.

35 Hunni feroces, terribiles ferae,
Vrsi, leones, effera tigridis
Portenta, letales dracones,
Virginibus teneris cerastae:

[435] Quae tam nefastis gens fera moribus
Ferrum coruscat femineum in genus?
40 Quae mactat, occidit, trucidat,
Quae perimit teneras puellas?

Inter leones femina noxios
Secura caedis laeta perambulat;
Secura scruposis sub antris
Tigridis Armeniae quiescit.

45 Quae sacra seruant foedera belluae,
Quae iura, soli rumpitis impii,
Vos non coercent, belluinos
Vincula quae cohibent furores.

50 Olli fuerunt saxea pectora
In mente, durus uel silicum rigor,
Quem non puellarum repressit
Ingenuo pietas pudore.

Degolam, atassalham, rasgam,
Com as espadas acutilam e decepam.

Na dura terra os corpos estertoram,
Com o espírito alentando ainda sob os membros retalhados:
Desumana cena! Nos nobres peitos
Abrem-se as bocas profundas das feridas.

As veigas ficam inundadas com o sangue que corre;
As campinas desaparecem sob o sangue das virgens;
Os rios arrastam-se para o oceano
Empurrados pelo sangue que tudo inunda.

Hunos ferozes, terríveis feras,
Ursos, leões, tigres monstruosamente
sanguinários, dragões cerastas,
Assassinos de mimosas moças:

Que raça feroz de costumes tão abomináveis
[435] As armas brande contra o feminino sexo?
Que raça imola, mata, trucidada,
Que raça tira a vida a mimosas meninas?

Uma mulher por entre malfazejos leões
Passeia-se alegremente, segura de qualquer ataque;
Outra descansa, segura do ataque do tigre,
Sob as pedregosas grutas da Arménia.

As regras sagradas que as bestas-feras respeitam,
Essas leis, que só vós, ímpios, violais,
Não vos detêm: liames que refreiam
A sanha das selvagens alimárias.

Teve coração de pedra
Ou no espírito a dura rigidez das rochas
Aquele a quem não refreou a pia crença das donzelas
Revestidas de nobre pejo.

DIVA VRSVLA AD SOCIAS*Vt pactam Sponso fidem sanguine stabilitam seruent*

ODA

Sumpta cruenti Regis imagine
 Pendentis alta de cruce, cui manus
 Clavi terebrarunt, cruoris
 Imbre madet latus, imbre plantae,

 5 Sic fata uerbis dicitur Vrsula
 Coetus niuales et comites necis:
 [436] “Examen insigne et decorum
 Virginei titulo pudoris!

 Pendere Sponsum de trabe cernitis,
 10 Sponsae, fluenti sanguine roscidum.
 In quo, quot artus sunt, tot undant
 Flumina purpurei cruoris.

 Sanguis profusus largius exigit
 Profusa largi flumina sanguinis;
 15 Rorante Sponso, quae cruorem
 Sponsa negat, niue plus rigescit.

 Tam rara cogunt fundere sanguinem
 Exempla Sponsi: fundite, uirgines!
 Pro dote uult Sponsus cruorum:
 20 Odit opes, graue spernit aurum.

 Viso cruentae sanguine beluae
 Hostem lacessunt in fera proelia:
 Audacter incurrunt in enses
 Inque faces rabiemque mortis.

 25 Audere Sponsi nos cruor incitat,
 Audere contra regna tyrannidis:
 Calcanda proclamat minacis
 Imposito pede colla mortis.

 Fidum beatis pectus amoribus
 30 Natura finxit molle, sed artifex

SANTA ÚRSULA ÀS COMPANHEIRAS

Para que conservem a fidelidade ao Esposo, consolidada pelo sangue.

ODE

Tomando uma imagem do ensanguentado Rei
Que pendia do alto da cruz, ao qual os pregos
Trespassavam as mãos e que a ilharga tem
Inundada de sangue, de sangue inundados os pés,

Diz-se que Úrsula com estas palavras falou
Aos níveis grupos e companheiras suas de suplício:
[436] “Ó ajuntamento formoso e notável
Pelo honroso título do virginal pudor!

Vedes pender de um madeiro o nosso Esposo,
Ó esposas, orvalhado com o sangue que escorre.
Nele, tantos são os membros quantos os rios
Que ondulam em cachões de purpúreo sangue.

O derramado sangue mais abundantemente reclama
Rios derramados de abundante sangue;
Com o Esposo pingando sangue, a esposa que nega o seu
É mais gélida que a neve.

Tão extraordinários exemplos do Esposo obrigam
A derramar o sangue: derramai-o, ó virgens!
Como dote, o Esposo quer o sangue derramado:
Odeia riquezas, despreza o pesado oiro.

As feridas feras, com o sangue à mostra,
Incitam o inimigo à feroz peleja:
Acometem com coragem contra as espadas
E contra as chamas e a enfurecida morte.

O sangue do Esposo incita-nos a ousar,
Ousar contra o senhorio da tirania:
Brada que devemos calcar com pé firme
O pescoço da minaz morte.

A natureza moldou mole o peito
Fiel aos amores felizes, mas o engenhoso

Amor recoxit, fulminantes
Ne pauidum feriant sagittae.

[437] Non apta pugnis agmina Martiis
Inter parentum mollia brachia
35 Dicuntur infantes nefandum
Carnificum subiisse ferrum.

Fudere caesi flumina lactea
Pro gloriosi flumine sanguinis:
40 Res mira! De cunis tenelli
Sanguineas rapuere palmas!

Euincit hostem si puer impium
Suspensus udo matris ab ubere,
Aetate florentes cateruae
Quid facient ualidaeque dextrae?

45 In bella sacri Martis, Amazones,
In bella robur promite masculum.
Audete pugnando: superbas
Aetherea rapite arte palmas.

Cogantur ipsis cedere feminis
50 Dextrae uirorum. Non sine gloria
Mollis puellarum duello
Dextera debilitate tyrannos.

Ad bella telis non opus aeneis,
Saeuis nec armis: non opus aegide,
55 Quae cogat hostiles cateruas
Gorgoneo dare terga monstra.

Fides inermi pectore militat
Interque pugnas tegmina proiicit:
60 Nudatus expugnat Redemptor
De cruce Tartareos dracones.
[438]

Nudata pendent brachia, cernite,
Nudata Sponsi pectora: tegmina,
Certante raptores rapina,
De teneris rapuere membris.

Amor tornou a fraguá-lo, para que as fulminantes
Frechas não firam os que sentem susto.

Conta-se que meninos recém-nascidos,
Esquadrões impróprios para as marciais contendas,
[437] Padeceram o nefando ferro dos algozes
Entre os meigos braços das progenitoras.

Os mortos derramaram das feridas rios de leite
Em vez do rio do glorioso sangue:
Cousa admirável! Desde os berços as mimosas criancinhas
Conquistaram as sanguíneas palmas!

Se as crianças venceram o ímpio inimigo
Penduradas do molhado seio da mãe,
Que não fará uma multidão em idade florente
E com vigorosas mãos?

Mostrai, ó Amazonas, varonil vigor
Nas pelejas do divino Marte.
Combatendo, mostrai-vos denodadas: com celestial arte
Conquistai as gloriosas palmas.

Que as destras dos varões se vejam obrigadas
A se dar por vencidas diante de mulheres. Não sem glória
A mimosa mão de donzelas no combate
Tiranos enfraquece.

Para a guerra não precisamos de brônzeas lanças
Nem de cruéis armas: não precisamos do escudo de Palas,
Para com ele obrigar as hostes inimigas a debandar
Ao olharem para o gorgóneo monstro.

A fé é quem combate em nosso desarmado peito
E nas pelejas oferece a sua proteção:
Do alto da cruz o Redentor
Acomete nu contra as serpes do Tártaro.

[438] Observai: pendem nus os braços de nosso Esposo,
Nu seu peito: esses salteadores, entre si disputando a presa,
Arrancaram as coberturas
De nossos mimosos corpos.

65 Oppone ferrum: nil moror. Impigrae
 Prodite, mortem uincite, uirgines!
 Audete pro Sponso necemque
 Degeneres fugiant columbae.”

AD D. VRSVLAM

Dulce polo munus, sacra Vrsula, dulce Tonanti
 Reddis, et exsuperas munera summa tuis.
 Integra uirginitas dat corpora rupta sagittis:
 Grata pudicitiae munere, grata nece.
 5 Munus ut augustum niueus pudor occultit, ignes
 Sic nece disrupto pectore prodit amor.
 Obuelata magis, magis est adaperta Tonanti
 Virginitas: cordis prodita flamma placet.
 Sponso immortalis corda immortalia reddis,
 10 Agminis ingenui millia multa tui.
 Olli exspiranti membra exspirantia mactas.
 Officiis gratum munus utrumque tuis.

AD VRSVLAM

[439] Martia barbaricas uicere quod agmina turmas
 Hoc ducis exemplum nobile fortis agit.
 Vrsula, qualis eras, quantum uirtutis habebas!
 Quae poteras socias sic animare tuas!
 5 Vrsula tot palmas referes, tot sola triumphos,
 Quot sociae palmas promerere tuae.

AD VNDECIM MILLIA

DE VRSVLA ET CHRISTO CRVCIFIXO

Ite, animae ingentes, qua magna in bella uirago
 Vrsula sollicitat: qua trahit Agnus oues.
 Agnus adest ouibus nec ouis discedit ab Agno:
 Miscet blanditias ille uel illa suas.
 5 Ludit ouans Agnus cana inter lilia; lacte
 Candida plus niueo, cum duce, ludit ouis.
 Qui tam blandus adest, ferro crudele parauit
 Supplicium, tenero dura per arma gregi.
 Quo plus blandus amor iubet asperiora: ferenti
 10 Quo plus durus amor, plus tener ipse uenit.

Põe-me por diante a espada: não paro! Avançai
 Sem detença, ó virgens! Vencei a morte!
 Sede ousadas por amor do Esposo, e fujam da violenta morte
 As pombas de ruim raça.”

A SANTA ÚRSULA

Um doce presente ao céu ofereces e ao Tonante um presente doce,
 Úrsula santa, e com os teusavas vantagem aos de maior quilate.
 A virgindade, quebrantada pelas frechas, oferece corpos intactos:
 Agradecida pela mercê do santo pudor e grata pela violenta morte.
 Assim como o alvo pudor oculta a celestial mercê, assim o amor
 Mostra suas chamas no peito rasgado pelo golpe da morte.
 Quanto mais velada, tanto mais a virgindade está patente aos olhos
 Do Tonante: o que lhe apraz é a chama que do coração se eleva.
 Ofereces ao imortal Esposo imortais corações,
 Muitos milhares de teus fidalgos esquadrões.
 A ele, que expira na cruz, ofereces em sacrifício teu corpo que expira.
 Ambos, são gratos presentes pelos teus bons serviços.

A ÚRSULA

Os marciais esquadrões vencerem as chusmas de bárbaros
 É algo que dá nobre exemplo de um forte general.
 [439] Úrsula, sendo quem eras, como era grande a tua coragem,
 Que de tal modo conseguias incitar as tuas companheiras!
 Úrsula, tu sozinha alcançarás tantas palmas, tantos triunfos
 Quantas as palmas que as tuas companheiras granjearam.

ÀS ONZE MIL

SOBRE ÚRSULA E CRISTO CRUCIFICADO

Ide, grandiosas almas, por onde a varonil Úrsula vos incita
 A grandes combates: por onde o Cordeiro arrasta as ovelhas.
 O Cordeiro está junto das ovelhas e a ovelha não se apartaDo Cordeiro.
 Ele e ela mutuamente se acariciam.
 O Cordeiro alegremente se recreia por entre os brancos lírios; mais alva
 Que o níveo leite, com seu Pastor se recreia a ovelha.
 Quem tão meigo se mostra, um cruel suplício, a golpes de espada
 E por entre duras armas, preparou para a mimosa grei.
 Quanto mais meigo o amor, mais duras provas impõe: quanto mais
 Desabrido o amor se mostra para quem ama, mais terno dá o retorno.

Dura remollescunt Agni nece: dura dedisset
 Qui nisi uirginibus funera durus erat.

AD D. SENTIAM

Vnam ex praecipuis

[440] Sentia, quid sentis de Sponsi Regis amore,
 Pro quo tam duram fers iugulata necem?
 Qui me tam saeuo morituram destinat ensi,
 Non amat ille minus, deperit immo magis.
 5 Qui geminate pulchras facile sub morte coronas,
 Non minor est, gemina sed face mirus amor.
 Vnam carnificis properat mihi dextera, ferre
 Sentia sed plures sentio posse neces.”

AD GREGORIAM

Vnam ex praecipuis

Excubias agis aeternas ne praemia perdas,
 Nomen ab excubiis quae bene, uirgo, geris.
 Amisisse nequis caelestes mortua palmas,
 Dum tibi tam uigili mors in amore uenit.
 5 Nemo est nobilius qui te, uirgo, excubet. Ecqua
 Mortua ab excubiis praemia tanta tulit?
 Dum uigilas pulchramque petis per uulnera mortem,
 Certa est excubiis uita reperta tuis.

AD BRICTOLAM,

Vnam ex praecipuis

[441] Brictola, uirgineas inter carissima turmas,
 Brictola uirginei lausque decusque chori:
 Quid tibi cum ferro? Quid cum mucrone cruento?
 Quid tibi cum rosea, candida uirgo, nece?
 5 Fronte serenata spectantia corda serenas,
 Dum radiat castus pura per ora decor.
 Quam bene per niueum, feriente satellite, collum
 Fluxit in augustos purpura larga sinus!

Amolentam-se com a dura morte do Cordeiro: que era duro
Se não tivesse oferecido às virgens duras mortes.

A SANTA SÊNCLIA,
Uma das principais

Sênclia, que sentes em relação ao amor do rei teu Esposo,
Pelo qual padeces degolada uma tão cruel morte?
[440] “Amor que me destina a morrer aos golpes de tão desumana espada,
Não me ama menos, e até mais morre de amor.
Amor que, mediante uma morte fácil, me dobra formosas coroas,
Não é menor, mas é espantoso amor de dobrada chama.
É só uma a mão do algoz que sobre mim avança, mas eu, Sênclia,
Sinto-me capaz de suportar inúmeras mortes.”

A GREGÓRIA,
Uma das principais

Estás de eterna sentinela para não perderes o prémio,
Ó virgem, que bem a propósito tens o nome de “sentinela”.⁷⁷
Morta, não podes perder as celestiais palmas,
Quando a morte chega até ti, tão vigilante no amor.
Não existe ninguém que vigie mais nobremente do que tu, ó virgem.
Houve pessoa alguma que morta tenha ganho tão grandes prémios
Como sentinela? Enquanto estás de sentinela e procuras a morte
Mediante feridas, com a tua vigilância encontre a verdadeira vida.

A BRÍTOLA,
Uma das principais

Brítola, a mais ilustre entre os virginais esquadrões,
Brítola, lustre e louvor do coro virginal:
Que tens tu a ver com as espadas? Que tens com as sanguinhas armas?
Que tens a ver, virgem alva e pura, com as sangueiras da guerra?
Com teu semblante sereno asserenas os expectantes corações,
[441] Enquanto uma casta formosura irradia de tuas puras feições.
Como correu bela, ao golpe do soldado, a abundante púrpura
Pelo níveo colo até ao santo seio!

⁷⁷ A etimologia grega deste nome aponta realmente para este significado, sobre o qual assenta o desenvolvimento conceptual do poema.

10 Tum, uelut in speculo, spectasti in sanguine uultus,
 Quale decus frontis, quis foret oris honor.
 Mors licet obscura ferrugine pingeret ora,
 Et super ingenuas staret opaca genas,
 Numquam uisa tibi magis es formosa nec illi
 Pro quo deformis plenaque caedis eras.

IN GRATAM,

Vnam ex praecipuis

Non ingrata mihi mors est, ut grata sit Agno,
 Grator in poenas fit mihi uita meas.
 Grata quod est Sponso, grata est mihi: grata esset,
 Si mors pro Sponso multiplicata foret.
 5 Mors est grata magis quo plus ingrata uidetur:
 Grator est Sponsus, qui mihi morte uenit.
 Si petis: a Sponso quae sit mihi gratia? Summa est
 Gratia, pro Sponso posse perire meo.

AD SATVRNIAM,

Vnam ex praecipuis

[442] Magna olim fueris, Saturnia: maxima nunc es,
 Quae de Saturni nomine nomen habes.
 Exstiterint Latias felicia regna per urbes
 Cum fera Saturnus depulit arma manu.
 5 Inuidisse tibi poterit certamina: telis
 Dulcia cui mediis tempora pacis eunt.
 Fecerit ille auro felicia saecula: duro
 Aurea de ferro saecula, uirgo, facis.

AD SAVLAM,

Vnam ex praecipuis

Saula geris Saulum uel nomine digna uel ausu,
 Femineos superas dum generosa choros.
 Vel tibi de Saulo sunt nomina, uel tua Saulus
 Dum uidet in nomen coepit abire tuum.
 5 Proxima sunt Saulo tibi pectora: proxima Saulae
 Pectora crediderit Saulus inesse sibi.
 Grandia habet Sauli miracula: dum tua cernit
 Saulus, uirgineas optat habere manus.

Então, como em espelho, no sangue contempleste teu semblante,
 Vendo a beleza da fronte e como transluziam honra tuas feições.
 Ainda que a morte com seu escuro tisne te pintasse o rosto,
 E sombria se instalasse sobre a nobre face,
 Nunca te viste tão fermosa a teus olhos nem aos d' Aquele
 Por amor do qual estavas desfigurada e cheia de sangue.

A GRATA,

Uma das principais

Não me é ingrata a morte: para me mostrar grata
 Ao Cordeiro, mais grata se torna a minha vida para penar.
 Porque é grata a meu Esposo, para mim é grata: mais grata seria
 Se por amor do Esposo esta morte se multiplicasse.
 Tanto mais grata é a morte quanto mais ingrata parece:
 Mais grato é o Esposo que com a morte vem ao meu encontro.
 Se me perguntas: qual a maior graça que posso receber do Esposo?
 Das graças a maior é poder morrer pelo meu Esposo.

A SATÚRNIA,

Uma das principais

Outrora, Saturnia, foste grande: hoje és a maior,
 Tu que o nome tiraste do nome de Saturno.
 [442] Nas cidades do Lácio viveram-se tempos venturosos
 Quando Saturno com feroz mão banuiu as armas.
 Poderá sentir inveja das tuas pelejas: pois para ti são doces tempos
 De paz os que te decorrem por entre dardos e lanças.
 Ele tornou feliz aquela idade mediante o ouro: tu, ó virgem,
 Com o duro ferro fazes a idade do ouro.

A SAULA,

Uma das principais

Ó Saula, tens contigo Saulo, ou por mereceres o nome, ou por audácia,
 Ao nobremente te avantajares aos femíneos coros.
 Ou o teu nome procede de Saulo, ou Saulo, ao ver o teu,
 Começou a mudar o seu no teu nome.
 O coração de Saulo está próximo do teu: Saulo teria acreditado
 Que o coração de Saula se encontrava próximo de si.
 Conheces os enormes milagres de Saulo: ao ver os teus,
 Saulo deseja ter as tuas mãos virginais.

10 Aut Saulo aut Saulae nomen debetur: ab illo
Depromit robur uis animosa suum.
I, sequere ingentes animos ferro obuia: digne
Vt uideare animis occubuisse tuis.

DE D. VRSVLA ET SOCIIS

[443] Carnificis saeui turpis furor arma capessit
Et ferit imbelles barbarus ensis oues.
Quaelibet effundit pro uirginitate cruorem,
Quaelibet infandae dat pia colla neci.
5 Vita perit, teneri pereant ne iura pudoris:
Vita minus niuea uirginitate placet.
Certatim ad mortem, posita formidine, turmae
Accelerant: certant quae prior ibit ouans.
Quis docet ad mortem teneras properare columbas?
10 Vrsula uirgineos erudit una choros.
“Non opus est uerbis”, moriens ait Vrsula, “dulci
Proque magisterio sit data uita meo.”

IN VNDECIM MILLIA VIRGINVM

Audaces aquilas timidae uicere columbae,
Exsuperat saeuos mollior Agna lupos.
Quam noua uincendi forma est! Noua gloria pugnae!
Mira triumphandi gratia. Mirus honos!
5 Agna triumphauit saeua e feritate luporum
Deque aquilis titulos blanda columba tulit.

IN VNDECIM MILLIA

[444] 5 Agmina uirgineas manibus gestantia palmas,
Clara triumphales agmina passa neces:
Inclita post dulcis uestigia tenditis Agni,
Ad sacra Elysiis pascua laeta iugis.
Hoc duce, puniceos in sarta comantia flores
Carpitis et niueis additis illa comis.

DE CORDVLA SANCTISSIMA

Quid iuuat in caecas properantius ire latebras,
Cordula? Mens ingens non bene clausa latet.

Quer Saulo quer Saula têm o devido nome: deste
 A força intrépida extrai o seu vigor.
 Obedece a teu imenso denodo, arremete contra as espadas:
 Para que pareça que dignamente sucumbiste com o teu denodo.

SOBRE SANTA ÚRSULA E AS COMPANHEIRAS

A sanha infame do cruel algoz pega em armas
 E a bárbara espada fere as pacíficas ovelhas.
 [443] Todas elas derramam o sangue defendendo a sua virgindade,
 Todas oferecem os piedosos pescoços ao mortífero talho.
 Perece a vida para que não pereçam as juras do delicado pejo:
 Prezam menos a vida do que nívea virgindade.
 Pondo de lado o receio, os grupos à compita se lançam a toda a pressa
 Para a morte: contendem sobre quem será a primeira felizarda.
 Quem ensina as mansas pombas a darem-se pressa para a morte?
 Úrsula sozinha ensaiou os virginais coros.
 “Não se fazem mister palavras”, diz Úrsula enquanto morre:
 “Que eu ofereça a minha vida como doce ensinança.”

ÀS ONZE MIL VIRGENS

As tímidas pombas venceram as atrevidas águias,
 A mais meiga ovelha avanta-se aos lobos cruéis.
 Que novo estilo de vencer! Que nunca vista glória em combates!
 Assombroso donaire no triunfar: assombrosa honra!
 A ovelha triunfou sobre a ferocidade cruel dos lobos
 E a mansa pomba arrebatou às águias títulos de glória.

ÀS ONZE MIL

Ó esquadrões que nas mãos levais virginais palmas,
 Ó nobres bandos que padecestes mortes triunfais:
 Avançais lustrosas atrás do doce Cordeiro, alegres
 Vos encaminhando para as sagradas pastagens nas elísias alturas.
 [444] Com este pastor, colheis purpúreas flores para as bastas
 Coroas e as ajuntais às níveas cabeças.

SOBRE A SANTÍSSIMA CÓRDULA

De que serve ir mais depressa para sombrios refúgios, ó Córdula?
 Um espírito imenso não se oculta a gosto em espaços fechados.

Degeneres seruet turpis fuga; Martia uirtus
 Tendit in obstantes, non superanda, faces.
 5 Quam metus horrenda tibi reddit imagine mortem
 Difficilem, facilem mens animosa dabit.
 Mors fera persequitur fugientem; occurre, fugabis;
 Ter, semel effugies mortua, mille neces.
 Quam fugis, haec uita est; sequeris quod, flebile letum.
 10 Dulcius ut uiuas, mors subeunda tibi est.

DE EADEM

Dum fuga degenerem leuis arguit, intonat ore
 Cordula magnanimo, quam sacer ignis agit:
 “Quae male seruauī discindite membra, secures!
 Perdite sanguineae colla proterua manus!
 5 Non bene, tot caesis superabo uiua puellis:
 Turpiter, heu!, caesis millibus, una fugit.
 Vrsula caesa iacet, comites periēre pudicae:
 Vna, tot exstinctis, uiua superstes ero?
 Si tibi displicui fugiendo, Christe, petitum
 [445] 10 Supplicium, foedae sit mihi poena fugae.
 Mortuus in ligno es, moriar quoque proxima ligno,
 Vt uidear thalamis digna fuisse tuis.
 Sub cruce contumuler; tumulum nota signet: ‘Adempto
 Noluit haec sponso quod superesse iacet.’”

DE EADEM

Postera lux terris primum ostendebat Eoum;
 Nobilis haec secum Cordula tristis ait:
 “ ‘Degeneres animos timor arguit’: heu mihi! Tales
 Hesterna fateor luce fuisse meos.
 5 Sola triumphali priuabere uirgo corona?
 Et sociae palmas tot rapuere tuae?
 Tam leuis est Sponsi tibi gloria? Tamque pudoris?
 Pro sacra ut fugias uirginitate necem?
 Addite de uestro mihi robore robur, amicae,
 10 Quas sibi uirgineus tam bene iunxit amor.”

Que a infame fuga salve os indignos; o marcial denodo dirige-se,
Sem deixar-se vencer, para os fogos que lhe empecem avançar.
O espírito denodado tornará fácil a morte que, com assustadora
Catadura, o medo te apresenta como difícil.
A cruel morte corre atrás do que lhe foge;⁷⁸ ataca, e pô-la-ás em fuga;
Morta uma vez, escaparás a três mil violentas mortes.
Esta, de que foges, é a verdadeira vida; a que segues, a funérea morte.
Para mais docemente viveres, cumpre-te expor-te à morte.

SOBRE A MESMA

No momento em que a lesta fuga revela uma alma pusilânime, Córdula,
A quem o sagrado fogo anima, brada com palavras generosas:
“Atassalhai, machados, estes membros que desatinadamente protegi!
Ensanguentadas mãos, decepai este pescoço impudente!
Viva, não levarei boa vantagem sobre tantas moças mortas a golpes:
De modo infame, ai de mim!, em milhares de mortas só uma fugiu.
Úrsula jaz morta a golpes, as pudicas companheiras pereceram:
Entre tantas que morreram, hei de ser eu a única a ficar viva?
Se te desagradei, ó Cristo, fugindo do procurado
[445] Martírio, que tenha o castigo da infame fuga.
Estás morto na cruz, que eu morra também junto da cruz,
Para que se veja que fui digna de ser tua esposa.
Que me sepultem debaixo da cruz; coloque-se no túmulo este epitáfio:
“Esta aqui jaz porque não quis sobreviver ao defunto esposo.”

SOBRE A MESMA

A estrela da manhã mostrava ao mundo o dia que se seguiu à matança;
A nobre Córdula contristada consigo mesma fala:
“O medo revela o pusilânime:⁷⁹ ai de mim! Reconheço que
No dia de ontem foi esse o meu sentimento.
Serás a única virgem a ver-se privada da coroa do triunfo?
E as tuas companheiras conquistarão tão grande número de coroas?
Em tão pouca conta tens a glória do teu Esposo? Em tão pouca tens a
Do pudor? A tal ponto que te esquivas a morrer por mor da virgindade?
Ajuntai o vosso firme denodo ao meu, ó amigas,
Que o virginal amor tão bem a si associou.”

⁷⁸ Cf. Horácio, *Odes* 3. 2. 14: *Mors et fugacem persequitur uirum*.

⁷⁹ Cf. Virgílio, *Eneida* 4. 13: *Degeneres animos timor arguit*.

Dixit, et hostiles properans incurrit in enses,
 Quam citus est cursus, tam cita palma fuit.

IN CARNIFICES HUNNOS

DE VIRGINIBVS

Lilia quid duro metitis candentia ferro?
 Tam teneros flores non legit ista manus.
 Quo magis in flores sumptis crudescitis armis,
 Inuidiosa manus plus feritatis habet.
 [446] 5 Perdere debueras uires, fera dextera. Caesis
 Sed male dum misces uulnera, sola peris.
 Si uis sanari (manet alto in pectore uulnus)
 Prodiga quam fundis tam male, sume necem.

IN CAMPVM

Sanguine uirgineo multoque cadauere campus
 Dum latet, e supero sic ait orbe polus:
 “Hos mihi da flores; da gemmea lilia; laetus,
 Nec mora, pro pulchris floribus astra dabo.”

DE D. MARGARITA ET DRACONE

Tercentum capitum, totidem ceruicibus, horret
 Bellua: monstrosi pectoris ore fremit.
 Guttura tercentum confundunt murmura; uoluit
 Ardua fumiferos ignis in astra globos.
 5 Circumstant angues sinuosa uolumina: multo
 Mille faces iactant lumine, mille rogos.
 Tercentum mortes intentat anhelitus: olli
 Igneus e patulis naribus ardor abit.
 Imminet exitio mortalibus, imminet orbi.
 10 Faucibus, heu!, uastis te prope, uirgo, uorat!
 Ne timeas, uirgo: tibi crux insigniat ora,
 Concidet ad nutus bellua uasta tuos.
 [447] Libera tunc dices: “Vana sub imagine, uerus
 Non metus est: uani sunt simulacra metus.”

Assim falou, e com presto passo lançou-se contra as espadas,
E quão rápida foi a corrida, tão rápida a palma que ganhou.

***AOS ALGOZES HUNOS,
ACERCA DAS VIRGENS***

Porquê com duro ferro cortais os alvos lírios?
Essas mãos não colhem tão mimosas flores.
Quanto mais contra as flores vos ensanhais com as nuas espadas,
Mais feroz se torna a odienta mão.
[446] Cruel destra, deverias perder as forças. Mas,
Enquanto acumulas feridas sobre as mortas, só tu pereces.
Se queres que se cure (do peito no fundo a ferida fica)
Essa que meneias com tão pródiga ruindade, toma para ti a morte.

AO CAMPO

Enquanto o campo em si oculta o virgíneo sangue e os cadáveres
Sem número, o céu desde as altas esferas assim fala:
“Dá-me estas flores; dá-me os luzentes lírios; sem detença,
Dar-te-ei feliz meus astros em troca dessas belas flores.”

SANTA MARGARIDA E A SERPENTE

O monstro de trezentas cabeças e outros tantos pescoços
Causa horror: ruge com urro que sai do medonho peito.
As trezentas gargantas murmuram ao mesmo tempo; assopra
Para os altos astros turbilhões de fogo enfumaçado.
Rodeiam-no cobras de sinuosos corpos: nos olhos
Agitam mil tochas, irradiam mil incendidas piras.
O bafo minaz promete trezentas mortes: das abertas
Ventas surdem-lhe vivas chamas. Com a destruição
Ameaça os mortais e o mundo ameaça.
Ah que horror! Com as vastas fauces quase te devora, ó virgem!
Não temas, ó virgem: com seu sinal a cruz marca teu rosto,
Ao teu aceno a terrível besta-fera sucumbirá.
[447] Então, já livre, dirás: “Sob uma vã imagem não se esconde verdadeiro
Motivo de medo: os simulacros são infundadas causas de medo.”

*AD EANDEM**Cum uncinis laceraretur*

Vncinus abrumpit tibi membra, augusta uirago,
 Inque omni nullum corpore corpus adest.
 Vtque tibi Sponsus per uulnera uiscera monstrat,
 Per tua sic Sponso uulnera corda patent.
 5 Cum deformatis tormenta per aspera, formae
 Non timeas, uirgo: non tibi forma perit.
 Quo magis est uisus Sponsus deformatis, acerba
 Sub cruce, plus plagis, plus nece pulcher erat.

DE D. CAECILIA

Caecilia, aeternos tibiserta ad gemmea flores
 Legit ab Elysiis dextera sacra plagis.
 Vt uidere tuos formosa rosaria flores,
 Extemplo flores erubuere suos.
 5 Florum laeta suos Spes intermiscet honores,
 Florea decerpit munera castus amor.
 Temperies roseusque Pudor coiere: ligustra
 Vt daret hic, uiolas ut daret illa suas.
 Ordine sic flores Prudentia digerit; arctat
 10 Vincula robusta Martia uirgo manu.
 [448] Iustitia aequat opus; niueos parat Agnus honores;
 Pingit opus uarium Gratia; caelat Amor.
 Carnificum suprema fuit manus addita. Mirum est:
 Tam mala, tam rarum dextra peregit opus.

*AD DIVAM DOROTHEAM**De floribus et pomis e caelo missis*

Da mihi purpureos, uirgo augustissima, flores,
 Da mihi de calathis aurea poma tuis:
 Seu tua poma tuo de sanguine tincta rubescunt,
 Caede tua pulchra seu rubuere rosae,
 5 Seu nece de Sponsi roseos traxere rubores.
 “Praedantur sensus pomaque flosque meos.
 Vtraque dum redolent, patiuntur corda rapinas:
 Ne male raptentur, sic placet usque rapi.”

À MESMA

Ao ser lacerada pelo suplício dos ganchos

O gancho rasga o teu corpo, ó mulher varonil e santa,
 E em todo o teu corpo já não resta corpo.
 E assim como o Esposo através das feridas te mostra as entranhas,
 Assim através das tuas feridas se dá a ver ao Esposo teu coração.
 Ao seres desfigurada pelos excruciantes suplícios, não te preocupes
 Com tua formosura: ela não perece.
 Quanto mais disforme o Esposo se mostrou sob a dolorosa
 Cruz, tanto mais formoso ele era com suas chagas e com seu sangue.

SOBRE SANTA CECÍLIA

Ó Cecília, para entretecer resplandecentes coroas
 Das elísias paragens a sagrada destra para ti colheu flores eternas.
 Os formosos rosais quando viram tuas flores
 Imediatamente mostraram coradas de pejo as suas.
 A leda Esperança entremescla de flores os seus prémios,
 O casto amor colhe floridos presentes.
 A Temperança e o róseo Pudor uniram-se: este para dar-te
 Alfena e aquele para dar-te as suas violetas.
 Assim dispõe ordenadamente as flores a Prudência: com mão
 Robusta a belicosa donzela aperta os grilhões.
 [448] A justiça iguala a obra; o Cordeiro prepara alvos enfeites;
 A Graça pinta, matizando a obra; o Amor cinzela.
 A derradeira demão foi dada pelos algozes. Coisa assombrosa:
 Uma mão tão ruim levou a cabo tão peregrina obra.

A SANTA DOROTEIA

Sobre as flores e frutos enviados do céu

Santíssima virgem, dá-me purpúreas flores,
 Dá-me doirados frutos do teu açafate:
 Ou os teus frutos se avermelham tingidos pelo teu sangue,
 Ou as belas rosas enrubesceram com ele ao jorrar,
 Ou trouxeram os róseos rubores do sangue do Esposo.
 “Os sentidos se cevam nos meus frutos e flores.
 Enquanto uns e outros trescalam, o coração aceita a pilhagem: dêis que
 Não sejam mal roubados, apraz-me que sem cessar assim se furtem.”

IN RVFINAM ET SECVNDAM SORORES

Tybris Amazonidum fortissima pectora nutrit,
 Id Rufina ingens idque Secunda probat.
 Pectore femineo uis est inuenta uirilil,
 Tortorem torquet quae uiolenta suum.
 5 Quo magis accrescunt tormenta immania, uirtus
 Crescit et a poenis uim capit aucta suis.
 Quid poenae faciant, agnosce in fronte sororum:
 Irridet poenas utraque uirgo suas.
 [449] Quid facis, o iudex, quid agis saeuissime? Vinci
 10 Non pudet a tenera uirgine posse uirum?

DE IISDEM VIRGINIBVS*Ad tumulum*

Quid tegitur tumulo? Flores et lilia: flores
 Martyrium fudit; lilia cana pudor.
 Anne perennabunt ullo sine sole uel imbre
 Sub tumulo? Maior nascitur inde decor.
 5 Pallentes inter cineres et funera, uitae
 Perpetuum maesta de nece semen habent.

IN D. MARTHAM*De dracone interfecto*

Spargens rore leui uirgo aurea deiicit anguem,
 Cuius terribili spiritus igne furit.
 Asperet Aetolos celeberrima bellua saltus;
 Aut Erymanthaeum bellua torua nemus;
 5 Tergemino surgat uel corpore pastor Iberus;
 Sibilet horrendum uel tibi Lerna caput;
 Cerberus Infernis reuocatus Ditis ab umbris,
 Bis geminos trifido terreat ore polos;
 Ficta Chimaereos noua bellua fulminet ignes:
 10 Non opus alato est Bellerophontis equo.
 Saxea Gorgonei redeant miracula monstri:
 Falcato, Perseu, non opus ense tuo est.
 [450] Viribus heroum nec opus nec uindice ferro:
 Martha uelit satis est ut fera monstra cadant.

ÀS IRMÃS RUFINA E SECUNDA

O Tibre alimenta peitos fortíssimos de amazonas,
 Tal o provam as mui grandes Rufina e Secunda.
 Em peito feminino encontrou-se um varonil vigor,
 Que violentamente atormentou o seu algoz.
 Quanto mais aumentam as lancinantes torturas, a coragem
 Cresce e toma acrescidas forças dos seus tormentos.
 Olhai nos rostos das irmãs o que conseguem fazer os tormentos:
 Ambas as virgens se riem dos seus sofrimentos.
 [449] Que fazes, ó juiz, porque procedes tão desalmadamente? Pejo
 Não sentes de que um varão seja vencido por uma mimosa moça?

SOBRE AS MESMAS VIRGENS,

Ao túmulo

Que se oculta neste túmulo? Flores e lírios: flores,
 Derramou-as o martírio; brancos lírios, o pudor.
 Acaso viverão muito tempo sem qualquer sol, sem água
 Debaixo do túmulo? Daqui lhes nasce maior lustre.
 Entre as lívidas cinzas e os mortos, recebem
 Da triste morte semente perpétua de vida.

A SANTA MARTA

Sobre o dragão morto

Derramando o bento e leve orvalho a ilustre virgem repele o dragão
 Cujosopro demonstra sua sanha com terrível fogo.
 Que a tão celebrada besta-fera atroe os desfiladeiros da Etólia;
 Que o torvo monstro aterre o bosque Erimanteu;
 Quer ressuscite o ibero pastor seu corpo tríplice;
 Quer Lerna contra ti assobie com sua horrenda cabeça;
 Que Cérbero, invocado das sombras infernais de Plutão,
 Aterrorize com a tripla cabeça ambos os polos;
 Que besta-fera de novo inventada fulmine com os fogos da Quimera:
 Mister não se faz o alado cavalo de Belerofonte.
 Que outra vez regressem os pétreos milagres do gorgóneo monstro:
 Ó Perseu, não se faz mister tua recurva espada
 [450] Nem mister se fazem as forças dos heróis nem seu ferro vingador:
 Basta Marta querer para as monstruosas feras sucumbirem.

AD EANDEM DE EODEM

Quantus Agenorea cecidit draco Martius hasta,
 Clara atavis tantus, te duce, uirgo cadit.
 Nec cadit Herculeae quatefactus robore dextrae,
 Sed iacet adpersu, dulce cadentis, aquae.
 5 Nobilis Herculeos ne tollat fama labores:
 Feminea factum est plus feriente manu.

AD DRACONEM

Quid tibi caeruleis prosunt lita corpora guttis?
 Quid, draco, sanguineis horrida colla iubis?
 Squamea quid ceruix inflataque colla ueneno?
 Quid tibi funerea lumina torua face?
 5 Quid triplices linguae? Triplicique quid ordine dentes?
 Aemula loricis quid fera terga iuuant?
 Feminea moriere manu! Quo saeuioe urges,
 Hoc titulos pugna nobilioris erit.
 Terrueras populos: terreberere uirginis imbre.
 10 Rore cades, ferient corpora mille manus.
 Mutauere uices infirma et fortia: de te
 Virgineae palmas cum retulere manus.

[451]

DE EODEM DRACONE

Qui uidet immodica porrectum mole draconem
 Quem pia lustrali Martha peremit aqua,
 Taliter attonitos affabitur ore sodales,
 Prodigium admirans non minus ipse nouum:
 5 “Mole grauis tanta cecidit draco, rore profuso:
 Quid facient modicae, si uelit illa, ferae?”

*DRACO AD D. MARTHAM**Pro tumuli titulo*

Has dicat exuuias serpens tibi, uirgo, potentis
 Nobile quae dextrae testificentur opus.
 Me potuisse minus gratum est; me rore tepente
 Posse soporari grandius esse reor.
 5 Morte fruor laetus: tristis mihi uita fuisset,
 Pressisset nostras ni tua dextra iubas.

À MESMA SOBRE O MESMO

Tal como sucumbiu o belicoso dragão sob a lança de Perseu,
 Assim, ó virgem de linhagem nobre, sucumbe agora sob teu mando.
 E não sucumbe abalado pelo vigor da hercúlea destra,
 Mas jaz prostrado pela aspensão da água que docemente cai.
 Que a enaltecedora fama não exalte de Hércules os trabalhos:
 Mais se obrou com a acutilante mão de uma mulher.

AO DRAGÃO

De que te serve, ó dragão, o corpo salpicado de pintas azuis?
 De que te serve o pescoço eriçado de sanguinha juba?
 De quê a cerviz e a gorja inchada de peçonha?
 De que te servem os olhos que ameaçam com fúnebre fogo?
 De quê as três línguas? E de quê as três ordens de dentes?
 De que te aproveita duro lombo igual a uma couraça?
 Morrerás às mãos de uma mulher! Quanto mais sanhudamente
 Ameaças, tanto mais nobre glória para o vencedor da contenda.
 Aterrorizaras populações: terás o terror da água benta de uma donzela.
 Cairás por obra de um orvalho e teu corpo hão de ferir mãos mil.
 De posição trocaram os fracos e os fortes: quando sobre ti
 A palma da vitória ganharam as mãos de uma virgem.

[451]

SOBRE O MESMO DRAGÃO

Quem vê derrubado um dragão de desmesurado corpo
 Ao qual a piedosa Marta fez morrer com lustral água,
 Destarte há de falar a seus assombrados companheiros,
 Ao pasmar diante de um prodígio tão inaudito:
 “Um pesado dragão de tão imenso tamanho caiu ao lançar-lhe água,
 Que acontecerá com as feras pequenas, se ela quiser?”

*O DRAGÃO A SANTA MARTA**Como inscrição sepulcral*

Este despojo o drago te consagra, ó virgem, para dar
 Testemunho do nobre feito da poderosa destra.
 Apraz-me ter tido menos poder; confesso que é mais nobre
 Poder ser entorpecido por uma água tépida.
 Alegre desfruto da morte: a minha vida teria sido mofina
 Se a tua destra não tivesse assentado sobre a minha juba.

Perdita uita dedit uitam: seruata dedisset
 Interitum. Decus est sic potuisse mori.
 In tumuli titulos satis est scripsisse: 'Draconem
 10 Pro pede uirginea succubuisse manu.'

DE D. ENCRATIDE
et sociis Lusitanis

Perlege purpureos, o Lusitania, fastos,
 Inuenies claros, Martia corda, duces.
 [452] His ducibus tua sceptrata tremunt, tua fulmina, Mauri;
 Ipse Oriens fasces horret amatque tuos.
 5 Cornipedum qui frena regunt radiantia gemmis,
 Quos circum roseo murice uestit honor,
 Sanguineas rapuere sacra cum uirgine palmas:
 Quisque suam, sed habet uirgo perempta duas.
 Quando repugnantem bello tremefeceris orbem,
 10 Sunt tibi magnanimi, quos imitere, duces.
 Virginis et comitum generosa exempla sequeris,
 Cum tibi uincendus Magnus Olympus erit.
 Inter utrosque potes uiolenta lacessere bella:
 Sic tibi pro praeda terra et Olympus erit.

DE D. AGNETE
*In daemones sub coruorum specie
 uirginem appetentes*

Efferat conspicio coruorum examina, contra
 Virginis innocuum, bella mouere, caput.
 Sed non sunt corui: saeua sub imagine manes
 Coruorum Stygii turpia monstra tegunt.
 5 Vicerit ut quando uirgo augustissima manes,
 Vincere non manes, sed uideatur aues.
 [453]

DE IISDEM CORVIS STYGIIS

Lucifer, affectas caeli qui culmina, ponis
 Aethereos supra qui capita alta globos:

Uma vida perdida ofereceu a vida: uma vida salva teria oferecido
 A morte. É uma honra ter podido morrer assim.
 Na inscrição sepulcral basta escrever: “O dragão,
 Em vez de pelo pé, foi morto pela mão de uma donzela”.

SOBRE SANTA ENGRÁCIA
*E os companheiras lusitanos*⁸⁰

Repassa as purpúreas crónicas, ó Lusitânia,
 Encontrarás ilustres capitães, belicosos corações.
 [452] Com estes capitães, teus cetros tremem e teus raios, ó Mouros;
 O próprio oriente receia e ama o teu poder.
 Os que dos cavalos seguram as rédeas que de joias reluzem
 E aos quais a honra revestiu de rósea púrpura,
 Conquistaram, tal como a santa virgem, as sanguíneas palmas:
 Cada um a sua, mas a virgem depois de morta duas ganha.
 Quando com a guerra fizeres tremer o mundo que se te opõe,
 Tens generosos capitães a quem imitar.
 Seguirás os nobres exemplos da virgem e seus companheiros,
 Quando te for mister conquistar o grande Olimpo.
 No meio dela e deles podes abalançar-te à violenta guerra:
 Assim alcançarás como presa a terra e o Olimpo.

A SANTA INÊS
*Aos demónios que, sob aparência de corvos,
 atacaram esta virgem*

Vejo um feroz bando de corvos atacar
 A inofensiva cabeça da donzela.
 Mas não são corvos: sob a aparência de corvos cruéis
 Ocultam-se demónios do Estige, infames monstros.
 Para que quando a santíssima donzela vencer os demónios
 Pareça que venceu não os demónios, mas as aves.
 [453]

SOBRE OS MESMOS CORVOS DO ESTIGE

Lúcifer, que procuras atingir os cimos do céu,
 Que sobre a tua soberba cabeça colocas as celestes esferas:

⁸⁰ A primeira edição impressa deste poema saiu estampada em 1588 nos fólhos 179vº-180rº da nossa conhecida *Relação*, da responsabilidade de Manuel de Campos.

Quid facit effigies corui? Quid rostra? Quid ungues?
 Quid color? Et pennae tam nigra forma tuae?
 5 Quid faciunt pugnae? Quid Martia bella? Superbos
 In bellum manes una puella trahit.
 Vt maneant turpis monumenta insignia belli,
 Addantur similes ad tua busta notae:
 “Qui petiit superos iacet hic leuis aliger: illum
 10 Femina cum potuit uincere coruus erat.”

DE PVDORE ET FORMA VIRGINIS AGNETIS

Rara pudicitiae spirant miracula: formam
 Sparsit in hanc, uirgo, totus Olympus opes.
 Ingenuum finxit pectus tibi gratia: finxit
 Pectoris insuetas ingeniosa niues.
 5 Lumina deripiunt rutilantia sidera: uisu
 Apparent superis astra minora tuo.
 Pertrahit attonitum diuina modestia caelum;
 Alliciunt roseae Numinis ora genae.
 Tot tibi sunt dotes, quot habent sata florae gemmae.
 10 Tot Pudor ut uidit lumina, laetus ait:
 “Ora pudicitiam spirant ceruixque genaeque:
 Qui cupis hanc faciem pingere, pinge meam!”

[454]

DE D. EVPHEMIA

Phoebe, retro propera, uersique recurrite, carrus,
 Purpureo facitis qui Phaetonte diem:
 Ne uideas Prisco quod fit pro consule monstrum.
 Mensa Thyestae uincitur ecce dapis.
 5 Sacra rotas inter Pietas dstringitur: orbis
 Versatur quotiens, fit noua causa necis.
 Laeta inter poenas animosa Euphemia uiuit:
 De poenis auget gaudia laeta suis.
 Fugissent poenas et monstra infanda tyranni
 10 Saeuaque carnificum brachia solis equi;
 Inter tot poenas, nisi rara modestia diuae
 Attonitos uultu detinisset equos.

DE EADEM

Concidit exanimis formosa Euphemia: qualis

Para que te serve a aparência do corvo? Para quê seu bico, suas garras?
 Para quê a sua cor? Para quê a extrema negrura das plumas que vestes?
 Para que servem teus ataques? Para quê as violentas arremetidas?
 Uma única mocinha impele à guerra os soberbos demónios.
 Para que reste insigne memorial de uma guerra infame,
 Que este epitáfio se grave em tua sepultura:
 “Aqui jaz um ligeiro ser alado que assaltou o céu: era corvo
 Quando uma fêmea logrou vencê-lo.”

SOBRE O PUDOR E A BELEZA DA VIRGEM INÊS

Extraordinários milagres de pudor se dão a conhecer:
 O Olimpo inteiro, ó virgem, esparziu sobre tua beleza seus tesoiros.
 A graça moldou teu nobre peito: habilmente
 Moldou teu peito com brancuras de neve nunca vistas.
 Teus olhos apoucam os resplandecentes astros: nos céus
 Os astros se mostram menores que a tua imagem.
 A divinal compostura atrai o assombrado céu;
 A rósea face seduz a divindade.
 Tens tantos dotes quantos os rebentos que mostram as searas em flor.
 Quando o Pudor viu tantos resplendores, alegremente disse:
 “O semblante, o colo e as maçãs do rosto ressumam pejo:
 Tu, que pretendes pintar esta face, pinta a minha!”

[454]

SOBRE SANTA EUFÉMIA

Febo, recua célere, e correi para trás, ó carros,
 Desviados pelo purpúreo Faetonte e que produzis o dia:
 Para não veres a monstruosidade que se comete diante do cônsul
 Prisco. Aqui se leva de vencida a mesa dos manjares de Tiestes.
 A santa religião sofre os tratos da roda: cada vez que esta
 Gira, inflige-se uma nova causa de morte.
 A corajosa Eufémia continua viva e alegre no meio das torturas:
 Com os seus sofrimentos ela faz aumentar o seu contentamento.
 Os cavalos do sol teriam fugido das dores e das indescritíveis
 Monstruosidades do tirano e dos cruéis braços dos verdugos;
 No meio de tanto padecer, só a rara compostura da santa
 Teria detido com seu semblante os espantados cavalos.

SOBRE A MESMA

Sucumbe sem vida a formosa Eufémia: tal como

Flos cadit agresti quem legit ungue manus.
Si faciem spectes, morientem optabis amorem;
Phoebeas, oculos si tueare, faces;
5 Corpora si dulcem loculis spirantia uitam,
De loculis disces non potuisse mori.

Cai a flor que uma mão grosseira arranca.
Se contemplares seu rosto, desejarás o agonizante amor;
Se olhares para os olhos, desejarás seus febeus lumes;
Se para o corpo que no caixão exala vida,
O caixão ensinar-te-á que ela não pôde morrer.

(Página deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

- Abidos, 24, 523.
Abissínia, 534.
Abraão, 331, 537.
Academia de Évora, 12, 31.
Adriático, mar, 523, 553.
Afonso, o Casto, 485.
África, 43, 51, 343, 417, 463, 467, 483, 489, 499, 501, 605, 653, 655.
Africanos, 427, 471.
Africanos, os dois, 427.
Áfrico, o, 367.
Agauno, 591.
Ageu, 157, 708.
Agostinho, Nicolau, 563.
Agostinho, Santo, 20, 605, 637, 710.
Agripa, 475.
Alcides, 383, 479, 545.
Alemanha, 655.
Aléxis, 145.
Algarve, 491.
Alma Mater, 26.
Aloídas, 609.
Alpes, 591.
Álvares, Padre Baltasar, 12.
Álvares, Padre João, 15.
Amazonas, 26, 673.
Ambrósio, Santo, 20, 605.
Amintas, 145.
Amor, 163, 297, 315, 333, 351, 386, 399, 417, 449, 549, 663, 673, 687.
Ana, profetisa, 18, 173, 175.
Ana, Santa, 18, 39, 77, 79, 81, 91, 95.
Ancião (= S. José), 151, 219, 223, 225.
Andrade, António, 26, 27.
André, Carlos Ascenso, 153, 369.
André, Santo, 439.
Anfião, 99.
Anfitrite, 425.
Aníbal, 425.
Antonino, Santo, 20, 613.
António, Santo, (português), 20, 21, 623, 625.
Antuérpia, 11, 12, 14, 33.
Aónia, 33.
Apeles, 225.
Apenino, 281.
Apolinário, Sidónio, 49.
Apolo, 35, 69, 113, 361, 599.
Apolos, 33.
Aqueronte, 73, 321, 537, 551, 611.
Aquilão, 413.
Aquiles, 89, 469, 471, 619.
Arábios, os, 533.
Argonautas, 69, 71.
Argos, 69, 71.
Arménia, 515, 549, 669.
Arménia Maior, 513.
Arquivos da Companhia de Jesus, 15.
Ascânio, 423.
Ásia Menor, 23.

- Ásia, 23, 43, 51, 71, 303, 343, 417, 447, 449, 455, 489, 507, 653.
 Assíria, 101, 223.
 Astreia, 125, 509, 537, 539, 591.
 Átalo, 493.
 Atlante, 365.
 Atlas, 33, 607, 663, 667.
 Atos, 281.
 Augusto, César, 115.
 Augustos, os, 31.
 Averno, 49, 309, 349, 353, 409, 473, 547, 571, 607, 613, 655.
- B**
- Babilónia, 579.
 Baco, 201, 449.
 Bactro, 415.
 Barnabé, São, 20, 549.
 Bartolomeu, São, 20, 23, 513, 517, 519.
 Basa, Leonardus, 11.
 Basílio, São, 20, 609, 637.
 Batista, João, 17, 19, 20, 22, 219, 227, 229, 253, 307, 357, 361, 399.
 Belém, 65, 129, 135, 137.
 Belerofonte, 393, 689.
 Belga, o, 647.
 Belleros, João, 11, 12.
 Belleros, Pedro, 11, 12.
 Belona, 471, 619, 655.
 Bernardino de Siena, S., 20, 621.
 Biblioteca Nacional de Portugal, 26.
 Biblioteca Pública de Évora, 16.
 Boaventura, São, 20, 609.
 Bodley, Thomas, 495.
 Boécio, 33.
 Bolonha, 377.
 Bondade, a, 125.
 Bósforo, 23, 24, 523.
 Bragança, duque de, 13, 31.
 Britano, o, 429.
 Brítola, Santa, 677.
 Bruno, São, 17, 20, 629, 631, 635.
- Bruxelas, 337.
- C**
- Cabedo, Miguel de, 11.
 Caístro, 601.
 Cálibes, os, 525.
 Calisto, Nicéforo, 405.
 Calvário, 18, 281.
 Camilo, 423, 425.
 Camilos, os, 605.
 Campos Elísios, 101, 601.
 Campos, Manuel de, 10, 415, 541, 555, 693.
 Capitólio, 281, 425, 451, 585.
 Caríbdis, 393, 523.
 Carlos V, 377.
 Cartuxa de Évora, 21, 629.
 Cartuxa, Ordem da, 631, 637.
 Casa da Suplicação, 8.
 Casa Real, 11.
 Cáspio, mar, 507.
 Castela, 563.
 Catões, os, 423, 427.
 Cáucaso, 281.
 Cecília, Santa, 20, 687.
 Centímano, 231.
 Cerastas, os, 391.
 Cérbero, 621, 689.
 Ceres, 353.
 César (sc. Augusto), 115, 423, 425, 449, 451, 455, 581, 591, 593, 605.
 Césares, os, 423, 427, 435, 519.
 Chipre, 547.
 Ciâneas, as, 73.
 Ciclope, 367, 379.
 Ciclopes, os, 24, 523, 619.
 Cicno, 297.
 Cila, 24, 393, 523.
 Cíntia, 153, 309, 545.
 Cíntio, 153, 655.
 Cipiões, os, 423, 605.
 Circe, 391.

- Cirino, 115.
 Citera, 547.
 Cízico, 71.
 Claudiano, 49, 599.
 Clavijo, 15, 459, 461.
 Clemência, a, 125, 127, 293.
 Coimbra, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 16, 24, 25, 26, 35, 414, 469, 658.
 Colégio de Évora, 13, 31.
 Colégio de S. Tiago Maior, 491.
 Colónia, 23, 667.
 Colosso, 477.
 Cólquida, 71.
 Companhia (sc. de Jesus), 5, 9, 11, 14, 33, 655.
 Companhia de Jesus, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 31, 35, 491, 643, 653, 663.
 Compostela, 485.
 Cordeira (sc. Virgem Maria), 65, 71, 185, 317.
 Cordeiro (sc. Cristo), 41, 59, 63, 65, 69, 71, 73, 97, 111, 135, 141, 153, 159, 167, 171, 177-181, 185, 191, 205, 213, 215, 219, 225, 227, 235, 255, 259, 269, 271, 277, 289, 291, 295, 321, 323, 333, 343, 371, 431, 445, 453, 455, 463, 531, 533, 539, 575, 577, 639, 675, 677, 679, 681, 687.
 Córdula, Santa, 681, 683.
 Correia, Arlindo, 25, 27.
 Cossos, os, 605.
 Cossura, 477.
 Costa, Jorge, 65.
 Costa, Júlio, 65.
 Couto, Sebastião do, 12-13.
 Crato, 16.
 Creta, 477.
 Crisóstomo, São João, 20, 609.
 Cristo, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 37, 77, 113, 115, 167, 181, 183, 209, 253-257, 261, 263, 267, 271, 273, 279-283, 287, 289, 293-303, 307-315, 337, 345-351, 357, 415, 419, 429, 457, 459, 473, 503-507, 515, 523, 527, 531, 549-551, 555, 571, 589, 599, 601, 613, 617, 619, 629, 649, 651, 667, 675, 683.
 Cruz, Luís da, 5, 11.
 Cumas, 59.
- D**
- Dâmaso, São, 33.
 Dametas, 143.
 Dánaos, os, 549.
 Danúbio, 479.
 David, 52, 99.
 Delfos, 55.
 Diana, 22, 448, 449.
 Dias, Antónia, 8.
 Dias, Padre Francisco, 15, 16.
 Diocleciano, 581.
 Diomedes, 379.
 Divindade, a, 111.
 Domiciano, 447, 451.
 Domicianos, os, 31.
 Domingos, São, 17, 20, 611.
 Doroteia, Santa, 20, 687.
- E**
- Ebro, 479.
 Éfeso, 449.
 Egeia, o tirano, 439.
 Egeu (mar), 449, 477, 523.
 Egito, 18, 153, 199, 527, 531, 549, 551, 581.
 Elísio, bosque, 23, 233, 521, 589.
 Elísios, Campos, 101, 243, 601.
 Engrácia, Santa, 20, 693.
 Éolo, 23, 521.
 Érebo, 275, 293, 311, 639, 661.
 Erimanteu, bosque, 689.
 Eritreia, Sibila, 67.
 Esmirna, 223.

- Espanha, 459, 491, 495, 563, 643.
 Espanhas, 459.
 Espírito Santo, 18, 161, 315, 325, 327, 329, 331, 335, 507, 653.
 Essex, conde de, 493.
 Estêvão, Santo, 20, 473, 555.
 Estige, 41, 45, 95, 101, 109, 199, 309, 329, 343, 345, 347, 353, 373, 433, 435, 455, 511, 577, 597, 605, 609, 693.
 Estrela d'Alva, 113, 361, 371.
 Estrela da Manhã, 93, 357, 683.
 Eterno, o, 123, 191, 203.
 Etíope, o, 525.
 Etiópia, 527.
 Etna, 24, 201, 345, 373, 523, 609.
 Etólia, 689.
 Eufémia, Santa, 20, 695.
 Europa, 24, 26, 43, 51, 303, 343, 417, 481, 489, 571, 573, 601, 609, 637, 653.
 Eusébio, Santo, 543.
 Eva, 85.
 Evangelista, João, 19, 20, 249, 441, 447.
 Évora, 35, 93, 563, 565, 567, 573, 575, 629, 631.
- F**
 Fabrícios, os, 427, 605.
 Faetonte, 201, 429, 431, 467, 695.
 Faro, 9, 21, 491, 493, 495, 501.
 Fásis, rio, 71.
 Febe, 311, 321.
 Febo, 23, 37, 69, 139, 153, 183, 209, 307, 311, 319, 521, 525, 545, 551, 553, 613, 695.
 Felipe II de Espanha, 563.
 Fernando, D. (vd. Mascarenhas, D. Fernando Martins de).
 Fernando, Infante D., 12.
 Ferreira, Padre João Gomes, 16.
 Fídias, 361.
 Figueiredo, Maria de, 8.
 Filho (sc. Jesus Cristo), 45, 55, 57, 61, 67, 71, 81, 99, 107, 111, 119-123, 127, 129, 133, 135, 149, 159, 161, 165-169, 173, 185, 187, 209, 211, 231, 235-239, 247, 249, 255, 263, 265, 297-301, 317, 329, 337-343, 363, 377, 387, 455, 457, 529, 645, 651.
 Filipe I (rei de Portugal), 491.
 Filipe, São, 20, 503-511.
 Filipos, 581.
 Flegetonte, 47, 87, 235, 475, 611.
 Flor (sc. Jesus), 37, 59, 65, 89, 97, 149, 205, 215, 243.
 Fonseca, Padre Francisco da, 563, 629.
 Francisco, São, 17, 20, 26, 253, 621, 629.
 Franco, Padre António, 8, 9, 14.
 Frígia, 63, 65.
 Frígios, os, 63.
 Fúrias, 475.
- G**
 Gabriel, Anjo, 97.
 Galateia, 481.
 Gália, 549, 591, 643.
 Gálias, 581.
 Galiza, 471, 475.
 Ganges, 101, 113, 157, 317, 415, 647.
 Gens, São, 20.
 Gigantes, 184, 436.
 Gomorra, 51.
 Górgona, 101, 619.
 Górgone, 429, 583.
 Graça, a, 139, 163, 205, 323, 441, 443, 457, 573, 625, 687.
 Gracos, os, 427.
 Grata, Santa, 679.
 Grécia, 69, 581, 603.
 Gregória, Santa, 677.
 Gregório Magno, São, 20, 607.
 Gregório de Tours, São, 22, 23.
 Gregos, os, 55.
 Guigo, São, 637.

H

Harpías, 325, 475, 499.
 Hegesipo, 543.
 Heitor, 89, 619.
 Hele, 24, 523.
 Helesponto, 61, 71.
 Hélicon, 257.
 Heliópolis, 153.
 Hércules, 33, 479, 545, 593, 595, 599, 691.
 Herodes, 18, 19, 147, 149, 153, 155, 271, 273, 287, 367, 371, 373- 397, 405-409, 473.
 Heródíade(s), 19, 397, 409.
 Herodias, 405, 473.
 Hespérias, 611, 659.
 Hespérios, os, 471, 485, 501.
 Héspero, 503, 567.
 Híbla, 145.
 Hidra, 279, 577, 579.
 Hilas, 141.
 Hircânia, 175.
 Hispânia, 459, 489, 499.
 Homero, 223.
 Horácio, 33, 35, 477, 683,
 Hugo, Santo, 637.
 Hunos, os, 669, 685.

I

Ibéria, 461, 463, 477, 482, 483, 485, 487, 489.
 Ida, 63.
 Ifigénia, Santa, 531, 533.
 Inácio de Loiola, Santo, vd. Loiola.
 Índia Citerior, 513.
 Índia, 16, 67, 103, 241, 415, 512, 513, 655.
 Indianos, 43.
 Índias, 41.
 Indo, 479.
 Inês, Santa, 20, 693, 695.
 Inglaterra, 647.

Iolas, 141, 143.
 Iria Flávia, 475.
 Isaac, 41, 57, 59, 171, 173, 175, 189, 201, 269, 293, 539.
 Isabel, Santa (mãe de João Batista), 18, 109.
 Isabel, Rainha Santa, 12, 18.
 Isaías, 37, 45, 51, 437.
 Israel, 41, 163, 171, 173.
 Itália, 59, 565, 617.

J

Jacinto, São, 20, 21, 615-619.
 Jacó, 93.
 Jano, 115.
 Japão, 674.
 Jasão, 69.
 Jeremias, 37.
 Jerónimo, São, 20, 543, 599.
 Jerusalém, 41, 159, 161, 175, 177, 265, 267, 285, 321, 355, 367, 403, 415, 543, 571, 639.
 Jessé, 37, 437.
 Joana Princesa, Santa, 12.
 João IV, D., 31.
 Joaquim, São, 18, 77, 79.
 Jónio (mar), 477.
 Jope, 475, 477.
 Jordão, 227, 357, 361, 399-403.
 José, São, 18, 99, 117, 123, 131, 139, 177, 179, 219, 227.
 Jove, 423, 435, 449.
 Judá, 41.
 Judeia, 41, 133.
 Julho, 115.
 Júpiter, 425, 547.
 Justiça, a, 163.
 Justo, São, 20.

L

Lácio, 23, 679.
 Laurens, Pierre, 26, 233, 291, 405, 407.

- Legião Tebana, 22, 591, 593.
 Lerna, 688.
 Letes, 233.
 Levante, 653, 655.
 Líbia, 387, 499, 591, 649.
 Licónia, 481.
 Ligeia, 481.
 Lípara, Ilha de, (=Lípari), 23, 519.
 Lira, Manuel de, 11.
 Lisboa, 8, 9, 10, 11, 13, 21, 35, 377.
 Lísia (sc. Lisboa), 561, 659, 661.
 Lísio, 471.
 Lísios, os, 471.
 Lituânia, 619.
 Livraria Minerva, 24.
 Lobo, Padre Álvaro, 25.
 Loiola, Santo Inácio de, 20, 21, 643-663.
 Loureiro, Diogo Gomes de, 12, 16.
 Lua, 39, 55, 91, 95, 145, 367, 371, 545.
 Lucano, 513.
 Lucas, São, 20, 549.
 Lúcifer, 45, 339, 693.
 Lucrino, 375.
- M**
- Machado, Diogo Barbosa, 7, 8, 10, 24.
 Madalena, Santa Maria, 15, 17, 18, 20, 345, 347, 351, 353, 355, 443.
 Madrid, 11, 25.
 Mãe de Deus, 57, 89.
 Magalhães, Cosme de, 13.
 Magdala, 307, 349.
 Magos, 18, 147, 149, 151.
 Malaquias, 157.
 Malta, 477.
 Manaus, 27.
 Mâncio, São, (vd. Manços, São).
 Manços, São, 563.
 Mântua, 223.
 Marceliano, 577.
 Marcelo, imperador, 425.
 Marcelo, São, 589.
 Marco, 577.
 Marcos, São, 20, 549.
 Margarida, Santa, 20, 685.
 Maria (sc. Virgem), 18, 69.
 Maria (Virgem), 18, 21, 69, 77-81, 85, 99-107, 111, 117, 139, 149, 185, 231, 297, 337, 549.
 Marselha, 345, 353.
 Marta, Santa, 689, 691.
 Marte, 61, 73, 125, 163, 193, 195, 201, 236, 333, 381, 423, 427-431, 463-467, 471, 509, 551, 565, 583, 591, 619, 629, 655, 673.
 Martyn, John, 25.
 Mascarenhas, D. Fernando Martins de, 12, 491, 493.
 Mascarenhas, Padre António, 13.
 Mascarenhas, Padre Nuno de, 491.
 Mateus, São, 20, 523-531.
 Matias, São, 20, 533, 537, 539.
 Mausolo, 435.
 Maximiano, 591.
 Meandro, 171.
 Mecenas, os, 31.
 Medina de Rio Seco, 563.
 Mediterrâneo, 475.
 Medusa, 411, 511, 537.
 Menalcas, 143.
 Mendonça, Padre Francisco de, 65.
 Menino (sc. Jesus), 18, 41, 45, 57 59-67, 71, 75, 97, 107, 111, 113, 119, 127, 129, 131-135, 139-147, 151, 155, 159, 171, 175, 177, 181, 185, 195, 197, 213, 215, 221, 231-245, 251, 317, 361, 603, 623, 657.
 Menino Deus, 119.
 Menino, Deus, 77.
 Menino, Grão, 39.
 Menino, Rei, 41.
 Menino, Tonante, 603.
 Menino, Jesus, 113.
 Menino Jesus, 22.

- Mexia, D. Martim Afonso de, 12.
 Minerva, 201, 449.
 Minos, rei, 24, 523.
 Moiro, 469.
 Moisés, 173, 191, 569.
 Mondego, 469.
 Monte Sólima, 135, 153.
 Mopso, 143.
 Mosteiro de San Mancio, 563.
 Mosteiro de Santo António, 563.
 Mosteiro Santa Cruz, 637, 639.
 Moura, 8.
 Mouro, (sc. os Mouros), 461, 471, 473, 483, 485, 495, 497, 499, 501.
 Mouro, o corsário, 497, 499, 501.
 Mouros, os, 459, 461-469, 471, 491, 495-501, 693.
 Musa Lusitana, 461.
- N**
 Nabucodonosor, 85.
 Nadáver, 533.
 Nápoles, 533.
 Nazaré, 18, 65, 97, 179.
 Nazianzeno, (sc. Gregório de Nazianzo) 33.
 Neptuno, 23, 367, 477, 481, 521, 535, 583, 595, 619, 655.
 Nereu, 73, 477, 481, 659.
 Nero, 19, 431, 434, 435, 473, 475, 581.
 Neros, os, 313, 389, 595.
 Nicodemos, 18, 301.
 Nilo, 139, 479, 561.
 Ninfa, 65.
 Noto, 367.
- O**
 Oceano, 91, 101, 103, 189, 399, 475, 481, 491, 495, 639.
 Olimpo, 51, 69, 77, 83, 89-99, 103-109, 113, 115, 127, 133, 135, 161, 163, 171, 181, 185, 196, 201, 203, 213, 223, 225, 235, 247-251, 269, 285, 289-293, 323, 329, 331, 335, 343, 387, 389, 397, 399, 421, 431, 551, 553, 569, 577, 579, 603, 609, 621, 625, 637, 641, 663, 693, 695.
 Oliveiras, Monte das, 259.
 Orco, 49, 83, 101, 113, 271, 321, 391, 433, 475, 513, 515, 535, 545, 577, 609, 633, 649.
 Orcos, os, 623.
 Ordem da Cartuxa, 20, 637.
 Ordem de Santo Agostinho, 637.
 Orfeu, 99, 599.
 Oriente, 15, 117, 134, 147, 659, 661.
 Ovídio, 49, 73, 101, 349, 353.
- P**
 Pã, 385.
 Pádua, 627.
 Pafos, 547.
 Págasas, 69.
 Pai (sc. Deus), 45, 49, 51, 61, 69, 91, 97, 107, 119, 121, 157, 159, 165-169, 173, 175, 181, 183, 187, 189, 197-201, 213, 219, 223, 235, 245, 255, 259, 263, 265, 277, 287, 289, 295, 317, 329, 339, 341, 387, 403, 479, 481, 489, 529, 559, 565, 623, 629-633, 639, 649, 651.
 Palas, 71, 431, 449, 583, 619, 673.
 Palavra, a, (sc. o Verbo Divino), 111.
 Palestina, 41, 475, 601, 617.
 Pamplona, 643.
 Pandora, 661.
 Paracleto, 317, 323, 325.
 Parnaso, 33.
 Paros, 425, 585.
 Patmos, 455.
 Paulino (São), 33.
 Paulo III, papa, 653.
 Paulo, São, 19, 435, 439.
 Paz, a, 117, 161, 163, 431, 509.

- Pedro, São, 19, 20, 415-429, 433, 435, 541, 551, 609, 645.
- Pedro Mártir, São, 615.
- Pelúcio, 193.
- Pentápole, 551.
- Perseu, 689, 691.
- Pérsia, 43, 55, 543.
- Pescador (sc. São Pedro), 417, 423, 435.
- Pesto, 99.
- Piedade, a, 159, 163, 179, 271, 291, 293, 357, 449, 531, 577.
- Pilar, Virgem del, 479.
- Pimenta, António Dias, 8.
- Pimenta, Doutor António, 8.
- Pimenta, Nicolau, 8.
- Píndaro, 223.
- Pinho, Sebastião Tavares de, 26, 27.
- Plutão, 39.
- Polímio, rei, 513.
- Polónia, 619.
- Pompeio, 435.
- Portugal, 11, 14, 16, 21, 26, 31, 33, 35, 491, 561, 563.
- Prisco, cônsul, 695.
- Propércio, 53.
- Propôntide, 24, 523.
- Prosérpina, 583, 599.
- Proteu, 481, 557, 665.
- Prudêncio, 33.
- Pudor, o, 163, 533, 687, 695.
- Q**
- Querubim, 611.
- Quimera(s), 393, 475, 509, 689.
- R**
- Ramiro, 459, 461, 463, 465.
- Reno, 647, 667.
- Resende, André de, 10, 25, 377.
- Ribeiro, António, 10.
- Ródano, 591.
- Rodrigo, rei, 643.
- Rodrigues, Padre Francisco, 7.
- Roma, 11, 15, 19, 417, 420-435, 447, 451, 457, 483, 485, 519, 549, 563, 579, 581, 589, 601-607, 649, 651, 655.
- Romano(s), o(s), 427, 449.
- Rosa (sc. Rodes), ilha, 477.
- Rufina, Santa, 20, 689.
- S**
- Sabedoria, 39, 125, 439, 507, 605.
- Sabeia, 433.
- Sagun de Villa Nova, 563.
- Salomé, 19, 22, 407.
- Salvador, o, 12, 35, 117, 169, 253, 295, 549.
- Samos, 57.
- Sánchez, Luis, 11.
- Sande, Diogo de, 65.
- Sannazaro, 33.
- Santarém, 7, 8, 12, 17, 31, 35.
- Saragoça, 479.
- Satúrnia, Santa, 679.
- Saula, Santa, 679-681.
- Saulo, 435, 437-439, 678-681.
- Sebastião, São, 20, 577, 581, 585, 587.
- Secunda, Santa, 20, 477.
- Sedúlio, 33.
- Senado de Lisboa, 8.
- Sência, Santa, 677.
- Sêneca, 477.
- Serafim, 611.
- Serapeu, 551.
- Serapião, 553.
- Sestos, 523.
- Sião, 189, 191, 197, 335.
- Sibila Persa, 53.
- Sicília, 23, 33, 201.
- Sidónio (sc. Sidónio Apolinário), 33.
- Sigismundo, rei, 619.
- Simão Mago, 19, 431, 433.
- Simão, São, 20.
- Simão (sc. Simão Pedro, apóstolo), 269.

Simeão, 18, 161, 165, 171, 175.
Síria, 115.
Sodoma, 51.
Soeiro, Manuel, 11, 14, 33.
Sólina, 153, 155, 161, 165, 171.
Sousa, Faria e, 25.
Sueyro, Emanuel (vd. Soeiro).

T

Tadeu, São Judas, 20, 543, 545.
Talia, 481, 517.
Tântalo, 491.
Tarpeia, Rocha, 423.
Tártaro, 109, 193, 263, 295, 309, 343,
377, 425, 475, 613, 655, 673.
Teatro Lethes, 491.
Tebana, Legião (vd. Legião Tebana).
Tebanos, Mártires, 20, 591.
Tebas (Legião de), 591.
Tebas (Santos de), 593.
Tejo, 469, 567, 647, 661.
Teles, P. Baltasar, 11.
Teodósio (imperador), 605.
Teodósio II, D., 13, 14, 31.
Teotónio de Bragança, D., 10, 20.
Teotónio, D. (Arcebispo de Évora), 563,
629, 631.
Teotónio, São, 17, 20, 637, 639, 641, 643.
Tiago (Maior), São, 15, 19, 459-465, 469-
475, 481, 485, 489, 491- 501.
Tiago Menor, São, 20, 541.
Tibre, 59.
Tíbur, 65, 67.
Tiburtinos, 65.
Tiestes, 375, 379, 393.
Tifeu(s), 87, 357, 475, 581, 609, 663.
Tiro, 361.
Tisífone, 391, 473.
Titã(s), 144, 185, 257, 292, 367, 374,
422, 512, 545, 559.
Tívoli, 65.
Toiro (constelação), 133.

Tomás de Aquino, São, 20, 611.
Tombo, Torre do, 10.
Tomé, São, 20, 443, 541.
Tonante Menino (sc. Deus Menino), 603.
Tonante, 23, 51, 57, 61, 63, 79, 85, 89,
91, 95-99, 107, 115, 132, 133, 139,
141, 151, 153, 157, 161, 165, 171,
173, 183, 193, 195, 201, 203, 221,
223, 249, 269, 271, 279, 297, 311,
315, 333, 335, 341, 345, 397, 403,
419, 429, 435, 437, 441-447, 453,
457-461, 465, 469, 485, 505, 507,
519, 531, 541, 543, 585, 601, 617,
621, 625, 641, 653, 661, 667, 675.
Torrão, João, 2, 65.
Trácia, 203.
Trindade (Divina), 551.
Tritão, 24, 521.
Troiano (povo), 63.
Troianos, 115.

U

Universidade de Aveiro, 26.
Universidade de Coimbra, 2, 26.
Universidade de Évora, 9.
Universidade Federal do Amazonas, 26.
Urbano, Carlota Miranda, 25.
Urbe (sc. Roma), 419.
Úrsula, Santa, 20, 671.

V

Vasconcelos, Diogo Mendes de, 10.
Vasconcelos, Padre António de, 11, 14,
16, 33.
Veneza, 553.
Vénus, 583.
Verbo, (sc. Jesus Cristo), 69, 77, 97, 99,
109, 121, 127, 131, 137, 175, 203,
387, 399, 443, 505, 605, 627.
Vermelho, Mar, 103, 125, 233.
Vesta, 583.
Vesúvio, 75, 633.

Via Latina, 649.
Vicente Ferrer, São, 20, 613.
Vicente (Mártir), São, 20, 555-561.
Viegas, Brás, 11.
Vila Nova de Campos, 563.
Virgem (Maria), 15-22, 47-71, 77-123,
127-131, 135, 139, 141, 147, 153,
157-161, 165, 169-171, 175, 179, 185,
189-191, 195, 205, 209-213, 217-227,
231-239, 247-253, 297-299, 317, 337-
345, 363, 445-447, 455, 457, 549,
615, 629, 645.
Virgílio, 15, 37, 45, 53, 63, 73, 143,
171, 193, 223, 279, 353, 527, 531,
631, 683.
Viseu, 641.
Voorde, Senhor de, 11-12.
Voragine, Iacobus de, 405.
Vulcano, 24, 55, 75, 329, 509, 523, 661.

X
Xavier, S. Francisco, 20, 26, 663, 665.

Z
Zacarias, 18, 111.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	7
TEXTO E TRADUÇÃO.....	29
Dedicatória a D Teodósio II, Duque de Bragança.....	30
Ao Leitor	32
LIVRO I - ACERCA DO NASCIMENTO DE CRISTO	36
Previsões dos Profetas e das Sibilas:	36
Profecia de Isa (1 poema)	36
Profecia de Jeremias (11 poemas).....	36
Profecia de Isaías (7 poemas)	44
Profecia de David (1 poema).....	52
Profecias das Sibilas:	52
Profecia da Sibila Persa (3 poemas).....	52
Profecia da Sibila de Delfos (3 poemas)	54
Oráculo da Sibila de Samos (3 poemas)	56
Profecia da Sibila de Cumas (3 poemas).....	58
Oráculo da Sibila do Helesponto (3 poemas)	60
Profecia da Sibila da Frígia (3 poemas)	62
Profecia da Sibila de Tíbur (3 poemas).....	64
Profecia da Sibila Eritreia (3 poemas).....	66
Profecia (de Febo) aos argonautas da Grécia (6 poemas).....	68
LIVRO II - ACERCA DOS SANTÍSSIMOS PAIS DE CRISTO (6 poemas).....	76
Profecias sobre a imaculada conceição de Maria (9 poemas).....	80
Sobre o nascimento da Virgem Mãe (5 poemas)	86
Aos diferentes títulos de honra da Virgem Maria (13 poemas)	86
Ao nascimento da Santíssima Virgem (3 poemas)	94
Sobre a anunciação do Anjo (22 poemas)	96
Sobre a saudação de Isabel (3 poemas)	108
A João Batista, pulando de alegria no ventre materno (4 poemas).....	110

LIVRO III - ACERCA DO NASCIMENTO DE CRISTO [continuação]	114
Acerca do dia de nascimento de Cristo (8 poemas).....	114
A Virgem, José e o Menino e os animais no presépio (23 poemas).....	120
Sobre a adoração dos pastores (9 poemas)	134
Os presentes dos pastores (8 poemas)	140
Sobre a adoração dos Magos (9 poemas).....	146
Sobre a fuga para o Egito (3 poemas)	152
Sobre a matança dos Inocentes (3 poemas).....	154
Sobre a apresentação e a purificação da Virgem:	156
Profecias de Malaquias (1 poema).....	156
Profecia de Ageu (21 poemas)	156
Aos cânticos de Simeão e da profetisa Ana (8 poemas).....	170
A José, que chorava pelo Menino perdido (2 poemas)	176
A S José (uma ode)	178
Elegias para o Natal (12 poemas).....	182
LIVRO IV - ACERCA DO NASCIMENTO DE CRISTO [continuação].....	208
«Sobre vários quadros de Cristo e da Virgem:.....	208
Retrato da Virgem com o Menino Jesus nos braços (6 poemas)	208
O Menino Jesus amamentando-se no seio da Mãe (5 poemas).....	212
Retrato: Menino Jesus trazendo os símbolos da Paixão (1 poema)	216
Retrato do Menino Jesus posto na Cruz (5 poemas)	216
Retrato: Batista olhando para o Menino Jesus na Cruz (1 poema).....	218
Retratos: Menino Jesus, Maria, José e Batista criança (11 poemas).....	218
Quadro do Menino Jesus com João Batista (2 poemas)	226
Retrato: o Menino Jesus e o Batista à mesa da refeição (3 poemas).....	228
Quadro com os meninos Jesus e Batista abraçando-se (1 poema)	228
Retrato da Virgem e do Menino, feito de seda (1 poema).....	230
Retrato da Virgem e do Menino, feito de ouro (1 poema)	230
Retrato da Virgem e do Menino dormindo no regaço (15 poemas).....	230
Quadro em que se encontrava pintado o Menino Jesus (3 poemas)	240
Retrato do Menino Jesus pastor (2 poemas).....	242
Retrato: o Menino Jesus mostrando um pintassilgo preso (1 poema)	244
Retábulo: Jesus dedilhando uma cruz em forma de cítara (1 poema)	244
Retrato da Santíssima Virgem (5 poemas)	246
Retrato: a Virgem tomando a Eucaristia de João Batista (1 poema).....	248
Retrato da Virgem e do Menino sentados no sólio, e anjos (4 poemas).....	250
A um retrato do Salvador (1 poema).....	252
Retrato do Salvador flagelado e coroado de espinhos (1 poema).....	252
Retábulo: Cristo flagelado, João Batista e Francisco Xavier (1 poema)	252
Imagem de um Cristo crucificado feita em marfim (2 poemas)	254
Imagem de um Cristo crucificado feita em alabastro (1 poema).....	254

LIVRO V - ACERCA DO SOFRIMENTO DE CRISTO NA PAIXÃO	256
Lágrimas por Cristo na Paixão (1 poema)	256
Ao Cenáculo (2 poemas)	258
No Jardim das Oliveiras: oração, angústia, prisão e Judas (21 poemas).....	258
Cristo coberto por uma venda (1 poema)	270
Cristo desprezado por Herodes (1 poema).....	270
Cristo açoitado, coroado de espinhos e vestido de púrpura (4 poemas).....	272
Eis o homem (3 poemas).....	274
Contra Pilatos condenando a Cristo (1 poema).....	278
Cristo carregando a Cruz (1 poema)	280
Ao monte Calvário (1 poema)	280
Sobre Cristo padecendo na Cruz (8 poemas)	280
A Cristo morto na Cruz: terremoto e trevas (2 poemas).....	287
Sobre Cristo pendurado na Cruz (7 poemas)	288
Sobre Cristo sentindo sede na Cruz (1 poema).....	294
Sobre o soldado que abriu o lado de Cristo (1 poema)	296
A Virgem Maria posta junto da Cruz (7 poemas)	296
A Nicodemos e José (1 poema)	300
O decurião [José de Arimateia] às feridas de Cristo (1 poema)	302
À Santíssima Cruz (1 poema)	302
LIVRO VI - ACERCA DE CRISTO TRIUNFANTE	306
Acerca da ressurreição de Cristo (6 poemas)	306
Sobre a admirável ascensão de Cristo (3 poemas)	312
Sobre o Espírito Santo (14 poemas).....	314
Sobre a assunção da Virgem Mãe (16 composições)	336
Sobre Santa Maria Madalena (15 poemas).....	344
LIVRO VII - ACERCA DE CRISTO TRIUNFANTE [continuação]	356
Ao nascimento do Santíssimo João Batista (1 poema).....	356
Ao deserto: para que conserve o menino a si confiado (1 poema).....	358
O rio Jordão vaticina, no deserto, sobre João Batista (1 poema).....	360
Sobre S João Batista [o precursor de Cristo] (4 poemas)	364
Sobre a morte do Santíssimo João e o tirano Herodes (1 poema)	370
Ao dia de aniversário de Herodes (3 poemas)	370
Ao Banquete de Herodes (8 poemas).....	374
Aos convidados de Herodes (3 poemas)	378
A Herodes [e sua vida sensual] (3 poemas).....	380
Ao juramento de Herodes (4 poemas).....	382
A Herodes, ao conceder a cabeça de Batista (4 poemas).....	386
À Herodíade filha [= «Salomé»], dançarina (6 poemas)	388
Sobre a mesma, pedindo a cabeça de João Batista (1 poema)	392
Sobre a mesma, apresentando a cabeça de João Batista (4 poemas)	392
Às Herodíades, mãe e filha (3 poemas).....	396

À morte de S João Batista (2 poemas).....	398
Sobre a mofina morte da dançarina Herodíade filha (7 poemas).....	404
À Herodíade, sobre o suplício da filha (3 poemas).....	408
À Herodíade, acerca do túmulo da filha (5 poemas).....	410
 LIVRO VIII - ACERCA DE CRISTO TRIUNFANTE.....	414
Aos doze apóstolos de Cristo [em geral] (1 poema).....	414
Sobre São Pedro, e sua missão (26 poemas).....	414
Sobre o apóstolo São Paulo (2 poemas).....	434
Sobre o apóstolo Santo André (1 poema).....	438
Sobre São João Evangelista (7 poemas)	440
Sobre o apóstolo São Tiago, patrono das Espanhas (21 poemas)	458
 LIVRO IX - ACERCA DOS APÓSTOLOS [continuação].....	502
A S Filipe (4 poemas).....	502
Sobre S Bartolomeu (3 poemas).....	512
Sobre o apóstolo S Mateus (3 poemas)	522
Ao apóstolo S Mateus (apóstolo S Matias (2 poemas)	532
Acerca do apóstolo S Tomé (1 poema).....	540
Sobre S Tiago Menor (2 poemas)	540
Sobre o Santíssimo Judas Tadeu (2 poemas).....	542
Sobre o apóstolo S Simão (2 poemas)	544
Sobre o apóstolo S Barnabé (3 poemas)	546
Sobre o evangelista S Lucas (3 poemas).....	548
Sobre o evangelista S Marcos (3 poemas)	548
 LIVRO X - ACERCA DE CRISTO TRIUNFANTE [continuação].....	554
Sobre os Santíssimos Mártires:.....	554
A todos os mártires (1 poema).....	554
A Santo Estêvão, protomártir (1 poema)	554
Sobre o invencível mártir S Vicente (9 poemas)	554
Sobre S Manços, primeiro bispo de Évora (7 poemas).....	562
Sobre o invictíssimo mártir S Sebastião (4 poemas).....	576
A S Marcelo, papa e mártir (1 poema)	588
Ao mártir S Gens (1 poema).....	588
Aos santíssimos mártires tebanos (2 poemas).....	590
 LIVRO XI - SOBRE CRISTO TRIUNFANTE [continuação].....	598
Aos santíssimos doutores da Igreja:.....	598
A S Jerónimo (6 poemas)	598
A Santo Agostinho (2 poemas).....	604
A Santo Ambrósio (5 poemas).....	604
A S Gregório Magno (1 poema).....	606
A S Basílio (1 poema)	608

A S João Crisóstomo (1 poema)	608
A S Boaventura, Doutor Santíssimo (1 poema).....	608
A S Tomás de Aquino, Doutor Angélico (1 poema).....	610
Aos confessores:.....	610
A S Domingos (1 poema)	610
A S Vicente Ferrer(1 poema)	612
A Santo Antonino, arcebispo de Florença (1 poema)	612
A S Pedro Mártir (1 poema)	614
A S Jacinto (8 poemas).....	614
A S Francisco (2 poemas).....	620
A S Bernardino de Siena (1 poema).....	620
Ao português Santo António (10 poemas).....	622
A S Bruno, fundador da Cartuxa de Évora (4 poemas)	628
À Ordem Cartuxa (2 poemas).....	630
Ao Santíssimo Guigo (1 poema).....	636
A Santo Hugo, bispo de Lincoln (1 poema)	636
Ao Santíssimo herói Basílio (1 poema)	636
A S Teotónio, fundador do mosteiro de Santa Cruz (9 poemas).....	636
Sobre Santo Inácio e a Companhia de Jesus (27 poemas).....	642
Ao Beato Francisco Xavier (3 poemas).....	662
LIVRO XII - ACERCA DE CRISTO TRIUNFANTE [continuação]	666
Às onze mil virgens (1 poema)	666
Sobre Santa Úrsula (4 poemas)	670
A Santa Sência (1 poema)	676
A Gregória (1 poema)	676
A Santa Britola (1 poema).....	676
A Grata (1 poema).....	678
A Satúrnia (1 poema)	678
A Saula (1 poema).....	678
Sobre Santa Úrsula e as companheiras (3 poemas).....	680
Sobre a Santíssima Córdula (3 poemas)	680
Aos algozes Hunos (2 poemas)	684
A Santa Margarida (2 poemas)	684
Sobre Santa Cecília (1 poema)	686
A Santa Doroteia (1 poema).....	686
Às irmãs Rufina e Secunda (2 poemas).....	688
A Santa Marta (5 poemas).....	688
Sobre Santa Engrácia (1 poema)	692
A Santa Inês (3 poemas)	692
Sobre Santa Eufémia (2 poemas).....	694
ÍNDICE ONOMÁSTICO	699

